eMUSEU DAS FAVELAS

eMUSEUM OF THE FAVELAS

Pavão-Pavãozinho- Cantagalo

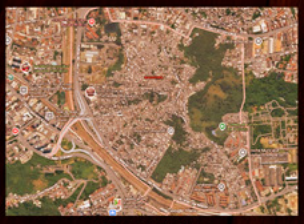
Providência

Rocinha

Manguinhos

Complexo do Alemão

Maré


Mangueira

Jacarezinho

Santa Marta

BIANCA GAMA PENA E LAMARTINE DACOSTA (Orgs.)

eMUSEU DAS FAVELAS

eMUSEUM OF THE FAVELAS

ORGANIZADORES / ORGANIZERS
BIANCA GAMA PENA
LAMARTINE DACOSTA

Rio de Janeiro – RJ
2025

APOIO / SUPPORT

PATROCÍNIO / SPONSORSHIP

Secretaria de
Cultura e Economia Criativa

GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

REALIZAÇÃO / PRODUCTION

PARCEIRO ESTRATÉGICO / STRATEGIC PARTNER

PARCEIRO INSTITUCIONAL / INSTITUTIONAL PARTNER

PROGRAMA
CIDADE
INTEGRADA

© 2025 eMuseu das Favelas

EMUSEU DAS FAVELAS / EMUSEUM OF THE FAVELAS

ORGANIZAÇÃO / ORGANIZATION
Bianca Gama Pena
Lamartine DaCosta

EDIÇÃO / EDITION
Lyvia Rocha de Jesus Araujo

DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO / LAYOUT AND GRAPHIC DESIGN
Evlen Bispo

COLABORADORA / COLLABORATOR
Marcela Rocha
Lopes de Sousa

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS / ACKNOWLEDGEMENTS
António Jorge
Gonçalves Soares

PPG
Henrique Porto
Rubens Roberto (Fumaça)
Sônia Oliveira

PROVIDÊNCIA
Giselle Dias
Mauricio Hora
Raquel Gama Spinelli

ROCINHA
Antônio Ferreira de Melo (Xaolin da Rocinha)
Michel Silva

ALEMÃO
Lúcia Cabral
Rene Silva

MANGUINHOS
Paulo Barbosa

MARÉ
Cláudia Rose Ribeiro da Silva
Luiz Antônio de Oliveira
Yago Melo

MANGUEIRA
Edvaldo Vicente Gomes Júnior

JACAREZINHO
Célia Soares
Taynara Moreira

SANTA MARTA
José Mário Santos (Zé Mário)

AUDIOLIVRO COM AUDIODESCRIÇÃO DAS IMAGENS:
***AUDIOBOOK INCLUDING IMAGE AUDIO DESCRIPTIONS*:**

TOQUE PARA ACESSAR

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

eMuseu das favelas [livro eletrônico] : eMuseum of the favelas / organizadores Bianca Gama Pena, Lamartine DaCosta. -- Rio de Janeiro : Overcome Ltda, 2025.

Edição bilíngue: português/inglês.
ISBN 978-65-83601-07-0

1. Comunidades - Rio de Janeiro (RJ) 2. Favelas - Rio de Janeiro (RJ) 3. Memória - Aspectos sociais 4. Museus - Brasil 5. Tecnologia - Aspectos sociais I. Pena, Bianca Gama. II. DaCosta, Lamartine.

25-318588.0 CDD-069

Índices para catálogo sistemático:

1. Museus : Preservação da memória e cultura 069

Henrique Ribeiro Soares - Bibliotecário - CRB-8/9314

AUTORIA / AUTHORSHIP

Bianca Gama Pena

Gestora do eMuseu das Favelas, possui Pós-Doutorado em Propriedade Industrial (INPI), Doutorado e Mestrado em Ciências do Exercício e do Esporte (UERJ), Especialização em Gestão do Esporte e Graduação em Educação Física (UFRJ). É professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), na área de inovação, tecnologia e empreendedorismo (Departamento de Informática). Coordenadora do Laboratório de Tecnologia Social, Avaliação e Empreendedorismo da UERJ. É responsável pelos projetos eMuseu do Esporte, eMuseu da Cultura, entre outros. Participa de oito comitês nacionais e internacionais na área do esporte. Integra o Programa TECH 365 Olympism do Comitê Olímpico Internacional (COI). Possui mais de 40 trabalhos publicados, coordenou 50 projetos que impactaram mais de 1 milhão de pessoas e foi premiada pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI).

Manager of the eMuseum of the Favelas, holds a Postdoctoral degree in Industrial Property (INPI), a Doctorate and Master's in Exercise and Sport Sciences (UERJ), a Specialization in Sports Management, and a Bachelor's in Physical Education (UFRJ). Professor at the State University of Rio de Janeiro (UERJ), in the field of innovation, technology, and entrepreneurship (Department of Informatics). Coordinator of the Laboratory of Social Technology, Evaluation, and Entrepreneurship at UERJ. Responsible for projects such as the eMuseum of Sport, the eMuseum of Culture, among others. She participates in eight national and international committees in sports. Part of the TECH 365 Olympism Program of the International Olympic Committee (IOC). Has over 40 published works, has coordinated 50 projects that impacted more than 1 million people, and has been awarded by the World Intellectual Property Organization (WIPO).

Lamartine DaCosta

Bacharel em Ciências Navais (Escola Naval – RJ, 1958), Licenciatura em Educação Física (EsEFEx, 1959), Membro da Academia do CISM-Bruxelas (1963-1972), Especialização Ergonomia (FGV-RJ, 1971), Doutorado em Filosofia (Universidade Gama Filho-UGF, 1989) e Livre Docente em Gestão do Esporte (UERJ, 1988). Atualmente é Assesor do Centro de Estudos e Laboratório de São Caetano do Sul (Celafiscs) e Curador Pesquisa e Inovação do eMuseu do Esporte-UERJ. Foi membro do Conselho Pesquisas do Comité Olimpico Internacional em Lausanne-Suiça (2001-2007), membro da WADA-Montreal (2001-2006), professor visitante 1992 - 2015 na Universidade Técnica de Lisboa, Universidade do Porto (Portugal), Academia Olimpica Internacional (Grecia), Universidade Autonoma de Barcelona (Espanha) e na University of East London-UK. No Brasil, entre 1971 e 2023 foi professor da Universidade Católica de Petrópolis (Engenharia), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Mestrado em Geografia), PUC-RJ (Gestão e Análise Sistemas), UNIRIO (Mestrado em Cultura e Memoria Social), USP (Mestrado Educação Física), UERJ (Graduação Educação Física e Mestrado Educação Física) e UGF (Doutorado Educação Física). Presidente da Academia Olímpica Brasileira-COB (1991 -1998). Tem experiência nas áreas de Educação Física, Administração, Historia e Filosofia (Valores, Ética e Epistemologia) com ênfase na Ciências do Esporte, Meio Ambiente/Sustentabilidade, Atividades Físicas (AF), Gestão do Esporte, Estudos Olímpicos e Lazer. Tem produção contínua em pesquisas desde 1963 no Brasil e no exterior, com inicio na área de Biometeorologia e Esporte.

Bachelor's in Naval Sciences (Naval School – RJ, 1958), Licentiate in Physical Education (EsEFEx, 1959), Member of the CISM Academy – Brussels (1963–1972), Specialization in Ergonomics (FGV-RJ, 1971), PhD in Philosophy (Gama Filho University – UGF, 1989), and Habilitation in Sports

Management (UERJ, 1988). Currently serves as Advisor at the Center for Studies and Laboratory of São Caetano do Sul (Celafiscs) and as Research and Innovation Curator of the eMuseum of Sport – UERJ. He was a member of the Research Council of the International Olympic Committee in Lausanne, Switzerland (2001–2007), a member of WADA – Montreal (2001–2006), and Visiting Professor (1992–2015) at the Technical University of Lisbon, University of Porto (Portugal), International Olympic Academy (Greece), Autonomous University of Barcelona (Spain), and University of East London – UK. In Brazil, between 1971 and 2023, taught at the Catholic University of Petrópolis (Engineering), Federal University of the State of Rio de Janeiro (Master's in Geography), PUC-RJ (Systems Management and Analysis), UNIRIO (Master's in Culture and Social Memory), USP (Master's in Physical Education), UERJ (Undergraduate and Master's in Physical Education), and UGF (Doctorate in Physical Education). President of the Brazilian Olympic Academy – COB (1991–1998). Has expertise in the fields of Physical Education, Administration, History, and Philosophy (Values, Ethics, and Epistemology), with emphasis on Sports Sciences, Environment/Sustainability, Physical Activities (PA), Sports Management, Olympic Studies, and Leisure. Has maintained continuous research production since 1963 in Brazil and abroad, beginning in the area of Biometeorology and Sport.

Lucienne Figueiredo

Superintendente de Museus da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Estado do Rio de Janeiro desde janeiro de 2019, criou em 2009 e Coordena até a presente data o Sistema Estadual de Museus - SIM-RJ. É Museóloga e Mestre em Museologia e Patrimônio (UNIRIO), com especialização em Administração Pública (UERJ) e extensão em Gestão em Políticas Públicas. Desenvolveu o projeto de criação e implantação do Sistema Estadual de Museus a partir de junho de 2008. Dirigiu o Museu Antônio Parreiras no período de 2003 a 2008, trabalhou na Casa de Cultura Laura Alvim de 2001 a 2003 e na Fundação Casa França-Brasil de 1993 a 2000. É membro do Comitê Gestor do Sistema Brasileiro de Museus representando todos os Sistemas Estaduais Museus desde 2013, membro do Conselho Consultivo do Patrimônio Museológico e integra a Rede de Museologia Social do Estado do Rio de Janeiro desde sua criação em 2014. Na SECEC, participou da Comissão de Elaboração e Avaliação de Editais como parecerista para Editais da Lei Aldir Blanc, foi parecerista no Edital da Fundação Mis e atua ainda como Membro da Comissão de Avaliação de Projetos da Lei do ICMS desde 2017.

Superintendent of Museums at the State Secretariat for Culture and Creative Economy of the State of Rio de Janeiro since January 2019, she created in 2009 and continues to coordinate the State Museum System – SIM-RJ. She is a Museologist with a Master's in Museology and Heritage (UNIRIO), a specialization in Public Administration (UERJ), and an extension in Public Policy Management. Developed the project for the creation and implementation of the State Museum System starting in June 2008. Directed the Antônio Parreiras Museum from 2003 to 2008, worked at the Laura Alvim Cultural Center from 2001 to 2003, and at the Casa França-Brasil Foundation from 1993 to 2000. Has been a member of the

Steering Committee of the Brazilian Museum System, representing all State Museum Systems since 2013, a member of the Advisory Council for Museological Heritage, and part of the Social Museology Network of the State of Rio de Janeiro since its creation in 2014. At SECEC, participated in the Commission for the Drafting and Evaluation of Calls for Proposals as a reviewer for the Aldir Blanc Law calls, served as a reviewer for the Fundação MIS call, and has also been a member of the Project Evaluation Commission for the ICMS Law since 2017.

Ruth Jurberg

Formada em arquitetura em 1984, com pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional (FAU -UFRJ) em 1988 e pelo Institute for Housing Studies, Rotterdam (IHS) Holanda, em 1991. Curso de especialização em Habitação no Tokyo International Centre em 1992 e MBA em Políticas Públicas, em 2005 (IUPERJ). Curso de MBE em Habitação de Interesse Social e Sustentabilidade Ambiental (UFRJ). Mestre em Urbanismo (UFRJ) em 2017. Professora na área ambiental da UNICARIOCA e coordenadora de programas de formação e capacitação em diferentes municípios para os gestores públicos. Professora do Curso de Educação a Distância do Ministério das Cidades para 5000 gestores do Brasil na Área de Trabalho Social. Coordenadora de diversas atividades desenvolvidas no setor público nos últimos 42 anos na área de habitação popular, captação de recursos e urbanismo. Secretária de Planejamento e Habitação entre 2001 e 2007 nos Municípios de Magé, Belford Roxo e Nova Iguaçu e entre 2017 e 2019 em São João de Meriti - Rio de Janeiro. Coordenadora desde 2007 do Trabalho Técnico Social nas comunidades do Complexo do Alemão, Manguinhos, Rocinha e Pavão- Pavãozinho- Cantagalo e Santa Marta, além da coordenação do trabalho social da região serrana em 2011 após a tragédia ocorrida. Coordenadora entre 2012 a 2017 do Programa de Aceleração do Crescimento-PAC 2 das comunidades do Complexo da Tijuca, Mangueira, Rocinha, Lins e Jacarezinho nas áreas de projetos e trabalho social. Consultora de projetos para o BID para diversas Prefeituras do Brasil. Consultora e coordenadora dos Planos Locais de Habitação de interesse Social dos municípios de Maricá, São João de Meriti, São José do Vale do Rio Preto, Teresópolis, Petrópolis, Mesquita. Coordenadora do Plano de Regularização Fundiária de Mesquita. Coordenadora da elaboração de Planos Diretores para São João de Meriti e Nilópolis. Coordenou o Programa Comunidade Cidade na Secretaria de Estado de Infraestrutura com investimento previsto de R$2 bilhões para urbanização integrada na comunidade da Rocinha.

Atualmente trabalha na Secretaria de Estado da Casa Civil coordenando o programa Cidade Integrada que atua em seis regiões da capital.

Graduated in Architecture in 1984, with a postgraduate degree in Urban and Regional Planning (FAU-UFRJ) in 1988 and from the Institute for Housing Studies, Rotterdam (IHS), Netherlands, in 1991. Completed a specialization course in Housing at the Tokyo International Centre in 1992 and an MBA in Public Policies in 2005 (IUPERJ). Earned an MBE in Social Housing and Environmental Sustainability (UFRJ) and a Master's in Urbanism (UFRJ) in 2017. Professor in the environmental area at UNICARIOCA and coordinator of training and capacity-building programs in different municipalities for public managers. Professor of the Distance Education Course of the Ministry of Cities for 5,000 managers across Brazil in Social Work. Coordinator of various activities developed in the public sector over the past 42 years in the areas of social housing, resource mobilization, and urbanism. Served as Secretary of Planning and Housing between 2001 and 2007 in the municipalities of Magé, Belford Roxo, and Nova Iguaçu, and between 2017 and 2019 in São João de Meriti - Rio de Janeiro. Since 2007, coordinator of Technical Social Work in the communities of Complexo do Alemão, Manguinhos, Rocinha, Pavão-Pavãozinho-Cantagalo, and Santa Marta, as well as coordination of social work in the mountain region in 2011 after the tragedy that occurred. Between 2012 and 2017, coordinator of the Growth Acceleration Program – PAC 2 in the communities of Complexo da Tijuca, Mangueira, Rocinha, Lins, and Jacarezinho in the areas of projects and social work. Project consultant for the IDB for several municipalities in Brazil. Consultant and coordinator of Local Social Housing Plans in the municipalities of Maricá, São João de Meriti, São José do Vale do Rio Preto, Teresópolis, Petrópolis, and Mesquita. Coordinator of the Land Regularization Plan of Mesquita. Coordinator of the drafting of Master Plans for São João de Meriti and Nilópolis. Coordinated the Comunidade Cidade Program at the State Secretariat of Infrastructure, with an investment of R$2 billion for integrated urbanization in the Rocinha community. Currently works at the State Secretariat of the Civil House, coordinating the Cidade Integrada Program, which operates in six regions of the capital.

Victor Melo

Professor da UFRJ e coordenador do Banda d'Além - Laboratório de História de Niterói e História Fluminense.

Professor at UFRJ and coordinator of Banda d'Além - Laboratory of the History of Niterói and Fluminense History.

David Gonçalves Soares

Mestre em Psicosociologia de Comunidades e Ecologia Social e Doutor em Sociologia, ambos pela UFRJ. É atualmente Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Tem pesquisas nas seguintes áreas temáticas: Comunidades Tradicionais, Autoridade e Escola, Educação diferenciada entre outras.

Master in Psychosociology of Communities and Social Ecology and PhD in Sociology, both from UFRJ. Currently a Professor at the Faculty of Education of the Federal Fluminense University. His research focuses on the following thematic areas: Traditional Communities, Authority and School, Differentiated Education, among others.

Thaís Moreira da Silva Macedo

Museóloga formada pela UNIRIO, participou da criação do Museu de Favela Virtual, atuando na área de conteúdo e acervo. Também integrou projetos na documentação das exposições curriculares da Escola de Museologia da UNIRIO e no Museu da Geodiversidade da UFRJ, nas áreas de conservação preventiva, museografia e documentação. Interessa-se por história da arte, documentação e comunicação museográfica, explorando os museus como espaços vivos de memória e diálogo.

Museologist graduated from UNIRIO, she participated in the creation of the Virtual Favela Museum, working in the areas of content and collections. She also took part in projects documenting curricular exhibitions at UNIRIO's School of Museology and at UFRJ's Museum of Geodiversity, in the areas of preventive conservation, museography, and documentation. She is interested in art history, documentation, and museographic communication, exploring museums as living spaces of memory and dialogue.

Otávio Nogueira

Designer nascido e criado no Rio de Janeiro. Apaixonado por tecnologia, cultura e pela forma como as pessoas constroem suas relações no mundo, tem voltado seu olhar para projetos que integram comunicação, inovação e impacto social. No eMuseu das Favelas, participou da curadoria e coordenação de conteúdo, ampliando seu interesse pelas favelas cariocas.

Designer born and raised in Rio de Janeiro. Passionate about technology, culture, and the ways people build their relationships in the world, he has focused on projects that integrate communication, innovation, and social impact. At the eMuseum of Favelas, he participated in curatorship and content coordination, expanding his interest in Rio's favelas.

Lyvia Rocha de Jesus Araujo

Bibliotecária (UNIRIO), Mestre em Ciência da Informação (IBICT/UFRJ) e discente da Especialização em Ética em Inteligência Artificial (UFPB). Sua atuação é movida pela preocupação em dar visibilidade aos saberes tradicionais e comunidades periféricas. Estuda o uso da tecnologia como um potente canal de troca de saberes decoloniais, buscando formas de garantir que as inovações promovam a equidade no acesso e a valorização de diversas formas de memória e documentação social.

Librarian (UNIRIO), Master in Information Science (IBICT/UFRJ), and student in the Specialization in Ethics in Artificial Intelligence (UFPB). Her work is driven by the concern to give visibility to traditional knowledge and peripheral communities. She studies the use of technology as a powerful channel for the exchange of decolonial knowledge, seeking ways to ensure that innovations promote equity in access and the appreciation of diverse forms of memory and social documentation.

Sumário

FOREWORD 20
PRESENTATION 23

CAPÍTULO 1 / CHAPTER 1
MUSEU FÍSICO E VIRTUAL: UMA EXPERIÊNCIA IMERSIVA E ESCALÁVEL 28
PHYSICAL AND VIRTUAL MUSEUM: AN IMMERSIVE AND SCALABLE EXPERIENCE 28

SEÇÃO I / SECTION I 47
VISÃO GOVERNAMENTAL
GOVERNMENTAL OVERVIEW

PRESENTATION - SECTION I 48

CAPÍTULO 2 / CHAPTER 2
PAVÃO-PAVÃOZINHO-CANTAGALO (PPG) 50

CAPÍTULO 3 / CHAPTER 3
PROVIDÊNCIA 101

CAPÍTULO 4 / CHAPTER 4
ROCINHA 157

CAPÍTULO 5 / CHAPTER 5
COMPLEXO DO ALEMÃO 208

CAPÍTULO 6 / CHAPTER 6
MANGUINHOS 246

CAPÍTULO 7 / CHAPTER 7
MARÉ 285

CAPÍTULO 8 / CHAPTER 8
MANGUEIRA 331

CAPÍTULO 9 / CHAPTER 9
JACAREZINHO 385

CAPÍTULO 10 / CHAPTER 10
SANTA MARTA 437

SEÇÃO II / SECTION II
VISÃO HISTÓRICA 473
HISTORICAL OVERVIEW 473

APRESENTAÇÃO - SEÇÃO II 474
PRESENTATION - SECTION II 474

CAPÍTULO 11 / CHAPTER 11
PAVÃO-PAVÃOZINHO-CANTAGALO (PPG) 478

CAPÍTULO 12 / CHAPTER 12
PROVIDÊNCIA 495

CAPÍTULO 13 / CHAPTER 13
ROCINHA 513

CAPÍTULO 14 / CHAPTER 14
COMPLEXO DO ALEMÃO 530

CAPÍTULO 15 / CHAPTER 15
MANGUINHOS 548

CAPÍTULO 16 / CHAPTER 16
MARÉ 564

CAPÍTULO 17 / CHAPTER 17
MANGUEIRA 580

CAPÍTULO 18 / CHAPTER 18
JACAREZINHO 600

CAPÍTULO 19 / CHAPTER 19
SANTA MARTA 617

CAPÍTULO 20 / CHAPTER 20

O MUSEU DE FAVELA INICIA UMA NOVA TRAJETÓRIA 634

THE FAVELA MUSEUM EMBARKS ON A NEW JOURNEY 634

CAPÍTULO 21 / CHAPTER 21

A VOLTA DA FAVELA: EXPANSÃO DE DIREITOS, DESENVOLVIMENTO E VIOLÊNCIAS PERSISTENTES 642

THE RETURN OF THE FAVELA: EXPANSION OF RIGHTS, DEVELOPMENT, AND PERSISTENT VIOLENCE 642

CAPÍTULO 22 / CHAPTER 22

RELATOS DE TRABALHO DA EQUIPE DE CONTEÚDO E INSTITUTO INSPIRAÇÃO 685

WORK REPORTS FROM THE CONTENT TEAM AND INSPIRATION INSTITUTE 685

PREFÁCIO

Foreword

Raphael Fernandes Torres

Gerente de Comunicação e Marketing da Light
Communications and Marketing Manager at Light

É com enorme satisfação que a Light apresenta este livro dedicado ao Museu de Favela e ao eMuseu das Favelas - um projeto que ilumina não apenas caminhos, mas também memórias, talentos, culturas e histórias fundamentais para a construção do nosso território. Para nós, apoiar esta iniciativa é reafirmar um compromisso histórico: contribuir para o desenvolvimento social e cultural das comunidades que fazem parte da nossa área de concessão e da nossa identidade.

Em 2025, a Light completou 120 anos de atuação no Rio de Janeiro - mais de um século conectando pessoas, impulsionando transformações urbanas e participando ativamente da vida das cidades. Desde os primeiros bondes elétricos até os mais modernos centros de operações, nossa trajetória sempre caminhou junto à evolução do Rio. E, ao longo dessa história, aprendemos que energia é muito mais do que infraestrutura: é presença, parceria e responsabilidade social. Por isso, apoiar iniciativas que valorizam a memória e a identidade de onde vivemos é continuar honrando o papel que desempenhamos na construção vibrante e diversa da cidade.

A reabertura do Museu de Favela (MUF), no Pavão-Pavãozinho, em Ipanema, representa mais do que a revitalização de um espaço físico: é a retomada de um símbolo de resistência, arte e pertencimento. O museu sempre foi um território de potência cultural, onde vidas, saberes e trajetórias se entrelaçam para formar um mosaico de narrativas que ajudam a compreender o Rio de Janeiro em sua profundidade e diversidade.

Celebrar 120 anos ao lado de projetos como esse reforça o sentido mais profundo da nossa missão: iluminar vidas. E iluminar vidas passa por reconhecer que as favelas são centros pulsantes de criatividade, história e inovação - lugares onde o Rio se reinventa diariamente.

O projeto eMuseu das Favelas amplia ainda mais esse alcance, conectando passado e futuro por meio da democratização do acesso ao acervo e à história. Destacamos também a criação do game temático, que aproxima novas gerações dessa memória viva, além da exposição temporária para a nova sede do Museu de Favela, que integra tecnologia, arte e experiência comunitária. Juntas, essas iniciativas tornam o local ainda mais dinâmico e plural.

A Light acredita que investir em projetos como este é iluminar o que o Rio de Janeiro tem de melhor: as pessoas. É reconhecer que energia também é cultura, é diálogo, é oportunidade. É contribuir para que jovens e adultos vejam suas próprias histórias refletidas e valorizadas em espaços de conhecimento e criação.

Que estas páginas inspirem reflexão, reconhecimento e pertencimento. Que reforcem a importância de preservar e ampliar espaços que contam nossas histórias com beleza, dignidade e verdade. E que sigam mostrando, para todos nós, que a energia que realmente transforma é aquela construída junto - com diálogo, respeito, inclusão e participação.

A Light tem orgulho de caminhar ao lado do Museu de Favela nessa trajetória de força, memória e inovação. E espera que esta obra seja mais um passo iluminado neste percurso coletivo.

It is with great pleasure that Light presents this book dedicated to the Favela Museum and the eMuseum of the Favelas - a project that illuminates not only paths but also memories, talents, cultures, and stories that are fundamental to the construction of our territory. For us, supporting this initiative is to reaffirm a historical commitment: to contribute to the social and cultural development of the communities that are part of our concession area and our identity.

In 2025, Light completed 120 years of operations in Rio de Janeiro - more than a century of connecting people, driving urban transformations, and actively participating in the life of cities. From the first electric trams to the most modern operations centers, our trajectory has always gone hand in hand with the evolution of Rio. And throughout this history, we

have learned that energy is much more than infrastructure: it is presence, partnership, and social responsibility. Therefore, supporting initiatives that value the memory and identity of where we live is to continue honoring the role we play in the vibrant and diverse construction of the city.

The reopening of the Favela Museum (MUF), in Pavão-Pavãozinho, in Ipanema, represents more than the revitalization of a physical space: it is the resumption of a symbol of resistance, art, and belonging. The museum has always been a territory of cultural power, where lives, knowledge, and trajectories intertwine to form a mosaic of narratives that help us understand Rio de Janeiro in its depth and diversity.

Celebrating 120 years alongside projects like this reinforces the deepest meaning of our mission: to illuminate lives. And illuminating lives involves recognizing that favelas are pulsating centers of creativity, history, and innovation - places where Rio reinvents itself daily.

The eMuseum of the Favelas project further expands this reach, connecting past and future through the democratization of access to the collection and history. We also highlight the creation of the thematic game, which brings new generations closer to this living memory, in addition to the temporary exhibition for the new headquarters of the Favela Museum, which integrates technology, art, and community experience. Together, these initiatives make the place even more dynamic and plural.

Light believes that investing in projects like this is shining a light on what Rio de Janeiro has to offer: its people. It recognizes that energy is also culture, dialogue, and opportunity. It is to contribute so that young people and adults see their own stories reflected and valued in spaces of knowledge and creation.

May these pages inspire reflection, recognition, and belonging. May they reinforce the importance of preserving and expanding spaces that tell our stories with beauty, dignity, and truth. And may they continue to show all of us that the energy that really transforms is the one built together - with dialogue, respect, inclusion, and participation.

Light is proud to walk alongside the Favela Museum in this trajectory of strength, memory, and innovation. And it hopes that this work will be another enlightened step in this collective journey.

APRESENTAÇÃO

Presentation

Bianca Gama Pena

Gestora do eMuseu das Favelas
Project manager eMuseum of the Favelas

Essa obra é fruto de um trabalho coletivo, composto por autores que participaram diretamente da criação do projeto Museu de Favela.

O projeto Físico caracteriza-se pela renovação do Museu de Favela, conhecido como MUF, localizado em Ipanema, na cidade do Rio de Janeiro. Já o eMuseu das Favelas corresponde à parte online do projeto, contemplando nove museus virtuais, cada um representando uma favela, respectivamente: Jacarezinho, Alemão, Maré, Mangueira, Manguinhos, Pavão-Pavãozinho-Cantagalo (PPG), Rocinha, Santa Marta e Providência.

Para a construção do eMuseu das favelas foram elaborados 27 museus, sendo 9 museus virtuais completos, 9 versões *pocket* para o Museu Físico e 9 museus acessíveis para para pessoas com deficiência visual e auditiva. O acervo soma 172 vídeos editados (127 destinados aos museus virtuais e 45 às versões *pocket*) e 46 fotos.

Além disso, foram desenvolvidas duas atividades imersivas, disponíveis tanto no Museu Físico quanto no eMuseu das Favelas: o simulador de moto, que conduz o visitante por um passeio imersivo dentro da favela e, ao final, oferece a oportunidade de tirar uma foto no mirante de três comunidades; e o simulador de grafite, que permite ao visitante criar seu próprio desenho, transformado por Inteligência Artificial (IA) em um grafite criativo e colorido. Ambas as atividades possibilitam que os visitantes compartilhem suas experiências nas redes sociais.

Ademais dos simuladores, 15 moradores foram transformados em hologramas digitais, representando todas as nove comunidades, para dar voz às histórias marcantes dos territórios. Por fim, foi criado também um game interativo na plataforma Roblox. Todas estas atividades estão detalhadas no Capítulo 1 desta obra.

Em termos de números, o projeto de criação dos nove museus virtuais envolveu a participação de 54 instituições, 41 representantes e 13 curadores, cada um representando seus respectivos territórios, conforme apresentado no quadro abaixo:

Quadro 1 - Instituições e pessoas envolvidas no projeto

Comunidades	Instituições	Representantes	Curadores	Entrevistas/ Hologramas
PPG	1	8	1	2
Providência	9	3	2	2
Mangueira	4	4	1	1
Santa Marta	2	2	1	1
Manguinhos	7	6	1	1
Jacaré	4	7	2	2
Alemão	4	2	1	2
Maré	12	6	2	2
Rocinha	11	3	2	2
Total	**54**	**41**	**13**	**15**

Fonte: A autora, 2025.

A estruturação deste livro está dividida da seguinte forma:

O Capítulo 1, escrito por Bianca Gama Pena, gestora do projeto eMuseu das Favelas, apresenta o escopo na íntegra tanto do Museu de Favela (MUF), quanto do eMuseu das Favelas.

Dos Capítulos 2 ao 19, são apresentadas as comunidades representadas nas exposições de ambos os museus. Ruth Jurberg, registra o investimento e as atividades realizadas em cada favela em um recorte da visão governamental sobre estes territórios e Victor Melo traz orelato de sua pesquisa sobre a visão histórica destes espaços.

No Capítulo 20, a Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, responsável pela aprovação deste projeto pela Lei de Incentivo à Cultura,

e representada pela Superintendente Lucienne Figueiredo, compartilha um pouco da experiência com o Museu de Favela (MUF).

Como as entrevistas realizadas com os moradores que se tornaram parte da exposição como holografias digitais tiveram grande importância no projeto por darem voz às comunidades, o Capítulo 21 registra a experiência de David Gonçalves Soares, responsável por coletar e identificar as partes que compuseram esta experiência.

Por último, mas de modo algum menos importante, a parte de conteúdo do eMuseu das favelas, desde o acompanhamento dos curadores, edição, tradução e tratamento dos materiais para acessibilidade, foi conduzida por uma equipe composta diretamente por três pessoas, que juntas relatam suas experiências no Capítulo 22, escrito por Thaís Moreira da Silva Macedo, Otávio Nogueira, e Lyvia Rocha de Jesus Araujo.

Desta forma, espera-se que o leitor mergulhe nesta obra coletiva sobre a história do MUF, bem como na memória de outras oito favelas do Rio de Janeiro, desfrutando das experiências imersivas através dos links de acesso contidos neste livro e aproveitando-o em sua completude.

This work is the result of a collective work, composed of authors who participated directly in the creation of the eMuseum of the Favelas project. The Physical project is characterized by the renovation of the Favela Museum, known as MUF, located in Ipanema, in the city of Rio de Janeiro. The eMuseum of the Favelas corresponds to the online part of the project, contemplating nine virtual museums, each representing a favela, respectively: Jacarezinho, Alemão, Maré, Mangueira, Manguinhos, Pavão-Pavãozinho-Cantagalo (PPG), Rocinha, Santa Marta and Providência.

For the construction of the eMuseum of the favelas, 27 museums were prepared, 9 of which are complete virtual museums, 9 pocket versions for the Physical Museum and 9 accessible museums for people with visual and hearing impairments. The collection totals 172 edited videos (127 for virtual museums and 45 for pocket versions) and 46 photos.

In addition, two immersive activities were developed, available both at the Physical Museum and at the eMuseum of the Favelas: the motorcycle

simulator, which takes the visitor on an immersive tour inside the favela and, at the end, offers the opportunity to take a photo at the viewpoint of three communities; and the graffiti simulator, which allows visitors to create their own drawing, transformed by Artificial Intelligence (AI) into a creative and colorful graffiti. Both activities allow visitors to share their experiences on social media.

In addition to the simulators, 15 residents were transformed into digital holograms, representing all nine communities, to give voice to the remarkable stories of the territories. Finally, an interactive game was also created on the Roblox platform. All these activities are detailed in Chapter 1 of this work.

In terms of numbers, the project to create the nine virtual museums involved the participation of 54 institutions, 41 representatives and 13 curators, each representing their respective territories, as shown in the table below:

Table 1 - Institutions and people involved in the project

Communities	Institutions	Representatives	Curators	Interviews/ Holograms
PPG	1	8	1	2
Providence	9	3	2	2
Hose	4	4	1	1
Santa Marta	2	2	1	1
Manguinhos	7	6	1	1
Alligator	4	7	2	2
German	4	2	1	2
Maré	12	6	2	2
Rocinha	11	3	2	2
Total	54	41	13	15

Source: The author, 2025.

The structure of this book is divided as follows:

Chapter 1, written by Bianca Gama Pena, project manager of the eMuseum of the Favelas, presents the full scope of both the Museum of the Favela (MUF) and the eMuseum of the Favelas.

Chapters 2 to 19 present the communities represented in the exhibitions of both museums. Ruth Jurberg records the investment and activities carried out in each favela in a cut of the government's vision of these territories and Victor Melo brings the report of his research on the historical view of these spaces.

In Chapter 20, the Secretary of Culture of the State of Rio de Janeiro, responsible for the approval of this project by Culture Incentive Law, and represented by Superintendent Lucienne Figueiredo, shares a little of the experience with the Favela Museum (MUF).

As the interviews conducted with the residents that became part of the exhibition as digital holographs were of great importance in the project because they gave voice to the communities, Chapter 21 records the experience of David Gonçalves Soares, responsible for collecting and identifying the parts that made up this experience.

Last but not least, the content part of the eMuseum of the Favelas, from the monitoring of the curators, editing, translation, and treatment of materials for accessibility, was conducted by a team composed directly of three people, who together report their experiences in Chapter 22, written by Thaís Moreira da Silva Macedo, Otávio Nogueira, and Lyvia Rocha de Jesus Araujo.

In this way, it is hoped that the reader will immerse themselves in this collective work on the history of MUF, as well as in the memory of eight other favelas in Rio de Janeiro, enjoying the immersive experiences through the access links contained in this book and in its entirety.

CAPÍTULO 1 / CHAPTER 1

MUSEU FÍSICO E VIRTUAL: UMA EXPERIÊNCIA IMERSIVA E ESCALÁVEL

Physical and virtual museum: an immersive and scalable experience

Bianca Gama Pena

Gestora do projeto eMuseu das Favelas
Project manager eMuseum of the Favelas

O Museu de Favela, localizado no Pavão-Pavãozinho, em Ipanema, é uma iniciativa público-privada que necessitava de revitalização. A partir dessa necessidade, submeti o projeto eMuseu das Favelas à Lei de Incentivo à Cultura do Estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de apoiar a reestruturação do Museu Físico por meio de uma proposta inédita no Brasil: conectar a Zona Sul às nove principais comunidades do Rio de Janeiro através de um ecossistema que integra espaço físico, plataforma digital e game interativo.

A iniciativa teve como propósito transformar a experiência museológica tradicional em um projeto de alcance nacional, permitindo que visitantes de todo o país e de além do território nacional explorassem as histórias, a arte e o cotidiano das favelas cariocas. O projeto nasce como guardião coletivo das memórias, talentos e resistências das comunidades, revelando sua força criativa sem romantização.

Para além do Museu Físico, o desafio foi construir um *hub* de Museus virtuais conectando nove comunidades do Rio de Janeiro, de modo que fosse contada a história de cada uma delas por meio das vozes de seus representantes. Assim, brasileiros e estrangeiros teriam a oportunidade de conhecer a rica e magnífica memória das favelas cariocas. Desta for-

ma, nasce o eMuseu das Favelas, o primeiro *hub* virtual com acesso disponível na "palma da mão", criado para, entre outras finalidades, ser um grande atrativo turístico, permitindo que visitantes degustem de longe e sejam incentivados a conhecer presencialmente os territórios, fomentando o turismo e gerando recurso para a população das comunidades.

ESTRUTURA E INVESTIMENTO

O projeto conta com investimento total de R$ 7 milhões do Governo do Estado do Rio de Janeiro, sendo R$ 4 milhões destinados às obras de infraestrutura e R$ 3 milhões ao desenvolvimento dos projetos expositivos e digitais. O financiamento foi viabilizado por meio de patrocínio do Instituto Light, via Lei de Incentivo à Cultura da Secretaria de Estado de Cultura.

O Museu de Favela foi desenvolvido em parceria com o programa Cidade Integrada, iniciativa do Governo do Estado voltada à integração de áreas de vulnerabilidade social por meio de ações conjuntas entre órgãos estaduais, federais e municipais.

A realização é dos institutos Inspiração e Pro Bono. O Instituto Inspiração é responsável pela concepção e desenvolvimento da parte tecnológica e virtual do projeto, incluindo a curadoria dos nove museus digitais e do game virtual, em conjunto com historiadores, cientistas sociais e museólogos. O Instituto Pro Bono atua como proponente e gestor do projeto junto aos órgãos públicos. A expografia e curadoria do espaço físico são assinadas pelo MUF – Museu de Favela, organização comunitária reconhecida pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) desde 2008.

A produção, realizada ao longo de quase um ano, envolveu curadoria de acervos, aprovação de projetos e engajamento direto com as nove comunidades representadas: Jacarezinho, Alemão, Maré, Mangueira, Manguinhos, Pavão-Pavãozinho (PPG), Rocinha, Santa Marta e Providência. Foram conduzidas 15 entrevistas com moradores para a criação dos hologramas que dão voz a quem vive e transforma a favela, reforçando o protagonismo comunitário na narrativa.

AS FRENTES DO PROJETO

Todo o projeto se desdobra em três frentes integradas que democratizam o acesso à cultura das favelas cariocas.

Museu físico: exposição
"Um Despertar de Almas e Sonhos"

A primeira frente é a reinauguração do Museu de Favela (MUF), no Pavão-Pavãozinho, com 600 m² totalmente revitalizados. O espaço recebeu a exposição principal "Um Despertar de Almas e Sonhos", composta por 20 áreas expositivas que narram a história das nove comunidades cariocas, sendo cinco destas áreas experiências tecnológicas interativas.

A mostra se estrutura em três grandes eixos – Território, Gente e Arte – que revelam as diversas dimensões da vida nas comunidades, suas expressões culturais e a força de suas histórias.

Eixo Território

No eixo Território, o visitante é convidado a percorrer a arqueologia das primeiras habitações do Pavão-Pavãozinho e Cantagalo. Uma casa em escala real de taipa foi construída para que o público possa entrar e sentir a atmosfera das primeiras moradias da região.

Em seguida, o visitante é conduzido às primeiras intervenções tecnológicas interativas da exposição. O Museu Digital, presente em uma atividade do museu físico, permite que os visitantes naveguem pelas nove comunidades cariocas, escolhendo qual território explorar e vivenciar uma experiência de realidade virtual, conhecendo cenários, histórias e personagens locais.

Logo depois, outra atração tecnológica: por meio de uma plataforma, os visitantes podem jogar o game do Museu, escolhendo qual favela representar e ajudando-a a conquistar prêmios.

O eixo Território também inclui obras como o Poço do Caminho Novo e as esculturas cinéticas "Resiliência", do artista Acme, além de um espaço de homenagem e reafirmação dos laços, da história e das raízes que conectam as comunidades.

Ao final do primeiro eixo, o visitante pode viver, em realidade virtual, trajetos até mirantes icônicos do Pavão-Pavãozinho, Providência e Rocinha, em cima de uma moto, e registrar uma foto como lembrança.

Figura 1 – Atividade interativa: visita ao mirante

Fonte: eMuseu das Favelas, 2025.

Eixo Gente

O eixo Gente homenageia os protagonistas locais com instalações como "Velhos Ilustres", composta por cinco totens retroiluminados que apresentam fotos e histórias de 10 moradores marcantes do Pavão-Pavãozinho e Cantagalo. O "MUFALA", primeira peça do acervo do MUF, é um megafone de papel usado nos primeiros anos para auxiliar a comunicação comunitária e simboliza a origem do próprio museu.

Nesta parte, o visitante também pode ouvir músicas e depoimentos que expressam a voz das comunidades, além de conhecer um holograma interativo com histórias de moradores. Outras áreas do eixo celebram as "Mulheres Guerreiras", as "Memórias do Samba" e prestam uma homenagem, em parceria com o Governo do Estado, a todos que contribuem para a construção de comunidades fortes e resilientes.

Para a criação dos hologramas foram escolhidos dois representantes de cada comunidade, um mais velho e outro mais jovem, garantin-

do duas perspectivas distintas: uma de vanguarda e outra atual. Após as entrevistas, os trechos foram editados e os vídeos convertidos para utilização tanto na máquina de holograma no Museu Físico quanto na versão online do site.

Eixo Arte

Por fim, o eixo Arte apresenta obras de quatro artistas convidados e experiências digitais, como o "Grafite Personalizado", no qual o público pode criar desenhos inspirados em estilos de grafite e vê-los ganhar forma por meio de Inteligência Artificial (IA), compartilhando suas criações nas redes sociais.

Figura 2 – Atividade interativa: grafite personalizado

Fonte: eMuseu das Favelas, 2025.

Todo o conteúdo utilizado nas exposições é acessível, com Libras, audiodescrição e tradução para o inglês.

eMuseu das Favelas: *plataforma digital*

A segunda frente é o eMuseu das Favelas, plataforma digital que reúne nove galerias virtuais divididas em quatro seções: Histórico, Território, Gente e Arte. A plataforma, que também pode ser acessada na exposição física, permite que visitantes de todo o mundo explorem as nove

comunidades de forma remota, democratizando o acesso ao patrimônio cultural das favelas cariocas.

Através do *lobby* de entrada os visitantes poderão acessar o primeiro *hub* inédito construído a partir de nove comunidades do Rio de Janeiro. Atividades como visitas a mirantes e criação de grafite interativo também estão disponíveis online para todos os visitantes, em qualquer lugar do mundo, na palma de suas mãos.

O grande desafio foi criar um modelo de museu acessível e participativo, com protagonismo do visitante. A tecnologia foi utilizada como ferramenta de democratização cultural, levando as atividades do museu físico para o público onde quer que ele esteja. Trata-se do primeiro *hub* de museus virtuais de favelas do país, com narrativa construída através da experiência.

Cada galeria apresenta acervo fotográfico, documentos históricos, depoimentos em vídeo e contextualizações sobre a formação, a cultura e o cotidiano de cada comunidade. Todo o conteúdo foi desenvolvido em conjunto com representantes locais, por meio de reuniões, conversas e discussões orientadas por profissionais.

A navegação é intuitiva e permite que o usuário escolha qual comunidade deseja conhecer primeiro, percorrendo virtualmente seus espaços e descobrindo suas particularidades. A curadoria, construída em colaboração direta com os moradores, garante autenticidade e protagonismo comunitário na narrativa. O acesso é gratuito e pode ser feito pelo site: https://www.emuseudasfavelas.com.br/

Figura 3 – Reunião com representantes de todas as comunidades, 1 de set. de 2025

Figura 4 – Reunião com representantes de todas as comunidades, 1 de set. de 2025

Figura 5 – Reunião com representantes de todas as comunidades, 1 de set. de 2025

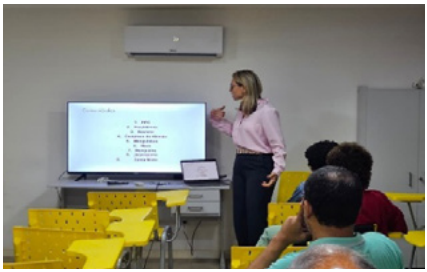


Figura 6 – Reunião com representantes de todas as comunidades, 1 de set. de 2025

Figura 7 – Reunião com representantes de Manguinhos, 8 de set. de 2025

Figura 8 – Reunião com representantes de Manguinhos e Jacaré, 8 de set. de 2025

Fonte: A autora, 2025.

Game no Roblox: *engajamento com impacto real*

A terceira frente é um game inédito hospedado na plataforma Roblox. Trata-se do primeiro jogo a conectar nove comunidades em uma única experiência digital, permitindo que jogadores de todo o Brasil representem e apoiem suas comunidades favoritas.

No jogo, os participantes percorrem ruas estilizadas das comunidades e coletam moedas ao enfrentarem desafios que os conectam com valores de cuidado, sustentabilidade e cidadania, como recolher lixo, trocar lâmpadas de postes, responder quizzes sobre história e cultura local e acumular pontos. A pontuação individual contribui para o ranking coletivo de cada comunidade. O grande diferencial está no impacto real: as pontuações conquistadas se transformam em benefícios concretos para as instituições participantes, como oficinas culturais, materiais esportivos e apoio a projetos sociais desenvolvidos nas próprias comunidades.

A mecânica do jogo estimula não apenas o entretenimento, mas também o aprendizado sobre a história, a sustentabilidade e a cultura das favelas cariocas. A proposta prevê que a comunidade vencedora seja premiada em janeiro de 2026, em cerimônia oficial que anunciará os benefícios conquistados e celebrará o engajamento dos jogadores.

Essas iniciativas consolidam o eMuseu das Favelas como um espaço inovador de memória e participação, que une tecnologia, cultura e impacto social. Para facilitar a exploração de todos os conteúdos descritos, são disponibilizados abaixo os links de acesso ao eMuseu das Favelas, onde o visitante pode navegar pelas galerias virtuais, conhecer as histórias das comunidades e vivenciar as experiências imersivas criadas para o projeto.

LINKS IMPORTANTES

Visite o eMuseu das Favelas em: www.emuseudasfavelas.com.br

Visite o *Lobby* do eMuseu das Favelas para visualizar as nove comunidades: https://favela.emuseudacultura.com.br/virtual360/foyer/lobby.html

Visite a versão pocket da exposição: https://favela.emuseudacultura.com.br/virtual360/pocket/v14/index.htm

Visite o eMuseu virtual de cada comunidade:

- **Jacarezinho**: https://favela.emuseudacultura.com.br/virtual360/galeria/galeria.html?gallery=204
- **Alemão**: https://favela.emuseudacultura.com.br/virtual360/galeria/galeria.html?gallery=210
- **Maré**: https://favela.emuseudacultura.com.br/virtual360/galeria/galeria.html?gallery=212
- **Mangueira**: https://favela.emuseudacultura.com.br/virtual360/galeria/galeria.html?gallery=211
- **Manguinhos**: https://favela.emuseudacultura.com.br/virtual360/galeria/galeria.html?gallery=214
- **Pavão-Pavãozinho-Cantagalo (PPG)**: https://favela.emuseudacultura.com.br/virtual360/galeria/galeria.html?gallery=213
- **Rocinha**: https://favela.emuseudacultura.com.br/virtual360/galeria/galeria.html?gallery=205
- **Santa Marta**: https://favela.emuseudacultura.com.br/virtual360/galeria/galeria.html?gallery=209
- **Providência**: https://favela.emuseudacultura.com.br/virtual360/galeria/galeria.html?gallery=208

Visite o eMuseu acessível:

- **Jacaré**: https://favela.emuseudacultura.com.br/acessivel/index.html?gallery=204
- **Rocinha**: https://favela.emuseudacultura.com.br/acessivel/index.html?gallery=205
- **Providência**: https://favela.emuseudacultura.com.br/acessivel/index.html?gallery=208
- **Santa Marta**:
- https://favela.emuseudacultura.com.br/acessivel/index.html?-gallery=209
- **Alemão**: https://favela.emuseudacultura.com.br/acessivel/index.html?gallery=210
- **Mangueira**: https://favela.emuseudacultura.com.br/acessivel/index.html?gallery=211

- **Maré**:
- https://favela.emuseudacultura.com.br/acessivel/index.html?-gallery=212
- **Pavão-Pavãozinho-Cantagalo (PPG)**:
- https://favela.emuseudacultura.com.br/acessivel/index.html?-gallery=213
- **Manguinhos**: https://favela.emuseudacultura.com.br/acessivel/index.html?gallery=214

Experimente nossa atividade interativa de tour 360° até os mirantes:

- **Pavão-Pavãozinho-Cantagalo (PPG)**:
- https://www.emuseudasfavelas.com.br/expo/virtual360/tour-moto/ppg/index.htm
- **Providência**:
- https://www.emuseudasfavelas.com.br/expo/virtual360/tour-moto/providencia/index.htm
- **Rocinha**:
- https://favela.emuseudacultura.com.br/virtual360/tour-moto/rocinha/index.htm

Faça sua foto-montagem em um ou todos os mirantes:

- https://favela.emuseudacultura.com.br/fotomontagem/index.html
- **Faça seu grafite personalizado**:
- https://grafite.emuseudacultura.com.br/index.html?totem&ppg
- **Assista os relatos dos hologramas de cada comunidade**:
- https://www.emuseudasfavelas.com.br/expo/holobox/index.html
- **Acesse o game interativo da exposição no Roblox**:
- https://www.roblox.com/games/91727041255689/eMuseu-das-Favelas

The Favela Museum, located in Pavão-Pavãozinho, in Ipanema, is a public-private initiative that needed revitalization. Based on this need, I submitted the eMuseum of the Favelas project to the Culture Incentive Law of the State of Rio de Janeiro, with the objective of supporting the restructuring of the Physical Museum through an unprecedented proposal in Brazil: to connect the South Zone to the nine main communities of Rio de Janeiro through an ecosystem that integrates physical space, digital platform and interactive game.

The initiative aimed to transform the traditional museum experience into a nationwide project, allowing visitors from all over the country and beyond the national territory to explore the stories, art and daily life of Rio's favelas. The project was born as a collective guardian of the memories, talents and resistances of the communities, revealing their creative force without romanticization.

In addition to the Physical Museum, the challenge was to build a hub of virtual Museums connecting nine communities in Rio de Janeiro, so that the story of each of them could be told through the voices of their representatives. Thus, Brazilians and foreigners would have the opportunity to get to know the rich and magnificent memory of the favelas of Rio de Janeiro. In this way, the eMuseum of the Favelas was born, the first virtual hub with access available in the "palm of the hand", created to, among other purposes, be a great tourist attraction, allowing visitors to taste from afar and be encouraged to get to know the territories in person, promoting tourism and generating resources for the population of the communities.

STRUCTURE AND INVESTMENT

The project has a total investment of R$ 7 million from the Government of the State of Rio de Janeiro, of which R$ 4 million is allocated to infrastructure works and R$ 3 million to the development of exhibition and digital projects. The funding was made possible through sponsorship from the Light Institute, via the Culture Incentive Law of the State Department of Culture.

The Favela Museum was developed in partnership with the Integrated City program, an initiative of the State Government aimed at the integra-

tion of areas of social vulnerability through joint actions between state, federal and municipal agencies.

The realization is by the Inspiration and Pro Bono institutes. The Inspiration Institute is responsible for the conception and development of the technological and virtual part of the project, including the curatorship of the nine digital museums and the virtual game, together with historians, social scientists and museologists. The Pro Bono Institute acts as a proponent and manager of the project with public agencies. The exhibition design and curatorship of the physical space are signed by MUF – Favela Museum, a community organization recognized by the Brazilian Institute of Museums (Ibram) since 2008.

The production, carried out over almost a year, involved curating collections, approving projects and direct engagement with the nine communities represented: Jacarezinho, Alemão, Maré, Mangueira, Manguinhos, Pavão-Pavãozinho (PPG), Rocinha, Santa Marta and Providência. 15 interviews were conducted with residents to create the holograms that give voice to those who live and transform the favela, reinforcing community protagonism in the narrative.

THE PROJECT FRONTS

The entire project unfolds on three integrated fronts that democratize access to the culture of Rio's favelas.

Physical museum: exhibition
"An Awakening of Souls and Dreams"

The first front is the reopening of the Favela Museum (MUF), in Pavão-Pavãozinho, with 600 m² completely revitalized. The space hosted the main exhibition "An Awakening of Souls and Dreams", composed of 20 exhibition areas that narrate the history of the nine communities in Rio, five of which are interactive technological experiences.

The exhibition is structured in three major axes **-** Territory, People and Art - which reveal the various dimensions of life in the communities, their cultural expressions and the strength of their stories.

Territory Axis

In the Territory axis, the visitor is invited to go through the archeology of the first dwellings of Pavão-Pavãozinho and Cantagalo. A full-scale mud house was built so that the public can enter and feel the atmosphere of the first houses in the region.

Then, the visitor is led to the first interactive technological interventions of the exhibition. The Digital Museum, present in an activity of the physical museum, allows visitors to navigate through the nine communities of Rio de Janeiro, choosing which territory to explore and experience a virtual reality experience, getting to know local scenarios, stories and characters.

Soon after, another technological attraction: through a platform, visitors can play the Museum's game, choosing which favela to represent and helping it win prizes.

The Territory axis also includes works such as the *Poço do Caminho Novo* and the kinetic sculptures "Resilience", by the artist Acme, as well as a space for tribute and reaffirmation of the ties, history and roots that connect the communities.

At the end of the first axis, the visitor can live, in virtual reality, routes to iconic viewpoints of Pavão-Pavãozinho, Providência and Rocinha, on top of a motorcycle, and record a photo as a souvenir.

Figure 1 - Interactive activity: visit to the viewpoint

Source: eMuseum of the Favelas, 2025.

People Axis

The People axis honors the local protagonists with installations such as "*Velhos Ilustres*", composed of five backlit totems that present photos and stories of 10 remarkable residents of Pavão-Pavãozinho and Cantagalo. The "MUFALA", the first piece of the MUF collection, is a paper megaphone used in the early years to assist community communication and symbolizes the origin of the museum itself.

In this part, the visitor can also listen to songs and testimonies that express the voice of the communities, in addition to seeing an interactive hologram with stories of residents. Other areas of the axis celebrate the "Women Warriors", the "Memories of Samba" and pay tribute, in partnership with the State Government, to all who contribute to the construction of strong and resilient communities.

For the creation of the holograms, two representatives from each community were chosen, one older and the other younger, ensuring two distinct perspectives: one avant-garde and the other current. After the interviews, the excerpts were edited and the videos converted for use both in the hologram machine in the Physical Museum and in the online version of the website.

Art Axis

Finally, the Art axis presents works by four guest artists and digital experiences, such as "Personalized Graffiti", in which the public can create drawings inspired by graffiti styles and see them take shape through Artificial Intelligence (AI), sharing their creations on social networks.

Figure 2 - Interactive activity: personalized graffiti

Source: eMuseum of the Favelas, 2025.

All the content used in the exhibitions is accessible, with Libras, audio description and translation into English.

eMuseum of the Favelas: digital platform

The second front is the eMuseum of the Favelas, a digital platform that brings together nine virtual galleries divided into four sections: Historical, Territory, People and Art. The platform, which can also be accessed in the physical exhibition, allows visitors from all over the world to explore the nine communities remotely, democratizing access to the cultural heritage of Rio's favelas.

Through the entrance lobby, visitors will be able to access the first unprecedented hub built by nine communities in Rio de Janeiro. Activities such as visits to viewpoints and creating interactive graffiti are also available online for all visitors, anywhere in the world, in the palm of their hands.

The great challenge was to create an accessible and participatory museum model, with the visitor playing a leading role. Technology was used as a tool for cultural democratization, taking the activities of the physical museum to the public wherever they are. It is the first hub of virtual museums in favelas in the country, with a narrative built through experience.

Each gallery presents photographic collection, historical documents, video testimonies and contextualization about the formation, culture and daily life of each community. All content was developed together with local representatives, through meetings, conversations and discussions guided by professionals.

Navigation is intuitive and allows the user to choose which community they want to visit first, virtually touring their spaces and discovering their particularities. The curatorship, built in direct collaboration with the residents, guarantees authenticity and community protagonism in the narrative. Access is free and can be done through the website: https://www.emuseudasfavelas.com.br/

Figure 3 - Meeting with representatives of all communities, Sept. 1, 2025

Figure 4 - Meeting with representatives of all communities, Sept. 1, 2025

Figure 5 - Meeting with representatives of all communities, Sept. 1, 2025

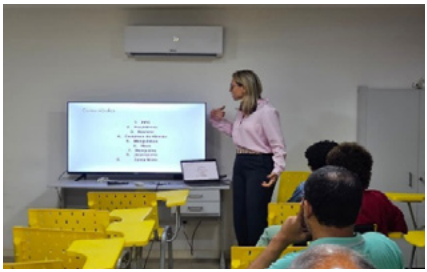
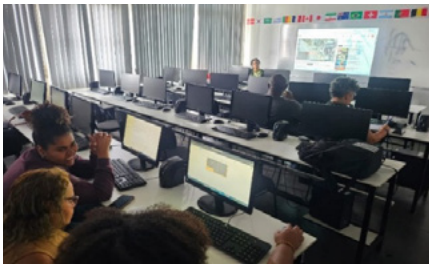


Figure 6 - Meeting with representatives of all communities, Sept. 1, 2025

Figure 7 - Meeting with representatives of Manguinhos, Sept. 8, 2025

Figure 8 - Meeting with representatives of Manguinhos and Jacaré, Sept. 8, 2025



Source: The author, 2025.

Game on Roblox:
engagement with real impact

The third front is an unreleased game hosted on the Roblox platform. It is the first game to connect nine communities in a single digital experience, allowing players from all over Brazil to represent and support their favorite communities.

In the game, participants walk through stylized streets of the communities and collect coins by facing challenges that connect them with values of care, sustainability and citizenship, such as collecting garbage, changing lampposts, answering quizzes about local history and culture and accumulating points. The individual score contributes to the collective ranking of each community. The great difference is in the real impact: the scores achieved are transformed into concrete benefits for the participating institutions, such as cultural workshops, sports materials and support for social projects developed in the communities themselves.

Game mechanics stimulate not only entertainment, but also learning about the history, sustainability, and culture of Rio's favelas. The proposal provides for the winning community to be awarded in January 2026, in an official ceremony that will announce the benefits achieved and celebrate player engagement.

These initiatives consolidate the eMuseum of the Favelas as an innovative space for memory and participation, which unites technology, culture and social impact. To facilitate the exploration of all the content described the links to access the eMuseum of the Favelas are available below, where visitors can browse the virtual galleries, learn about the stories of the communities and experience the immersive experiences created for the project.

IMPORTANT LINKS

Visit the eMuseum of Favelas at: www.emuseudasfavelas.com.br
Visit the Lobby of the Favelas eMuseum to view the nine communities: https://favela.emuseudacultura.com.br/virtual360/foyer/lobby.html

Visit the pocket version of the exhibition: https://favela.emuseudacultura.com.br/virtual360/pocket/v14/index.htm

Visit each community's virtual eMuseum:

- **Jacarezinho**: https://favela.emuseudacultura.com.br/virtual360/galeria/galeria.html?gallery=204
- **Complexo do Alemão**: https://favela.emuseudacultura.com.br/virtual360/galeria/galeria.html?gallery=210
- **Maré**: https://favela.emuseudacultura.com.br/virtual360/galeria/galeria.html?gallery=212
- **Mangueira**: https://favela.emuseudacultura.com.br/virtual360/galeria/galeria.html?gallery=211
- **Manguinhos**: https://favela.emuseudacultura.com.br/virtual360/galeria/galeria.html?gallery=214
- **Pavão-Pavãozinho-Cantagalo (PPG)**: https://favela.emuseudacultura.com.br/virtual360/galeria/galeria.html?gallery=213
- **Rocinha**: https://favela.emuseudacultura.com.br/virtual360/galeria/galeria.html?gallery=205
- **Santa Marta**: https://favela.emuseudacultura.com.br/virtual360/galeria/galeria.html?gallery=209
- **Providência**: https://favela.emuseudacultura.com.br/virtual360/galeria/galeria.html?gallery=208

Visit the accessible eMuseum:

- **Jacarezinho**: https://favela.emuseudacultura.com.br/acessivel/index.html?gallery=204
- **Rocinha**: https://favela.emuseudacultura.com.br/acessivel/index.html?gallery=205
- **Providência**: https://favela.emuseudacultura.com.br/acessivel/index.html?gallery=208
- **Santa Marta**: https://favela.emuseudacultura.com.br/acessivel/index.html?gallery=209
- **Complexo do Alemão**: https://favela.emuseudacultura.com.br/acessivel/index.html?gallery=210
- **Mangueira**: https://favela.emuseudacultura.com.br/acessivel/index.html?gallery=211

- **Maré**: https://favela.emuseudacultura.com.br/acessivel/index.html?gallery=212
- **Pavão-Pavãozinho-Cantagalo (PPG)**: https://favela.emuseudacultura.com.br/acessivel/index.html?gallery=213
- **Manguinhos**: https://favela.emuseudacultura.com.br/acessivel/index.html?gallery=214

Try our interactive 360° tour activity to the viewpoints:

- **Pavão-Pavãozinho-Cantagalo (PPG)**:
- https://www.emuseudasfavelas.com.br/expo/virtual360/tour-moto/ppg/index.htm
- **Providência**: https://www.emuseudasfavelas.com.br/expo/virtual360/tour-moto/providencia/index.htm
- **Rocinha:** https://favela.emuseudacultura.com.br/virtual360/tour-moto/rocinha/index.htm

Make your photomontage in one or all the viewpoints:

- https://favela.emuseudacultura.com.br/fotomontagem/index.html
- **Make your custom graffiti:**
- https://grafite.emuseudacultura.com.br/index.html?totem&ppg
- **Watch the reports of the holograms from each community:**
- https://www.emuseudasfavelas.com.br/expo/holobox/index.html
- **Access the interactive game of the exhibition on Roblox:**
- https://www.roblox.com/games/91727041255689/eMuseu-das-Favelas

SEÇÃO I
VISÃO GOVERNAMENTAL

Section I
Governmental Overview

Por / By: Ruth Jurberg

APRESENTAÇÃO SEÇÃO I

Presentation - Section I

A primeira seção informacional deste livro se dedica à Visão Governamental sobre cada favela, tendo como objetivo fundamental contextualizar estes espaços não apenas em sua trajetória histórica e social, mas sobretudo dentro da estrutura administrativa e de políticas públicas do Estado e da Cidade do Rio de Janeiro. Esta seção detalha a localização de cada comunidade em termos de Áreas de Planejamento e Regiões Administrativas, oferecendo um panorama sobre como o poder público formalmente enxerga e gerencia o território. O foco se estende à análise da infraestrutura e saneamento, abordando o nível de acesso e qualidade dos serviços básicos essenciais, como água, luz e esgoto. Complementarmente, são mapeados os aparelhos públicos disponíveis, abrangendo saúde, educação e cultura, avaliando a presença e a qualidade das intervenções estatais.

A metodologia desta seção baseia-se na compilação e análise de dados oficiais e documentos de memória governamental, incluindo levantamentos habitacionais e relatórios técnicos. Um ponto crucial desta análise é a questão da Habitação e das áreas em risco de desabamento, elementos que evidenciam o déficit histórico de moradia segura, a vulnerabilidade socioambiental das comunidades e a resposta de órgãos como a Defesa Civil. A avaliação da Mobilidade também é central, examinando a integração da favela aos sistemas de transporte público e as condições viárias internas. O detalhamento das informações varia conforme a disponibilidade e a precisão dos dados públicos sobre cada favela. Contudo, o objetivo é traçar um quadro factual que evidencie como as lacunas e omissões na gestão e no planejamento urbano se traduzem em exclusão social e na perpetuação das desigualdades urbanas.

The first informational section of this book is dedicated to the Governmental Vision of each favela, with the fundamental objective of contextualizing these spaces not only in their historical and social trajectory, but above all within the administrative structure and public policies of the State and the City of Rio de Janeiro. This section details the location of each community in terms of Planning Areas and Administrative Regions, offering an overview of how the public authorities formally perceive and manage the territory. The focus extends to the analysis of infrastructure and sanitation, addressing the level of access to and quality of essential basic services such as water, electricity, and sewage. Additionally, the available public facilities are mapped, covering health, education, and culture, assessing the presence and quality of state interventions.

The methodology of this section is based on the compilation and analysis of official data and governmental memory documents, including housing surveys and technical reports. A crucial point of this analysis is the issue of Housing and areas at risk of collapse, elements that highlight the historical deficit of safe housing, the socio-environmental vulnerability of the communities, and the response of agencies such as Civil Defense. The evaluation of Mobility is also central, examining the integration of the favela into public transportation systems and the internal road conditions. The level of detail in the information varies according to the availability and accuracy of public data on each favela. Nevertheless, the objective is to construct a factual framework that demonstrates how gaps and omissions in urban management and planning translate into social exclusion and the perpetuation of urban inequalities.

CAPÍTULO 2 / CHAPTER 2

PAVÃO-PAVÃOZINHO-CANTAGALO (PPG)

Ruth Jurberg

PAVÃO-PAVÃOZINHO

Localização

As comunidades do Pavão e Pavãozinho estão localizadas na V Região Administrativa, em Copacabana, Zona Sul do Rio de Janeiro. Além da divisa administrativa com a comunidade do Cantagalo, representada pelo eixo da Rua da Associação de Moradores, os limites físicos do Pavão-Pavãozinho são: os fundos das casas da Rua Saint Roman; os fundos dos edifícios da Rua Djalma Ulrich e da Avenida Nossa Senhora de Copacabana; e o costão rochoso acima da cota de 100 metros.

A comunidade é dividida em quatro setores: Vietnã ou Caranguejo, a área mais elevada, que avança sobre a encosta em direção ao topo do Morro do Cantagalo, com ocupação antiga e menor densidade populacional; Serafim, setor a leste, cujo limite são os fundos dos prédios da Avenida Nossa Senhora de Copacabana e cuja ocupação se intensificou nos últimos dez anos no terreno do antigo Hotel Belvedere; Pavão, o setor mais antigo da comunidade, que se estende desde o Plano Inclinado até o limite leste, junto à encosta rochosa, e desde a Avenida Pavão até a Rua Nova e a Avenida Pinheiro; e Pavãozinho, setor de maior densidade populacional e o mais próximo do Cantagalo, indo da encosta do morro a oeste até a divisa com a comunidade vizinha, na altura da Rua da Associação de Moradores, e desde a Avenida Pavãozinho até a Rua Canário.

Histórico

A história da ocupação das comunidades do Pavão e Pavãozinho está relacionada à demanda habitacional gerada pelos bairros vizinhos e

pelo mercado de trabalho que esses bairros de classe média passaram a oferecer, principalmente a partir da década de 1930, quando começaram a ser construídos os primeiros barracos de madeira no Pavãozinho. Segundo alguns moradores, as construções ficavam no terreno da antiga quadra do Unidos do Pavãozinho. O "lugarejo" era passagem obrigatória para, através da "Matinha", alcançar a saída da Rua Saint Roman, na altura da atual "descida da Lixeira".

As construções eram precárias, feitas com tábuas e latas, cobertas com folhas de zinco. Ficavam mais ou menos agrupadas, cercadas por quintais com árvores de grande porte e frutíferas, conferindo ao lugar um aspecto semi-rural. Os caminhos eram escavados no barranco, o que, nos dias de chuva, transformava-se em lamaçal que dificultava a vida dos moradores e, associado aos cortes para assentamento dos barracos, criava áreas de instabilidade do solo. A água era obtida junto a algumas residências formais da Rua Saint Roman, cujos moradores demonstravam solidariedade diante das condições precárias em que viviam aquelas poucas famílias.

Na década de 1960, com grande cobertura da imprensa, ocorreram os primeiros desabamentos com mortes no Pavãozinho. Uma grande pedra soltou-se com as chuvas e rolou desde a parte alta do morro, arrastando vários barracos e vitimando moradores. As melhorias urbanas na comunidade sempre foram obtidas de modo pontual e insuficiente. Nesse período, foram construídas uma caixa d'água e a escadaria do número 46 da Rua Saint Roman, além da implantação do sistema de energia elétrica pela Light, na década de 1970.

Outro grave desabamento ocorreu em 1983, provocado pela queda da antiga caixa d'água. Foram então construídos apartamentos para as famílias desabrigadas, além da implantação dos sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, do calçamento de caminhos e escadarias, e da abertura da Estrada do Cantagalo e do Plano Inclinado. Com isso, os moradores passaram a ter acesso complementar pela Estrada do Cantagalo e a dispor das atividades e atendimentos realizados no CIEP João Goulart.

Figura 1 - Imagem do socorro às vítimas da queda da antiga caixa d'água sobre várias residências na comunidade

Fonte: Moacir Gomes, [S/d].

CANTAGALO

Localização

Esta comunidade divide-se entre a VI e a V Regiões Administrativas, na Lagoa e em Copacabana, respectivamente. É vizinha às comunidades de Pavão-Pavãozinho, encontrando-se integrada a essa área pelas vias de acesso, Rua Saint Roman e Estrada do Cantagalo, e por serviços de educação e assistência comunitária desenvolvidos no CIEP João Goulart. Além da divisa administrativa com Pavão-Pavãozinho, na Rua da Associação de Moradores, os limites físicos da comunidade do Cantagalo incluem os fundos das casas da Rua Saint Roman, os fundos dos edifícios das Ruas Barão da Torre e Alberto de Campos e o costão rochoso acima da cota de 120 metros.

Atualmente, o Morro do Cantagalo subdivide-se em cinco áreas: Nova Brasília; Buraco-Quente, setor localizado na encosta abaixo da Estrada do Cantagalo e que dá acesso ao setor do Quebra-Braço; Ribanceira, setor de menor extensão e densidade, que vai do final da Rua Princesa Isabel até a Rua Cândido das Neves; e Caixa ou Miolo, o setor mais antigo e consolidado do Cantagalo.

Histórico

A história do Cantagalo, que remonta às origens da ocupação da orla litorânea do Rio de Janeiro, data do início do século XX. O bairro de Copacabana necessitava de mão de obra para os diversos serviços de construção civil, hotelaria, comércio e ofícios domésticos. Os primeiros moradores eram oriundos de Minas Gerais e do interior do Estado do Rio de Janeiro e buscaram a comunidade pela facilidade de transporte público, com linhas regulares de bondes e, posteriormente, linhas de ônibus para todas as regiões da cidade.

Desde o início, segundo relatos dos moradores mais antigos, já havia organização comunitária para reivindicar melhorias no abastecimento e fornecimento de água. As poucas famílias pediam para encher suas latas d'água nas bicas dos jardins das residências da Rua Saint Roman. Somente na década de 1970 a comunidade deixou de precisar se deslocar até o atual Parque da Catacumba para buscar água na antiga favela de mesmo nome. A luta pela implantação de uma rede de energia elétrica também marcou época no Morro do Cantagalo. De acordo com moradores, o "dono da luz", provavelmente o gestor da Comissão de Luz, vigiava os moradores para evitar o alto consumo.

Durante muito tempo, a Igreja Católica teve grande importância na vida da comunidade, sendo atribuída à sua ação, juntamente com o apoio da Fundação Leão XIII, a resistência à política de remoção da década de 1960. Diferentemente do que ocorreu em outras comunidades da Zona Sul, o então governador Carlos Lacerda não tentou erradicar a favela ou remover seus moradores. Em vez disso, executou obras de melhorias nos caminhos e escadarias, bem como no abastecimento de água.

Segundo os moradores, um dos marcos do desenvolvimento da Comunidade do Morro do Cantagalo foi a desapropriação do inacabado Panorama Palace Hotel, durante o governo de Leonel Brizola (1980-1984). O prédio transformou-se no CIEP João Goulart, acessível pela recém-inaugurada Estrada do Cantagalo. As famílias que tiveram suas casas desapropriadas para a construção da via foram reassentadas no edifício construído pela Companhia Estadual de Habitação (CEHAB). Esses investimentos deram aos moradores a garantia de permanência no local.

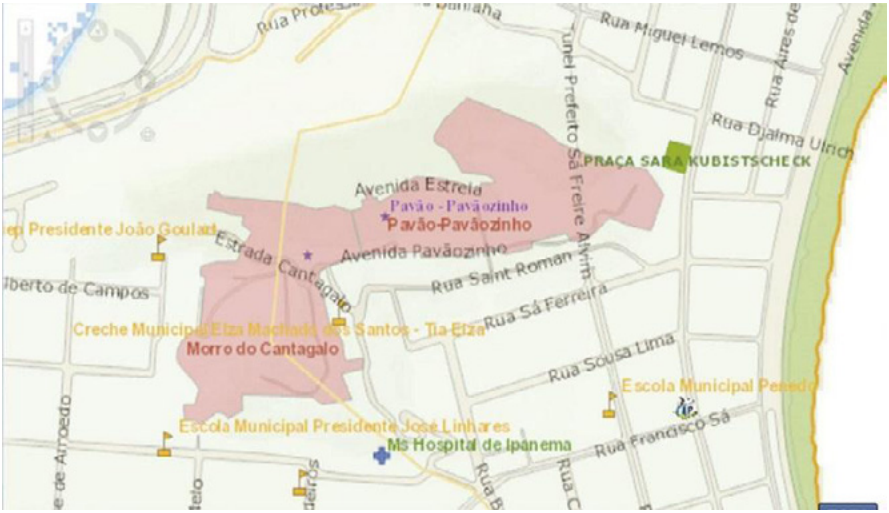
A organização comunitária no Cantagalo começou em 1964, com a fundação da Associação de Moradores. Atualmente, o referido prédio en-

contra-se em reformas estruturais realizadas pelo Governo do Estado por meio do Programa Cidade Integrada. Já foram entregues elevadores reformados para melhorar o acesso ao Cantagalo, portaria, um Centro de Referência da Juventude, sala da Secretaria da Mulher, um batalhão de polícia, o Museu da Favela, a reforma da Faetec e outras melhorias que ainda estão em andamento.

O COMPLEXO CANTAGALO/PAVÃO-PAVÃOZINHO

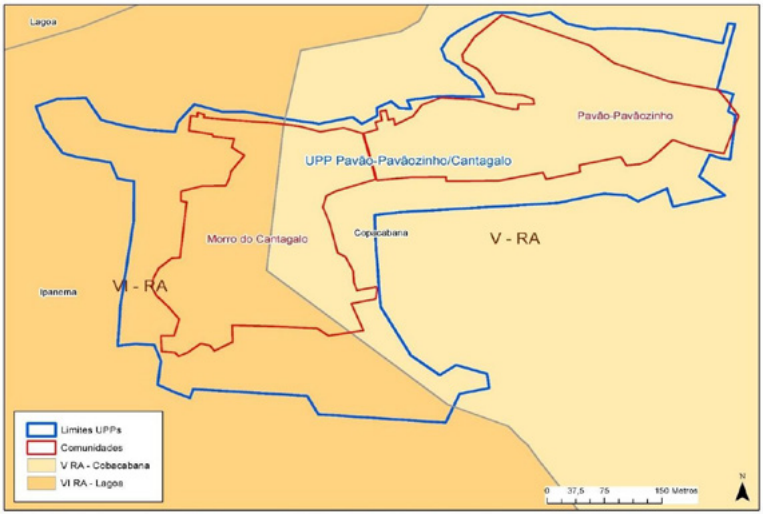
O Complexo do Cantagalo / Pavão-Pavãozinho está inserido na área de planejamento 2 (AP2) e nas regiões administrativas 5 (Copacabana) e 6 (Lagoa).

Figura 2 - Trecho do mapa da Sabren onde ficam localizadas as favelas Cantagalo e Pavão-Pavãozinho



Fonte: Sabren, 2015.

Figura 3 – Georreferenciamento e limites administrativos da região



Fonte: ISP, 2011; SABREN/ IPP, 2011.

Quadro 1 - Intervenções realizadas no Complexo do Cantagalo / Pavão-Pavãozinho

CANTAGALO	
Década de 1980	Construção CIEP João Goulart | construção de Conjunto Habitacional pela CEHAB | Cada Família um Lote
Década de 1990	Favela-Bairro
Década de 2000	Construção do Complexo Rubem Braga (elevador panorâmico)| PAC
Ano de 2009	Instalação da UPP

Fonte: Ruth Jurberg, 2025.

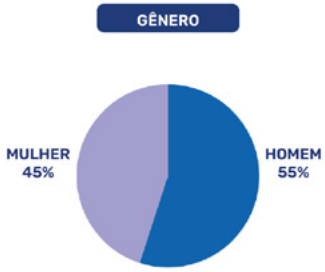
CARACTERIZAÇÃO SÓCIO ECONÔMICA

Características da população

A população estimada do complexo de favelas é de aproximadamente 31 mil habitantes e 9.172 domicílios (média de 3,3 habitantes por domicílio), de acordo com dados da concessionária Águas do Rio (2023).

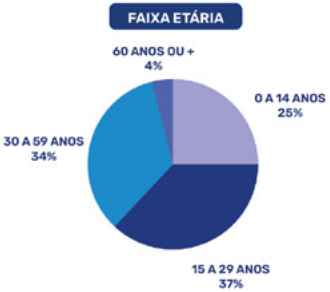
Cerca de 45% dos chefes de família são mulheres e, conforme o gráfico abaixo, o maior percentual de moradores encontra-se na faixa etária de 15 a 29 anos, evidenciando uma população predominantemente jovem.

Gráfico 1 - Gênero dos chefes de domicílio no PPG



Fonte: IBGE, 2010.

Gráfico 2 - Faixa etária dos chefes de domicílio

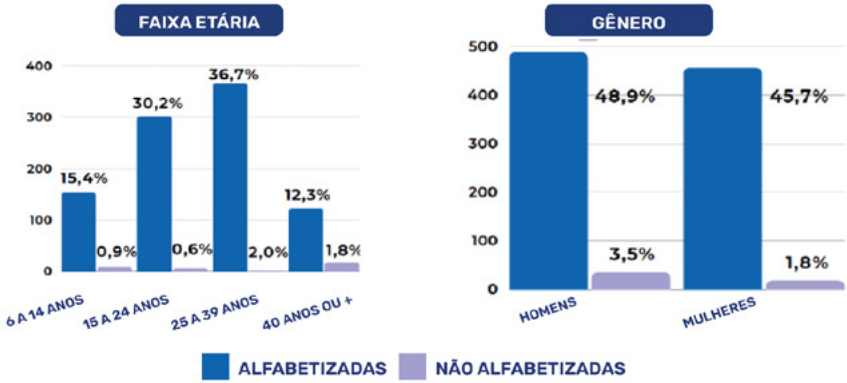


Fonte: IBGE, 2010.

Em termos de alfabetização, identificamos que cerca de 36,7% dos jovens entre 25 a 39 anos são alfabetizados e que uma parcela muito pequena da população declarou ser analfabeta (1,8%). Em relação ao gênero, 48,9% dos homens são alfabetizados contra 45,7% das mulheres (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010).

Alfabetização

Gráfico 3 - Faixa etária e gênero dos residentes alfabetizados na região



Fonte: IBGE, 2010.

A maioria das informações disponíveis é mais antiga e foi levantada por pesquisas pontuais. No entanto, um estudo socioeconômico de 2008, elaborado pela empresa de consultoria KAL e contratado pelo Governo do Estado, mostrou que a renda familiar média de quase 90% dos moradores estava entre 1 e 3 salários mínimos. Porém, fatores como a localização privilegiada do Pavão-Pavãozinho e Cantagalo, na Zona Sul, podem influenciar os salários, com mais oportunidades de trabalho formais e informais nos bairros vizinhos, como Ipanema e Copacabana. De acordo com dados do Dicionário Marielle Franco, cerca de 27% da população possui renda média acima do salário mínimo.

Equipamentos públicos

As comunidades do Pavão-Pavãozinho e Cantagalo contam com uma variedade de equipamentos públicos e projetos sociais em áreas como saúde, educação e lazer.

Saúde

- **Clínica da Família Cantagalo Pavão-Pavãozinho (CF PPG)**: unidade de atenção básica que atende a população local, oferecendo consultas, vacinação e outros serviços.

- **Ambulatório Médico Especializado (AME) Susana Naspolini**: inaugurado em 2023, realiza tratamentos ambulatoriais de média complexidade, com capacidade para cerca de mil consultas por mês. Conta ainda com o projeto pioneiro Acolher, voltado para mulheres, oferecendo palestras e métodos contraceptivos gratuitos para prevenção da gravidez.

- **Viva Rio**: ONG que atua na comunidade promovendo o acesso a direitos fundamentais, incluindo saúde.

Figura 4 - AME Suzana Naspolini

Figura 5 - Base do SAMU

Fonte: Ruth Jurberg, 2024.

Educação e assistência social

- **Solar Meninos de Luz**: instituição filantrópica que oferece educação formal e complementar em tempo integral para crianças e adolescentes das comunidades.

- **Escola Comunitária do Cantagalo**: oferece ensino gratuito para os alunos da região.

- **Obra Social Lar de Pierina**: funciona como uma obra social voltada ao atendimento da comunidade.

- **Projeto Acolher**: destinado a acolher crianças e adolescentes das comunidades, desenvolvendo ações de educação, atividades esportivas e inclusão social.

Infraestrutura e lazer

- **Edifício multisserviços (antigo Brizolão)**: o local está passando por reformas para ser reativado e oferecerá uma série de serviços públicos e oportunidades turísticas. Além disso, praças dentro da comunidade foram recentemente reformadas por meio do programa Cidade Integrada.

- **Lavanderia comunitária**: a primeira unidade está prevista para ser instalada na região. Além de atender às necessidades locais, oferecerá oficinas de empreendedorismo voltadas para mulheres da comunidade.

- **Arena Afrogames**: em 2023, foi entregue uma arena de jogos eletrônicos no espaço AfroReggae, ampliando as opções de lazer e inclusão digital para os moradores.

Figura 6 - Arena Afrogames

Fonte: Ruth Jurberg, [S/d].

- **Museu de Favela (MUF)**: organização que promove o turismo e a valorização cultural das comunidades. Sua sede foi reformada com investimentos na ordem de R$ 7 milhões, contando com o apoio do Instituto Light e do Governo do Estado, por meio do programa Cidade Integrada, em parceria com a EMOP.

Figura 7 - Projeto elaborado para o MUF pela equipe do programa Cidade Integrada, 2024

Fonte: Museu da favela, 2024.

- **CRJ - Centro de Referência da Juventude (Pavão/Pavãozinho)**: inaugurado durante o programa Cidade Integrada, o espaço oferece uma variedade de cursos, capacitações e atividades voltadas para os jovens do Pavão e das comunidades de Copacabana.

Figura 8 - CRJ PPG

Fonte: Ruth Jurberg, 2024.

- **FAETEC (Pavão/Pavãozinho)**: reformada por meio do programa Cidade Integrada, oferece cursos técnicos voltados para moradores das comunidades e dos bairros adjacentes.

- **Cine Teatro**: com cerca de 100 lugares, tornou-se um espaço de oferta de cultura e arte dentro da comunidade, promovendo aulas de teatro e movimento, sessões de cinema para jovens e crianças, além de sediar reuniões periódicas do Conselho Comunitário Cidade Integrada.

- **Biblioteca Parque (em obras)**: o espaço contará com áreas para reuniões, ampla oferta de literatura, uma bebeteca destinada a bebês, salas de gravação de podcast, entre outros ambientes voltados à cultura e ao aprendizado.

Figura 9 - Bebeteca

Fonte: Não informada, [S/d].

- **Sala de Dança:** reformada por meio do programa Cidade Integrada, oferece diariamente aulas de dança, balé, samba, alongamento, dançaterapia e outras modalidades artísticas, ampliando o acesso da comunidade às práticas culturais e de bem-estar.

Figura 10 - Sala de Teatro

Fonte: Ruth Jurberg, [S/d].

Assistência Social

- CRAS Sebastião Theodoro Filho - (Copacabana)
- CREAS Maria Lina de Castro Lima - (Laranjeiras)
- CAPS III - Franco Basaglia - (Botafogo)

Fonte: SMAS, 2023.

Educação Infantil

- Creche Municipal Elza Machado dos Santos - Elza (Copacabana)
- Creche Municipal Irmãs Baptista (Copacabana)
- CIEP Presidente João Gourlart (Ipanema)
- Escola Municipal Edna Poncioni Ferreira (Lagoa)
- Escola Municipal Penedo (Copacabana)
- Escola Municipal Presidente José Linhares (Ipanema)
- Escola Municipal Doutor Cocio Barcellos (Copacabana)
- Colégio Integral Solar Meninos de Luz (Copacabana)

Fonte: SME, 2023.

Ensino Fundamental

- Ciep Presidente João Goulart (Ipanema)
- Escola Municipal Edna Poncioni Ferreira (Lagoa)
- Escola Municipal Marilia de Dirceu (Ipanema)
- Escola Municipal Penedo (Copacabana)
- Escola Municipal Presidente José Linhares (Ipanema)
- CE Manuel Bandeira (Jardim Botânico)
- Escola Municipal Almirante Tamandaré (Vidigal)
- Escola Municipal Doutor Cocio Barcellos (Copacabana)
- Escola Municipal Henrique Dodsworth (Ipanema)
- Colégio Integral Solar Meninos de Luz (Copacabana)

Fonte: SME/SEEDUC, 2023.

Ensino Médio

- CE Professor Antônio Maria Teixeira Filho (Leblon)
- CE André Maurois (Leblon)
- CE Ignácio Azevedo do Amaral (Jardim Botânico)
- CEJA (Copacabana)
- CE Infante Dom Henrique (Copacabana)
- CE Pedro Álvares Cabral (Copacabana)
- CE Castelnuovo (Copacabana)
- Escola Municipal Doutor Cocio Barcellos (Copacabana)
- Colégio Integral Solar Meninos de Luz (Copacabana)

Fonte: SME/SEEDUC, 2023.

Infraestrutura de saneamento:
condição de ocupação

Por condição de ocupação entende-se que o domicílio pode ser próprio de um ou mais moradores; alugado; cedido gratuitamente por terceiros, seja pelo empregador ou por qualquer outra pessoa, mesmo que os moradores paguem taxas de conservação; ou ainda ocupado de forma que não se enquadra em nenhuma das três categorias acima, como, por exemplo, através de ocupações.

De acordo com informações da Associação de Moradores do PPG, a maioria das moradias é em alvenaria e possui entre 1 e 3 pavimentos. O aluguel de um imóvel de quarto e sala na comunidade situa-se na faixa de R$ 1.500,00 por mês, e há dificuldade em encontrar imóveis disponíveis para locação, em razão das melhorias que a comunidade vem recebendo por meio do Governo do Estado, aliadas à sua localização privilegiada.

Centenas de famílias foram beneficiadas com apartamentos construídos pelo PAC Favelas ou, em épocas anteriores ao ano 2000, pela Companhia Estadual de Habitação (CEHAB-RJ). Outro aspecto importante é que muitas famílias receberam o título de propriedade de seus imóveis por meio do programa Cada Família um Lote (1984).

Abastecimento de água

Segundo o Censo Demográfico do IBGE (2010), 99,6% dos domicílios do Pavão-Pavãozinho e 98,8% dos domicílios do Cantagalo contam com abastecimento "adequado" de água, uma média de 99,2%, próxima às médias dos bairros formais vizinhos (99,9% em Copacabana e 99,6% na Lagoa).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) considera "adequado" o abastecimento de água em domicílios cujos moradores declararam estar ligados à rede formal, sem avaliar a qualidade do serviço ofertado. Já pesquisa realizada pelo Firjan/IETS (2010), em favelas com UPPs, apresentou dados diferentes: 96,6% das moradias do Pavão-Pavãozinho e apenas 86,1% das moradias do Cantagalo estariam ligadas à rede formal.

Quanto à frequência do abastecimento, os números variam bastante entre as duas comunidades. Ainda segundo a pesquisa Firjan/IETS, no Cantagalo, 83,2% dos entrevistados afirmaram que a água "cai" apenas duas vezes por semana; já no Pavão-Pavãozinho, 35,8% relataram que a água "cai duas vezes por semana" e 42,1% disseram que o abastecimento é "muito irregular".

Desde a concessão dos serviços de água e esgoto para a Concessionária Águas do Rio, vêm sendo realizados investimentos na comunidade, como a melhoria da qualidade do abastecimento, a instalação de hidrômetros e a cobrança de tarifa social. As reclamações sobre o tema diminuíram consideravelmente.

Rede de esgoto

De acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2010), 99,4% das unidades habitacionais do Pavão-Pavãozinho e 98,9% do Cantagalo contam com esgotamento sanitário "adequado". A média (99,2%) é um pouco inferior à das regiões administrativas vizinhas (Copacabana, 99,9% e Lagoa, 99,8%), mas superior à média da cidade do Rio de Janeiro (94,9%).

O esgotamento é considerado adequado quando conectado a uma rede geral de esgoto (oficial ou não), a uma rede pluvial ou a uma fossa séptica. Pesquisa publicada pelo IPP/UPP Social ([S/d]) observa que, segundo o Manual do Recenseador do IBGE, domicílios conectados à rede geral de esgoto foram contabilizados juntamente com aqueles

que utilizam a rede pluvial como escoadouro. Assim, ambos foram classificados como "domicílios com esgotamento sanitário adequado".

A Concessionária Águas do Rio ainda não realizou melhorias efetivas nas redes de esgotamento sanitário e também não cobra pelo serviço. Em diversos becos e escadarias, verifica-se o lançamento de esgoto em valas a céu aberto que correm junto aos degraus das escadas.

Figura 11 - Aspecto da descida de esgoto junto a escadas

Fonte: O Globo, 2022.

Figura 12 - Moradia na parte alta da comunidade sem saneamento

Fonte: Governo do Estado do Rio de Janeiro, 2022.

Lixo

O "problema do lixo" é, consensualmente, um dos maiores desafios enfrentados pelas comunidades do Pavão-Pavãozinho e Cantagalo, tanto para os moradores quanto para o poder público. Ainda assim, segundo o Censo do IBGE (2010), 99,9% do lixo dessas favelas seria descartado de forma "adequada". Para o órgão, o descarte só é considerado "inadequado" quando o lixo tem como destino um terreno baldio, curso d'água, ou quando é queimado ou enterrado.

A coleta de lixo é considerada adequada quando realizada de forma direta - quando um funcionário da Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb) recolhe o lixo de porta em porta - ou de forma indireta, quando o morador deposita seu lixo em um ponto de descarte a ser esvaziado em dias e horários determinados.

Segundo pesquisa do Firjan/IETS (2010), 97,5% da coleta de lixo do Pavão-Pavãozinho e 96,4% do Cantagalo é realizada de forma indireta. Ainda de acordo com o levantamento, por serem comunidades muito inclinadas, a média de coleta direta na zona sul do Rio de Janeiro seria de apenas 3% dos domicílios.

A realidade, no entanto, é bastante distinta dos dados oficiais. Há diversos pontos de descarte irregular, onde montanhas de lixo se acumulam. Os caminhões da Comlurb, por serem muito grandes, enfrentam dificuldades para se movimentar nas principais vias, em razão do estacionamento de carros e motos junto às calçadas. Além disso, não há a figura do gari comunitário nem a varrição regular dos becos e vielas.

Figura 13 - Lixo junto a encosta e contenedores de lixo

Fonte: Não informada, [S/d].

Fornecimento de energia elétrica

Praticamente todas as unidades habitacionais do Pavão-Pavãozinho e do Cantagalo contam com energia elétrica (IBGE, 2010). No Pavão-Pavãozinho, apenas 36,4% das moradias possuíam medidor, enquanto no Cantagalo esse percentual era de 61,1%, resultando em uma média total de 47,2%.

Dessa forma, estima-se que cerca de 53% das moradias dessas comunidades utilizem energia elétrica de forma irregular ("gato"). Em contraste, praticamente todas as moradias dos bairros vizinhos, Região Administrativa de Copacabana e Lagoa, contam com medidor de energia (2,8% e 1,4% sem medidor, respectivamente), o que reforça as diferenças entre a formalidade e a informalidade desses territórios vizinhos.

Nos períodos de verão, em razão do fornecimento precário e das ligações irregulares, são relatadas frequentes quedas de energia, que podem perdurar por até uma semana.

Áreas de risco

A parte mais alta da comunidade do Pavão pode ser considerada uma área de risco de deslizamento de encosta. Muito precária em termos de acessibilidade e de oferta de serviços, a área denominada Vietnã, localizada acima da cota 60, deveria receber investimentos da Geo-Rio para minimizar os riscos existentes.

Além da vulnerabilidade a deslizamentos de terra nas encostas íngremes, há também riscos de incêndio, devido à alta concentração de famílias no local. A ausência de coleta regular de lixo leva parte da população a incinerar resíduos sem os devidos cuidados, o que aumenta os perigos. Um exemplo grave ocorreu em 2024, quando quatro casas foram incendiadas em decorrência dessa prática.

Figura 14 - Risco de desabamento ocorrido em 2023

Foto: Reprodução/ TV Globo, 2023.

Figura 15 - Incêndio que destruiu casas em 2024

Fonte: O Globo, 2024.

Mobilidade urbana

A mobilidade urbana nas comunidades do Pavão-Pavãozinho e Cantagalo é marcada pelo uso de soluções de transporte específicas para áreas de encosta, como o plano inclinado (tipo "bondinho") que foi construído na década de 1980 durante o Governo Brizola. Com cinco estações e

paradas, o mesmo alcança a partir da Ladeira Saint Roman, a parte mais alta do Pavão na localidade denominada Vietnã.

Além do referido plano inclinado, o acesso ao Cantagalo pode ser feito pelos elevadores situados na Rua Alberto de Campos - Ipanema que foram recentemente reformados através do Programa Cidade Integrada do Governo do Estado. Outro elevador de grande uso pela comunidade do Pavão é o elevador panorâmico, construído na época do PAC junto a saída do metrô da Rua Barão da Torre. O mesmo também foi recentemente reformado para atender melhor a mobilidade e a circulação.

- **Acesso ao Transporte Público Externo:** As comunidades estão localizadas na Zona Sul do Rio de Janeiro, com fácil acesso à rede de transporte da cidade. A Estação General Osório/Cantagalo do MetrôRio fica muito próxima, facilitando a integração com ônibus e outros modais.

- **Transportes Informais:** Assim como em muitas favelas, transportes informais como vans, kombis e mototáxis também são utilizados para circulação interna e em áreas onde os equipamentos públicos não chegam.

- **A Pé:** Devido à topografia, a mobilidade a pé é predominante, mas exige esforço físico, especialmente para moradores mais velhos ou com dificuldade de locomoção, o que ressalta a importância dos equipamentos mecânicos.

Figura 16 - Elevador panorâmico

Fonte: acervo Governo do Estado do Rio de Janeiro, [S/d].

Figura 17 - Acesso por escadas (a pé)

Fonte: Não informada, [S/d].

Figura 18 - Acesso pela Rua Saint Roman

Fonte: acervo Jornal O Globo, [S/d].

Figura 19 - Portaria de acesso aos elevadores

Fonte: Não informada, [S/d].

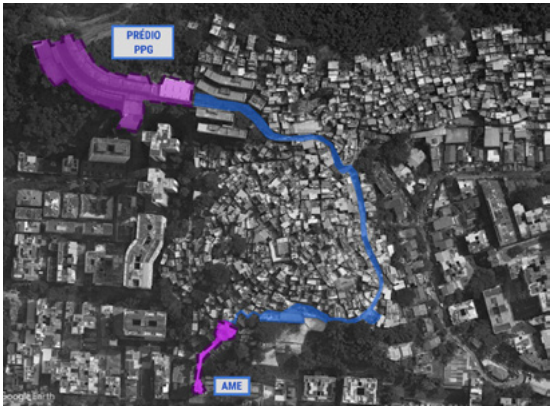
Figura 20 - Elevadores reformados

Fonte: Ruth Jurberg, [S/d].

Características das habitações

Uma nova iniciativa do programa Cidade Integrada é a realização de melhorias habitacionais no denominado Caminho das Artes, que irá beneficiar cerca de 170 famílias residentes no trajeto entre o prédio multisserviços e o AME da Rua Barão da Torre. Além da pintura de fachadas, estão previstas intervenções para a melhoria dos acessos, escadarias e muros, bem como a realização de grafites em determinados espaços coletivos.

Figura 21 - Mapa do roteiro do caminho da Arte



Fonte: Ruth Jurberg, [S/d].

Figura 22 - Murais que serão grafitados

Não informada, [S/d].

A maioria dos imóveis é de alvenaria e com acabamento mais precário. Muitas casas têm mais de um pavimento e, em geral, moram mais de uma família nesses locais. O Governo do Estado investiu recursos na realocação de famílias que viviam em áreas de risco desde a época do Programa Cada Família um Lote (ano de 1984).

Figura 23 - Vista da comunidade do Pavão

Fonte: Ruth Jurberg, [S/d].

Também entre os anos de 2008 a 2016 foram entregues 168 apartamentos através do PAC e do programa Minha Casa Minha Vida para famílias que moravam em frentes de obras e precisavam ser realocadas com investimentos na época de R$ 32,5 milhões (Secretaria do Estado de Obras, [S/d]).

Estas unidades habitacionais compostas de sala, dois quartos, cozinha e banheiro tem 42 m² e já foram objeto de reformas através do programa Cidade Integrada em 2023-2024. Além da construção de apartamentos pelo PAC, o Governo do Estado também entregou títulos de propriedade para moradores de baixa renda, como mencionado anteriormente.

Figura 24 - Apartamentos construídos pelo PAC, 2014

Fonte: Ruth Jurberg, [S/d].

Figura 25 - Apartamentos construídos pelo PAC, 2014

Fonte: Ruth Jurberg, [S/d].

PAVÃO-PAVÃOZINHO

Location

The communities of Pavão and Pavãozinho are in the V Administrative Region, in Copacabana, South Zone of Rio de Janeiro. In addition to the administrative border with the community of Cantagalo, represented by the axis of Rua da Associação de Moradores, the physical limits of Pavão-Pavãozinho are the back of the houses on Rua Saint Roman; the back of the buildings on Rua Djalma Ulrich and Avenida Nossa Senhora de Copacabana; and the rocky shore above the 100-meter elevation.

The community is divided into four sectors: Vietnam or Caranguejo, the highest area, which advances over the slope towards the top of Morro do Cantagalo, with old occupation and lower population density; Serafim, sector to the east, whose limit is the back of the buildings on Avenida Nossa Senhora de Copacabana and whose occupation has intensified in the last ten years on the land of the former Hotel Belvedere; Pavão, the oldest sector of the community, which extends from the Inclined Plane to the eastern limit, next to the rocky slope, and from Pavão Avenue to Nova Street and Pinheiro Avenue; and Pavãozinho, the sector with the highest population density and the closest to Cantagalo, going from the slope of the hill to the west to the border with the neighboring community, at the height of Rua da Associação de Moradores, and from Avenida Pavãozinho to Rua Canário.

Historic

The history of the occupation of the communities of Pavão and Pavãozinho is related to the housing demand generated by the neighboring neighborhoods and the labor market that these middle-class neighborhoods began to offer, especially from the 1930s onwards, when the first wooden shacks began to be built in Pavãozinho. According to some residents, the buildings were on the land of the old court of Unidos do Pavãozinho. The “village” was a mandatory passage to, through the “Matinha”, reach the exit of Saint Roman Street, at the time of the current “descent of the Dump”.

The buildings were precarious, made with boards and cans, covered with zinc sheets. They were more or less grouped, surrounded by backyards with large fruit trees, giving the place a semi-rural aspect. The paths were dug into the ravine, which, on rainy days, turned into mud that made life difficult for the residents and associated with the cuts for the settlement of the shacks, created areas of soil instability. The water was obtained from some formal residences on Saint Roman Street, whose residents showed solidarity in the face of the precarious conditions in which those few families lived.

In the 1960s, with great press coverage, the first collapses with deaths occurred in Pavãozinho. A large stone came loose with the rain and rolled down from the top of the hill, dragging several shacks and victimizing residents. Urban improvements in the community have always been obtained in a punctual and insufficient way. During this period, a water tank and the staircase at number 46 of Saint Roman Street were built, in addition to the implementation of the electricity system by Light, in the 1970s.

Another serious collapse occurred in 1983, caused by the fall of the old water tank. Apartments were then built for the homeless families, in addition to the implementation of water supply and sewage systems, the paving of paths and stairs, and the opening of the Cantagalo Road and the Inclined Plane. As a result, residents now have complementary access through Estrada do Cantagalo and have access to the activities and services carried out at CIEP João Goulart.

Figure 1 - Image of the aid to the victims of the fall of the old water tank on several residences in the community of Pavão-Pavãozinho, in 1983

Source: Moacir Gomes, [undated].

CANTAGALO

Location

This community is divided between the VI and V Administrative Regions, in Lagoa and Copacabana, respectively. It is neighboring the communities of Pavão-Pavãozinho, being integrated to this area by the access roads, Rua Saint Roman and Estrada do Cantagalo, and by education and community assistance services developed at the CIEP João Goulart. In addition to the administrative border with Pavão-Pavãozinho, on Rua da Associação de Moradores, the physical limits of the Cantagalo community include the backs of the houses on Saint Roman Street, the backs of the buildings on Barão da Torre and Alberto de Campos Streets and the rocky shore above the 120-meter level.

Currently, Morro do Cantagalo is subdivided into five areas: Nova Brasília; Buraco-Quente, a sector located on the slope below Estrada do Cantagalo and which gives access to the Quebra-Braço sector; Ribanceira, a sector of lesser extension and density, which goes from the end of Rua Princesa Isabel to Rua Cândido das Neves; and Caixa or Miolo, the oldest and most consolidated sector of Cantagalo.

Historic

The history of Cantagalo, which dates to the origins of the occupation of the coastline of Rio de Janeiro, dates from the beginning of the twentieth century. The first residents came from Minas Gerais and the interior of the State of Rio de Janeiro and sought the community for the ease of public transportation, with regular tram lines and, later, bus lines to all regions of the city.

From the beginning, according to reports from the oldest residents, there was already community organization to demand improvements in the supply of water. The few families asked to fill their cans of water in the spouts of the gardens of the residences on Saint Roman Street. It was only in the 1970s that the community no longer needed to travel to the current Parque da Catacumba to fetch water from the old favela of the same name. The struggle for the implementation of an electric power network also marked an era in Morro do Cantagalo. According to residents, the "owner of the light", probably the manager of the Light Commission, watched over the residents to avoid high consumption.

For a long time, the Catholic Church had great importance in the life of the community, and its action, together with the support of the Leo XIII Foundation, was attributed with the resistance to the eviction policy of the 1960s. Unlike what happened in other communities in the South Zone, then-governor Carlos Lacerda did not try to eradicate the favela or remove its residents. Instead, it carried out improvement works on the paths and stairs, as well as the water supply.

According to residents, one of the milestones in the development of the Morro do Cantagalo Community was the expropriation of the unfinished Panorama Palace Hotel, during the government of Leonel Brizola (1980-1984). The building became the CIEP João Goulart, accessible by the recently inaugurated Estrada do Cantagalo. The families who had their houses expropriated for the construction of the road were resettled in the building built by the State Housing Company (CEHAB). These investments gave residents a guarantee of permanence in the place.

Community organization in Cantagalo began in 1964, with the foundation of the Residents' Association. Currently, the building is undergoing structural renovations carried out by the State Government through the In-

tegrated City Program. Renovated elevators have already been delivered to improve access to Cantagalo, a concierge, a Youth Reference Center, a Women's Secretariat room, a police battalion, the Favela Museum, the renovation of Faetec and other improvements that are still in progress.

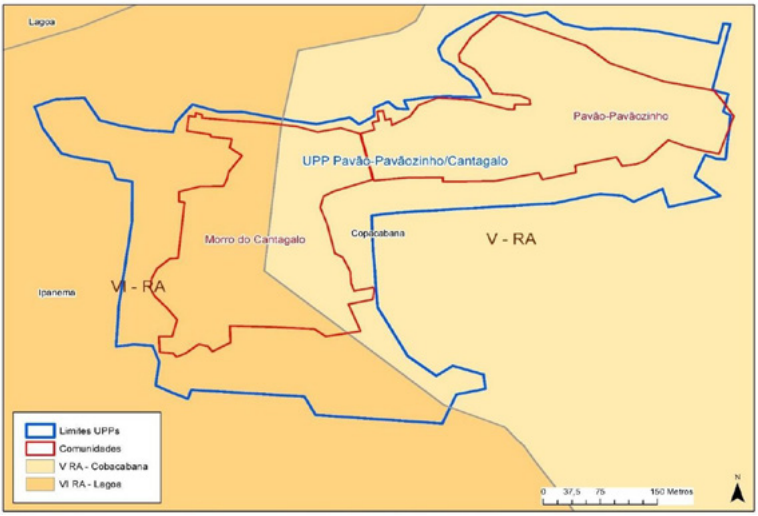
The Cantagalo/Pavão-Pavãozinho complex

The Cantagalo / Pavão-Pavãozinho Complex is inserted in planning area 2 (AP2) and in administrative regions 5 (Copacabana) and 6 (Lagoa).

Figure 2 - Excerpt from the Sabren map where the Cantagalo and Pavão-Pavãozinho favelas are located

Source: Sabren, 2015.

Figure 3 - Georeferencing and administrative boundaries of the region



Source: ISP, 2011; SABREN/ IPP, 2011.

Chart 1 - Interventions carried out in the Cantagalo Complex / Pavão-Pavãozinho

Cantagalo	
1980s	Construction CIEP João Goulart | construction of a Housing Complex by CEHAB | Each Family a Lot
1990s	Favela-Bairro
2000s	Construction of the Rubem Braga Complex (panoramic elevator) | CAP
Year 2009	Installation of the UPP

Source: Ruth Jurberg, 2025.

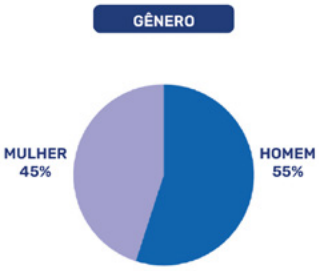
SOCIOECONOMIC CHARACTERIZATION

Characteristics of the population

The estimated population of the favela complex is approximately 31 thousand inhabitants and 9,172 households (average of 3.3 inhabitants per household), according to data from the concessionaire Águas do Rio (2023).

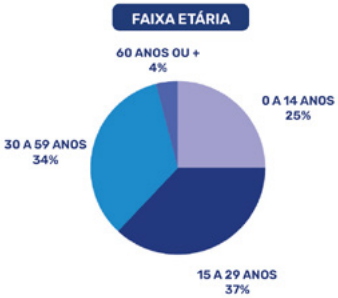
About 45% of the heads of household are women and, as shown in the graph below, the highest percentage of residents is in the age group of 15 to 29 years, showing a predominantly young population.

Graph 1 - Gender of heads of household in the PPG



Source: IBGE, 2010.

Graph 2 - Age group of heads of household

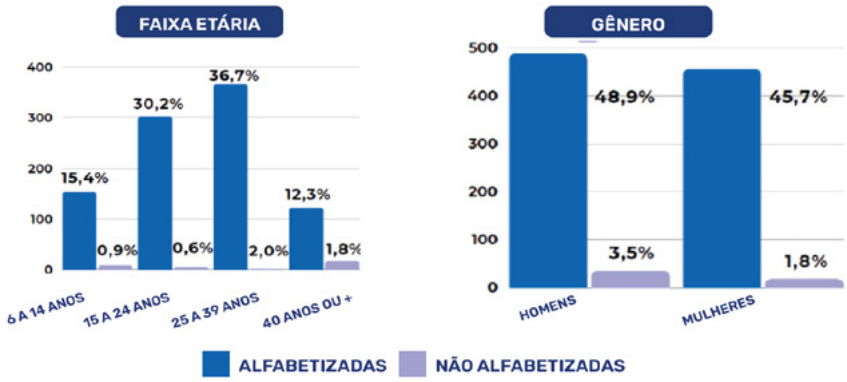


Source: IBGE, 2010.

In terms of literacy, we identified that about 36.7% of young people between 25 and 39 years of age are literate and that a very small portion of the population declared to be illiterate (1.8%). In relation to gender, 48.9% of men are literate against 45.7% of women (Brazilian Institute of Geography and Statistics, 2010).

Literacy

Graph 3 - Age group and gender of literate residents in the region



Source: IBGE, 2010.

Most of the available information is older and was collected by specific research. However, a 2008 socioeconomic study, prepared by the consulting firm KAL and hired by the State Government, showed that the average family income of almost 90% of residents was between 1 and 3 minimum wages. However, factors such as the privileged location of Pavão-Pavãozinho and Cantagalo, in the South Zone, can influence wages, with more formal and informal job opportunities in neighboring neighborhoods, such as Ipanema and Copacabana. According to data from the Marielle Franco Dictionary, about 27% of the population has an average income above the minimum wage.

Public facilities

The communities of Pavão-Pavãozinho and Cantagalo have a variety of public facilities and social projects in areas such as health, education and leisure.

Health

- **Cantagalo Pavão-Pavãozinho Family Clinic (CF PPG):** primary care unit that serves the local population, offering consultations, vaccination and other services.

- **Specialized Medical Outpatient Clinic (AME) Susana Naspolini**: inaugurated in 2023, performs outpatient treatments of medium complexity, with capacity for about a thousand consultations per month. It also has the pioneering project Acolher, aimed at women, offering lectures and free contraceptive methods for pregnancy prevention.

- **Viva Rio**: NGO that works in the community promoting access to fundamental rights, including health.

Figure 4 - SMA Suzana Naspolini

Figure 5 - SAMU Base

Source: Ruth Jurberg, 2024.

Education and social care

- **Solar Meninos de Luz**: philanthropic institution that offers full-time formal and complementary education for children and adolescents in the communities.
- **Cantagalo Community School**: offers free education to students in the region.
- **Lar de Pierina Social Work**: works as a social work aimed at serving the community.
- **Projeto Acolher**: aimed at welcoming children and adolescents from the communities, developing educational actions, sports activities and social inclusion.

Infrastructure and leisure

- **Multi-service building (formerly Brizolão):** the site is undergoing renovations to be reactivated and will offer a series of public services and tourist opportunities. In addition, squares within the community were recently renovated through the Integrated City program.
- **Community laundry**: the first unit is planned to be installed in the region. In addition to meeting local needs, it will offer entrepreneurship workshops aimed at women in the community.
- **Afrogames Arena**: in 2023, an electronic games arena was delivered in the AfroReggae space, expanding leisure and digital inclusion options for residents.

Figure 6 - Afrogames Arena

Source: Ruth Jurberg, [undated].

- **Favela Museum (MUF):** organization that promotes tourism and the cultural appreciation of communities. Its headquarters was renovated with investments in the order of R$ 7 million, with the support of the Light Institute and the State Government, through the Integrated City program, in partnership with EMOP.

Figure 7 - Project prepared for the MUF by the Integrated City program team, 2024

Source: Favela Museum, 2024.

- **CRJ - Youth Reference Center (Pavão/Pavãozinho)**: inaugurated during the Integrated City program, the space offers a variety of courses, training and activities aimed at young people from Pavão and the communities of Copacabana.

Source: Ruth Jurberg, 2024.

- **FAETEC (Pavão/Pavãozinho)**: renovated through the Integrated City program, it offers technical courses aimed at residents of adjacent communities and neighborhoods.

- **Cine Teatro**: with about 100 seats, it has become a space for offering culture and art within the community, promoting theater and movement classes, cinema sessions for young people and children, in addition to hosting periodic meetings of the Integrated City Community Council.

- **Park Library (under construction):** the space will have areas for meetings, a wide range of literature, a baby library for babies, podcast recording rooms, among other environments focused on culture and learning.

Figure 9 - Bebeteca

Source: Not informed, [undated].

- **Dance Room:** renovated through the Integrated City program, it offers daily classes in dance, ballet, samba, stretching, dance therapy and other artistic modalities, expanding the community's access to cultural and well-being practices.

Figure 10 - Theater Room

Source: Ruth Jurberg, [undated].

Social assistance

- CRAS Sebastião Theodoro Filho - (Copacabana)
- CREAS Maria Lina de Castro Lima - (Laranjeiras)
- CAPS III - Franco Basaglia - (Botafogo)

Source: SMAS, 2023.

Early Childhood Education

- Elza Machado dos Santos Municipal Nursery - Elza (Copacabana)
- Sisters Baptista Municipal Nursery (Copacabana)
- CIEP Presidente João Gourlart (Ipanema)
- Edna Poncioni Ferreira Municipal School (Lagoa)
- Penedo Municipal School (Copacabana)
- Presidente José Linhares Municipal School (Ipanema)
- Doutor Cocio Barcellos Municipal School (Copacabana)
- Solar Meninos de Luz Integral School (Copacabana)

Source: SME, 2023.

Elementary School

- Ciep Presidente João Goulart (Ipanema)
- Edna Poncioni Ferreira Municipal School (Lagoa)
- Marília de Dirceu Municipal School (Ipanema)
- Penedo Municipal School (Copacabana)
- Presidente José Linhares Municipal School (Ipanema)
- CE Manuel Bandeira (Botanical Garden)
- Almirante Tamandaré Municipal School (Vidigal)
- Doutor Cocio Barcellos Municipal School (Copacabana)
- Henrique Dodsworth Municipal School (Ipanema)
- Solar Meninos de Luz Integral School (Copacabana)

Source: SME/SEEDUC, 2023.

Middle school

- CE Professor Antônio Maria Teixeira Filho (Leblon)
- CE André Maurois (Leblon)
- CE Ignácio Azevedo do Amaral (Botanical Garden)
- CEJA (Copacabana)
- CE Infante Dom Henrique (Copacabana)
- CE Pedro Álvares Cabral (Copacabana)
- CE Castelnuovo (Copacabana)
- Doutor Cocio Barcellos Municipal School (Copacabana)
- Solar Meninos de Luz Integral School (Copacabana)

Source: SME/SEEDUC, 2023.

SANITATION INFRASTRUCTURE: OCCUPANCY CONDITION

Occupation condition is understood that the home can be owned by one or more residents; Rental; provided free of charge by third parties, either by the employer or by any other person, even if the residents pay conservation fees; or even occupied in a way that does not fit into any of the three categories above, such as, for example, through occupations.

According to information from the PPG Residents' Association, most of the houses are in masonry and are between 1 and 3 floors. The rent of a one-bedroom property in the community is in the range of R$ 1,500.00 per month, and there is difficulty in finding properties available for rent, due to the improvements that the community has been receiving through the State Government, combined with its privileged location.

Hundreds of families benefited from apartments built by PAC Favelas or, in times prior to the year 2000, by the State Housing Company (CEHAB-RJ). Another important aspect is that many families received the title to their properties through the program Each Family a Lot (1984).

Water supply

According to the IBGE Demographic Census (2010), 99.6% of the households in Pavão-Pavãozinho and 98.8% of the households in Cantagalo

have an "adequate" water supply, an average of 99.2%, close to the averages of the neighboring formal neighborhoods (99.9% in Copacabana and 99.6% in Lagoa).

The Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) considers "adequate" the water supply in households whose residents declared to be connected to the formal network, without evaluating the quality of the service offered. On the other hand, a survey carried out by Firjan/IETS (2010), in favelas with UPPs, presented different data: 96.6% of the houses in Pavão-Pavãozinho and only 86.1% of the houses in Cantagalo would be connected to the formal network.

As for the frequency of supply, the numbers vary greatly between the two communities. Also according to the Firjan/IETS survey, in Cantagalo, 83.2% of respondents said that the water "falls" only twice a week; in Pavão-Pavãozinho, 35.8% reported that the water "falls twice a week" and 42.1% said that the supply is "very irregular".

Since the concession of water and sewage services to the Águas do Rio Concessionaire, investments have been made in the community, such as improving the quality of supply, installing water meters and charging a social tariff. Complaints on the subject have decreased considerably.

Sewage network

According to the IBGE Demographic Census (2010), 99.4% of the housing units in Pavão-Pavãozinho and 98.9% in Cantagalo have "adequate" sanitary sewage. The average (99.2%) is slightly lower than that of the neighboring administrative regions (Copacabana, 99.9% and Lagoa, 99.8%), but higher than the average of the city of Rio de Janeiro (94.9%).

Sewage is considered adequate when connected to a general sewer network (official or not), a rainwater network or a septic tank. Research published by IPP/UPP Social (Undated) observes that, according to the IBGE Enumerator's Manual, households connected to the general sewage network were counted together with those that use the rainwater network as a drain. Thus, both were classified as "households with adequate sanitary sewage".

The Águas do Rio Concessionaire has not yet made effective improvements in the sanitary sewage networks and does not charge for the

service. In several alleys and stairwells, sewage is discharged into open ditches that run along the steps of the stairs.

Figure 11 - Appearance of the sewer descent next to stairs

Source: O Globo, 2022.

Figure 12 - Housing in the upper part of the community without sanitation

Source: Government of the State of Rio de Janeiro, 2022.

Garbage

The "garbage problem" is, by consensus, one of the biggest challenges faced by the communities of Pavão-Pavãozinho and Cantagalo, both for residents and for the government. Even so, according to the IBGE Census (2010), 99.9% of the garbage in these favelas would be disposed of in an "adequate" way. For the agency, disposal is only considered "inadequate" when the garbage is destined for a vacant lake, watercourse, or when it is burned or buried.

Garbage collection is considered adequate when carried out directly - when an employee of the Municipal Company of Urban Cleaning (Comlurb) collects garbage from door to door - or indirectly, when the resident deposits his garbage at a disposal point to be emptied on certain days and times.

According to a survey by Firjan/IETS (2010), 97.5% of the garbage collection in Pavão-Pavãozinho and 96.4% in Cantagalo is carried out indirectly. Also, according to the survey, because they are very inclined communities, the average of direct collection in the south zone of Rio de Janeiro would be only 3% of the households.

The reality, however, is quite different from the official data. There are several irregular disposal points, where mountains of garbage accumulate. Comlurb's trucks, because they are very large, face difficulties in moving on the main roads, due to the parking of cars and motorcycles next to the sidewalks. In addition, there is no figure of the community street sweeper or the regular sweeping of alleys and alleys.

Figure 13 - Garbage next to the slope and garbage containers

Source: Not informed, [undated].

Electricity supply

Practically all housing units in Pavão-Pavãozinho and Cantagalo have electricity (IBGE, 2010). In Pavão-Pavãozinho, only 36.4% of the dwellings had a meter, while in Cantagalo this percentage was 61.1%, resulting in a total average of 47.2%.

Thus, it is estimated that about 53% of the homes in these communities use electricity irregularly ("gato"). In contrast, practically all the houses in the neighboring neighborhoods, the Administrative Region of Copacabana and Lagoa, have an energy meter (2.8% and 1.4% without a meter, respectively), which reinforces the differences between formality and informality in these neighboring territories.

In the summer periods, due to the precarious supply and irregular connections, frequent power outages are reported, which can last for up to a week.

Risk areas

The highest part of the Pavão community can be considered an area at risk of landslides. Very precarious in terms of accessibility and service offering, the area called Vietnam, located above the 60 level, should receive investments from Geo-Rio to minimize the existing risks.

In addition to the vulnerability to landslides on the steep slopes, there are also fire risks, due to the high concentration of families in the area. The absence of regular garbage collection leads part of the population to incinerate waste without proper care, which increases the dangers. A serious example occurred in 2024, when four houses were burned down because of this practice.

Figure 14 - Risk of collapse in 2023

Source: Reproduction/ TV Globo, 2023.

Figure 15 - Fire that destroyed houses in 2024

Source: O Globo, 2024.

Urban mobility

Urban mobility in the communities of Pavão-Pavãozinho and Cantagalo is marked using specific transport solutions for hillside areas, such as the inclined plane (type "cable car") that was built in the 1980s during the Brizola Government. With five stations and stops, it reaches from Ladeira Saint Roman, the highest part of Pavão in the town called Vietnam.

In addition to the inclined plane, access to Cantagalo can be made by the elevators located at Rua Alberto de Campos - Ipanema that were recently renovated through the Integrated City Program of the State Government. Another elevator of great use by the community of Pavão is the panoramic elevator, built at the time of the PAC next to the exit of the subway on Rua Barão da Torre. It was also recently renovated to better serve mobility and circulation.

- **Access to External Public Transportation:** The communities are in the South Zone of Rio de Janeiro, with easy access to the city's transportation network. The General Osório/Cantagalo Station of MetrôRio is very close, facilitating integration with buses and other modes.

- **Informal Transport:** As in many favelas, informal transport such as vans, kombis and motorcycle taxis is also used for internal circulation and in areas where public facilities do not reach.

- **On Foot:** Due to the topography, mobility on foot is predominant, but it requires physical effort, especially for older residents or those with limited mobility, which highlights the importance of mechanical equipment.

Figure 16 - Panoramic elevator

Source: Rio de Janeiro State Government collection, [undated].

Figure 17 - Access by stairs (on foot)

Source: Not informed, [undated].

Figure 18 - Access from Saint Roman Street

Source: O Globo Newspaper collection, [undated].

Figure 19 - Elevator access gate

Source: Not informed, [undated].

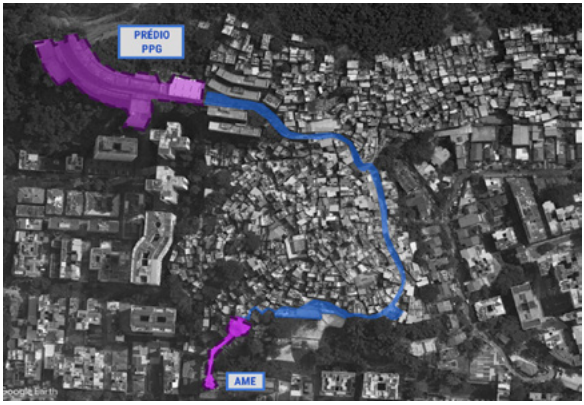
Figure 20 - Renovated elevators

Source: Ruth Jurberg, [undated].

Housing characteristics

A new initiative of the Integrated City program is the realization of housing improvements in the so-called Caminho das Artes, which will benefit about 170 families residing on the route between the multi-service building and the AME of Rua Barão da Torre. In addition to painting facades, interventions are planned to improve access, staircases and walls, as well as graffiti in certain collective spaces.

Figure 21 - Map of the Art's path route



Source: Ruth Jurberg, [undated].

Figure 22 - Murals that will be graffitied

Not informed, [Undated].

Most of the properties are masonry and with a more precarious finish. Many houses have more than one floor and, in general, more than one family lives in these places. The State Government has invested resources in the relocation of families living in risk areas since the time of the Each Family a Lot Program (1984).

Figure 23 - View of the Pavão community

Source: Ruth Jurberg, [undated].

Also, between 2008 and 2016, 168 apartments were delivered through the PAC and the Minha Casa Minha Vida program to families who lived in construction fronts and needed to be relocated with investments at the time of R$ 32.5 million (State Secretariat of Works, [Undated]).

These housing units consisting of a living room, two bedrooms, kitchen and bathroom have 42 m2 and have already been renovated through the Integrated City program in 2023-2024. In addition to the construction of apartments by the PAC, the State Government also delivered property titles to low-income residents, as mentioned earlier.

Figure 24 - Apartments built by PAC, 2014

Figure 25 - Apartments built by PAC, 2014

Source: Ruth Jurberg, [undated].

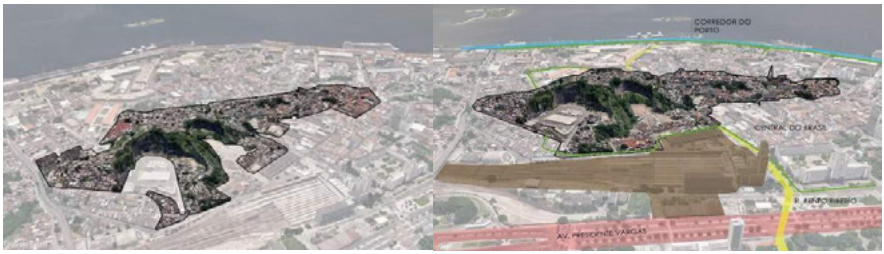
CAPÍTULO 3 / CHAPTER 3

PROVIDÊNCIA

Ruth Jurberg

A Comunidade do Morro da Providência fica no bairro da Gamboa, na I Região Administrativa (Zona Portuária do Rio de Janeiro), fazendo divisa com o bairro de Santo Cristo. O Morro da Providência tem como limites: o Cemitério dos Ingleses, ao norte; a Pedra Lisa, ao sul; a Vila Portuária, a oeste; e as Ladeiras do Barroso e do Faria, a leste. Os acessos são feitos pelas Ladeiras do Barroso e do Faria, que se comunicam com a Rua Sacadura Cabral e a Rua Barão de São Félix, respectivamente, por meio da Rua Barão da Gamboa, pelos acessos denominados de 13, 21 e 72, e, por meio da Rua Ebroino Uruguai, pelo acesso 60. A área limítrofe com a Rua Ebroino Uruguai é denominada "Sessenta" (Prefeitura do Rio de Janeiro, 2022).

Figura 1 - Demografia do Morro da Providência



Fonte: Equipe RJ Planejamento Integrado, 2023.

O Morro da Providência é vizinho de outros morros, como o da Conceição, do Pinto, do Livramento, de São Diogo e do Valongo. É o que apresenta maior altitude (115 m). Por um lado, o Morro é cercado por uma pedreira, fábricas e pelas linhas da Estrada de Ferro Central do Brasil. Do outro, há um cemitério de protestantes e a região portuária.

O Morro da Providência é composto por várias localidades, conforme mostrado no mapa de sublocalidades abaixo (Figura 8). Além dessas, há a área entre o Morro e a Baía, conhecida como: Livramento, Marítima, Vila dos Portuários, Praça dos Servidores e Pedro Ernesto.

Figura 2 - Mapa das sublocalidades da Providência

Sublocalidades:

01. Vila Portuária
02. Buraco Quente
03. Sessenta
04. Toca
05. Nova Brasília
06. Barão
07. Cruzeiro
08. Pedra Lisa
09. Beco da Estirada
10. Cajueiro
11. Ladeira do Farias
12. Ladeira do Barroso
13. Rua do Monte
14. Livramento
15. Major Saião
16. Rosa Saião

Fonte: RJ Planejamento Integrado, [2023].

O adensamento do Morro da Providência ao longo do século XX não é diferente do histórico de ocupação e crescimento das demais comunidades do Rio de Janeiro e podem ser claramente explicados pela expansão desordenada da cidade e também se justificam em função da

separação dos locais de trabalho e habitação, fazendo com que trabalhadores de mais baixa renda buscassem soluções alternativas para moradias próximas ao local de trabalho, evitando grandes deslocamentos e ônus com transporte urbano.

De acordo com informações do Instituto Pereira Passos, com base nos dados do Censo Demográfico de 2010, as comunidades do Complexo da Providência somadas apresentavam uma área de aproximadamente 12 hectares e população de 4.354 habitantes, sendo que destes, 4.094 viviam no Morro da Providência e 260, na Pedra Lisa. Eles estavam divididos em 1.297 domicílios, sendo 1.237 no Morro da Providência e 60 na Pedra Lisa.

O território contempla vários pontos históricos do estado, entre eles o Cais do Valongo, construído em 1811. Segundo historiadores da época, este era o principal porto de entrada de africanos escravizados no Brasil e nas Américas, recebendo o título de Patrimônio Histórico da Humanidade pela UNESCO em 9 de julho de 2017.

HISTÓRICO

O Morro da Providência é a favela mais antiga da cidade e historiadores acreditam que alguns fatores históricos importantes contribuíram para que ela tenha recebido as primeiras ocupações, que se iniciaram no século XVII, quando a cidade do Rio de Janeiro encontrava-se em expansão. O morro, vizinho aos morros da Pedra Lisa, da Conceição, do Pinto, de São Bento e de São Diogo, já foi conhecido por vários outros nomes.

Inicialmente era designado como Valongo, quando em 1670 foi construída a Capela de Nossa Senhora do Livramento. Mais tarde essa capela passou a dar nome ao morro: Livramento. Por volta de 1770, a região acolheu o principal comércio de escravos, com a instalação do trapiche/armazém "Depósito de mercadorias negras".

Em 1839, nasceu no morro, já conhecido como "do Livramento", um personagem ilustre e até hoje motivo de orgulho para seus habitantes: Machado de Assis. O autor, no livro "Memórias Póstumas de Brás Cubas", faz referência à paisagem que o morro tinha naquela época: "... o morro estava ainda nu de habitações, salvo o velho palacete do alto, onde era a capela...".

Registros indicam que até 1840 não havia habitações visíveis no Morro da Providência. A partir de 1850, iniciou-se no morro a exploração de pedreiras - prática que se intensificou ao longo dos séculos XIX e XX, devido à expansão da cidade.

Sua ocupação teve origem efetivamente na década de 1890, por moradores que foram despejados de um cortiço. Era chamado "Cabeça de Porco", e isto se dava pela grande concentração de negros que lotavam a cidade após a abolição da escravatura e por soldados que retornaram da Guerra de Canudos. Eles teriam recebido a promessa do governo de que, caso voltassem vitoriosos da guerra, receberiam uma casa como recompensa. A promessa não foi cumprida e eles deram início à ocupação desta região. Em homenagem a uma planta da região de Canudos, batizaram o local como Morro da Favela, dando origem ao termo usado até hoje para as ocupações de baixa renda. O morro da Providência se tornou o local ideal para abrigar essas famílias.

Em seguida, o morro foi ocupado por imigrantes de países como a Espanha, Itália e Portugal, além de migrantes brasileiros muito pobres, que vinham em busca de oportunidades de trabalho, e a região passou a ser considerada como insalubre e carente, herdando problemas similares aos dos cortiços existentes.

O nome favela somente foi atribuído de maneira geral, sem referência apenas ao Morro da Favela, na segunda década do século XX. A migração da população pobre que vivia nos antigos cortiços para as encostas dos morros era a única alternativa encontrada pelas famílias para fixarem residência próxima aos locais de trabalho na região central da cidade e na área portuária, uma vez que era de grande importância para a economia da época. Com o passar do tempo, a comunidade do Morro da Favela foi crescendo e recebendo poucos recursos através do governo da época, visando garantir que aqueles moradores ficassem naquele local e não buscassem outras áreas na região central, ou seja, afastando os pobres do centro, uma vez que eram considerados indesejados (Wikidavelas, [S/d]).

Entre 1903 a 1906, Pereira Passos colocou em prática um grande projeto de reforma na região, que buscava embelezar e sanear a cidade de acordo com o desejo da elite e inspirando-se nas obras de Hausmman em Paris. Com base neste discurso higienista, foram realizadas obras de

alargamento de antigas ruas estreitas e sinuosas no período colonial. Tendo em vista que a cidade passava por surtos epidêmicos que eram atribuídos à falta de saneamento e aos ambientes insalubres. Naquela época, de acordo com relatos históricos, o Morro da Favela possuía 100 moradias e 30 anos depois já contava com 1500 barracos.

Por conta deste período de grandes obras na cidade, havia uma intensa migração de trabalhadores de outras regiões do país em busca de emprego. Desde essa época, o poder público já se preocupava com o crescimento desordenado da favela, que sempre foi vista como "um problema a ser solucionado".

O Cortiço "Cabeça de Porco" foi demolido e os pobres que ali viviam partiram, levando tábuas de madeiras dos cortiços, para erguer casebres no Morro da Providência.

Figura 3 - Quartel general e o Morro da Providência, 1900

Fonte: Não informada, [S/d].

Fonte: Não informada, [S/d].

Figura 5 - Escada da Pena, popularmente conhecida como escadaria do Cruzeiro

Fonte: Não informada, [S/d].

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA POPULAÇÃO LOCAL

O Morro da Providência, de acordo com o caderno "Rio + Social", informa que há uma população em torno de 4.889 habitantes, divididos em 1.465 domicílios. (Instituto Pereira Passos *apud* IBGE, 2010).

Ainda de acordo com o Censo IBGE, no ano de 2000 a população local era de 3.443 pessoas, divididas em 930 domicílios, o que demonstra um crescimento de 19% em uma década. Se fizermos uma projeção comparando este crescimento e considerando que não foi realizado Censo em 2020, teremos uma população de cerca de 4.900 habitantes na região.

Quadro 1 - Estimativa Populacional

Ano	População	Domicílios
2000	**3.443**	**930**
2010	**4.094**	**1.237**
2022	**4.357** (estimado)	**1.320**

Fonte: IBGE, 2010.

Do total de moradores da região, 51,53% são mulheres e o restante é de homens que vivem na comunidade.

Em termos de rendimento, podemos afirmar que a maioria recebia entre ½ e 01 salário mínimo, seguido por famílias que recebem entre 01 e 02 salários mínimos mensais. Esse dado reflete a necessidade urgente de se pensar em projetos de capacitação e geração de renda que possibilitem alterar essa realidade.

Em termos comparativos, ao avaliar a Pedra Lisa, observa-se que nesse local encontra-se a população com menor renda, seguida pelo Morro da Providência. Por outro lado, cerca de 27% na Providência têm renda superior a 02 salários mínimos.

Outro aspecto importante a ser mencionado é sobre o número de moradores por faixa etária que vivem no local, onde cerca de 30% da população é formada por jovens entre 15 e 29 anos; 36% são pessoas com idade até 59 anos, ou seja, em idade adulta e ativa.

Em termos de alfabetização, há duas situações:
A primeira diz respeito aos homens entre 7 e 49 anos. Podemos verificar que, nesse espectro, 61,5% dos homens na faixa etária entre 15 e 39 anos são alfabetizados. Em relação às mulheres, o percentual é um pouco mais alto nessa faixa etária, de 61,9%.

EQUIPAMENTOS SOCIAIS PÚBLICOS

As informações sobre os equipamentos referentes à saúde, educação, áreas de lazer e de risco que existem no Morro da Providência foram obtidas através de pesquisas no Sabren – Sistema de Pesquisa do Instituto Pereira Passos, e em sites das Secretarias de Educação, Saúde e

Cultura, elaborados pelo Governo do Estado e pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

EDUCAÇÃO

Estão situadas no entorno da comunidade seis escolas municipais, que atendem 2.386 alunos. No que diz respeito à educação infantil, a área conta com uma creche municipal e dois Espaços de Desenvolvimento Infantil (EDIs), com 615 alunos ao todo. Segundo o Censo IBGE 2000 e 2010, é possível observar na localidade o alto nível da taxa de analfabetismo em 2000, quando comparada ao município em geral, nas faixas entre 15 e 29 anos.

SAÚDE

Com relação a equipamentos de saúde, a comunidade é atendida pela Clínica da Família Nélio de Oliveira e pelo Centro Municipal de Saúde José Messias do Carmo, que estão inseridos na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Os moradores se deslocam para o Hospital Municipal Souza Aguiar em emergências.

LAZER E CULTURA

Em relação a equipamentos de lazer e cultura, a área está principalmente voltada à prática de esportes e ao samba, com a existência da Vila Olímpica e da Cidade do Samba. No Morro da Providência existe um clube comunitário denominado Samol Futebol Clube, que possui quadra esportiva e piscina. O clube atende gratuitamente aos moradores. Além disso, na Ladeira do Faria existe uma quadra coberta que é utilizada para a prática de esportes e também para reuniões comunitárias.

Como a Providência tem um forte apelo histórico e cultural na cidade, o viés turístico pode e deve ser melhor explorado. Um dos pontos importantes é o antigo oratório – patrimônio histórico tombado pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), localizado no antigo Cruzeiro. Este

pode ser considerado como herança dos tempos que remetem à Guerra de Canudos e é valorizado até hoje pelos moradores mais antigos.

Figura 6 - Fotos do Cruzeiro

Fonte: Não informada, [S/d].

Desde o início do século XX, o Morro da Providência tem importância na vida cultural da cidade. Vários blocos carnavalescos e escolas de samba foram formados na região e faziam parte dos desfiles carnavalescos da época. O Buraco Quente, área conhecida na Providência como Cruzeiro, era considerado por alguns como sendo o último reduto dos malandros nos anos de 1930, sendo, inclusive, tema de músicas de sambistas como o famoso Dodô, assim como tema de escolas de samba na década de 1940. Blocos como "Fala Meu Louro", "Bloco do Barroso" e "Fique Firme" nasceram na Providência. Os moradores acreditam que a Escola de Samba Vizinha Faladeira, também fundada na Providência em 1923, seja a primeira escola de samba do Rio de Janeiro.

Ainda dentro da cultura e do patrimônio histórico, a região onde se localizam o Cais do Valongo e o Jardim Suspenso do Valongo tem importância histórica para todo o país.

Durante as escavações para as obras de revitalização da Região Portuária, foram encontrados diversos objetos de grande valor histórico e arqueológico, que culminaram com a criação do Circuito Histórico e Arqueológico da Celebração da Herança Africana.

Com as obras e investimentos do Porto Maravilha, novas atrações foram construídas no entorno da Providência, como o Museu do Amanhã, o MAR, a Roda-Gigante, o AquaRio e o Píer Mauá, que são exemplos de atrativos dinamizadores do turismo na cidade e na região.

INFRAESTRUTURA

O Morro da Providência é uma comunidade com alta taxa de ocupação, sendo praticamente toda ocupada por casas e construções de médio porte, prioritariamente com dois pavimentos. Tem um bom padrão construtivo, porém, em certas localidades, há moradias bem antigas, tombadas pelo Patrimônio Histórico, mantendo apenas as fachadas escoradas por madeiras e completamente destruídas em seu interior.

Tabela 1 - Índice de Desenvolvimento Social (IDS) e seus indicadores constituintes, segundo as Áreas de Planejamento, Regiões de Planejamento, Regiões Administrativas e Bairros do Município do Rio de Janeiro, 2010

Áreas de Planejamento, Regiões de Planejamento, Regiões Administrativas e Bairros	Índice de Desenvolvimento Social	% de domicílios com serviço de abastecimento de água adequado	% de domicílios com serviço de esgoto adequado	% de domicílios com serviço de coleta de lixo adequado	Nº de banheiros por moradores	% de analfabetismo de 10 a 14 anos	Rendimento domiciliar per capita em salários mínimos	% dos domicílios, com rendimento domiciliar per capita até um salário mínimo	% dos domicílios com rendimento domiciliar per capita superior a 5 salários mínimos
Município do Rio de Janeiro	**0,609**	**98,466**	**90,932**	**99,252**	**1,504**	**2,013**	**2,27**	**42,163**	**14,277**
Área de Planejamento 1	0,6	99,496	97,407	98,69	1,25	2,196	1,689	44,069	8,351
Região de Planejamento 1.1 – Centro	0,6	99,496	97,407	98,69	1,25	2,196	1,689	44,069	8,351
I Portuária	**0,561**	**99,732**	**99,055**	**99,451**	**1,109**	**2,248**	**0,931**	**65,462**	**1,217**
Caju	0,554	99,969	99,676	99,969	1,155	2,169	0,795	72,154	0,741
Gamboa	0,559	99,544	99,185	98,225	1,061	2,517	0,923	64,779	1,339
Santo Cristo	0,569	99,509	97,764	99,754	1,093	2,436	1,082	57,964	1,37
Saúde	0,583	99,894	99,789	100	1,072	0,495	1,295	55,074	3,277

Fonte: Armazém de dados – IPP, [S/d].

Ao comparar alguns dados urbanísticos do Complexo da Providência com os da Cidade do Rio de Janeiro e com base no Censo Demográfico IBGE 2010, observa-se que, quando se trata de acesso à infraestrutura de água e esgoto e aos serviços de coleta de lixo, todos possuem cobertura praticamente integral. O acesso às redes de esgoto apresenta uma inadequação um pouco maior. Alguns dos setores censitários inseridos na comunidade concentram a inadequação da coleta de lixo, especialmente os das localidades Cantão e Cruzeiro.

Ainda em relação à infraestrutura instalada, apesar de os indicadores oficiais demonstrarem uma situação relativamente satisfatória em relação ao abastecimento de água, esgotamento sanitário e drenagem, o que se verifica in loco é que, mesmo nas principais vias de acesso à comunidade da Providência — como a Ladeira do Faria e a Ladeira do Barroso — podemos notar várias ligações de esgoto com problemas, com lançamento in natura nas ruas, além de bueiros entupidos.

Atualmente, o abastecimento de água segue sendo feito através de um grande reservatório junto ao Cruzeiro, na parte superior do Morro, que é administrado pela Concessionária Águas do Rio. Mas, conforme informações dos moradores das diferentes localidades, o abastecimento é bastante irregular em toda a comunidade, e há uma piora significativa na época do verão, principalmente no Carnaval, quando a água é desviada para o Sambódromo.

Figura 7 - Esgoto a céu aberto e ralos entupidos

Fonte: Ruth Jurberg, [S/d].

Figura 8 - Esgoto na área do Morrinho

Fonte: Ruth Jurberg, [S/d].

Figura 9 - Pia comunitária

Fonte: Ruth Jurberg, [S/d].

Figura 10 - Reservatório da CEDAE

Fonte: Ruth Jurberg, [S/d].

Quanto à iluminação pública, verificamos que ela existe nas principais vias de acesso à comunidade e não houve reclamações quanto à falta desse serviço, em geral, excetuando-se a localidade da Pedra Lisa, onde os moradores reclamaram das vias sem iluminação adequada, e todo tipo de conserto é realizado pelos próprios moradores.

Finalmente, quanto à questão dos resíduos sólidos, o Morro da Providência tem coleta de lixo através dos caminhões da COMLURB três vezes por semana. Em alguns locais, como a Pedra Lisa, fomos informados de que a varrição é realizada pelos próprios moradores da região.

Existem duas encostas que recebem lixo de maneira sistemática, sendo uma na Pedra Lisa, na localidade do Tobogã, e a outra encosta na parte alta do Cruzeiro, junto à localidade do Sessenta.

Figura 11 - Lixo na praça do Cruzeiro

Fonte: Não informada, [S/d].

Figura 12 - Excesso de lixo nas lixeiras

Fonte: Não informada, [S/d].

ÁREAS DE RISCO

De acordo com a proposta e com o mapa abaixo, podemos identificar, em vermelho, a grande quantidade de moradias que estavam localizadas em frente a obras ou em áreas de risco, segundo a Secretaria Municipal de Habitação. Pela tabela abaixo, o município definiu um total de 832 remoções, identificando, em cada localidade, o quantitativo necessário.

Podemos verificar que, à época, as duas localidades com mais moradias em risco eram a Vila Dolores e a localidade do Sessenta.

Figura 13 - Relocações

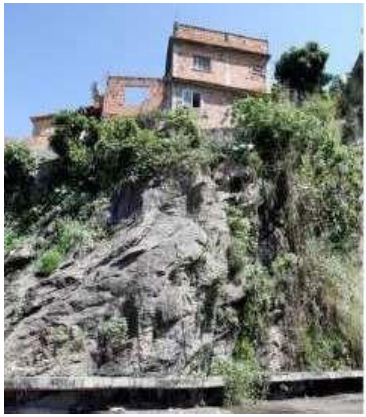
Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro, [2016].

Figura 14 - Mapa de Risco

Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro, [2016].

Um fator de risco real que foi identificado pela equipe à época e se mantém atualmente, não associado às condições de estabilidade da encosta, é a existência de construções precárias, com a utilização de madeira e material reaproveitado.

Figura 15 - Casas construídas na escarpa da montanha



Fonte: Não informada, [S/d].

Figura 16 - Área entre o Sessenta e o conjunto dos Portuários

Fonte: Não informada, [S/d].

Figura 17 - Pedreira e moradias na encosta

Fonte: Não informada, [S/d].

Figura 18 - Moradias na parte baixa da pedreira

Fonte: Não informada, [S/d].

MOBILIDADE URBANA

A questão da mobilidade urbana no Morro da Providência passa por dois pontos importantes: a mobilidade dentro da própria comunidade e a mobilidade do entorno da comunidade.

Internamente, a comunidade não é servida por meios de transporte público, sendo os únicos modais os mototáxis, as kombis e o teleférico, que ficou paralisado por algum tempo, mas já teve sua operação retomada pela Prefeitura. Nesse sentido, para o acesso à maior parte das moradias, é necessário caminhar por becos e vielas que, em sua maioria, não dispõem de corrimãos, nem tampouco de regularidade em termos de pisos. Os principais acessos internos são escadarias que precisam de reforma e manutenção, como podemos verificar nas imagens abaixo.

Os últimos investimentos realizados foram por meio do Programa Morar Carioca, em 2011, quando foram executados serviços de pavimentação em concreto nos becos e vielas da área conhecida como "Sessenta", bem como na Escadaria.

Figura 19 - Estações do teleférico

Fonte: Não informada, [S/d].

Figura 20 - Calçadas ocupadas na ladeira do Barroso

Fonte: Não informada, [S/d].

Figura 21 - Escadarias

Fonte: Não informada, [S/d].

Externamente, no entorno da comunidade da Providência, há uma oferta bastante significativa em termos de transporte público. Na Central do Brasil, há acesso ao metrô e às linhas de trem que realizam o transporte de massa para outros municípios. Na Avenida Presidente Vargas, pode-se encontrar com facilidade ônibus para diversas regiões da cidade, e, junto à Central do Brasil, há uma antiga rodoviária com transporte público de ônibus e vans para outros municípios da Baixada Fluminense. Também no entorno da comunidade, há uma linha de VLT que passa próximo à entrada do Morro da Pedra Lisa e, na parte norte, junto à Gamboa.

Figura 22 - VLT, Veículo leve sobre trilhos

Fonte: Não informada, [S/d].

HABITAÇÃO

Quanto à questão de habitação, pode-se observar algumas situações distintas. Há moradias unifamiliares na maior parte da comunidade, sendo que, em determinados locais, predominam casas em alvenaria e sem emboço. Na região do Livramento, pudemos identificar diversas casas antigas, que provavelmente são tombadas pelo Patrimônio Histórico, mas apenas possuem a fachada preservada, com o interior completamente destruído.

Em poucos locais na Ladeira do Faria, do Barroso e do Livramento, pudemos identificar edificações multifamiliares com até 4 pavimentos.

Figura 23 - Ladeira do Faria e Ladeira do Barroso

Fonte: Não informada, [S/d].

De acordo com informações de moradores, a Providência também abriga algumas casas que foram transformadas em casas de cômodos e cortiços, e, em sua maioria, estão em estado precário de conservação.

Figura 24 - Casa de cômodos

Fonte: Não informada, [S/d].

Em termos de precariedade de materiais construtivos, o que se verifica é que, na região da Pedra Lisa e na região do Sessenta, ainda existe a presença de barracos de madeira ou construídos com chapas de antigas obras.

Figura 25 - Pedra Lisa, moradias precárias

Fonte: Não informada, [S/d].

Outro aspecto importante que verificamos é a existência de imóveis vazios que anteriormente eram usados como indústrias, como, por exemplo, a Rádio Tupi. O prédio se situa na Ladeira do Livramento e está desocupado. Seu antigo estacionamento está sendo invadido por novas moradias.

Figura 26 - Antiga indústria desocupada na subida da comunidade, Ladeira do Faria

Fonte: Não informada, [S/d].

Figura 27 - Prédio da Rádio Tupi

Fonte: Não informada, [S/d].

Figura 28 - Estacionamento da Rádio com moradias em construção

Fonte: Não informada, [S/d].

Na localidade da Vila Portuária, identificamos a presença de um condomínio construído para abrigar antigos funcionários da DOCAS, onde atualmente já se verifica a presença de famílias da Providência. São blocos com seis pavimentos cada, situados na Rua da América.

Figura 29 - Conjunto Vila Portuária

Fonte: Não informada, [S/d].

Um aspecto interessante da comunidade como um todo é a tradição de fachadas com diferentes grafites. Em vários locais, percebemos a presença dessa manifestação artístico-cultural, principalmente na área do entorno do Cruzeiro, que recebeu os investimentos do Morar Carioca e está localizada no alto da comunidade.

Figura 30 - Grafites nas fachadas e muros

Fonte: Não informada, [S/d].

PRAÇAS E ÁREAS DE LAZER

São poucas as áreas de lazer na comunidade como um todo. Identificamos três quadras poliesportivas que necessitam de alguns reparos, como: telas, recuperação do piso cimentado, pintura e balizas. As quadras são: Quadra da Brink's, Quadra da Pedra Lisa e Quadra da Vila Portu-

ária. Há ainda a quadra do clube Samol, que foi construída por moradores e, atualmente, encontra-se em reforma.

Outros locais de lazer são pequenas praças junto ao Cruzeiro, na saída da estação de teleférico Américo Brum, e junto à Escadaria da Estirada. Todas essas áreas necessitam de intervenções e melhorias.

Um equipamento importante é a Vila Olímpica da Gamboa. Ela é subutilizada pela comunidade, uma vez que, em geral, alegam ser um local quente, sem arborização e que, às vezes, presencia momentos tensos de tiroteio.

Figura 31 - Área para horta comunitária próximo ao Túnel João Ricardo

Fonte: Não informada, [S/d].

Figura 32 - Amendoeira junto ao Buraco Quente

Fonte: Não informada, [S/d].

Figura 33 - Lazer no Buraco Quente

Fonte: Não informada, [S/d].

Figura 34 - Quadra da Samol

Fonte: Não informada, [S/d].

Figura 35 - Quadra da Pedra Lisa

Fonte: Não informada, [S/d].

Figura 36 - Quadra da Brink's

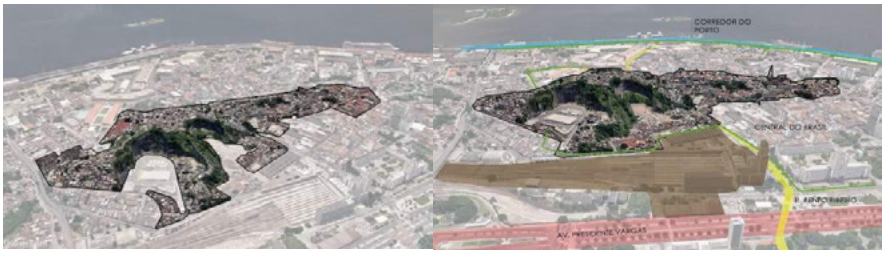
Fonte: Não informada, [S/d].

Figura 37 – Vila Olímpica da Gamboa

Fonte: Não informada, [S/d].

The Community of Morro da Providência is in the neighborhood of Gamboa, in the I Administrative Region (Port Zone of Rio de Janeiro), bordering the neighborhood of Santo Cristo. Morro da Providência has the following limits: the Cemitério dos Ingleses, to the north; Pedra Lisa, to the south; Vila Portuária, to the west; and the Barroso and Faria Slopes, to the east. The accesses are made by Ladeiras do Barroso and Faria, which communicate with Rua Sacadura Cabral and Rua Barão de São Félix, respectively, through Rua Barão da Gamboa, through the accesses called 13, 21 and 72, and, through Ebroino Uruguai street, through access 60. The area bordering Ebroino Uruguai Street is called "Sessenta" (Rio de Janeiro City Hall, 2022).

Figure 1 - Demography of Morro da Providência



Source: RJ Integrated Planning Team, 2023.

Morro da Providência is next to other hills, such as Conceição, Pinto, Livramento, São Diogo and Valongo. It is the one with the highest altitude (115 m). On the one hand, the Morro is surrounded by a quarry, factories and the lines of the Central Railroad of Brazil. On the other, there is a Protestant cemetery and the port area.

Morro da Providência is composed of several localities, as shown in the map of sublocalities below (Figure 8). In addition to these, there is the area between the Hill and the Bay, known as: Livramento, Marítima, Vila dos Portuários, Praça dos Servidores and Pedro Ernesto.

Figure 2 – Map of the sub-localities of Providência

Sub-localities:

01. Port Village
02. Hot Hole
03. Sixty
04. Toca
05. New York
06. Baron
07. Cruise
08. Smooth Stone
09. Beco da Estirada
10. Cashew
11. Farias Slope
12. Ladeira do Barroso
13. Monte Street
14. Deliverance
15. Major Saião
16. Rosa Saião

Source: RJ Integrated Planning, [2023].

The densification of Morro da Providência throughout the twentieth century is no different from the history of occupation and growth of other communities in Rio de Janeiro and can be clearly explained by the disorderly expansion of the city and is also justified by the separation of workplaces and housing, causing lower-income workers to seek alternative solutions for housing close to the workplace. avoiding large displacements and burdens with urban transport.

According to information from the Pereira Passos Institute, based on data from the 2010 Demographic Census, the communities of Complexo

da Providência together had an area of approximately 12 hectares and a population of 4,354 inhabitants, of which 4,094 lived in Morro da Providência and 260 in Pedra Lisa. They were divided into 1,297 households, 1,237 in Morro da Providência and 60 in Pedra Lisa.

The territory includes several historical points of the state, including the Valongo Wharf, built in 1811. According to historians of the time, this was the main port of entry for enslaved Africans in Brazil and the Americas, receiving the title of World Heritage Site by UNESCO on July 9, 2017.

HISTORIC

Morro da Providência is the oldest favela in the city and historians believe that some important historical factors contributed to its first occupations, which began in the seventeenth century, when the city of Rio de Janeiro was expanding. The hill, next to the hills of Pedra Lisa, Conceição, Pinto, São Bento and São Diogo, has been known by several other names.

Initially it was designated as Valongo, when in 1670 the Chapel of Our Lady of Deliverance was built. Later this chapel began to give its name to the hill: Livramento. Around 1770, the region welcomed the main slave trade, with the installation of the pier/warehouse "Depósito de mercadorias negras".

In 1839, an illustrious character was born on the hill, already known as "do Livramento", and to this day a source of pride for its inhabitants: Machado de Assis. The author, in the book "Posthumous Memories of Brás Cubas", refers to the landscape that the hill had at that time: "... the hill was still bare of dwellings, except for the old palace at the top, where the chapel was...".

Records indicate that until 1840 there were no visible dwellings on Morro da Providência. From 1850 onwards, the exploration of quarries began on the hill - a practice that intensified throughout the nineteenth and twentieth centuries, due to the expansion of the city.

Its occupation effectively originated in the 1890s, by residents who were evicted from a tenement. It was called "Pig's Head", and this was due to the large concentration of blacks who crowded the city after the abolition of slavery and by soldiers who returned from the War of Canudos. They would have received a promise from the government that, if

they returned victoriously from the war, they would receive a house as a reward. The promise was not fulfilled, and they began the occupation of this region. In honor of a plant from the Canudos region, they named the place Morro da Favela, giving rise to the term used to this day for low-income occupations. Morro da Providência has become the ideal place to shelter these families.

Then, the hill was occupied by immigrants from countries such as Spain, Italy and Portugal, as well as very poor Brazilian migrants, who came in search of job opportunities, and the region came to be considered unhealthy and needy, inheriting problems like those of the existing tenements.

The name favela was only attributed in a general way, without reference only to Morro da Favela, in the second decade of the twentieth century. The migration of the poor population who lived in the old tenements to the slopes of the hills was the only alternative found by the families to settle close to the workplaces in the central region of the city and in the port area. since it was of great importance to the economy of the time. Over time, the community of Morro da Favela grew and received few resources through the government of the time, aiming to ensure that those residents stayed in that place and did not seek other areas in the central region, that is, moving the poor away from the center, since they were considered unwanted (Wikidavelas, [undated]).

Between 1903 and 1906, Pereira Passos put into practice a major reform project in the region, which sought to beautify and clean up the city according to the desire of the elite and inspired by the works of Hausmannan in Paris. Based on this hygienist discourse, works were carried out to widen old narrow and winding streets in the colonial period. Considering that the city was going through epidemic outbreaks that were attributed to the lack of sanitation and unhealthy environments. At that time, according to historical accounts, Morro da Favela had 100 houses and 30 years later it already had 1500 shacks.

Because of this period of major works in the city, there was an intense migration of workers from other regions of the country in search of employment. Since that time, the government has been concerned about the disorderly growth of the favela, which has always been seen as “a problem to be solved.”

The “Cabeça de Porco” tenement was demolished and the poor who lived there left, taking wooden planks from the tenements, to build hovels on Morro da Providência.

Figure 3 - Headquarters and Morro da Providência, 1900

Source: Not informed, [undated].

Figure 4 - First houses on the hill

Source: Not informed, [undated].

Figure 5 - Pena Staircase, popularly known as the Cruzeiro Staircase

Source: Not informed, [undated].

SOCIOECONOMIC CHARACTERIZATION OF THE LOCAL POPULATION

Morro da Providência, according to the "Rio + Social" booklet, informs that there is a population of around 4,889 inhabitants, divided into 1,465 households. (Pereira Passos Institute *apud* IBGE, 2010).

Also, according to the IBGE Census, in the year 2000 the local population was 3,443 people, divided into 930 households, which shows a growth of 19% in a decade. If we make a projection comparing this growth and considering that no Census was carried out in 2020, we will have a population of about 4,900 inhabitants in the region.

Chart 1 - Population Estimate

Year	Population	Households
2000	**3.443**	**930**
2010	**4.094**	**1.237**
2022	**4,357** (estimated)	**1.320**

Source: IBGE, 2010.

Of the total residents of the region, 51.53% are women and the rest are men who live in the community.

In terms of income, we can say that most received minimum wage between 1/2 and 01, followed by families that receive between 01 and 02 minimum wages per month. This data reflects the urgent need to think about training and income generation projects that make it possible to change this reality.

In comparative terms, when evaluating Pedra Lisa, it is observed that this place is the population with the lowest income, followed by Morro da Providência. On the other hand, about 27% in Providência have an income above 02 minimum wages.

Another important aspect to be mentioned is the number of residents by age group who live in the place, where about 30% of the population is made up of young people between 15 and 29 years old; 36% are people aged up to 59 years, that is, in adult and active age.

In terms of literacy, there are two situations:

The first concerns men between 7 and 49 years old. We can see that, in this spectrum, 61.5% of men in the age group between 15 and 39 years old are literate. In relation to women, the percentage is slightly higher in this age group, 61.9%.

PUBLIC SOCIAL FACILITIES

The information on the equipment related to health, education, leisure and risk areas that exist in Morro da Providência was obtained through

research in Sabren - Research System of the Pereira Passos Institute, and on the websites of the Secretariats of Education, Health and Culture, prepared by the State Government and the City Hall of Rio de Janeiro.

EDUCATION

Six municipal schools are located around the community, serving 2,386 students. With regard to early childhood education, the area has a municipal daycare center and two Child Development Spaces (EDIs), with 615 students in all. According to the IBGE Census 2000 and 2010, it is possible to observe in the locality the high level of the illiteracy rate in 2000, when compared to the municipality in general, in the groups between 15 and 29 years old.

HEALTH

Regarding health equipment, the community is served by the Nélio de Oliveira Family Clinic, and the José Messias do Carmo Municipal Health Center, which are part of the Family Health Strategy (ESF). Residents move to the Souza Aguiar Municipal Hospital in emergencies.

LEISURE AND CULTURE

In relation to leisure and cultural equipment, the area is mainly focused on the practice of sports and samba, with the existence of the Olympic Village and the Samba City. In Morro da Providência there is a community club called Samol Futebol Clube, which has a sports court and swimming pool. The club serves residents free of charge. In addition, in Ladeira do Faria there is an indoor court that is used for sports and for community meetings.

As Providência has a strong historical and cultural appeal in the city, the tourist bias can and should be better explored. One of the important points is the old oratory - a historical heritage listed by the Rio World Heritage Institute (IRPH), located in the old Cruzeiro. This can be considered as

a legacy from the times that refer to the War of Canudos and is valued to this day by the oldest residents.

Source: Not informed, [undated].

Since the beginning of the twentieth century, Morro da Providência has been important in the cultural life of the city. Several carnival blocks and samba schools were formed in the region and were part of the carnival parades of the time. The Buraco Quente, an area known in Providência as Cruzeiro, was considered by some to be the last stronghold of the scoundrels in the 1930s, and was even the theme of songs by samba musicians such as the famous Dodô, as well as the theme of samba schools in the 1940s. Blocos such as "Fala Meu Louro", "Bloco do Barroso" and "Fique Firme" were born in Providência. Residents believe that the Vizinha Faladeira Samba School, also founded in Providência in 1923, is the first samba school in Rio de Janeiro.

Still within the culture and historical heritage, the region where the Valongo Wharf and the Valongo Hanging Garden are located has historical importance for the whole country.

During the excavations for the revitalization works of the Port Region, several objects of great historical and archaeological value were found, which culminated in the creation of the Historical and Archaeological Circuit of the Celebration of African Heritage.

With the works and investments of Porto Maravilha, new attractions were built in the surroundings of Providência, such as the Museum of Tomorrow, MAR, the Ferris Wheel, AquaRio and the Mauá Pier, which are examples of attractions that boost tourism in the city and in the region.

INFRASTRUCTURE

Morro da Providência is a community with a high occupancy rate, being practically all occupied by houses and medium-sized buildings, primarily with two floors. It has a good standard of construction, however, in certain locations, there are very old houses, listed by the Historical Heritage, keeping only the facades supported by wood and destroyed inside.

Table 1 - Social Development Index (SDI) and its constituent indicators, according to the Planning Areas, Planning Regions, Administrative Regions and Neighborhoods of the Municipality of Rio de Janeiro, 2010

Planning Areas, Planning Regions, Administrative Regions and Neighborhoods	Social Development Index	% of households with adequate water supply service	% of households with adequate sewage service	% of households with adequate garbage collection service	No. of bathrooms per resident	% illiteracy from 10 to 14 years old	Per capita household income in minimum wages	% of households, with per capita household income up to one minimum wage	% of households with per capita household income above 5 minimum wages
Municipality of Rio de Janeiro	**0,609**	**98,466**	**90,932**	**99,252**	**1,504**	**2,013**	**2,27**	**42,163**	**14,277**
Planning Area 1	0,6	99,496	97,407	98,69	1,25	2,196	1,689	44,069	8,351
Planning Region 1.1 – Center	0,6	99,496	97,407	98,69	1,25	2,196	1,689	44,069	8,351
Port I	**0,561**	**99,732**	**99,055**	**99,451**	**1,109**	**2,248**	**0,931**	**65,462**	**1,217**
Cashew	0,554	99,969	99,676	99,969	1,155	2,169	0,795	72,154	0,741
Gamboa	0,559	99,544	99,185	98,225	1,061	2,517	0,923	64,779	1,339
Holy Christ	0,569	99,509	97,764	99,754	1,093	2,436	1,082	57,964	1,37
Health	0,583	99,894	99,789	100	1,072	0,495	1,295	55,074	3,277

Source: Data warehouse – IPP, [Undated].

When comparing some urban data of the Providência Complex with those of the City of Rio de Janeiro and based on the 2010 IBGE Demographic Census, it is observed that, when it comes to access to water and sewage infrastructure and garbage collection services, all have practically full coverage. Access to sewage networks is somewhat more inadequate. Some of the census tracts inserted in the community concentrate the inadequacy of garbage collection, especially those in the Cantão and Cruzeiro localities.

Still in relation to the installed infrastructure, although the official indicators show a relatively satisfactory situation in relation to water supply, sewage and drainage, what can be seen in loco is that, even on the main access roads to the community of Providência - such as Ladeira do Faria and Ladeira do Barroso - we can notice several sewage connections with problems, with fresh release on the streets, in addition to clogged manholes.

Currently, the water supply continues to be made through a large reservoir next to the Cruzeiro, in the upper part of the Morro, which is managed by the Águas do Rio Concessionaire. But, according to information from residents of the different locations, the supply is quite irregular throughout the community, and there is a significant worsening in the summer season, especially during Carnival, when the water is diverted to the Sambadrome.

Figure 7 - Open sewer and clogged drains

Source: Ruth Jurberg, [undated].

Figure 8 - Community sink

Source: Ruth Jurberg, [undated].

Figure 9 - Sewage in the Morrinho area

Source: Ruth Jurberg, [undated].

Figure 10 - CEDAE reservoir

Source: Ruth Jurberg, [undated].

As for public lighting, we found that it exists on the main access roads to the community and there were no complaints about the lack of this service, in general, except in the locality of Pedra Lisa, where residents complained about the roads without adequate lighting, and all types of repairs are carried out by the residents themselves.

Finally, regarding the issue of solid waste, Morro da Providência has garbage collection through COMLURB trucks three times a week. In some places, such as Pedra Lisa, we were informed that the sweeping is carried out by the residents of the region themselves.

There are two slopes that receive garbage in a systematic way, one in Pedra Lisa, in the town of Tobogã, and the other slope in the upper part of Cruzeiro, next to the town of Sessenta.

Figure 11 - Garbage in Cruzeiro Square

Source: Not informed, [undated].

Figure 12 - Excess garbage in the trash cans

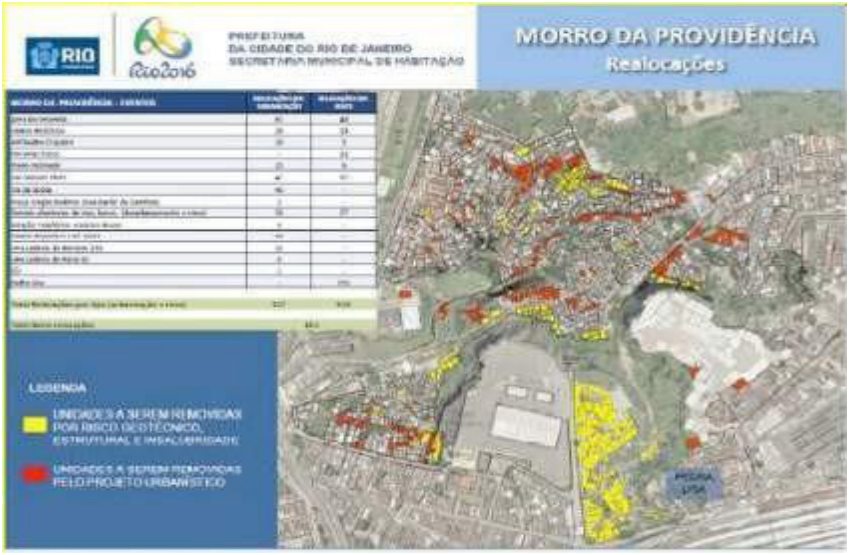
Source: Not informed, [undated].

RISK AREAS

According to the proposal and the map below, we can identify, in red, the large number of houses that were in front of construction sites or in risky areas, according to the Municipal Housing Secretariat. According to the table below, the municipality defined a total of 832 removals, identifying, in each location, the necessary quantity.

We can verify that, at the time, the two locations with the most houses at risk were Vila Dolores and the locality of Sessenta.

Figure 13 - Relocations



Source: Rio de Janeiro City Hall, [2016].

Figure 14 - Risk Map

Source: Rio de Janeiro City Hall, [2016].

A real risk factor that was identified by the team at the time and remains today, not associated with the stability conditions of the slope, is the existence of precarious constructions, with the use of wood and reused material.

Figure 15 - Houses built on the mountain escarpment

Source: Not informed, [undated].

Figure 16 - Area between the Sixty and the group of Dockers

Source: Not informed, [undated].

Figure 17 - Quarry and houses on the hillside

Source: Not informed, [undated].

Figure 18 - Houses in the lower part of the quarry

Source: Not informed, [undated].

URBAN MOBILITY

The issue of urban mobility in Morro da Providência involves two important points: mobility within the community itself and mobility in the community's surroundings.

Internally, the community is not served by means of public transport, the only modes being motorcycle taxis, kombis and the cable car, which was paralyzed for some time, but has already had its operation resumed by the City Hall. In this sense, to access most of the houses, it is necessary to walk through alleys and alleys that, for the most part, do not have handrails, nor regularity in terms of floors. The main internal access is stairs that need renovation and maintenance, as we can see in the images below.

The last investments made were through the Morar Carioca Program, in 2011, when concrete paving services were carried out in the alleys and alleys of the area known as "Sessenta", as well as in the Staircase.

Figure 19 - Cable car stations

Source: Not informed, [undated].

Figure 20 - Sidewalks occupied on the Barroso slope

Source: Not informed, [undated].

Figure 21 - Staircases

Source: Not informed, [undated].

Externally, in the surroundings of the Providência community, there is a very significant offer in terms of public transportation. In Central do Brasil, there is access to the subway and train lines that carry out mass transport to other municipalities. On Avenida Presidente Vargas, you can easily find buses to different regions of the city, and, next to Central do Brasil, there is an old bus station with public transport of buses and vans to other municipalities in the Baixada Fluminense. Also, in the surroundings of the community, there is a VLT line that passes near the entrance to Morro da Pedra Lisa and, in the northern part, next to Gamboa.

Figure 22 - VLT, Light rail vehicle

Source: Not informed, [undated].

HOUSING

As for the issue of housing, some different situations can be observed. There are single-family houses in most of the community, and in certain places, houses in masonry and without plaster predomination. In the region of Livramento, we were able to identify several old houses, which are probably listed by Historical Heritage, but only have the façade preserved, with the interior destroyed.

In a few places on Ladeira do Faria, Barroso and Livramento, we were able to identify multifamily buildings with up to 4 floors.

Figure 23 - Ladeira do Faria and Ladeira do Barroso

Source: Not informed, [undated].

According to information from residents, Providência is also home to some houses that have been transformed into houses of rooms and tenements, and most of them are in a precarious state of conservation.

Figure 24 - House of rooms

Source: Not informed, [undated].

In terms of precariousness of construction materials, what can be seen is that, in the region of Pedra Lisa and in the region of Sessenta, there is still the presence of wooden shacks or those built with sheets from old works.

Figure 25 - Pedra Lisa, precarious housing

Source: Not informed, [undated].

Another important aspect that we verified is the existence of empty properties that were previously used as industries, such as, for example, Radio Tupi. The building is located on Ladeira do Livramento and is unoccupied. Its old parking lot is being invaded by new housing.

Figure 26 - Old unoccupied industry on the way up the community, Ladeira do Faria

Source: Not informed, [undated].

Figure 27 - Radio Tupi Building

Source: Not informed, [undated].

Figure 28 - Radio parking lot with houses under construction

Source: Not informed, [undated].

In the Vila Portuária locality, we identified the presence of a condominium built to house former DOCAS employees, where the presence of families from Providência is currently already verified. They are blocks with six floors each, located on Rua da América.

Figure 29 - Vila Portuária Complex

Source: Not informed, [undated].

An interesting aspect of the community is the tradition of facades with different graffiti. In several places, we noticed the presence of this artistic-cultural manifestation, especially in the area around Cruzeiro, which received investments from Morar Carioca and is located at the top of the community.

Figure 30 - Graffiti on facades and walls

Source: Not informed, [undated].

SQUARES AND LEISURE AREAS

There are few leisure areas in the community. We identified three sports courts that need some repairs, such as: screens, recovery of the cemented floor, painting and goals. The courts are Brink's Court, Pedra Lisa Court and Vila Porto Court. There is also the court of the Samol club, which was built by residents and is currently under renovation.

Other leisure places are small squares next to the Cruzeiro, at the exit of the Américo Brum cable car station, and next to the Estirada Staircase. All these areas need interventions and improvements.

An important equipment is the Gamboa Olympic Village. It is underused by the community, since, in general, they claim to be a hot place, without trees and that, sometimes, they witness tense moments of shooting.

Figure 31 - Area for community garden near the João Ricardo Tunnel

Source: Not informed, [undated].

Figure 32 - Almond tree next to the Hot Hole

Source: Not informed, [undated].

Figure 33 - Lazer in the Hot Hole

Source: Not informed, [undated].

Figure 34 - Samol block

Source: Not informed, [undated].

Figure 35 - Pedra Lisa Block

Source: Not informed, [undated].

Figure 36 - Brink's court

Source: Not informed, [undated].

Figure 37 - Gamboa Olympic Village

Source: Not informed, [undated].

ROCINHA

Ruth Jurberg

LOCALIZAÇÃO

A Rocinha, conhecida como uma das maiores favelas da América do Sul, localiza-se entre a Zona Sudoeste e a Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, fazendo limite com os bairros da Gávea e de São Conrado, ressaltando, portanto, o contraste das condições de vida de seus moradores e dos bairros vizinhos tidos como formais. É dividida em cerca de 24 sublocalidades: Bairro Barcellos, Rua 1, Rua 2, Rua 3, Rua 4, Cachopa, Roupa Suja, Vila Verde, Macega, 199, Vila Cruzada, Laboriaux, Largo do Boiadeiro, Dionéia, Cidade Nova, Portão Vermelho, Pastor Almir, Campo Esperança, Vila Vermelha, Cachopinha, Vila União, Terreirão, Fazenda de Pressa e Curva do S.

Os limites construídos são: ao norte, o Parque Ecológico da Rocinha; ao sul, o bairro de São Conrado, com a Autoestrada Lagoa-Barra e a subestação da Light; e, a leste, o bairro da Gávea.

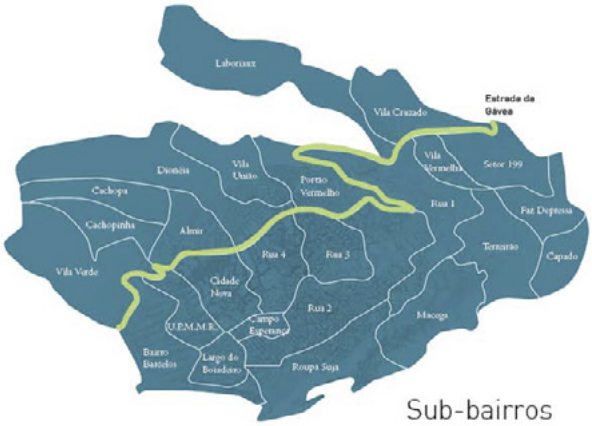
Figura 1 - Localização da Rocinha e bairros do entorno

Fonte: ArquiTraço Projetos Ltda, [S/d].

A área ocupada pela Rocinha é de 847.629 m² (dados do Sabren, IPP 2010) e tem como principal via de penetração a Estrada da Gávea, que liga as porções norte (bairro da Gávea) e sul da comunidade (bairro de São Conrado). Em sua porção sul, o acesso à Estrada da Gávea se dá pela Autoestrada Lagoa-Barra, principal eixo de ligação entre a Zona Sul e a Barra da Tijuca. Foi decretada AEIS – Área de Especial Interesse Social – pela Lei 3.351/2001, possibilitando a flexibilização de seus parâmetros urbanísticos.

Com uma população de mais de 72.021 habitantes, segundo dados oficiais do Censo IBGE de 2022, a favela da Rocinha é a maior do país, englobando 24 sublocalidades.

Figura 2 - Sub-bairros da Rocinha



Fonte: Programa Comunidade Cidade, 2011.

HISTÓRICO

Entre as diversas versões existentes a respeito da ocupação da Rocinha, alguns relatos apontam que, no final da década de 1920, predominava na região uma grande fazenda de café e pequenas roças – ou rocinhas –, que serviam para a subsistência dos moradores.

Com o asfaltamento da Estrada da Gávea, ao final dos anos 1930, acelerou-se a ocupação da área.[1]

Em 1927, na região da Rocinha, uma área de aproximadamente 550.000 m² foi loteada pela Companhia francesa Castro Guidon e Cia., quando foram abertas as Ruas 1, 2, 3, 4 e a Rua Dionéia.

A formação do primeiro indício de centralidade da Rocinha localizou-se na parte alta da Estrada da Gávea, no local conhecido, na época, como Lagoinha (próximo à Rua 4), quando ali, em 1938, foi inaugurada a Capela Nossa Senhora da Boa Viagem, que fazia parte da Igreja Matriz da Paróquia de Nossa Senhora da Paz, em Ipanema.

Figura 3 - Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem na estrada da Gávea

Fonte: ArquiTraço Projetos Ltda., [S/d].

No entanto, foi a partir dos anos 1950 que a migração se acentuou, sendo considerado o período entre os anos 1960 e 1970 como o segundo momento de expansão da área, em parte ligado ao processo de ocupação da Barra da Tijuca, principalmente pela abertura do túnel Dois Irmãos, que criou uma nova ligação entre a Gávea e São Conrado. Apesar desses momentos de "boom" demográfico, a pesquisa revela que a década de 2000 se mostrou como a de maior crescimento residencial na

1 https://comitebaiadeguanabara.org.br/boletim/redebaia/Irf/02/materia3.php

história da ocupação da Rocinha: cerca de 36% das atuais residências foram ocupadas pela primeira vez nessa época, de forma improvisada, com moradias precárias e falta de infraestrutura de saneamento, principalmente relacionada ao abastecimento de água, que até os dias de hoje é precário em algumas regiões da parte alta da Rocinha.

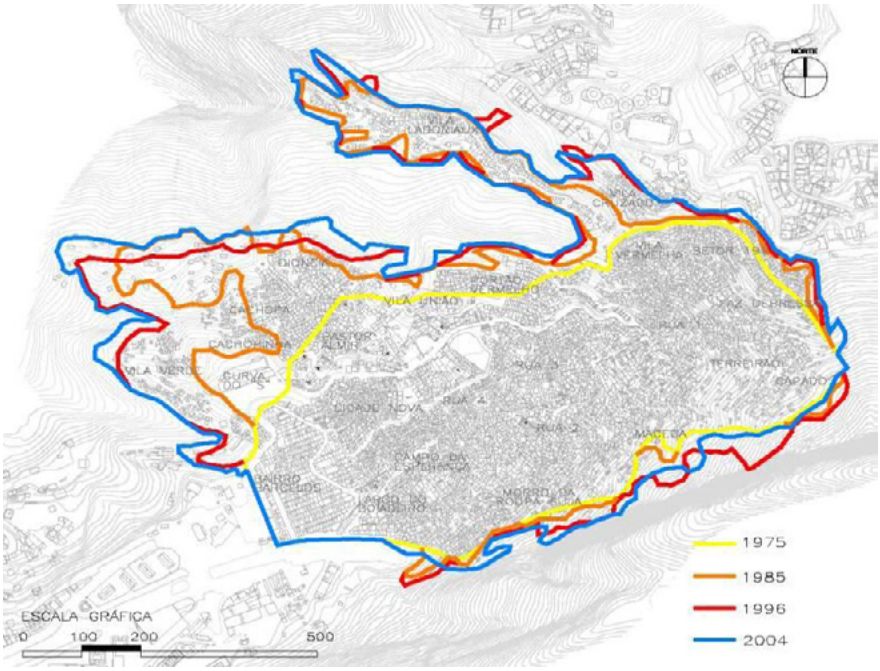
Figura 4 - Rocinha na década de 1960

Fonte: Não informada, [S/d].

Somente em 1993 a Rocinha foi legalmente reconhecida como bairro, por meio da Lei nº 1.995, de 18 de junho de 1993, com alterações nos limites dos bairros da Gávea, São Conrado e Leblon.

A expansão da área ocupada pela Rocinha na direção leste encontrou um limite natural, constituído pelo costão rochoso do Morro Dois Irmãos e também pela falta de acesso; entretanto, o mesmo não aconteceu na direção contrária. De 1985 a 1996, a favela se expandiu rapidamente para oeste, formando os setores de Vila Verde, Cachopa e Cachopinha, para depois descer pela vertente da Gávea, abaixo dos sub-bairros do Laboriaux e Vila Cruzado.

Figura 5 - Mapa da expansão urbana da região



Fonte: Aquitraço Projetos Ltda., [S/d].

A partir de 2007, a Rocinha foi objeto de investimentos por meio do Programa de Aceleração do Governo - PAC Favelas, e, com isso, foram construídos equipamentos públicos, como UPA 24 horas, uma creche municipal, um complexo esportivo, uma passarela ligando a Rocinha a São Conrado, 144 apartamentos com sala, dois quartos, cozinha e banheiro, além da recuperação do parque ecológico no Portão Vermelho e da construção da Biblioteca Parque.

Além disso, foram abertas ruas, como a Rua 2 e a Rua 4, diminuindo a incidência de tuberculose, que era altíssima na região.[2]

2 Agência Fiocruz de Notícias, [S/d].

Figura 6 - UPA 24 Horas

Fonte: Vinicius Marinho; Wender Roberto, [S/d] - Banco de Imagens Fiocruz.

Figura 7 - Complexo Esportivo da Rocinha

Fonte: Eduardo Auler, [S/d].

Figura 8 - Rua 4

Fonte: Autor desconhecido, [S/d].

Figura 9 - Passarela Oscar Niemeyer

Fonte: Yann Arthus Bertrand, [S/d].

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA

O Complexo da Rocinha, em sua totalidade, compreende 24 sublocalidades, segundo dados do Censo Domiciliar realizado pelo PAC. A Rua Dois é a que possui o maior número de residências (13,11%), seguida da Barcelos, com 11%. A localidade com o menor número de moradias é a Curva do S, com 0,1%, como mostrado nos dados da abaixo.

Tabela 1 - Número de residências entrevistadas

Comunidades	Quantidade de Residência	Percentual
Rua Dois	3298	13,1
Barcelos	2759	11
Rua Quatro	2519	10
Rua Um	1703	6,8
Dionéia	1594	6,3
Vila Verde	1619	6,4
Largo do Boiadeiro	1379	5,5
Cidade Nova	1303	5,2
Rua Três	1112	4,4
Portão Vermelho	946	3,8
Pastor Almir	901	3,6
Laboriaux	823	3,3
Cachopa	769	3,1
Setor Cento e Noventa e Nove	777	3,1
Campo Esperança	592	2,4
Roupa Suja	576	2,3
Vila Cruzada	497	2
Macega	425	1,7
Vila Vermelha	377	1,5
Cachopinha	360	1,4
Vila União	292	1,2
Terreirão	268	1,1
Fazenda de Pressa	229	0,9
Curva do S	17	0,1
Total*	**25135**	**100**

Fonte: Dados do Censo Domiciliar - PAC Social, 2008-2009.

A população local recenseada em 2008-2009 situava-se na ordem de 101.700 habitantes, de acordo com dados da Listen, sendo 51,5% feminina e 48,5% masculina. A população em idade ativa (15 a 64 anos) é bastante expressiva no conjunto dos habitantes e corresponde a 73,8% da população, como demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2 - Número de habitantes da comunidade por faixa etária

Faixa de idade	Valor Absoluto	Percentual	% Informado
0 a 4 anos	6025	8,2	8,3
5 a 9 anos	6076	8,3	8,4
10 a 14 anos	6164	8,4	8,5
15 a 19 anos	6738	9,2	9,3
20 a 24 anos	7993	10,9	11
25 a 29 anos	8532	11,6	11,8
30 a 34 anos	6686	9,1	9,2
35 a 39 anos	5498	7,5	7,6
40 a 44 anos	5001	6,8	6,9
45 a 49 anos	4068	5,5	5,6
50 a 54 anos	3208	4,4	4,4
55 a 59 anos	2353	3,2	3,2
60 a 64 anos	1610	2,2	2,2
65 a 69 anos	1034	1,4	1,4
70 a 74 anos	675	0,9	0,9
75 a 79 anos	503	0,7	0,7
80 anos ou mais	350	0,5	0,5
Subtotal	72514	98,8	100
Não Informados	896	1,2	
Total*	**73410**	**100**	

Fonte: Dados do Censo Domiciliar - PAC Social, 2008-2009.

O diagnóstico realizado na época do PAC apresenta dados sobre a renda da população total da Rocinha em idade economicamente ativa. Diante desses dados, é possível depreender que 24,4% da população não possui renda, e os moradores remunerados têm, em sua maior parte, renda entre 1 e 2 salários mínimos (SM).

EQUIPAMENTOS SOCIAIS PÚBLICOS

Na Rocinha e em seu entorno, encontravam-se os seguintes equipamentos educacionais: 2 creches municipais, 10 creches conveniadas, 3 escolas municipais e 4 escolas estaduais. De acordo com esse levantamento, o número de vagas oferecidas nas creches não atendia às demandas da população, assim como indicava que a população jovem mal completava o ensino fundamental. No entanto, no Censo Domiciliar realizado pelo Governo do Estado entre os anos de 2008 e 2009, foi constatado que a população do bairro se utiliza de ao menos 38 diferentes creches comunitárias localizadas na Rocinha e nos bairros adjacentes.[3]

De acordo com o levantamento realizado em 2007, em função da elaboração do Plano Diretor da Rocinha, existem 5 postos de saúde na favela, dos quais dois pertencem à rede municipal de saúde (AMABB e Albert Sabin). Os demais equipamentos de saúde existentes dependiam de apoio de organizações não governamentais.

Além dos equipamentos citados, foram construídos, por meio dos investimentos do PAC na Rocinha, os seguintes espaços:

Centro Integrado de Atenção à Saúde, formado por:

- Unidade de Pronto Atendimento (UPA) 24h
- Clínica da Família
- CAPS (Saúde Mental)

Além deste,

- Biblioteca Parque da Rocinha (C4);
- Complexo Esportivo da Rocinha;
- Passarela interligando o complexo esportivo e a comunidade;
- Creche.

3 Plano Diretor elaborado pelo escritório M&T Arquitetura e pela LZD Arquitetos e coordenado pelo arquiteto Luis Carlos Toledo

Em termos de áreas de lazer e cultura, a Rocinha conta com o Parque Ecológico, que também foi construído na época do PAC e dispunha de diversas opções de lazer para sua população, como trilhas ecológicas, quadras esportivas, áreas de descanso, anfiteatro, entre outros. Atualmente, a área encontra-se abandonada e com uma série de ocupações irregulares em seu interior.

Um equipamento importante para a cultura da comunidade é a Biblioteca Parque, que funciona durante a semana e se localiza na Estrada da Gávea. Nela são ofertadas diversas atividades culturais, além de um vasto acervo de livros para todas as faixas etárias.

INFRAESTRUTURA

Condição de ocupação

Como pode ser visto na tabela abaixo, no bairro da Rocinha a maioria da população reside em apartamentos (36,6%) e em casas partilhadas (36%), como demonstrado na Tabela 5. Tal estatística comprova o adensamento populacional da região.

Tabela 3 - Tipos de moradia registrados

Domicílio	Valor Absoluto	Percentual
Apartamento	9205	36,6
Casa partilhando parede e/ou laje c/ outra	9055	36
Casa Isolada	4942	19,7
Cômodo (em cortiço)	237	0,9
Outros	206	0,8
Subtotal	23645	94,1
Não Informados	1490	5,9
Total *	**25135**	**100**

Fonte: Dados do Censo Domiciliar - PAC Social, 2008-2009.

Como pode ser visto na Tabela 4, no bairro da Rocinha a maioria da população reside em apartamentos (36,6%) e em casas partilhadas (36%). Tal estatística comprova o adensamento populacional da região.

Tabela 4 - Situação dos imóveis na Rocinha

Situação do Imóvel	Valor Absoluto	Percentual
Próprio (Já pago/quitado)	15473	61,6
Alugado	8644	34,4
Próprio (Ainda pagando)	348	1,4
Cedido	289	1,1
Ocupado	102	0,4
Outros	34	0,1
Subtotal	24890	99
Não Sabe	245	1
Total*	**25135**	**100**

Fonte: Dados do Censo Domiciliar - PAC Social, 2008-2009.

Saneamento básico (água e esgotamento sanitário)

A tabela abaixo mostra o percentual de domicílios com abastecimento de água no bairro da Rocinha.

Entende-se, aqui, como abastecimento de água adequado o número total de domicílios cujos moradores declararam que suas residências estavam ligadas à rede geral de água, enquanto inadequado refere-se àqueles que responderam que seus domicílios têm outras formas de abastecimento.

É importante ressaltar, no entanto, que o levantamento realizado pelo Censo não pretende avaliar a qualidade do serviço ofertado, restringindo-se apenas à existência da infraestrutura.

Tabela 5 - Condição do abastecimento de água na Rocinha

Situação Ocupacional	Valor Absoluto	Percentual
Oficial com ligação externa	17407	69,3
Oficial com ligação interna	5393	24,5
Rede não oficial	1224	4,9
Poço ou nascente (na propriedade)	123	0,5
Bica ou similar	61	0,2
Outros	34	0,1
Subtotal	24242	96,4
Não tem	37	0,1
Não sabe	856	3,4
Total*	**25135**	**100**

Fonte: Dados do Censo Domiciliar - PAC Social, 2008-2009.

Figura 10 - Mapa do abastecimento de água

Fonte: Governo do Estado do Rio de Janeiro, 2009.

A Tabela 6 trata do tipo de esgotamento sanitário, indicando se é com banheiro ou sanitário (adequado ou inadequado) ou se é sem banheiro ou sanitário. O esgotamento é considerado adequado quando está ligado a uma rede geral de esgoto, oficial ou não, a uma rede pluvial ou a uma fossa séptica. As demais formas de esgotamento — fossa rudimentar, vala, diretamente ao rio, etc. — são consideradas inadequadas.

Na Rocinha, 87,4% dos domicílios têm esgotamento sanitário avaliado como adequado, enquanto 10,3% são considerados inadequados.

Tabela 6 - Tipo de esgotamento sanitário na Rocinha

Esgotamento Sanitário	Valor Absoluto	Percentual
Rede Geral de Esgoto	21341	87,4
Vala a Céu Aberto	1451	5,9
Fossa Rudimentar/ Fossa Negra	584	2,4
Rede Pluvial	363	1,5
Fossa Séptica	95	0,4
Rio, Lago ou Mar	16	0,1
Outros	4	0
Subtotal	23854	97,7
Não Sabe	568	2,3
Total*	**24422**	**100**

Fonte: Dados do Censo Domiciliar - PAC Social, 2008-2009.

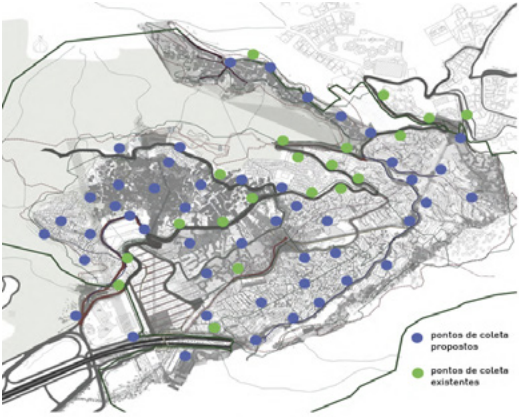
Figura 11 - Esgoto lançado em natura no valão

Fonte: Conen, 2012.

Lixo

Nas subcomunidades localizadas na Rocinha, a média dos domicílios que possuem coleta de lixo considerada adequada é de 93,5%, segundo dados oficiais. No entanto, a questão da coleta na Rocinha, no dia a dia, se mostra bastante complexa e difícil de solucionar. Diversos pontos de descarte irregular acontecem ao longo de toda a Estrada da Gávea, e pode-se verificar muito lixo nos becos e vielas, além do descarte de garrafas PET nos valões e talvegues, trazendo problemas para toda a comunidade em dias de fortes chuvas.

Figura 12 - Mapa da identificação dos pontos de coleta de lixo existentes e propostos



Fonte: Programa Comunidade Cidade, 2021.

Energia elétrica

A Tabela 7 mostra o total e o percentual de domicílios com energia elétrica.

Os dados revelam que, na Rocinha, 84,3% dos domicílios têm energia elétrica proveniente da Light, enquanto 5,5% recebem o fornecimento de energia, mas sem medidor, e 1,99% têm energia proveniente de outras fontes.

Tabela 7 - Energia elétrica na Rocinha

Enérgia Elétrica	Valor Absoluto	Percentual
Rede Oficial	21182	84,3
Rede Compartilhada	1378	5,5
Outra Categoria	501	1,99
Subtotal	23061	9,17
Não tem esse serviço	144	0,6
Não informados	1930	7,7
Total*	**25135**	**100**

Fonte: Dados do Censo Domiciliar - PAC Social, 2008-2009.

A realidade, em termos de energia elétrica, é diferente dos dados oficiais, pois o que se verifica é um emaranhado de fios e ligações feitas de forma clandestina.

Figura 13 - Emaranhados de fios e ligações clandestinas na comunidade

Fonte: Relatório Arquitraço, 2016.

Em 2007, o Governo do Estado contratou, por meio do PAC, a realização de um amplo censo domiciliar e empresarial para a comunidade e, durante mais de um ano, a equipe formada por cerca de 500 recenseadores, que eram moradores, percorreu todos os becos e vielas da comunidade, trazendo resultados importantes para a formulação de políticas públicas.

No total, foram identificados 38.029 imóveis, sendo 34.465 domiciliares e 3.564 não domiciliares (comerciais). Todos os imóveis foram visitados, dos quais foram entrevistadas 24.770 residências; destas, cerca de 89% são habitadas por famílias mononucleares. Entre moradores ausentes, recusas e casas vazias, somam-se 9.695 residências. A população efetivamente recenseada pelo trabalho chegava a 72.458 indivíduos.

Entre os problemas indicados nas residências, destacam-se a pouca iluminação natural (42% das residências), pouca ventilação natural (41,8%) e pouco espaço (48,3%). Quando perguntados sobre o que estava faltando para que a moradia fosse melhor, 18% responderam entre "ampliação da casa" (10,4%) e "reforma" (7,5%), enquanto "saneamento básico" foi a resposta de 6,6%.

Num estudo aprofundado do comércio local, surgiu a demanda pela realização de um "Censo Empresarial", que teve como objetivo identificar e avaliar o universo das empresas e empreendedores da comunidade. A

pesquisa identificou 6.508 empresas ou empreendedores, formais (8%) e informais (91%). Desse total, 6.124 foram entrevistados, 284 recusaram responder ao questionário, 28 foram considerados ausentes e 72 estavam fechadas. Dentre as subcomunidades, destacam-se a Rua 1, Rua 2, Rua 4 e Barcelos, concentrando cerca de 46% dos empreendimentos da região.

Um dado relevante diz respeito ao sexo do empresariado: 43,3% são do sexo feminino.

A pesquisa também revelou que o principal ramo de atividade exercida pelos empreendedores é o setor de serviços, que corresponde a quase 80% do total de empreendimentos. Logo após, o setor de comércio, com 18,5%, e a indústria, com 1,7%.

O transporte na região é amplamente atendido por ônibus e vans que circulam no entorno, seja como destino, seja como passagem para outros bairros. No interior da área, predomina o serviço de mototáxi e vans, além de uma única linha de ônibus.

Outra modalidade importante de transporte para a Rocinha é o metrô, localizado na subida da Estrada da Gávea.

Por meio da Pesquisa com Organizações da Sociedade Civil, realizada nos meses de março e abril de 2009, foi possível identificar 93 organizações, formais ou informais, que possuem sede na Rocinha ou que sejam sediadas em outras áreas da cidade, mas desenvolvem atividades que beneficiam a população local.

De acordo com os dados preliminares da pesquisa, essas organizações foram classificadas em cinco tipos:

- Escolas / Creches Comunitárias - 13%;
- Organizações ligadas ao Esporte: escolinhas de futebol, de surf, de artes marciais e capoeira - 13%;
- Instituições Religiosas - 9%;
- Associações de Base: Associações de Moradores, Comunitárias e de Mulheres - 5%;
- Outras Organizações: demais Associações, Fundações e Cooperativas entre outras - 60%.

A grande maioria das organizações entrevistadas (69) atua em atividades ligadas à área de cultura e lazer, onde predominam as ações relacionadas ao esporte, ao teatro e à dança. Destacam-se também as organizações atuantes na área de educação e pesquisa (47), com ênfase nas atividades relacionadas à educação básica infantil.

ÁREAS DE RISCO

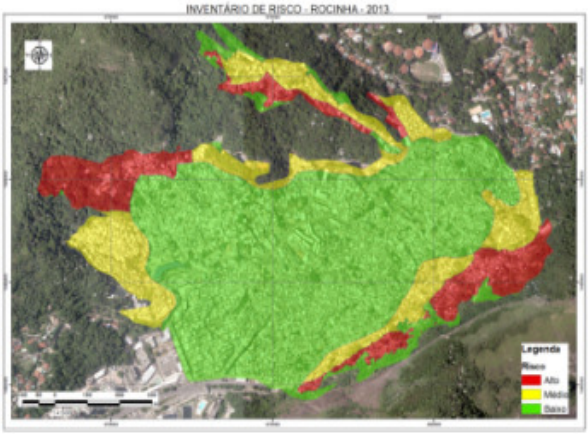
O tipo de geografia da Rocinha, com áreas junto à encosta do Morro Dois Irmãos e um grande vale, impacta diretamente no risco encontrado.

A topografia da Rocinha pode ser considerada um dos elementos mais determinantes de sua organização territorial e dos desafios enfrentados pelos moradores: com relevo acidentado, a comunidade ocupa uma área de encosta íngreme, no vale da vertente meridional do Maciço da Tijuca.

Podemos observar grandes inclinações, principalmente no sentido norte-sul, conjugadas com uma pequena área semiplana que se estende até a autoestrada Lagoa-Barra. O relevo da comunidade é bastante complexo, pois a convergência de dois morros de altitudes médias, com declividade mais aguda, acaba por acarretar possibilidades de enchentes e riscos de deslizamentos.

Esse tipo de relevo impacta na verticalização da Rocinha, que pode ser identificada pelos prédios construídos em toda sua extensão, sem nenhum tipo de regulamentação. Essa verticalização desenfreada causa impactos tanto na ventilação quanto na iluminação natural e, consequentemente, provoca doenças respiratórias pela falta desses elementos.

Figura 14 - Mapa de risco geológico da Rocinha



Fonte: Geo Rio, 2013.

Figura 15 - Vale ocupado, topografia da Rocinha

Fonte: Arquitraço projetos, [S/d].

A inclinação do terreno e as construções irregulares aumentam o risco de deslizamentos de terra, um perigo constante para os moradores. Já houve casos de rochas que se soltaram da encosta em áreas altas da comunidade, como no Laboriaux e na Dionéia.

MOBILIDADE URBANA

A Rocinha tem como principal artéria para mobilidade urbana a Estrada da Gávea, que corta a comunidade de norte a sul. A Estrada da Gávea tem cerca de 1,6 km de extensão e liga os bairros da Gávea e São Conrado, passando pela comunidade da Rocinha e terminando perto da Estrada das Canoas. Até 1916, quando foi inaugurada a Avenida Niemeyer, era o único meio de acesso a São Conrado.

A Estrada da Gávea pode ser considerada o eixo estruturante da ocupação da Rocinha, e, a partir dela, derivam-se outras vias secundárias de menor porte, como as ruas 1, 2, 3 e 4, que permitiram a ampliação e o crescimento da favela.

Durante as obras do PAC 1, as Ruas 2 e 4 sofreram importantes intervenções, tornando-se vias carroçáveis e minimizando não somente problemas da circulação viária, mas também de ventilação e aeração.

Antes do início da obra, a Rua 4 era um beco de 60 cm de largura, com pouca ventilação, conhecido por apresentar uma das piores taxas de tuberculose na América Latina. O PAC construiu uma rua mais larga, com passagem de veículos no lugar do beco, e um projeto habitacional no entroncamento com a Estrada da Gávea, composto por 144 apartamentos.

Figura 16 - Rua 4

Fonte: Rio OnWatch, 2011.

HABITAÇÃO

O tema habitação na Rocinha mereceria um capítulo à parte. A comunidade teve início da ocupação na década de 1930 e uma explosão de crescimento demográfico e desordenado a partir da década de 1970.

Segundo os primeiros moradores da região, as casas no século passado eram bem precárias e faltava todo tipo de infraestrutura necessária.

Com o passar dos anos, várias construções situadas na parte mais baixa da Rocinha, no bairro Barcelos, já são feitas em alvenaria, com emboço e reboco, similar aos bairros formais.

Por outro lado, a Rocinha sofre bastante com a questão de áreas ocupadas sem planejamento, colocando a comunidade em risco.

Pela sua história de formação, identificamos que algumas pessoas na Rocinha têm título de propriedade registrada, ainda que seja uma minoria; mesmo assim, 90% de todo o bairro pode ser considerado em áreas irregulares, com muitos prédios construídos à beira dos valões ou em áreas de risco geológico, como na Rua 1, Laboriaux e Dionéia.

A falta de planejamento em relação ao crescimento da Rocinha deixou um contingente de cerca de 1.500 famílias que, sem ter condições de compra, foram se instalando nos espaços vazios dentro do bairro, com problemas diversos, sem saneamento básico, falta de aeração devido às estreitas vielas, e que precisam ser realocadas de forma permanente desses locais.

Um aspecto importante da temática da habitação diz respeito à verticalização, uma vez que há prédios com oito ou mais pavimentos no interior da comunidade e sem nenhum tipo de legalidade.

Outro aspecto importante em termos de habitação a ser mencionado foi o condomínio construído por meio do PAC na Rocinha, composto por 144 apartamentos de sala e dois quartos, destinado a famílias que passaram pelo processo de negociação e realocação.

Figura 17 - Aspecto das moradias sem ventilação

Fonte: Fala Roça, [S/d].

Figura 18 - Alta densidade

Fonte: Renato Moura - Voz das Comunidades, [S/d].

Figura 19 - Condomínio do PAC

Fonte: EMOP, [S/d].

CULTURA E LAZER

Os principais equipamentos públicos de cultura, esporte e lazer utilizados pelos moradores da Rocinha foram inaugurados pelo governo do Estado entre os anos de 2009 e 2016. Entre eles, destacam-se o Complexo Esportivo e a Biblioteca Parque, construídos pela obra do PAC 1, e o Parque Ecológico da Rocinha, que foi construído com recursos do FECAM, na região denominada Portão Vermelho.

Complexo Esportivo: o equipamento foi inaugurado em março de 2010, dentro do escopo das intervenções do PAC 1. Conta com cerca de 5.000 alunos matriculados nas atividades esportivas ofertadas, como natação, futebol de campo, basquete e skate, entre outras. Parcerias foram firmadas, entre elas com o Instituto Reação, fundado pelo atleta Flávio Canto, disponibilizando aulas de judô para crianças e jovens. O equipamento é gerido pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria de Esporte e de sua autarquia: a SUDERJ.

Biblioteca Parque - C4: O equipamento cultural implantado no centro da Rocinha, na Estrada da Gávea, tem ótima avaliação por parte de seus

usuários. Sob a gerência da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, conta com computadores, livros, espaços multiuso e auditório. O conceito do prédio é fundamentado na leitura como indutora das demais atividades, dando espaço também à realização de palestras e outros eventos culturais.

O Parque Ecológico foi construído com recursos do FECAM durante as obras do PAC 1. A área estava sendo ocupada irregularmente por barracos de madeira, e essas famílias negociaram com a equipe de trabalho social do PAC para desocupar a área, que se transformou em um parque, resultado dos desejos da ampla maioria dos moradores.

O referido parque teve seu projeto elaborado pela equipe de arquitetos da EMOP e foi inaugurado em 2012, contando com área de lazer, trilha ecológica, quadras esportivas e quadras.

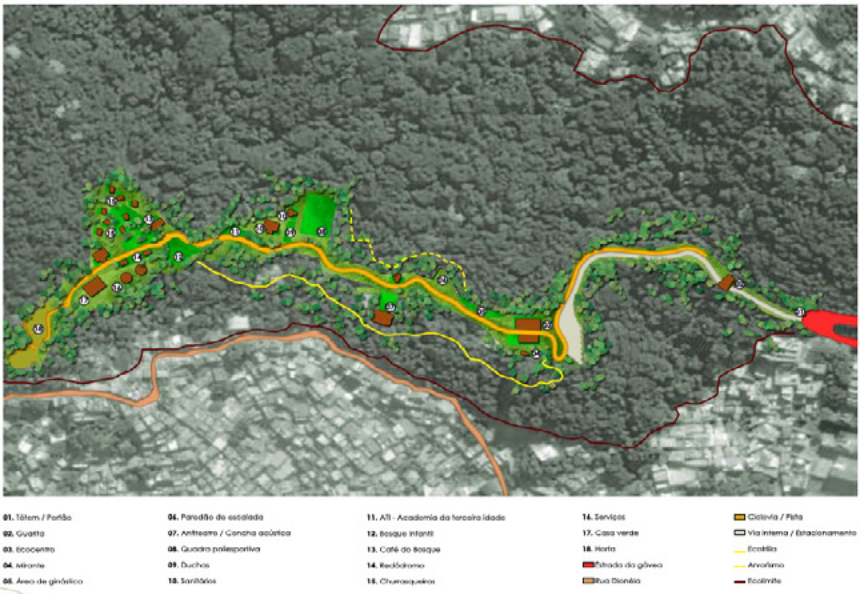
Figura 20 - Complexo esportivo da Rocinha

Fonte: Stefan Kolumban, [S/d].

Figura 21 - Biblioteca Parque C4

Fonte: Wikipedia, [S/d].

Figura 22 - Mapa do Parque Ecológico da Rocinha



Fonte: EMOP, [S/d].

LOCATION

Rocinha, known as one of the largest favelas in South America, is located between the Southwest Zone and the South Zone of the city of Rio de Janeiro, bordering the neighborhoods of Gávea and São Conrado, thus highlighting the contrast between the living conditions of its residents and the neighboring neighborhoods considered formal. It is divided into about 24 sub-localities: Barcellos Neighborhood, 1st Street, 2nd Street, 3rd Street, 4th Street, Cachopa, Roupa Suja, Vila Verde, Macega, 199, Vila Cruzada, Laboriaux, Largo do Boiadeiro, Dionéia, Cidade Nova, Portão Vermelho, Pastor Almir, Campo Esperança, Vila Vermelha, Cachopinha, Vila União, Terreirão, Fazenda de Pressa and Curva do S.

The limits built are to the north, the Rocinha Ecological Park; to the south, the neighborhood of São Conrado, with the Lagoa-Barra Highway and the Light substation; and, to the east, the neighborhood of Gávea.

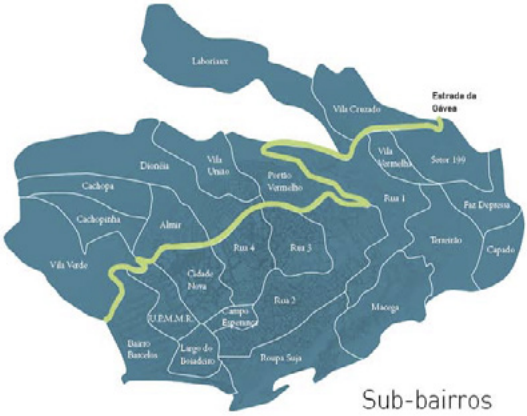
Figure 1 - Location of Rocinha and surrounding neighborhoods

Source: ArquiTraço Projetos Ltda, [undated].

The area occupied by Rocinha is 847,629 m² (data from Sabren, IPP 2010) and its main route of penetration is Estrada da Gávea, which connects the northern (Gávea neighborhood) and southern portions of the community (São Conrado neighborhood). In its southern portion, access to Estrada da Gávea is via the Lagoa-Barra Highway, the main axis connecting the South Zone and Barra da Tijuca. It was decreed AEIS – Area of Special Social Interest – by Law 3.351/2001, allowing the flexibility of its urban parameters.

With a population of more than 72,021 inhabitants, according to official data from the 2022 IBGE Census, the Rocinha favela is the largest in the country, encompassing 24 sub-localities.

Figure 2 - Sub-neighborhoods of Rocinha



Source: City Community Program, 2011.

HISTORIC

Among the various versions that exist regarding the occupation of Rocinha, some reports indicate that, at the end of the 1920s, a large coffee farm and small swiddens – or rocinhas – predominated in the region, which served for the subsistence of the residents.

With the paving of the Estrada da Gávea, at the end of the 1930s, the occupation of the area accelerated. [4]

In 1927, in the Rocinha region, an area of approximately 550,000 m² was allotted by the French Company Castro Guidon e Cia., when Streets 1, 2, 3, 4 and Dionéia Street were opened.

The formation of the first indication of the centrality of Rocinha was located in the upper part of Estrada da Gávea, in the place known at the time as Lagoinha (near Rua 4), when there, in 1938, the Chapel of Our Lady of Good Voyage was inaugurated, which was part of the Mother Church of the Parish of Our Lady of Peace, in Ipanema.

Figure 3 - Church of Our Lady of Boa Viagem on the Gávea road

Source: ArquiTraço Projetos Ltda., [undated].

However, it was from the 1950s onwards that migration was accentuated, and the period between the 1960s and 1970s was considered the second moment of expansion of the area, partly linked to the process of occupation of Barra da Tijuca, mainly by the opening of the Dois Irmãos tunnel, which created a new connection between Gávea and São Conrado. Despite these moments of demographic boom, the research reveals

4 https://comitebaiadeguanabara.org.br/boletim/redebaia/lrf/02/materia3.php

that the decade of 2000 proved to be the decade of greatest residential growth in the history of the occupation of Rocinha: about 36% of the current residences were occupied for the first time at that time, in an improvised way, with precarious housing and lack of sanitation infrastructure, mainly related to water supply, which to this day is precarious in some regions of the upper part of Rocinha.

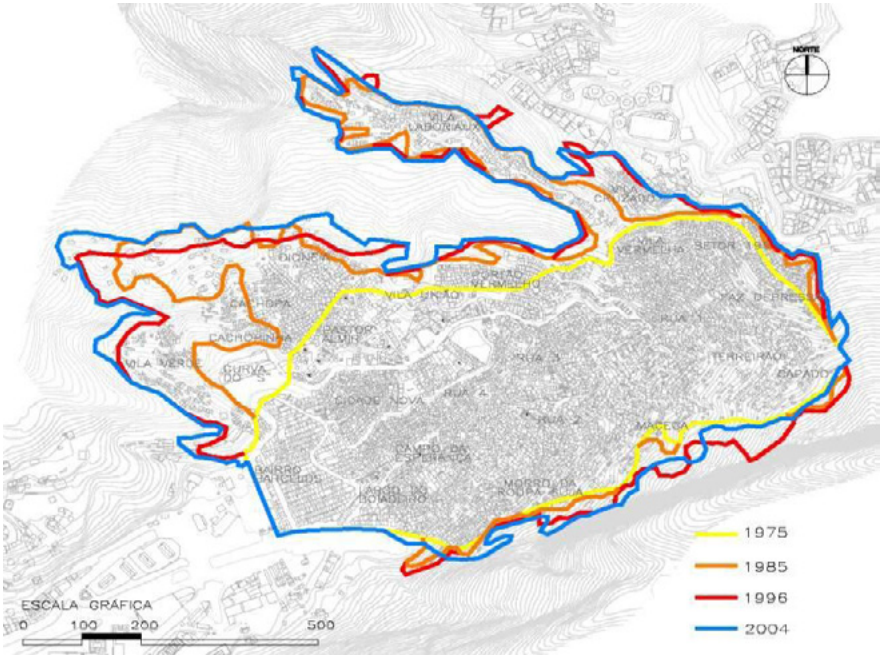
Figure 4 - Rocinha in the 1960s

Source: Not informed, [undated].

It was only in 1993 that Rocinha was legally recognized as a neighborhood, through Law No. 1,995, of June 18, 1993, with changes in the boundaries of the neighborhoods of Gávea, São Conrado and Leblon.

The expansion of the area occupied by Rocinha to the east has found a natural limit, consisting of the rocky shore of Morro Dois Irmãos and by the lack of access; However, the same did not happen in the opposite direction. From 1985 to 1996, the favela expanded rapidly westward, forming the sectors of Vila Verde, Cachopa and Cachopinha, and then descending the Gávea slope, below the sub-neighborhoods of Laboriaux and Vila Cruzado.

Figure 5 - Map of the urban expansion of the region



Source: Aquitraço Projetos Ltda., [undated].

From 2007 onwards, Rocinha was the object of investments through the Government Acceleration Program - PAC Favelas, and, as a result, public facilities were built, such as a 24-hour UPA, a municipal daycare center, a sports complex, a walkway connecting Rocinha to São Conrado, 144 apartments with a living room, two bedrooms, kitchen and bathroom, in addition to the recovery of the ecological park at the Red Gate and the construction of the Park Library.

In addition, streets were opened, such as Rua 2 and Rua 4, reducing the incidence of tuberculosis, which was very high in the region.[5]

5 Fiocruz News Agency, [undated].

Figure 6 - 24-hour UPA

Source: Vinicius Marinho; Wender Roberto, [undated] - Fiocruz Image Bank.

Figure 8 - Rocinha Sports Complex

Source: Eduardo Auler, [undated].

Figure 7 - Street 4

Source: Unknown author, [undated].

Figure 9 - Oscar Niemeyer Walkway

Source: Yann Arthus Bertrand, [undated].

SOCIO-ECONOMIC CHARACTERIZATION

The Rocinha Complex, in its entirety, comprises 24 sub-localities, according to data from the Household Census carried out by the PAC. Rua Dois is

the one with the largest number of residents (13.11%), followed by Barcelos, with 11%. The location with the lowest number of dwellings is Curva do S, with 0.1%, as shown in the data below.

Table 1 - Number of households interviewed

Communities	Residence quantity	Percentage
Two Street	3298	13,1
Barcelos	2759	11
Four Street	2519	10
Street One	1703	6,8
Venus Flytrap	1594	6,3
Green Village	1619	6,4
Largo do Boiadeiro	1379	5,5
New town	1303	5,2
Three Street	1112	4,4
Red Gate	946	3,8
Pastor Almir	901	3,6
Laboriaux	823	3,3
Cachopa	769	3,1
Sector One Hundred and Ninety-Nine	777	3,1
Hope Field	592	2,4
Laundry	576	2,3
Cross Village	497	2
Macega	425	1,7
Red Village	377	1,5
Cachopinha	360	1,4
Vila União	292	1,2
Terreirão	268	1,1
Hurry Farm	229	0,9
S curve	17	0,1
Total*	**25135**	**100**

Source: Data from the Household Census - PAC Social, 2008-2009.

The local population in 2008-2009 was around 101,700 inhabitants, according to data from Listen, of which 51.5% were female and 48.5% male. The population of working age (15 to 64 years) is quite significant in the group of inhabitants and corresponds to 73.8% of the population, as shown in Table 2.

Table 2 - Number of inhabitants of the community by age group

Age range	Absolute value	Percentage	% Informed
0 to 4 years	6025	8,2	8,3
5 to 9 years	6076	8,3	8,4
10 to 14 years old	6164	8,4	8,5
15 to 19 years old	6738	9,2	9,3
20 to 24 years old	7993	10,9	11
25 to 29 years old	8532	11,6	11,8
30 to 34 years old	6686	9,1	9,2
35 to 39 years old	5498	7,5	7,6
40 to 44 years old	5001	6,8	6,9
45 to 49 years old	4068	5,5	5,6
50 to 54 years old	3208	4,4	4,4
55 to 59 years old	2353	3,2	3,2
60 to 64 years old	1610	2,2	2,2
65 to 69 years old	1034	1,4	1,4
70 to 74 years old	675	0,9	0,9
75 to 79 years old	503	0,7	0,7
80 years old or older	350	0,5	0,5
Subtotal	72514	98,8	100
Not Informed	896	1,2	
Total*	**73410**	**100**	

Source: Data from the Household Census - PAC Social, 2008-2009.

The diagnosis carried out at the time of the PAC presents data on the income of the total population of Rocinha at economically active age. In

view of these data, it is possible to infer that 24.4% of the population has no income, and the paid residents have, for the most part, income between 1 and 2 minimum wages (MW).

PUBLIC SOCIAL FACILITIES

In Rocinha and its surroundings, there were the following educational facilities: 2 municipal daycare centers, 10 affiliated daycare centers, 3 municipal schools and 4 state schools. According to this survey, the number of vacancies offered in daycare centers did not meet the demands of the population, as well as indicating that the young population barely completed elementary school. However, in the Household Census carried out by the State Government between 2008 and 2009, it was found that the population of the neighborhood uses at least 38 different community daycare centers located in Rocinha and adjacent neighborhoods.[6]

According to the survey carried out in 2007, because of the elaboration of the Rocinha Master Plan, there are 5 health centers in the favela, two of which belong to the municipal health network (AMABB and Albert Sabin). The other existing health equipment depended on the support of non-governmental organizations.

In addition to the aforementioned equipment, the following spaces were built through PAC investments in Rocinha:

Integrated Health Care Center, formed by:

- 24-hour Emergency Care Unit (UPA)
- Family Clinic
- CAPS (Mental Health)
- In addition to this,
- Rocinha Park Library (C4);
- Rocinha Sports Complex;
- Walkway connecting the sports complex and the community;
- Nursery.

6 Master Plan prepared by M&T Arquitetura and LZD Arquitetos and coordinated by architect Luis Carlos Toledo

In terms of leisure and cultural areas, Rocinha has the Ecological Park, which was also built at the time of the PAC and had several leisure options for its population, such as ecological trails, sports courts, rest areas, amphitheater, among others. Currently, the area is abandoned and with a series of irregular occupations within it.

An important equipment for the culture of the community is the Park Library, which operates during the week and is located on Estrada da Gávea. It offers several cultural activities, in addition to a vast collection of books for all age groups.

INFRASTRUCTURE

Occupancy condition

As can be seen in the table below, in the Rocinha neighborhood most of the population lives in apartments (36.6%) and in shared houses (36%), as shown in Table 5. Such statistics prove the population density of the region.

Table 3 - Types of housing registered

Domicile	Absolute value	Percentage
Apartment	9205	36,6
House sharing wall and/or slab with another	9055	36
Detached House	4942	19,7
Room (in tenement)	237	0,9
Other	206	0,8
Subtotal	23645	94,1
Not Informed	1490	5,9
Total*	25135	100

Source: Data from the Household Census - PAC Social, 2008-2009.

As can be seen in Table 4, in the Rocinha neighborhood most of the population lives in apartments (36.6%) and in shared houses (36%). Such statistics prove the population density of the region.

Table 4 - Situation of real estate in Rocinha

Property Situation	Absolute value	Percentage
Own (Already paid/paid)	15473	61,6
Rental	8644	34,4
Own (Still paying)	348	1,4
Assigned	289	1,1
Busy	102	0,4
Other	34	0,1
Subtotal	24890	99
Don't know	245	1
Total*	25135	100

Source: Data from the Household Census - PAC Social, 2008-2009.

Basic sanitation (water and sewage)

The table below shows the percentage of households with water supply in the Rocinha neighborhood.

Adequate water supply is understood as the total number of households whose residents declared that their homes were connected to the general water network, while inadequate refers to those who answered that their households have other forms of supply.

It is important to note, however, that the survey carried out by the Census does not intend to evaluate the quality of the service offered, restricting itself only to the existence of infrastructure.

Table 5 - Condition of the water supply in Rocinha

Occupational Situation	Absolute value	Percentage
Externally linked officer	17407	69,3
Internally linked official	5393	24,5
Unofficial network	1224	4,9
Well or spring (on property)	123	0,5
Spout or similar	61	0,2
Other	34	0,1
Subtotal	24242	96,4
There is none	37	0,1
Don't know	856	3,4
Total*	**25135**	**100**

Source: Data from the Household Census - PAC Social, 2008-2009.

Figure 10 - Water supply map

Source: Government of the State of Rio de Janeiro, 2009.

Table 6 deals with the type of sanitary sewage, indicating whether it is with a bathroom or toilet (adequate or inadequate) or if it is without a bathroom or toilet. Sewage is considered adequate when it is connected to a general sewer network, official or not, to a rainwater network or to a septic

tank. The other forms of sewage - rudimentary cesspool, ditch, directly to the river, etc. - are considered inadequate.

In Rocinha, 87.4% of the households have sanitary sewage evaluated as adequate, while 10.3% are considered inadequate.

Table 6 - Type of sewage in Rocinha

Sanitary Sewage	Absolute value	Percentage
General Sewage Network	21341	87,4
Open Pit	1451	5,9
Rudimentary Cesspool/ Black Cesspool	584	2,4
Rainwater Network	363	1,5
Septic Tank	95	0,4
River, Lake or Sea	16	0,1
Other	4	0
Subtotal	23854	97,7
Don't know	568	2,3
Total*	24422	100

Source: Data from the Household Census - PAC Social, 2008-2009.

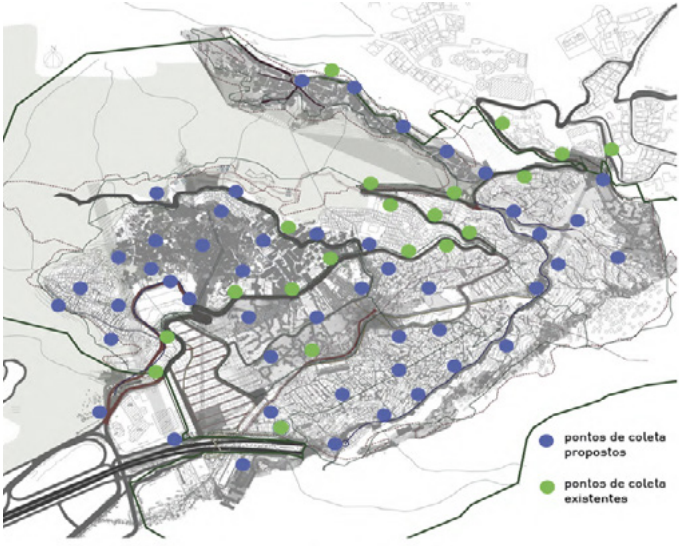
Figure 11 - Sewage discharged in natura into the ditch

Source: Conen, 2012.

Garbage

In the sub-communities located in Rocinha, the average of households that have garbage collection considered adequate is 93.5%, according to official data. However, the issue of collection in Rocinha, on a daily basis, proves to be quite complex and difficult to solve. Several irregular disposal points take place along the entire Estrada da Gávea, and a lot of garbage can be found in the alleys and alleys, in addition to the disposal of PET bottles in the ditches and talwegs, bringing problems to the entire community on days of heavy rain.

Figure 12 - Map of the identification of existing and proposed garbage collection points



Source: City Community Program, 2021.

Electrical energy

Table 7 shows the total percentage of households with electricity. The data reveal that, in Rocinha, 84.3% of households have electricity from Light, while 5.5% receive energy supply, but without a meter, and 1.99% have energy from other sources.

Table 7 - Electricity in Rocinha

Electric Energy	Absolute value	Percentage
Official Network	21182	84,3
Shared Network	1378	5,5
Other Category	501	1,99
Subtotal	23061	9,17
It doesn't have this service	144	0,6
Not informed	1930	7,7
Total*	25135	100

Source: Data from the Household Census - PAC Social, 2008-2009.

The reality, in terms of electricity, is different from the official data, as what is verified is a tangle of wires and connections made clandestinely.

Figure 13 - Tangles of wires and clandestine connections in the community

Source: Arquitraço Report, 2016.

In 2007, the State Government contracted, through the PAC, to carry out a broad household and business census for the community and, for more than a year, the team formed by about 500 enumerators, who were

residents, went through all the alleys and alleys of the community, bringing important results for the formulation of public policies.

In total, 38,029 properties were identified, of which 34,465 were residential and 3,564 were non-residential (commercial). All properties were visited, of which 24,770 households were interviewed; Of these, about 89% are inhabited by mononuclear families. Among absent residents, refusals and empty houses, there are 9,695 residents. The population effectively enumerated by the work reached 72,458 individuals.

Among the problems indicated in the residences, the following stand out: low natural lighting (42% of the residences), little natural ventilation (41.8%) and little space (48.3%). When asked about what was missing for housing to be better, 18% answered between "expansion of the house" (10.4%) and "renovation" (7.5%), while "basic sanitation" was the answer of 6.6%.

In an in-depth study of local commerce, the demand for a "Business Census" arose, which aimed to identify and evaluate the universe of companies and entrepreneurs in the community. The survey identified 6,508 companies or entrepreneurs, formal (8%) and informal (91%). Of this total, 6,124 were interviewed, 284 refused to answer the questionnaire, 28 were considered absent and 72 were closed. Among the sub-communities, Rua 1, Rua 2, Rua 4 and Barcelos stand out, concentrating about 46% of the enterprises in the region.

A relevant data concerns the gender of the business community: 43.3% are female.

The survey also revealed that the main branch of activity carried out by entrepreneurs is the service sector, which corresponds to almost 80% of the total enterprises. Soon after, the trade sector, with 18.5%, and industry, with 1.7%.

Transport in the region is largely served by buses and vans that circulate in the surroundings, either as a destination or as a passage to other neighborhoods. In the interior of the area, the motorcycle taxi service and vans predominate, in addition to a single bus line.

Another important mode of transportation to Rocinha is the subway, located on the way up Estrada da Gávea.

Through the Survey of Civil Society Organizations, carried out in March and April 2009, it was possible to identify 93 organizations, formal or informal, that are headquartered in Rocinha or that are headquartered in other areas of the city, but develop activities that benefit the local population.

According to preliminary survey data, these organizations were classified into five types:

- Community Schools / Daycare Centers - 13%;
- Organizations related to Sports: soccer, surfing, martial arts and capoeira schools - 13%;
- Religious Institutions - 9%;
- Base Associations: Residents, Community and Women's Associations - 5%;
- Other Organizations: other Associations, Foundations and Cooperatives, among others - 60%.

The vast majority of the organizations interviewed (69) work in activities related to the area of culture and leisure, where actions related to sports, theater and dance predominate. Organizations active in the area of education and research (47) are also noteworthy, with emphasis on activities related to basic education for children.

RISK AREAS

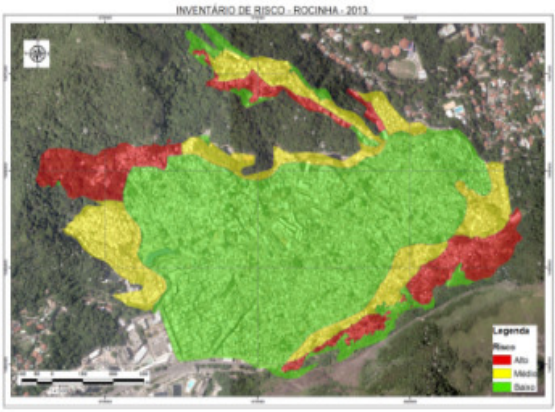
The type of geography of Rocinha, with areas along the slope of Morro Dois Irmãos and a large valley, directly impacts the risk encountered.

The topography of Rocinha can be considered one of the most determining elements of its territorial organization and the challenges faced by residents: with rugged relief, the community occupies an area of steep slope, in the valley of the southern slope of the Tijuca Massif.

We can observe large slopes, mainly in the north-south direction, combined with a small semi-flat area that extends to the Lagoa-Barra motorway. The relief of the community is quite complex, as the convergence of two hills of medium altitudes, with a more acute slope, ends up causing the possibility of flooding and the risk of landslides.

This type of relief impacts the verticalization of Rocinha, which can be identified by the buildings built along their entire length, without any type of regulation. This unbridled verticalization impacts both ventilation and natural lighting and, consequently, causes respiratory diseases due to the lack of these elements.

Figure 14 - Geological risk map of Rocinha



Source: Geo Rio, 2013.

Figure 15 - Occupied Valley, topography of Rocinha

Source: Arquitraço projetos, [undated].

The slope of the land and irregular constructions increase the risk of landslides, a constant danger for residents. There have been cases of rocks that have broken loose from the slope in high areas of the community, such as Laboriaux and Dionéia.

URBAN MOBILITY

Rocinha's main artery for urban mobility is the Estrada da Gávea, which crosses the community from north to south. Estrada da Gávea is about 1.6 km long and connects the neighborhoods of Gávea and São Conrado, passing through the community of Rocinha and ending near Estrada das Canoas. Until 1916, when Niemeyer Avenue was inaugurated, it was the only means of access to São Conrado.

Estrada da Gávea can be considered the structuring axis of the occupation of Rocinha, and from it other smaller secondary roads are derived, such as streets 1, 2, 3 and 4, which allowed the expansion and growth of the favela.

During the works of PAC 1, Streets 2 and 4 underwent important interventions, becoming carriageways and minimizing not only road circulation problems, but also ventilation and aeration.

Before the start of the work, Rua 4 was a 60 cm wide alley, with little ventilation, known for having one of the worst rates of tuberculosis in Latin America. The PAC built a wider street, with the passage of vehicles in place of the alley, and a housing project at the junction with Estrada da Gávea, consisting of 144 apartments.

Figure 16 - Street 4

Source: Rio OnWatch, 2011.

HOUSING

The issue of housing in Rocinha deserves a separate chapter. The community began occupation in the 1930s and an explosion of demographic and disorderly growth from the 1970s onwards.

According to the first residents of the region, the houses in the last century were very precarious and lacked all kinds of necessary infrastructure.

Over the years, several buildings located in the lower part of Rocinha, in the Barcelos neighborhood, are already made of masonry, with plaster and plaster, similar to formal neighborhoods.

On the other hand, Rocinha suffers a lot from the issue of unplanned occupied areas, putting the community at risk.

From its formative history, we identify that some people in Rocinha have registered property titles, even though they are a minority; even so, 90% of the entire neighborhood can be considered in irregular areas, with many buildings built on the edge of the ditches or in areas of geological risk, such as Rua 1, Laboriaux and Dionéia.

The lack of planning in relation to the growth of Rocinha has left a contingent of about 1,500 families who, without being able to afford it, have been settling in the empty spaces within the neighborhood, with various problems, without basic sanitation, lack of aeration due to the narrow alleys, and who need to be permanently relocated from these places.

An important aspect of the housing theme concerns verticalization, since there are buildings with eight or more floors inside the community and without any type of legality.

Another important aspect in terms of housing to be mentioned was the condominium built through the PAC in Rocinha, consisting of 144 apartments with a living room and two bedrooms, intended for families who went through the negotiation and relocation process.

Figure 17 - Appearance of the houses without ventilation

Source: Fala Roça, [undated].

Figure 18 - High density

Source: Renato Moura - Voz das Comunidades, [Undated].

Figure 19 - PAC condominium

Source: EMOP, [undated].

CULTURE AND LEISURE

The main public facilities for culture, sports and leisure used by the residents of Rocinha were inaugurated by the state government between 2009 and 2016. Among them, the Sports Complex and the Park Library, built by the PAC 1 project, and the Rocinha Ecological Park, which was built with funds from FECAM, in the region called Portão Vermelho, stand out.

Sports Complex: the equipment was inaugurated in March 2010, within the scope of PAC 1 interventions. It has about 5,000 students enrolled in the sports activities offered, such as swimming, field soccer, basketball and skateboarding, among others. Partnerships were signed, including with Instituto Reação, founded by athlete Flávio Canto, providing judo classes for children and young people. The equipment is managed by the Government of the State of Rio de Janeiro, through the Department of Sport and its autarchy: SUDERJ.

Park Library - C4: The cultural equipment implemented in the center of Rocinha, on Estrada da Gávea, has excellent evaluation by its users. Under the management of the Secretariat of Culture and Creative Economy, it has computers, books, multipurpose spaces and an auditorium. The concept of the building is based on reading as an inducer of other activities, also giving space to the holding of lectures and other cultural events.

The Ecological Park was built with resources from FECAM during the works of PAC 1. The area was being irregularly occupied by wooden shacks, and these families negotiated with the PAC social work team to vacate the area, which was transformed into a park, as a result of the wishes of most residents.

The park had its project prepared by the team of architects of EMOP and was inaugurated in 2012, with a leisure area, ecological trail, sports courts and courts.

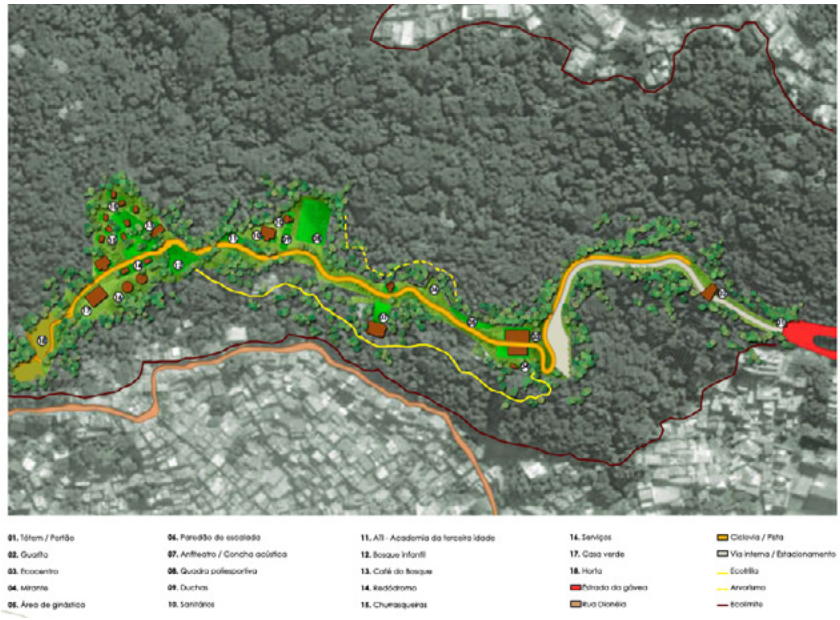
Figure 20 - Rocinha Sports Complex

Source: Stefan Kolumban, [undated].

Figure 21 - C4 Park Library

Source: Wikipedia, [undated].

Figure 22 - Map of the Rocinha Ecological Park



Source: EMOP, [undated].

COMPLEXO DO ALEMÃO

Ruth Jurberg

O Complexo do Alemão, popularmente chamado apenas de Alemão, é um bairro que abriga um dos maiores conjuntos de favelas da Zona da Leopoldina, na Zona Norte do município do Rio de Janeiro.

Seu sistema viário possui várias ruas principais, sendo duas delas - a Rua Itaoca e a Rua Itararé - consideradas artérias de penetração.

A favela é bem definida em termos de limites e possui várias sub-comunidades nos diferentes morros, com grande parte das habitações já consolidadas em alvenaria, a maioria com dois pavimentos. Na parte mais alta de alguns morros ainda existem áreas consideradas de risco geológico, como no Morro do Adeus.

Um aspecto importante e que merece destaque foram os investimentos do PAC Favelas para as doze comunidades. Um dos equipamentos mais relevantes foi o teleférico, com suas cinco estações, que ligam vários morros ao trem de Bonsucesso, diminuindo o tempo de deslocamento para 17 minutos.

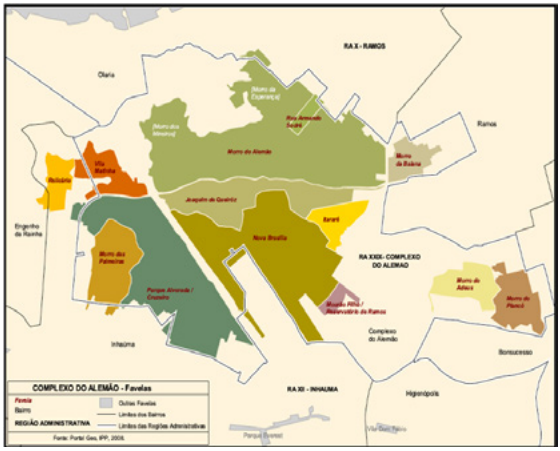
Figura 1 - Teleférico do Alemão

Fonte: WikiFavelas, [S/d].

LOCALIZAÇÃO

O bairro foi oficializado em 9 de dezembro de 1993. O Complexo do Alemão é mais conhecido pelos seus assentamentos informais. Ocupa toda a porção leste da Serra da Misericórdia, no noroeste da cidade do Rio de Janeiro. Espalhado entre os bairros de Ramos, Penha, Olaria, Inhaúma e Bonsucesso, o Complexo do Alemão é dividido em 12 subcomunidades: Morro do Alemão, Grota, Nova Brasília, Parque Alvorada/Cruzeiro, Alto Florestal, Itararé, Morro da Baiana, Morro do Mineiro, Morro da Esperança (Pedra do Sapo), Joaquim de Queiroz, Fazenda das Palmeiras e Morro do Adeus. Foi a primeira favela a se tornar uma região administrativa (1986).

Figura 2 - Subcomunidades do Alemão



Fonte: Ruth Jurberg, 2017.

HISTÓRICO

O Complexo do Alemão ocupa toda a porção leste da Serra da Misericórdia, no noroeste do Rio de Janeiro. O Complexo abrange pelo menos 12 comunidades, situadas entre os bairros de Ramos, Penha, Olaria, Inhaúma e Bonsucesso, a saber: Morro do Alemão, Grota, Nova Brasília, Parque Alvorada/Cruzeiro, Alto Florestal, Itararé, Morro da Baiana, Morro

dos Mineiros-Matinha, Morro da Esperança (Pedra do Sapo), Joaquim de Queiroz, Fazenda das Palmeiras e Morro do Adeus. Foi a primeira favela a se tornar uma região administrativa (1986) e foi formalmente reconhecida como bairro em 1993.

A construção de domicílios nas encostas e morros que hoje formam o Complexo do Alemão teve início na década de 1920. Essa foi a solução encontrada por muitos trabalhadores que não podiam arcar com habitações no centro da cidade ou na zona sul e, por isso, se dirigiram ao subúrbio. A necessidade de moradia suplantava as péssimas condições de infraestrutura que caracterizavam esses domicílios.

Segundo os moradores, a ocupação do Complexo do Alemão iniciou-se no Morro do Adeus e no Morro do Alemão, que tinham seus domicílios construídos com zinco ou estuque. Nas décadas de 1940 e 1950 houve aumento expressivo da população devido à migração de trabalhadores nordestinos e, consequentemente, novas áreas no Complexo foram ocupadas, como Nova Brasília, Itararé, Grota, Esperança e Mineiros. Porém, a ocupação ainda era dispersa, com construções distantes umas das outras. Nessa época, várias indústrias se instalaram no entorno do Complexo.

A partir dos anos 1960, houve intensificação e adensamento da população do Complexo. Os primeiros domicílios de alvenaria começaram a ser construídos e, assim como nas demais favelas da cidade, a ocupação, que era considerada um processo transitório - e por isso recebia poucos investimentos por parte do poder público -, se consolidou. A partir do final da década de 1970 e início da década de 1980, a ocupação do Complexo completou-se com domicílios construídos nas áreas da Fazendinha, Palmeiras e Baiana por novos imigrantes.

Como em outras partes do município, a lógica de localização das favelas explica-se pela combinação de dois fatores: disponibilidade de terra a ser ocupada e proximidade aos mercados de trabalho e serviços. Ambos os fatores eram encontrados na Área de Planejamento 3, na qual se insere o Complexo do Alemão, por ser esta a primeira zona industrial da cidade, próxima ao centro e bem servida de meios de transporte.

As 12 comunidades do Complexo do Alemão apresentam diferenças significativas quanto ao tamanho da população e ao número de domi-

cílios, sendo as comunidades da Fazendinha, Alemão e Itararé as que concentram a maior parte dos moradores e dos domicílios.

Há, no entanto, pouca variação no que diz respeito à densidade domiciliar, que é de aproximadamente 3,1 habitantes por domicílio em todo o Complexo, portanto, bastante próxima à média municipal em 2000 (3,3 hab/dom) e menor do que a média do bairro no mesmo ano (3,6 hab/dom).

De acordo com o censo domiciliar, coordenado pela equipe do Governo do Estado e executado pela empresa Listen [1], entre os anos de 2009 e 2010 [2], existiam 22.605 residências no Alemão e, em 97% desse total, morava uma única família. Ainda do total de domicílios, 59% têm sua casa partilhando a parede ou laje com outro domicílio. Segundo o censo realizado pela Listen, majoritariamente as casas são de alvenaria. Há pouca variação no que diz respeito à densidade domiciliar, que é de aproximadamente 3,1 habitantes por domicílio em todo o Complexo, portanto, bastante próxima à média municipal em 2000 (3,3 hab/dom) e menor do que a média do bairro no mesmo ano (3,6 hab/dom). As maiores densidades demográficas são encontradas nos locais com maior facilidade de acesso, seja por estarem nas áreas mais baixas do morro, seja pela existência de infraestrutura viária. As menores densidades demográficas foram encontradas em Relicário, Fazenda das Palmeiras, Morro dos Mineiros e Morro da Esperança, onde são registradas densidades inferiores a 200 hab./ha.

Figura 3 - O Alemão antes

Fonte: Não informada, [S/d].

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA

Nas atividades econômicas, o desemprego é o dobro do registrado no município do Rio de Janeiro: 12 em cada 100 moradores do Complexo não conseguem arrumar emprego; no Rio, são 6 em cada 100 pessoas. Analisando cada uma das comunidades do Complexo, verifica-se que o desemprego é elevado em todas. As que apresentam os maiores índices de pessoas desempregadas são: Casinhas (24,6%), Mineiros-Matinha (13,6%), Nova Brasília (12%), Palmeiras (11,55%), Fazendinha (11%), Esperança (11%) e Itararé (11%). Mesmo quando conseguem um trabalho, poucas pessoas da comunidade obtêm um bom emprego, formalizado e com carteira de trabalho assinada. No Complexo do Alemão, apenas 29% das pessoas que trabalham têm carteira assinada, enquanto no Estado esse percentual está na faixa de 42% dos trabalhadores.

A análise das informações do Censo da empresa Listen, elaborado para o Governo do Estado entre os anos de 2008 e 2009, mostra a situação precária, em termos financeiros e sociais, em que vivem os cerca de 100.000 habitantes do Complexo. Sua população, formada em sua maioria por jovens de até 29 anos (55% do total), convive com taxas altíssimas de desemprego: 10,3% dos moradores não trabalham, índice bem acima da média da cidade (6,8%). As mulheres são chefes em 51% das famílias do Complexo.

Somando-se desempregados, crianças, estudantes e donas de casa, 64% da população das 14 comunidades não têm nenhuma renda. No universo dos que trabalham, 51% estão em situação precária: não têm carteira assinada nem acesso a benefícios trabalhistas; são autônomos ou vivem de bicos eventuais.

Vale destacar que, durante as obras da primeira etapa do PAC, foram contratados em torno de 3 mil moradores para trabalhar nas obras do Complexo como empregados do consórcio responsável pelo contrato.

Ainda nos aspectos econômicos, com relação aos empreendimentos, mesmo com todas as dificuldades, as empresas localizadas no Complexo do Alemão são importantes para a economia local, pois geram empregos e renda na comunidade.

Com base nas pesquisas realizadas, a economia no Complexo do Alemão é marcada por baixa renda, falta de acesso a serviços bancários e forte potencial empreendedor, que dinamiza a economia local.

Características econômicas

Pesquisas de 2020 indicavam que 63% dos moradores viviam com até um salário mínimo regional. Destes, 24% não tinham nenhuma fonte de renda mensal. A renda familiar per capita era de R$ 420,23 em 2010, um valor significativamente menor que a média da cidade do Rio.

- Empreendedorismo local: O empreendedorismo é um motor econômico na comunidade, com muitos moradores buscando ter o próprio negócio. Iniciativas como a feira Favela Gastronômica demonstram o potencial de eventos locais para movimentar a economia.

- Economia informal: A informalidade é um componente central da economia local.

- Dificuldades para empreender: Apesar do potencial, empreendedores locais enfrentam desafios como falta de acesso a crédito, burocracia e pouca informação sobre gestão e educação financeira.

- Setor industrial: A região já foi um polo industrial importante para o Rio de Janeiro, mas a violência afastou as empresas ao longo dos anos.

Característsticas socio-econômicas da população local

- A proporção de mulheres na estrutura da população acompanha a tendência municipal, sendo este grupo predominante em todas as comunidades do Complexo do Alemão (52,1%). Na comunidade de Itararé, a proporção de mulheres é a mais elevada, com 54,3%. A população feminina também é mais expressiva entre adultos e idosos, embora os homens predominem na faixa etária de zero a 14 anos.

- As crianças (0 a 14 anos) representam proporcionalmente quase um terço da população do Complexo do Alemão (27,1%), enquanto os idosos (60 anos ou mais) representam pouco mais de 8%. A população em idade ativa (15 a 59 anos) é bastante expressiva no conjunto dos habitantes (62,7%), e a proporção de jovens de 15 a 24 anos é de 17,2%. Na comunidade da Grota, essa proporção chega a 24,7%. A composição da população por faixa etária indica a necessidade de criar políticas específicas para crianças e jovens, voltadas para o aumento da escolaridade e, no caso dos jovens, para a inserção no mercado de trabalho. Também se faz importante o investimento na criação de novos postos de trabalho que incorporem as experiências locais na área da cultura.

- A taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais no Complexo do Alemão (9,3%) ainda é elevada em relação à taxa do município do Rio de Janeiro no ano 2000 (4,4%), embora seja menor se comparada à taxa do bairro do Complexo do Alemão no mesmo ano (10,9%). Pessoas analfabetas encontram dificuldades em exercer sua cidadania, se socializar e contribuir positivamente para o desenvolvimento da sociedade. Também é elevada a proporção (29%) de jovens de 15 a 19 anos que não estudam. Entre aqueles com 20 a 24 anos, essa taxa sobe para 73%. O aumento da escolaridade no Complexo é um dos desafios a serem enfrentados. Parcela pouco expressiva da população chega ao ensino superior. De acordo com o Censo de 2008, apenas 3,2% da população residente no Complexo ingressou ou concluiu o ensino superior.

EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

A rede municipal de ensino oferece aos moradores do Complexo educação infantil, classes especiais e ensino fundamental, por meio de 26 escolas instaladas nos bairros Inhaúma, Bonsucesso, Higienópolis, Ramos e Olaria. A rede estadual de ensino oferece aos moradores do Complexo o

ensino médio, através de 28 unidades instaladas nos bairros Bonsucesso, Inhaúma, Olaria, Ramos, Higienópolis, Brás de Pina e Penha. Nas comunidades do Complexo do Alemão existem atualmente cinco creches, que estão sendo repassadas para a Secretaria Municipal de Educação. Na primeira fase do PAC no Alemão, foi construída e inaugurada uma escola de ensino médio com capacidade para atender até 1.440 alunos, com aulas no contraturno escolar e piscina olímpica para a prática de esportes. Apesar de os níveis de escolaridade dos moradores do Complexo serem inferiores aos do restante do município, a avaliação que eles fazem da escola, de modo geral, é alta. No entanto, a da rede pública é pior do que a da escola privada.

A primeira escola pública a funcionar na região foi a Escola Municipal Padre Manoel da Nóbrega, instalada nos anos 1960. Vinte anos depois, na década de 1980, foi aberto o primeiro Ciep, na comunidade de Nova Brasília. Outro marco na história da educação no Complexo do Alemão foi a criação da primeira creche comunitária, em 1982, na comunidade Alvorada.

Figura 4 - C.E. Jornalista Tim Lopes

Fonte: Não informada, [S/d].

Há equipamentos de saúde localizados no entorno do Complexo. Em 2008, de acordo com censo realizado pelo Governo do Estado, 12 desses

equipamentos eram os mais utilizados pelos moradores do Complexo; oito são públicos e quatro privados. No entanto, apenas cinco equipamentos estão localizados dentro do Complexo, sendo quatro postos do Programa de Saúde da Família (PSF), situados no Morro do Adeus, no Alemão, em Nova Brasília e na Baiana. Há também, no Itararé, uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), obra da primeira fase do PAC realizada pelo Governo do Estado. A administração dessa UPA será feita pelo município do Rio de Janeiro.

Figura 5 - UPA

Fonte: EMOP, [S/d].

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) que atende a região atua por meio de sete programas dentro das comunidades, prestando atendimento assistencial a crianças, adolescentes, pessoas com deficiência, idosos e famílias residentes em comunidades de baixa renda, garantindo a eles promoção social.

Conforme levantamento realizado pelos jovens pesquisadores no PAC – Fase 1, no Alemão atuam 64 organizações. A maioria delas (18) situa-se na subcomunidade da Grota (7), seguida por Itararé (6) e Fazendinha (5), apesar de existir pelo menos uma organização em cada uma das 12 subcomunidades. No universo das 64 organizações mencionadas, existem 17 sediadas em bairros do entorno (Engenho da

Rainha, Inhaúma, Olaria e Ramos). A atuação dessas ONGs é ampla, predominando aquelas voltadas para Cultura e Lazer, além de algumas direcionadas ao meio ambiente ou questões de educação e alfabetização de adultos.

O trabalho das ONGs no território, nos diversos campos de atuação, é respaldado pelos moradores. A maioria (62%) afirmou conhecer o trabalho exercido pelas referidas organizações e o classificou como bom, enquanto 22% acreditam que seja razoável. Apenas 8% dos moradores abordados ainda desconhecem o trabalho desenvolvido por elas.

INFRAESTRUTURA

Abastecimento de água

O Complexo do Alemão, particularmente algumas de suas comunidades, sofre com a baixa oferta e/ou qualidade de serviços básicos. De acordo com o Censo de 2008, quase a totalidade dos domicílios entrevistados do Complexo do Alemão tem acesso à rede geral de água (96,4%), sendo a maior parte feita por rede oficial com ligação interna (66,7%). Esse percentual é mais baixo do que o observado para o município do Rio de Janeiro, onde o acesso à água por meio de rede geral oficial com ligação interna é de 96,3%. Na comunidade de Mineiros-Matinha, o percentual de domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água com ligação interna é expressivamente menor que a média do Complexo e das outras comunidades (10,1%). O acesso à água por rede oficial com ligação externa responde por 28,5% dos domicílios e por outros meios por 1,7%. Entre eles, estão as redes não oficiais, as bicas, os poços e as nascentes nas propriedades.

Figura 6 - Moradora carrega água em balde pelas escadas da comunidade

Fonte: Voz das Comunidades, [S/d].

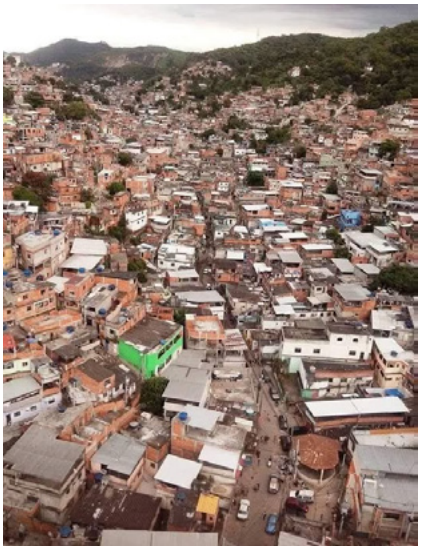
Energia elétrica

A maior parte dos domicílios entrevistados tem acesso à energia (96,8%), embora boa parte não a obtenha por meio da rede oficial. Ao compararmos o acesso nessas comunidades com o observado no município do Rio de Janeiro, onde praticamente 100% dos domicílios estão conectados à rede oficial, percebe-se que os domicílios entrevistados encontram-se em situação precária.

Pavimentação

A pavimentação da área ainda é deficitária. Apenas 35,2% dos domicílios contam com ruas pavimentadas, enquanto 42,3% têm ruas parcialmente pavimentadas e 15,8% não dispõem desse serviço. O acesso às residências pode ocorrer pela rua onde passam os carros (29,9%), rua de pedestres (25,7%), escadarias (22,9%), becos (16,9%) ou por ruas muito íngremes (2,2%). A iluminação pública também é deficitária e bastante diferenciada entre as comunidades. Aproximadamente 22,4% não têm iluminação pública e 13% não contam com esse serviço. Na comunidade de Mineiros-Matinha, cerca de 30% dos domicílios não têm nenhum tipo de iluminação ao redor.

Figura 7 - Comunidade da Grota



Fonte: Não informada, [S/d].

Figura 8 - Rua Parque Alvorada

Fonte: Pulsar, [S/d].

Esgotamento sanitário

O censo elaborado pela Listen para o Governo do Estado, no ano de 2008, também traz informações sobre o destino do esgoto. Entre os domicílios entrevistados, 92% afirmam que o destino do esgoto é a rede geral. A proporção de domicílios que destinam o esgoto de forma incorreta é pouco expressiva: menos de 3% responderam que o esgoto é lançado em vala a céu aberto. Também não é alta a proporção de domicílios com esgotamento direcionado para a rede pluvial, fossa rudimentar, rios, lagos, mar ou fossa séptica. Segundo relato dos moradores, foram os mutirões do Complexo que iniciaram a execução da expansão da rede de esgotamento sanitário em diversos pontos das comunidades.

Figura 9 - Esgoto a céu aberto

Fonte: Voz das Comunidades, [S/d].

Resíduos sólidos

A destinação do lixo produzido ocorre na maior parte das 12 comunidades. Ele é recolhido pelo serviço de limpeza da Prefeitura (41,2%), por caçamba da Prefeitura (36,1%) e pelos garis comunitários (16,8%), sempre através da COMLURB. Destinos inadequados, como terrenos baldios, ruas, rios, lagos ou mar, foram relatados em muitos domicílios. Nas comunidades de Casinhas (9,3%) e Esperança (5,3%), um percentual expressivo de

domicílios destina o lixo dessa forma. Apesar dos dados sugerirem condições mais satisfatórias para o tratamento do lixo, observa-se, em campo, uma realidade bastante distinta, em que o lixo é visivelmente abandonado em locais inadequados. Na maior parte dos domicílios do Complexo, o lixo é coletado três vezes por semana (52,7%). Ainda podemos destacar áreas dentro da comunidade onde são identificados grandes lixões, que vêm se acumulando ao longo de mais de 20 anos e que ficam, em algumas áreas, bem próximos às portas das casas dos moradores. As reclamações são constantes, inclusive com reportagens em jornais como O Voz das Comunidades, que circula em diferentes favelas cariocas.

Figura 10 - Lixo na porta do comércio

Fonte: Voz das Comunidades, [S/d].

Figura 11 - Novos contenedores colocados pela Comlurb

Fonte: Não identificada, 2024.

ACESSO E MOBILIDADE URBANA

O acesso ao Complexo do Alemão dá-se prioritariamente por serviços de van para as áreas não formais e por ônibus para as áreas formais. Há disponibilidade de trem e metrô próximos ao Complexo. No entanto, apesar desses serviços, o sistema de transporte do Complexo é precário, restringindo-se às áreas formais. O teleférico, inaugurado em dezembro de 2010, representou um enorme avanço no sistema de transporte da região. Ele oferecia acesso a cinco comunidades do Complexo: Adeus, Baiana, Itararé, Alemão e Fazendinha, reduzindo o tempo gasto pela população de duas horas para 17 minutos entre Bonsucesso e a Fazendinha, última estação. Porém, encontra-se paralisado desde 2016, e há promessas do Governo do Estado de retomar o serviço em breve. Inclusive, as estações do teleférico estão sendo reformadas.

Figura 12 - Teleférico, Alemão

Fonte: Revista Exame, [S/d].

ÁREAS DE RISCO

As principais áreas de risco no Complexo do Alemão incluem a Nova Brasília, devido à sua geografia de becos e vielas, e a Zona do Medo (no Beco da Mamona), em razão do perigo de deslizamentos e da instabilidade do solo.

- **Zona do Medo (Beco da Mamona):** É uma das áreas mais críticas devido ao alto risco de deslizamentos. O solo cede com as chuvas, causando rachaduras em casas, desabamentos de barrancos e escadas, além de alagamentos.

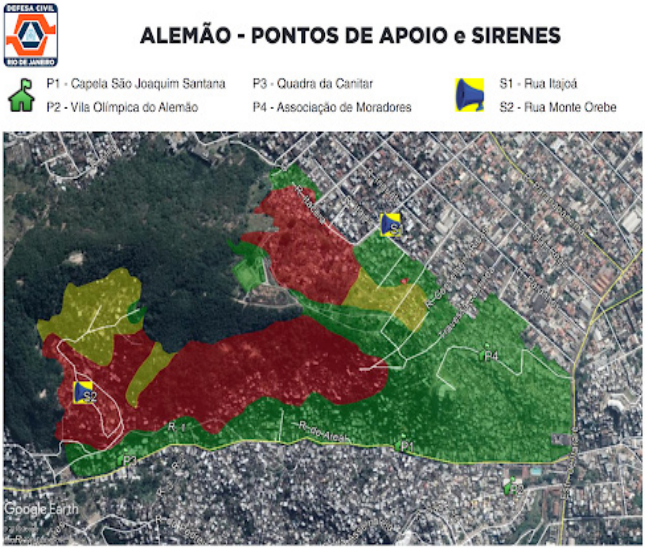
- **Parque Everest:** Esta localidade também apresenta áreas de risco de deslizamento, com rachaduras em casas e medo constante de alagamentos.

Há riscos também relacionados à precariedade da infraestrutura: em algumas áreas, a falta de serviços básicos de saneamento e coleta de lixo agrava a situação, com depósitos de lixo que podem contribuir para a instabilidade do solo. A geografia de algumas áreas dificulta o acesso, especialmente em dias de chuva, quando o local pode se tornar mais vulnerável.

Desde a época das obras realizadas com os investimentos do PAC, entre 2008 e 2016, várias áreas foram identificadas como sendo de risco médio e baixo, sujeitas a deslizamentos. Dezenas de moradias foram realocadas pelo Governo do Estado após negociação, principalmente no Morro do Adeus.

O Governo Federal, por meio da Secretaria Nacional de Periferias, lançou um projeto de identificação das áreas de risco. Em debate com lideranças e com a prefeitura, a proposta é a elaboração de um plano comunitário de prevenção de riscos, contando com técnicos e, especialmente, a mobilização dos moradores das áreas em risco. A Geo Rio elaborou um mapa com a identificação, por meio de cores, dos riscos que o Complexo sofre.

Figura 13 - Mapa da Defesa Civil do Rio de Janeiro



Fonte: Voz das Comunidades, [S/d].

Figura 14 - Casa em risco de desabamento na comunidade das Palmeiras

Fonte: Voz das Comunidades, [S/d].

HABITAÇÃO

A ocupação do Complexo do Alemão por favelas originou-se de núcleos de casebres de madeira ou pau a pique na década de 1920. Do lado de Olaria, algumas ruas já haviam sido abertas aos pés do morro, em direção à parte mais alta, no local que posteriormente seria conhecido como Morro do Alemão. Do lado de Inhaúma, houve um loteamento feito pela firma "A Propriedade S.A.", com ruas que hoje dão acesso à Rua Canitar.

Entre as décadas de 1940 e 1970, a maioria das glebas restantes da Fazenda Camarinha foi vendida para empresas industriais e também para uma antiga associação de moradores. Em parte das áreas vendidas, instalaram-se fábricas como Skol e Poesi, que depois foram invadidas e ocupadas com moradias precárias. De acordo com depoimentos de antigos moradores, a implantação dessas indústrias trouxe para a região um grande fluxo de famílias em busca de oportunidades de emprego nessas fábricas. Já no Morro do Alemão, as ocupações irregulares surgiram na década de 1950 e, segundo relatos de moradores, ocorreram em função da construção do aeroporto do Galeão.

A partir da década de 1970, houve desapropriação pelo governo de alguns lotes anteriormente vendidos às indústrias, que então foram incorporados à área de favelas ou utilizados para construção de equipamentos urbanos e conjuntos habitacionais.

Com as obras do PAC Favelas no Complexo do Alemão, a partir de 2008, diversos condomínios foram construídos, como Itaoca 1833, Itaoca 1174, Poesi, Morro do Adeus, entre outros, totalizando 910 apartamentos entregues até o ano de 2016. Posteriormente, novas obras foram realizadas para mais moradias por meio do programa Minha Casa Minha Vida, em parceria com o Governo do Estado.

Em junho de 2025, o Governo do Estado do Rio de Janeiro entregou 175 unidades habitacionais no Complexo do Alemão. Essas moradias fazem parte de um total de 935 unidades prometidas para 2025 e atenderam famílias que aguardavam desde 2010.

Figura 15 - Condomínio Itaoca 1833

Figura 16 - Unidades no Morro do Adeus

Figura 17 - Unidades entregues em 2025

Fonte: Governo do Estado do Rio de Janeiro, [S/d].

Complexo do Alemão, popularly called just Alemão, is a neighborhood that is home to one of the largest groups of favelas in the Leopoldina Zone, in the North Zone of the municipality of Rio de Janeiro.

Its road system has several main streets, two of which - Itaoca Street and Itararé Street - are considered arteries of penetration.

The favela is well defined in terms of boundaries and has several sub-communities on the different hills, with a large part of the housing already consolidated in masonry, most of them with two floors. In the highest part of some hills there are still areas considered to be at geological risk, such as Morro do Adeus.

An important aspect that deserves to be highlighted was the investments of the PAC Favelas for the twelve communities. One of the most relevant equipment was the cable car, with its five stations, which connect several hills to the Bonsucesso train, reducing the travel time to 17 minutes.

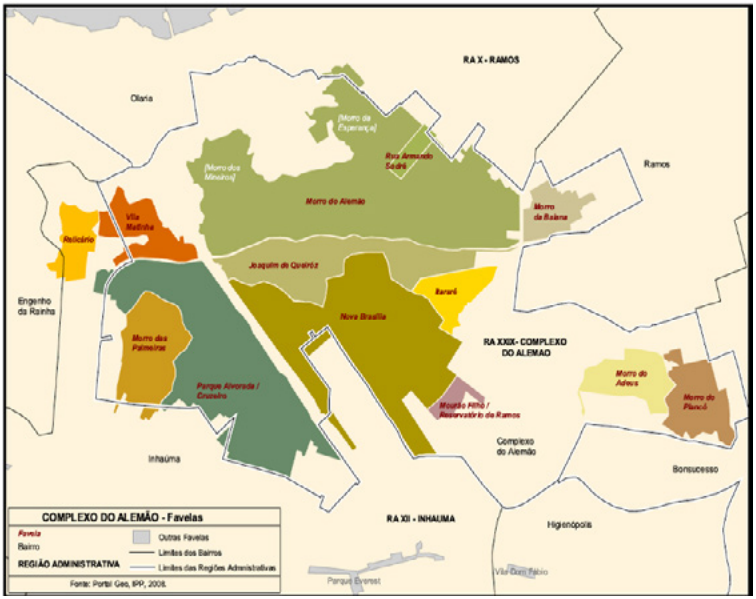
Figure 1 - Alemão Cable Car

Source: WikiFavelas, [undated].

LOCATION

The neighborhood was made official on December 9, 1993. Complexo do Alemão is best known for its informal settlements. It occupies the entire eastern portion of the Serra da Misericórdia, in the northwest of the city of Rio de Janeiro. Spread between the neighborhoods of Ramos, Penha, Olaria, Inhaúma and Bonsucesso, Complexo do Alemão is divided into 12 sub-communities: Morro do Alemão, Grota, Nova Brasília, Parque Alvorada/Cruzeiro, Alto Florestal, Itararé, Morro da Baiana, Morro do Mineiro, Morro da Esperança (Pedra do Sapo), Joaquim de Queiroz, Fazenda das Palmeiras and Morro do Adeus. It was the first favela to become an administrative region (1986).

Figure 2 - Subcommunities of Alemão



Source: Ruth Jurberg, 2017.

HISTORIC

The Complexo do Alemão occupies the entire eastern portion of the Serra da Misericórdia, in the northwest of Rio de Janeiro. The Complex covers at least 12 communities, located between the neighborhoods of Ramos, Penha, Olaria, Inhaúma and Bonsucesso, namely: Morro do Alemão, Grota, Nova Brasília, Parque Alvorada/Cruzeiro, Alto Florestal, Itararé, Morro da Baiana, Morro dos Mineiros-Matinha, Morro da Esperança (Pedra do Sapo), Joaquim de Queiroz, Fazenda das Palmeiras and Morro do Adeus. It was the first favela to become an administrative region (1986) and was formally recognized as a neighborhood in 1993.

The construction of homes on the slopes and hills that today form the Complexo do Alemão began in the 1920s. This was the solution found by many workers who could not afford housing in the city center or in the south zone and, therefore, headed to the suburbs. The need for housing supplanted the poor infrastructure conditions that characterized these households.

According to residents, the occupation of Complexo do Alemão began in Morro do Adeus and Morro do Alemão, which had their homes built with zinc or stucco. In the 1940s and 1950s there was a significant increase in the population due to the migration of northeastern workers and, consequently, new areas in the Complex were occupied, such as Nova Brasília, Itararé, Grota, Esperança and Mineiros. However, the occupation was still dispersed, with buildings far from each other. At that time, several industries were installed in the surroundings of the Complex.

From the 1960s onwards, there was an intensification and densification of the population of the Complex. The first masonry homes began to be built and, as in the other favelas of the city, the occupation, which was considered a transitory process - and therefore received little investment from the government - was consolidated. From the end of the 1970s and the beginning of the 1980s, the occupation of the Complex was completed with homes built in the areas of Fazendinha, Palmeiras and Baiana by new immigrants.

As in other parts of the municipality, the logic of the location of the favelas is explained by the combination of two factors: availability of land

to be occupied and proximity to the labor and service markets. Both factors were found in Planning Area 3, in which the Complexo do Alemão is located, as this was the first industrial zone in the city, close to the center and well served by means of transportation.

The 12 communities of Complexo do Alemão show significant differences in terms of population size and number of households, with the communities of Fazendinha, Alemão and Itararé concentrating most of the residents and households.

There is, however, little variation regarding household density, which is approximately 3.1 inhabitants per household in the entire Complex, therefore very close to the municipal average in 2000 (3.3 inhabitants/dom) and lower than the average of the neighborhood in the same year (3.6 inhabitants/dom).

According to the household census, coordinated by the State Government team and carried out by the company Listen [1], between 2009 and 2010 [2], there were 22,605 households in Alemão and, in 97% of this total, a single family lived. Also, of the total number of households, 59% have their house sharing the wall or slab with another household. According to the census carried out by Listen, most of the houses are made of masonry. There is little variation on household density, which is approximately 3.1 inhabitants per household in the entire Complex, therefore very close to the municipal average in 2000 (3.3 inhabitants/dom) and lower than the average of the neighborhood in the same year (3.6 inhabitants/dom). The highest demographic densities are found in places with greater ease of access, either because they are in the lower areas of the hill, or because of the existence of road infrastructure. The lowest population densities were found in Relicário, Fazenda das Palmeiras, Morro dos Mineiros and Morro da Esperança, where densities below 200 inhabitants/ha are recorded.

Figure 3 - Alemão before

Source: Not informed, [undated].

SOCIO-ECONOMIC CHARACTERIZATION

In economic activities, unemployment is twice that registered in the municipality of Rio de Janeiro: 12 out of every 100 residents of the Complex are unable to find a job; in Rio, there are 6 out of every 100 people. Analyzing each of the communities in the Complex, unemployment is high in all of them. The ones with the highest rates of unemployed people are: Casinhas (24.6%), Mineiros-Matinha (13.6%), Nova Brasília (12%), Palmeiras (11.55%), Fazendinha (11%), Esperança (11%) and Itararé (11%). Even when they get a job, few people in the community get a good job, formalized and with a signed work contract. In Complexo do Alemão, only 29% of the people who work have a formal contract, while in the state this percentage is in the range of 42% of workers.

The analysis of information from the Census of the company Listen, prepared for the State Government between 2008 and 2009, shows the precarious situation, in financial and social terms, in which approximately 100,000 inhabitants of the Complex live. Its population, made up mostly of young people up to 29 years old (55% of the total), lives with very high unemployment rates: 10.3% of residents do not work, a rate well above the city average (6.8%). Women are heads in 51% of the families in the Complex.

Adding the unemployed, children, students and housewives, 64% of the population of the 14 communities have no income. In the universe of those who work, 51% are in a precarious situation: they do not have a for-

mal contract or access to labor benefits; they are self-employed or live on odd jobs.

It is worth noting that, during the work of the first stage of the PAC, around 3 thousand residents were hired to work on the works of the Complex as employees of the consortium responsible for the contract.

Still in the economic aspects, in relation to the enterprises, even with all the difficulties, the companies located in Complexo do Alemão are important for the local economy, as they generate jobs and income in the community.

Based on the research carried out, the economy in Complexo do Alemão is marked by low income, lack of access to banking services and strong entrepreneurial potential, which boosts the local economy.

Economic characteristics

- Surveys from 2020 indicated that 63% of residents lived on up to one regional minimum wage. Of these, 24% had no source of monthly income. The per capita family income was R$ 420.23 in 2010, a value significantly lower than the average for the city of Rio.

- Local entrepreneurship: Entrepreneurship is an economic driver in the community, with many residents seeking to own their own businesses. Initiatives such as the Favela Gastronomic fair demonstrate the potential of local events to move the economy.

- Informal economy: Informality is a central component of the local economy.

- Difficulties in entrepreneurship: Despite the potential, local entrepreneurs face challenges such as lack of access to credit, bureaucracy, and little information about financial management and education.

- Industrial sector: The region was once an important industrial hub for Rio de Janeiro, but violence has driven companies away over the years.

Socio-economic characteristics of the local population

- The proportion of women in the population structure follows the municipal trend, with this group being predominant in all communities of Complexo do Alemão (52.1%). In the community of Itararé, the proportion of women is the highest, with 54.3%. The female population is also more expressive among adults and the elderly, although men predominate in the age group from zero to 14 years.

- Children (0 to 14 years old) proportionally represent almost a third of the population of Complexo do Alemão (27.1%), while the elderly (60 years and older) represent just over 8%. The population of working age (15 to 59 years old) is quite significant in the group of inhabitants (62.7%), and the proportion of young people aged 15 to 24 is 17.2%. In the community of Grota, this proportion reaches 24.7%. The composition of the population by age group indicates the need to create specific policies for children and young people, aimed at increasing schooling and, in the case of young people, for insertion in the labor market. It is also important to invest in the creation of new jobs that incorporate local experiences in the area of culture.

- The illiteracy rate of the population aged 15 and over in Complexo do Alemão (9.3%) is still high in relation to the rate of the municipality of Rio de Janeiro in 2000 (4.4%), although it is lower compared to the rate of the Complexo do Alemão neighborhood in the same year (10.9%). Illiterate people find it difficult to exercise their citizenship, socialize and contribute positively to the development of society. The proportion (29%) of young people aged 15 to 19 who do not study is also high. Among those aged 20 to 24, this rate rises to 73%. The increase in schooling in the Complex is one of the challenges to be faced. A small portion of the population reaches higher education. According to the 2008 Census, only 3.2% of the population residing in the Complex entered or completed higher education.

PUBLIC FACILITIES

The municipal school network offers residents of the Complex early childhood education, special classes and elementary education, through 26 schools installed in the neighborhoods of Inhaúma, Bonsucesso, Higienópolis, Ramos and Olaria. The state education network offers residents of the Complex high school, through 28 units installed in the neighborhoods of Bonsucesso, Inhaúma, Olaria, Ramos, Higienópolis, Brás de Pina and Penha. In the communities of Complexo do Alemão there are currently five daycare centers, which are being transferred to the Municipal Department of Education. In the first phase of the PAC in Alemão, a high school was built and inaugurated with the capacity to serve up to 1,440 students, with classes in the after-school period and an Olympic swimming pool for the practice of sports. Although the education levels of the residents of the Complex are lower than those of the rest of the municipality, the evaluation they make of the school, in general, is high. However, the public school system is worse than the private school system.

The first public school to operate in the region was the Padre Manoel da Nóbrega Municipal School, installed in the 1960s. Twenty years later, in the 1980s, the first Ciep was opened, in the community of Nova Brasília. Another milestone in the history of education in Complexo do Alemão was the creation of the first community daycare center, in 1982, in the Alvorada community.

Figure 4 - C.E. Journalist Tim Lopes

Source: Not informed, [undated].

There are health facilities located around the Complex. In 2008, according to a census carried out by the State Government, 12 of this equipment was the most used by the residents of the Complex; eight are public and four privates. However, only five facilities are located within the Complex, four of which are Family Health Program (PSF) posts, located in Morro do Adeus, Alemão, Nova Brasília and Baiana. There is also, in Itararé, an Emergency Care Unit (UPA), a work of the first phase of the PAC carried out by the State Government. The administration of this UPA will be carried out by the municipality of Rio de Janeiro.

Figure 5 - UPA

Source: EMOP, [undated].

The Social Assistance Reference Center (CRAS) that serves the region operates through seven programs within the communities, providing assistance to children, adolescents, people with disabilities, the elderly and families living in low-income communities, ensuring them social promotion.

According to a survey carried out by the young researchers in PAC – Phase 1, 64 organizations work in Alemão. Most of them (18) are in the subcommunity of Grota (7), followed by Itararé (6) and Fazendinha (5), although there is at least one organization in each of the 12 subcommuni-

ties. In the universe of the 64 organizations mentioned, there are 17 based in surrounding neighborhoods (Engenho da Rainha, Inhaúma, Olaria and Ramos). The activities of these NGOs are broad, with a predominance of those focused on Culture and Leisure, in addition to some focused on the environment or issues of adult education and literacy.

The work of NGOs in the territory, in the various fields of action, is supported by the residents. The majority (62%) stated that they are aware of the work performed by these organizations and classified it as good, while 22% believe it is reasonable. Only 8% of the residents approached are still unaware of the work developed by them.

INFRASTRUCTURE

Water supply

Complexo do Alemão, particularly some of its communities, suffers from the low supply and/or quality of basic services. According to the 2008 Census, almost all of the households interviewed in Complexo do Alemão have access to the general water network (96.4%), most of which are provided by an official network with an internal connection (66.7%). This percentage is lower than that observed for the municipality of Rio de Janeiro, where access to water through an official general network with internal connection is 96.3%. In the Mineiros-Matinha community, the percentage of households with access to the general water supply network with internal connections is significantly lower than the average of the Complex and the other communities (10.1%). Access to water through an official network with an external connection account for 28.5% of households and by other means for 1.7%. Among them are unofficial nets, spouts, wells and springs on properties.

Figure 6 - Resident carries water in a bucket down the stairs of the community

Source: Voz das Comunidades, [undated].

ELECTRICAL ENERGY

Most of the households interviewed have access to energy (96.8%), although most do not obtain it through the official network. When comparing access in these communities with that observed in the city of Rio de Janeiro, where practically 100% of the households are connected to the official network, the households interviewed are in a precarious situation.

PAVING

The paving of the area is still deficient. Only 35.2% of the households have paved streets, while 42.3% have partially paved streets and 15.8% do not have this service. Access to homes can occur through the street where cars pass (29.9%), pedestrian streets (25.7%), stairs (22.9%), alleys (16.9%) or very steep streets (2.2%). Public lighting is also deficient and quite differentiated between communities. Approximately 22.4% do not have public lighting and 13% do not have this service. In the community of Mineiros-Matinha, about 30% of the households do not have any type of lighting around.

Figure 7 - Grota Community

Source: Not informed, [undated].

Figure 8- Alvorada Park Street

Source: Pulsar, [undated].

SANITARY SEWAGE

The census prepared by Listen for the State Government, in 2008, also provides information on the destination of sewage. Among the households interviewed, 92% say that the destination of the sewage is the general network. The proportion of households that dispose of sewage incorrectly is insignificant: less than 3% answered that sewage is discharged into an open ditch. The proportion of households with sewage directed to the rainwater network, rudimentary tank, rivers, lakes, sea or septic tank is also not high. According to residents, it was the Complex's joint efforts that began the execution of the expansion of the sanitary sewage network in various parts of the communities.

Figure 9 - Open sewage

Source: Voz das Comunidades, [undated].

SOLID WASTE

The disposal of the garbage produced occurs in most of the 12 communities. It is collected by the City Hall's cleaning service (41.2%), by City Hall dumpsters (36.1%) and by community street sweepers (16.8%), always through COMLURB. Inappropriate destinations, such as vacant lots, streets, rivers, lakes or the sea, were reported in many households. In the communities of Casinhas (9.3%) and Esperança (5.3%), a significant percentage of households dispose of garbage in this way. Although the data suggest

more satisfactory conditions for the treatment of garbage, a very different reality is observed in the field, in which garbage is visibly abandoned in inappropriate places. In most of the households in the Complex, garbage is collected three times a week (52.7%). We can also highlight areas within the community where large garbage dumps are identified, which have been accumulating for more than 20 years and which are, in some areas, very close to the doors of the residents' homes. Complaints are constant, including reports in newspapers such as O Voz das Comunidades, which circulate in different favelas in Rio.

Figure 10 - Garbage at the door of the store

Source: Voz das Comunidades, [undated].

Figure 11 - New containers placed by Comlurb

Source: Unidentified, 2024.

ACCESS AND URBAN MOBILITY

Access to Complexo do Alemão is primarily by van services to non-formal areas and by bus to formal areas. There is a train and subway available near the Complex. However, despite these services, Complex's transportation system is precarious, being restricted to formal areas. The cable car, which opened in December 2010, represented a huge breakthrough in the region's transportation system. It offered access to five communities in the Complex: Adeus, Baiana, Itararé, Alemão and Fazendinha, reducing the time spent by the population from two hours to 17 minutes between Bonsucesso and Fazendinha, the last station. However, it has been paralyzed since 2016, and there are promises from the State Government to resume the service soon. In fact, the cable car stations are being renovated.

Figure 12 - Cable car, Alemão

Source: Exame Magazine, [undated].

RISK AREAS

The main risk areas in Complexo do Alemão include Nova Brasília, due to its geography of alleys and alleys, and the Fear Zone (in Beco da Mamona), due to the danger of landslides and soil instability.

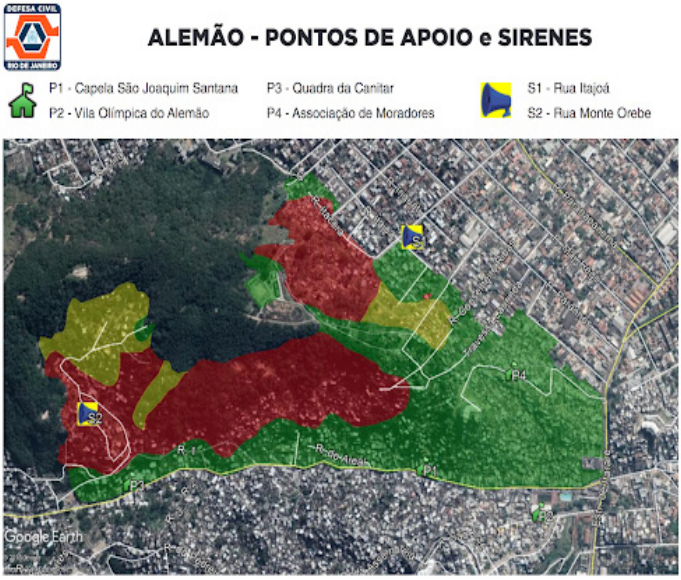
- **Fear Zone (Beco da Mamona):** It is one of the most critical areas due to the high risk of landslides. The soil gives way with the rain, causing cracks in houses, collapses of ravines and stairs, as well as flooding.
- **Everest Park:** This location also has areas at risk of landslides, with cracks in houses and constant fear of flooding.

There are also risks related to the precariousness of the infrastructure: in some areas, the lack of basic sanitation and garbage collection services aggravate the situation, with garbage dumps that can contribute to soil instability. The geography of some areas makes access difficult, especially on rainy days, when the place can become more vulnerable.

Since the time of the works carried out with PAC investments, between 2008 and 2016, several areas have been identified as being of medium and low risk, subject to landslides. Dozens of houses were relocated by the State Government after negotiation, mainly in Morro do Adeus.

The Federal Government, through the National Secretariat of Peripheries, launched a project to identify risk areas. In debate with leaders and the city hall, the proposal is the elaboration of a community plan for risk prevention, with technicians and, especially, the mobilization of residents of areas at risk. Geo Rio prepared a map with the identification, through colors, of the risks that the Complex suffers.

Figure 13 - Map of the Civil Defense of Rio de Janeiro



Source: Voz das Comunidades, [undated].

Figure 14 - House at risk of collapse in the community of Palmeiras

Source: Voz das Comunidades, [undated].

HOUSING

The occupation of Complexo do Alemão by favelas originated from nuclei of wooden or wattle and daub huts in the 1920s. On the Olaria side, some streets had already been opened at the foot of the hill, towards the highest part, in the place that would later be known as Morro do Alemão. On the Inhaúma side, there was a subdivision made by the firm "A Propriedade S.A.", with streets that today give access to Canitar Street.

Between the 1940s and 1970s, most of the remaining plots of land at Fazenda Camarinha were sold to industrial companies and to an old residents' association. In part of the areas sold, factories such as Skol and Poesi were installed, which were later invaded and occupied with precarious housing. According to testimonies of former residents, the implementation of these industries brought to the region a large flow of families in search of job opportunities in these factories. In Morro do Alemão, irregular occupations emerged in the 1950s and, according to reports from residents, occurred due to the construction of the Galeão airport.

From the 1970s onwards, the government expropriated some lots previously sold to industries, which were then incorporated into the favela area or used for the construction of urban equipment and housing complexes.

With the construction of PAC Favelas in Complexo do Alemão, as of 2008, several condominiums were built, such as Itaoca 1833, Itaoca 1174, Poesi, Morro do Adeus, among others, totaling 910 apartments delivered by the year 2016. Subsequently, new works were carried out for more housing through the Minha Casa Minha Vida program, in partnership with the State Government.

In June 2025, the Government of the State of Rio de Janeiro delivered 175 housing units in Complexo do Alemão. These houses are part of a total of 935 units promised for 2025 and served families who had been waiting since 2010.

Figure 15 - Itaoca 1833 Condominium

Figure 16 - Units in Morro do Adeus

Figure 17 - Units delivered in 2025

Source: Government of the State of Rio de Janeiro, [undated].

CAPÍTULO 6 / CHAPTER 6

MANGUINHOS

Ruth Jurberg

O Complexo de Manguinhos está localizado na zona suburbana da Leopoldina, integrando, juntamente com Ramos, Bonsucesso e Olaria, a Região Administrativa X do município do Rio de Janeiro. Tem como principais acessos as avenidas Brasil, Democráticos, Leopoldo Bulhões e Dom Helder Câmara (antiga Avenida Suburbana), além da Estação Manguinhos da Estrada de Ferro da Leopoldina. O local é cortado pelos rios Faria Timbó, Jacaré e pelo Canal do Cunha, que deságuam na Baía de Guanabara.

Manguinhos abrange cerca de 15 comunidades distintas, com maior ou menor grau de consolidação determinado pelo tempo de ocupação e/ou intervenções pontuais em cada uma delas. Os núcleos de ocupação mais recentes são os mais precários em infraestrutura urbana e salubridade, constituídos por casebres de papelão, chapas metálicas e pedaços de madeira.

Essa tipologia construtiva precária é comum não só em ocupações de terrenos baldios, como também no interior de prédios industriais abandonados na região. Os núcleos mais antigos são providos de maior infraestrutura, contando com água encanada e tendo suas construções, majoritariamente, em alvenaria.

Figura 1 - Complexo de Manguinhos

Fonte: Peter Ilicciev, [S/d] - Fiocruz.

Apesar da diversidade de situações, todas as comunidades apresentam, em maior ou menor grau, normas e exigências urbanísticas em desconformidade com os padrões legais (vias estreitas e de alinhamento irregular, lotes de forma e tamanho irregular, moradias sem infraestrutura ou ligação sanitária e construções não licenciadas), aspectos característicos dos assentamentos informais.

Uma das características dessas áreas de favelas é o fato de serem predominantemente residenciais, ocupadas por população de baixa renda, com falta de serviços públicos, aliada à dificuldade de circulação, livre expressão e organização, reforçando o espaço como um lugar de ausência, onde a população não pode exercer seu direito à cidade.

LOCALIZAÇÃO

A área de Manguinhos está localizada na zona Norte do Rio de Janeiro, às margens da Baía de Guanabara, ocupada ao longo do século XX por moradias populares que se instalaram devido a ações individuais e em grupos, ou por meio de políticas públicas habitacionais, em um quadro que contrapõe abandono dos governantes e luta dos moradores. A própria

denominação aponta para uma de suas descrições como área de manguezal que, no entanto, atualmente pouco mostra dessa característica em função do intenso aterramento ao longo do século, por lixo proveniente da cidade ou material de grandes obras de urbanização. Trata-se de um conjunto de comunidades com especificidades internas bastante singulares, que conjugam origens, trajetórias e perfis diferenciados, além de construções sociais formatadas historicamente, em relação estreita com os determinantes políticos, econômicos e sociais que construíram as grandes cidades brasileiras ao longo do século XX.

Caracteriza-se como uma região com sérios problemas ambientais, como poluição do ar, dos rios e do solo, devido ao lançamento de dejetos in natura nos rios, tanto das fábricas como das moradias, além da proximidade com a Avenida Brasil e a Refinaria de Petróleos de Manguinhos S.A.

Outra característica que deve ser mencionada se deve, principalmente, à ocupação de novos espaços, oriundos dos terrenos das empresas transferidas da localidade, às novas construções, à verticalização das moradias, à ampliação familiar através do PAC Favelas, à transformação de moradias em ocupações multifamiliares e à ampliação do mercado interno de imóveis.

Figura 2 - Mapa ilustrativo do Complexo de Manguinhos

Figura 1. Desenho ilustrativo da distribuição das Comunidades do Complexo de Manguinhos em 2013.

Fonte: Fernandes; Costa, 2013.

HISTÓRICO

Os primeiros aterramentos dos mangues da área datam de 1920, mas o processo de intensificação da ocupação ocorreu sobretudo a partir da década de 1950, período marcado pela abertura de grandes eixos viários que atraiu importantes contingentes populacionais para a construção. Além disso, a área passou de centro de habitação provisório a uma solução habitacional permanente, à medida que recebeu grande parte da população removida das favelas do núcleo central da cidade, que não foi posteriormente realocada ou decidiu permanecer ali.

Como em outras porções da cidade, a lógica de localização das favelas explica-se pela combinação de dois fatores: disponibilidade de terra a ser ocupada e proximidade aos mercados de trabalho e serviços. Ambos os fatores eram encontrados na Área de Planejamento 3, na qual se insere o bairro, por ser esta a primeira zona industrial da cidade, próxima ao centro e bem servida de meios de transporte.

Na década de 1950, foram construídas habitações destinadas à população de mais baixa renda, como o Conjunto Manguinhos, instalado como Centro de Habitação Provisória, e o Parque São José, financiado pela Fundação das Pioneiras Sociais, destinado aos funcionários da limpeza pública. Foram também criados, porém com características de construção permanente, os conjuntos Casa da Moeda, destinados a seus funcionários, ex-combatentes, famílias dos que retornaram da Segunda Guerra Mundial, e o Conjunto Tiradentes.

As décadas de 1940 e 1950 marcaram o início da profunda ocupação de Manguinhos, atrelada a vários determinantes político-sociais, além da abertura de eixos viários (Avenidas Leopoldo Bulhões e Brasil, Rodovia Rio-Bahia) e do aterramento das áreas marginais à Avenida Leopoldo Bulhões e aos rios que cortam a região. De um lado da avenida instalou-se a comunidade de Varginha e, do outro, na região originalmente reconhecida como Manguinhos, surgiram as comunidades Parque João Goulart, Vila Turismo e o Centro de Habitação Provisória nº 2 (CHP2).

Figura 3 - Ocupação de Manguinhos

Fonte: Dicionário Marielle Franco, [S/d].

Varginha é a única comunidade que não se originou de conjuntos habitacionais. Foi criada por iniciativas individuais, com casas de material provisório, transformadas posteriormente em alvenaria. O Parque João Goulart e o CHP2 têm suas origens em conjuntos habitacionais construídos em madeira ou alvenaria, e hoje estão bem distintos do período inicial de sua ocupação.

Figura 4 - Localidade da Varginha junto ao canal

Fonte: Não informada, [S/d].

A comunidade da Embratel (2001) foi construída em terreno da antiga empresa Embratel e é contígua à comunidade Samora Machel. Segundo alguns moradores, foi organizada por lideranças do tráfico de drogas, que cadastraram os interessados e coordenaram a ocupação. Atualmente, a Embratel é formada por prédios de cinco pavimentos, construídos com recursos do PAC.

Figura 5 - Comunidade da Embratel em construção na época do PAC 1

Fonte: Não informada, [S/d].

Vitória de Manguinhos/Conab ou Cobal foi uma comunidade constituída em 2002, como fruto da invasão dos galpões abandonados da antiga Conab, situados na Rua Leopoldo Bulhões, na calçada oposta à sede da ECT. Hoje, o terreno está desocupado, aguardando as obras do programa Minha Casa Minha Vida.

Atualmente, a área sofre com esvaziamento econômico, pois as poucas indústrias que ficavam ali foram extintas ou transferidas para outras localidades, como é o caso da Gillette do Brasil e da Cooperativa Central dos Produtores de Leite (CCPL). Até a década de 1970, ao lado da ocupação por moradias, ocorreu em Manguinhos a implantação de várias indústrias e empresas públicas ou privadas, como o Instituto Oswaldo Cruz (IOC, atual Fundação Oswaldo Cruz), a Empresa de Correios e Telégrafos (ECT), a Empresa Brasileira de Telecomunicação (Embratel), a Compa-

nhia Nacional de Abastecimento (Conab), a Refinaria de Petróleos de Manguinhos S.A. e a fábrica de cigarros Souza Cruz.

Aspectos restritivos do zoneamento desta porção da cidade têm contribuído para a demora na retomada do seu crescimento, inclusive porque a maioria desses antigos galpões foi ocupada por moradias ou está abandonada e fechada.

Figura 6 - Região de Manguinhos em 1938

Fonte: Memórias do Subúrbio Carioca [Facebook], 2025.

EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Os equipamentos existentes no interior e no entorno das 15 comunidades abrangem escolas de ensino fundamental e médio, creches, uma Biblioteca-Parque, um CETEP, postos de saúde, UPA, quadras, campos de futebol e praças. Embora sejam insuficientes, eles visam atender às demandas por educação, saúde, lazer e mobilidade.

A rede municipal de ensino oferece aos moradores do Complexo educação infantil, classes especiais e ensino fundamental, por meio de oito escolas instaladas no interior das comunidades e no bairro de Higienópolis.

A rede estadual de ensino oferece aos moradores do Complexo o ensino médio, por meio de 13 unidades instaladas nos bairros de Bonsucesso, Ramos e Higienópolis, além do Colégio Estadual Compositor Luis Carlos da Vila, construído no interior do Complexo de Manguinhos com recursos do PAC Favelas.

Figura 7 - Colégio Estadual Compositor Luis Carlos da Vila

Fonte: O Globo, [S/d].

O Complexo de Manguinhos conta com oito creches públicas ou conveniadas, com capacidade para atender cerca de 700 crianças. O Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e o Centro Comunitário de Defesa da Cidadania (CCDC) são considerados pontos de referência da Secretaria Municipal de Assistência (SMAS) e da Secretaria Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos (SEASDH), respectivamente, dentro das comunidades, prestando atendimento assistencial a crianças, adolescentes, pessoas com deficiência, idosos e famílias residentes em comunidades de baixa renda, atuando em prol de sua promoção social.

Figura 8 - Creche Municipal de Manguinhos

Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro, [S/d].

Entre os principais equipamentos sociais do governo estadual presentes no Complexo de Manguinhos, destacam-se: o Centro Comunitário de Defesa da Cidadania (CCDC – Varginha), a Fundação Leão XIII, o Centro de Referência da Juventude, a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), o Complexo Poliesportivo, a Biblioteca-Parque e a FAETEC.

Através da pesquisa com Organizações da Sociedade Civil, realizada nos meses de março e abril de 2009, foi possível identificar 57 organizações, formais ou informais, que possuem sede no Complexo de Manguinhos ou que estão sediadas em outras áreas da cidade, mas desenvolvem atividades que beneficiam a população local.

Figura 9 - UPA de Manguinhos

Fonte: EMOP, [S/d].

Figura 10 - Biblioteca Parque Manguinhos

Fonte: Dicionário Marielle Franco, [S/d].

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA POPULAÇÃO LOCAL

A densidade domiciliar na área é de aproximadamente 2,8 hab/domicílio (considerando apenas os domicílios entrevistados na época do censo realizado pelo PAC Favelas), portanto, inferior à média municipal em 2000 (3,3 hab/dom) e menor do que a média do bairro no mesmo ano (3,5 hab/dom).

A população feminina representa 53% da população total, sendo a diferença entre os sexos mais significativa entre os idosos. As mulheres com mais de 65 anos representam quase dois terços de todos os idosos. A população masculina é superior à feminina somente na faixa etária entre 10 e 14 anos.

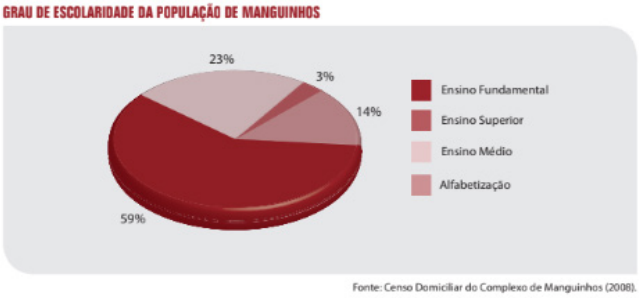
Além disso, as mulheres também predominam entre os chefes de domicílio (56%). O crescimento acelerado de mulheres chefes de domicílio é um fenômeno de abrangência nacional que igualmente incide sobre a cidade do Rio de Janeiro, onde, no entanto, o percentual de mulheres responsáveis por domicílios era, em 2000, de 35% (IBGE).

As crianças (0 a 14 anos) representam proporcionalmente quase um terço da população da área de atuação do Trabalho Social do PAC (31%), enquanto a população de 60 anos ou mais representa pouco mais de 6%. A população em idade ativa (de 15 a 59 anos) é bastante expressiva

no conjunto dos habitantes (63%). A composição da população por faixa etária indica a necessidade de criar políticas específicas que atendam à educação dos jovens e à sua posterior inclusão no mercado de trabalho.

A taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais na área de atuação do Trabalho Social do Complexo Manguinhos é de 3,4%, portanto, inferior à taxa do município do Rio de Janeiro no ano 2000 (4,4%).

Gráfico 1 - Grau de escolaridade da população de Manguinhos



Fonte: Censo domiciliar do Complexo de Manguinhos, 2008.

No que diz respeito aos aspectos econômicos, são consideradas pessoas economicamente ativas aquelas que possuem 10 ou mais anos de idade. Em Manguinhos, observamos 10,56% de pessoas desempregadas; 26,66% de trabalhadores empregados com carteira assinada, enquanto na Região Metropolitana do Rio de Janeiro esse percentual é de 47,6%.

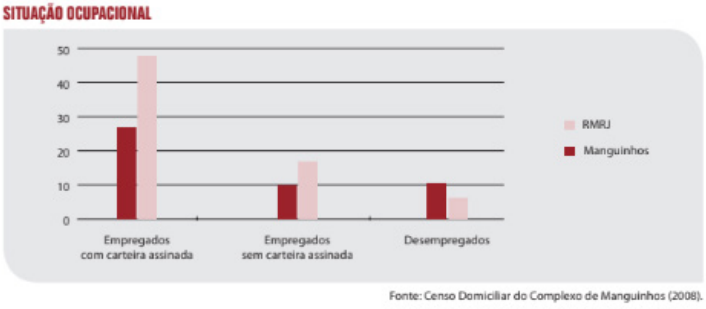
O percentual de pessoas empregadas sem carteira de trabalho assinada é de 9,72%, enquanto na Região Metropolitana do Rio de Janeiro é de 16,9%. O número de homens empregados com carteira de trabalho assinada supera o das mulheres. Analisando os dados em Manguinhos, observamos que as mulheres desempregadas superam, ainda que pouco, os homens desocupados.

O número de empregados com carteira assinada concentra-se tanto nos homens quanto nas mulheres na faixa de 25 a 29 anos. O nível de de-

semprego está concentrado na idade de 20 a 24 anos. Observamos, nos números de pessoas que possuem idade para o trabalho, que apenas 111 são funcionários públicos, o que representa 0,53% do total, e somente 15 são empresários, o que representa 0,07%. Os trabalhadores que exercem alguma atividade por conta própria, seja formal ou informal, também são poucos: 75 pessoas (0,36%) e 414 pessoas trabalham por conta própria informalmente, o que representa 1,97% dos trabalhadores. Esse fato comprova o baixo nível de empreendedorismo da localidade.

O melhor nível de ocupação está entre os trabalhadores que possuem ensino superior: quase a metade dos que estudam até a faculdade (48,62%) está trabalhando com carteira assinada. Já entre os trabalhadores que possuem ensino profissionalizante, 15,53% estão desempregados. Quase a metade (46,8%) dos trabalhadores empregados com carteira assinada possui ensino fundamental.

Gráfico 2 - Situação ocupacional da população de Manguinhos



Fonte: Censo domiciliar do Complexo de Manguinhos, 2008.

INFRAESTRUTURA

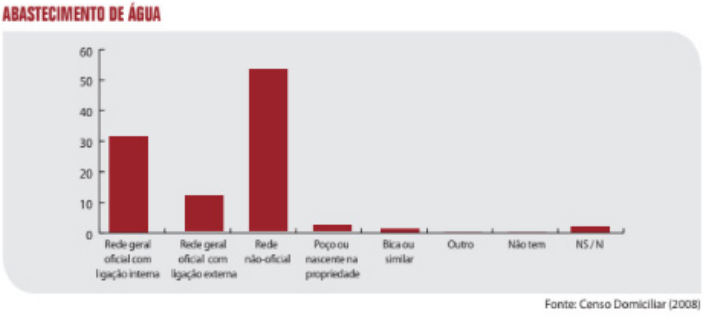
Abastecimento de água

Como todas as áreas de favela no Rio de Janeiro, o Complexo de Manguinhos também sofre com a precariedade nos serviços básicos. Em

algumas moradias de Manguinhos existe água encanada com ligação interna e externa, totalizando 36,4% do total, ficando o restante ligado à rede não oficial.

Apesar das condições de abastecimento apontadas acima, 41,5% dos moradores locais consideram o abastecimento bom, 9,6% ótimo, 23,3% regular e 13,8% péssimo.

Gráfico 3 - Abastecimento de água em Manguinhos



Fonte: Censo domiciliar do Complexo de Manguinhos, 2008.

Iluminação pública

Quanto à iluminação, a maior parte é feita informalmente, o que causa problemas de picos e quedas de luz em períodos de calor extremo. No geral, a região sofre pela falta de postes nas principais vias, trazendo transtornos e insegurança.

Esgotamento sanitário

O esgotamento sanitário também é um dos problemas graves dessas áreas. Em Manguinhos, muitas áreas têm deságue direto a céu aberto ou nos rios da região, que vão se deteriorando cada vez mais e prejudicando a saúde dos moradores. Do destino do esgoto sanitário na região, 67,9%

estão ligados à rede geral e 29% desaguam em valas, céu aberto, rios e mares do entorno.

Figura 11 - Esgoto in natura em Manguinhos

Fonte: O Globo, [S/d].

No Complexo de Manguinhos, a grande maioria dos domicílios entrevistados (71%), que possuem pelo menos um banheiro, tem ligações com a rede geral de esgoto ou rede pluvial. Outros tipos de esgotamento também foram considerados pela pesquisa do Censo feito através do PAC entre 2008 e 2009, sendo o escoamento para rio ou mar a segunda forma de destinação mais frequente, abrangendo 16% dos domicílios entrevistados. Em algumas comunidades, essa forma de destinação alcança parcela ainda maior, como nas comunidades Mandela de Pedra (33%), Parque João Goulart (31%) e Parque Carlos Chagas (31%). Já na comunidade Vila Vitória, quase metade dos domicílios utiliza valas a céu aberto como forma de esgotamento.

Pavimentação

Quanto à pavimentação da área, temos a maioria da região com pavimentação, mesmo que parcial. São 31,3% de área pavimentada integralmente, 33,1% parcialmente e 31,4% sem qualquer tipo de pavimentação.

Mesmo com esses quantitativos, ainda há muitas reclamações quanto a esse serviço, principalmente entre os moradores que residem mais afastados da área formal.

Lixo

No que diz respeito ao serviço de recolhimento de lixo, 70% dos moradores dizem que a coleta é diária, outros 20,4% afirmam ocorrer três vezes por semana e 6,2% dizem acontecer entre uma e duas vezes por semana. Apesar disso, há muita precariedade na região e acúmulo de pontos de coleta próximos às áreas residenciais. Quando os moradores afirmam que existe coleta diária, hoje interpretamos essas informações como deturpadas, pois verificamos que o morador que leva seu lixo a um dos pontos de coleta já considera aquele recolhimento como sendo diário, o que distorce bastante essa avaliação. Outro dado coletado no censo mostra que, dessa coleta, 40,1% é feita através de caçambas da Prefeitura, 26,5% é coletada pelos garis comunitários e 7,3% é acumulada em terrenos baldios, jogada em rios ou queimada.

Figura 12 - Lixo acumulado em terreno baldio

Fonte: Acervo Pulsar, [S/d].

O Conjunto Samora Machel (91%) e o Parque João Goulart (90%) se destacam por apresentar coleta domiciliar, enquanto na comunidade CCPL (81%) predomina a utilização de caçambas. Classificados como outros destinos estão o despejo de lixo em terrenos baldios, nas ruas, em rios, lagos ou mares, opções que favorecem a proliferação de vetores de doenças, a poluição do ar e do solo. Na comunidade Vitória de Manguinhos, 41% dos domicílios destinam o lixo em terrenos baldios, vias públicas ou logradouros.

Quanto aos avanços alcançados no atendimento de serviços nas obras do PAC 1, ressaltam-se: aumento de 9.587 metros da rede de abastecimento de água; aumento de 10.526 metros da rede de esgotamento sanitário; aumento de 41.622 metros da rede de iluminação pública; e 76.259 metros quadrados de pavimentação e obras viárias.

Figura 13 - Lixo a céu aberto

Fonte: Cena Rios, 2012.

Figura 14 - Rua Faria Timbó em Manguinhos

Fonte: Luciana Whitaker, [S/d] - Pulsar imagens.

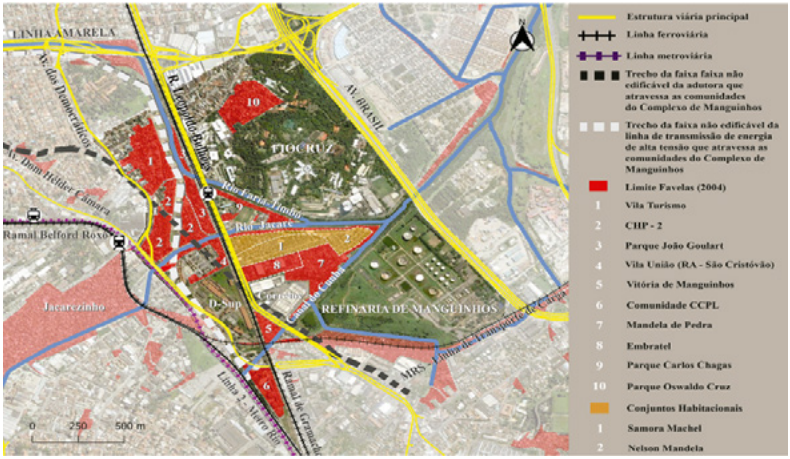
MOBILIDADE URBANA

A mobilidade urbana em Manguinhos, no Rio de Janeiro, foi muito impactada pelas intervenções do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). O foco do PAC foi a urbanização do complexo das 12 comunidades, tanto pelo Governo do Estado quanto pela Prefeitura, realizando obras de construção de novas moradias em prédios multifamiliares, melhorias na infraestrutura local, como pavimentação e ampliação de vias, e a criação de áreas de lazer, além de equipamentos públicos como UPA, Biblioteca Parque, Centro de Referência da Juventude (CRJ), entre outros.

Reestruturação viária: As obras incluíram a pavimentação e abertura de ruas e a construção de passarelas para ligar diferentes partes da comunidade, melhorando a circulação interna e o acesso aos equipamentos públicos.

Transporte público: O projeto incluiu a adaptação de terminais de ônibus e a proposta de novas conexões ferroviárias, melhorando o acesso dos moradores a outras regiões da cidade. A construção de uma ciclovia também visou incentivar a mobilidade sustentável, mas atualmente ela não funciona mais.

Figura 15 - Mapa da mobilidade em Manguinhos



Fonte: Não informada, [S/d].

HABITAÇÃO

Apesar de se caracterizar como uma grande extensão de manguezal e de apresentar originalmente uma pequena área passível de ocupação por moradias, constitui-se hoje como um espaço de grande densidade demográfica, com ocupações bastante precárias.

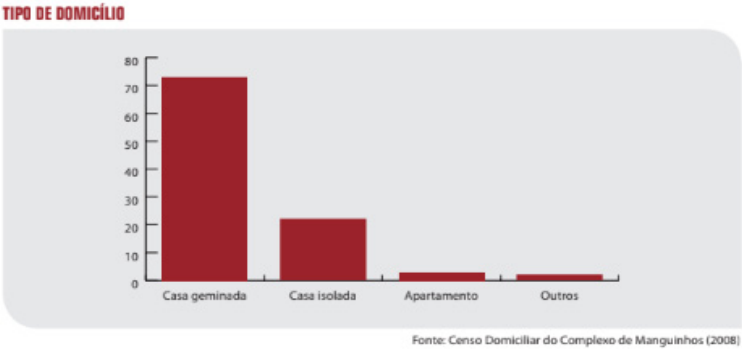
A partir do final de 2006, com a informação sobre a possibilidade de implantação do PAC-Manguinhos na região, houve ampliação do número de habitações, algumas apenas de fachada e com divisões internas improvisadas, na perspectiva, por parte de moradores e lideranças locais, de garantir um maior número de moradias nos futuros conjuntos habitacionais a serem construídos na área.

O programa alterou algumas áreas com obras de saneamento, urbanização e construção de creches, além de realocar parte dos moradores de algumas comunidades (Embratel/Samora II, Embratel II, Parque João Goulart, Conjunto Nelson Mandela, Mandela de Pedra e CCPL) por meio de estratégias como compra assistida, indenização e aluguel social, com base em Decreto Estadual. Foram construídos três conjuntos habitacionais: D-SUP, Embratel e CCPL.

No que se refere aos problemas relacionados à moradia, a maioria dos moradores da região vive em casas unifamiliares e geminadas. A principal reclamação é a falta de espaço, além da ventilação e iluminação naturais precárias. Em relação à condição de acesso às residências, por ruas, caminhos e/ou becos, cerca de 40% possuem iluminação pública e apenas um terço conta com calçamento ou pavimentação.

Quanto à situação da documentação do imóvel, verificou-se que a maior parte dos domicílios é própria e já está quitada (74%). Porém, 12% não têm qualquer documento que comprove a propriedade adquirida e garanta segurança à família proprietária. Apenas 10% dos domicílios próprios são registrados em cartório ou possuem escritura, sendo que os documentos emitidos pelas Associações de Moradores são a forma mais comum de comprovação da propriedade (71%).

Somente após as obras do PAC é possível identificar a produção de moradias multifamiliares em prédios de cinco pavimentos, com apartamentos compostos por sala e dois quartos. A maioria dos moradores é oriunda de frentes de obras do PAC, como abertura de vias, construção de equipamentos públicos ou áreas de risco.



Fonte: Censo domiciliar do Complexo de Manguinhos, 2008.

Figura 16 - Obra do conjunto habitacional DSup

Fonte: EMOP, [S/d].

Figura 17 - Moradias a beira do canal do Cunha - Avenida Atlântica

Fonte: Não informada, [S/d].

The Manguinhos Complex is in the suburban area of Leopoldina, integrating, together with Ramos, Bonsucesso and Olaria, the Administrative Region X of the municipality of Rio de Janeiro. Its main accesses are Brasil, Democráticos, Leopoldo Bulhões and Dom Helder Câmara avenues (former Suburban Avenue), in addition to the Manguinhos Station of the Leopoldina Railroad. The place is crossed by the Faria Timbó, Jacaré and Cunha Canals, which flow into Guanabara Bay.

Manguinhos covers about 15 distinct communities, with a greater or lesser degree of consolidation determined by the time of occupation and/or specific interventions in each of them. The most recent occupation centers are the most precarious in urban infrastructure and health, consisting of cardboard hovels, metal sheets and pieces of wood.

This precarious construction typology is common not only in occupations of vacant lots, but also inside abandoned industrial buildings in the region. The older nuclei are provided with greater infrastructure, with piped water and having their constructions, mostly, in masonry.

Figure 1 - Manguinhos Complex

Source: Peter Ilicciev, [undated] - Fiocruz.

Despite the diversity of situations, all communities present, to a greater or lesser extent, urban norms and requirements that do not comply with legal standards (narrow roads with irregular alignment, lots of irregular shape and size, housing without infrastructure or sanitary connection and unlicensed constructions), characteristic aspects of informal settlements.

One of the characteristics of these favela areas is the fact that they are predominantly residential, occupied by low-income populations, with a lack of public services, combined with the difficulty of circulation, free expression and organization, reinforcing the space as a place of absence, where the population cannot exercise its right to the city.

LOCATION

The Manguinhos area is in the North Zone of Rio de Janeiro, on the shores of Guanabara Bay, occupied throughout the twentieth century by popular housing that was installed due to individual and group actions, or through public housing policies, in a framework that contrasts the abandonment of the rulers and the struggle of the residents. The name itself points to one of its descriptions as a mangrove area, which, however, currently shows little of this characteristic due to the intense landfilling throughout the century, by garbage from the city or material from large urbanization works. It is a set of communities with unique internal specificities, which combine different origins, trajectories and profiles, as well as historically formatted social constructions, in close relationship with the political, economic and social determinants that built the great Brazilian cities throughout the twentieth century.

It is characterized as a region with serious environmental problems, such as air, river and soil pollution, due to the release of raw waste into the rivers, both from factories and homes, in addition to the proximity to Avenida Brasil and the Refinaria de Petróleos de Manguinhos S.A.

Another characteristic that should be mentioned is mainly due to the occupation of new spaces, originating from the land of the companies transferred from the locality, the new constructions, the verticalization of housing, the family expansion through the PAC Favelas, the transformation of housing into multifamily occupations and the expansion of the domestic real estate market.

Figure 2 - Illustrative map of the Manguinhos Complex

Figura 1. Desenho ilustrativo da distribuição das Comunidades do Complexo de Manguinhos em 2013.

Source: Fernandes; Costa, 2013.

HISTORIC

The first landfills of the mangroves in the area date back to 1920, but the process of intensification of the occupation occurred mainly from the 1950s onwards, a period marked by the opening of major roads that attracted important population contingents for construction. In addition, the area has gone from a temporary housing center to a permanent housing solution, as it received a large part of the population removed from the favelas of the city's central core, who were not subsequently relocated or decided to remain there.

As in other portions of the city, the logic of the location of the favelas is explained by the combination of two factors: availability of land to be occupied and proximity to labor and service markets. Both factors were found in Planning Area 3, in which the neighborhood is located, as this is the first industrial zone of the city, close to the center and well served by means of transportation.

In the 1950s, housing was built for the lowest-income population, such as the Manguinhos Complex, installed as a Temporary Housing Center,

and the São José Park, financed by the Social Pioneers Foundation, intended for public cleaning employees. The Mint Complexes were also created, but with characteristics of permanent construction, intended for its employees, ex-combatants, families of those who returned from World War II, and the Tiradentes Complex.

The 1940s and 1950s marked the beginning of the deep occupation of Manguinhos, linked to various political and social determinants, in addition to the opening of road axes (Leopoldo Bulhões and Brasil Avenues, Rio-Bahia Highway) and the grounding of the marginal areas of Leopoldo Bulhões Avenue and the rivers that cut through the region. On one side of the avenue, the community of Varginha was installed and, on the other, in the region originally recognized as Manguinhos, the communities Parque João Goulart, Vila Turismo and the Provisional Housing Center No. 2 (CHP2) emerged.

Figure 3 - Occupation of Manguinhos

Source: Marielle Franco Dictionary, [undated].

Varginha is the only community that did not originate from housing projects. It was created by individual initiatives, with houses of temporary material, later transformed into masonry. Parque João Goulart and CHP2 have their origins in housing complexes built in wood or masonry, and today they are very different from the initial period of their occupation.

Figure 4 - Varginha location next to the canal

Source: Not informed, [undated].

The Embratel community (2001) was built on land owned by the former Embratel company and is contiguous to the Samora Machel community. According to some residents, it was organized by drug trafficking leaders, who registered those interested and coordinated the occupation. Currently, Embratel is made up of five-story buildings, built with PAC resources.

Figure 5 - Embratel community under construction at the time of PAC 1

Source: Not informed, [undated].

Vitória de Manguinhos/Conab or Cobal was a community established in 2002, because of the invasion of the abandoned warehouses of the former Conab, located on Leopoldo Bulhões Street, on the sidewalk opposite the ECT headquarters. Today, the land is unoccupied, awaiting the works of the Minha Casa Minha Vida program.

Currently, the area suffers from economic emptying, as the few industries that were there were extinguished or transferred to other locations, such as Gillette do Brasil and the Central Cooperative of Milk Producers (CCPL). Until the 1970s, in addition to the occupation of housing, several industries and public or private companies were established in Manguinhos, such as the Oswaldo Cruz Institute (IOC, now the Oswaldo Cruz Foundation), the Post and Telegraph Company (ECT), the Brazilian Telecommunication Company (Embratel), the National Supply Company (Conab), the Manguinhos Petroleum Refinery S.A. and the Souza Cruz cigarette factory.

Restrictive aspects of the zoning of this portion of the city have contributed to the delay in resuming its growth, also because most of these old warehouses have been occupied by houses or are abandoned and closed.

Figure 6 - Manguinhos Region in 1938

Source: Memories of the Carioca Suburb [Facebook], 2025.

PUBLIC FACILITIES

The existing equipment in and around the 15 communities includes elementary and high schools, daycare centers, a Library-Park, a CETEP, health centers, UPA, courts, soccer fields and squares. Although they are insufficient, they aim to meet the demands for education, health, leisure and mobility.

The municipal school network offers residents of the Complex early childhood education, special classes and elementary education, through eight schools installed in the interior of the communities and in the neighborhood of Higienópolis.

The state education network offers residents of the Complex high school, through 13 units installed in the neighborhoods of Bonsucesso, Ramos and Higienópolis, in addition to the Compositor Luis Carlos da Vila State School, built inside the Manguinhos Complex with resources from PAC Favelas.

Figure 7 - Compositor Luis Carlos da Vila State College

Source: O Globo, [undated].

The Manguinhos Complex has eight public or contracted daycare centers, with capacity to serve about 700 children. The Social Assistance Reference Center (CRAS) and the Community Center for the Defense of

Citizenship (CCDC) are considered reference points of the Municipal Secretariat of Assistance (SMAS) and the State Secretariat of Social Assistance and Human Rights (SEASDH), respectively, within the communities, providing assistance to children, adolescents, people with disabilities, the elderly and families living in low-income communities, acting in favor of its social promotion.

Figure 8 - Manguinhos Municipal Nursery School

Source: City Hall of Rio de Janeiro, [undated].

Among the main social facilities of the state government present in the Manguinhos Complex, the following stand out: the Community Center for the Defense of Citizenship (CCDC – Varginha), the Leão XIII Foundation, the Youth Reference Center, the Emergency Care Unit (UPA), the Multisport Complex, the Library-Park and FAETEC.

Through the survey with Civil Society Organizations, carried out in March and April 2009, it was possible to identify 57 organizations, formal or informal, that are headquartered in the Complexo de Manguinhos or that are headquartered in other areas of the city, but develop activities that benefit the local population.

Figure 9 - UPA of Manguinhos

Source: EMOP, [undated].

Figure 10 - Manguinhos Park Library

Source: Marielle Franco Dictionary, [undated].

SOCIOECONOMIC CHARACTERIZATION OF THE LOCAL POPULATION

The household density in the area is approximately 2.8 inhabitants/household (considering only the households interviewed at the time of the census carried out by PAC Favelas), therefore, lower than the municipal average in 2000 (3.3 inhabitants/dom) and lower than the average of the neighborhood in the same year (3.5 inhabitants/dom).

The female population represents 53% of the total population, with the difference between the sexes being more significant among the elderly. Women over the age of 65 account for nearly two-thirds of all seniors.

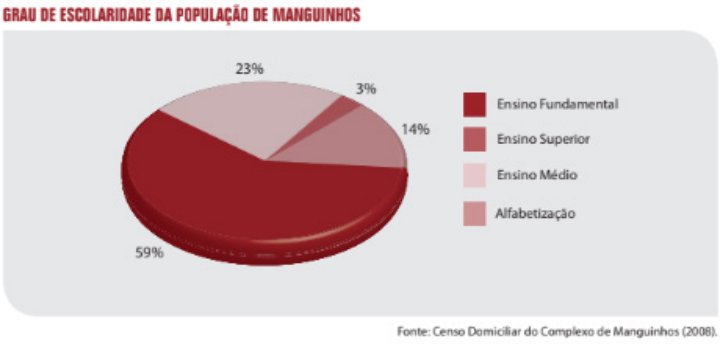
The male population is higher than the female population only in the age group between 10 and 14 years.

In addition, women also predominate among heads of household (56%). The accelerated growth of women heads of households is a nationwide phenomenon that also affects the city of Rio de Janeiro, where, however, the percentage of women heads of households was, in 2000, 35% (IBGE).

Children (0 to 14 years old) proportionally represent almost a third of the population in the area of activity of the PAC Social Work (31%), while the population aged 60 and over represents just over 6%. The working-age population (from 15 to 59 years old) is quite expressive in the group of inhabitants (63%). The composition of the population by age group indicates the need to create specific policies that meet the education of young people and their subsequent inclusion in the labor market.

The illiteracy rate of the population aged 15 years and over in the area of operation of the Social Work of the Manguinhos Complex is 3.4%, therefore, lower than the rate of the municipality of Rio de Janeiro in the year 2000 (4.4%).

Graph 1 - Educational level of the population of Manguinhos



Source: Household Census of the Manguinhos Complex, 2008.

Regarding economic aspects, economically active people are those who are 10 years of age or older. In Manguinhos, we observed 10.56% of

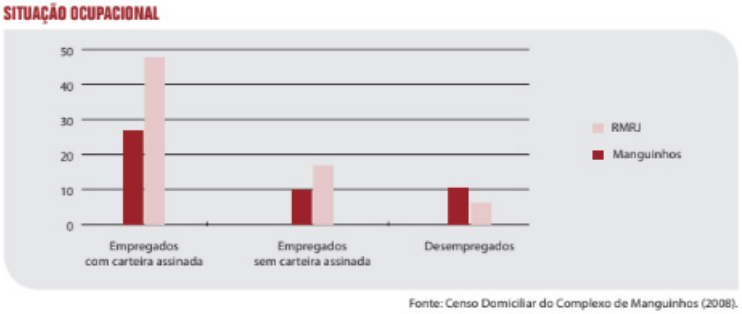
unemployed people; 26.66% of workers employed with a formal contract, while in the Metropolitan Region of Rio de Janeiro this percentage is 47.6%.

The percentage of employed people without a formal contract is 9.72%, while in the Metropolitan Region of Rio de Janeiro it is 16.9%. The number of employed men with a formal contract exceeds that of women. Analyzing the data in Manguinhos, we observed that unemployed women outnumber, albeit slightly, unemployed men.

The number of employees with a formal contract is concentrated in both men and women in the 25 to 29 age group. The level of unemployment is concentrated at the age of 20 to 24 years. We observed, in the numbers of people of working age, that only 111 are civil servants, which represents 0.53% of the total, and only 15 are entrepreneurs, which represents 0.07%. Workers who perform some activity on their own, whether formal or informal, are also few: 75 people (0.36%) and 414 people are self-employed informally, which represents 1.97% of the workers. This fact proves the low level of entrepreneurship in the locality.

The best level of employment is among workers who have higher education: almost half of those who study up to college (48.62%) are working with a formal contract. Among workers who have vocational education, 15.53% are unemployed. Almost half (46.8%) of the workers employed with a formal contract have elementary education.

Graph 2 - Occupational situation of the population of Manguinhos



Source: Household Census of the Manguinhos Complex, 2008.

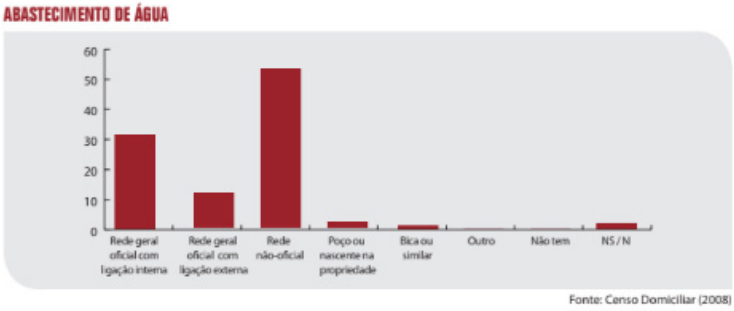
INFRASTRUCTURE

Water supply

Like all favela areas in Rio de Janeiro, the Complexo de Manguinhos also suffers from precarious basic services. In some houses in Manguinhos there is piped water with internal and external connection, totaling 36.4% of the total, with the rest being connected to the unofficial network.

Despite the supply conditions mentioned above, 41.5% of residents consider the supply good, 9.6% excellent, 23.3% regular and 13.8% very bad.

Graph 3 - Water supply in Manguinhos



Source: Household Census of the Manguinhos Complex, 2008.

Streetlight

As for lighting, most of it is done informally, which causes problems of peaks and falls of light in periods of extreme heat. In general, the region suffers from the lack of poles on the main roads, bringing inconvenience and insecurity.

Sanitary sewage

Sanitary sewage is also one of the serious problems in these areas. In Manguinhos, many areas have direct outflow in the open air or in the riv-

ers of the region, which are deteriorating more and more and harming the health of residents. Of the destination of sanitary sewage in the region, 67.9% is connected to the general network and 29% flows into ditches, open skies, rivers and surrounding seas.

Figure 11 - Raw sewage in Manguinhos

Source: O Globo, [undated].

In the Manguinhos Complex, the vast majority of the households interviewed (71%), which have at least one bathroom, have connections to the general sewage network or rainwater network. Other types of sewage were also considered by the Census survey carried out through the PAC between 2008 and 2009, with runoff to the river or sea being the second most frequent form of disposal, covering 16% of the households interviewed. In some communities, this form of disposal reaches an even larger portion, such as in the communities of Mandela de Pedra (33%), João Goulart Park (31%) and Carlos Chagas Park (31%). In the Vila Vitória community, almost half of the households use open ditches as a form of sewage.

Paving

As for the paving of the area, we have most of the region with paving, even if partial. There are 31.3% of the area fully paved, 33.1% partially and 31.4% without any type of paving. Even with these numbers, there are still many

complaints about this service, especially among residents who live further away from the formal area.

Garbage

With regard to the garbage collection service, 70% of the residents say that the collection is daily, another 20.4% say it occurs three times a week and 6.2% say it happens between once and twice a week. Despite this, there is a lot of precariousness in the region and accumulation of collection points near residential areas. When residents affirm that there is daily collection, today we interpret this information as misrepresented, as we verify that the resident who takes his garbage to one of the collection points already considers that collection to be daily, which greatly distorts this assessment. Another data collected in the census shows that, of this collection, 40.1% is done through City Hall dumpsters, 26.5% is collected by community street sweepers and 7.3% is accumulated in vacant lots, thrown into rivers or burned.

Figure 12 - Garbage accumulated in vacant lots

Source: Pulsar Collection, [undated].

Conjunto Samora Machel (91%) and Parque João Goulart (90%) stand out for having home collection, while in the CCPL community (81%) the use of dumpsters predominates. Classified as other destinations are the dumping of garbage in vacant lots, on the streets, in rivers, lakes or seas, options that favor the proliferation of disease vectors, air and soil pollution. In the Vitória de Manguinhos community, 41% of households dispose of garbage in vacant lots, public roads or public places.

As for the advances achieved in the service of the PAC 1 works, the following stand out: increase of 9,587 meters in the water supply network; increase of 10,526 meters in the sanitary sewage network; increase of 41,622 meters in the public lighting network; and 76,259 square meters of paving and road works.

Figure 13 - Garbage in the open

Source: Cena Rios, 2012.

Figure 14 - Faria Timbó Street in Manguinhos

Source: Luciana Whitaker, [Undated] - Pulsar imagens.

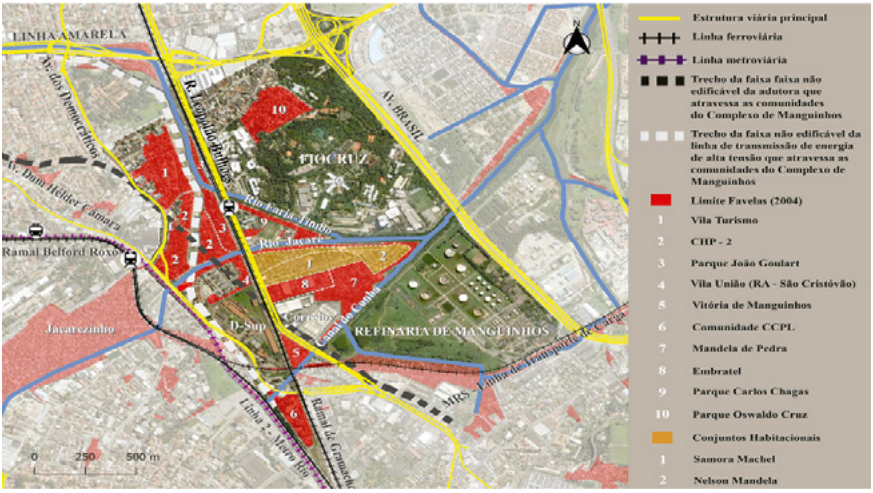
URBAN MOBILITY

Urban mobility in Manguinhos, Rio de Janeiro, was greatly impacted by the interventions of the Growth Acceleration Program (PAC). The focus of the PAC was the urbanization of the complex of 12 communities, both by the State Government and by the City Hall, carrying out construction works of new housing in multifamily buildings, improvements in local infrastructure, such as paving and expansion of roads, and the creation of leisure areas, in addition to public facilities such as UPA, Park Library, Youth Reference Center (CRJ), among others.

Road restructuring: The work included the paving and opening of streets and the construction of footbridges to connect different parts of the community, improving internal circulation and access to public facilities.

Public transport: The project included the adaptation of bus terminals and the proposal for new rail connections, improving residents' access to other regions of the city. The construction of a bike path also aimed to encourage sustainable mobility, but currently it no longer works.

Figure 15 – Map of mobility in Manguinhos



Source: Not informed, [undated].

HOUSING

Despite being characterized as a large extension of mangrove swamp and originally presenting a small area that could be occupied by housing, it is now a space of great demographic density, with very precarious occupations.

From the end of 2006, with the information about the possibility of implementing PAC-Manguinhos in the region, there was an increase in the number of dwellings, some only with a façade and with improvised internal divisions, in the perspective, on the part of residents and local leaders, of guaranteeing a greater number of houses in the future housing complexes to be built in the area.

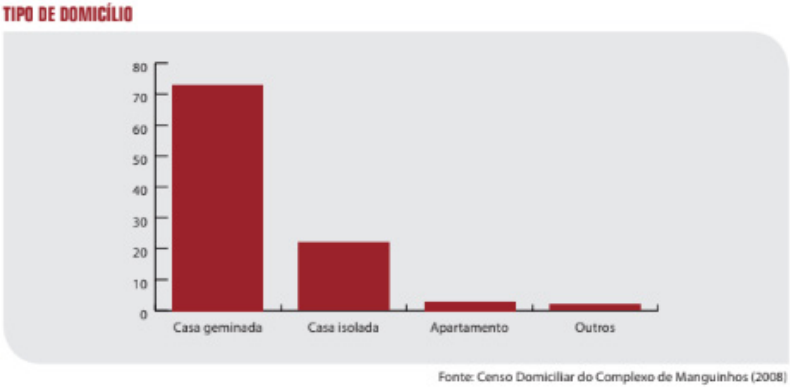
The program changed some areas with sanitation works, urbanization and construction of daycare centers, in addition to relocating part of the residents of some communities (Embratel/Samora II, Embratel II, João Goulart Park, Nelson Mandela Complex, Mandela de Pedra and CCPL) through strategies such as assisted purchase, indemnity and social rent, based on State Decree. Three housing complexes were built: D-SUP, Embratel and CCPL.

Regarding housing-related problems, most of the region's residents live in single-family and semi-detached houses. The main complaint is the lack of space, in addition to poor natural ventilation and lighting. Regarding the condition of access to homes, through streets, paths and/or alleys, about 40% have public lighting and only a third have sidewalks or pavements.

Regarding the situation of the property's documentation, it was found that most of the households are owned and have already been paid off (74%). However, 12% do not have any document that proves the acquired property and guarantees security to the owner family. Only 10% of households owned are registered in a notary's office or have a deed, and documents issued by Residents' Associations are the most common form of proof of ownership (71%).

Only after the PAC works is it possible to identify the production of multifamily housing in five-story buildings, with apartments consisting of a living room and two bedrooms. Most of the residents come from PAC work fronts, such as opening roads, building public facilities or risk areas.

Graph 4 - Types of households in Manguinhos



Source: Household Census of the Manguinhos Complex, 2008.

Figure 16 - Construction of the DSup housing complex

Source: EMOP, [undated].

Figure 17 - Houses on the edge of the Cunha canal - Avenida Atlântica

Source: Not informed, [undated].

CAPÍTULO 7 / CHAPTER 7

MARÉ

Ruth Jurberg

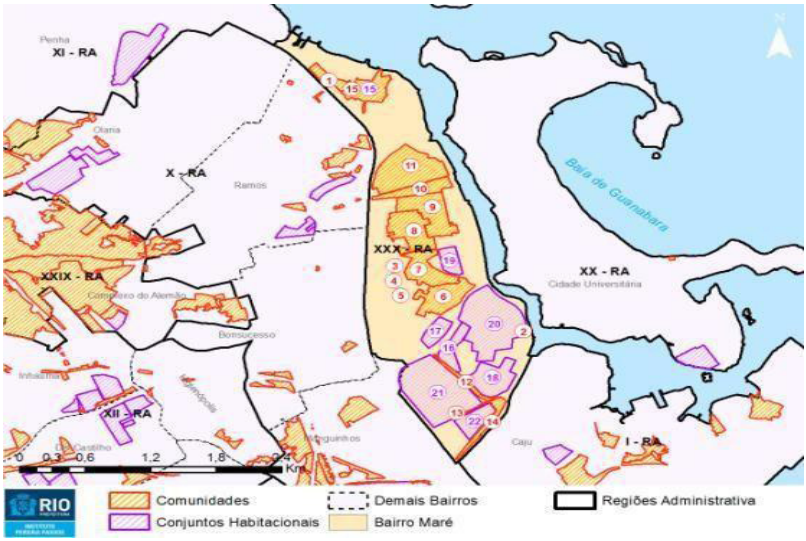
O Complexo da Maré foi assim denominado devido à proximidade das águas da Baía de Guanabara, apesar de ter sofrido diversos processos de aterramento por parte do poder público e dos seus moradores.

O prefeito Francisco Pereira Passos, em 1902, encadeou diversas reformas urbanísticas na cidade. Com isso, iniciou-se o processo de requalificação urbanística, acarretando numerosos processos de remoção.

A região, nos séculos XVIII e XIX, serviu para o embarque e desembarque de pessoas e para a movimentação do comércio entre o subúrbio e o centro da cidade. Hoje, está localizada entre as maiores vias expressas do estado do Rio de Janeiro: Avenida Brasil, Linha Vermelha e Linha Amarela, o que facilita o trânsito da população da comunidade da Maré.

A comunidade da Maré tem sua população constituída por moradores de diferentes origens, vindos de todos os cantos do estado e até mesmo do país, apresentando uma variedade cultural e mistura de povos. Podemos dizer que a ocupação da Maré iniciou-se nos anos 1940, quando algumas pessoas começaram a construir as primeiras casas, utilizando materiais encontrados na própria região. Esses moradores fincaram suas moradias na área devido aos altos preços dos aluguéis no centro da cidade.

Figura 1 - Limites administrativos e limites de comunidades e conjuntos habitacionais compreendidos pela XXX RA - Maré, no município do Rio de Janeiro em 2015



Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro, [S/d].

LOCALIZAÇÃO

Localizada na terceira Área de Planejamento (AP3), na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, o bairro Maré compõe o mesmo limite administrativo da XXX Região Administrativa (XXX RA). Através da Lei Ordinária Municipal nº 2.119, de 19/01/1994, foi criado o bairro Maré, incorporado à XXX RA da cidade, que fora criada pelo Decreto nº 6.011, de 04/08/1986, com delimitação estabelecida no Anexo 1 do Decreto nº 7.980, de 18/08/1988. Segundo o documento *"A Maré que Queremos"*, as discussões que culminaram na criação da lei que instituiu o bairro não contaram com a participação dos moradores e não previram um aporte financeiro necessário para investimentos que realmente transformassem as favelas unificadas sob o nome de Maré em um bairro dotado de infraestrutura adequada (Redes de Desenvolvimento da Maré, 2010).

A área da Maré abrange quinze favelas e sete conjuntos habitacionais, além de uma considerável extensão de área formal. O bairro é limítrofe a oeste com os bairros de Bonsucesso, Ramos, Olaria e Penha; ao sul com Manguinhos e Caju; e a leste com a Baía de Guanabara, que o separa da Cidade Universitária. Na mesma figura também é possível observar as disposições das comunidades e conjuntos habitacionais. Nota-se uma maior concentração dos conjuntos habitacionais ao sul do bairro e que a maior parcela de área formal se concentra a leste, na divisa com a X RA de Ramos.

A Maré ocupa uma área de 3.301.743 m². A comunidade Parque União se destaca por ser a mais representativa, com 225.173 m², enquanto a comunidade Maré (Rua Guilherme Frota) é a que possui a menor área, com 1.292 m². Em relação aos conjuntos habitacionais, o Conjunto Vila do João é o que possui a maior população e a maior área: 12.970 habitantes e 349.902 m².

O Complexo da Maré está localizado na Zona Norte do Rio de Janeiro, entre a Baía de Guanabara e as principais rodovias expressas da cidade: Avenida Brasil, Linha Vermelha e Linha Amarela. Este aglomerado de favelas ocupa uma área próxima ao Aeroporto Tom Jobim (Galeão) e à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O entorno é caracterizado pela presença dessas vias importantes, pela proximidade com a Baía de Guanabara e por áreas de aterramento que deram origem às comunidades.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

- Bairro: Maré, Zona Norte do Rio de Janeiro
- Proximidade: Aeroporto Internacional Tom Jobim (Galeão) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
- Mar: Margeia a Baía de Guanabara

ENTORNO E INFRAESTRUTURA

- Principais vias: É cortado e cercado por vias expressas como a Avenida Brasil, Linha Vermelha e Linha Amarela, além da Via Expressa Presidente João Goulart.
- Aterramento: A região foi historicamente formada por aterramento de áreas de mangue, iniciado por moradores e continuado por intervenções públicas.
- Outros bairros próximos: O entorno inclui o Morro do Timbau, parte da Ilha do Fundão e a Colônia de Pescadores.
- Canal do Cunha: Um canal local que também faz parte da região e era usado como via de acesso.

Figura 2 - Mapa Redes da Maré

Fonte: Redes da Maré, [S/d].

HISTÓRICO

Na década de 1940, inicia-se a construção da via conhecida naquele período como "variante", atualmente denominada Avenida Brasil. Essa construção teve grande importância para os novos moradores do Complexo da Maré, pois, ao mesmo tempo em que ganhavam uma nova residência, também tinham oportunidade de trabalho direto, principalmente para aqueles que não possuíam mão de obra qualificada para a construção civil.

Com a implantação da Avenida Brasil, iniciou-se a inserção de um polo industrial na região, como a construção da Refinaria de Mangui-

nhos, em 1954, e, logo após, a construção da Cidade Universitária, que receberia mais tarde a Universidade do Brasil, atual UFRJ. Desde então, a Maré começou um imenso processo de crescimento e ampliação da sua área original.

Esse crescimento teve dois momentos: no primeiro, ocorreram as construções das primeiras casas nas regiões do Timbaú, Baixa do Sapateiro, Conjunto Marcílio Dias, Parque Maré, Parque Rubens Vaz, Parque Roquete Pinto, Parque União e Praia de Ramos. Já no segundo momento, houve a construção de novas moradias por parte do poder público nas localidades Nova Holanda, Conjunto Esperança, Vila do João, Vila do Pinheiro, Conjunto Pinheiro, Conjunto Bento Ribeiro Dantas, Nova Maré e Salsa e Merengue.

Em 19 de janeiro de 1994, a Prefeitura do Rio de Janeiro criou, a partir da Lei Municipal nº 2.119, o bairro Maré. No entanto, as discussões que culminaram na criação da lei não contaram com a participação dos moradores e tampouco se previu o aporte financeiro necessário para investimentos que realmente transformassem as comunidades unificadas sob o nome de Maré.

A melhoria da infraestrutura de mobilidade da região, o alto saldo migratório em virtude do processo de industrialização, o alto custo das moradias na região central da cidade e a construção da Avenida Brasil e da Cidade Universitária são alguns dos fatores que contribuíram para o processo de ocupação desordenada da região e de seu entorno. Ressalta-se ainda a presença de famílias de pescadores que começavam a se estabelecer nas áreas de manguezal.

Essas duas fases se distinguem também pelas relações estabelecidas com o poder público: no primeiro momento (1940-1980), havia ameaça de remoção por parte do Estado sobre os moradores. Tais ameaças eram constantes e, por vezes, acompanhadas de violência. Havia ainda controle sobre os moradores, seja pelas forças policiais, pelo Exército ou por instituições do Estado, como a Fundação Leão XIII, que imprimiam medo ao cotidiano dos moradores. Desse modo, uma das principais preocupações era o medo da remoção e a perda dos laços familiares e das relações entre amigos que moravam na região.

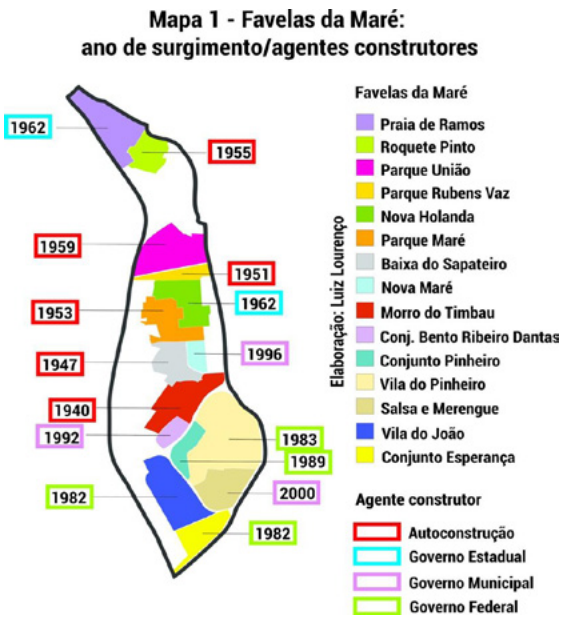
Em 1979, com grande cobertura da mídia, foi lançado o primeiro programa de urbanização do local pelo Governo Federal, que consistia em uma proposta para a erradicação e urbanização das favelas cariocas, indo da ponta do Caju até Duque de Caxias, perfazendo um total de 27 quilômetros. O Projeto Rio tinha como ideias principais: a remoção dos moradores da Maré para conjuntos habitacionais; o saneamento da orla da Baía de Guanabara; a urbanização das áreas aterradas e secas da Maré; e a construção de conjuntos habitacionais pelo programa denominado PROMORAR, que resultou na construção da Vila do João, em 1982, e da Vila do Pinheiro, no ano seguinte.

As associações de moradores tiveram papel fundamental, pois cobravam do poder público sempre que surgiam problemas, principalmente quando o cronograma das obras atrasava. Em 1985, foi anunciado o fim do Projeto Rio, embora as obras prometidas ainda não tivessem sido concretizadas. Nesse momento, as associações de moradores articularam-se e juntas cobraram, com protestos, passeatas e a ocupação da sede da Caixa Econômica Federal, a conclusão das obras. O movimento deu certo e, no início dos anos 1990, as obras estavam praticamente concluídas.

Entre as décadas de 1980 e 2000, identifica-se a segunda fase de crescimento e desenvolvimento da Maré. O poder público (incluindo o governo estadual e o federal) construiu novas comunidades que passaram a integrar o bairro: Nova Holanda (1962), Vila do João (1983), Conjunto Pinheiros (1989), Conjunto Bento Ribeiro Dantas (1992), Nova Maré (1996) e Salsa e Merengue (2000). Contudo, essas comunidades, assim como as primeiras, enfrentam e ainda enfrentam graves problemas estruturais, pois o Estado não se preocupa com a manutenção de serviços ou melhorias que devem ser feitas constantemente.

A Maré representa mais de 9% da população residente em favelas no município do Rio de Janeiro. Além disso, corresponde a quase 21% de todos os residentes em favelas da Área de Planejamento em que está localizada, a AP3 (Zona Norte), região da cidade que possui o maior número de moradores em favelas. Pode-se afirmar que, de cada 46 moradores da cidade, um reside no conjunto de favelas da Maré.

Figura 3 - Mapa das favelas que compõem o Complexo da Maré



Fonte: Museu da Maré, [S/d].

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA POPULAÇÃO LOCAL

De acordo com dados do IPP e ONU-Habitat, o Complexo da Maré contava com cerca de 129.770 habitantes em 2014 e, de acordo com o Censo Maré de 2019, já seriam 139.073 moradores, com uma densidade de 2,9 moradores por domicílio, podendo ser considerada uma das comunidades com maior população no Estado do Rio de Janeiro. Dentre as 22 comunidades e conjuntos habitacionais na Maré, existe grande variação no número de habitantes: o Parque União apresenta a maior população, com 19.662 habitantes, enquanto a comunidade Avenida Canal II é a que apresenta a menor, com apenas 12 habitantes.

Na Maré, 56% dos moradores vivem em alguma das cinco maiores comunidades e conjuntos do território (Parque União, Conjunto Vila Pinheiros, Nova Holanda, Conjunto Vila do João e Parque Maré). Conside-

rando também as comunidades Baixa do Sapateiro e Parque Roquete Pinto, essas sete áreas juntas concentram mais de dois terços da população do território.

Tabela 1 - Panorama dos Territórios, Comunidades e Conjuntos em Pacificação da Maré. Rio de Janeiro, 2010

Conjuntos e Favelas	População (1)	Domicílios (1)	Hab/Dom	Área (m²) (2)	Densidade demográfica (hab/ha)
Parque Roquete Pinto	7.488	2.382	3,14	91.500	818,4
Parque Rubens Vaz	5.154	1.710	3,01	71.050	725,4
Parque União	19.662	6.621	2,97	225.173	873,2
Ramos	3.073	932	3,3	39.865	770,9
Vila do Pinheiro	388	108	3,59	9.458	410,2
Avenida Canal	319	105	3,04	23.872	133,6
Avenida Canal II	12	5	2,4	1.610	74,5
Timbau	5.916	1.964	3,01	124.926	473,6
Pata Choca	1.536	538	2,86	40.167	382,4
Baixa do Sapateiro	7.562	2.499	3,03	112.729	670,8
Parque Maré	12.421	4.018	3,09	141.799	876
Maré (Rua Guilherme Frota)	273	94	2,9	1.292	2.113,0
Nova Holanda	13.341	4.085	3,27	144.893	920,7
Conjunto Bento Ribeiro Dantas	2.898	719	4,03	50.339	575,7
Conjunto Esperança	3.994	1.332	3	68.835	580,2
Conjunto Nova Maré	3.174	850	3,73	47.584	667
Conjunto Pinheiros	4.117	1.337	3,08	60.423	681,4
Conjunto Salsa e Merengue	6.926	2.021	3,43	121.591	569,6
Conjunto Vila do João	12.970	4.435	2,92	349.902	370,7
Conjunto Vila Pinheiros	14.418	4.679	3,08	321.320	448,7
Joana Nascimento	64	24	2,67	2.368	270,3
Paraíbuna	-	-	-	2.155	-
Área Formal	4.064	1.301	3,12	1.248.892	32,54
Total	**129.770**	**41.759**	**3,11**	**3.301.743**	**393**
Rio de Janeiro (3)	6.320.446	2.146.340	2,94	570.917.463	110,7

Fonte: IPP, 2015.

Tabela 2 - Distribuição da população do Complexo de Manguinhos por faixa etária e sexo biológico, 2010

Conjuntos e Favelas	Faixa Etária / Sexo									
	0 a 14		15 a 29		30 a 59		60 +		Total	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Avenida Canal	55	50	48	39	62	59	5	9	170	157
Avenida Canal II	3	1	1	2	4	1	1	0	9	4
Baixa do Sapateiro	908	905	1.061	1.045	1.440	1.498	311	395	3.720	3.843
Vila do Pinheiro	77	76	41	43	73	64	8	6	199	189
Conjunto Bento Ribeiro Dantas	437	350	399	361	626	587	58	80	1.520	1.378
Conjunto Esperança	454	424	531	533	825	936	117	174	1.927	2.067
Conjunto Nova Maré	529	585	485	458	452	534	50	81	1.516	1.658
Conjunto Pinheiros	478	483	559	569	794	919	130	185	1.961	2.156
Conjunto Salsa e Merengue	1.071	1.078	964	992	1.186	1.337	128	170	3.349	3.577
Conjunto Vila Pinheiros	1.920	1.907	2.027	2.067	2.724	2.700	480	593	7.151	7.267
Conjunto Vila do João	1.638	1.544	2.112	2.038	2.485	2.496	274	383	6.509	6.461
Joana Nascimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maré (Rua Guilherme Frota)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Holanda	1.844	1.820	1.892	1.944	2.475	2.551	351	603	6.562	6.918
Parque Maré	1.597	1.636	1.693	1.761	2.344	2.364	424	610	6.058	6.371
Parque Roquete Pinto	1.062	947	1.023	1.078	1.380	1.468	236	294	3.701	3.787
Parque Rubens Vaz	586	561	805	744	1.056	996	186	231	2.633	2.532
Parque União	2.283	2.342	2.808	3.052	4.020	3.950	527	689	9.638	10.033
Pata Choca	209	213	245	241	301	283	27	17	782	754
Ramos	391	430	388	450	548	623	100	143	1.427	1.646
Timbau	669	663	793	773	1.125	1.259	254	380	2.841	3.075
Paraibuna	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Área Formal	583	539	494	572	860	860	133	183	2.070	2.154
Total	**16.794**	**16.554**	**18.369**	**18.762**	**24.780**	**25.485**	**3.800**	**5.226**	**63.743**	**66.027**
	33.348		**37.131**		**50.265**		**9.026**		**129.770**	

Fonte: IPP, 2015.

A tabela acima mostra o número de homens e mulheres em cada comunidade, conjunto e área formal, segundo quatro faixas etárias. Nota-se que, na primeira faixa (de 0 a 14 anos), o total da população masculina é maior do que o da feminina. Entre 15 e 29 anos, o número de pessoas do sexo feminino supera o do sexo masculino. Além disso, é possível observar também uma maior quantidade de mulheres na fase adulta (entre 30 e 59 anos) na área considerada. Constata-se ainda uma grande diferença entre os sexos no conjunto da população idosa, sendo aproximadamente 58% dessa faixa etária composta por mulheres.

Figura 4 - Maré em dados

Fonte: Redes da Maré, [S/d].

CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO

Por condição de ocupação entende-se que o domicílio pode ser próprio de um ou mais moradores, alugado, cedido gratuitamente por terceiros

ou ainda ocupado por uma forma que não se encaixa em nenhuma das três acima mencionadas, como, por exemplo, através de ocupações. Essa classificação dos domicílios é baseada no Censo Demográfico de 2010.

Nas comunidades Vila do Pinheiro e Avenida Canal II, a proporção de domicílios próprios é de 93,5% e 100%, respectivamente. No outro extremo está a comunidade denominada Pata Choca, onde essa proporção é de 48,7%.

Em relação à pesquisa sobre domicílios alugados, as comunidades Pata Choca e Parque União e o Conjunto Vila do João são as áreas que apresentam os maiores percentuais (49,3%, 45,7% e 42,9%, respectivamente), estando acima da média de 30% apresentada pelo total da área considerada. Por outro lado, a comunidade Vila do Pinheiro apresenta o menor percentual de domicílios apurados no Censo Maré de 2019, estando abaixo da média geral registrada em 2010 pelo IBGE, que foi de 3,11 moradores por domicílio, mas semelhante à média da cidade do Rio de Janeiro, de 2,92.

São muitos os fatores que podem contribuir para esse resultado, como a redução da fecundidade a cada ano, o progresso socioeconômico, com diminuição da taxa de desocupação e aumento da renda no período, fazendo com que a população mais jovem resolva sair da casa dos parentes.

Por outro lado, mesmo sem dados específicos para confirmar, a experiência revela serem comuns na Maré imóveis pequenos que contêm mais de um ou até vários domicílios.

EQUIPAMENTOS SOCIAIS PÚBLICOS

A Maré dispõe de muitos equipamentos públicos na área de educação básica, como as Escolas do Amanhã.

ESCOLA DO AMANHÃ

A Escola Municipal Escritor Bartolomeu Campos de Queirós, a Escola Municipal IV Centenário, o CIEP Elis Regina, o CIEP Hélio Smidt, o CIEP Ministro Gustavo Capanema, o CIEP Operário Vicente Mariano, o CIEP Presiden-

te Samora Machel, a Escola Municipal Nova Holanda, a Escola Municipal Professor Josué de Castro, a Escola Municipal Professor Paulo Freire e a Escola Municipal Teotônio Vilela integram o programa, cujo objetivo é reduzir a evasão escolar e melhorar a aprendizagem no ensino fundamental nas áreas mais vulneráveis.

SAÚDE

Em termos de saúde, são oito equipamentos conforme tabela abaixo:

Tabela 3 - Equipamentos de saúde na Maré

Equipamento	Implantação	Cobertura (% população do território) (2)	Número de equipes (3)
Clínica da Família Augusto Boal	2010	98%	6 ESF - 3 ESB
Centro Municipal de Saúde Vila do João	2007		6 ESF - 4 ESB
Centro Municipal de Saúde Américo Veloso	1970		3 ESF - 3 ESB
Clínica da Família Adib Jatene	2016		10 ESF - 5 ESB
Centro Municipal de Saúde Nova Holanda	1996		3 ESF - 1 ESB
Centro Municipal de Saúde Samora Machel	1996		3 ESF - 2 ESB
Centro Municipal de Saúde Helio Smidt	1996		4 ESF - 2 ESB
Centro Municipal de Saúde Parque União	2012		2 ESF

(1) Conforme orientação da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), nas Fichas dos Territórios são listados os equipamentos em que há equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) que atendem a população de determinado território, incluindo Clínicas da Família (CF) e Centros Municipais de Saúde (CMS). **(2)** De acordo com o planejamento da ESF, cada equipe atende aprox. 3.450 pessoas. A cobertura oficial é estimada utilizando-se esse cálculo, com base no Censo 2010. **(3)** Equipes ESF e Equipes de Saúde Bucal (ESB). O número de equipes ESF elencado refere-se às que atendem exclusivamente ao território de UPP. O equipamento pode possuir um número maior de equipes que atendem outras áreas além do território de UPP, podendo incluir área formal e favela.

Fonte: SMS (2016)

Outros equipamentos Públicos da Maré são:

Tabela 4 - Outros equipamentos públicos

Equipamento	Localização (1)
Vila Olímpica da Maré	No território
Vila Olímpica de Ramos (Parque das Vizinhanças de Ramos – Piscinão)	No território
Vila Olímpica Manoel Francisco dos Santos – Mané Garrincha	No Território
Vila Olímpica Grêmio Recreativo dos Industriários da Penha	No Entorno
Lona Cultural Municipal Herbert Vianna – Maré	No território
Nave do Conhecimento – Greip da Penha	No entorno
Nave do Conhecimento – Santiago Andrade	No entorno
CRAS Caio Fernando Abreu	No Entorno
CRAS Nelson Mandela	No Entorno
CRAS XV de Maio	No Entorno
CREAS Nelson Carneiro	No Entorno
Unidade Municipal de Reinserção Social Ana Carolina	No Entorno
Unidade Municipal de Reinserção Social Especializada Casa Viva Bonsucesso	No Entorno

Fonte: Não informada, [S/d].

INFRAESTRUTURA

Embora a Maré seja um dos mais populosos conjuntos de favelas do Brasil, são poucos, proporcionalmente, os icônicos barracos de madeira sem água encanada e sem esgotamento sanitário. Do ponto de vista da existência, sem entrar no mérito da qualidade, nota-se que a cobertura da coleta de lixo e das redes de água e esgoto não é tão diferente da média da cidade.

Abastecimento de Água

De acordo com dados do Censo Maré de 2019 e conforme apresentado acima, o acesso à rede de água está presente em 98,3% das residências.

No entanto, em visita aos domicílios foram contadas 417 unidades com canalização apenas na parte externa e 151 sem água disponível. Nesse aspecto, a situação mais grave é no Parque União, onde foram encontrados 168 domicílios (2,2%) sem água ou somente com acesso externo.

Tabela 5 - Domicílios com água canalizada

Unidade Territorial	Total	Sim, dentro do domicílio		Sim, mas somente na parte externa do domicílio		Não		Sem resposta	
		Dom	%	Dom	%	Dom	%	Dom	%
Maré	47.758	46.933	98,3%	417	0,9%	151	0,3%	257	0,5%
Parque União	7.600	7.384	97,1%	125	1,6%	43	0,6%	49	0,6%
Vila dos Pinheiros	5.067	5.007	98,8%	17	0,3%	15	0,3%	28	0,6%
Nova Holanda	4.601	4.506	97,9%	44	0,9%	29	0,6%	22	0,5%
Parque Maré	4.552	4.467	98,1%	45	1,0%	13	0,3%	27	0,6%
Vila do João	4.453	4.413	99,1%	14	0,3%	8	0,2%	17	0,4%
Baixa do Sapateiro	3.287	3.238	98,5%	17	0,5%	10	0,3%	23	0,7%
Pq. Roquete Pinto	2.867	2.830	98,7%	5	0,2%	3	0,1%	29	1,0%
Parque Rubens Vaz	2.395	2.279	95,2%	82	3,4%	15	0,6%	19	0,8%
Morro do Timbau	2.359	2.332	98,9%	17	0,7%	3	0,1%	7	0,3%
Marcílio Dias	2.248	2.237	99,5%	6	0,3%	2	0,1%	3	0,1%
Salsa e Merengue	2.163	2.141	99,0%	8	0,3%	4	0,2%	11	0,5%
Conjunto Esperança	1.870	1.849	98,9%	11	0,6%	1	0,1%	9	0,5%
Conjunto Pinheiros	1.342	1.327	98,8%	7	0,5%		0,0%	9	0,7%
Praia de Ramos	1.064	1.059	99,5%	2	0,2%	1	0,1%	2	0,2%
Nova Maré	944	927	98,2%	12	1,2%	3	0,3%	2	0,2%
Conjunto Bento Ribeiro Dantas	943	937	99,3%	6	0,7%		0,0%		0,0%

Fonte: Censo da Maré, 2019.

Apesar do alcance à rede de água em grande parte dos domicílios da Maré, não existe uma segurança plena sobre as condições sanitárias da água para consumo humano. Cerca de 18% dos domicílios informaram que compram água mineral, sendo a situação mais crítica na comunidade da Nova Maré.

Nas associações de moradores, de acordo com o documento denominado Carta de Saneamento da Maré (2020), a maioria das demandas a serem atendidas está relacionada a problemas ligados à CEDAE. Uma das questões é o fato de os moradores não saberem os serviços da CEDAE aos quais têm direito, o que acarreta cobranças indevidas ou resoluções individuais e autônomas de problemas coletivos. Outro aspecto relevante mencionado são os pontos de acúmulo de água em dias de chuvas mais fortes, quando crianças e idosos ficam expostos à lama e à água contaminada — situação que se repete há anos. Sugestões com alternativas sustentáveis são sempre debatidas, como, por exemplo, os jardins filtrantes, que retardam o escoamento da água da chuva; as ilhas filtrantes, que tratam a poluição dos rios e "valões"; e a substituição do asfalto por pisos drenantes.

Lixo

Na Maré, o lixo é coletado na porta de 71,5% dos domicílios, enquanto outros 26,4% o levam para um local onde é recolhido. A alternativa de levar o lixo para determinados pontos da comunidade ocorre devido às vias estreitas, onde o caminhão não consegue entrar e manobrar.

O Censo Maré identificou que, além da coleta, há uma percepção sobre a suficiência do serviço. No geral, em 3,9% dos domicílios atendidos pela coleta regular, os moradores também costumam recorrer a outro destino. Percentualmente, isso acontece mais em Salsa e Merengue (13,4%). Contudo, vale destacar as comunidades em que essa prática ocorre em percentual acima da média geral: Nova Maré (8,1%), Nova Holanda (7,6%), Vila dos Pinheiros (6,5%), Parque Rubens Vaz (5,0%) e Parque Maré (4,9%).

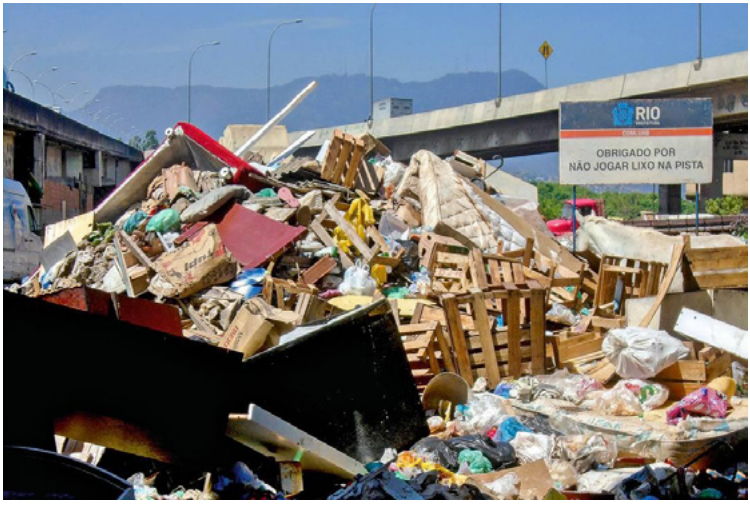
A prefeitura realizou, nos últimos anos, investimentos na coleta de lixo. A distribuição de compactadoras, caçambas e lixeiras, por exemplo,

ajudou a diminuir muito a presença de resíduos nas ruas. No entanto, há relatos de falta de manutenção dos equipamentos instalados.

De acordo com o documento denominado *Carta para o Saneamento da Maré* (2020), o lixo orgânico acumulado nas vias públicas também é um grande problema para a população. Em torno de 55% das demandas da central de atendimento ao cidadão na Maré estão relacionadas à proliferação de roedores. Uma solução apresentada pelos moradores é o estímulo à compostagem de lixo orgânico para utilização do composto em iniciativas de arborização e hortas urbanas.

Os horários de coleta não coincidem com o horário em que os moradores colocam o lixo na rua, que, por sua vez, não conhecem os horários da Comlurb. É necessário fazer um diagnóstico sobre a estrutura dos serviços de coleta e compartilhar essas informações com a população, além de realizar campanhas educativas sobre educação ambiental nas escolas da região.

Figura 5 - Lixo nas ruas



Fonte: Não informada, [S/d].

Figura 6 - Compactadoras de lixo, COMLURB

Fonte: Não informada, [S/d].

ENERGIA ELÉTRICA

As comunidades Vila do Pinheiro e Avenida Canal são as áreas que apresentam os menores percentuais de domicílios com medidor de energia, em comparação com a Avenida Canal, Esperança e Pinheiros, que chegam próximas a 99%. Ainda podemos identificar muitas moradias que se utilizam de *"gatos"* e não pagam nenhum tipo de tarifa.

ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Entende-se aqui como acesso a esgotamento sanitário adequado, tanto os domicílios conectados à rede geral de esgoto ou à rede pluvial quanto aqueles em que os moradores alegaram estar ligados a uma fossa séptica para despejo.

Os dados de cobertura da infraestrutura de esgotamento sanitário na área da Maré apontam para uma deficiência maior do que a encontrada no abastecimento de água, principalmente dentro de algumas comunidades específicas. Os dados de esgotamento sanitário estão expostos na Tabela 13.

Tabela 6 - Total e Percentual de Domicílios Particulares Permanentes por Tipo de Esgotamento Sanitário segundo as Comunidades e Conjuntos Habitacionais na área em Processo de Pacificação da Maré, RA Maré, RA Ramos e Município do Rio de Janeiro - 2010

Comunidades e Conjuntos	Esgotamento Sanitário							
	Com Banheiro ou Sanitário				Sem Banheiro ou Sanitário		Total	
	Adequado		Inadequado					
	Domicílios	%	Domicílios	%	Domicílios	%	Domicílios	%
Avenida Canal	34	32,4%	71	67,6%	0	0%	105	100%
Avenida Canal II	0	0,0%	4	80,0%	1	20,0%	5	100%
Baixa do Sapateiro	2.498	100,0%	0	0,0%	1	0,0%	2.499	100%
Comunidade Vila do Pinheiro	108	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	108	100%
Conjunto Bento Ribeiro Dantas	719	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	719	100%
Conjunto Esperança	1.325	99,5%	7	0,5%	0	0,0%	1.332	100%
Conjunto Nova Maré	847	99,6%	0	0,0%	3	0,4%	850	100%
Conjunto Pinheiros	1.336	99,9%	1	0,1%	0	0,0%	1.337	100%
Conjunto Salsa e Merengue	2.016	99,8%	4	0,2%	1	0,0%	2.021	100%
Conjunto Vila Pinheiros	4.669	99,8%	2	0,0%	6	0,1%	4.677	100%
Conjunto Vila do João	4.423	99,7%	10	0,2%	2	0,0%	4.435	100%
Joana Nascimento	-	-	-	-	-	-	-	-
Maré (Rua Guilherme Frota)	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Holanda	4.116	99,8%	7	0,2%	3	0,1%	4.126	100%
Parque Maré	4.005	99,7%	10	0,2%	3	0,1%	4.018	100%
Parque Roquete Pinto	2.378	99,8%	4	0,2%	0	0,0%	2.382	100%
Parque Rubens Vaz	1.480	86,5%	230	13,5%	0	0,0%	1.710	100%
Parque União	6.616	99,9%	4	0,1%	1	0,0%	6.621	100%
Pata Choca	45	8,4%	493	91,6%	0	0,0%	538	100%
Ramos	930	99,8%	1	0,1%	1	0,1%	932	100%
Timbau	1.962	99,9%	1	0,1%	1	0,1%	1.964	100%
Paraíbuna	-	-	-	-	-	-	-	-
Área formal	1.331	98,4%	18	1,3%	3	0,2%	1.352	100%
Total	*40.838*	*97,9%*	*867*	*2,1%*	*26*	*0,1%*	*41.731*	*100%*
R.A. Ramos	*98,2%*		*1,7%*		*0,0%*		*100%*	
Rio de Janeiro	*94,9%*		*5,0%*		*0,1%*		*100%*	

Fonte: IPP, 2014.

Figura 7 - Palafitas e esgoto à céu aberto na Maré

Fonte: Redes da Maré

DRENAGEM

A Maré está localizada numa região denominada como região "incentivada", de acordo com o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável da Cidade do Rio de Janeiro. Esta macrozona corresponde à região norte da cidade, na qual se prevê incentivo à revitalização e renovação urbana, com investimentos em infraestrutura e produção de moradia, bem como a recuperação de imóveis com importância histórica, arquitetônica ou estética e estímulo à implantação de hotéis, comércio e serviços.

Na Maré, os alagamentos são um problema recorrente, agravado pela falta de infraestrutura adequada, crescimento acelerado e condições climáticas adversas, como chuvas intensas. A infraestrutura de drenagem da Maré também é antiga e foi construída em uma época em que a quantidade de moradores e construções era muito menor, e havia poucas casas multifamiliares. O problema se agrava pelo fato de a rede de drenagem de águas pluviais e a rede de esgoto serem misturadas, o que significa que, em dias de chuva, a água que inunda as ruas carrega também esgoto não tratado. Isso aumenta significativamente os riscos à saúde dos moradores, que ficam expostos a doenças infecciosas transmitidas pela água contaminada, como leptospirose, diarreias e hepatite.

O contato direto com esgoto durante os alagamentos tem um impacto devastador na saúde pública.

Outro fator importante é o acúmulo de resíduos sólidos e entulho de obras, que obstruem os bueiros e canais de drenagem, impedindo o escoamento adequado da água. O lixo acumulado, frequentemente levado pela chuva, entope as saídas e piora ainda mais a situação das enchentes.

Algumas obras importantes em termos de drenagem estão sendo realizadas através da Secretaria de Ambiente e Sustentabilidade do Estado nos últimos anos para as comunidades Roquete Pinto, no Complexo da Maré, na Zona Norte do Rio. Além de melhorar a qualidade de vida de cerca de 10 mil moradores, a iniciativa do Programa de Saneamento Ambiental (PSAM) vai evitar o despejo de 65 litros de esgoto por segundo na Baía de Guanabara — o equivalente a duas piscinas olímpicas, atualmente lançadas sem tratamento. Como parte das intervenções, a secretaria vai inaugurar 5,9 km de rede coletora, duas estações elevatórias, 900 metros de sistema de tubulação e 1,9 km de rede de drenagem. As obras receberam investimento de R$ 42,4 milhões, com recursos do Fundo Estadual de Conservação Ambiental e Desenvolvimento Urbano (Fecam).

MOBILIDADE URBANA

O Bairro da Maré, em decorrência de sua posição geográfica, é uma área importante em termos de potencial logístico e de transporte de passageiros. Por se encontrar junto à Avenida Brasil e também à Linha Amarela e à Baía de Guanabara, o transporte público é bem facilitado e acessível. Apresenta também um bom número de linhas de ônibus que conectam a comunidade a outros bairros da cidade. Porém, não apresenta circulação de transporte coletivo regularizado dentro de seu território, que facilite a saída e entrada de seus moradores e conecte as comunidades aos equipamentos públicos ali existentes, bem como carece de condições urbanísticas para uma qualidade no deslocamento através de ciclovias no seu interior.

A estação mais próxima de metrô é a de Maria da Graça, que atende aos arredores da Maré.

As linhas de trem que atendem à região são os ramais Saracuruna e Belford Roxo.

Há linhas operadas com veículos menores (como kombis e vans) que circulam pelas ruas internas da comunidade, facilitando o deslocamento em locais de difícil acesso para ônibus maiores.

Finalmente, é importante ressaltar as linhas de BRTs que funcionam na Av. Brasil e que atendem aos moradores da Maré. Nestes sistemas, os ônibus circulam através de caneleta exclusiva e a bilhetagem ocorre em estações construídas ao longo das vias de circulação. As linhas que têm impacto direto sobre a Maré são a TransCarioca e a TransBrasil.

HABITAÇÃO

A Maré, que abriga aproximadamente 132.731 moradores em cerca de 48 mil residências, tem desafios habitacionais evidentes. A grande demanda por habitação faz com que alguns espaços que não oferecem condições adequadas para construção, como beira de valões e rios, espaços públicos e aterros instáveis acabam se transformando em opções para ocupação dos moradores. Inicialmente e de acordo com pesquisas feitas, as primeiras habitações foram instaladas nas encostas do Morro de Timbau que, naquela época, era uma das poucas áreas de terra firme na região (CEASM, 2002). Contudo, foram as palafitas que acabaram predominando como forma de ocupação naquele espaço. Diversas comunidades surgiram no período com esse tipo de estrutura de moradia, e comunidades como a Baixa do Sapateiro e o Parque Maré, ambas ao norte do Morro do Timbau, foram formadas por palafitas. Diante do rápido aumento do número de ocupações irregulares instaladas por toda a cidade, nos anos de 1960 o governo Carlos Lacerda criou um programa de habitação que tinha como foco a remoção das populações de áreas inabitáveis e a sua instalação em habitações "com condições dignas" de moradia. Foram criados os Centros de Habitações Provisórias, CHPs—, que funcionariam como um local de triagem onde os moradores removidos de outras partes da cidade para morarem em locais urbanizados e com infraestrutura. Um dos locais escolhidos para a construção dos CHPs foi a Maré, e essa nova alocação deu origem à comunidade da Nova Holanda, em 1961.

Em 1979 foram iniciadas as obras que deram origem às primeiras habitações definitivas do Complexo. Os conjuntos habitacionais em forma de casas geminadas foram construídos na área dando origem à Vila do João —uma homenagem ao então presidente da República General João Batista Figueiredo.

A construção desses conjuntos habitacionais e a urbanização em áreas já aterradas e ocupadas do Complexo da Maré culminaram em uma profunda e acelerada transformação da paisagem com a extinção das palafitas, o aterramento de parte da Baía de Guanabara, a intensa criação de solo urbano, a incorporação da Ilha do Pinheiro ao continente e a própria formação do que hoje é o núcleo do conjunto de favelas da Maré, que vai desde o conjunto Esperança, no bairro de Manguinhos, até o parque União, na entrada da Ilha do Governador (CEASM, 2008).

Essas áreas, além de não oferecerem condições seguras de moradia, sofrem com problemas ambientais graves. Por conta da limitação de espaços no território, nos últimos anos as moradias foram se verticalizando e acarretando problemas em ambientes pouco ventilados e sem luz solar adequada, agravando as condições de saúde dos moradores principalmente respiratórios.

O déficit habitacional em algumas comunidades da Maré, pode ser caracterizado por um déficit qualitativo mas também quantitativo como é o exemplo é o Parque União onde 50% dos entrevistados moravam de aluguel. Essa pressão habitacional por mais moradias adequadas tem um impacto direto sobre o meio ambiente. Com a ocupação de espaços que poderiam ser destinados a áreas verdes ou infraestruturas sustentáveis, como parques e corredores ecológicos, a Maré perde a oportunidade de melhorar seu microclima, diminuir os efeitos das ilhas de calor e promover um ambiente melhor.

Para seus moradores e de acordo com Diagnóstico sobre problemas e soluções para moradia digna, é importante se pensar em projetos para fortalecimento de implementação de políticas públicas voltadas para habitação através do assessoramento aos moradores garantindo a Assistência Técnica em Habitação. Outro ponto importante é a requalificação habitacional e o melhoramento das casas com foco na iluminação, na ventilação adequada e no isolamento térmico, além de projetos de urbanização sustentável e integrada, com a participação de moradores.

Figura 8 - Moradias de alvenaria

Fonte: Redes Maré, [S/d].

Figura 9 - Conjunto habitacional construído em 1994-1996 na Maré

Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro, [S/d].

Figura 10 - Palafitas da Maré

Fonte: Museu da Maré, [S/d].

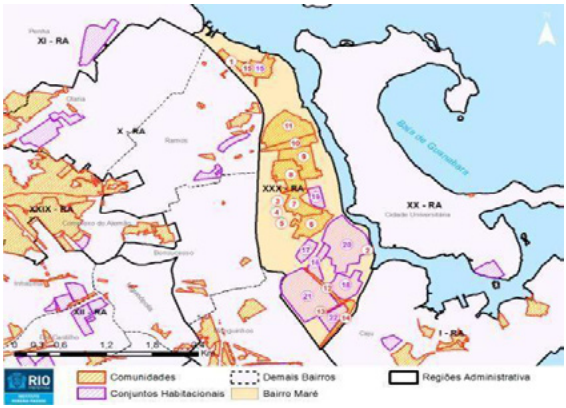
The Maré Complex was so named due to its proximity to the waters of Guanabara Bay, despite having undergone several grounding processes by the government and its residents.

Mayor Francisco Pereira Passos, in 1902, chained several urban reforms in the city. With this, the process of urban requalification began, leading to numerous removal processes.

The region, in the eighteenth and nineteenth centuries, served for the embarkation and disembarkation of people and for the movement of commerce between the suburbs and the city center. Today, it is located between the largest expressways in the state of Rio de Janeiro: Avenida Brasil, Linha Vermelha and Linha Amarela, which facilitates the transit of the population of the Maré community.

The Maré community has its population made up of residents of different origins, coming from all corners of the state and even the country, presenting a cultural variety and mixture of peoples. We can say that the occupation of Maré began in the 1940s, when some people began to build the first houses, using materials found in the region itself. These residents have set up their homes in the area due to high rent prices in the city center.

Figure 1 - Administrative boundaries and boundaries of communities and housing complexes comprised by the XXX RA - Maré, in the municipality of Rio de Janeiro in 2015



Source: City Hall of Rio de Janeiro, [undated].

LOCATION

Located in the third Planning Area (AP3), in the north zone of the city of Rio de Janeiro, the Maré neighborhood makes up the same administrative limit as the XXX Administrative Region (XXX RA). Through Ordinary Municipal Law No. 2,119, of 01/19/1994, the Maré neighborhood was created, incorporated into the XXX RA of the city, which was created by Decree No. 6,011, of 08/04/1986, with delimitation established in Annex 1 of Decree No. 7,980, of 08/18/1988. According to the document *"The Maré We Want",* the discussions that culminated in the creation of the law that established the neighborhood did not have the participation of residents and did not provide the necessary financial contribution for investments that would really transform the unified favelas under the name of Maré into a neighborhood endowed with adequate infrastructure (Maré Development Networks, 2010).

The Maré area encompasses fifteen favelas and seven housing complexes, in addition to a considerable extension of formal area. The neighborhood is bordered to the west by the neighborhoods of Bonsucesso, Ramos, Olaria and Penha; to the south by Manguinhos and Caju; and to the east by Guanabara Bay, which separates it from the University City. In the same figure it is also possible to observe the dispositions of the communities and housing complexes. There is a greater concentration of housing complexes to the south of the neighborhood and that the largest portion of the formal area is concentrated to the east, on the border with the X RA of Ramos.

Maré occupies an area of 3,301,743 m². The Parque União community stands out for being the most representative, with 225,173 m², while the Maré community (Rua Guilherme Frota) is the one with the smallest area, with 1,292 m². Regarding the housing complexes, the Vila do João Complex is the one with the largest population and the largest area: 12,970 inhabitants and 349,902 m².

The Maré Complex is in the North Zone of Rio de Janeiro, between Guanabara Bay and the city's main express highways: Avenida Brasil, Linha Vermelha and Linha Amarela. This cluster of favelas occupies an area close to Tom Jobim Airport (Galeão) and the Federal University of Rio

de Janeiro (UFRJ). The surroundings are characterized by the presence of these important roads, the proximity to Guanabara Bay and the grounding areas that gave rise to the communities.

Geographical location

- Neighborhood: Maré, North Zone of Rio de Janeiro
- Proximity: Tom Jobim International Airport (Galeão) and Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ)
- Sea: Bordering Guanabara Bay
- Surroundings and infrastructure
- Main roads: It is cut and surrounded by expressways such as Avenida Brasil, Linha Vermelha and Linha Amarela, in addition to the Via Expresso Presidente João Goulart.
- Landfill: The region was historically formed by the grounding of mangrove areas, initiated by residents and continued by public interventions.
- Other nearby neighborhoods: The surroundings include Morro do Timbau, part of Ilha do Fundão and the Fishermen's Colony.
- Canal do Cunha: A local canal that is also part of the region and was used as an access route.

Figure 2 - Map of Redes da Maré

Source: Redes da Maré, [undated].

HISTORIC

In the 1940s, the construction of the road known at that time as "variant" began, currently called Avenida Brasil. This construction was of great importance to the new residents of Complexo da Maré, because, while they gained a new residence, they also had the opportunity for direct work, especially for those who did not have qualified labor for civil construction.

With the implementation of Avenida Brasil, the insertion of an industrial center in the region began, such as the construction of the Manguinhos Refinery, in 1954, and, soon after, the construction of the University City, which would later receive the University of Brazil, now UFRJ. Since then, Maré has begun an immense process of growth and expansion of its original area.

This growth had two moments: in the first, the construction of the first houses took place in the regions of Timbaú, Baixa do Sapateiro, Conjunto Marcílio Dias, Parque Maré, Parque Rubens Vaz, Parque Roquete Pinto, Parque União and Praia de Ramos. In the second moment, there was the construction of new housing by the government in the localities of Nova Holanda, Conjunto Esperança, Vila do João, Vila do Pinheiro, Conjunto Pinheiro, Conjunto Bento Ribeiro Dantas, Nova Maré and Salsa e Merengue.

On January 19, 1994, the City Hall of Rio de Janeiro was created, based on Municipal Law No. 2,119, the Maré neighborhood. However, the discussions that culminated in the creation of the law did not have the participation of the residents, nor was the necessary financial contribution provided for investments that would really transform the unified communities under the name of Maré.

The improvement of the region's mobility infrastructure, the high migratory balance due to the industrialization process, the high cost of housing in the central region of the city and the construction of Avenida Brasil and Cidade Universitária are some of the factors that contributed to the process of disorderly occupation of the region and its surroundings. Also noteworthy is the presence of fishing families who were beginning to settle in the mangrove areas.

These two phases are also distinguished by the relations established with the public authorities: in the first moment (1940-1980), there was a

threat of eviction by the State over the residents. Such threats were constant and sometimes accompanied by violence. There was also control over the residents, whether by the police forces, the Army or by state institutions, such as the Leo XIII Foundation, which instilled fear in the daily lives of the residents. Thus, one of the main concerns was the fear of eviction and the loss of family ties and relationships between friends who lived in the region.

In 1979, with great media coverage, the first urbanization program of the place was launched by the Federal Government, which consisted of a proposal for the eradication and urbanization of the favelas of Rio de Janeiro, going from the tip of Caju to Duque de Caxias, making a total of 27 kilometers. The Rio Project had the following main ideas: the removal of Maré residents to housing projects; the sanitation of the Guanabara Bay waterfront; the urbanization of the landfilled and dry areas of Maré; and the construction of housing complexes by the program called PROMORAR, which resulted in the construction of Vila do João, in 1982, and Vila do Pinheiro, the following year.

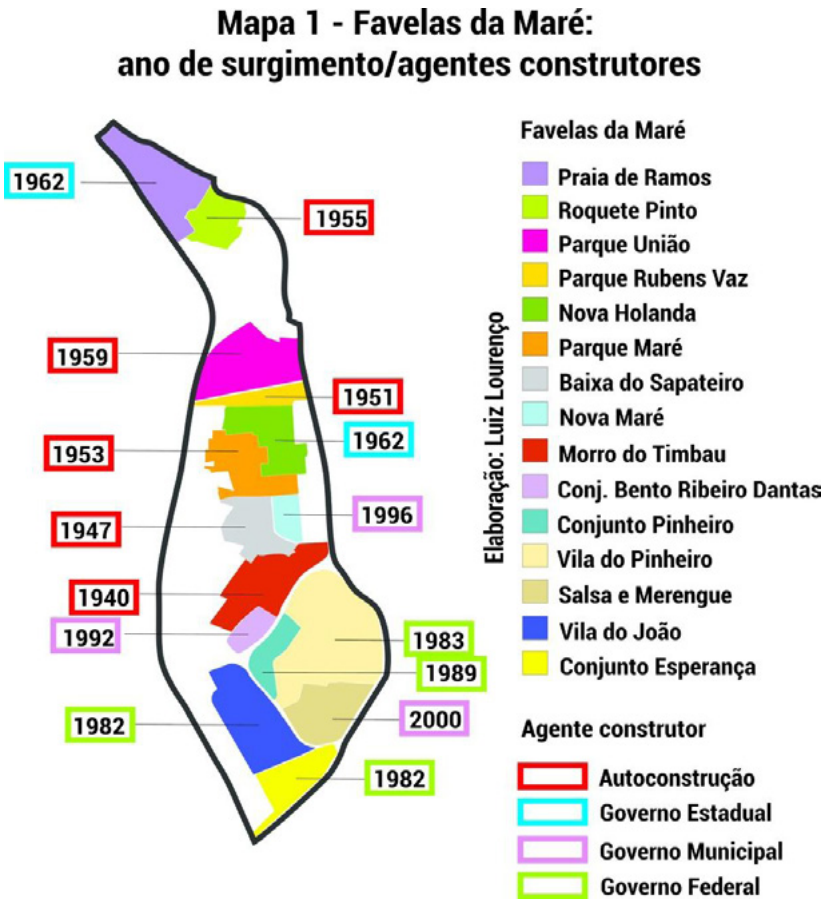
Residents' associations played a fundamental role, as they charged the government whenever problems arose, especially when the schedule of the works was delayed. In 1985, the end of the Rio Project was announced, although the promised works had not yet been completed. At that moment, the residents' associations articulated and together demanded, with protests, marches and the occupation of the headquarters of Caixa Econômica Federal, the completion of the works. The movement was successful, and, in the early 1990s, the works were practically completed.

Between the 1980s and 2000s, the second phase of growth and development of Maré is identified. The government (including the state and federal governments) built new communities that became part of the neighborhood: Nova Holanda (1962), Vila do João (1983), Conjunto Pinheiros (1989), Conjunto Bento Ribeiro Dantas (1992), Nova Maré (1996) and Salsa e Merengue (2000). However, these communities, as well as the former, face and still face serious structural problems, as the State is not concerned with the maintenance of services or improvements that must be made constantly.

Maré represents more than 9% of the population living in favelas in the municipality of Rio de Janeiro. In addition, it corresponds to almost 21%

of all residents in favelas in the Planning Area in which it is located, AP3 (North Zone), the region of the city that has the largest number of residents in favelas. It can be said that, out of every 46 residents of the city, one lives in the Maré favela complex.

Figure 3 - Map of the favelas that make up the Complexo da Maré



Source: Museu da Maré, [undated].

SOCIOECONOMIC CHARACTERIZATION OF THE LOCAL POPULATION

According to data from the IPP and UN-Habitat, Complexo da Maré had about 129,770 inhabitants in 2014 and, according to the 2019 Maré Census, there would already be 139,073 residents, with a density of 2.9 residents per household, and can be considered one of the communities with the largest population in the State of Rio de Janeiro. Among the 22 communities and housing complexes in Maré, there is a great variation in the number of inhabitants: Parque União has the largest population, with 19,662 inhabitants, while the Avenida Canal II community has the smallest, with only 12 inhabitants.

In Maré, 56% of the residents live in one of the five largest communities and groups in the territory (Parque União, Conjunto Vila Pinheiros, Nova Holanda, Conjunto Vila do João and Parque Maré). Also considering the communities of Baixa do Sapateiro and Parque Roquete Pinto, these seven areas together concentrate more than two-thirds of the territory's population.

Table 1 - Overview of Territories, Communities and Groups in Pacification of Maré. Rio de Janeiro, 2010

Complexes and Favelas	Population (1)	Households (1)	Hab/Dom	Area (m²) (2)	Population density (inhab/ha)
Roquete Park Dick	7.488	2.382	3,14	91.500	818,4
Rubens Vaz Park	5.154	1.710	3,01	71.050	725,4
Union Park	19.662	6.621	2,97	225.173	873,2
Branches	3.073	932	3,3	39.865	770,9
Vila do Pinheiro	388	108	3,59	9.458	410,2
Canal Avenue	319	105	3,04	23.872	133,6
Canal II Avenue	12	5	2,4	1.610	74,5
Timbau	5.916	1.964	3,01	124.926	473,6
Choca Paw	1.536	538	2,86	40.167	382,4
Baixa do Sapateiro	7.562	2.499	3,03	112.729	670,8
Parque Maré	12.421	4.018	3,09	141.799	876
Maré (Street Guilherme Frota)	273	94	2,9	1.292	2.113,0
New Holland	13.341	4.085	3,27	144.893	920,7
Bento Set Ribeiro Dantas	2.898	719	4,03	50.339	575,7
Ensemble Hope	3.994	1.332	3	68.835	580,2
New Set Maré	3.174	850	3,73	47.584	667
Pinheiros Ensemble	4.117	1.337	3,08	60.423	681,4
Salsa and Meringue	6.926	2.021	3,43	121.591	569,6
Vila do Ensemble John	12.970	4.435	2,92	349.902	370,7
Vila Ensemble Pine trees	14.418	4.679	3,08	321.320	448,7
Joana Nascimento	64	24	2,67	2.368	270,3
Paraíbuna	-	-	-	2.155	-
Formal Area	4.064	1.301	3,12	1.248.892	32,54
Total	**129.770**	**41.759**	**3,11**	**3.301.743**	**393**
Rio de Janeiro (3)	**6.320.446**	**2.146.340**	**2,94**	**570.917.463**	**110,7**

Source: IPP, 2015.

Table 2 - Distribution of the population of the Manguinhos Complex by age group and biological sex, 2010

Complexes and Favelas	Age Group / Gender									
	0 to 14		15 to 29		30 to 59		60 +		Total	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Canal Avenue	55	50	48	39	62	59	5	9	170	157
Canal II Avenue	3	1	1	2	4	1	1	0	9	4
Baixa do Shoemaker	908	905	1.061	1.045	1.440	1.498	311	395	3.720	3.843
Vila do Pinheiro	77	76	41	43	73	64	8	6	199	189
Bento Set Ribeiro Dantas	437	350	399	361	626	587	58	80	1.520	1.378
Ensemble Hope	454	424	531	533	825	936	117	174	1.927	2.067
New Set Maré	529	585	485	458	452	534	50	81	1.516	1.658
Ensemble Pine trees	478	483	559	569	794	919	130	185	1.961	2.156
Salsa and Meringue	1.071	1.078	964	992	1.186	1.337	128	170	3.349	3.577
Vila Ensemble Pine trees	1.920	1.907	2.027	2.067	2.724	2.700	480	593	7.151	7.267
Vila do Ensemble John	1.638	1.544	2.112	2.038	2.485	2.496	274	383	6.509	6.461
Joan Birth	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maré (Street Guilherme Frota)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
New Holland	1.844	1.820	1.892	1.944	2.475	2.551	351	603	6.562	6.918
Parque Maré	1.597	1.636	1.693	1.761	2.344	2.364	424	610	6.058	6.371
Roquete Park Dick	1.062	947	1.023	1.078	1.380	1.468	236	294	3.701	3.787
Rubens Park Vaz	586	561	805	744	1.056	996	186	231	2.633	2.532
Union Park	2.283	2.342	2.808	3.052	4.020	3.950	527	689	9.638	10.033
Choca Paw	209	213	245	241	301	283	27	17	782	754
Branches	391	430	388	450	548	623	100	143	1.427	1.646
Timbau	669	663	793	773	1.125	1.259	254	380	2.841	3.075
Paraibuna	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Formal Area	583	539	494	572	860	860	133	183	2.070	2.154
Total	**16.794**	**16.554**	**18.369**	**18.762**	**24.780**	**25.485**	**3.800**	**5.226**	**63.743**	**66.027**
	33.348		37.131		50.265		9.026		129.770	

Source: IPP, 2015.

The table above shows the number of men and women in each community, ensemble and formal area, according to four age groups. It is noted that, in the first group (from 0 to 14 years old), the total male population is higher than that of the female. Between 15 and 29 years old, the number of females exceeds that of males. In addition, it is also possible to observe a greater number of women in adulthood (between 30 and 59 years old) in the area considered. There is also a large difference between the sexes in the elderly population, with approximately 58% of this age group being women.

Figure 4 - Maré in data

Source: Redes da Maré, [undated].

OCCUPANCY CONDITION

Occupation conditions are understood that the home can be owned by one or more residents, rented, provided free of charge by third parties or even occupied in a way that does not fit into any of the three mentioned

above, such as, for example, through occupations. This classification of households is based on the 2010 Demographic Census.

In the Vila do Pinheiro and Avenida Canal II communities, the proportion of owned households is 93.5% and 100%, respectively. At the other extreme is the community called Pata Choca, where this proportion is 48.7%.

Regarding the survey on rented households, the communities of Pata Choca and Parque União and Conjunto Vila do João are the areas with the highest percentages (49.3%, 45.7% and 42.9%, respectively), being above the average of 30% presented by the total area considered. On the other hand, the Vila do Pinheiro community has the lowest percentage of households found in the 2019 Maré Census, being below the general average recorded in 2010 by the IBGE, which was 3.11 residents per household, but similar to the average of the city of Rio de Janeiro, of 2.92.

There are many factors that can contribute to this result, such as the reduction in fertility each year, socioeconomic progress, with a decrease in the unemployment rate and an increase in income in the period, making the younger population decide to leave their relatives' homes.

On the other hand, even without specific data to confirm, experience reveals that small properties containing more than one or even several households are common in Maré.

PUBLIC SOCIAL FACILITIES

Maré has many public facilities in the area of basic education, such as the Schools of Tomorrow.

School of Tomorrow

The Writer Bartolomeu Campos de Queirós Municipal School, the IV Centenário Municipal School, the Elis Regina CIEP, the Hélio Smidt CIEP, the Minister Gustavo Capanema CIEP, the Vicente Mariano Worker CIEP, the Presidente Samora Machel CIEP, the Nova Holanda Municipal School, the Professor Josué de Castro Municipal School, the Professor Paulo Freire Municipal School and the Teotônio Vilela Municipal School are part of the program. whose objective is to reduce school dropout and improve learning in elementary school in the most vulnerable areas.

Health

In terms of health, there are eight pieces of equipment as shown in the table below:

Table 3 - Health equipment in Maré

Equipment	Implantation	Coverage (% population of the territory) (2)	Number of Teams (3)
Family Clinic Augusto Boal	2010	98%	6 ESF - 3 ESB
Municipal Center of Health Vila do João	2007		6 ESF - 4 ESB
Municipal Center of Health Américo Veloso	1970		3 ESF - 3 ESB
Adib Family Clinic Jatene	2016		10 ESF - 5 ESB
Municipal Center of Health Nova Holanda	1996		3 ESF - 1 ESB
Municipal Center of Health Samora Machel	1996		3 ESF- 2 ESB
Municipal Center of Health Helio Smidt	1996		4 ESF- 2 ESB
Municipal Center of Health Parque União	2012		ESF

(1) According to the guidance of the Municipal Health Department (SMS), the Territory Files list the equipment in which there are Family Health Strategy (ESF) teams that serve the population of a given territory, including Family Clinics (FC) and Municipal Health Centers (CMS). (2) According to the ESF planning, each team serves approx. 3,450 people. The official coverage is estimated to be using this calculation, based on the 2010 Census. (3) ESF Teams and Oral Health Teams (ESB). The number of ESF teams listed refers to those that serve exclusively the UPP territory. The equipment can have a larger number of teams that serve other areas in addition to the UPP territory, which may include formal areas and favelas.

Source: SMS (2016)

Other public facilities in Maré are:

Table 4 - Other public facilities

Equipment	Location (1)
Maré Olympic Village	On the territory
Ramos Olympic Village (Ramos Neighborhood Park – Piscinão)	On the territory
Manoel Francisco dos Santos Olympic Village – Mané Garrincha	In the Territory
Olympic Village Grêmio Recreativo dos Industriários da Penha	In the Surroundings
Herbert Vianna Municipal Cultural Canvas – Maré	On the territory
Nave do Conhecimento – Greip da Penha	In the surroundings
Nave do Conhecimento – Santiago Andrade	In the surroundings
CRAS Caio Fernando Abreu	In the Surroundings
CRAS Nelson Mandela	In the Surroundings
CRAS XV de Maio	In the Surroundings
CREAS Nelson Carneiro	In the Surroundings
Ana Carolina Municipal Social Reintegration Unit	In the Surroundings
Municipal Unit for Specialized Social Reintegration Casa Viva Bonsucesso	In the Surroundings

Source: Not informed, [undated].

INFRASTRUCTURE

Although Maré is one of the most populous groups of favelas in Brazil, there are few, proportionally, the iconic wooden shacks without running water and without sanitary sewage. From the point of view of existence, without going into the merits of quality, it is noted that the coverage of garbage collection and water and sewage networks is not so different from the city average.

Water Supply

According to data from the 2019 Maré Census and as presented above, access to the water network is present in 98.3% of households. However, in visits to households, 417 units were counted with plumbing only outside and 151 without available water. In this aspect, the most serious situation is in Parque União, where 168 households (2.2%) were found without water or with only external access.

Table 5 - Households with piped water

Territorial Unit	Total	Yes, inside the house		Yes, but only outside the house		No		No response	
		Houses	%	Houses	%	Houses	%	Houses	%
Maré	47.758	46.933	98,3%	417	0,9%	151	0,3%	257	0,5%
Union Park	7.600	7.384	97,1%	125	1,6%	43	0,6%	49	0,6%
Village of the Pine Trees	5.067	5.007	98,8%	17	0,3%	15	0,3%	28	0,6%
New Netherlands	4.601	4.506	97,9%	44	0,9%	29	0,6%	22	0,5%
Maré Park	4.552	4.467	98,1%	45	1,0%	13	0,3%	27	0,6%
João's Village	4.453	4.413	99,1%	14	0,3%	8	0,2%	17	0,4%
Baixa do sapateiro	3.287	3.238	98,5%	17	0,5%	10	0,3%	23	0,7%
Because Roquete Pinto	2.867	2.830	98,7%	5	0,2%	3	0,1%	29	1,0%
Rubens Vaz Park	2.395	2.279	95,2%	82	3,4%	15	0,6%	19	0,8%
Morro do Timbau	2.359	2.332	98,9%	17	0,7%	3	0,1%	7	0,3%
Marcílio Dias	2.248	2.237	99,5%	6	0,3%	2	0,1%	3	0,1%
Parsley and Meringue	2.163	2.141	99,0%	8	0,3%	4	0,2%	11	0,5%
Hope Set	1.870	1.849	98,9%	11	0,6%	1	0,1%	9	0,5%
Pine Trees Set	1.342	1.327	98,8%	7	0,5%		0,0%	9	0,7%
Branches Beach	1.064	1.059	99,5%	2	0,2%	1	0,1%	2	0,2%
New Maré	944	927	98,2%	12	1,2%	3	0,3%	2	0,2%
Bento Ribeiro Dantas Set	943	937	99,3%	6	0,7%		0,0%		0,0%

Source: Maré Census, 2019.

Despite the reach of the water network in most of the households in Maré, there is no full security about the sanitary conditions of water for human consumption. About 18% of the households reported that they buy mineral water, being the most critical situation in the Nova Maré community.

In the residents' associations, according to the document called the Maré Sanitation Charter (2020), most of the demands to be met are related to problems related to CEDAE. One of the issues is the fact that residents do not know the CEDAE services to which they are entitled, which leads to undue charges or individual and autonomous resolutions of collective problems. Another relevant aspect mentioned is the points of accumulation of water on days of heavier rains, when children and the elderly are exposed to mud and contaminated water – a situation that has been repeated for years. Suggestions with sustainable alternatives are always debated, such as, for example, filtering gardens, which slow down the runoff of rainwater; the filtering islands, which treat the pollution of rivers and "ditches"; and the replacement of asphalt with draining floors.

Garbage

In Maré, garbage is collected at the door of 71.5% of households, while another 26.4% take it to a place where it is collected. The alternative of taking the garbage to certain points in the community occurs due to the narrow roads, where the truck cannot enter and maneuver.

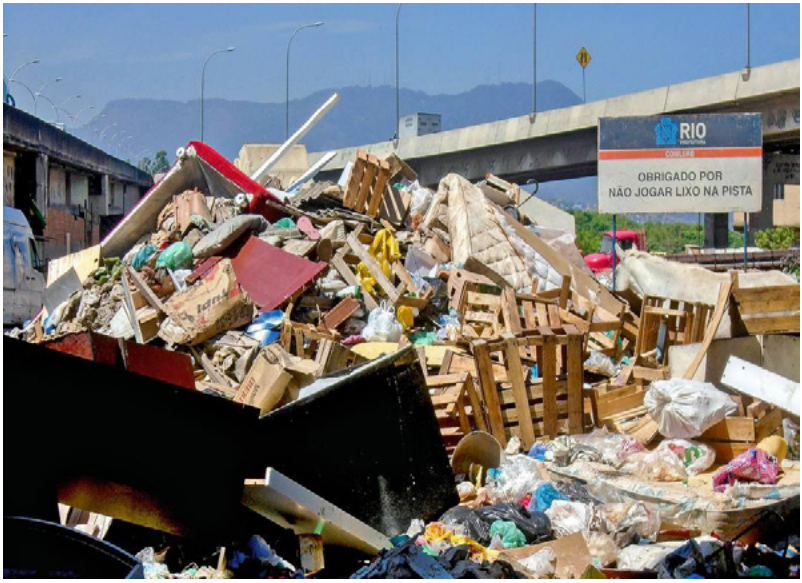
The Maré Census identified that, in addition to the collection, there is a perception of the sufficiency of the service. Overall, in 3.9% of the households served by regular collection, residents also usually resort to another destination. Percentagewise, this happens more in Salsa and Merengue (13.4%). However, it is worth highlighting the communities in which this practice occurs in percentages above the general average: Nova Maré (8.1%), Nova Holanda (7.6%), Vila dos Pinheiros (6.5%), Parque Rubens Vaz (5.0%) and Parque Maré (4.9%).

In recent years, the city hall has made investments in garbage collection. The distribution of compactors, dumpsters and trash cans, for example, helped to greatly reduce the presence of waste on the streets. However, there are reports of lack of maintenance of the installed equipment.

According to the document called Letter for Sanitation of Maré (2020), organic waste accumulated on public roads is also a major problem for the population. Around 55% of the demands of the citizen service center in Maré are related to the proliferation of rodents. One solution presented by residents is to encourage the composting of organic waste for use in afforestation initiatives and urban gardens.

The collection times do not coincide with the time when residents put the garbage on the street, who, in turn, do not know the schedules of Comlurb. It is necessary to make a diagnosis of the structure of the collection services and share this information with the population, in addition to carrying out educational campaigns on environmental education in schools in the region.

Figure 5 - Garbage on the streets



Source: Not informed, [undated].

Figure 6 - Garbage compactors, COMLURB

Source: Not informed, [undated].

Electrical energy

The communities of Vila do Pinheiro and Avenida Canal are the areas with the lowest percentages of households with an energy meter, compared to Avenida Canal, Esperança and Pinheiros, which are close to 99%. We can still identify many homes that use *"cats"* and do not pay any type of fee.

Sanitary Sewage

Access to adequate sanitary sewage is understood here as both households connected to the general sewage network or to the rainwater network and those residents claimed to be connected to a septic tank for disposal.

The coverage data of the sanitary sewage infrastructure in the Maré area point to a greater deficiency than that found in the water supply, especially within some specific communities. The data on sanitary sewage are shown in Table 13.

Table 6 - Total and Percentage of Permanent Private Households by Type of Sanitary Sewage according to Communities and Housing Complexes in the Process of Pacification of Maré, RA Maré, RA Ramos and Municipality of Rio de Janeiro - 2010

Comunidades e Conjuntos	Esgotamento Sanitário							
	Com Banheiro ou Sanitário				Sem Banheiro ou Sanitário		Total	
	Adequado		Inadequado					
	Domicílios	%	Domicílios	%	Domicílios	%	Domicílios	%
Avenida Canal	34	32,4%	71	67,6%	0	0%	105	100%
Avenida Canal II	0	0,0%	4	80,0%	1	20,0%	5	100%
Baixa do Sapateiro	2.498	100,0%	0	0,0%	1	0,0%	2.499	100%
Comunidade Vila do Pinheiro	108	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	108	100%
Conjunto Bento Ribeiro Dantas	719	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	719	100%
Conjunto Esperança	1.325	99,5%	7	0,5%	0	0,0%	1.332	100%
Conjunto Nova Maré	847	99,6%	0	0,0%	3	0,4%	850	100%
Conjunto Pinheiros	1.336	99,9%	1	0,1%	0	0,0%	1.337	100%
Conjunto Salsa e Merengue	2.016	99,8%	4	0,2%	1	0,0%	2.021	100%
Conjunto Vila Pinheiros	4.669	99,8%	2	0,0%	6	0,1%	4.677	100%
Conjunto Vila do João	4.423	99,7%	10	0,2%	2	0,0%	4.435	100%
Joana Nascimento	-	-	-	-	-	-	-	-
Maré (Rua Guilherme Frota)	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Holanda	4.116	99,8%	7	0,2%	3	0,1%	4.126	100%
Parque Maré	4.005	99,7%	10	0,2%	3	0,1%	4.018	100%
Parque Roquete Pinto	2.378	99,8%	4	0,2%	0	0,0%	2.382	100%
Parque Rubens Vaz	1.480	86,5%	230	13,5%	0	0,0%	1.710	100%
Parque União	6.616	99,9%	4	0,1%	1	0,0%	6.621	100%
Pata Choca	45	8,4%	493	91,6%	0	0,0%	538	100%
Ramos	930	99,8%	1	0,1%	1	0,1%	932	100%
Timbau	1.962	99,9%	1	0,1%	1	0,1%	1.964	100%
Paraíbuna	-	-	-	-	-	-	-	-
Área formal	1.331	98,4%	18	1,3%	3	0,2%	1.352	100%
Total	*40.838*	*97,9%*	*867*	*2,1%*	*26*	*0,1%*	*41.731*	*100%*
R.A. Ramos	*98,2%*		*1,7%*		*0,0%*		*100%*	
Rio de Janeiro	*94,9%*		*5,0%*		*0,1%*		*100%*	

Source: IPP, 2014.

Figure 7 - Stilt houses and open sewage in Maré

Source: Redes da Maré

Drainage

Maré is in a region called an "incentivized" region, according to the Master Plan for Sustainable Development of the City of Rio de Janeiro. This macrozone corresponds to the northern region of the city, in which it is expected to encourage urban revitalization and renewal, with investments in infrastructure and housing production, as well as the recovery of properties with historical, architectural or aesthetic importance and stimulus to the implementation of hotels, commerce and services.

In Maré, flooding is a recurring problem, aggravated by the lack of adequate infrastructure, accelerated growth, and adverse weather conditions, such as heavy rainfall. Maré's drainage infrastructure is also old and was built at a time when the number of residents and buildings was much smaller, and there were few multifamily houses. The problem is aggravated by the fact that the rainwater drainage network and the sewage network are mixed, which means that, on rainy days, the water that floods the streets also carries untreated sewage. This significantly increases the health risks of residents who are exposed to infectious diseases transmitted by contaminated water, such as leptospirosis, diarrhea and hepatitis. Direct contact with sewage during flooding has a devastating impact on public health.

Another important factor is the accumulation of solid waste and construction debris, which obstruct the manholes and drainage channels, preventing the proper drainage of water. The accumulated garbage, of-

ten carried away by the rain, clogs the outlets and further worsens the flood situation.

Some important works in terms of drainage have been carried out through the State Department of Environment and Sustainability in recent years for the Roquete Pinto communities, in the Complexo da Maré, in the North Zone of Rio. In addition to improving the quality of life of about 10,000 residents, the Environmental Sanitation Program (PSAM) initiative will prevent the discharge of 65 liters of sewage per second into Guanabara Bay — the equivalent of two Olympic swimming pools, currently released without treatment. As part of the interventions, the secretariat will inaugurate 5.9 km of collection network, two pumping stations, 900 meters of piping system and 1.9 km of drainage network. The works received an investment of R$ 42.4 million, with resources from the State Fund for Environmental Conservation and Urban Development (Fecam).

Urban mobility

The Maré neighborhood, due to its geographical position, is an important area in terms of logistical potential and passenger transport. As it is located next to Avenida Brasil and to the Linha Amarela and Guanabara Bay, public transport is very easy and accessible. It also has a good number of bus lines that connect the community to other neighborhoods in the city. However, it does not have regularized public transport circulation within its territory, which facilitates the exit and entry of its residents and connects the communities to the public facilities there, as well as lacking urban conditions for quality travel through bike lanes in its interior.

The nearest subway station is Maria da Graça, which serves the outskirts of Maré.

The train lines that serve the region are the Saracuruna and Belford Roxo branches.

There are lines operated with smaller vehicles (such as kombis and vans) that circulate through the internal streets of the community, making it easier to move around in places that are difficult to access for larger buses. Finally, it is important to highlight the BRT lines that run on Av. Brasil and that serve the residents of Maré. In these systems, buses circulate

through an exclusive lane and ticketing takes place at stations built along the circulation routes. The lines that have a direct impact on Maré are TransCarioca and TransBrasil.

HOUSING

Maré, which is home to approximately 132,731 residents in about 48,000 homes, has clear housing challenges. The great demand for housing means that some spaces that do not offer adequate conditions for construction, such as the banks of ditches and rivers, public spaces and unstable landfills, end up becoming options for residents to occupy. Initially, and according to research carried out, the first dwellings were installed on the slopes of Morro de Timbau, which, at that time, was one of the few areas of dry land in the region (CEASM, 2002). However, it was the stilts that ended up predominating as a form of occupation in that space. Several communities emerged in the period with this type of housing structure, and communities such as Baixa do Sapateiro and Parque Maré, both north of Morro do Timbau, were formed by stilts. Faced with the rapid increase in the number of irregular occupations installed throughout the city, in the 1960s the Carlos Lacerda government created a housing program that focused on the removal of populations from uninhabitable areas and their installation in housing "with decent conditions" of housing. Temporary Housing Centers (CHPs) were created, which would function as a screening site where residents removed from other parts of the city to live in urbanized and infrastructural locations. One of the locations chosen for the construction of the CHPs was Maré, and this new allocation gave rise to the community of Nova Holanda in 1961.

In 1979, the work that gave rise to the first permanent housing of the Complex began. The housing complexes in the form of semi-detached houses were built in the area, giving rise to Vila do João —a tribute to the then President of the Republic, General João Batista Figueiredo.

The construction of these housing complexes and the urbanization in already landfilled and occupied areas of the Complexo da Maré culminated in a profound and accelerated transformation of the landscape with the extinction of the stilt houses, the grounding of part of Guanabara

Bay, the intense creation of urban soil, the incorporation of Ilha do Pinheiro into the continent and the very formation of what is now the nucleus of the Maré favela complex. which goes from the Esperança complex, in the Manguinhos neighborhood, to the União park, at the entrance to Ilha do Governador (CEASM, 2008).

These areas, in addition to not offering safe housing conditions, suffer from serious environmental problems. Due to the limitation of spaces in the territory, in recent years housing has been verticalized and causing problems in poorly ventilated environments and without adequate sunlight, aggravating the health conditions of residents, especially respiratory conditions.

The housing deficit in some communities in Maré can be characterized by a qualitative deficit, but also a quantitative one, as is the example of Parque União, where 50% of the interviewees lived on rent. This housing push for more adequate housing has a direct impact on the environment. With the occupation of spaces that could be destined for green areas or sustainable infrastructure, such as parks and ecological corridors, Maré loses the opportunity to improve its microclimate, reduce the effects of heat islands, and promote a better environment.

For its residents and according to the Diagnosis on Problems and Solutions for Decent Housing, it is important to think about projects to strengthen the implementation of public policies aimed at housing through advice to residents ensuring Technical Assistance in Housing. Another important point is the housing requalification and improvement of houses with a focus on lighting, adequate ventilation and thermal insulation, in addition to sustainable and integrated urbanization projects, with the participation of residents.

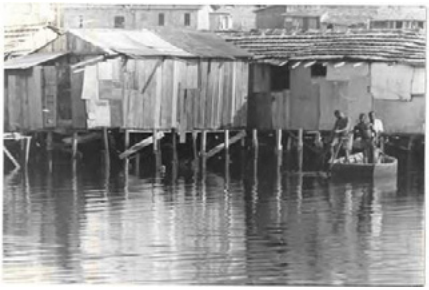
Figure 8 - Masonry houses

Source: Redes Maré, [undated].

Figure 9 - Housing complex built in 1994-1996 in Maré

Source: City Hall of Rio de Janeiro, [undated].

Figure 10 - Stilt houses of Maré



Source: Museu da Maré, [undated].

CAPÍTULO 8 / CHAPTER 8

MANGUEIRA

Ruth Jurberg

O Complexo da Mangueira está localizado no bairro de mesmo nome, tendo como principal acesso a Avenida Visconde de Niterói.

Seu sistema viário possui quatro vias de acesso (Rua Jupará, Rua Saião Lobato, Rua Poteri e Rua Bartolomeu de Gusmão) e vias internas (Rua Icaraí, Rua dos Mineiros e Rua dos Baianos), que estruturam a malha viária da favela. Por conta dessa configuração, podemos afirmar que os acessos internos são mais dificultados e que seria necessário desenvolver projetos que prevejam a abertura de mais vias carroçáveis em toda a comunidade. A maior parte do Complexo da Mangueira é acessível somente através de moto-táxis. Carros de passeio, vans e caminhões da Comlurb só conseguem trafegar pelas vias principais e, em alguns pontos, foram encontradas barreiras físicas com dormentes de trem e blocos de concreto, dificultando a passagem e a circulação viária.

A favela é bem definida em termos de limites e possui áreas de maior ocupação na parte baixa, com habitações já consolidadas em alvenaria, muitas com mais de dois pavimentos, além de uma variedade de comércios, mercados, creche e unidade de atendimento pública para animais. Na parte mais alta, também existem núcleos habitacionais que se situam em áreas de risco e são ocupações mais recentes, algumas em madeira. A área cuja ocupação é mais recente é denominada Vila Miséria, com cerca de 20 barracos em madeira e em estado bastante precário, considerando o acesso por terra batida/ lama, além de problemas com o abastecimento de água, falta de esgotamento sanitário e iluminação feita através de "gatos". Outras áreas bastante precárias são a área dos Caboclos, na Candelária, e a área conhecida como Salobra, na subcomunidade da Olaria.

Dois aspectos são importantes de serem relacionados à Mangueira: a Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, uma das mais tra-

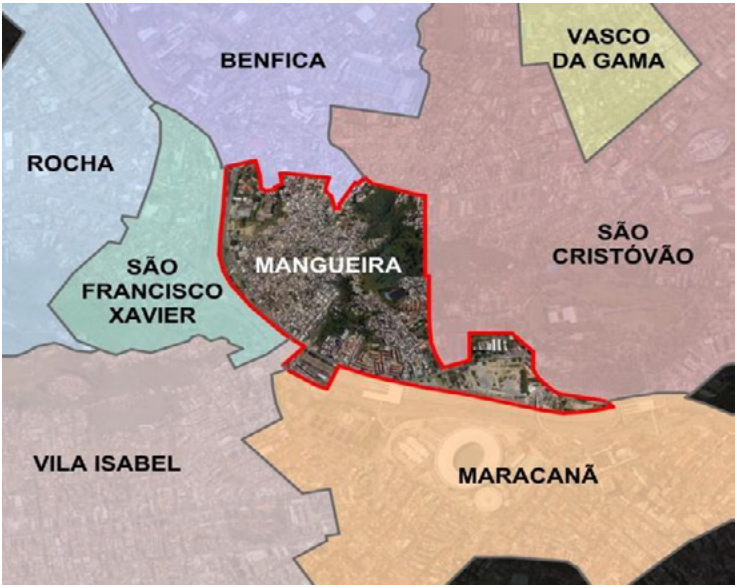
dicionais da cidade e responsável pela principal expressão cultural da comunidade, proporcionando um importante valor econômico, cultural e artístico, além de elementos de valorização da autoestima de seus moradores; e a Vila Olímpica próxima à comunidade, considerada um centro de atividades de lazer e esportes, que atende aos moradores mais jovens da Mangueira e dos bairros do entorno.

LOCALIZAÇÃO

A comunidade da Mangueira está localizada no bairro da Mangueira, na VII área administrativa, São Cristóvão, e pertence à Unidade de Planejamento Espacial (UEP) – 05, VII R.A. Seu principal corredor de acesso é a Avenida Visconde de Niterói.

O Complexo da Mangueira é vizinho aos bairros de São Cristóvão, Benfica, Maracanã, Vila Isabel e São Francisco Xavier.

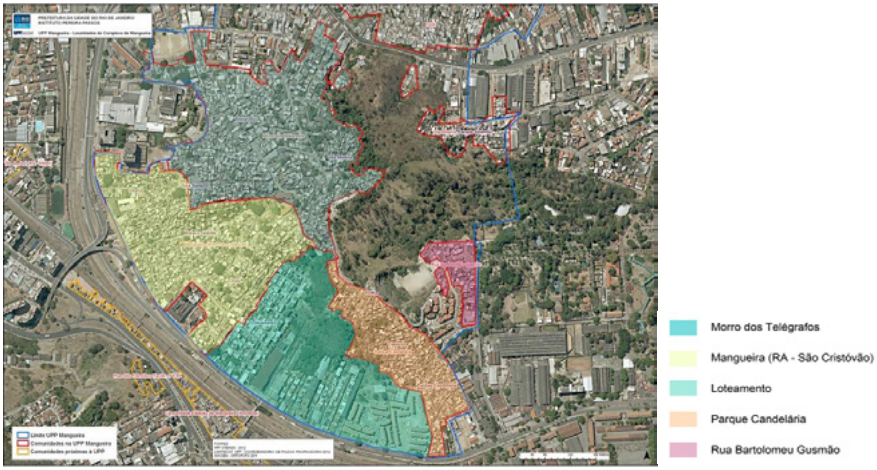
Figura 1 - Mapa esquemático de localização da Mangueira



Fonte: Não informada, [S/d].

O Complexo da Mangueira inclui o Morro da Mangueira (Chalé, Buraco Quente e Olaria), Morro do Telégrafo (Vila Esperança, Telégrafos e Três Tombos), Parque da Candelária (Pedra, Caboclo, Parque Candelária e Bartolomeu Gusmão) e uma área que fica fora da AEIS – Área de Especial Interesse Social, que se denomina Loteamento. De acordo com o mapa abaixo, elaborado pela empresa MPU Projetos Urbanos e Agrar, a comunidade é subdividida em cinco diferentes localidades.

Figura 2 - Subdivisão da Mangueira



Fonte: Não informada, [S/d].

O Morro do Telégrafo está localizado na parte mais alta do Complexo da Mangueira e faz divisa com a área do Tiro do Exército. É contíguo também ao Parque da Candelária pela Travessa São Pedro, local denominado "Pedra". Possui dois acessos principais, ambos pela Rua Ana Neri, que dão acesso à Rua Jupará, via interna da comunidade. Pode ser dividido em três localidades: Três Tombos, delimitada a leste pela Rua Domingos Ferreira, a oeste pelo Bloco do Polo, a sul pela Rua Saião Lobato e ao norte pelo prédio do IBGE e da FAETEC; Telégrafos, no centro do Morro, próximo ao campinho, na área mais alta do Morro; e Vila Esperança, localizada a leste do Morro.

HISTÓRICO

A comunidade da Mangueira iniciou seu processo de ocupação no final do século XIX, a partir de alguns barracos nas terras do Visconde de Niterói. Hoje, é considerada a terceira favela mais antiga da cidade, precedida apenas pelos morros da Providência e Santo Antônio. Essa área, que é o ponto mais alto e mais próximo do Palácio Quinta da Boa Vista, foi escolhida pela família imperial para a construção da primeira rede do sistema telegráfico do Brasil e, desde então, ficou conhecida como Morro do Telégrafo.

O Morro da Mangueira era parte da propriedade do Visconde de Niterói, que o recebeu como presente do Imperador D. Pedro II. Após o seu falecimento, o local começou a ser ocupado no fim do século XIX.

Figura 3 - Fabrica de Chapéus

Fonte: Diário do Rio, [S/d].

Pouco tempo depois, ali se instalou a fábrica de chapéus Fábrica de Fernando Fraga, mas logo ficou conhecida como Fábrica de Mangueiras, pois a região era uma das principais produtoras de manga do Rio de Janeiro. Em seguida, a fábrica passou a se chamar Fábrica de Chapéus Mangueira.

Figura 4 - Outdoor Chapéus Mangueira

Fonte: Diário do Rio, [S/d].

Candelária, existia uma olaria considerada bastante importante na vida dos habitantes da região, pois muitos moradores eram seus operários. Para ampliar seus galpões, demoliram vários barracos com o apoio do exército. Os moradores expulsos passaram a ocupar a parte mais alta do morro. A denominação Parque da Candelária surgiu na década de 1950, quando o exército cedeu parte do território à Irmandade da Matriz de Nossa Senhora da Candelária, que, por não ser utilizada pela igreja, começou a ser ocupada.

Outros fatos contribuíram para a ocupação do morro, como a retirada de moradores de uma ocupação que existia nos prédios da UERJ, sendo a maioria removida para Vila Kennedy. Algumas famílias, porém, resistiram a essa relocação e acabaram se mudando para a Mangueira. Com isso, muitos moradores que não conseguiam comprar lotes passaram a ocupar a parte mais alta do morro, chamada Chalé. Na época, os barracos

eram feitos em estuque, lembrando cabanas, e somente anos depois, na década de 1950, começaram a surgir casas de alvenaria no local.

O surgimento da Verde Rosa está intimamente ligado à luta por moradia da população negra, descendente de escravizados libertos em 1888. Carlos Cachaça, um dos poetas fundadores da Verde Rosa, foi protagonista dessa história de ocupação e afirmação da comunidade da Mangueira no morro.

Figura 5 - Carlos Cachaça na Mangueira

Fonte: Diário do Rio, [S/d].

Fundada em 1928 por Cartola, Carlos Cachaça e outros sambistas, a Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira recebeu o nome da estação de trem. As cores verde e rosa foram definidas como as cores da escola de samba em homenagem a uma fazenda que existia no bairro de Laranjeiras, chamada Os Arrepiados. Foi fundada na casa de Euclides Roberto dos Santos, na Travessa Saião Lobato.

Antes da fundação da Escola de Samba, Cartola já era considerado um importante sambista da Mangueira, compondo sambas e tocando instrumentos como violão e cavaquinho.

Esse prestígio dos sambistas da Mangueira era reconhecido em várias outras comunidades que praticavam o samba.

Figura 6 - Figuras ilustres do samba na Mangueira

Imagem 29- Em pé, da esquerda para a direita: Tia Menina, esposa de Carlos Cachaça, e Dona Zica. Sentados: Sebastião Joaquim de Oliveira, "batucando" em um chapéu, e Carlos Cachaça. À frente, Cartola ao violão. Fonte: Costa (2002)

Imagem 30- Roda de samba no Morro da Mangueira. Da esquerda para a direita, seu Aluísio com violão, seu Natal com bandolim e, ao fundo, Casemiro, Orlandino, Tião, Carlos Cachaça, Piauí e Velho Onofre. Fonte: Costa (2002)

Fonte: Não informada, [S/d].

A Escola de Samba Estação Primeira da Mangueira é uma das mais tradicionais da cidade e tem como característica apresentar a comunidade e suas tradições ao mundo todo. Por isso, é conferido a ela o status de patrimônio cultural e berço de grandes sambistas, poetas, artistas e referências culturais locais.

Na Mangueira dessa época existiam as chamadas Casas das Tias, que mantinham as origens africanas e realizavam rodas de samba em seus quintais. Uma das referências foi a Tia da Fé, por onde passaram importantes sambistas, como Cartola e Carlos Cachaça. Além das Casas das Tias, outros pontos de encontro de valorização da cultura eram os cafés e botequins existentes na região e em outros bairros, como Vila Isabel e a Lapa. A Mangueira mantinha as tradições e crenças de seus ancestrais, seus batuques e seus cantos, agora abrasileirados, numa fusão de tradições de várias nações africanas, com influências indígenas e também dos brancos: afro-brasileiras. Nas épocas de Carnaval, como não podiam participar dos elegantes desfiles dos brancos, tinham seus blocos para se divertirem, conforme relatos.[7]

7 https://mangueira.com.br/site/historia-da-mangueira/

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA POPULAÇÃO LOCAL

A análise sobre o perfil dos moradores da Mangueira é indissociável da formação de sua identidade coletiva. Como fenômeno social, as favelas, no seu conjunto, guardam diversas semelhanças, sendo o principal elemento a forma de ocupação do solo urbano. No entanto, geralmente são processos de urbanização que ocorreram sem uma política habitacional integrada a outras políticas públicas, o que levou a população pobre a ocupar espaços "segregados" na cidade, quer seja por barreiras físicas ou em espaços considerados áreas de risco.

O censo do IBGE realizado em 2010 mostra que o quadro da população residente na Favela da Mangueira tem um total de 5.160 domicílios particulares. Este total é inferior ao informado pelo Instituto Pereira Passos (IPP), porque não são contabilizados os domicílios não particulares.

De acordo com moradores, o total de residentes em 2022 no Complexo da Mangueira passa de 30 mil pessoas. Porém, se fizermos uma projeção pelo crescimento anual indicado pelo IBGE, este número se situa em torno de 23.500 moradores.

Quadro 1 - Pessoas responsáveis por domicílios particulares

Pessoas residentes em domicílios particulares, por condição no domicílio e compartilhamento da responsabilidade pelo domicílio - Mangueira - Rio de Janeiro – RJ	
Pessoas responsáveis	5.160

Fonte: IBGE, 2010

Para efeito de comparação, a tabela a seguir apresenta dados relativos à área total, população, domicílios, número médio de moradores por domicílio e densidade populacional por bairro, bem como o total.

Quadro 2 - População, Domicílios, Habitantes por Domicílio, Área e Densidade Demográfica segundo a Comunidade Mangueira, 2010

Comunidades	População[1]	Domicílios[1]	Habitantes por domicílio	Área (m^2)	Densidade demográfica (hab/ha)
Morro dos Telégrafos	6.657	2.182	3,05	140.570	473,6
Mangueira (RA – São Cristóvão)	4.570	1.311	3,16	116.652	393,8
Rua Bartolomeu Gusmão	428	131	3,27	13.354	320,5
Parque Candelária	2.212	739	3,02	47.753	466,8
Estação mangueira(favela do Metrô)	1723	572	3,01	ND	ND
Total	**15.590**	**4.935**	**3,09**	**318.329**	**436,9**

Fonte: Instituto Pereira Passos, 2011; Sabren, 2019.

De acordo com a tabela abaixo, 53,60% das mulheres acima de 10 anos são alfabetizadas, e um pouco menos (cerca de 46,40%) dos homens também completaram a alfabetização.

Quadro 3 - Habitantes de 10 ou mais anos de idade divididos por sexo biológico

Sexo	Número de habitantes
Homens	6.351
Mulheres	7.336
Total	**13.687**

Fonte: IBGE, 2010

Quadro 4 - Relação entre alfabetização e rendimento médio mensal

Condição de alfabetização	Rendimento médio mensal
Alfabetizada	R$ 510,90
Não alfabetizada	R$ 339,79
Total	R$ 850,69

Fonte: IBGE, 2010

Quando observamos os dados da tabela acima em relação ao rendimento e às condições de alfabetização, podemos identificar a diferença de renda entre pessoas alfabetizadas e analfabetas. Enquanto a renda mensal média dessas pessoas não alfabetizadas era de R$ 339,79 no ano de 2010, as pessoas alfabetizadas alcançavam R$ 510,51, sendo o rendimento nominal médio mensal de apenas R$ 499,51, o que implica no impacto do desempenho da população, mesmo nos níveis mais básicos e primários de escolaridade.

É importante observar que o valor é relativo ao salário mínimo do ano de 2010. Portanto, podemos admitir que estamos lidando com uma população pobre.

Quadro 5 - Habitantes de 10 ou mais anos de idade responsáveis por domicílios particulares divididos por sexo biológico

Sexo	Habitantes responsáveis por domicílios particulares
Homens	2.052
Mulheres	3.108
Total	5.160

Fonte: IBGE, 2010

Pelas tabelas acima, podemos observar que, como na maioria das favelas da cidade, as mulheres são as principais responsáveis pelo domicílio. É um fato que as mulheres ganham menos que os homens, tanto no mer-

cado formal quanto no informal, o que explica a baixa renda na Mangueira, com percentual maior de mulheres residentes do que homens.

Destacamos, conforme dados abaixo relacionados, que os que se declaram como sendo pretos (1.601) e pardos (2.227) constituem quase 70% da população. Esse indicador também tem forte influência sobre o nível de remuneração da classe trabalhadora.

Quadro 6 - Habitantes de 10 ou mais anos de idade responsáveis por domicílios particulares divididos por cor ou raça

Cor ou raça	Habitantes responsáveis por domicílios
Branca	1.257
Preta	1.601
Amarela	72
Parda	2.227
Indígena	3
Sem declaração	0
Total	5.160

Fonte: IBGE, 2010

No que diz respeito à distribuição da população por faixa etária, a tabela elaborada pelo IPP foi dividida em quatro grupos: crianças (0 a 14 anos), jovens (15 a 29 anos), adultos (30 a 64 anos) e idosos (65 anos ou mais). É possível verificar o grande número de crianças nas comunidades da área de estudo, muito superior à média do município e da R.A. de São Cristóvão. Essa frequência terá forte impacto na renda familiar per capita, pois não possuem renda do trabalho.

Na outra ponta, observam-se valores significativamente mais baixos de idosos em relação à cidade e à R.A. de São Cristóvão. Esse indicador pode levar à hipótese de que as condições de vida nas áreas formais da cidade aumentam a expectativa de vida da população - uma tendência na sociedade brasileira -, enquanto nas áreas informais o número de idosos é menor.

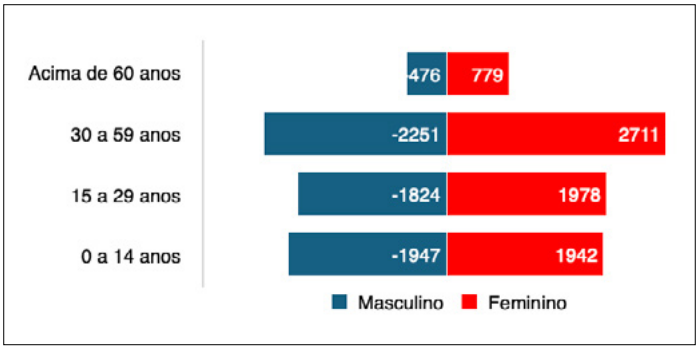
Ao comparar a quantidade de homens e mulheres, segundo quatro faixas etárias - crianças, jovens, adultos e idosos -, há pouca diferença nas faixas de adultos e idosos, em relação à tabela anterior. Nesta comparação, estão representados os idosos com 60 anos ou mais.

Quadro 7 - Faixa Etária por sexo segundo as comunidades na UPP Mangueira, 2010

Comunidades	Faixa Etária / Sexo									
	0 a 14		15 a 29		30 a 59		60 +		Total	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Morro dos Telégrafos	895	945	883	926	1.123	1.314	226	345	3.127	3.530
Mangueira (RA – São Cristóvão)	697	667	588	666	675	878	154	269	2.114	2.480
Rua Bartolomeu Gusmão	64	67	53	62	80	72	8	22	205	223
Parque Candelária	291	263	300	324	373	447	88	143	1.052	1.177
Total	**1.947**	**1.942**	**1.824**	**1.978**	**2.251**	**2.711**	**476**	**779**	**6.498**	**7.410**
	3.889		3.802		4.962		1.255		13.908	

Fonte: IBGE, 2010.

Gráfico 1 – Pirâmide Etária das comunidades na UPP Mangueira - 2010



Fonte: MPU- Agrar- Diagnóstico Sócio Urbanístico, 2012

Verificamos que a maioria da população tem renda familiar *per capita* entre ½ e 1 salário mínimo. Outras frequências importantes são aquelas que ganham de 1 a 2 salários mínimos *per capita* e também de ¼ a ½ salário mínimo *per capita* por mês.

Essa situação se agrava porque a Favela da Mangueira possui um entorno valorizado, com moradias de classe média e um expressivo conjunto de instituições públicas e privadas, grandes escritórios e até importantes referências de sociabilidade e lazer, além da Quadra da Escola de Samba da Mangueira, que simboliza uma importante cadeia produtiva da cultura carnavalesca e pode oferecer alternativas de trabalho e renda.

EQUIPAMENTOS SOCIAIS PÚBLICOS

Educação

Dentro do Complexo existem vários equipamentos de ensino, saúde e assistência social para atendimento à comunidade. Abaixo elencamos esses equipamentos, por comunidade, de acordo com tabulações elaboradas pelo Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos, a partir dos dados do IBGE do Censo Demográfico do ano de 2010.

- **Parque da Candelária**
  - Escola Municipal Marechal Trompovsky
  - Escola Estadual Professor Ernesto de Faria (Segundo Grau)
  - Creche Cemasi Candelária (SMDS)

- **Morro da Mangueira/Buraco Quente**
  - Escola Municipal Humberto de Campos
  - Creche da LBA (Desativada)
  - Creche Comunidade Nação Mangueirense (SMDS)
  - Posto de Saúde Municipal
  - Igreja Nossa Senhora da Glória
  - Agência dos Correios (Av. Visconde de Niterói)
  - Barracão da Escola de Samba

- **Morro dos Telégrafos**
    - Escola Municipal - CIEPINHO
    - Casa da Criança (Estadual)
    - Fundação Leão XIII

Outros serviços atendem à Comunidade nas imediações, tais como:

- **Benfica**
    - Escola Municipal Uruguai
    - Escola Municipal Gonzaga da Gama

- **São Cristóvão**
    - Escola Municipal Portugal
    - Escola Municipal Mestre Waldomiro

- **São Francisco Xavier**
    - CIEP Nação Mangueirense

- **Maracanã**
    - Escola Municipal Humberto de Souza Mello

- **Vila Isabel**
    - Escola Municipal Argentina

Figura 7 - Escola e creche na Mangueira

Fonte: RJ Planejamento Integrado, 2023.

SAÚDE

Em termos de saúde, o Complexo da Mangueira é atendido por três unidades de saúde:

- Postos de Saúde:
- Zeferino Timbau Junior – VII RA
- Posto da Golden Cross – Vila Olímpica
- Posto Comunitário na Candelária da Igreja Santa Edwiges

Dois Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) atendem a região, prestando apoio assistencial a crianças, adolescentes, pessoas com deficiência, idosos e famílias residentes em comunidades de baixa renda, garantindo a eles promoção social. É no CRAS, de gestão municipal, que se realiza também o cadastramento no CADÚNICO, necessário para o recebimento de diversos benefícios sociais, entre eles o Programa Bolsa Família.

Figura 8 - Clínica da Família, Dona Zica

Fonte: Ação Direta em Educação Popular – ADEP, 2020.

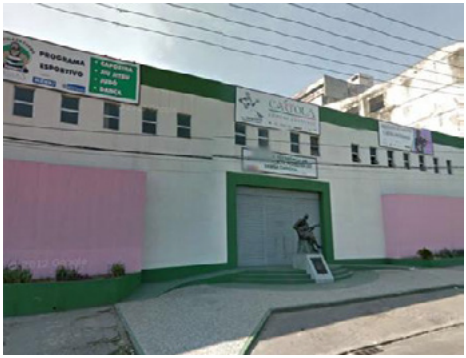
Centro Cultural Cartola:
memória, cultura e cidadania

É no contexto socioespacial da Mangueira que o Centro Cultural Cartola se encontra. Baseado na obra musical de Cartola, o Centro Cultural constitui uma organização não governamental (ONG), sem fins lucrativos, fundada em janeiro de 2001, com o objetivo de promover desenvolvimento social e cultural. Conta com parcerias do poder público e privado para realizar atividades culturais, musicais e esportivas, direcionadas às crianças, jovens, adultos e idosos moradores da Mangueira e de bairros vizinhos. Essas atividades visam ao desenvolvimento e ao reconhecimento de valores culturais e do sentimento de pertencimento aos locais em que vivem.

Desde 2001, o Centro Cultural Cartola ocupa uma área de 7 mil metros quadrados cedida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Possui um Centro de Referência de Pesquisa e Documentação do Samba do Rio de Janeiro. Abriga também o Museu do Samba Carioca, tornando-se um território reconhecido dessa manifestação cultural local.

Dentre as atividades ali desenvolvidas, existem oficinas de música, teatro, dança e exposições. Além disso, promove rodas de leitura, mostra de vídeos e debates, palestras e eventos culturais com shows e apresentações.

Figura 9 - Centro Cultural Cartola



Fonte: Rio e Cultura, [S/d].

De acordo com pesquisa e diagnóstico elaborado pela empresa RJ Planejamento Integrado em 2023, áreas para esporte e lazer são poucas, restringindo-se, onde há espaço, a pequenos campos de futebol. No Morro dos Telégrafos há uma quadra coberta, junto à Associação de Moradores. Na área de entorno do morro estão localizados vários equipamentos e serviços públicos que beneficiam a população moradora do Complexo, como o Estádio Mário Filho – Maracanã e o Maracanãzinho, que oferecem várias atividades esportivas; a Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, que possui atividades voltadas às comunidades de baixa renda; e a Quinta da Boa Vista e o Jardim Zoológico, para atividades de lazer.

As quatro praças encontradas ficam num raio de 1.000 m da comunidade, sendo uma delas a Quinta da Boa Vista.

Figura 10 - Mapa de ofertas de serviço público na região e no entorno

Fonte: RJ Planejamento Integrado, 2023.

INFRAESTRUTURA

Iluminação Pública

A iluminação pública é fornecida pela RIOLUZ e a eletricidade doméstica é fornecida pela LIGHT, com consumo regular na maioria das áreas. No entanto, observa-se que muitos domicílios são abastecidos com energia por meio de ligações clandestinas. De acordo com liderança local, cerca de 70% dos becos têm iluminação pública.

De acordo com diagnóstico realizado entre 2012 e 2016, na etapa de projetos do PAC 2 pelo Governo do Estado, a Mangueira necessita de um investimento robusto na área de iluminação pública, uma vez que a maioria dos becos sofre com falta de iluminação. Foram previstas melhorias em várias ruas e becos nas diferentes áreas, como Candelária, Loteamento, Morro da Mangueira e na área denominada Circuito Cultural.

Abastecimento de Água

Apesar de investimentos em urbanização de favelas, o problema ainda é grave na maioria das comunidades do Rio de Janeiro, onde há projetos que não são concluídos ou sequer iniciados, por falta de recursos públicos e de políticas inclusivas que atendam à questão da moradia como parte de um problema mais complexo.

No tema relativo ao abastecimento de água, a comunidade já foi contemplada por diversos programas de investimentos públicos, como o Prosanear da CEDAE, o Favela-Bairro (1996) e o Mutirão da Prefeitura do Rio, e, nos últimos anos, pela Águas do Rio, concessionária contratada que implantou medidores e fez recuperação nas redes.

O Morro da Mangueira possui quatro estações elevatórias: Candelária e Guilherme Guinle (Telégrafo), que abastecem as partes baixas do município; Visconde de Niterói (Icaraí Nova) e Pestalozzi, que drenam para dois reservatórios localizados na parte mais alta do morro.

A empresa Águas do Rio realizou, em janeiro de 2022, a limpeza do reservatório geral do Morro da Mangueira. A estrutura foi construída há 30 anos, com capacidade para armazenar 800 mil litros, e atende mais de 70% da comunidade, o correspondente a cerca de 10 mil pessoas. A

limpeza tem como finalidade melhorar as condições de armazenamento da água que abastece a região. O reservatório fica na parte mais alta da comunidade, região conhecida como Telégrafo, e a falta de manutenção sempre foi motivo de preocupação na vizinhança.

Figura 11 - Medidor instalado pela Águas do Rio

Fonte: RJ Planejamento Integrado, 2023.

Esgotamento Sanitário

O Censo de 2010 mostra que grande parte do esgotamento sanitário da região é feito por rede coletora, que atende aproximadamente 99% dos domicílios da Mangueira, Parque Candelária, Rua Bartolomeu Gusmão e Vila Esperança, e 78% dos domicílios do Morro dos Telégrafos. O destino do esgoto sanitário é o lançamento na Baía de Guanabara, o que até hoje não é considerado adequado, apesar de todos os investimentos feitos ao longo de décadas.

Drenagem

O sistema de águas pluviais da comunidade é formado basicamente por galerias nas vias principais carroçáveis e algumas canaletas executadas junto às contenções. Nos becos e vielas, os escoamentos são superficiais e, muitas vezes, há mistura de águas pluviais e esgoto lançados na mes-

ma rede. A maioria da comunidade contribui para a drenagem existente da Rua Visconde de Niterói e, em menor área, temos contribuição para as ruas Ana Neri e São Luiz Gonzaga. A Rua Visconde de Niterói tem duas vertentes: a primeira coleta as águas geradas na sub-bacia do Morro da Candelária. No geral, o sistema de drenagem está bastante ineficiente e sofrendo pela falta de manutenção.

Lixo

A coleta e remoção de lixo domiciliar no Complexo da Mangueira é realizada pela Comlurb e, no geral, a coleta e limpeza urbana das principais vias de acesso têm sido realizadas de forma constante e diária. De acordo com informações dos profissionais que fazem coleta porta a porta nos becos (garis comunitários), a limpeza destes locais, onde os caminhões não têm acesso, também é feita diariamente, uma vez ao dia.

No entanto, conforme foi explicado pela Associação de Moradores, apenas 26 garis comunitários estão na ativa, do total de aproximadamente 58 quando o programa foi iniciado. Outro dado relevante é que, deste já pequeno contingente, a maioria é idosa e não consegue realizar trabalhos braçais, acabando por ficar com a varrição das ruas. Por isso, faz-se necessário a contratação de novos garis comunitários, além dos já existentes.

No ano de 2023, a Comlurb instalou um ecoponto na Rua Visconde de Niterói.

Figura 12 - Compactadora de lixo

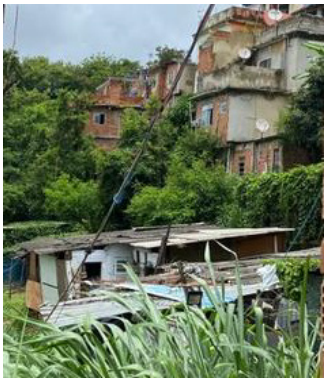
Fonte: RJ Planejamento Integrado, [S/d].

Áreas de risco

Algumas regiões na parte mais alta da comunidade são consideradas áreas de risco. Somente a GEO Rio poderá avaliar qual o tipo de risco (baixo, médio ou alto) e, em cada caso, deverá apresentar uma solução técnica.

Na localidade da Vila Miséria, situada no Morro dos Telégrafos, observa-se que é uma área de médio risco e que a localidade é composta por barracos de madeira em estado precário, que necessitam ser removidos.

Figura 13 - Vila Miséria



Fonte: RJ Planejamento Integrado, [S/d].

MOBILIDADE URBANA

Apesar do entorno do Complexo da Mangueira contar com uma boa oferta de transporte coletivo (ônibus) para diversos pontos da cidade, existe uma deficiência de atendimento quanto às linhas para o Centro e a Zona Sul nas vias próximas à comunidade.

Além disso, a comunidade se situa próxima ao metrô, que pode ser utilizado através da Estação do Maracanã, na linha 2, com acesso pela Avenida Radial Oeste, e também à linha férrea. Mas, para acessar o sistema ferroviário, os moradores necessitam buscar estações vizinhas, uma vez que a estação em frente à comunidade se encontra desativada.

Internamente, os moradores se deslocam com apoio de moto-táxis e vans, que fazem o transporte alternativo e cobram R$ 5,00 por trajeto.

São mais de 100 moto-taxistas e existem quatro pontos principais de espera por esses serviços: Rua Visconde de Niterói – Buraco Quente, Rua Visconde de Niterói – em frente à Estação de Trem, Rua Luiz Gonzaga – Bartolomeu Gusmão e Rua Luiz Gonzaga – Largo do Pedregulho.

As principais vias de acesso são a Rua Visconde de Niterói e a Rua Ana Neri. Outras vias transversais também são artérias de penetração na comunidade, como Rua Poteri, Rua dos Baianos, Rua Icaraí, Rua Vigário Morato, Rua Jupará e Rua Domingos Pereira.

Figura 14 - Vias principais da Mangueira

Fonte: ARCGIS, [S/d].

Além das ruas acima descritas, a Mangueira tem também ruas internas, como a Rua Sebastião do Alto, Rua da Prata, Rua 31 de Maio e Travessa dos Eucaliptos, que não atendem totalmente à necessidade da área, mas facilitam o acesso dos moto-táxis às áreas mais densas e de difícil acesso por escadarias.

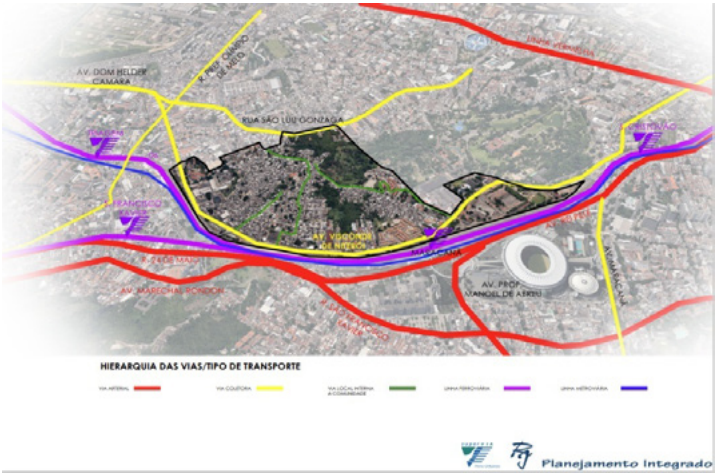
No geral, os becos e escadarias do Morro do Telégrafo têm pavimentação em concreto regular ou ruim, mas garantem uma boa permeabilidade da comunidade.

As áreas conhecidas como Três Tombos, Vila Miséria e Vila Esperança são as que possuem pior acesso e não são atendidas nem por moto-táxis nem por serviços públicos de coleta. Os moradores precisam caminhar pelos becos sem pavimentação e, no caso da Vila Miséria, em área de acentuada declividade.

Na área do Buraco Quente, a Travessa Saião Lobato é considerada a principal via de acesso, sendo a única via carroçável nesse local. Apesar de existirem várias entradas pela Av. Visconde de Niterói, a região não possui nenhuma saída, forçando o pedestre a entrar somente pela Travessa Saião Lobato. A região do Buraco Quente, após mais de uma década, continua sendo considerada a pior área em termos de qualidade de vida, oferta de serviços e infraestrutura.

Na região denominada Chalé, as vias carroçáveis foram executadas na época do Programa Favela-Bairro e são elas: Rua dos Mineiros, Rua dos Baianos e Rua Icaraí, formando o sistema viário principal.

Figura 15 - Mapa de Hierarquização Viária



Fonte: RJ Planejamento Integrado, 2023.

Quanto à criação das Associações de Moradores, a primeira surgiu na localidade da Candelária em 14 de julho de 1968. No ano seguinte, foi

criada a associação no Morro do Telégrafo. Os moradores da Mangueira criaram a União de Moradores da Mangueira Pró-Urbanização em agosto de 1971, e a Associação do Chalé foi fundada em junho de 1994. A sede da Associação de Moradores, atualmente, fica na Rua General Bento Ribeiro, número 1.

Existe outra Associação de Moradores na área da Candelária, onde há oferta de curso de luta livre para jovens. De acordo com a liderança local, a principal associação de moradores é a que fica situada no Morro dos Telégrafos, e seu líder responde pelas demais.

Figura 16 - Associação de Moradores na Candelária

Fonte: Não informada, [S/d].

Figura 17 - Associação de Moradores dos Telégrafos

Fonte: Não informada, [S/d].

De acordo com informações obtidas na Associação de Moradores, são ofertados cursos no espaço Firjan/Sesi, que se localiza em frente à mesma, sendo eles:

- Curso de cuidador de idosos;
- Reforço escolar;
- Futebol;
- Biblioteca comunitária;
- Luta.

HABITAÇÃO

O Complexo da Mangueira é constituído quase na totalidade (97,57%) por construções em alvenaria que, em sua maioria, são moradias com um a três pavimentos, sem reboco ou emboço.

Na localidade Vila Esperança, no Morro dos Telégrafos, uma das áreas mais carentes do Complexo, existem cerca de 24 construções em madeira. Na Vila Miséria, outras 20 unidades também estão em estado precário e construídas em madeira. Na área do Loteamento, podemos observar que só existem construções em alvenaria e a maioria está emboçada.

Em relação ao gabarito, o maior percentual, 42,29%, corresponde a construções de dois pavimentos, localizadas em todas as comunidades, exceto na localidade Loteamento, onde o maior percentual, 32,29%, é de construções de três pavimentos. Nessa mesma localidade está o maior percentual no Complexo de construções de quatro pavimentos, 20,18%, enquanto a média de casas com quatro pavimentos nas outras comunidades é de aproximadamente 3%. O segundo percentual mais alto no Complexo, 31,67%, corresponde a construções com um pavimento.

Na localidade da Candelária também existem prédios com quatro pavimentos que foram construídos pelo Poder Público através de programas habitacionais.

No Morro da Mangueira, a maior parte das edificações é destinada à moradia. Já nos Telégrafos, identifica-se que uma boa parte das construções é de uso misto.

Muitas moradias da Mangueira estão localizadas em becos estreitos e necessitam de projetos de recuperação e melhorias habitacionais. As escadas de acesso aos barracos também precisam de investimentos e reparos.

Figura 18 - Condomínio construído pelo Programa Favela Bairro

Fonte: Não informada, [S/d].

Figura 19 - Edifícios invadidos

Fonte: Não informada, [S/d].

Figura 20 - Vista geral da Mangueira

Fonte: RJ Planejamento Integrado, 2023.

The Mangueira Complex is in the neighborhood of the same name, with the main access being Avenida Visconde de Niterói.

Its road system has four access roads (Jupará Street, Saião Lobato Street, Poteri Street and Bartolomeu de Gusmão Street) and internal roads (Icaraí Street, Mineiros Street and Baianos Street), which structure the favela's road network. Because of this configuration, we can say that internal access is more difficult and that it would be necessary to develop projects that provide for the opening of more carriageways throughout the community. Most of the Mangueira Complex is accessible only by motorcycle taxis. Comlurb passenger cars, vans and trucks can only travel on the main roads, and, at some points, physical barriers were found with train sleepers and concrete blocks, making it difficult to pass and circulate on the road.

The favela is well defined in terms of boundaries and has areas of greater occupation in the lower part, with housing already consolidated in masonry, many with more than two floors, in addition to a variety of shops, markets, a daycare center and a public care unit for animals. In the highest part, there are also housing centers that are in risk areas and are more recent occupations, some in wood. The area whose occupation is more recent is called Vila Miséria, with about 20 wooden shacks and in a very precarious state, considering the access by dirt/mud, in addition to problems with the water supply, lack of sanitary sewage and lighting made through "cats". Other very precarious areas are the area of the Caboclos, in Candelária, and the area known as Salobra, in the subcommunity of Olaria.

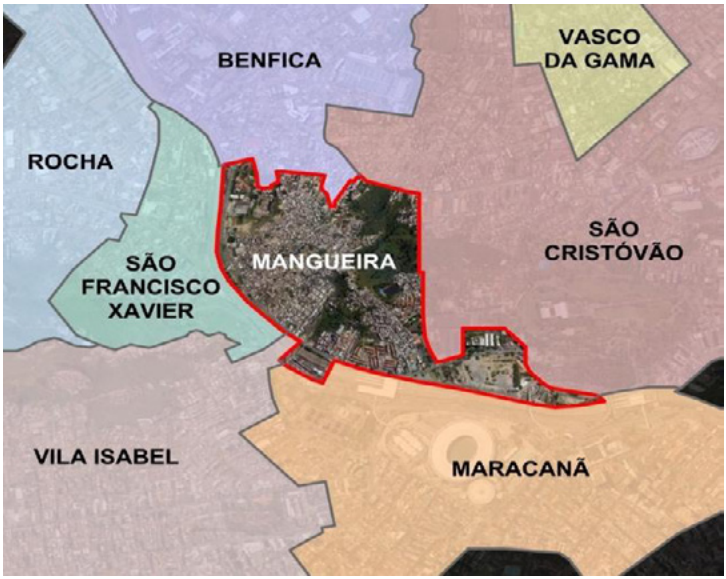
Two aspects are important to be related to Mangueira: the Estação Primeira de Mangueira Samba School, one of the most traditional in the city and responsible for the main cultural expression of the community, providing an important economic, cultural and artistic value, as well as elements of appreciation of the self-esteem of its residents; and the Olympic Village near the community, considered a center for leisure and sports activities, which serves the younger residents of Mangueira and the surrounding neighborhoods. Location

The community of Mangueira is in the neighborhood of Mangueira, in the VII administrative area, São Cristóvão, and belongs to the Spatial

Planning Unit (UEP) – 05, VII R.A. Its main access corridor is Avenida Visconde de Niterói.

The Mangueira Complex is next to the neighborhoods of São Cristóvão, Benfica, Maracanã, Vila Isabel and São Francisco Xavier.

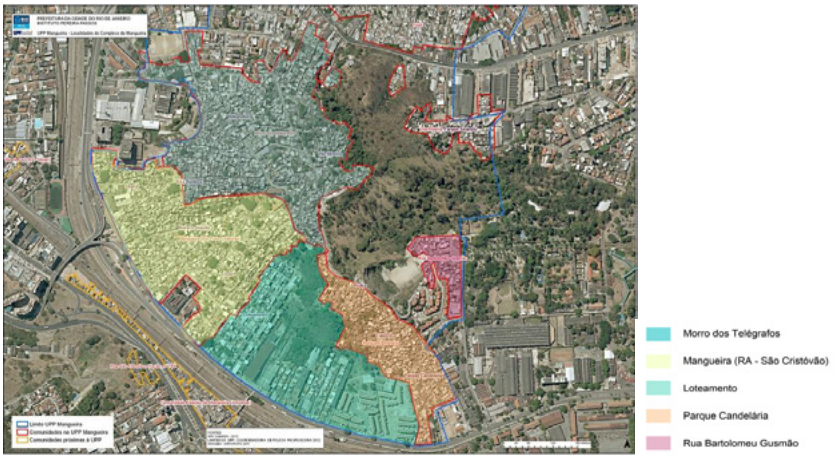
Figure 1 - Schematic map of the location of Mangueira



Source: Not informed, [undated].

The Mangueira Complex includes Morro da Mangueira (Chalé, Buraco Quente and Olaria), Morro do Telégrafo (Vila Esperança, Telégrafos and Três Tombos), Parque da Candelária (Pedra, Caboclo, Parque Candelária and Bartolomeu Gusmão) and an area that is outside the AEIS – Area of Special Social Interest, which is called Allotment. According to the map below, prepared by the company MPU Projetos Urbanos and Agrar, the community is subdivided into five different locations.

Figure 2 - Mango Subdivision



Source: Not informed, [undated].

Morro do Telégrafo is in the highest part of the Mangueira Complex and borders the area of the Army Shooting. It is also contiguous to Candelária Park by Travessa São Pedro, a place called "Pedra". It has two main accesses, both through Ana Neri Street, which give access to Jupará Street, the community's internal thoroughfare. It can be divided into three locations: Três Tombos, bordered to the east by Rua Domingos Ferreira, to the west by Bloco do Polo, to the south by Rua Saião Lobato and to the north by the IBGE and FAETEC building; Telégrafos, in the center of the Morro, near the field, in the highest area of the Morro; and Vila Esperança, located east of Morro.

Historic

The community of Mangueira began its occupation process at the end of the nineteenth century, from some shacks on the lands of the Viscount of Niterói. Today, it is considered the third oldest favela in the city, preceded only by the hills of Providência and Santo Antônio. This area, which is the highest point and closest to the Quinta da Boa Vista Palace, was chosen by the imperial family for the construction of the first telegraph system network in Brazil and, since then, has been known as Telegraph Hill.

Morro da Mangueira was part of the property of the Viscount of Niterói, who received it as a gift from Emperor D. Pedro II.

Figure 3 - Hat Factory

Source: Diário do Rio, [undated].

Shortly thereafter, the hat factory Fábrica de Fernando Fraga was installed there, but it soon became known as Fábrica de Mangueiras, as the region was one of the main producers of mangoes in Rio de Janeiro. Then, the factory was renamed Mangueira Hat Factory.

Figure 4 – Outdoor Hose Hats

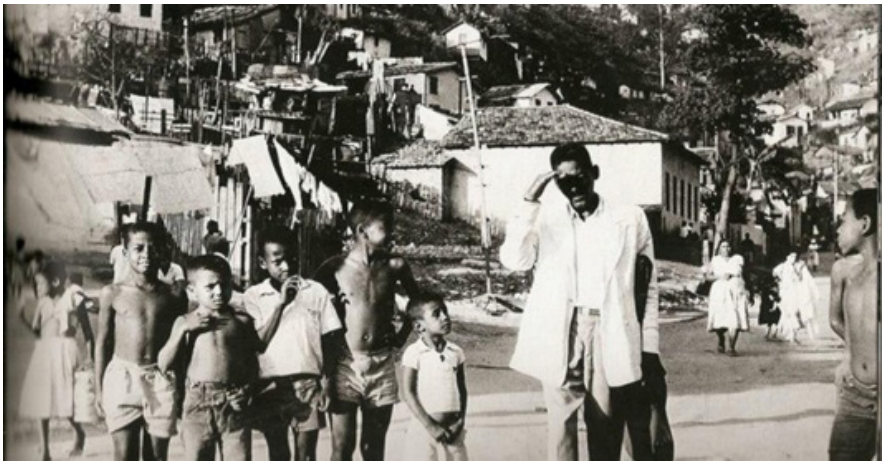
Source: Diário do Rio, [undated].

Candelaria, there was a pottery considered very important in the lives of the inhabitants of the region, as many residents were its workers. To expand their warehouses, they demolished several shacks with the support of the army. The evicted residents began to occupy the highest part of the hill. The name Candelária Park emerged in the 1950s, when the army ceded part of the territory to the Brotherhood of the Mother Church of Our Lady of Candelaria, which, because it was not used by the church, began to be occupied.

Other facts contributed to the occupation of the hill, such as the removal of residents from an occupation that existed in the UERJ buildings, most of which were removed to Vila Kennedy. Some families, however, resisted this relocation and ended up moving to Mangueira. As a result, many residents who could not buy lots began to occupy the highest part of the hill, called Chalé. At the time, the shacks were made of stucco, resembling huts, and only years later, in the 1950s, did masonry houses begin to appear on the site.

The emergence of Verde Rosa is closely linked to the struggle for housing of the black population, descendants of enslaved people freed in 1888. Carlos Cachaça, one of the founding poets of Verde Rosa, was the protagonist of this history of occupation and affirmation of the Mangueira community on the hill.

Figure 5 - Carlos Cachaça in Mangueira



Source: Diário do Rio, [undated].

Founded in 1928 by Cartola, Carlos Cachaça and other samba musicians, the Estação Primeira de Mangueira Samba School was named after the train station. The colors green and pink were defined as the colors of the samba school in honor of a farm that existed in the neighborhood of Laranjeiras, called Os Arrepiados. It was founded in the house of Euclides Roberto dos Santos, in Travessa Saião Lobato.

Before the foundation of the Samba School, Cartola was already considered an important samba musician from Mangueira, composing sambas and playing instruments such as guitar and cavaquinho.

This prestige of the samba dancers of Mangueira was recognized in several other communities that practiced samba.

Figure 6 - Illustrious figures of samba in Mangueira

Imagem 29- Em pé, da esquerda para a direita: Tia Menina, esposa de Carlos Cachaça, e Dona Zica. Sentados: Sebastião Joaquim de Oliveira, "batuçando" em um chapéu, e Carlos Cachaça. À frente, Cartola ao violão. Fonte: Costa (2002)

Imagem 30- Roda de samba no Morro da Mangueira. Da esquerda para a direita, seu Aluísio com violão, seu Natal com bandolim e, ao fundo, Casemiro, Orlandino, Tião, Carlos Cachaça, Piauí e Velho Onofre. Fonte: Costa (2002)

Source: Not informed, [undated].

The Estação Primeira da Mangueira Samba School is one of the most traditional in the city and has the characteristic of presenting the community and its traditions to the whole world. For this reason, it is given the status of cultural heritage and birthplace of great samba musicians, poets, artists and local cultural references.

In Mangueira at that time there were the so-called Casas das Tias, which maintained their African origins and held samba circles in their backyards. One of the references was Tia da Fé, where important samba musicians such as Cartola and Carlos Cachaça passed. In addition to the Casas das Tias, other meeting points for the appreciation of culture were the cafes and taverns in the region and in other neighborhoods, such as Vila Isabel and Lapa. Mangueira maintained the traditions and beliefs of its ancestors, its drums and its songs, now Brazilianized, in a fusion of traditions from various African nations, with indigenous influences and from whites: Afro-Brazilian. At Carnival times, as they could not participate in the elegant parades of the whites, they had their blocks to have fun, according to reports.[8]

8 https://mangueira.com.br/site/historia-da-mangueira/

SOCIOECONOMIC CHARACTERIZATION OF THE LOCAL POPULATION

The analysis of the profile of the residents of Mangueira is inseparable from the formation of their collective identity. As a social phenomenon, favelas have several similarities, the main element being the form of occupation of urban land. However, these are usually urbanization processes that occur without a housing policy integrated with other public policies, which led the poor population to occupy "segregated" spaces in the city, either by physical barriers or in spaces considered risk areas.

The IBGE census carried out in 2010 shows that the population residing in the Favela da Mangueira has a total of 5,160 private households. This total is lower than that reported by the Pereira Passos Institute (IPP), because non-private households are not counted.

According to residents, the total number of residents in 2022 in Complexo da Mangueira exceeds 30 thousand people. However, if we make a projection by the annual growth indicated by the IBGE, this number is around 23,500 residents.

Chart 1 - Persons responsible for private households

People living in private households, by condition in the household and sharing of responsibility for the household - Mangueira - Rio de Janeiro - RJ	
Responsible people	5.160

Source: IBGE, 2010

For comparison purposes, the following table presents data on the total area, population, households, average number of residents per household, and population density per neighborhood, as well as the total.

Chart 2 - Population, Households, Inhabitants per Household, Area and Demographic Density according to the Mangueira Community, 2010

Communities	Population[1]	Households[1]	Inhabitants per household	Area (m²)	Population density (inhab/ha)
Telegraph Hill	6.657	2.182	3,05	140.570	473,6
Mangueira (RA – São Cristóvão)	4.570	1.311	3,16	116.652	393,8
Bartolomeu Gusmão Street	428	131	3,27	13.354	320,5
Candelaria Park	2.212	739	3,02	47.753	466,8
Mangueira Station (Metro Favela)	1723	572	3,01	ND	ND
Total	15.590	4.935	3,09	318.329	436,9

Source: Pereira Passos Institute, 2011; Sabren, 2019.

According to the table below, 53.60% of women over 10 years of age are literate, and slightly less (about 46.40%) of men have also completed literacy.

Chart 3 - Inhabitants aged 10 years or older divided by biological sex

Sex	Number of inhabitants
Men	6.351
Women	7.336
Total	13.687

Source: IBGE, 2010

Chart 4 - Relationship between literacy and average monthly income

Literacy condition	Average monthly income
Literate	R$ 510,90
Illiterate	R$ 339,79
Total	R$ 850,69

Source: IBGE, 2010

When we look at the data in the table above in relation to income and literacy conditions, we can identify the difference in income between literate and illiterate people. While the average monthly income of these illiterate people was R$ 339.79 in 2010, literate people reached R$ 510.51, with the average monthly nominal income of only R$ 499.51, which implies the impact of the population's performance, even at the most basic and primary levels of schooling.

It is important to note that the amount is relative to the minimum wage for the year 2010. Therefore, we can admit that we are dealing with a poor population.

Chart 5 - Inhabitants aged 10 years or older responsible for private households divided by biological sex

Sex	Inhabitants responsible for private households
Men	2.052
Women	3.108
Total	5.160

Source: IBGE, 2010

From the tables above, we can see that, as in most of the city's favelas, women are the main responsible for the household. It is a fact that women earn less than men, both in the formal and informal markets, which explains the low income in Mangueira, with a higher percentage of women living than men.

We highlight, according to the data listed below, that those who declare themselves to be black (1,601) and brown (2,227) constitute almost 70% of the population. This indicator also has a strong influence on the level of remuneration of the working class.

Chart 6 - Inhabitants aged 10 years or older responsible for private households divided by color or race

Color or race	Inhabitants responsible for households
White	1.257
Black	1.601
Yellow	72
Brown	2.227
Indigenous	3
No declaration	0
Total	**5.160**

Source: IBGE, 2010

With regard to the distribution of the population by age group, the table prepared by the IPP was divided into four groups: children (0 to 14 years), young people (15 to 29 years), adults (30 to 64 years) and elderly (65 years or older). It is possible to verify the large number of children in the communities of the study area, much higher than the average of the municipality and the R.A. of São Cristóvão. This frequency will have a strong impact on per capita family income, as they do not have income from work.

On the other hand, there are significantly lower values of elderly people in relation to the city and the R.A. of São Cristóvão. This indicator may lead to the hypothesis that living conditions in formal areas of the city increase the life expectancy of the population - a trend in Brazilian society - while in informal areas the number of elderly people is lower.

When comparing the number of men and women, according to four age groups - children, young people, adults and the elderly - there is little

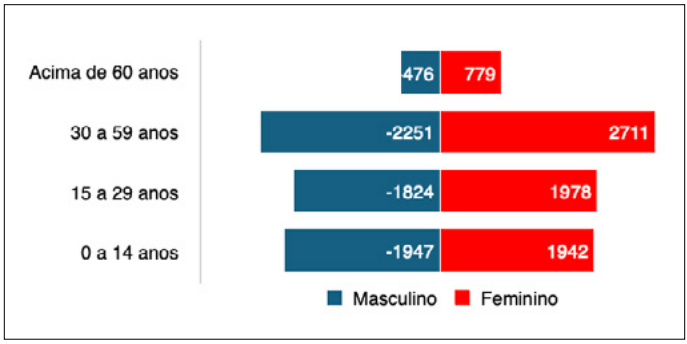
difference in the groups of adults and the elderly, in relation to the previous table. In this comparison, the elderly aged 60 and over are represented.

Chart 7 - Age group by sex according to communities in UPP Mangueira, 2010

Communities	Age Group / Gender									
	0 to 14		15 to 29		30 to 59		60 +		Total	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Telegraph Hill	895	945	883	926	1.123	1.314	226	345	3.127	3.530
Mangueira (RA – São Cristóvão)	697	667	588	666	675	878	154	269	2.114	2.480
Bartolomeu Gusmão Street	64	67	53	62	80	72	8	22	205	223
Candelaria Park	291	263	300	324	373	447	88	143	1.052	1.177
Total	**1.947**	**1.942**	**1.824**	**1.978**	**2.251**	**2.711**	**476**	**779**	**6.498**	**7.410**
	3.889		3.802		4.962		1.255		13.908	

Source: IBGE, 2010.

Graph 1 – Age Pyramid of the communities in the UPP Mangueira - 2010



Source: MPU- Agrar- Socio-Urban Diagnosis, 2012

We found that most of the population has *a per capita* family income between 1/2 and 1 minimum wage. Other important frequencies are those who earn 1 to 2 minimum wages *per capita* and 1/4 to 1/2 minimum wage *per capita* per month.

This situation is aggravated because the Favela da Mangueira has a valued environment, with middle-class housing and an expressive set of public and private institutions, large offices and even important references of sociability and leisure, in addition to the Mangueira Samba School Court, which symbolizes an important productive chain of carnival culture and can offer alternatives for work and income.

PUBLIC SOCIAL FACILITIES

Education

Within the Complex there are several teaching, health and social assistance facilities to serve the community. Below we list these equipments, by community, according to tabulations prepared by the Pereira Passos Municipal Institute of Urbanism, based on IBGE data from the 2010 Demographic Census.

- **Candelaria Park**
  - Marechal Trompovsky Municipal School
  - Professor Ernesto de Faria State School (High School)
  - Cemasi Candelária Nursery (SMDS)

- **Morro da Mangueira/Buraco Quente**
  - Humberto de Campos Municipal School
  - LBA Nursery (Deactivated)
  - Mangueirense Nation Community Nursery (SMDS)
  - Municipal Health Center
  - Church of Our Lady of Glory
  - Post Office (Av. Visconde de Niterói)
  - Samba School Shed

- **Telegraph Hill**
  - Municipal School - CIEPINHO
  - Children's Home (State)
  - Leo XIII Foundation

Other services serve the Community in the vicinity, such as:

- **Benfica**
  - Uruguay Municipal School
  - Gonzaga da Gama Municipal School

- **Saint Kitts**
  - Portugal Municipal School
  - Mestre Waldomiro Municipal School

- **St. Francis Xavier**
  - CIEP Mangueirense Nation

- **Maracanã**
  - Humberto de Souza Mello Municipal School
  - Vila Isabel
  - Argentine Municipal School

Figure 7 - School and daycare center in Mangueira

Source: RJ Integrated Planning, 2023.

Health

In terms of health, the Mangueira Complex is served by three health units:

- **Health Centers:**
  - Zeferino Timbau Junior – VII RA
  - Golden Cross Tour – Olympic Village
  - Community Post in Candelaria of St. Hedwig's Church

Two Social Assistance Reference Centers (CRAS) serve the region, aiding support to children, adolescents, people with disabilities, the elderly and families living in low-income communities, ensuring them social promotion. It is at CRAS, under municipal management, that registration in CADÚNICO is also carried out, necessary to receive various social benefits, including the Bolsa Família Program.

Figure 8 - Family Clinic, Dona Zica

Source: Direct Action in Popular Education – ADEP, 2020.

LEISURE AND CULTURE

Cartola Cultural Center: memory, culture and citizenship

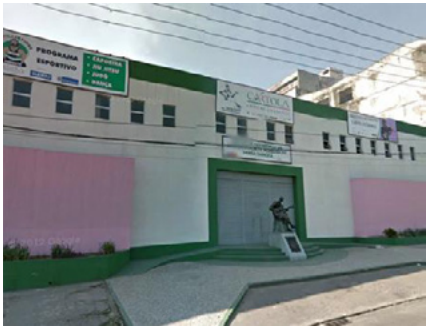
It is in the socio-spatial context of Mangueira that the Cartola Cultural Center is located. Based on the musical work of Cartola, the Cultural

Center is a non-governmental organization (NGO), non-profit, founded in January 2001, with the objective of promoting social and cultural development. It has partnerships with the public and private authorities to carry out cultural, musical and sports activities, aimed at children, young people, adults and the elderly living in Mangueira and neighboring neighborhoods. These activities aim to develop and recognize cultural values and the feeling of belonging to the places where they live.

Since 2001, the Cartola Cultural Center has occupied an area of 7 thousand square meters provided by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). It has a Reference Center for Samba Research and Documentation in Rio de Janeiro. It also houses the Carioca Samba Museum, becoming a recognized territory of this local cultural manifestation.

Among the activities developed there, there are music, theater, dance workshops and exhibitions. In addition, it promotes reading circles, video shows and debates, lectures and cultural events with concerts and presentations.

Figure 9 - Cartola Cultural Center



Source: Rio e Cultura, [undated].

According to research and diagnosis prepared by the company RJ Planejamento Integrado in 2023, areas for sports and leisure are few restricted, where there is space, to small soccer fields. In Morro dos Telégrafos there is a covered court, next to the Residents' Association. In the area around the hill are located several public facilities and services that ben-

efit the population living in the Complex, such as the Mário Filho Stadium – Maracanã and Maracanãzinho, which offer various sports activities; the State University of Rio de Janeiro – UERJ, which has activities aimed at low-income communities; and Quinta da Boa Vista and the Zoo, for leisure activities.

The four squares found are within a radius of 1,000 m from the community, one of them being Quinta da Boa Vista.

Figure 10 - Map of public service offers in the region and around Mangueira

Source: RJ Integrated Planning, 2023.

INFRASTRUCTURE

Streetlight

Street lighting is provided by RIOLUZ, and domestic electricity is provided by LIGHT, with regular consumption in most areas. However, it is observed that many households are supplied with energy through clandestine connections. According to local leaders, about 70% of the alleys have public lighting.

According to a diagnosis carried out between 2012 and 2016, in the PAC 2 project stage by the State Government, Mangueira needs a robust investment in public lighting, since most of the alleys suffer from a lack of lighting. Improvements were planned in several streets and alleys in different areas, such as Candelária, Loteamento, Morro da Mangueira and in the area called Cultural Circuit.

Water Supply

Despite investments in favela urbanization, the problem is still serious in most communities in Rio de Janeiro, where there are projects that are not completed or even started, due to a lack of public resources and inclusive policies that address the issue of housing as part of a more complex problem.

Regarding water supply, the community has already been contemplated by several public investment programs, such as CEDAE's Prosanit, Favela-Bairro (1996) and the Mutirão of the City of Rio, and, in recent years, by Águas do Rio, a contracted concessionaire that implemented meters and recovered the networks.

Morro da Mangueira has four pumping stations: Candelária and Guilherme Guinle (Telégrafo), which supply the lower parts of the municipality; Visconde de Niterói (Icaraí Nova) and Pestalozzi, which drain into two reservoirs located in the highest part of the hill.

In January 2022, the company Águas do Rio carried out the cleaning of the general reservoir of Morro da Mangueira. The structure was built 30 years ago, with a capacity to store 800 thousand liters, and serves more than 70% of the community, corresponding to about 10 thousand people. The cleaning aims to improve the storage conditions of the water that

supplies the region. The reservoir is in the highest part of the community, a region known as Telégrafo, and the lack of maintenance has always been a cause for concern in the neighborhood.

Figure 11 - Meter installed by Águas do Rio

Source: RJ Integrated Planning, 2023.

Sanitary Sewage

The 2010 Census shows that a large part of the sanitary sewage in the region is done by a collection network, which serves approximately 99% of the households in Mangueira, Parque Candelária, Rua Bartolomeu Gusmão and Vila Esperança, and 78% of the households in Morro dos Telégrafos. The destination of the sanitary sewage is to be released into Guanabara Bay, which to this day is not considered adequate, despite all the investments made over decades.

Drainage

The community's rainwater system is basically formed by galleries on the main roads that can be driven and some channels built next to the containments. In alleys and alleys, the drains are superficial and there is often a mixture of rainwater and sewage discharged into the same network. Most of the community contributes to the existing drainage of Visconde

de Niterói Street and, in a smaller area, we have contributed to Ana Neri and São Luiz Gonzaga streets. Visconde de Niterói Street has two strands: the first collects the water generated in the sub-basin of Morro da Candelária. Overall, the drainage system is quite inefficient and suffering from a lack of maintenance.

Garbage

The collection and removal of household garbage in the Mangueira Complex is carried out by Comlurb and, in general, the collection and urban cleaning of the main access roads have been carried out constantly and daily. According to information from the professionals who do door-to-door collection in the alleys (community street sweepers), the cleaning of these places, where trucks do not have access, is also done daily, once a day.

However, as explained by the Residents' Association, only 26 community street sweepers are active, out of a total of approximately 58 when the program was started. Another relevant fact is that, of this already small contingent, most are elderly and cannot perform manual labor, ending up with the sweeping of the streets. Therefore, it is necessary to hire new community street sweepers, in addition to the existing ones.

In 2023, Comlurb installed an ecopoint on Rua Visconde de Niterói.

Figure 12 - Garbage compactor

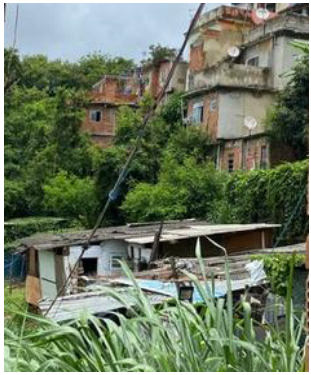
Source: RJ Planejamento Integrado, [undated].

Risk areas

Some regions in the highest part of the community are considered risk areas. Only GEO Rio will be able to assess the type of risk (low, medium or high) and, in each case, must present a technical solution.

In the locality of Vila Miséria, located on Morro dos Telégrafos, it is observed that it is a medium-risk area and that the locality is composed of wooden shacks in a precarious state, which need to be removed.

Figure 13 - Vila Miséria



Source: RJ Planejamento Integrado, [undated].

Urban mobility

Although the surroundings of the Mangueira Complex have a good offer of public transport (buses) to various parts of the city, there is a deficiency in service regarding the lines to the Center and the South Zone on the roads near the community.

In addition, the community is located close to the subway, which can be used through the Maracanã Station, on line 2, with access through Avenida Radial Oeste, and also to the railway line. But, to access the railway system, residents need to look for neighboring stations, since the station in front of the community is deactivated.

Internally, residents move with the support of motorcycle taxis and vans, which make alternative transport and charge R$ 5.00 per trip.

There are more than 100 motorcycle taxi drivers and there are four main waiting points for these services: Visconde de Niterói Street - Buraco Quente, Visconde de Niterói Street - in front of the Train Station, Luiz Gonzaga Street - Bartolomeu Gusmão and Luiz Gonzaga Street - Largo do Pedregulho.

The main access roads are Rua Visconde de Niterói and Rua Ana Neri. Other crossroads are also arteries of penetration into the community, such as Poteri Street, Baianos Street, Icaraí Street, Vigário Morato Street, Jupará Street and Domingos Pereira Street.

Figure 14 - Main roads of Mangueira

Source: ARCGIS, [undated].

In addition to the streets described above, Mangueira also has internal streets, such as Rua Sebastião do Alto, Rua da Prata, Rua 31 de Maio and Travessa dos Eucaliptos, which do not fully meet the needs of the area, but facilitate the access of motorcycle taxis to the denser areas that are difficult to access by stairs.

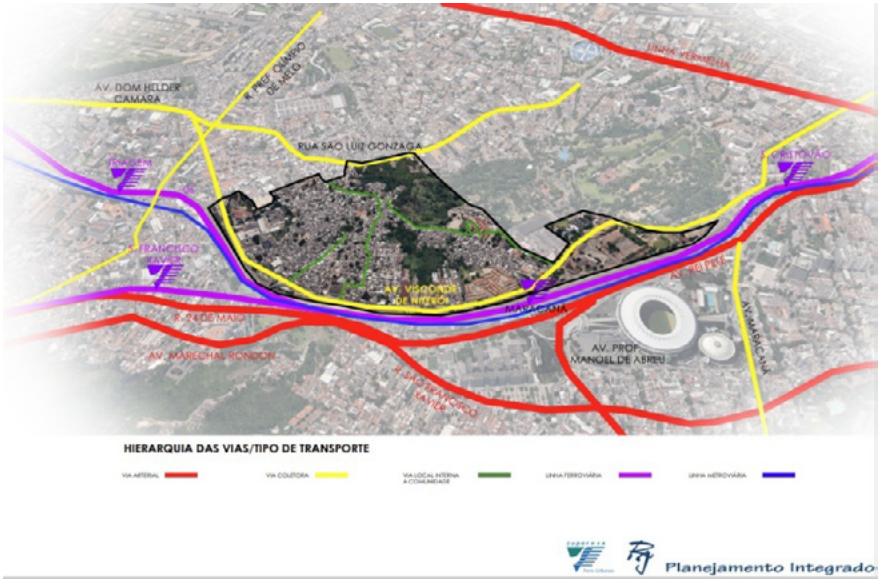
In general, the alleys and stairs of Morro do Telégrafo have regular or poor concrete pavement, but they guarantee good permeability of the community.

The areas known as Três Tombos, Vila Miséria and Vila Esperança are the ones with the worst access and are not served by motorcycle taxis or by public collection services. Residents need to walk through unpaved alleys and, in the case of Vila Miséria, in an area of steep slope.

In the Buraco Quente area, Travessa Saião Lobato is considered the main access road, being the only road that can be driven in this location. Although there are several entrances through Av. Visconde de Niterói, the region has no exit, forcing pedestrians to enter only through Travessa Saião Lobato. The Buraco Quente region, after more than a decade, continues to be considered the worst area in terms of quality of life, service supply and infrastructure.

In the region called Chalé, the carriageways were built at the time of the Favela-Bairro Program and they are: Rua dos Mineiros, Rua dos Baianos and Rua Icaraí, forming the main road system.

Figure 15 - Road Hierarchy Map



Source: RJ Integrated Planning, 2023.

As for the creation of the Residents' Associations, the first appeared in the town of Candelária on July 14, 1968. The following year, the association was created in Morro do Telégrafo. The residents of Mangueira created the Union of Residents of Mangueira Pro-Urbanization in August 1971, and the Chalet Association was founded in June 1994. The headquarters of the Residents' Association is currently located at Rua General Bento Ribeiro, number 1.

There is another Residents' Association in the Candelaria area, where there is a wrestling course for young people. According to the local leadership, the main residents' association is the one located in Morro dos Telégrafos, and its leader is responsible for the others.

Figure 16 - Residents' Association in Candelária

Source: Not informed, [undated].

Figure 17 - Association of Telegraph Residents

Source: Not informed, [undated].

According to information obtained from the Residents' Association, courses are offered in the Firjan/Sesi space, which is in front of it, namely:

- Elderly caregiver course;
- School reinforcement;
- Soccer;
- Community library;
- Strife.

Housing

The Mangueira Complex consists almost entirely of (97.57%) of masonry constructions, which are mostly houses with one to three floors, without plaster or plaster.

In the Vila Esperança locality, on Morro dos Telégrafos, one of the poorest areas of the Complex, there are about 24 wooden buildings. In

Vila Miséria, another 20 units are also in a precarious state and built in wood. In the Allotment area, we can observe that there are only masonry constructions and most are plastered.

In relation to the template, the highest percentage, 42.29%, corresponds to two-story constructions, located in all communities, except in the Loteamento locality, where the highest percentage, 32.29%, is three-story constructions. In this same locality is the highest percentage in the four-story building complex, 20.18%, while the average of houses with four floors in the other communities is approximately 3%. The second highest percentage in the Complex, 31.67%, corresponds to buildings with one floor.

In the locality of Candelária there are also buildings with four floors that were built by the Government through housing programs.

In Morro da Mangueira, most of the buildings are intended for housing. In the Telegraphs, it is identified that a good part of the buildings is mixed-use.

Many houses in Mangueira are in narrow alleys and need recovery projects and housing improvements. The access stairs to the shacks also need investment and repairs.

Figure 18 - Condominium built by the Favela Bairro Program

Source: Not informed, [undated].

Figure 19 - Invaded buildings

Source: Not informed, [undated].

Figure 20 - General view of the Mangueira

Source: RJ Integrated Planning, 2023.

CAPÍTULO 9 / CHAPTER 9

JACAREZINHO

Ruth Jurberg

O Complexo do Jacarezinho surgiu a partir da década de 1920 e teve um aumento exponencial de sua população a partir dos anos 1950, com a instalação de um polo industrial na região, trazendo moradores em busca de melhores oportunidades de vida e de emprego.

Situado entre a Avenida Dom Helder Câmara e próximo ao metrô, à Avenida Brasil, à Rua Leopoldo Bulhões, além de contar com um ramal ferroviário que corta a comunidade, foi considerado uma região de localização privilegiada para o escoamento da produção industrial por muitos anos.

Figura 1 - Mapa do Jacarezinho

Fonte: Não informada, [S/d].

Formado pelas comunidades do Jacaré e Jacarezinho, foi decretado como bairro a partir da década de 1990.

Ao longo de sua história recente, recebeu investimentos do Poder Público com o programa Favela-Bairro da Prefeitura e, posteriormente, foi incluído no PAC 2 Favelas no ano de 2012, mas seus projetos não foram adiante, sendo retomados somente nos últimos três anos através do programa de urbanização integrada do Governo do Estado denominado Cidade Integrada.

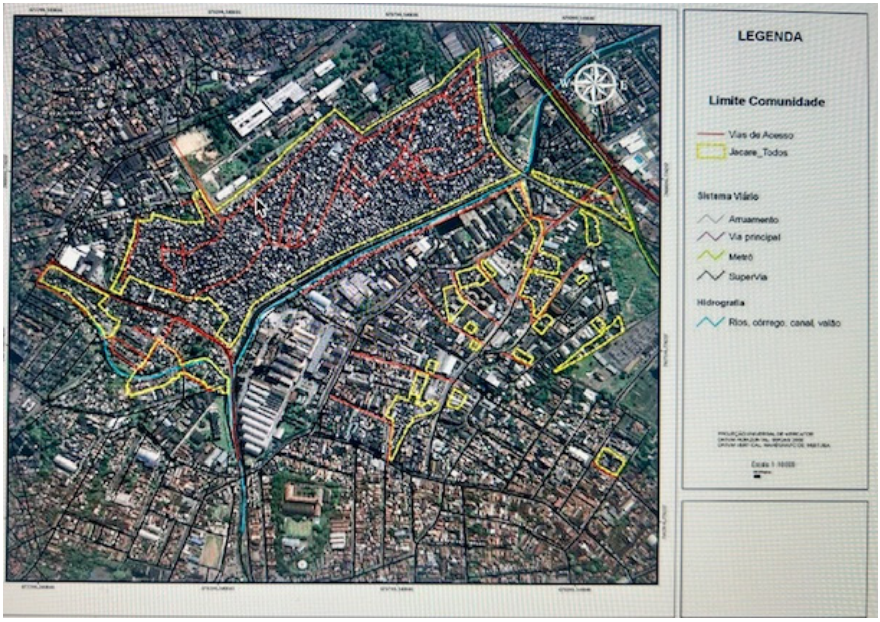
Em função da violência que assolou essa região por vários anos, as indústrias que ali funcionavam acabaram migrando para outros bairros, deixando para trás grandes espaços de galpões que foram ocupados irregularmente pela população a partir da década de 2000.

Em termos de renda, a população do local recebe, na sua maioria, entre um e dois salários mínimos mensais. Existe no Complexo do Jacarezinho, hoje, um grande contingente de desempregados e assalariados de baixa renda. Outros são trabalhadores do terceiro setor ou mantêm sua subsistência com base no trabalho temporário e informal, e muitos recebem o benefício social do Governo Federal.

A situação ambiental da área, até bem pouco tempo atrás, pode ser compreendida pela degradação das condições do Rio Jacaré, utilizado como despejo de lixo e esgoto e que atravessa a região e lhe dá nome. As áreas verdes são poucas e estão localizadas principalmente no interior dos terrenos das empresas do entorno, como a GE, CTC, ou nas áreas militares. Atualmente, o Governo do Estado, através do programa Cidade Integrada e do INEA, vem realizando obras de recuperação dos rios Salgado e Jacaré, bem como a implantação de um parque urbano e outros equipamentos no antigo terreno da Fábrica da GE.[9]

9 Diagnóstico Social prévio do Jacarezinho. Elaborado em 2012 pela EMOP e Secretaria de Estado da Casa Civil.

Figura 2 - Mapa da localização e vias de acesso ao Jacarezinho



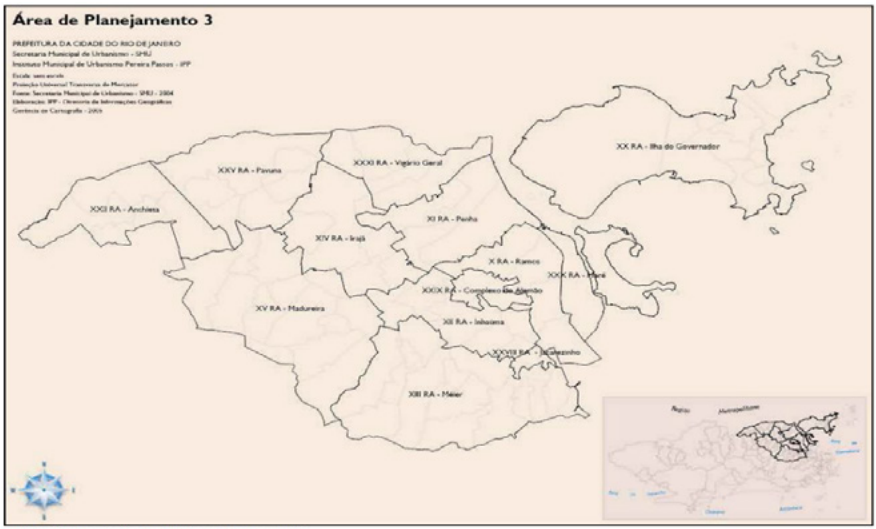
Fonte: Não informada, [S/d].

LOCALIZAÇÃO

Os bairros que acolhem o Complexo do Jacarezinho – Jacaré e Jacarezinho – pertenciam ambos ao bairro do Jacaré, que, por sua vez, pertencia à área definida como Grande Méier.

O bairro do Jacarezinho, criado e delimitado pela Lei Complementar nº 17, de 29 de julho de 1992, com a alteração do bairro do Jacaré, de onde se apartou desde então, é hoje um bairro que se insere na XXVIII RA – Méier, também criada por esse decreto. Sua história, no entanto, dada sua recente criação, se confunde com a do próprio bairro do Jacaré, que, por sua vez, tem sua história imbricada com a história dos bairros criados pela emergência dos ramais da atual SuperVia, assim como os bairros do Grande Méier.

Figura 3 - Mapa do Jacarezinho nas Regiões Administrativas do Rio de Janeiro



Fonte: Não informada, [S/d].

De acordo com o Instituto Pereira Passos (IPP), existe um total de 14 comunidades no conjunto dos bairros de Jacaré e Jacarezinho. Essas comunidades estão pulverizadas por todo o bairro do Jacarezinho e Jacaré. No Jacaré estão: Antiga Company; Comunidade do Adonis; Engº Alberto Haas; Vila da Rua Viúva Cláudio e Parque Marlene. No Jacarezinho estão: a favela do Jacarezinho, Tancredo Neves, Carlos Drummond de Andrade, Praça Marimbá, Rua Matinoré, Rua São João, Tautá, Vila Jandira e Vila Matinoré.

De acordo com SABREN, são cerca de 58 mil habitantes distribuídos numa área total de 350 mil metros quadrados, numa das regiões mais populosas do Estado. As casas foram erguidas umas ao lado das outras e há trechos em que não existem nem ruelas separando as janelas dos moradores.

As características econômicas que apresenta o Jacarezinho foram configuradas nas primeiras décadas do século XX. O crescimento da favela foi adquirindo um perfil operário como resultado da concentração de

mão de obra das fábricas que se estabeleciam na região e cujo número, como processo de industrialização na década de 1950, aumentava significativamente, de forma acelerada. O Complexo do Jacarezinho, em relação a outras comunidades de baixa renda, ainda hoje apresenta a peculiaridade de concentrar um importante número de indústrias de diferentes portes, assim como um amplo comércio diversificado e consolidado.

HISTÓRICO

O histórico da ocupação das comunidades do Complexo do Jacarezinho não difere muito do histórico da ocupação das demais comunidades dos subúrbios cariocas. Mistura-se à própria história do país e da cidade, assim como à ação do poder público e das classes urbanas hegemônicas com relação às diretrizes de uso e ocupação urbana. As favelas surgiram como resposta a um processo de desenvolvimento altamente desigual e contraditório, num curso marcado por forte estigmatização e segregação. De um modo geral, o que revela a história dessas comunidades é uma história de resposta ao caráter altamente excludente com que a industrialização se desenvolveu em nível local e nacional, pois a não absorção de amplo segmento da classe trabalhadora nesse processo permite relativizar e analisar com cuidado esta articulação entre o processo de industrialização da área e a favelização ocorrida nesta época.

Na região do Complexo do Jacarezinho, a ocupação começou com o processo de industrialização crescente, iniciado em 1917, com a instalação de indústrias na região da antiga Avenida Suburbana (atual Av. Dom Helder Câmara). Nessa época, o bairro do Jacaré era uma região de fazendas que passou a ser urbanizado e ocupado.

Neste local existia uma chácara, entre o rio Jacaré e a antiga fábrica Cruzeiro (depois substituída pela General Electric), ocupada por casebres, cujos moradores eram considerados invasores. É nesse período que surge, no bairro, a favela do Jacarezinho. A partir da década de 1920, a população foi aumentando, devido à instalação de indústrias no Jacaré e na Avenida Suburbana. Com as migrações dos anos de 1950, a área sofreu adensamento considerável, com consequente valorização da terra. A valorização da terra levou um de seus donos à luta na justiça pela

remoção dos moradores, fato que provocou movimento dos moradores pela permanência no local, que acabaram conseguindo que o terreno passasse às mãos do governo.

Entre as décadas de 1930 e 1950, no entanto, a população de favelas cresceu notadamente na área suburbana. Em 1948, segundo dados censitários, a Zona Suburbana concentrava 44% das favelas e 43% da população favelada em 46 favelas, seguida pela Zona Sul, que comportava 24% das favelas e 21% da população favelada em 25 favelas, e pela zona Centro-Tijuca, que admitia 23% das favelas e 30% da população favelada em 22 favelas.[10]

Figura 4 - Acesso sobre o Rio

Fonte: Arquivo Nacional, [S/d].

Com as migrações dos anos de 1950, a área sofreu adensamento considerável, com consequente valorização da terra. Na década de 1960, o governador Carlos Lacerda promoveu a ida de várias indústrias para

10 http://www.monumentosdorio.com.br/favela/jacarezinho.htm#:~:text=Favela%20do%20Jacarezinho&text=A%20ocupa%C3%A7%C3%A3o%20teve%20in%C3%ADcio%20durante,de%20moradores%20e%20l%C3%ADderes%20comunit%C3%A1rios.

o bairro do Jacaré, criando o chamado "Complexo Industrial do Jacaré", entre o rio Jacaré, as ruas Viúva Cláudio e Bráulio Cordeiro. Também abriu uma passagem por baixo da Linha Auxiliar, ligando o bairro à Avenida Dom Helder Câmara, ganhando dos moradores o nome de "Buraco do Lacerda". Esta área fica tão inundada em épocas de chuvas fortes que chega a quase cobrir os ônibus que por ali passam.

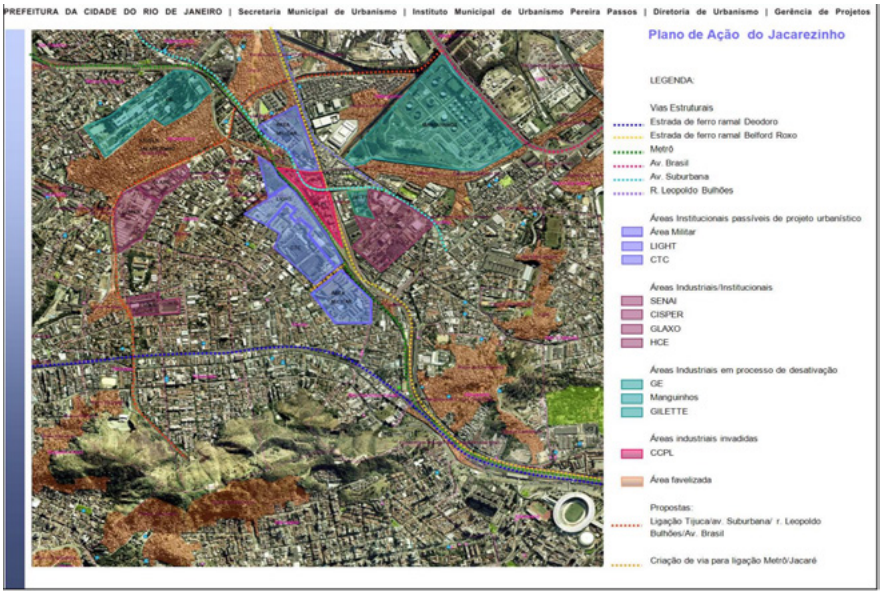
Na década de 1960, o bairro do Jacarezinho ocupou o segundo maior parque industrial da capital, que aos poucos, por conta da violência, foi migrando para outras regiões da cidade e deixou para trás vários galpões industriais que foram ocupados por famílias da própria região e de outros locais da cidade. Eram cerca de 15 ruas com diferentes tipos de indústrias que funcionavam na região, gerando oportunidade de emprego e renda para o bairro e seu entorno.

A maior parte dos moradores do Jacarezinho é formada por migrantes nordestinos que vieram para o Rio de Janeiro no fim dos anos de 1950 em busca de melhores oportunidades.

A transformação da favela do Jacarezinho em bairro, em 1992, não trouxe consigo a melhoria da qualidade de vida dos seus moradores, pois foi justamente na década de 1990 que várias indústrias foram fechadas e cerca de 40 mil trabalhadores perderam sua fonte de renda.

O bairro do Jacarezinho é marcado pela presença maciça de assentamentos informais precários, quase todos muito pequenos e pulverizados no território, com destaque para a favela do Jacarezinho. A ocupação apresenta todas as características da ocupação intensiva, irregular e desassistida que caracteriza os assentamentos subnormais, além da grande área da GE, que compõe um contraste marcante entre as duas áreas.

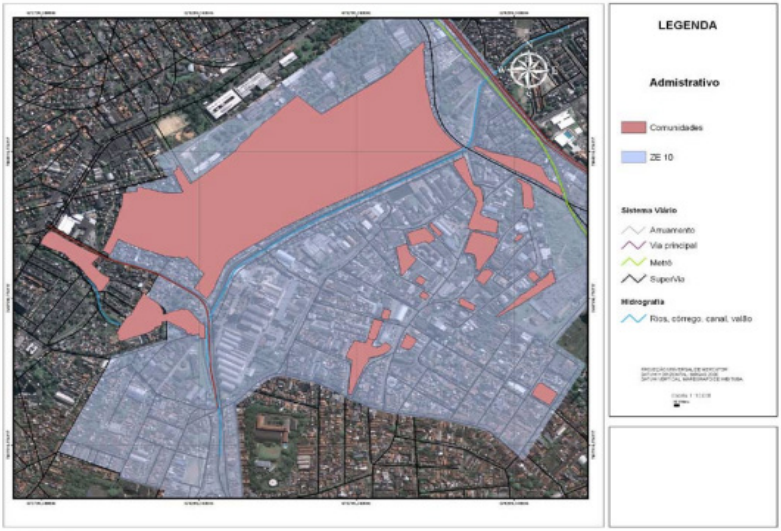
Figura 5 - Plano de Ação do Jacarezinho



Fonte: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2012

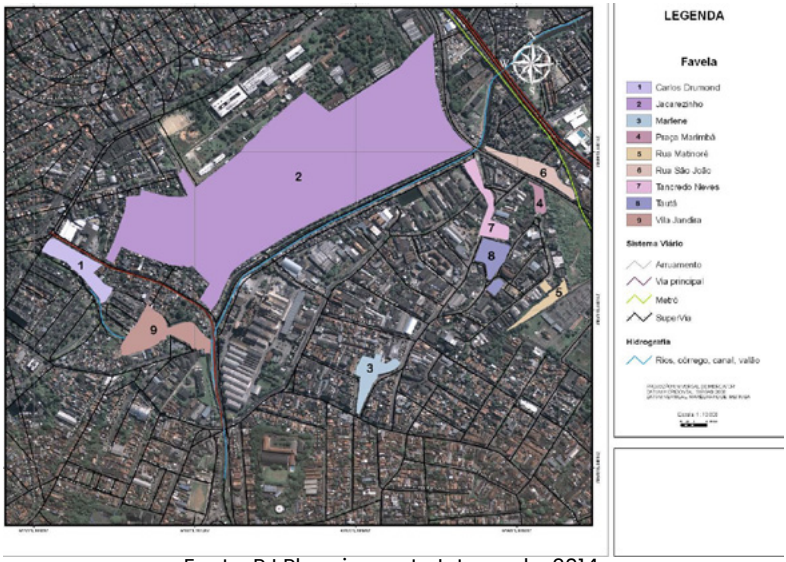
No caso da GE, o imóvel encontrava-se desocupado, e o Governo do Estado tem feito esforços para sua desapropriação e utilização para construção de diversos equipamentos públicos dentro do programa Cidade Integrada, desde o ano de 2022.

Figura 6 - Complexo do Jacarezinho



Fonte: RJ Planejamento Integrado, 2014.

Figura 7 - Complexo do Jacarezinho e subcomunidades



Fonte: RJ Planejamento Integrado, 2014.

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO ECONÔMICA

A comunidade mais populosa é a do Jacarezinho, que concentra 77% (30.037) da população total, seguida pela comunidade Dois de Maio, com 8% (3.240) das pessoas residentes na área. O número médio de habitantes por domicílio é de 3 pessoas, bem próximo da média do município do Rio de Janeiro (2,9). No que diz respeito à densidade demográfica algumas situações merecem destaque, como a comunidade Vila da Rua Viúva Cláudio, nº 211, a Comunidade do Adonis e a comunidade Engenheiro Alberto Moas, próxima ao nº 75. Nestas comunidades a densidade demográfica é de 2081,2 hab/ha, 1319,5 hab/ha e 1176,2 hab/ha, respectivamente.

A distribuição da população segundo sexo é destacada na Tabela abaixo. Os dados são do município do Rio de Janeiro, assim como os da R.A. Méier estão descritos na tabela para fins de comparação.

Tabela 1 - Sexo e Razão de Sexos segundo as Comunidades do Jacarezinho, R.A. Méier e Município do Rio de Janeiro, 2010

Comunidades	Homens	%	Mulheres	%	Total (H/M) x 100		Razão de Sexos (H/M) x 100
Jacarezinho	14.379	48,45%	15.299	51,55%	29.678	100%	93,99
Carlos Drumond de Andrade	35	43,75%	45	56,25%	80	100%	77,78
Vila Jandira	223	44,33%	280	55,67%	503	100%	79,64
Rua São João	433	48,71%	456	51,29%	889	100%	94,96
Tancredo Neves (RA-Jacarezinho)	462	46,71%	527	53,29%	989	100%	87,67
Tautá	205	51,77%	191	48,23%	396	100%	107,33
Vila da Rua Viúva Cláudio, 211	333	46,97%	376	53,03%	709	100%	88,56
Engenheiro Alberto Moas, próxima ao nº 75	-	-	-	-	-	-	-
Comunidade do Adonis	-	-	-	-	-	-	-
Vila Miguel Ângelo	-	-	-	-	-	-	-
Pica Pau Amarelo	236	47,68%	259	52,32%	495	100%	91,12
Dois de Maio	1.602	49,38%	1.642	50,62%	3.244	100%	97,56
Marlene	349	48,54%	370	51,46%	719	100%	94,32
Portelinha	-	-	-	-	-	-	-
Praça Marimbá, 60 (Fundos)	47	46,08%	55	53,92%	102	100%	85,45
Antiga Company	-	-	-	-	-	-	-
Rua Matinoré, 163 (fundos)	-	-	-	-	-	-	-
Vila Matinoré	239	46,23%	278	53,77%	517	100%	85,97
Total	18.543	48,39%	19.778	51,61%	38.321	100%	93,76
R.A. Jacarezinho	48,19%		51,81%		100%		93,03
R.A. Méier	45,46%		54,54%		100%		83,34
Rio de Janeiro	46,83%		53,17%		100%		88,07

Fonte: IBGE, 2010.

Verifica-se que o percentual de mulheres (51,61%) é maior do que o de homens (48,39%) em todas as comunidades observadas, com exceção da comunidade Tautá, onde eles representam 51,77% do total e elas 48,23%.

Em seguida, a tabela abaixo apresenta as informações referentes às faixas etárias, distribuídas em quatro grupos: crianças (0 a 14 anos), jovens (15 a 29 anos), adultos (30 a 64 anos) e idosos (65 anos ou mais).

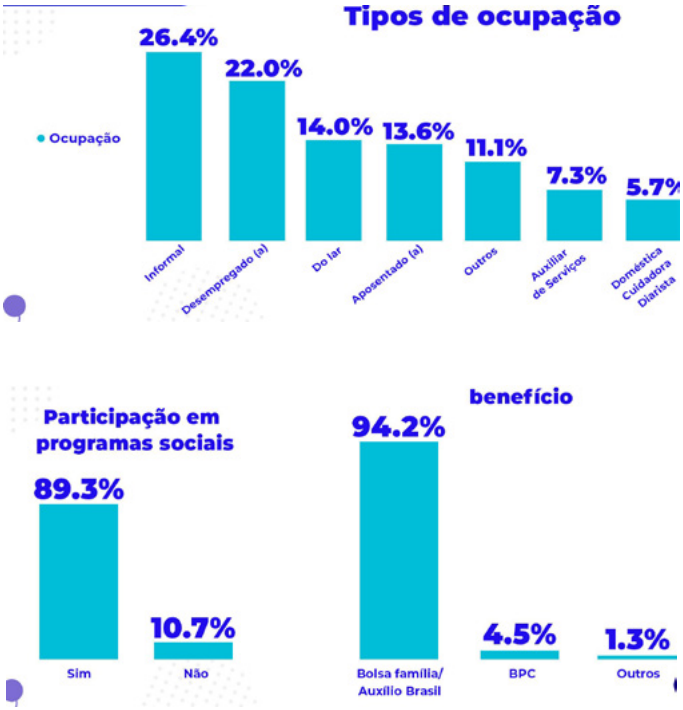
Destaca-se a grande quantidade de crianças nas comunidades Vila Matinoré (39%) e Carlos Drummond de Andrade (36%), assim como no total das comunidades (25%). Esses percentuais são bastante superiores aos da R.A. Méier (16%) e do município do Rio de Janeiro (19%). É importante destacar também a diferença entre o número de idosos nas comunidades consideradas (5%), na R.A. Méier (13%) e no município do Rio de Janeiro (10%).

Tabela 2 - Total e percentual de Crianças, Jovens, Adultos e Idosos segundo as comunidades do Jacarezinho, R.A. Méier e o Município do Rio de Janeiro, 2010

Comunidades	Faixa Etária									
	0 a 14		15 a 29		30 a 64		65 +		Total	
	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%
Jacarezinho	7133	24%	8293	28%	12659	43%	1593	5%	29678	100%
Carlos Drumond de Andrade	29	36%	17	21%	30	38%	4	5%	80	100%
Vila Jandira	147	29%	176	35%	163	32%	17	3%	503	100%
Rua São João	230	26%	273	31%	351	39%	35	4%	889	100%
Tancredo Neves (RA-Jacarezinho)	276	28%	293	30%	395	40%	25	3%	989	100%
Tautá	99	25%	121	31%	160	40%	16	4%	396	100%
Vila da Rua Viúva Cláudio, 211	225	32%	172	24%	274	39%	38	5%	709	100%
Engenheiro Alberto Moas, próxima ao nº 75	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Comunidade do Adonis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila Miguel Ângelo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pica Pau Amarelo	169	34%	127	26%	179	36%	20	4%	495	100%
Dois de Maio	955	29%	930	29%	1213	37%	146	5%	3244	100%
Marlene	158	22%	213	30%	313	44%	35	5%	719	100%
Portelinha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Praça Marimbá, 60 (Fundos)	27	26%	33	32%	37	36%	5	5%	102	100%
Antiga Company	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rua Matinoré, 163 (fundos)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila Matinoré	201	39%	122	24%	170	33%	24	5%	517	100%
Total	9.649	25%	10.770	28%	15.944	42%	1.958	5%	38.321	100%
R.A. Jacarezinho	24%		28%		42%		5%		100%	
R.A. Méier	16%		22%		48%		13%		100%	
Rio de Janeiro	19%		24%		46%		10%		100%	

Fonte: IBGE, 2010.

Gráfico 1 - Tipos de ocupação, participação em programas sociais e recebimento de benefícios



Fonte: Programa Cidade Integrada, 2023.

O quadro acima demonstra, em pesquisa realizada recentemente, que quase 90% da população participa de algum tipo de programa social ofertado pelo Poder Público e 94,2% recebem Bolsa Família.

CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO

De acordo com informações do Diagnóstico Sócio-Urbanístico elaborado pela EMOP em parceria com a Secretaria de Estado da Casa Civil – EGP--Rio no ano de 2012-2013, 71% dos domicílios das comunidades do Jaca-

rezinho são próprios, com destaque para a comunidade Vila Matinoré, na qual 89% dos domicílios se enquadram nessa categoria, e para a comunidade Pica Pau Amarelo, onde 86% dos domicílios são próprios.

Já no que diz respeito à categoria de imóveis alugados, 26% dos domicílios das comunidades do Jacarezinho receberam essa classificação. A comunidade Carlos Drummond de Andrade é a que possui a maior proporção de domicílios alugados (54%), seguida pela comunidade Rua São João (32%). Os domicílios classificados como cedidos representam apenas 2% do total das comunidades observadas.

EQUIPAMENTOS SOCIAIS PÚBLICOS

São vários os equipamentos públicos que se localizam na própria comunidade ou no entorno para atendimentos aos moradores.

- CRAS CAIO FERNANDO DE ABREU - Manguinhos
- CRAS DEPUTADO LUIS EDUARDO MAGALHÃES - São Cristóvão[11]
- CRAS DR. SOBRAL PINTO - Engenho de Dentro
- CRAS RAMOS - Complexo do Alemão
- CREAS JANETE CLAIR - Méier
- CAPS II - CAPS II Carlos Augusto da Silva (Magal) - Manguinhos
- CAPS III - CAPS III Torquato Neto - Del Castilho

EDUCAÇÃO

Creches

- EDI Padre Nelson Carlos Del Monaco - Jacarezinho
- Creche Municipal Geralda de Jesus Aleixo - Jacarezinho
- Creche Municipal da Comunidade do Jacarezinho

11 Fonte: https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/91261/4205201/CRAS.pdf
https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/91261/4211527/Enderecos_CREAS2.pdf

https://sistemas.rj.def.br/publico/sarova.ashx/Portal/sarova/imagem-dpge/public/arquivos/2.8_Centro_de_Aten%C3%A7%C3%A3o_Psicossocial_(CAPS).pdf

- Creche Municipal Marcília Catarina da Costa Orgélio - Tia Mana - Jacaré
- Creche Municipal Tia Andreza - Jacaré

Ensino Fundamental

- Escola Municipal Vinicius de Moraes - Jacarezinho
- Escola Municipal Delfim Moreira - Rocha
- Escola Municipal Brício Filho Avenida Dom Hélder Câmara, 1 - Jacaré
- Escola Municipal Rio de Janeiro - Jacaré
- Escola Municipal José Veríssimo - Rocha
- CIEP Chanceler Willy Brandt - Jacaré
- Colégio Salesiano - Escola Alberto Monteiro de Carvalho (Privada) - Jacarezinho
- Jardim Escola Coelhinho Astronauta (Privada) - Maria da Graça

Ensino Médio

- Escola Estadual Central do Brasil - Jacaré
- Colégio Estadual Luiz Carlos da Villa - Manguinhos
- Colégio Estadual Clovis Monteiro - Manguinhos
- CE Professor Horácio Macedo (CEFET-RJ) - Maria da Graças
- CE Sarmiento - Rocha
- Fonte: SEEDUC

OUTROS EQUIPAMENTOS (JACAREZINHO E ENTORNO)

- Biblioteca Parque de Manguinhos - Manguinhos
- Complexo Esportivo (Luiz Carlos da Vila) - Manguinhos
- CRJ – Centro de Referência da Juventude - Jacarezinho
- CRJ – Centro de Referência da Juventude - Manguinhos
- Faetec - Manguinhos

EQUIPAMENTOS DA SAÚDE (JACAREZINHO E ENTORNO)

- SMS CMS RENATO ROCCO - AP 32 - Jacaré
- SMS CF IZABEL DOS SANTOS - AP 32 - Sampaio
- SMS CF ANNA NERY - AP 32 - Jacarezinho
- SMS CF ANTHIDIO DIAS DA SILVEIRA - AP 32 - Jacarezinho
- SMS CF VICTOR VALLA - AP 31 - Jacarezinho
- UPA 24 horas - Manguinhos
- Hospital Municipal Salgado Filho - Méier
- Hospital Federal de Bonsucesso - Bonsucesso
- Centro Hospitalar da Fiocruz - Manguinhos

INFRAESTRUTURA

Embora dados oficiais do censo do IBGE de 2010 apontem que o Complexo do Jacarezinho é bem servido em termos de infraestrutura urbana de saneamento, o que se verifica in loco e através de entrevistas com moradores não reflete a realidade dos dados oficiais.

Tanto a qualidade da água quanto a questão do esgotamento sanitário - que é feito, em grande parte, através de valas e de esgoto a céu aberto -, o caimento das redes de drenagem e seu comprometimento com resíduos que entopem as redes demonstram a necessidade urgente de investimentos nesses temas.

Esgotamento sanitário

Em muitas áreas, é bem deficiente e se encontra em condições inadequadas, causando vários tipos de doenças por veiculação hídrica na população, principalmente em idosos e crianças. Os dejetos descem a céu aberto e muitos bueiros encontram-se sem tampa de vedação, acarretando problemas sérios que vêm sendo enfrentados por moradores, que acabam dando sua própria solução improvisada. Em determinadas regiões, não há nem sinal de rede de abastecimento de água ou esgotamento sanitário.

Figura 8 - Falta de rede de esgotamento sanitário no Jacarezinho

Fonte: O Globo, [S/d].

Abastecimento de Água

Durante décadas, o abastecimento de água era realizado através da Cedae, e as reclamações eram frequentes tanto em relação à qualidade do serviço prestado quanto à intermitência no abastecimento.

Há necessidade de recuperação dos reservatórios que abastecem a região, e essa situação passou a ser de responsabilidade da concessionária Águas do Rio, que, até a presente data, não realizou obras significativas na região, atendendo somente, de forma pontual, casos de reclamações abertas através da sua ouvidoria.

As redes de água encontram-se subdimensionadas devido ao crescimento da população nas últimas décadas, que não foi acompanhado pela revisão do cálculo do sistema e das próprias manilhas.

De acordo com relatos de moradores, ainda existem residências abastecidas através de poços artesianos.

Drenagem

As redes de drenagem ainda são de responsabilidade do Poder Público para manutenção e revisões periódicas, mas o que se verifica no local

são redes obsoletas, completamente danificadas ou entupidas e sem manutenção, acarretando inundações frequentes na região, que acabam por danificar casas, estruturas precárias e móveis de seus moradores quando a água invade esses becos e vielas.

Além da drenagem, que merece um novo estudo atualizando sua situação, será necessário também realizar serviços complementares de recapeamento asfáltico.

Lixo

A coleta de lixo na região ocorre somente nas vias principais do Complexo do Jacarezinho. Não há garis comunitários que realizam a coleta domiciliar, e verifica-se um acúmulo muito grande de resíduos nos becos e vielas.

Em momentos de chuva mais forte, há grande acúmulo de lixo e móveis que acabam caindo dentro do Rio Jacaré, causando mais transtornos e inundações.

De acordo com dados oficiais da COMLURB, a coleta de lixo na comunidade do Jacarezinho é diária, e recentemente a Prefeitura entregou um equipamento de proporção pequena que acessa as vielas para esse recolhimento. Além disso, foram instalados novos contêineres de grande capacidade em diversos pontos, como na Rua Viúva Cláudio, para melhorar o armazenamento adequado do lixo.

Figura 9 - problema de acúmulo de lixo em vários pontos

Fonte: Programa Cidade Integrada, [S/d].

Figura 10 - Lixo ao longo da via férres

Fonte: O Globo, [S/d].

Energia Elétrica

O fornecimento de energia elétrica na comunidade do Jacarezinho, é marcado por problemas como a falta de luz constante, a ineficiência do serviço e as dificuldades de regularização. A empresa responsável pelo serviço é a Light, que enfrenta desafios operacionais na região.

PROBLEMAS RECORRENTES

Instabilidade e interrupções: Interrupções prolongadas no fornecimento de energia são frequentes na comunidade, prejudicando moradores que, por vezes, chegam a ficar mais de uma semana sem luz. Em janeiro de 2018, por exemplo, mais de 4 mil pessoas ficaram sem energia por alguns dias.

Perdas de energia: A Light já identificou que equipamentos como transformadores são danificados, incluindo perfurações por arma de fogo, o que contribui para as perdas e interrupções do serviço.

"Gatos" e irregularidades: O furto de energia (conhecido como "gato") é um problema comum. Muitas famílias recorrem a essa prática por não terem como arcar com os custos elevados, mas mesmo nesses casos, ainda buscam economizar energia.

Falta de acesso à tarifa social: Em um estudo de 2023, foi constatado que cerca de 60% das famílias do Jacarezinho elegíveis para a tarifa social de energia elétrica não usufruem do benefício por falta de informação.

Figura 11 - Emaranhado de fios

Fonte: Programa Cidade Integrada, [S/d].

ÁREAS DE RISCO

Em termos de risco geológico e riscos de enchentes, a comunidade vem sofrendo há décadas com o agravamento do problema das enchentes. Em fevereiro de 2023, após fortes chuvas de verão, centenas de casas junto ao Rio Jacaré foram completamente inundadas, e o nível da água passou de 1,5 metro de altura, causando prejuízos incalculáveis.

Na comunidade do Jacarezinho, as áreas de risco geológico e de enchentes se concentram principalmente nas margens do Rio Jacaré, que dá nome à localidade, e em moradias construídas de forma precária em encostas e áreas de aterro.

Historicamente, a comunidade é vulnerável a inundações devido ao crescimento urbano desordenado em áreas de baixa altitude e próximas ao leito do Rio Jacaré. A falta de infraestrutura e o descarte inadequado de lixo contribuem para o problema, dificultando a drenagem da água.

Em agosto de 2024, a comunidade do Jacarezinho se mobilizou para cobrar ações de prevenção contra enchentes. E, como já informado anteriormente, o Governo do Estado vem realizando investimentos elevados para minimizar esse problema junto aos rios Salgado e Jacaré.

Figura 12 - Obra do Rio Salgado

Figura 13 - Canalização do Rio Salgado

Fonte: Ruth Jurberg, 2024.

HABITAÇÃO

O problema da habitação precária no Complexo do Jacarezinho já dura pelo menos 20 a 30 anos.

Até a década de 1990, pouco se investiu em melhorias habitacionais na região ou na construção de moradia digna para sua população, que encontrou soluções alternativas através de mutirões não remunerados para minimizar o déficit habitacional no local.

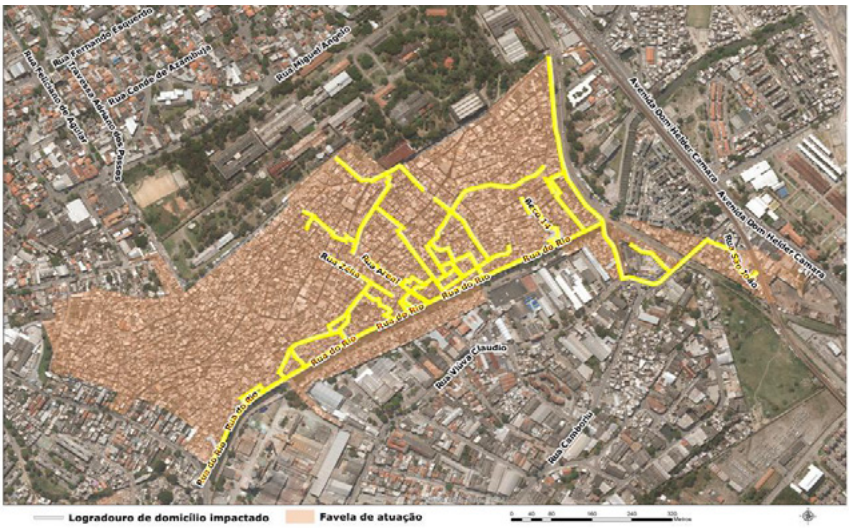
As primeiras habitações, na década de 1920, foram construídas de forma bastante precária, com madeira, e instaladas nas partes mais altas da comunidade.

Nas décadas seguintes, evoluíram para casebres de alvenaria, em geral de um único pavimento, e somente após os anos de 1990 identifica-se a construção de moradias com mais pavimentos (dois a três).

A maioria das casas são autoconstruções de alvenaria que, devido à alta densidade populacional e à falta de espaço, foram edificadas em um padrão de sobreposição, onde novas moradias se expandem sobre as antigas. Essa expansão desordenada frequentemente resulta em problemas estruturais que se observam até hoje.

Muitas moradias são construídas em locais de risco, como às margens dos rios Jacaré e Salgado ou em áreas de aterro instável, o que as torna vulneráveis a deslizamentos de terra ou inundações, especialmente durante chuvas fortes, como ocorreu no ano de 2023 e está demonstrado abaixo no mapa.

Figura 14 - Logradouros de Domicílios Impactados



Fonte: Não informada, [S/d].

Ao longo dos anos, diversos programas governamentais, como o Favela-Bairro (anos 2000), tentaram melhorar a infraestrutura e as moradias da comunidade, embora nem todos os projetos tenham sido concluídos ou bem-sucedidos.

Já nos anos de 2012 a 2016, o Governo do Estado, através dos programas PAC 2 e, posteriormente, em 2022, por meio do programa Cidade Integrada, identificou, através de um amplo cadastro, milhares de moradores que ocupavam antigos galpões vazios de forma extremamente precária.

Essas cerca de 1.500 famílias foram incluídas no benefício do aluguel social, pago pelo Estado desde o ano de 2014, e aguardam a construção de novos apartamentos através do programa "Minha Casa Minha Vida".

Figura 15 - Moradias precárias em galpões invadidos do Jacarezinho

Fonte: O Globo, [S/d].

Como durante cerca de 7 anos o programa Minha Casa Minha Vida foi interrompido pelo Governo Federal, a solução da realocação em novos apartamentos ainda não foi concluída.

Nas obras que estão sendo realizadas pelo INEA nos rios Jacaré e Salgado, existe a previsão de negociação para realocação de cerca de 400 famílias que vivem em áreas de risco e de forma desordenada..

Figura 16 - Situação atual das habitações na comunidade

Fonte: Ruth Jurberg, [S/d].

Figura 17 - Cotidiano no Jacarezinho

Fonte: O Globo, [S/d].

Figura 18 - Moradias na margem do Rio Jacaré

Fonte: Programa Cidade Integrada, [S/d].

Figura 19 - Lixo nas margens do Rio jacaré após enchente

Fonte: Programa Cidade Integrada, 2023.

Figura 20 - Lixo no Rio Salgado

Fonte: Programa Cidade Integrada, 2023.

Figura 21 - Moradia precária em madeira na comunidade da Xuxinha - Rio Salgado

Fonte: Não informada, [S/d].

The Jacarezinho Complex emerged from the 1920s and had an exponential increase in its population from the 1950s onwards, with the installation of an industrial center in the region, bringing residents in search of better life and employment opportunities.

Located between Avenida Dom Helder Câmara and close to the subway, Avenida Brasil, Rua Leopoldo Bulhões, in addition to having a railway branch that cuts through the community, it was considered a region of privileged location for the flow of industrial production for many years.

Figure 1 - Map of Jacarezinho

Source: Not informed, [undated].

Formed by the communities of Jacaré and Jacarezinho, it was decreed as a neighborhood in the 1990s.

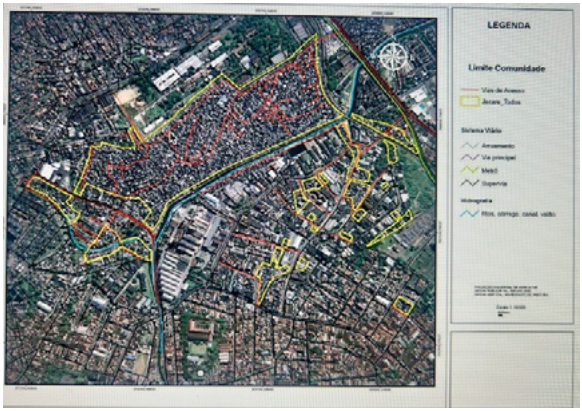
Throughout its recent history, it has received investments from the Government with the Favela-Bairro program of the City Hall and, later, it was included in the PAC 2 Favelas in 2012, but its projects did not go ahead, being resumed only in the last three years through the integrated urbanization program of the State Government called Integrated City.

Due to the violence that plagued this region for several years, the industries that operated there ended up migrating to other neighborhoods, leaving behind large spaces of warehouses that were irregularly occupied by the population from the 2000s onwards.

In terms of income, the population of the place receives, for the most part, between one and two minimum wages per month. There is in the Jacarezinho Complex, today, a large contingent of unemployed and low-income salaried workers. Others are third-sector workers or maintain their subsistence based on temporary and informal work, and many receive the social benefit from the Federal Government.

The environmental situation of the area, until recently, can be understood by the degradation of the conditions of the Jacaré River, used as a dumping ground for garbage and sewage and which crosses the region and gives it its name. Green areas are few and are located mainly inside the land of the surrounding companies, such as GE, CTC, or in the military areas. Currently, the State Government, through the Integrated City program and INEA, has been carrying out recovery works on the Salgado and Jacaré rivers, as well as the implementation of an urban park and other equipment on the former land of the GE Factory.[12]

Figure 2 - Map of the location and access roads to Jacarezinho



Source: Not informed, [undated].

12 Previous Social Diagnosis of Jacarezinho. Prepared in 2012 by EMOP and the Secretary of State of the Civil House.

LOCATION

The neighborhoods that host the Jacarezinho Complex – Jacaré and Jacarezinho – both belonged to the Jacaré neighborhood, which, in turn, belonged to the area defined as Grande Méier.

The neighborhood of Jacarezinho, created and delimited by Complementary Law No. 17, of July 29, 1992, with the alteration of the neighborhood of Jacaré, from which it has been separated since then, is today a neighborhood that is part of the XXVIII RA – Méier, also created by this decree. Its history, however, given its recent creation, is intertwined with that of the Jacaré neighborhood itself, which, in turn, has its history intertwined with the history of the neighborhoods created by the emergence of the branches of the current SuperVia, as well as the neighborhoods of Grande Méier.

Figure 3 - Map of Jacarezinho in the Administrative Regions of Rio de Janeiro

Source: Not informed, [undated].

According to the Pereira Passos Institute (IPP), there are a total of 14 communities in the Jacaré and Jacarezinho neighborhoods. These communities are spread throughout the Jacarezinho and Jacaré neighborhoods. At Jacaré are: Antiga Company; Adonis Community; Eng. Alberto Haas; Vila da Rua Viúva Cláudio and Parque Marlene. In Jacarezinho are:

the favela of Jacarezinho, Tancredo Neves, Carlos Drummond de Andrade, Praça Marimbá, Rua Matinoré, Rua São João, Tautá, Vila Jandira and Vila Matinoré.

According to SABREN, there are about 58 thousand inhabitants distributed in a total area of 350 thousand square meters, in one of the most populous regions of the state. The houses were built next to each other and there are stretches where there are not even alleys separating the windows from the residents.

The growth of the favela acquired a working-class profile as a result of the concentration of labor in the factories that were established in the region and whose number, as a process of industrialization in the 1950s, increased significantly, in an accelerated manner. The Jacarezinho Complex, in relation to other low-income communities, still today has the peculiarity of concentrating an important number of industries of different sizes, as well as a large diversified and consolidated trade.

HISTORIC

The history of the occupation of the communities of the Jacarezinho Complex does not differ much from the history of the occupation of the other communities in the suburbs of Rio de Janeiro. It is mixed with the history of the country and the city, as well as with the action of the public power and the hegemonic urban classes in relation to the guidelines of urban use and occupation. The favelas emerged as a response to a highly unequal and contradictory development process, in a course marked by strong stigmatization and segregation. In general, what the history of these communities reveals is a history of response to the highly exclusionary character with which industrialization developed at the local and national level, since the non-absorption of a large segment of the working class in this process allows us to relativize and carefully analyze this articulation between the process of industrialization of the area and the favelas that occurred at that time.

In the region of the Jacarezinho Complex, the occupation began with the process of growing industrialization, which began in 1917, with the installation of industries in the region of the old Suburban Avenue (current

Av. Dom Helder Câmara). At that time, the Jacaré neighborhood was a region of farms that began to be urbanized and occupied.

In this place there was a farm, between the Jacaré River and the old Cruzeiro factory (later replaced by General Electric), occupied by shacks, whose residents were considered invaders. It is during this period that the Jacarezinho favela emerges in the neighborhood. From the 1920s onwards, the population increased, due to the installation of industries in Jacaré and Avenida Suburbana. With the migrations of the 1950s, the area suffered considerable density, with consequent land appreciation. The appreciation of the land led one of its owners to fight in court for the removal of the residents, a fact that provoked a movement of the residents to remain in the place, who ended up getting the land into the hands of the government.

Between the 1930s and 1950s, however, the population of favelas grew notably in the suburban area. In 1948, according to census data, the Suburban Zone concentrated 44% of the favelas and 43% of the favela population in 46 favelas, followed by the South Zone, which comprised 24% of the favelas and 21% of the favela population in 25 favelas, and the Centro-Tijuca Zone, which included 23% of the favelas and 30% of the favela population in 22 favelas.[13]

Figure 4 - Access over the River

Source: National Archives, [undated].

13 http://www.monumentosdorio.com.br/favela/jacarezinho.htm#:~:text=Favela%20do%20Jacarezinho&text=A%20ocupa%C3%A7%C3%A3o%20teve%20in%C3%A-Dcio%20durante,de%20moradores%20e%20l%C3%ADderes%20comunit%C3%A1rios.

With the migrations of the 1950s, the area suffered considerable density, with consequent land appreciation. In the 1960s, Governor Carlos Lacerda promoted the move of several industries to the Jacaré neighborhood, creating the so-called "Jacaré Industrial Complex", between the Jacaré River, Viúva Cláudio and Bráulio Cordeiro streets. It also opened a passage under the Auxiliary Line, connecting the neighborhood to Avenida Dom Helder Câmara, earning the name of "Buraco do Lacerda" from residents. This area is so flooded in times of heavy rain that it almost covers the buses that pass by.

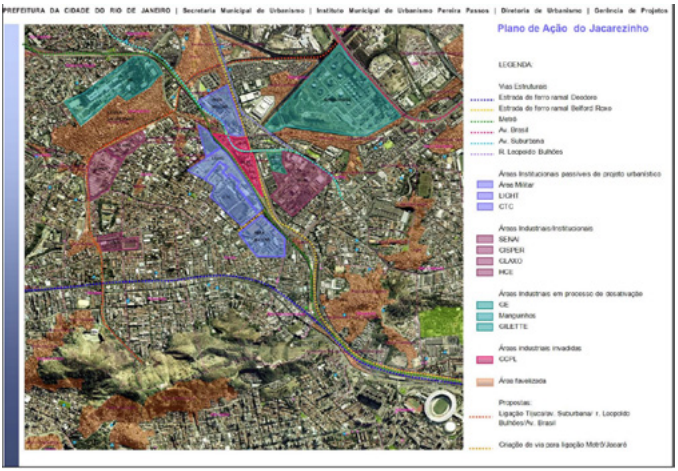
In the 1960s, the Jacarezinho neighborhood occupied the second largest industrial park in the capital, which little by little, due to violence, migrated to other regions of the city and left behind several industrial warehouses that were occupied by families from the region itself and from other parts of the city. There were about 15 streets with different types of industries that operated in the region, generating employment opportunities and income for the neighborhood and its surroundings.

Most of the residents of Jacarezinho are northeastern migrants who came to Rio de Janeiro in the late 1950s in search of better opportunities.

The transformation of the Jacarezinho favela into a neighborhood in 1992 did not bring with it an improvement in the quality of life of its residents, as it was precisely in the 1990s that several industries were closed and about 40 thousand workers lost their source of income.

The Jacarezinho neighborhood is marked by the massive presence of precarious informal settlements, almost all of them very small and scattered in the territory, especially the Jacarezinho favela. The occupation has all the characteristics of the intensive, irregular and unassisted occupation that characterizes the subnormal settlements, in addition to the large area of the GE, which makes up a marked contrast between the two areas.

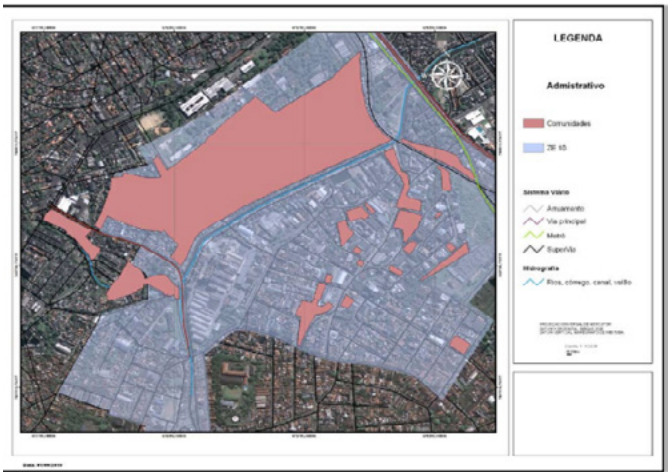
Figure 5 - Jacarezinho Action Plan



Source: City Hall of Rio de Janeiro, 2012

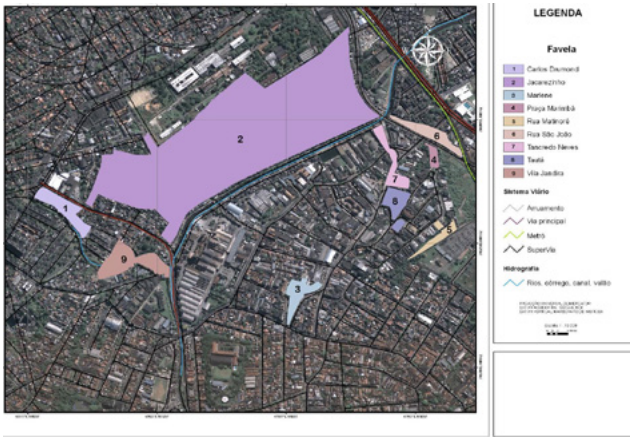
In the case of GE, the property was unoccupied, and the State Government has made efforts to expropriate it and use it for the construction of various public facilities within the Integrated City program, since 2022.

Figure 6 - Jacarezinho Complex



Source: RJ Planejamento Integrado, 2014.

Figure 7 - Jacarezinho Complex and subcommunities



Source: RJ Planejamento Integrado, 2014.

SOCIOECONOMIC CHARACTERIZATION

The most populous community is Jacarezinho, which concentrates 77% (30,037) of the total population, followed by the Dois de Maio community, with 8% (3,240) of the people residing in the area. The average number of inhabitants per household is 3 people, very close to the average of the municipality of Rio de Janeiro (2.9). Regarding demographic density, some situations deserve to be highlighted, such as the Vila da Rua Viúva Cláudio community, nº 211, the Adonis Community and the Engenheiro Alberto Moas community, close to nº 75. In these communities, the demographic density is 2081.2 inhabitants/ha, 1319.5 inhabitants/ha and 1176.2 inhabitants/ha, respectively.

The distribution of the population according to sex is highlighted in the Table below. The data are from the municipality of Rio de Janeiro, as well as those from R.A. Méier are described in the table for comparison purposes.

Table 1 - Sex and Sex Ratio according to the Communities of Jacarezinho, R.A. Méier and Municipality of Rio de Janeiro, 2010

Communities	Men	%	Women	%	Total (H/M) x 100		Sex Ratio (H/M) x 100
Jacarezinho	14.379	48,45%	15.299	51,55%	29.678	100%	93,99
Carlos Drumond de Andrade	35	43,75%	45	56,25%	80	100%	77,78
Vila Jandira	223	44,33%	280	55,67%	503	100%	79,64
São João Street	433	48,71%	456	51,29%	889	100%	94,96
Tancredo Neves (RA-Jacarezinho)	462	46,71%	527	53,29%	989	100%	87,67
Tautá	205	51,77%	191	48,23%	396	100%	107,33
Vila da Rua Viúva Cláudio, 211	333	46,97%	376	53,03%	709	100%	88,56
Engenheiro Alberto Moas, near nº 75	-	-	-	-	-	-	-
Adonis Community	-	-	-	-	-	-	-
Villa Miguel Ângelo	-	-	-	-	-	-	-
Yellow Woodpecker	236	47,68%	259	52,32%	495	100%	91,12
May 2nd	1.602	49,38%	1.642	50,62%	3.244	100%	97,56
Marlene	349	48,54%	370	51,46%	719	100%	94,32
Portelinha	-	-	-	-	-	-	-
Praça Marimbá, 60 (Fundos)	47	46,08%	55	53,92%	102	100%	85,45
Former Company	-	-	-	-	-	-	-
Rua Matinoré, 163 (back)	-	-	-	-	-	-	-
Vila Matinoré	239	46,23%	278	53,77%	517	100%	85,97
Total	18.543	48,39%	19.778	51,61%	38.321	100%	93,76
R.A. Jacarezinho	48,19%		51,81%		100%		93,03
R.A. Méier	45,46%		54,54%		100%		83,34
Rio de Janeiro	46,83%		53,17%		100%		88,07

Source: IBGE, 2010.

It is verified that the percentage of women (51.61%) is higher than that of men (48.39%) in all the communities observed, except for the Tautá community, where they represent 51.77% of the total and women 48.23%.

Next, the table below presents the information regarding the age groups, distributed in four groups: children (0 to 14 years), young people (15 to 29 years), adults (30 to 64 years) and elderly (65 years or older).

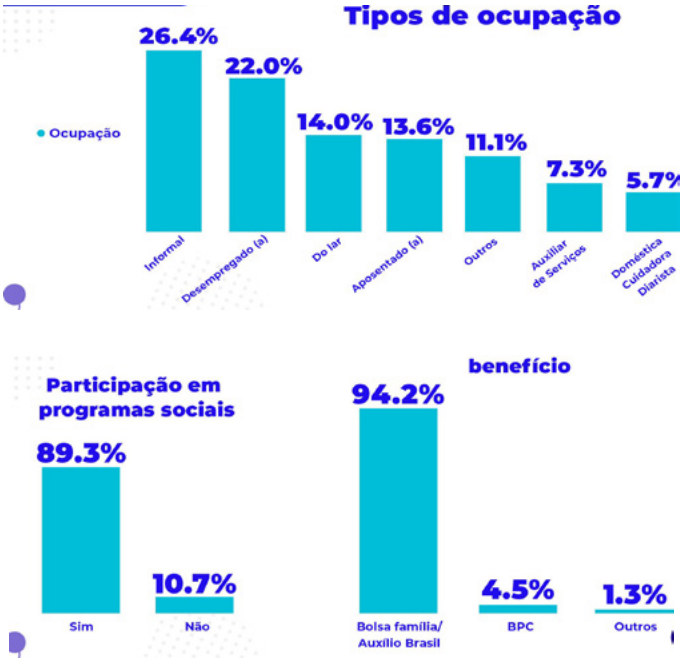
The large number of children in the communities of Vila Matinoré (39%) and Carlos Drummond de Andrade (36%) stand out, as well as in the total number of communities (25%). These percentages are much higher than those of the R.A. Méier (16%) and the municipality of Rio de Janeiro (19%). It is also important to highlight the difference between the number of elderly people in the communities considered (5%), in the Méier Autonomous Region (13%) and in the municipality of Rio de Janeiro (10%).

Table 2 - Total percentage of Children, Youth, Adults and Elderly according to the communities of Jacarezinho, R.A. Méier and the Municipality of Rio de Janeiro, 2010

Communities	Age group									
	0 to 14		15 to 29		30 to 64		65 +		Total	
	People	%	People	%	People	%	People	%	People	%
Jacarezinho	7133	24%	8293	28%	12659	43%	1593	5%	29678	100%
Carlos Drumond de Andrade	29	36%	17	21%	30	38%	4	5%	80	100%
Vila Jandira	147	29%	176	35%	163	32%	17	3%	503	100%
São João Street	230	26%	273	31%	351	39%	35	4%	889	100%
Tancredo Neves (RA-Jacarezinho)	276	28%	293	30%	395	40%	25	3%	989	100%
Tautá	99	25%	121	31%	160	40%	16	4%	396	100%
Vila da Rua Viúva Cláudio, 211	225	32%	172	24%	274	39%	38	5%	709	100%
Engenheiro Alberto Moas, near nº 75	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adonis Community	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Villa Miguel Ângelo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Yellow Woodpecker	169	34%	127	26%	179	36%	20	4%	495	100%
May 2nd	955	29%	930	29%	1213	37%	146	5%	3244	100%
Marlene	158	22%	213	30%	313	44%	35	5%	719	100%
Portelinha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Praça Marimbá, 60 (Fundos)	27	26%	33	32%	37	36%	5	5%	102	100%
Former Company	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rua Matinoré, 163 (back)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila Matinoré	201	39%	122	24%	170	33%	24	5%	517	100%
Total	9.649	25%	10.770	28%	15.944	42%	1.958	5%	38.321	100%
R.A. Jacarezinho	24%		28%		42%		5%		100%	
R.A. Méier	16%		22%		48%		13%		100%	
Rio de Janeiro	19%		24%		46%		10%		100%	

Source: IBGE, 2010.

Graph 1 - Types of occupation, participation in social programs and receipt of benefits



Source: Integrated City Program, 2023.

The table above shows, in a recent survey, that almost 90% of the population participates in some type of social program offered by the Government and 94.2% receive Bolsa Família.

OCCUPANCY CONDITION

According to information from the Socio-Urban Diagnosis prepared by EMOP in partnership with the Secretary of State of the Civil House – EGP-Rio in the year 2012-2013, 71% of the households in the communities of Jacarezinho are owned, with emphasis on the Vila Matinoré community, in which 89% of the households fall into this category, and the Pica Pau Amarelo community, where 86% of the households are owned.

With regard to the category of rented properties, 26% of the households in the communities of Jacarezinho received this classification. The Carlos Drummond de Andrade community is the one with the highest proportion of rented households (54%), followed by the Rua São João community (32%). The households classified as ceded represent only 2% of the total of the communities observed.

PUBLIC SOCIAL FACILITIES

There are several public facilities that are located in the community itself or in the surroundings to serve residents.

- CRAS CAIO FERNANDO DE ABREU - Manguinhos
- CRAS DEPUTY LUIS EDUARDO MAGALHÃES - São Cristóvão[14]
- CRAS DR. SOBRAL PINTO - Engenho de Dentro
- CRAS RAMOS - Complexo do Alemão
- CREAS JANETE CLAIR - Méier
- CAPS II - CAPS II Carlos Augusto da Silva (Magal) - Manguinhos

CAPS III - CAPS III Torquato Neto - Del Castilho

EDUCATION

Nurseries

- EDI Father Nelson Carlos Del Monaco - Jacarezinho
- Geralda de Jesus Aleixo Municipal Nursery - Jacarezinho
- Municipal Nursery of the Jacarezinho Community
- Marcília Catarina da Costa Orgélio Municipal Nursery - Tia Mana - Jacaré
- Tia Andreza Municipal Nursery - Jacaré

14 Source: https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/91261/4205201/CRAS.pdf https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/91261/4211527/Enderecos_CREAS2.pdf https://sistemas.rj.def.br/publico/sarova.ashx/Portal/sarova/imagem-dpge/public/arquivos/2.8_Centro_de_Aten%C3%A7%C3%A3o_Psicossocial_(CAPS).pdf

Elementary School

- Vinicius de Moraes Municipal School - Jacarezinho
- Delfim Moreira Municipal School - Rocha
- Brício Filho Municipal School Avenida Dom Hélder Câmara, 1 - Jacaré
- Rio de Janeiro Municipal School - Jacaré
- José Veríssimo Municipal School - Rocha
- CIEP Chancellor Willy Brandt - Alligator
- Salesian College - Alberto Monteiro de Carvalho School (Private) - Jacarezinho
- Kindergarten School of Bunny Astronaut (Private) - Maria da Graça

Middle school

- Central State School of Brazil - Jacaré
- Luiz Carlos da Villa State College - Manguinhos
- Clovis Monteiro State College - Manguinhos
- CE Professor Horácio Macedo (CEFET-RJ) - Maria da Graças
- CE Sarmiento - Rocha

Source: SEEDUC

OTHER EQUIPMENT (JACAREZINHO AND SURROUNDINGS)

- Manguinhos Park Library - Manguinhos
- Sports Complex (Luiz Carlos da Vila) - Manguinhos
- CRJ – Youth Reference Center - Jacarezinho
- CRJ – Youth Reference Center - Manguinhos
- Faetec - Manguinhos

HEALTH EQUIPMENT (JACAREZINHO AND SURROUNDINGS)

- SMS CMS RENATO ROCCO - AP 32 - Alligator
- SMS CF IZABEL DOS SANTOS - AP 32 - Sampaio
- SMS CF ANNA NERY - AP 32 - Jacarezinho
- SMS CMDR ANTHIDIO DIAS DA SILVEIRA - AP 32 - Jacarezinho
- SMS CF VICTOR VALLA - AP 31 - Jacarezinho
- UPA 24 hours - Manguinhos
- Hospital Municipal Salgado Filho - Méier
- Hospital Federal de Bonsucesso - Bonsucesso
- Fiocruz Hospital Center - Manguinhos

INFRASTRUCTURE

Although official data from the 2010 IBGE census indicate that the Jacarezinho Complex is well served in terms of urban sanitation infrastructure, what is verified in loco and through interviews with residents does not reflect the reality of the official data.

Both the quality of the water and the issue of sanitary sewage - which is largely done through ditches and open sewage -, the decay of the drainage networks and their compromise with waste that clogs the networks demonstrate the urgent need for investments in these issues.

Sanitary sewage

In many areas, it is very deficient and in inadequate conditions, causing various types of waterborne diseases in the population, especially in the elderly and children. The waste goes down in the open and many manholes are without a sealing cover, causing serious problems that have been faced by residents, who end up giving their own improvised solution. In certain regions, there is not even a sign of a water supply or sewage network.

Figure 8 - Lack of sanitary sewage network in Jacarezinho

Source: O Globo, [undated].

Water Supply

For decades, the water supply was carried out through Cedae, and complaints were frequent both in relation to the quality of the service provided and the intermittency in the supply.

There is a need to recover the reservoirs that supply the region, and this situation has become the responsibility of the concessionaire Águas do Rio, which, to date, has not carried out significant works in the region, only responding to cases of complaints opened through its ombudsman.

Water networks are undersized due to population growth in recent decades, which has not been accompanied by a review of the system's calculation and the shackles themselves.

According to reports from residents, there are still residences supplied through artesian wells.

Drainage

The drainage networks are still the responsibility of the Government for maintenance and periodic revisions, but what is verified in the place are obsolete networks, completely damaged or clogged and without maintenance, causing frequent flooding in the region, which end up damaging houses, precarious structures and furniture of its residents when the water invades these alleys and alleys.

In addition to drainage, which deserves a new study updating its situation, it will also be necessary to carry out complementary asphalt resurfacing services.

Garbage

Garbage collection in the region occurs only on the main roads of the Jacarezinho Complex. There are no community street sweepers who carry out home collection, and there is a very large accumulation of waste in the alleys and alleys.

At times of heavier rain, there is a large accumulation of garbage and furniture that ends up falling into the Jacaré River, causing more inconvenience and flooding.

According to official data from COMLURB, garbage collection in the Jacarezinho community is daily, and recently the City Hall delivered a small proportion of equipment that accesses the alleys for this collection. In addition, new large-capacity containers were installed at several points, such as Rua Viúva Cláudio, to improve the proper storage of garbage.

Figure 9 - Garbage accumulation problem at various points

Source: Integrated City Program, [undated].

Figure 10 - Garbage along the railway track

Source: O Globo, [undated].

Electrical energy

The supply of electricity in the community of Jacarezinho is marked by problems such as the lack of constant light, the inefficiency of the service and the difficulties of regularization. The company responsible for the service is Light, which faces operational challenges in the region.

RECURRING PROBLEMS

Instability and interruptions: Prolonged interruptions in the power supply are frequent in the community, harming residents who sometimes go more than a week without electricity. In January 2018, for example, more than 4 thousand people were without power for a few days.

Power losses: Light has already identified that equipment such as transformers are damaged, including perforations by firearms, which contributes to service losses and interruptions.

"Cats" and irregularities: Energy theft (known as "gato") is a common problem. Many families resort to this practice because they cannot afford the high costs, but even in these cases, they still seek to save energy.

Lack of access to the social tariff: In a 2023 study, it was found that about 60% of families in Jacarezinho eligible for the social tariff for electricity do not enjoy the benefit due to lack of information.

Figure 11 - Tangle of wires

Source: Integrated City Program, [undated].

RISK AREAS

In terms of geological risk and flood risks, the community has been suffering for decades from the worsening problem of flooding. In February 2023, after heavy summer rains, hundreds of houses along the Jacaré River were completely flooded, and the water level exceeded 1.5 meters in height, causing incalculable damage.

In the Jacarezinho community, the areas of geological risk and flooding are mainly concentrated on the banks of the Jacaré River, which give the locality its name, and in houses built in a precarious way on slopes and landfill areas.

Historically, the community has been vulnerable to flooding due to disorderly urban growth in low-lying areas and near the bed of the Jacaré River. The lack of infrastructure and improper garbage disposal contribute to the problem, making it difficult to drain water.

In August 2024, the Jacarezinho community mobilized to demand flood prevention actions. And, as previously informed, the State Government has been making high investments to minimize this problem along the Salgado and Jacaré rivers.

Figure 12 - Salgado River Construction Site

Figure 13 - Channeling of the Salgado River

Source: Ruth Jurberg, 2024.

HOUSING

The problem of precarious housing in the Jacarezinho Complex has lasted at least 20 to 30 years.

Until the 1990s, little was invested in housing improvements in the region or in the construction of decent housing for its population, which found alternative solutions through unpaid joint efforts to minimize the housing deficit in the area.

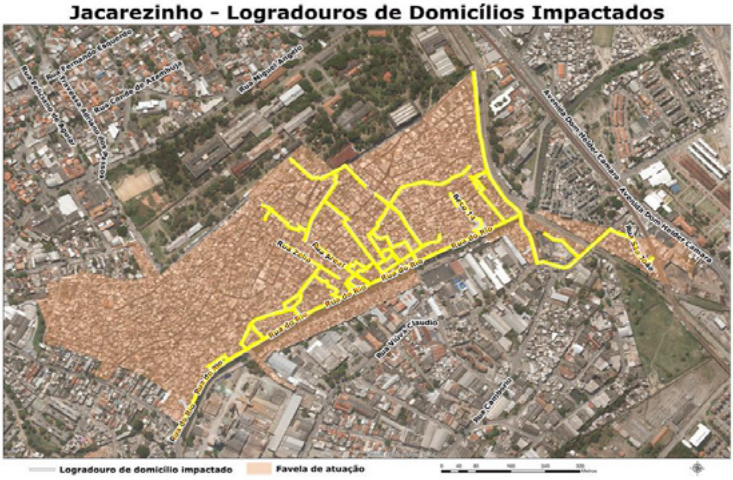
The first houses, in the 1920s, were built in a very precarious way, with wood, and installed in the highest parts of the community.

In the following decades, they evolved into masonry hovels, generally with a single floor, and only after the 1990s was the construction of houses with more floors (two to three) identified.

Most of the houses are masonry self-construction which, due to the high population density and lack of space, were built in an overlapping pattern, where new dwellings expand on top of the old ones. This disorderly expansion often results in structural problems that are observed to this day.

Many homes are built in risky locations, such as on the banks of the Jacaré and Salgado rivers or in areas of unstable landfill, which makes them vulnerable to landslides or flooding, especially during heavy rains, as occurred in 2023 and is shown below on the map.

Figure 14 - Impacted Households



Source: Not informed, [undated].

Over the years, several government programs, such as Favela-Bairro (2000s), have attempted to improve the community's infrastructure and housing, although not all projects have been completed or successful.

In the years 2012 to 2016, the State Government, through the PAC 2 programs and, later, in 2022, through the Integrated City program, identified, through a broad registry, thousands of residents who occupied old empty warehouses in an extremely precarious way.

These approximately 1,500 families were included in the social rent benefit, paid by the State since 2014, and are waiting for the construction of new apartments through the "Minha Casa Minha Vida" program.

Figure 15 - Precarious housing in invaded warehouses in Jacarezinho

Source: O Globo, [undated].

As for about 7 years the Minha Casa Minha Vida program was interrupted by the Federal Government, the solution of relocation in new apartments has not yet been completed.

In the works being carried out by INEA on the Jacaré and Salgado rivers, there is a forecast of negotiation for the relocation of about 400 families living in risky areas and in a disorderly manner.

Figure 16 - Current situation of housing in the community

Source: Ruth Jurberg, [undated].

Figure 17 - Daily life in Jacarezinho

Source: O Globo, [undated].

Figure 18 - Houses on the banks of the Jacaré River

Source: Integrated City Program, [undated].

Figure 19 - Garbage on the banks of the Jacaré River after flooding

Source: Integrated City Program, 2023.

Figure 20 - Garbage in the Salgado River

Source: Integrated City Program, 2023.

Figure 21 - Precarious wooden housing in the community of Xuxinha - Rio Salgado

Source: Not informed, [undated].

SANTA MARTA

Ruth Jurberg

LOCALIZAÇÃO

A comunidade do Santa Marta fica localizada no bairro de Botafogo, zona sul carioca, e tem seu acesso principal através da Rua São Clemente.

Figura 1 - Morro de Santa Marta, em Botafogo, visto de um prédio, 1990

Fonte: Não informada, [S/d].

Com cerca de 100.000 habitantes, o bairro de Botafogo é conhecido por alguns pontos turísticos famosos, como a Enseada de Botafogo e os morros do Pão de Açúcar e da Urca ao fundo. O bairro conta com uma variedade de oferta de serviços e lazer, como cinemas, teatros, shopping centers, espaços culturais, comércio variado, centros empresariais, consulados, clínicas e hospitais, além de algumas mansões preservadas do fim do século XIX e do início do século XX.

O bairro também abriga a escola de samba São Clemente junto à própria comunidade, além de escolas públicas municipais e creches.

Quadro 1 - Dados administrativos de localização e denominação do Santa Marta

LOCALIZAÇÃO	
Área de Planejamento	2
Região Administrativa	IV – Botafogo
Bairro	Botafogo
Comunidade	Santa Marta
LEGISLAÇÃO	
Decreto de Uso e Ocupação do Solo nº 30.870 de 03/07/2009	
Lei de Área de Especial Interesse Social (AEIS) nº 3.135 de 05/12/2000	

Fonte: Sabren, 2011.

Figura 2 - Mapa do bairro de Botafogo

Fonte: Instituto Pereira Passos, 1999.

HISTÓRICO

A área onde está assentada a comunidade do Santa Marta totaliza pouco mais de 60 mil m².

De acordo com fontes do diagnóstico elaborado pelo Governo do Estado do Rio, através da contratação da empresa Urbaniza Engenharia, a origem do nome da favela remonta ao início do século XX, quando uma devota de Santa Marta levou uma imagem da santa para o alto do morro. A comunidade também é chamada de "Dona Marta", que, na verdade, é o nome do acidente geográfico onde se situa. Muitos se questionam se o correto é Dona Marta ou Santa Marta, mas os moradores utilizam ambas as formas. Na década de 1930, foi construída uma capela para abrigar a imagem. O terreno pertencia ao vizinho Colégio Santo Inácio, que passou a permitir que alguns de seus funcionários morassem na encosta do morro, dando origem à atual favela.

Em 29 de maio de 2008, foi inaugurado um plano inclinado ligando as partes mais altas à parte baixa da favela. Atualmente, a favela encontra-se ocupada por uma unidade de Polícia Pacificadora (UPP).

Em 26 de junho de 2010, um ano após a morte do cantor Michael Jackson, foi inaugurada uma estátua em sua homenagem na favela. O local escolhido para a estátua é a laje onde ele havia gravado seu videoclipe *They Don't Care About Us*.

Figura 3 - Favela Santa Marta

Fonte: WikiFavelas, [S/d].

Seus limites são bem definidos, apresentando poucas possibilidades de expansão territorial. Pelo lado direito, o limite físico é o Plano Inclinado; do outro lado da favela, foi construído um muro em 2009 com o argumento de proteger a vegetação nativa remanescente, vizinha ao Palácio da Cidade. Dessa forma, sua expansão ocorre pelo adensamento e verticalização das casas, apresentando construções com até cinco pavimentos.

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA

O principal acesso à comunidade é feito por uma via pavimentada chamada Rua Jupira e pela Rua Marechal Francisco de Moura. Em função da sua topografia e da disposição das casas, construídas em becos e vielas, a falta de infraestrutura pode ser considerada um dos principais problemas para os moradores do local. As áreas localizadas na parte alta da comunidade foram objeto de estudo e intervenções através da GEO Rio, e existia a intenção de remoção dos moradores dessa região, mas eles se recusaram a desocupar o local.

Na comunidade predomina a população com renda entre 1 e 2 salários mínimos mensais, e o nível de escolaridade predominante é o ensino médio, que abrange 50% da população. Cerca de 5% dos moradores são idosos e 12% têm algum tipo de necessidade especial, segundo os dados pré-diagnosticados.

De acordo com a Associação de Moradores, existem cerca de 10 mil moradores que residem no Santa Marta, mas, segundo fontes oficiais, esse número é menor, chegando a um total de 6 mil moradores em cerca de 1.176 domicílios.

Em levantamento socioeconômico realizado com 561 famílias residentes no Santa Marta, no ano de 2012, pela empresa Urbaniza Engenharia, constatou-se que 71,84% são chefiadas por mulheres, que desempenham o papel de responsáveis por seus lares, enquanto apenas 28,16% das famílias são chefiadas por representantes do sexo masculino.

Quadro 2 - Percentual dos chefes de famílias do Santa Marta pelo gênero identificado

GÊNERO DO TITULAR	
Feminino	71,84
Masculino	28,16
Total	100%

Fonte: Urbaniza, 2012.

No que diz respeito à origem étnico-racial do grupo de titulares, a maioria, correspondente a 52,76%, declarou-se parda. Os brancos representavam 23,17%, os negros 23,71% e a minoria, equivalente a 0,36%, declarou-se indígena.

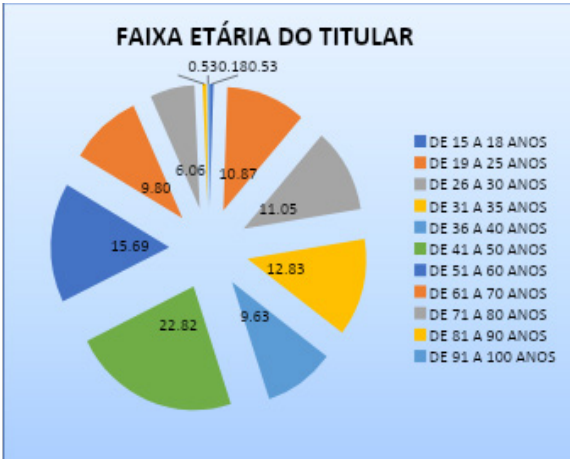
Quadro 3 - Percentual dos chefes de família do Santa Marta por cor/raça

RAÇA DO TITULAR	
Negra	23,71
Branca	23,17
Parda	52,76
Amarela	0
Vermelha	0,36
Total	100%

Fonte: Urbaniza, 2012.

Em relação à faixa etária dos titulares, destaca-se o percentual de 22,82%, correspondente ao maior grupo, formado por pessoas com idades entre 41 e 50 anos. Em escala descendente, os titulares com idades entre 51 e 60 anos somam 15,69%, enquanto aqueles com idades entre 31 e 35 anos representam 12,83%. Os mais jovens, com idade até 25 anos, correspondiam a 11,40%; em contraponto, os mais idosos, com idade acima de 60 anos, representam 16,57%.

Gráfico 1 - Faixa etária dos chefes de família no Santa Marta



Fonte: Urbaniza, 2012.

A análise dos dados sobre a escolaridade desses titulares revela que a maioria possui ensino fundamental, correspondendo a 53,20% das mulheres e 58,06% dos homens entrevistados. Há, ainda, aqueles que possuem escolaridade média, equivalente a 29,80% das mulheres e 27,10% dos homens. Seguindo uma escala descendente, os que possuem ensino superior ou técnico somam 3,21% das mulheres e 2,58% dos homens.

Quadro 4 - Grau de Instrução do Titular por Gênero

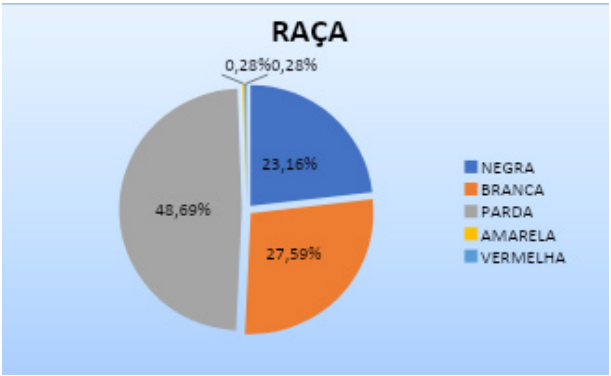
EDUCAÇÃO	FEMININO	MASCULINO
Creche	0	0
Pré-Escola	1,23	0,65
Fundamental	53,20	58,06
Médio	29,80	27,10
Superior	2,96	2,58
Técnico	0,25	0
Analfabeto	5,67	7,10
Lê e escreve	6,90	4,52
Total	100%	100%

Fonte: Urbaniza, 2012.

Entre as modalidades de trabalho, destacava-se o emprego formal, com carteira assinada, que representa 38,75% dos titulares. Já o número de desempregados está em 11,43%. O trabalho informal representava, em 2012, cerca de 10,54% do universo de titulares, enquanto os autônomos correspondem a 8,75%. Os aposentados e pensionistas totalizam 16,61%.

Com relação à raça, a maior representação está entre pessoas pardas, com 48,69% dos entrevistados, seguidas pelos brancos, com 27,59%, e pelos negros, com 23,16%.

Gráfico 2 - Distribuição da população do Santa Marta de acordo com a cor/raça



Fonte: Urbaniza, 2012.

EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Sobre a questão dos equipamentos públicos, devemos ressaltar a importância do plano inclinado, construído e inaugurado pelo Governo do Estado em 2008, que facilita o acesso vertical à comunidade, bastante íngreme, considerando os cerca de 1.300 degraus necessários para atingir o topo.

Também destacamos o Mirante Dona Marta, que oferece uma vista panorâmica da cidade a partir da cota de 360 m.

Além disso, a comunidade conta com o apoio da Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), por meio do CRAS Padre Veloso, localizado próximo à área, que atende as famílias da região.

Figura 4 - CRAS Santa Marta

Fonte: Não informada, [S/d].

Muito em função da pacificação e do fácil acesso, a favela tem recebido, na última década, diversos projetos socioculturais que reúnem não somente moradores da própria comunidade, mas também de outros bairros. Um exemplo é a Agência Olhares, um desdobramento da associação Olhares do Morro, projeto iniciado em 2002 na favela Santa Marta, que funcionou por muitos anos com o intuito de formar uma rede de correspondentes fotografando dentro de suas comunidades, base para uma futura agência alternativa, capaz de responder internacionalmente à demanda de imagens do Rio de Janeiro, cujo acervo seria consultável pela internet. Além disso, rodas de samba, encontros culturais e artísticos sempre acontecem.

A associação existe desde 1960 e é formalizada. Sua relação com a comunidade é de caráter social, apoiando e facilitando a vida dos moradores, divulgando informações, correspondências e serviços públicos.

Figura 5 - Associação de Moradores de Santa Marta

Fonte: Não informada, [S/d].

A comunidade possui duas creches comunitárias para atender mães e bebês da região: Creche Casa Santa Marta, localizada na Rua Marechal Francisco de Moura, 234, e a entidade Obras Sociais Unidas de Santa Marta, no Beco do Jabuti, 09.

Existem duas escolas de ensino fundamental que atendem aos jovens: a principal é o Centro Educativo Padre Agostinho Castejón (CEPAC), também conhecido como Escola Padre Agostinho Castejón, localizada na própria comunidade. Outras instituições, como o Colégio Santo Inácio, também possuem iniciativas e interações com a comunidade, ofertando bolsas de estudo para os moradores.

Em termos de atendimento à saúde, a população é atendida pelo SMS CF Santa Marta AP 21, situado na Rua São Clemente, 312, oferecendo apoio com medicamentos gratuitos, atendimento diário até as 18h, atenção primária, imunização, entre outros serviços.

Para emergências, o local de atendimento mais próximo é a UPA Botafogo.

Também vale mencionar o grupo Eco, que atua na comunidade desde 1976. Trata-se de uma entidade sem fins lucrativos, de caráter educacional e cultural, destinada a promover e apoiar, na Favela Santa Marta e eventualmente fora dela, atividades e iniciativas que visem ao desenvolvimento humano da comunidade, com atenção especial às crianças, adolescentes e jovens, em busca da afirmação da dignidade da pessoa humana.

INFRAESTRUTURA

No ano de 2008, a favela foi beneficiada pelo Programa Estadual de Urbanização, por meio do qual foram realizadas obras de infraestrutura, incluindo implantação de redes de esgoto, drenagem e distribuição de água. Também foram realizadas melhorias no sistema viário, pavimentação de áreas públicas, construção do segundo trecho do plano inclinado, obras de contenção de encostas, início de obras para construção de unidades habitacionais e melhorias em outras já existentes.

As obras foram paralisadas em 2010. No início de 2012, o então vice-governador e coordenador de Infraestrutura do Estado, Luiz Fernando Pezão, foi ao Morro Santa Marta anunciar a retomada, depois de dois

anos, das obras de reurbanização da favela. O valor liberado seria de R$ 8,1 milhões. A Secretaria Estadual de Obras, por intermédio da Empresa de Obras Públicas do Estado (Emop), pretendia construir 64 unidades habitacionais, destinadas aos moradores das áreas de risco. Contudo, as obras foram interrompidas e os edifícios permanecem abandonados.

Abastecimento de água

O abastecimento de água da comunidade Santa Marta é de responsabilidade da Concessionária Águas do Rio, que atende a região. Recentemente, a comunidade tem enfrentado problemas como interrupções frequentes e falta de água, conforme relatado pelos moradores.

Com relação ao fornecimento e à distribuição de água, de acordo com diagnóstico elaborado pela empresa de consultoria Urbaniza Engenharia, 88,24% do universo total e 88,78% da área, excluindo a localidade denominada PICO, apresentam abastecimento regular, contra 80% no PICO, já que, nesta área, 20% é clandestina e irregular.

Quadro 5 - Distribuição de água no Santa Marta

	Regular	Irregular	Total
Comunidade Santa Marta	88,24	11,76	100%
Amostra – Santa Marta excluindo o Pico	88,78	11,22	100%
Amostra – Pico	80,00	20,00	100%

Fonte: Urbaniza, 2012.

Figura 6 - Abastecimento precário na comunidade

Fonte: Voz das Comunidades, [S/d].

Energia elétrica

Com relação ao fornecimento de energia, no total do universo, apenas 3,92% das ligações são irregulares, e no PICO esse índice é de 1,79%, representando um número reduzido de ligações clandestinas.

Quadro 6 - Distribuição de energia elétrica na comunidade

Distribuição De Luz			
	Regular	Irregular	Total
Comunidade Santa Marta	96,08	3,92	100%
Amostra – Santa Marta Excluindo o Pico	96,96	3,04	100%
Amostra – Pico	98,21	1,79	100%

Fonte: Urbaniza, 2012.

Esgotamento sanitário

Com relação ao esgoto regular, o diagnóstico de 2012 identificou a presença de redes em quase todas as casas, sendo inexistente em apenas 7,01% da contagem geral, excluindo o PICO, e em 9,70% no PICO.

Quadro 7 - Saneamento básico na comunidade

	Fossa	Esgoto	Não tem	Total
Comunidade Santa Marta	4,28	88,83	7,01	100%
Amostra – Santa Marta excluindo o Pico	2,54	91,37	6,09	100%
Amostra – Pico	6,06	81,34	9,70	100%

Fonte: Urbaniza, 2012.

Lixo

Com relação à coleta de lixo individual, entre 95,90% e 96,97% dos domicílios possuem esse serviço. Desse total, apenas de 3,03% a 3,09% contam com coleta seletiva. De qualquer forma, a questão da coleta de lixo continua sendo um dos maiores problemas a ser enfrentado pelo Poder Público, conforme ilustrado na imagem abaixo.

Quadro 8 - Coleta de lixo na comunidade

	Individual	Seletiva	Coletiva	Irregular	Total
Comunidade Santa Marta	95,90	3,09	0,36	0,71	100%
Amostra – Santa Marta excluindo o pico	95,83	3,03	0,38	0,76	100%
Amostra – pico	96,97	3,03	0,00	0,00	100%

Fonte: Urbaniza, 2012.

Figura 7 - Acúmulo de lixo nas vias do Santa Marta

Fonte: Pulsar Imagens, [S/d].

Figura 8 - Acúmulo de lixo nas vias do Santa Marta

Fonte: O Globo, [S/d].

ÁREAS DE RISCO

As áreas de risco no Santa Marta estão relacionadas a construções irregulares em locais impróprios para moradia, como as que foram recentemente demolidas próximo ao plano inclinado do bondinho. Essas construções apresentavam riscos à segurança dos moradores e dificultavam manutenções essenciais do próprio bondinho. Além disso, o morro, localizado em uma encosta íngreme, é um território com áreas que podem apresentar riscos para os moradores, como a região denominada PICO, que recebeu intervenções pontuais por meio da GEO Rio, mas onde os moradores ainda se recusam a sair.

De acordo com a Secretaria de Ordem Pública, 10 casas foram demolidas próximo ao bondinho.

Figura 9 - Demolição de casa junto ao bondinho pela SEOP

Fonte: O Globo, 2025.

Figura 10 - Manifestação de famílias contra a remoção na área do Pico

Fonte: Não informada, [S/d].

MOBILIDADE URBANA

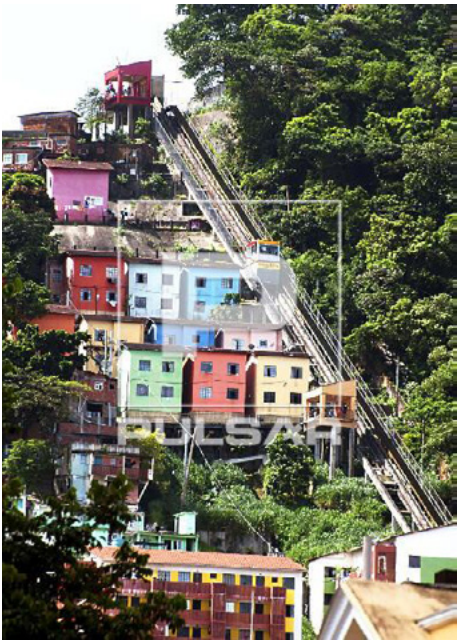
O principal acesso à comunidade é feito pela Rua São Clemente, importante via do bairro de Botafogo, por onde circulam diversos tipos de transporte público na zona sul. Além disso, a comunidade está muito próxima à estação Botafogo do metrô.

No interior da comunidade, para acessar de maneira mais fácil e rápida a parte alta, existe o bondinho - plano inclinado - inaugurado em 2008 pelo Governo do Estado. O serviço é gratuito e foi recentemente reformado para atender cerca de cinco mil pessoas por dia.

Figura 11 - Plano inclinado do Santa Marta

Fonte: EMOP, [S/d].

Figura 12 - Bondinho do Santa Marta



Fonte: Pulsar Imagens, [S/d].

HABITAÇÃO

No levantamento quantitativo realizado em 2012, por meio da consultoria da empresa Urbaniza Engenharia, foi identificada uma amostra de 561 residências, indicando que 62,57% são de alvenaria, enquanto apenas 25,57% são de madeira e 11,23% são mistas (apresentando ambas as formas de construção).

Já na área de risco, passível de realocação, denominada "PICO", tem-se 39,39% de casas de alvenaria (o que indica o uso de material definitivo), 36,36% de madeira e 24,24% com materiais construtivos mistos.

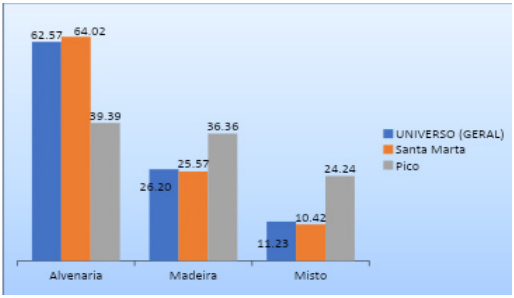
Comparando com os dados gerais da comunidade, a área do PICO apresenta percentuais menores de edificações em alvenaria, o que indica que a comunidade possui algum entendimento quanto ao risco, já que optou por construções com materiais provisórios.

Quadro 9 - Tipos de construção na comunidade

Tipo de construção				
	Alvenaria	Madeira	Misto	%
Universo Geral	62,57	26,20	11,23	100
Santa Marta excluindo o Pico	64,02	25,57	10,42	100
Pico	39,39	36,36	24,24	100

Fonte: Urbaniza, 2012.

Gráfico 3 - Tipo de construção no Santa Marta



Fonte: Urbaniza, 2012.

Em relação às características das unidades construídas, destaca-se que 93,05% das edificações são térreas no universo geral. Em escala descendente, considerando o Santa Marta (excluindo o PICO), temos 92,80% de edificações térreas, enquanto no PICO esse percentual chega a 96,97%.

Quanto às edificações verticalizadas, apenas 6,95% do universo entrevistado apresentam essa característica, e no PICO apenas 3,03% são sobrados.

Quadro 10 - Características das edificações na comunidade

	Sobrado	Térreo	%
Universo Geral	6,95	93,05	100
Santa Marta excluindo o Pico	7,20	92,80	100
Pico	3,03	96,97	100

Fonte: Urbaniza, 2012.

A análise dos dados sobre o uso do imóvel revelou que a maioria absoluta é de uso residencial, representando 99,11% das moradias, enquanto apenas 3,03% da amostra foram caracterizados como comércios e 0,57% como imóveis de uso misto.

Na mesma amostra, feita pela empresa Urbaniza em 2012, foi identificado um universo de 2.154 pessoas morando em 561 residências, com média de 3,83 pessoas por unidade, sendo: 1,28 pessoas por unidade abaixo de 17 anos; 2,25 pessoas entre 18 e 60 anos; e 0,29 pessoas acima de 60 anos.

A partir dos dados relacionados à titularidade, verificou-se que existia um universo total de 8,91% de moradias alugadas e 3,21% cedidas, contra 87,88% de casas próprias, conforme informado pelos entrevistados.

Figura 13 - Favela Painting, 2010

Fonte: Não informada, [S/d].

Um importante projeto realizado na comunidade no ano de 2010 foi o Favela Painting, desenvolvido por dois artistas holandeses em parceria com grafiteiros locais e a empresa Coral Tintas.

Com o objetivo de "embelezar" as favelas e, assim, mudar a opinião pública sobre o espaço, a proposta surgiu a partir de debates com moradores da região, que identificaram o potencial turístico e artístico e desejavam substituir a temática da violência pela arte.

Um grupo de 25 jovens foi treinado para transformar, em pouco mais de um mês, uma praça e suas 34 casas ao redor em um grande trabalho artístico.

A partir desse resultado, a comunidade "ganhou" mais uma oportunidade de ser visitada por sua nova estética artística.

LOCATION

The community of Santa Marta is in the neighborhood of Botafogo, south of Rio, and has its main access through Rua São Clemente.

Figure 1 - Santa Marta Hill, in Botafogo, seen from a building, 1990

Source: Not informed, [undated].

With about 100,000 inhabitants, the neighborhood of Botafogo is known for some famous tourist spots, such as Enseada de Botafogo and the hills of Pão de Açúcar and Urca in the background. The neighborhood has a variety of services and leisure offerings, such as cinemas, theaters, shopping malls, cultural spaces, varied commerce, business centers, consulates, clinics and hospitals, as well as some preserved mansions from the late nineteenth and early twentieth centuries.

The neighborhood is also home to the São Clemente samba school next to the community itself, as well as municipal public schools and day-care centers.

Chart 1 - Administrative data on the location and name of Santa Marta

LOCATION	
Planning Area	2
Administrative Region	IV – Botafogo
Neighborhood	Botafogo
Community	Santa Marta
LEGISLATION	
Land Use and Occupation Decree No. 30,870 of 07/03/2009	
Law of Area of Special Social Interest (AEIS) No. 3,135 of 12/05/2000	

Source: Sabren, 2011.

Figure 2 - Map of the Botafogo neighborhood

Source: Pereira Passos Institute, 1999.

HISTORIC

The area where the community of Santa Marta is located totals just over 60 thousand m².

According to sources of the diagnosis prepared by the Government of the State of Rio, through the hiring of the company Urbaniza Engenharia, the origin of the name of the favela dates to the beginning of the twentieth

century, when a devotee of Santa Marta took an image of the saint to the top of the hill. The community is also called "Dona Marta", which, in fact, is the name of the geographical accident where it is located. Many wonder if the correct one is Dona Marta or Santa Marta, but residents use both forms. In the 1930s, a chapel was built to house the image. The land belonged to the neighboring Colégio Santo Inácio, which began to allow some of its employees to live on the slope of the hill, giving rise to the current favela.

On May 29, 2008, an inclined plane was inaugurated connecting the upper parts to the lower part of the favela. Currently, the favela is occupied by a unit of the Pacifying Police (UPP).

On June 26, 2010, a year after the death of singer Michael Jackson, a statue was unveiled in his honor in the favela. The location chosen for the statue is the slab where he had recorded his music video *They Don't Care About Us*.

Figure 3 - Santa Marta Favela

Source: WikiFavelas, [undated].

Its boundaries are well defined, presenting few possibilities for territorial expansion. On the right side, the physical limit is the Inclined Plane; on the other side of the favela, a wall was built in 2009 with the argument of protecting the remaining native vegetation, next to the City Palace. In this

way, its expansion occurs through the densification and verticalization of the houses, with buildings up to five floors.

SOCIO-ECONOMIC CHARACTERIZATION

The main access to the community is through a paved road called Jupira Street and Marechal Francisco de Moura Street. Due to its topography and the layout of the houses, built in alleys and alleys, the lack of infrastructure can be considered one of the main problems for the residents of the place. The areas located in the upper part of the community were the object of study and interventions through GEO Rio, and there was an intention to remove the residents of this region, but they refused to vacate the place.

In the community, the population with an income between 1 and 2 minimum wages per month predominates, and the predominant level of education is high school, which covers 50% of the population. About 5% of residents are elderly and 12% have some type of special need, according to pre-diagnosed data.

According to the Residents' Association, there are about 10,000 residents who live in Santa Marta, but, according to official sources, this number is lower, reaching a total of 6,000 residents in about 1,176 households.

In a socioeconomic survey carried out with 561 families residing in Santa Marta, in 2012, by the company Urbaniza Engenharia, it was found that 71.84% are headed by women, who play the role of responsible for their households, while only 28.16% of the families are headed by male representatives.

Chart 2 - Percentage of heads of families in Santa Marta by gender identified

GENDER OF THE HOLDER	
Female	71,84
Male	28,16
Total	100%

Source: Urbaniza, 2012.

Regarding the ethnic-racial origin of the group of holders, the majority, corresponding to 52.76%, declared themselves brown. Whites represented 23.17%, blacks 23.71% and the minority, equivalent to 0.36%, declared themselves indigenous.

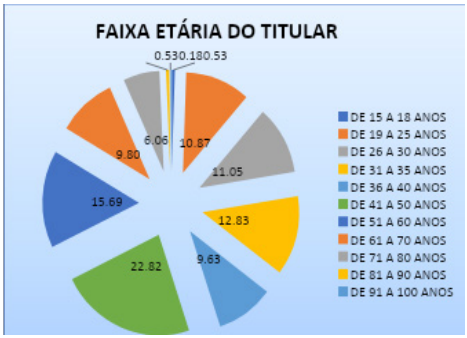
Chart 3 - Percentage of heads of family in Santa Marta by color/race

HOLDER BREED	
Black	23,71
White	23,17
Brown	52,76
Yellow	0
Red	0,36
Total	100%

Source: Urbaniza, 2012.

Regarding the age group of the holders, the percentage of 22.82% stands out, corresponding to the largest group, formed by people aged between 41 and 50 years. On a downward scale, holders aged between 51 and 60 years add up to 15.69%, while those aged between 31 and 35 represent 12.83%. The youngest, aged up to 25 years, corresponded to 11.40%; On the other hand, the elderly, aged over 60 years, represent 16.57%.

Graph 1 - Age group of heads of household in Santa Marta



Source: Urbaniza, 2012.

The analysis of the data on the education of these holders reveals that most of them have elementary education, corresponding to 53.20% of the women and 58.06% of the men interviewed. There are also those who have a high school education, equivalent to 29.80% of women and 27.10% of men. Following a downward scale, those with higher or technical education add up to 3.21% of women and 2.58% of men.

Chart 4 - Degree of Education of the Holder by Gender

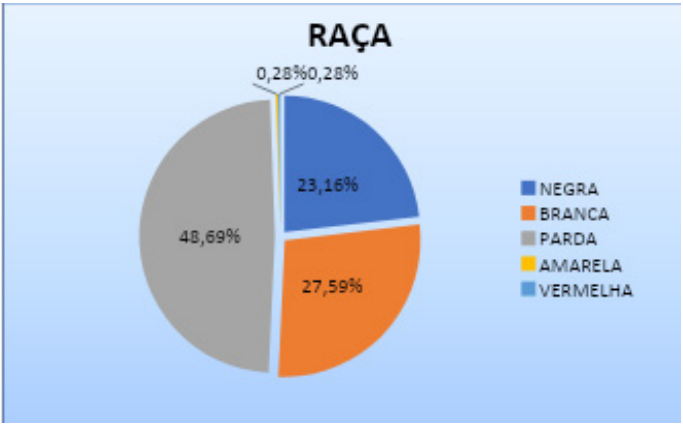
EDUCATION	FEMALE	MALE
Daycare	0	0
Preschool	1,23	0,65
Fundamental	53,20	58,06
Medium	29,80	27,10
Superior	2,96	2,58
Technician	0,25	0
Illiterate	5,67	7,10
Read and write	6,90	4,52
Total	100%	100%

Source: Urbaniza, 2012.

Among the types of work, formal employment with a formal contract stood out, representing 38.75% of the holders. The number of unemployed is 11.43%. In 2012, informal work represented about 10.54% of the universe of holders, while self-employed corresponded to 8.75%. Retirees and pensioners total 16.61%.

Regarding race, the largest representation is among brown people, with 48.69% of respondents, followed by whites, with 27.59%, and blacks, with 23.16%.

Graph 2 - Distribution of the population of Santa Marta according to color/race



Source: Urbaniza, 2012.

PUBLIC FACILITIES

On the issue of public facilities, we must emphasize the importance of the inclined plane, built and inaugurated by the State Government in 2008, which facilitates vertical access to the community, which is quite steep, considering the approximately 1,300 steps necessary to reach the top.

We also highlight the Dona Marta Viewpoint, which offers a panoramic view of the city from an elevation of 360 m.

In addition, the community has the support of the Municipal Department of Social Assistance (SMAS), through CRAS Padre Veloso, located near the area, which serves families in the region.

Figure 4 - CRAS Santa Marta

Source: Not informed, [undated].

Largely due to pacification and easy access, the favela has received, in the last decade, several socio-cultural projects that bring together not only residents of the community itself, but also neighborhoods. An example is Agência Olhares, an offshoot of the association Olhares do Morro, a project started in 2002 in the Santa Marta favela, which operated for many years with the aim of forming a network of correspondents photographing within their communities, the basis for a future alternative agency, capable of responding internationally to the demand for images of Rio de Janeiro. whose collection would be consultable on the internet. In addition, samba circles, cultural and artistic meetings always take place.

The association has existed since 1960 and is formalized. Its relationship with the community is of a social nature, supporting and facilitating the lives of residents, disseminating information, correspondence and public services.

Figure 5 - Santa Marta Residents' Association

Source: Not informed, [undated].

The community has two community daycare centers to serve mothers and babies in the region: Casa Santa Marta Nursery, located at Rua Marechal Francisco de Moura, 234, and the entity Obras Sociais Unidas de Santa Marta, at Beco do Jabuti, 09.

There are two elementary schools that serve young people: the main one is the Padre Agostinho Castejón Educational Center (CEPAC), also known as the Padre Agostinho Castejón School, located in the community itself. Other institutions, such as Colégio Santo Inácio, also have initiatives and interactions with the community, offering scholarships to residents.

In terms of health care, the population is served by the SMS CF Santa Marta AP 21, located at Rua São Clemente, 312, offering support with free medicines, daily service until 6 pm, primary care, immunization, among other services.

For emergencies, the nearest place of care is UPA Botafogo.

It is also worth mentioning the Eco group, which has been operating in the community since 1976. It is a non-profit entity, of an educational and cultural nature, aimed at promoting and supporting, in the Santa Marta Favela and eventually outside it, activities and initiatives aimed at the human development of the community, with special attention to children, adolescents and young people, in search of the affirmation of the dignity of the human person.

INFRASTRUCTURE

In 2008, the favela benefited from the State Urbanization Program, through which infrastructure works were carried out, including the implementation of sewage networks, drainage and water distribution. Improvements were also made to the road system, paving of public areas, construction of the second section of the inclined plane, slope containment works, beginning of works for the construction of housing units and improvements in existing ones.

The works were paralyzed in 2010. In early 2012, the then vice-governor and coordinator of State Infrastructure, Luiz Fernando Pezão, went to Morro Santa Marta to announce the resumption, after two years, of the favela's re-urbanization works. The amount released would be R$ 8.1 mil-

lion. The State Secretariat of Works, through the State Public Works Company (Emop), intended to build 64 housing units, intended for residents of risk areas. However, the works were interrupted, and the buildings remain abandoned.

Water supply

The water supply of the Santa Marta community is the responsibility of the Águas do Rio Concessionaire, which serves the region. Recently, the community has been facing problems such as frequent interruptions and lack of water, as reported by residents.

Regarding the supply and distribution of water, according to the diagnosis prepared by the consulting company Urbaniza Engenharia, 88.24% of the total universe and 88.78% of the area, excluding the locality called PICO, have regular supply, against 80% in PICO, since, in this area, 20% is clandestine and irregular.

Chart 5 - Water distribution in Santa Marta

	Regular	Irregular	Total
Santa Marta Community	88,24	11,76	100%
Sample – Santa Marta excluding Pico	88,78	11,22	100%
Sample – Pico	80,00	20,00	100%

Source: Urbaniza, 2012.

Figure 6 - Precarious supply in the community

Source: Voz das Comunidades, [undated].

Electrical energy

Regarding the energy supply, in the total universe, only 3.92% of the connections are irregular, and in the PICO this index is 1.79%, representing a small number of clandestine connections.

Chart 6 - Distribution of electricity in the community

Light distribution			
	Regular	Irregular	Total
Santa Marta Community	96,08	3,92	100%
Sample – Santa Marta Excluding the Peak	96,96	3,04	100%
Sample – Pico	98,21	1,79	100%

Source: Urbaniza, 2012.

Sanitary sewage

Regarding regular sewage, the 2012 diagnosis identified the presence of networks in almost all houses, being non-existent in only 7.01% of the overall count, excluding the PICO, and in 9.70% in the PICO.

Chart 7 - Basic sanitation in the community

	Cesspool	Sewage	There is none	Total
Santa Marta Community	4,28	88,83	7,01	100%
Sample – Santa Marta excluding Pico	2,54	91,37	6,09	100%
Sample – Pico	6,06	81,34	9,70	100%

Source: Urbaniza, 2012.

Garbage

Regarding individual garbage collection, between 95.90% and 96.97% of households have this service. Of this total, only 3.03% to 3.09% have selective collection. In any case, the issue of garbage collection continues to be one of the biggest problems to be faced by the Government, as illustrated in the image below.

Chart 8 - Garbage collection in the community

	Individual	Selective	Collective	Irregular	Total
Santa Marta Community	95,90	3,09	0,36	0,71	100%
Sample – Santa Marta excluding the peak	95,83	3,03	0,38	0,76	100%
Sample – peak	96,97	3,03	0,00	0,00	100%

Source: Urbaniza, 2012.

Figure 7 - Accumulation of garbage on the roads of Santa Marta

Source: Pulsar Images, [undated].

Figure 8 - Accumulation of garbage on the roads of Santa Marta

Source: O Globo, [undated].

RISK AREAS

The risk areas in Santa Marta are related to irregular constructions in places unsuitable for housing, such as those that were recently demolished near the inclined plane of the cable car. These constructions presented risks to the safety of residents and made essential maintenance of the cable car itself difficult. In addition, the hill, located on a steep slope, is a

territory with areas that may present risks to residents, such as the region called PICO, which received occasional interventions through GEO Rio, but where residents still refuse to leave.

According to the Department of Public Order, 10 houses were demolished near the cable car.

Figure 9 - Demolition of a house next to the cable car by SEOP

Source: O Globo, 2025.

Figure 10 - Demonstration of families against eviction in the Pico area

Source: Not informed, [undated].

URBAN MOBILITY

The main access to the community is through Rua São Clemente, an important thoroughfare in the Botafogo neighborhood, where various types of public transport circulate in the south zone. In addition, the community is very close to the Botafogo subway station.

Inside the community, to access the upper part more easily and quickly, there is the cable car - inclined plane - inaugurated in 2008 by the State Government. The service is free and was recently renovated to serve about five thousand people a day.

Figure 11 - Santa Marta Inclined Plane

Source: EMOP, [undated].

Figure 12 - Santa Marta cable car

Source: Pulsar Images, [undated].

Housing

In the quantitative survey carried out in 2012, through the consultancy of the company Urbaniza Engenharia, a sample of 561 residences was identified, indicating that 62.57% are masonry, while only 25.57% are wood and 11.23% are mixed (presenting both forms of construction).

In the risk area, subject to relocation, called "PICO", there are 39.39% of masonry houses (which indicates the use of definitive material), 36.36% of wood and 24.24% with mixed construction materials.

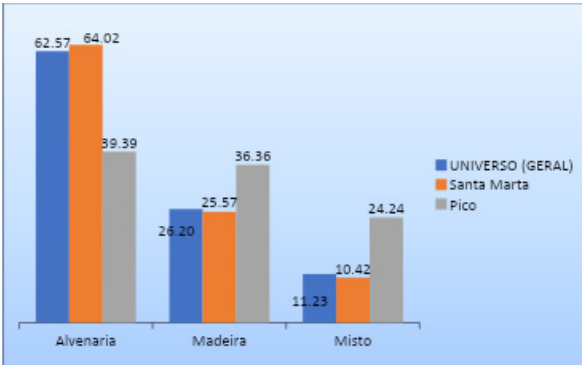
Compared to the general data of the community, the PICO area has lower percentages of masonry buildings, which indicates that the community has some understanding of the risk, since it has opted for constructions with temporary materials.

Chart 9 - Types of construction in the community

Type of construction				
	Masonry	Wood	Mixed	%
General Universe	62,57	26,20	11,23	100
Santa Marta excluding Pico	64,02	25,57	10,42	100
Peak	39,39	36,36	24,24	100

Source: Urbaniza, 2012.

Graph 3 - Type of construction in Santa Marta



Source: Urbaniza, 2012.

Regarding the characteristics of the units built, it is noteworthy that 93.05% of the buildings are single storey in the general universe. On a descending scale, considering Santa Marta (excluding PICO), we have 92.80% of single storey buildings, while in PICO this percentage reaches 96.97%.

As for vertical buildings, only 6.95% of the universe interviewed have this characteristic, and in PICO only 3.03% are two-story houses.

Chart 10 - Characteristics of buildings in the community

	Left	Ground floor	%
General Universe	6,95	93,05	100
Santa Marta excluding Pico	7,20	92,80	100
Peak	3,03	96,97	100

Source: Urbaniza, 2012.

The analysis of the data on the use of the property revealed that the absolute majority is for residential use, representing 99.11% of the dwellings, while only 3.03% of the sample was characterized as commercial and 0.57% as mixed-use properties.

In the same sample, carried out by the company Urbaniza in 2012, a universe of 2,154 people living in 561 residences was identified, with an average of 3.83 people per unit, of which: 1.28 people per unit under 17 years of age; 2.25 people between 18 and 60 years old; and 0.29 people over 60 years old.

From the data related to ownership, it was found that there was a total universe of 8.91% of rented houses and 3.21% ceded, against 87.88% of owned houses, as informed by the interviewees.

Figure 13 - Favela Painting, 2010

Source: Not informed, [undated].

An important project carried out in the community in 2010 was Favela Painting, developed by two Dutch artists in partnership with local graffiti artists and the company Coral Tintas.

With the aim of "beautifying" the favelas and thus changing public opinion about space, the proposal arose from debates with residents of the region, who identified the tourist and artistic potential and wished to replace the theme of violence with art.

A group of 25 young people was trained to transform, in just over a month, a square and its 34 surrounding houses into great artistic work.

From this result, the community "gained" another opportunity to be visited for its new artistic aesthetic.

SEÇÃO II

VISÃO HISTÓRICA

Section II
Historical overview

Por / By: Victor Melo

APRESENTAÇÃO SEÇÃO II

Presentation - Section II

Victor Melo

Tendo em vista as ações do projeto Museu Virtual das Favelas, os Capítulos 2 ao 10 apresentam, em sua primeira parte, voltada para a Visão Histórica sobre cada comunidade, nove verbetes, cada um deles com três itens:

- **Território**: dedicado a apresentar aspectos históricos e contemporâneos da formação da favela;
- **Organização comunitária (Gente):** dedicado a apresentar aspectos históricos e contemporâneos dos movimentos de organização dos moradores;
- **Arte:** dedicado a apresentar aspectos históricos e contemporâneos das experiências artísticas e esportivas da comunidade.

Em função do grau de informação disponível de cada favela, não há total equivalência entre os verbetes: em alguns, há mais informações históricas; em outros, mais informações contemporâneas. Há também que se considerar que, a despeito de regularidades, existem muitas particularidades na trajetória das comunidades, outro fator condicionante das características de cada verbete.

Na leitura e uso dos materiais da "visão histórica" destes capítulos, devem-se levar em conta as peculiaridades de sua produção: conforme acordado, cerca de seis páginas e três imagens para cada verbete, com prazo de um mês para a entrega dos nove. Além disso, espera-se que sejam adequados ao acesso de um público amplo, evitando-se formatos usuais no meio acadêmico.

Assim sendo, como metodologia, adotou-se notadamente a revisão da literatura, ainda que também tenham sido realizadas consultas em arquivos e utilizada a experiência do pesquisador com temas da história do Rio de Janeiro. Procurou-se empregar material bibliográfico atualizado, artigos e dissertações/teses, bem como, quando disponível, documentos de memória. Dessa maneira, reforça-se a necessidade imperiosa de citar as referências em qualquer uso dos textos.

Vale também ter cuidado com a utilização de imagens. Algumas parecem ser de domínio público; outras, contudo, necessitam de autorização para uso. Caso se trate de inserção em meios digitais, a questão é menos delicada, ainda que também exija atenção. Para a utilização em impressos, tal cautela deve ser redobrada.

À guisa de conclusão, mesmo não sendo o intuito deste documento apresentar uma análise ou interpretação mais profunda sobre o tema, vale destacar a importância das favelas na história do Rio de Janeiro, como desdobramento e expressão de resistência a processos de urbanização marcados pela gentrificação e pelo enfrentamento à construção de uma urbanidade sustentada na desigualdade. Dar visibilidade à trajetória dessas comunidades é também perspectivar um futuro mais equânime e justo.

Por isso, os verbetes procuram sintonizar-se com os debates recentes sobre o tema, reconhecendo: as favelas como parte da história do Rio de Janeiro; o protagonismo dos moradores; e o delineamento de estratégias para lidar com o quadro de exclusão.

In view of the actions of the eMuseum of the Favelas project, Chapters 2 to 10 present, in their first part, focused on the Historical View of each community, nine entries, each with three items:

- **Territory:** dedicated to presenting historical and contemporary aspects of the formation of the favela;
- **Community organization (Gente):** dedicated to presenting historical and contemporary aspects of the residents' organization movements;
- **Art:** dedicated to presenting historical and contemporary aspects of the community's artistic and sports experiences.

Depending on the degree of information available in each favela, there is not total equivalence between the entries: in some, there is more historical information; in others, more contemporary information. It must also be considered that, despite regularities, there are many particularities in the trajectory of the communities, another conditioning factor for the characteristics of each entry.

In the reading and use of the materials of the "historical vision" of these chapters, the peculiarities of their production must be considered: as agreed about six pages and three images for each entry, with a deadline of one month for the delivery of the nine. In addition, it is expected that they will be suitable for access by a wide audience, avoiding usual formats in the academic environment.

Thus, as a methodology, a literature review was notably adopted, although archives were also consulted and the researcher's experience with themes from the history of Rio de Janeiro was used. An attempt was made to use updated bibliographic material, articles and dissertations/theses, as well as, when available, memory documents. In this way, the imperative need to cite references in any use of texts is reinforced.

It is also worth being careful with the use of images. Some appear to be in the public domain; others, however, require authorization for use. In

the case of insertion in digital media, the issue is less delicate, although it also requires attention. For use in printed matter, such caution must be redoubled.

By way of conclusion, even though it is not the intention of this document to present a deeper analysis or interpretation on the subject, it is worth highlighting the importance of favelas in the history of Rio de Janeiro, as an unfolding and expression of resistance to urbanization processes marked by gentrification and by confronting the construction of an urbanity sustained by inequality. Giving visibility to the trajectory of these communities also envisions a more equitable and just future.

For this reason, the entries seek to be in tune with recent debates on the subject, acknowledging: the favelas as part of the history of Rio de Janeiro; the protagonism of residents; and the design of strategies to deal with the situation of exclusion.

CAPÍTULO 11 / CHAPTER 11

PAVÃO-PAVÃOZINHO-CANTAGALO (PPG)

Victor Melo

TERRITÓRIO

Até o final do século XIX, Copacabana era uma praia distante, pouco conhecida pelos moradores do Rio de Janeiro. Já existiam caminhos por terra, íngremes e árduos, além de muitos relatos sobre o fascínio que aquela faixa de litoral causava. Onde hoje se encontra o Forte de Copacabana, havia uma capela dedicada a Nossa Senhora de Copacabana, origem do nome do bairro, bem como uma grande fazenda que posteriormente foi loteada.

Eram poucos os moradores: proprietários de chácaras e seus empregados, religiosos, funcionários do serviço de cabo submarino (que passava pela praia e foi instalado em 1873/1874), militares e pescadores.

A região começou a ser mais frequentada quando foi aberto, em 1892, o Túnel Alaor Prata (mais conhecido como Túnel Velho), estabelecendo ligação facilitada com Botafogo. A obra foi realizada pela Companhia Ferro-Carril do Jardim Botânico para implantar seu serviço de bonde. Àquela altura, já estavam anunciados interesses imobiliários no que seriam os bairros de Copacabana e Ipanema, inclusive com empresas constituídas para esse investimento.

A abertura da Avenida Atlântica, em 1905/1906, foi um indício de que o interesse pela região se ampliava, tanto por parte de moradores quanto de investidores e do poder público. No decorrer das primeiras décadas do século XX, Copacabana foi se tornando crescentemente habitada por pessoas de estratos socioeconômicos superiores.

Em pouco tempo, a praia se consolidou como atração turística e exaltada representação da "Cidade Maravilhosa". Foram inaugurados hotéis (com destaque para o Copacabana Palace), boates e restauran-

tes. Copacabana foi celebrada em obras literárias, músicas e telas de cinema, integrando-se ao imaginário não apenas brasileiro, mas também internacional.

Alguém construiu tudo isso, e era necessário pessoal para oferecer os serviços. Nos primeiros tempos de ampliação da urbanização, não era fácil o transporte dos trabalhadores, mesmo com a rápida expansão e modernização das linhas de bonde (inclusive eletrificadas na primeira metade dos anos 1900). Alguns desses trabalhadores começaram a se instalar, de forma precária, nos morros da região.

No início do século XX, já havia residências modestas no Morro do Cantagalo, onde existia uma chácara de mesmo nome. Já a ocupação do Pavão/Pavãozinho tornou-se mais visível na década de 1930, quando também se tentou implementar ações concretas de controle e remoção das comunidades.

Em 1939, por meio de decreto, foi determinado o desalojamento dos moradores do morro, decisão ratificada por novo decreto em 1945. Vale citar duas iniciativas hoteleiras nas franjas do morro – o Hotel Belvedere e o Panorama Palace Hotel (que não chegou a ser inaugurado) –, ambos posteriormente incorporados à comunidade. Na década de 1940, teve início a proposta de construir parques proletários como suposta solução para os problemas habitacionais da cidade.

Os decretos não foram concretizados. Ao contrário, nas décadas de 1950 e 1960 houve notável crescimento das três comunidades, que se mantinham menos populosas do que outras da cidade. Durante muito tempo, predominou um aspecto rural, com casas simples de madeira, lata e zinco, sem estrutura de pavimentação, distribuição de água ou saneamento.

O crescimento populacional das comunidades deveu-se a uma série de fatores articulados: a chegada de moradores expulsos das favelas removidas da Lagoa Rodrigo de Freitas, Humaitá e Botafogo; o processo de verticalização de Copacabana e o incremento ocupacional de Ipanema e Leblon, atraindo maior número de trabalhadores das camadas populares; na década de 1970, as obras de ampliação da Praia de Copacabana, do emissário de Ipanema e as intervenções no entorno da Lagoa Rodrigo de Freitas; além do agravamento do problema habitacional na cidade como um todo.

É importante destacar que, no governo de Carlos Lacerda (Guanabara, 1960-1965), o complexo foi poupado das iniciativas de remoção, sendo implementadas algumas ações de urbanização e instalação de infraestrutura básica, o que serviu como atrativo para novos moradores. Consta que a existência de um posto de observação do Exército impedia o avanço da ocupação do Morro do Cantagalo, parte das unidades militares da região, com destaque para os Fortes do Leme e de Copacabana.

O Cantagalo sempre manteve uma base mais comunitária do que o Pavão/Pavãozinho, mas também registrou incremento populacional. Esse processo tornou-se mais evidente a partir de meados dos anos 1970, quando a ideia de remoção de favelas foi gradualmente reduzida como centro das políticas públicas. As comunidades, enfim, começaram a ter acesso a necessidades básicas como água e luz.

No cenário de redemocratização, nos anos 1980, o movimento comunitário organizado conseguiu algumas conquistas infraestruturais. O complexo recebeu muita atenção durante o governo de Leonel Brizola (Rio de Janeiro, 1983-1987), com ações voltadas à assistência social, regularização fundiária e acessibilidade. Paulatinamente, os antigos barracos foram substituídos por casas de alvenaria. Sugere-se que o complexo do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo seja um dos que melhor se estruturou nas últimas décadas.

O número de habitantes continuou a crescer, e seria ainda maior quando, diante do processo de desindustrialização, passou a preponderar o setor de serviços, inclusive o turismo. A Zona Sul tornou-se uma área de maior empregabilidade, até porque também se destacava pela promoção de grandes eventos.

Nesse cenário, o complexo alcançou maior projeção nacional e até internacional, o que, em conjunto com outros fatores, resultou em um processo de valorização das moradias e crescente verticalização.

ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA (GENTE)

Frente às ameaças de remoção, materializadas nos citados decretos de desapropriação, nos anos 1940 foi criada uma Comissão de Moradores do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo. Na década de 1960, concretizou-se a

fundação da Associação de Moradores, contando com o apoio da Igreja Católica, que atendia a comunidade por meio do Centro Social Nossa Senhora de Fátima.

A atuação dessa instituição, todavia, foi por vezes questionada pelas lideranças comunitárias. Cabe citar que a Fundação Leão XIII mantinha no Cantagalo um de seus Centros Sociais, oferecendo assistência social e médica aos moradores, mas também exercendo controle e estabelecendo restrições. O contraponto era feito por outro grupo atuante na comunidade, o Comitê Popular Democrático do Partido Comunista Brasileiro.

As tensões entre lideranças religiosas e não religiosas ficaram evidentes no fim da década de 1970, quando foi criado o Grupo de Trabalho da Igreja. Atuando no templo do Cantagalo, estabeleceu uma discordância com a Associação de Moradores, apresentando uma linha alternativa de atuação.

Nos anos 1990, em um cenário de implementação de ações estatais menos repressoras, surgiu o Centro Comunitário de Defesa da Cidadania. Naquele momento, assim como ocorria em outras favelas do Rio de Janeiro, começaram a surgir projetos sociais no modelo de organização não governamental.

É anterior o projeto Solar Meninos da Luz (https://solarmeninosdeluz.org.br), fundado em 1983 após uma tragédia ocorrida na comunidade. Sua linha de intervenção foi se transformando ao longo do tempo. Dotado de boa infraestrutura e notável reconhecimento institucional, oferece serviços diversos para crianças e jovens, com o objetivo de contribuir para a redução da desigualdade social.

O Espaço Criança Esperança (https://vivario.org.br/um-espaco-de-esperanca/) é dinamizado pelo Viva Rio, iniciativa que atua em diversas comunidades desde 1994. Contando com apoio do governo do estado, da Unicef e da Rede Globo, a partir de 2001 passou a oferecer atividades esportivas, artísticas e educacionais. Um dos destaques são os projetos de turismo desenvolvidos na comunidade, iniciados em 2007, com a participação de moradores oferecendo hospedagem no formato *bed and breakfast*. A ideia foi se estruturando melhor, em conjunto com iniciativas semelhantes de outras favelas. Em 2009, ganhou impulso com o desenvolvimento de um projeto de extensão da Universidade Federal do Estado

do Rio de Janeiro (Unirio). O intuito era envolver a comunidade na estruturação do setor turístico, gerando possibilidades de reflexão articuladas com empregabilidade.

Algumas dessas iniciativas são protagonizadas pelo Museu da Favela (https://museudefavela.org/). Fundado em 2008 por lideranças comunitárias, a organização se apresenta como "o primeiro museu territorial e vivo sobre memórias e patrimônio cultural de favela no mundo, cujo principal acervo são seus moradores, seus modos de vida, suas narrativas e expressões culturais".

O Museu atua em diversos setores – educação, cultura e memória –, desenvolvendo suas ações em quatro eixos: cultivar a escuta afetiva, ativar o caldeirão cultural, praticar a museologia social e promover a troca de saberes. De início, suas atividades foram promovidas em articulação com a Capela de Nossa Senhora de Fátima. Mais recentemente, encontra-se em uma edificação multiuso que abriga várias iniciativas da comunidade – o prédio do CIEP Presidente João Goulart, onde no passado se projetou instalar o Panorama Palace Hotel.

O Museu oferece ao público externo alguns roteiros que permitem conhecer seu trabalho e parte da história da comunidade. Um deles é o "Circuito das casas-telas", uma galeria a céu aberto composta por obras que rememoram a trajetória local. A curadoria é do artista plástico Acme (Carlos Esquivel).

ARTE

Desde os primórdios, marca a trajetória da comunidade a relação com o samba, inclusive a existência de blocos, entre os quais se destacam: Unidos do Pavãozinho, Unidos do Cantagalo, Pantera Negra, Coração das Morenas, Independente do Pavãozinho, Império do Pavão e Alegria de Copacabana.

Em 1992, da união de alguns blocos que se mantinham ativos, surgiu a escola de samba Alegria da Zona Sul. Em 2024, a agremiação comunicou o encerramento de suas atividades. Aventou-se que seria substituída por uma recriada Alegria de Copacabana, que retomou os desfiles em 2025.

Nas últimas décadas, estruturaram-se muitos projetos culturais na comunidade. Já citamos as ações de alguns projetos sociais – Criança Esperança, Museu de Favela e Solar Meninos da Luz. Outras iniciativas também atuam no sentido de, por meio da arte, apresentar alternativas de olhar a sociedade de forma mais crítica e participativa.

O projeto Dançando para Não Dançar (http://www.dpnd.org) tem, no Cantagalo, um de seus núcleos, o pioneiro da iniciativa, surgido em 1994 com apoio da Associação de Moradores. De início, a criadora, bailarina e professora Thereza Aguilar ministrava sozinha as aulas de balé. Diante dos bons resultados, o projeto foi se consolidando, ampliando sua atuação assistencial e seu alcance, espalhando-se para outras comunidades. Em 1996, promoveu um celebrado espetáculo de Ana Maria Botafogo, considerado um marco nos esforços de popularização da dança.

A Associação Harmonicanto Música e Cidadania (https://www.harmonicanto.org.br) surgiu em 1999, quando Cássia Oliveira começou a ministrar aulas de música no Cantagalo. Em 2014, tornou-se uma Organização Social de Interesse Público (Oscip). No âmbito musical, deve-se também destacar a atuação do já citado projeto Solar Meninos da Luz, que mantém uma escola muito atuante, dinamizando inclusive uma orquestra (https://solarmeninosdeluz.org.br/o-complexoeducacional/educacao-complementar/escola-solar-de-musica/). Essa organização também atua no campo dramatúrgico, com o projeto Teatro Meninos de Luz (https://solarmeninosdeluz.org.br/o-complexo-educacional/educacaocomplementar/escola-de-teatro-solar/), atividade integrada ao seu Centro Cultural, formado por Biblioteca, Centro Musical, Centro de Artes e Artesanato, Galeria de Artes e Centro de Dança e Multimeios. Há também que se destacar a atuação do VOZES! (https://www.instagram.com/teatro_vozes), grupo criado por João Vitor Nascimento, que desde 2019 atua com a comunidade do Cantagalo, Pavão e Pavãozinho.

Em 2023, o governo do estado abriu uma sala de cinema no Pavão-Pavãozinho. Uma iniciativa da Funarj, a ação do Cine Pipoca está instalada no Centro de Referência da Juventude. A administração estadual anunciou também a instalação de uma Biblioteca Parque no já citado edifício multiuso que abriga diversos projetos, entre os quais o Museu da Favela e o Harmonicanto.

O complexo do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo possui ainda um projeto de comunicação comunitária. Fundado por Ana Muza Cipriano, o PPG Informativo (https://www.facebook.com/ppginformativo/?locale=pt_BR), com o lema "De cria para cria", procura informar a comunidade sobre aquilo que interessa ao seu cotidiano, dando voz aos moradores.

No âmbito esportivo, os moradores sempre tiveram grande relação com o futebol, praticado tanto na comunidade quanto nas areias da Praia de Copacabana. Vários oriundos do complexo tiveram destaque e carreira no futebol de areia. Nas ruas da favela, destacam-se algumas quadras que ocupam um lugar afetivo, como a do CIEP João Goulart.

Alguns projetos já citados oferecem atividades esportivas para os moradores – o Solar Meninos da Luz, o Criança Esperança e o Harmonicanto, por exemplo. Há outros em que a prática é o centro da intervenção, como o núcleo do Pérolas Negras (https://academiaperolasnegras.org), que atua com futebol em 18 comunidades do estado do Rio de Janeiro, oito delas na capital.

Vale citar os importantes trabalhos do Jiu-Jitsu Pavão-Pavãozinho (https://pjjpavaozinho.org.br), uma organização não governamental que oferece aulas de luta e de yoga, e do Espaço Nobre Arte, conduzido por Cláudio Coelho, uma referência no ensino do boxe.

IMAGENS

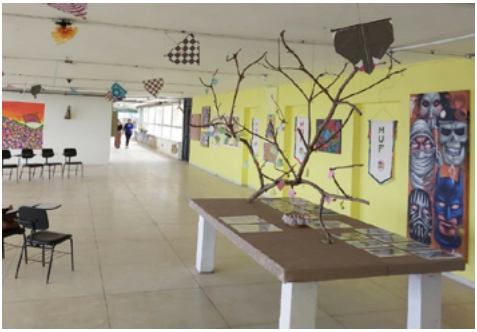
Figura 1 - Vista do Pavão/Pavãozinho

Fonte: Pierre Verger, 1940.

Figura 2 - Morro do Cantagalo

Fonte: Manchete, 1963.

Figura 3 - Museu de Favela (MUF)



Fonte: MUF, 2025.

Figura 4 - Visão aérea do complexo

Fonte: Google maps, 2025.

TERRITORY

Until the end of the nineteenth century, Copacabana was a distant beach, little known by the residents of Rio de Janeiro. There were already steep and arduous land paths, as well as many reports about the fascination that that strip of coastline caused. Where the Copacabana Fort is located today, there was a chapel dedicated to Our Lady of Copacabana, origin of the name of the neighborhood, as well as a large farm that was later subdivided.

There were few residents: owners of farms and their employees, religious, employees of the submarine cable service (which passed through the beach and was installed in 1873/1874), military and fishermen.

The region began to be more frequented when the Alaor Prata Tunnel (better known as the Old Tunnel) was opened in 1892, establishing an easy connection with Botafogo. The work was carried out by the Ferro-Carril Company of the Botanical Garden to implement its tram service. At that time, real estate interests were already announced in what would be the neighborhoods of Copacabana and Ipanema, including companies set up for this investment.

The opening of Avenida Atlântica, in 1905/1906, was an indication that interest in the region was expanding, both on the part of residents, investors and the government. During the first decades of the twentieth century, Copacabana became increasingly inhabited by people from higher socioeconomic strata.

In a short time, the beach has consolidated itself as a tourist attraction and exalted representation of the "Marvelous City". Hotels were inaugurated (especially the Copacabana Palace), nightclubs and restaurants. Copacabana was celebrated in literary works, music and movie screens, integrating itself into the imagination not only Brazilian, but also international.

Someone built all of this, and personnel were needed to offer the services. In the early days of urbanization expansion, it was not easy to transport workers, even with the rapid expansion and modernization of tram lines (including electrified in the first half of the 1900s). Some of these workers began to settle, in a precarious way, in the hills of the region.

At the beginning of the twentieth century, there were already modest residences in Morro do Cantagalo, where there was a farm of the same name. The occupation of Pavão/Pavãozinho became more visible in the 1930s, when an attempt was also made to implement concrete actions to control and remove the communities.

In 1939, by decree, the eviction of the residents of the hill was determined, a decision ratified by a new decree in 1945. It is worth mentioning two hotel initiatives on the fringes of the hill - the Hotel Belvedere and the Panorama Palace Hotel (which was never inaugurated) - both of which were later incorporated into the community. In the 1940s, the proposal to build proletarian parks as a supposed solution to the city's housing problems began.

The decrees were not implemented. On the contrary, in the 1950s and 1960s there was a notable growth of the three communities, which remained less populous than others in the city. For a long time, a rural aspect predominated, with simple houses made of wood, tin and zinc, without paving structure, water distribution or sanitation.

The population growth of the communities was due to a series of articulated factors: the arrival of residents expelled from the favelas removed from the Rodrigo de Freitas, Humaitá and Botafogo Lagoons; the process of verticalization of Copacabana and the occupational increase of Ipanema and Leblon, attracting a greater number of workers from the lower classes; in the 1970s, the expansion works of Copacabana Beach, the Ipanema outfall and the interventions around the Rodrigo de Freitas Lagoon; in addition to the worsening of the housing problem in the city as a whole.

It is important to highlight that, during the government of Carlos Lacerda (Guanabara, 1960-1965), the complex was spared from eviction initiatives, and some urbanization actions and the installation of basic infrastructure were implemented, which served as an attraction for new residents. It is said that the existence of an Army observation post prevented the advance of the occupation of Morro do Cantagalo, part of the military units in the region, especially the Leme and Copacabana Forts.

Cantagalo has always maintained a more community base than Pavão/Pavãozinho, but it has also registered a population increase. This process became more evident from the mid-1970s, when the idea of

favela removal was gradually reduced to the center of public policies. The communities, finally, began to have access to basic needs such as water and electricity.

In the scenario of re-democratization, in the 1980s, the organized community movement achieved some infrastructural achievements. The complex received a lot of attention during the government of Leonel Brizola (Rio de Janeiro, 1983-1987), with actions aimed at social assistance, land regularization and accessibility. Gradually, the old shacks were replaced by brick houses. It is suggested that the Pavão, Pavãozinho and Cantagalo complex is one of the ones that has been best structured in recent decades.

The number of inhabitants continued to grow, and would be even greater when, in the face of the deindustrialization process, the service sector, including tourism, began to predominate. The South Zone became an area of greater employability, not least because it also stood out for the promotion of major events.

In this scenario, the complex achieved greater national and even international projection, which, together with other factors, resulted in a process of housing appreciation and growing verticalization.

COMMUNITY ORGANIZATION (PEOPLE)

In the face of the threats of eviction, materialized in the expropriation decrees, in the 1940s a Commission of Residents of Pavão, Pavãozinho and Cantagalo was created. In the 1960s, the foundation of the Residents' Association took place, with the support of the Catholic Church, which served the community through the Nossa Senhora de Fátima Social Center.

The performance of this institution, however, was sometimes questioned by community leaders. It is worth mentioning that the Leo XIII Foundation maintained one of its Social Centers in Cantagalo, offering social and medical assistance to residents, but also exercising control and establishing restrictions. The counterpoint was made by another group active in the community, the Popular Democratic Committee of the Brazilian Communist Party.

Tensions between religious and nonreligious leaders became evident in the late 1970s, when the Church Working Group was created. Working in the temple of Cantagalo, he established a disagreement with the Residents' Association, presenting an alternative line of action.

In the 1990s, in a scenario of implementation of less repressive state actions, the Community Center for the Defense of Citizenship emerged. At that time, as was the case in other favelas in Rio de Janeiro, social projects began to emerge in the model of non-governmental organization.

The Solar Meninos da Luz (https://solarmeninosdeluz.org.br) project, founded in 1983 after a tragedy that occurred in the community, precedes it. His line of intervention has been transformed over time. Endowed with good infrastructure and remarkable institutional recognition, it offers various services for children and young people, with the aim of contributing to the reduction of social inequality.

Espaço Criança Esperança (https://vivario.org.br/um-espaco-de-esperanca/) is promoted by Viva Rio, an initiative that has been operating in several communities since 1994. With the support of the state government, Unicef and Rede Globo, from 2001 onwards it began to offer sports, artistic and educational activities. One of the highlights is the tourism projects developed in the community, started in 2007, with the participation of residents offering accommodation in the *bed and breakfast format*. The idea was better structured, together with similar initiatives from other favelas. In 2009, it gained momentum with the development of an extension project at the Federal University of the State of Rio de Janeiro (Unirio). The intention was to involve the community in the structuring of the tourism sector, generating possibilities for reflection articulated with employability.

Some of these initiatives are carried out by the Favela Museum (https://museudefavela.org/). Founded in 2008 by community leaders, the organization presents itself as "the first territorial and living museum about memories and cultural heritage of favelas in the world, whose main collection is its residents, their ways of life, their narratives and cultural expressions."

The Museum operates in several sectors – education, culture and memory – developing its actions in four axes: cultivating affective listen-

ing, activating the cultural melting pot, practicing social museology and promoting the exchange of knowledge. At first, its activities were promoted in conjunction with the Chapel of Our Lady of Fatima. More recently, it is located in a multipurpose building that houses several community initiatives – the CIEP Presidente João Goulart building, where in the past it was planned to install the Panorama Palace Hotel.

The Museum offers the external public some itineraries that allow them to learn about their work and part of the community's history. One of them is the "Circuit of the houses-canvases", an open-air gallery composed of works that recall the local trajectory. The curatorship is by the artist Acme (Carlos Esquivel).

ART

Since the beginning, the community's trajectory has marked the relationship with samba, including the existence of blocks, among which the following stand out: Unidos do Pavãozinho, Unidos do Cantagalo, Pantera Negra, Coração das Morenas, Independente do Pavãozinho, Império do Pavão and Alegria de Copacabana.

In 1992, from the union of some blocks that remained active, the Alegria da Zona Sul samba school emerged. In 2024, the association announced the closure of its activities. It was suggested that it would be replaced by a recreated Alegria de Copacabana, which resumed the parades in 2025.

In recent decades, many cultural projects have been structured in the community. We have already mentioned the actions of some social projects – Criança Esperança, Museu de Favela and Solar Meninos da Luz. Other initiatives also work in the sense of, through art, presenting alternatives to look at society in a more critical and participatory way.

The Dançando para Não Dançar (http://www.dpnd.org) project has, in Cantagalo, one of its nuclei, the pioneer of the initiative, which emerged in 1994 with the support of the Residents' Association. At first, the creator, dancer and teacher Thereza Aguilar taught ballet classes alone. In view of the good results, the project was consolidated, expanding its assistance and its reach, spreading to other communities. In 1996, he promoted a celebrated show by Ana Maria Botafogo, considered a milestone in the efforts to popularize the dance.

The Harmonicanto Music and Citizenship Association (https://www.harmonicanto.org.br) emerged in 1999, when Cássia Oliveira began to teach music classes in Cantagalo. In 2014, it became a Social Organization of Public Interest (Oscip). In the musical sphere, it is also worth highlighting the performance of the aforementioned Solar Meninos da Luz project, which maintains a very active school, including an orchestra (https://solarmeninosdeluz.org.br/o-complexoeducacional/educacao-complementar/escola-solar-de-musica/). This organization also operates in the dramaturgical field, with the Meninos de Luz Theater (https://solarmeninosdeluz.org.br/o-complexo-educacional/educacaocomplementar/escola-de-teatro-solar/) project, an activity integrated with its Cultural Center, formed by a Library, Musical Center, Arts and Crafts Center, Arts Gallery and Dance and Multimedia Center. It is also worth highlighting the performance of VOZES! (https://www.instagram.com/teatro_vozes), a group created by João Vitor Nascimento, who has been working with the community of Cantagalo, Pavão and Pavãozinho since 2019.

In 2023, the state government opened a movie theater in Pavão-Pavãozinho. An initiative of Funarj, the Cine Pipoca action is installed at the Youth Reference Center. The state administration also announced the installation of a Park Library in the multipurpose building that houses several projects, including the Favela Museum and Harmonicanto.

The Pavão, Pavãozinho and Cantagalo complex also has a community communication project. Founded by Ana Muza Cipriano, the Informative PPG (https://www.facebook.com/ppginformativo/?locale=pt_BR), with the motto "From breeding to breeding", seeks to inform the community about what interests their daily lives, giving voice to residents.

In the sports field, residents have always had a great relationship with soccer, practiced both in the community and on the sands of Copacabana Beach. Several from the complex had prominence and careers in beach soccer. In the streets of the favela, some blocks that occupy an affective place stand out, such as the CIEP João Goulart.

Some projects already mentioned offer sports activities for residents – Solar Meninos da Luz, Criança Esperança and Harmonicanto, for example. There are others in which the practice is the center of the intervention, such as the nucleus of Pérolas Negras (https://academiaperolasnegras.

org), which works with soccer in 18 communities in the state of Rio de Janeiro, eight of them in the capital.

It is worth mentioning the important works of Jiu-Jitsu Pavão-Pavãozinho (https://pjjpavaozinho.org.br), a non-governmental organization that offers fighting and yoga classes, and Espaço Nobre Arte, led by Cláudio Coelho, a reference in boxing education.

IMAGES

Figure 1 - View of Pavão/Pavãozinho

Source: Pierre Verger, 1940.

Figure 2 - Cantagalo Hill

Source: Manchete, 1963.

Figure 3 - Favela Museum (MUF)

Source: MUF, 2025.

Figure 4 - Aerial view of the complex

Source: Google maps, 2025.

REFERÊNCIAS / REFERENCES

FERRAZ, Nicoli Santos; LEME, Fernando Betim Paes; MAIA, Flavia Neves. Histórico da representação das favelas cariocas em mapas. Arquitetura Revista, São Leopoldo, v. 14, n. 1, p. 59–72, 2018.

ISER. O Galo e o Pavão. Comunicações do ISER, Rio de Janeiro, ano 22, n. 58, 2003.

MARZULO, Éber Pires. Espaço dos pobres. Identidade social e territorialidade na modernidade tardia. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.

O'DONNELL, Julia. A invenção de Copacabana: culturas urbanas e estilos de vida no Rio de Janeiro (1890-1940). Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

SILVA, Marcus André de Souza Cardoso da. Como morre um projeto de policiamento comunitário: o caso do Cantagalo e do Pavão-Pavãozinho. Tese (Doutorado em Antropologia). Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

WIKIFAVELAS. Dicionário de Favelas Marielle Franco. Online, [s/d]. Disponível em: https://wikifavelas.com.br/index.php/Dicion%C3%A1rio_de_Favelas_Marielle_Franco. Acesso em: 1 set. 2025.

CAPÍTULO 12 / CHAPTER 12

PROVIDÊNCIA

Victor Melo

TERRITÓRIO

A história das favelas do Rio de Janeiro tem um importante marco no processo de adensamento populacional do Morro da Providência, cuja ocupação teve início no século XVII, quando foi denominado Morro do Livramento em função da construção da Capela de Nossa Senhora do Livramento na Chácara de João Caeiro.

A ocupação do Morro se acentuou nas décadas finais do século XVIII, relacionada à atividade portuária que se desenvolvia nas suas redondezas, inclusive e notadamente o comércio de escravizados na região conhecida como Valongo. Todavia, até pelo menos metade do século XIX, não era majoritariamente habitado por populares, ainda persistindo as chácaras dos períodos anteriores.

A partir desse momento, progressivamente se deu um aumento do número de moradores, bem como uma mudança de perfil populacional. No Morro passaram a viver muitos que estavam envolvidos com as múltiplas tarefas portuárias que tinham sido transferidas para os arredores, estes e outros trabalhadores de estrato médio baixo, bem como aqueles de menor poder econômico, inclusive libertos e escravizados de ganho.

Deve-se entender que o Morro do Livramento/Providência durante muitos anos marcou o fim da zona urbana do Rio de Janeiro, mesmo quando o alagadiço que se encontrava em uma de suas faces - o Saco de São Diogo - foi sendo aterrado para facilitar o trânsito em direção ao interior da cidade, primeiro São Cristóvão e Tijuca, depois os subúrbios.

Além disso, a elevação formava uma "barreira natural" para as áreas que foram sendo reformadas a partir de ideais de civilização e progresso, servindo para "esconder" as atividades da "zona de sacrifício", aquelas que são necessárias para o funcionamento da cidade, mas não gozam de valorização pública.

Essa condição periférica ajuda a entender o fato de ter progressivamente acolhido gente de estratos populares que não conseguia viver nas áreas mais valorizadas da cidade, mas precisavam se manter nas redondezas da área onde havia maior movimentação econômica e social. Trabalhadores de menor condição econômica viram no Morro do Livramento/Providência uma alternativa de moradia.

Não surpreende, assim, que o morro tenha assistido a notável crescimento do número de moradores nos anos finais do século XIX e décadas iniciais do XX, quando se registrou na cidade tanto um significativo incremento populacional - em função da abolição da escravatura e do aumento dos movimentos migratórios e imigratórios - quanto, decorrente das reformas urbanas, um brutal processo de gentrificação que atacou os núcleos mais populares de residência da região central, inclusive e notadamente os cortiços.

Há indícios de que tenha sido também ocupado, em 1897, por combatentes que participaram da Guerra de Canudos e, de volta ao Rio de Janeiro, se instalaram na elevação que se encontrava nas redondezas do Quartel-General do Exército Brasileiro (Praça da República).

Alguns autores sugerem que por isso o morro acabou recebendo o nome de um rio que havia no município baiano - Providência. Há, contudo, controvérsias nessa versão, indicando outros que se deve à construção da Igreja da Divina Providência/Capela das Almas. Na verdade, em meados do século XIX já circulava nos jornais e mapas a denominação atual.

Os chegados dos conflitos de Canudos deixaram outra marca que se registrou para além daquela localidade. A área do Livramento/Providência na qual se instalaram foi chamada de Arraial da Favela, supostamente por suas semelhanças com uma região de combate no território da Bahia.

Assim, o Morro do Livramento/Providência começou também a ser chamado, notadamente pela imprensa, de Morro da Favela, termo que no decorrer do século XX passou a ser utilizado para se referir a comunidades de baixa renda com características semelhantes.

Alguns cuidados devem ser tomados nessa consideração sobre as origens do Morro da Providência. Como vimos, já havia ocupação ante-

rior à chegada dos soldados de Canudos, um processo que constituiu o lugar como um dos mais importantes da cidade no que se refere à conformação de uma cultura afrobrasileira.

Além disso, não era a única elevação da cidade ocupada. A crise habitacional e as intervenções urbanas, observáveis já na última década do século XIX, induziram à utilização de outros morros como opção de moradia, como a Serra dos Pretos Forros, no bairro de Água Santa, e a Serrinha, em Madureira.

ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA (GENTE)

Um dos personagens mais notórios da literatura brasileira nasceu e viveu no Morro do Livramento: Machado de Assis, que incorporou a localidade em algumas de suas produções. Filho de um negro cujos pais foram alforriados e uma açoriana, Francisco José de Assis e Maria Leopoldina Machado da Câmara, o literato nasceu em 1839, quando os arredores ainda tinham muitas chácaras. Consta que sua família vivia numa delas, nas terras de Dona Maria José de Mendonça Barroso Pereira, viúva do senador e brigadeiro Bento Barroso Pereira.

O Morro da Providência e suas redondezas são mesmo marcados por enorme importância para a cultura carioca e nacional pelas ocorrências ligadas às referências afrobrasileiras. Vale citar que havia muitas casas de zungu na localidade - espaços onde escravizados e libertos viviam e experenciavam suas atividades cotidianas, entre as quais aquelas relacionadas à comida, à religião, à música, às festividades. Lembremos que o Cais do Valongo é reconhecido como patrimônio mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Até mesmo por tal perfil, a região contou com muitas lideranças negras que deixaram seus registros na história, especialmente nos momentos de confrontos com as intervenções urbanas, ações que seguiram ocorrendo no decorrer do tempo, até os dias atuais.

A comunidade tem sido pressionada por um processo de gentrificação que marca os projetos recentes para a zona portuária, fortalecidos em decorrência da organização de megaeventos esportivos. As ameaças de despejo e remanejamento são uma constante na história do Mor-

ro da Providência, por vezes até mesmo maquiadas por iniciativas que supostamente pretendiam melhorar a vida dos moradores. Um exemplo foi a polêmica construção do teleférico.

Nas fraldas do Morro da Providência, nas redondezas da atual Praça Onze - na época ainda não havia a Avenida Presidente Vargas -, ficou reconhecida a importância da casa de Hilária Batista de Almeida, conhecida como Tia Ciata, a mais notória das mulheres originárias da Bahia que, no início do século XX, se tornaram personagens respeitadas pela população.

Por lá, houve movimentos de grande importância para a música, religião e cultura nacionais, marcados pelo reconhecimento da relevância das matrizes africanas. A casa foi uma das expressões sublimes de uma região a posteriori conhecida como "Pequena África". Todavia, há que se considerar que a área também foi moradia de muitos migrantes e imigrantes mais pobres, espelhando o que já era uma característica do Morro da Providência.

De tempos mais recentes, há que se fazer referência à criação, em 1968, da Associação Pró-Melhoramentos da Favela do Morro da Providência, atual Associação de Moradores do Morro da Providência. Foi fundada em um momento muito difícil para a comunidade, marcado pelo adensamento populacional e desabamentos ocasionados pela ação de uma pedreira que há décadas desbastava a elevação.

Nas últimas décadas têm se destacado lideranças de perfil mais cultural que, por meio de intervenções a partir de linguagens artísticas, práticas esportivas e projetos de memória/história, procuram contribuir para uma vida melhor da comunidade. Como exemplos, podemos citar as ações do fotógrafo, ativista e líder comunitário Maurício Hora junto à Casa Amarela Providência (https://casaamarelaprovidencia.org/) e as atividades do Instituto Entre o Céu e a Favela (https://www.entreoceueafavela.org/), idealizado pelas produtoras Cintia Sant'Anna e Monica Saturnino.

ARTE

O Morro da Providência historicamente é marcado por relevantes ações culturais. Nas décadas iniciais do século XX, ficou conhecido pelos mui-

tos grupos carnavalescos e de samba, considerado como um verdadeiro celeiro de notáveis compositores. Os festejos eram frequentados pela nata dos pioneiros do ritmo brasileiro, gente que vinha, inclusive, de outros bairros.

Ainda existem o bloco Fala meu Louro, criado em 1938, e a escola de samba Vizinha Faladeira, uma das mais antigas do Rio de Janeiro, fundada em 1932, campeã do carnaval de 1937, conhecida na época pelo luxo, irreverência e inovações que apresentava em seus desfiles.

No Morro havia também ranchos, frevos e blocos. Quem recuperou parte dessa experiência, por ter sido testemunha dessa vitalidade musical, foi uma destacada personagem das escolas de samba, Maria das Dores Alves, mais conhecida como Dodô da Portela por seu envolvimento com a azul e branca de Madureira, na qual desempenhou vários papéis, inclusive o de porta-bandeira. Moradora da Providência, foi recentemente homenageada com o nome de uma rua na região.

O passado de referências culturais afro-brasileiras tem norteado muitos projetos culturais do presente. Já citamos duas iniciativas importantes. Outras mais existem no sentido de contribuir para o desenvolvimento de uma postura cidadã ativa e combater os estigmas e preconceitos.

Hugo de Oliveira (2024) fez um belo levantamento das diversas ações culturais existentes no Morro da Providência. No âmbito da dança, percebe que predominam aquelas de matriz afro-brasileira, nas quais se destacam, entre outros, sua atuação em várias esferas do campo artístico e a do Grupo Efeito Urbano, primeira companhia de dança da comunidade, atualmente um Instituto que conta com a direção de Juliana Mello e Elen Costa (https://www.efeitourbano.org.br/).

O samba continua logrando lugar de destaque, mas no âmbito musical há artistas ligados aos novos ritmos urbanos, como o DJ Jonathan da Provi e MC Sabrina. O Projeto Som+Eu durante anos ofereceu aulas de diversos instrumentos para a comunidade. Houve a Orquestra de Câmara da Providência.

Assim como ocorre em outras localidades da cidade, no Morro da Providência há projetos de artes visuais que trabalham com o grafite, em certos casos articulados com princípios da cultura hip hop. Alguns desses artistas, entre os quais Hugo de Oliveira, estiveram envolvidos com a

criação da Galeria Providência, uma iniciativa que reconfigurou e segue reconfigurando espaços da comunidade (https://www.facebook.com/galeriaprovidencia/?locale=pt_BR).

Interessante citar que a ação envolveu também o projeto Rolé dos Favelados (https://www.facebook.com/roledosfavelados), um roteiro pela favela dirigido por uma das reconhecidas lideranças comunitárias, Cosme Felippsen. Em linha semelhante, há as iniciativas lideradas por Eron Cesar dos Santos, idealizador do Museu Comunitário do Morro da Providência.

No âmbito da fotografia, Hugo de Oliveira destacou o já citado Maurício Hora, bem como Douglas Dobby, Diego Deus e Joyce Marques. Um ponto em comum de suas atuações é o desejo de retratar a comunidade a fim de combater os preconceitos, promover o conhecimento do passado e do presente, concebendo a arte como ferramenta para o desenvolvimento de uma postura cidadã crítica e participativa.

Na arte dramatúrgica, destaca-se o Bando Teatro Favela (https://www.facebook.com/bandoteatrofavela/?locale=pt_BR), ligado às ações do citado Instituto Entre o Céu e a Favela. Na literatura, há iniciativas de formação de leitores e escritores, obtendo resultados notáveis o projeto Pretinhas Leitoras (https://www.pretinhasleitoras.com.br/), concebido pelas irmãs Helena e Duda Ferreira. Vale citar a Biblioteca Dodô da Portela, dinamizada por Flávio Ribeiro. No âmbito esportivo há também relevantes iniciativas educacionais, entre as quais as desenvolvidas pela ONG Sparta (https://www.spartario.com.br/) e pela Casa Amarela com o projeto Santo Skate (https://casaamarelaprovidencia.org/projeto-santo-skate), que construiu a primeira pista do Morro da Providência.

Na comunidade, dinamizam-se ainda iniciativas ligadas à capoeira, artesanato, quadrilhas, festas tradicionais, festividades religiosas. Houve, a propósito, quatro edições do Festival Cultural Novembro Negro, reunindo vários grupos e diferentes manifestações a fim de celebrar o mês da consciência negra e o aniversário da Providência.

IMAGENS

Figura 1 - Cercanias do Val-Longo

Fonte: Thomas Ender, 1817.

Figura 2 - Morro da Favela

Fonte: Tarsila do Amaral, 1924.

Figura 3 - Morro da Favela

Fonte: Augusto Malta, 1920.

Figura 4 - Morro da Providência

Fonte: Augusto Malta, 1920.

Figura 5 - Morro da Providência

Fonte: Acervo do Arquivo Nacional/Fundo Correio da Manhã, [S/d].

TERRITORY

The history of the favelas of Rio de Janeiro has an important milestone in the process of population density of Morro da Providência, whose occupation began in the seventeenth century, when it was called Morro do Livramento due to the construction of the Chapel of Nossa Senhora do Livramento in Chácara de João Caeiro.

The occupation of the Morro was accentuated in the final decades of the eighteenth century, related to the port activity that was developed in its surroundings, including and notably the trade of slaves in the region known as Valongo. However, until at least the middle of the nineteenth century, it was not mostly inhabited by people, and the farms of previous periods persist.

From that moment on, there was a progressive increase in the number of residents, as well as a change in the population profile. Many people who were involved with the multiple port tasks that had been transferred to the surroundings began to live in the Morro, these and other workers of lower middle class, as well as those of lower economic power, including freedmen and enslaved for gain.

The Morro do Livramento/Providência for many years marked the end of the urban area of Rio de Janeiro, even when the swamp that was on one of its faces - the Saco de São Diogo - was being grounded to facilitate traffic towards the interior of the city, first São Cristóvão and Tijuca, then the suburbs.

In addition, the elevation formed a "natural barrier" for the areas that were being reformed based on ideals of civilization and progress, serving to "hide" the activities of the "sacrifice zone", those that are necessary for the functioning of the city, but do not enjoy public appreciation.

This peripheral condition helps to understand the fact that it progressively welcomed people from popular strata who could not live in the most valued areas of the city but needed to remain in the vicinity of the area where there was greater economic and social movement. Workers of lower economic status saw in Morro do Livramento/Providência an alternative for housing.

It is not surprising, therefore, that the hill witnessed a notable growth in the number of residents in the final years of the nineteenth century and the first decades of the twentieth, when there was both a significant population increase in the city - due to the abolition of slavery and the increase in migratory and immigration movements - and, as a result of urban reforms, a brutal process of gentrification that attacked the most popular centers of residence in the central region, including and notably the tenements.

There are indications that it was also occupied, in 1897, by combatants who participated in the War of Canudos and, back in Rio de Janeiro, settled on the elevation that was in the vicinity of the Headquarters of the Brazilian Army (Praça da República).

Some authors suggest that this is why the hill ended up receiving the name of a river that was in the municipality of Bahia - Providência. There are, however, controversies in this version, others indicating that it is due to the construction of the Church of Divine Providence/Chapel of Souls. In fact, in the mid-nineteenth century the current name was already circulating in newspapers and maps.

The arrivals of the conflicts in Canudos left another mark that was registered beyond that locality. The area of Livramento/Providência in which they settled was called Arraial da Favela, supposedly because of its similarities with a combat region in the territory of Bahia.

Thus, Morro do Livramento/Providência also began to be called, notably by the press, Morro da Favela, a term that in the twentieth century came to be used to refer to low-income communities with similar characteristics.

Some care must be taken in this consideration about the origins of Morro da Providência. As we have seen, there was already occupation prior to the arrival of the soldiers from Canudos, a process that constituted the place as one of the most important in the city in terms of the conformation of an Afro-Brazilian culture.

Moreover, it was not the only elevation of the occupied city. The housing crisis and urban interventions, which could be observed in the last decade of the nineteenth century, led to the use of other hills as a housing option, such as Serra dos Pretos Forros, on Água Santa, and Serrinha, in Madureira.

COMMUNITY ORGANIZATION (PEOPLE)

One of the most notorious characters in Brazilian literature was born and lived in Morro do Livramento: Machado de Assis, who incorporated the locality in some of his productions. Son of a black man whose parents were freed and an Azorean, Francisco José de Assis and Maria Leopoldina Machado da Câmara, the literary man was born in 1839, when the surroundings still had many farms. It is said that his family lived in one of them, on the land of Dona Maria José de Mendonça Barroso Pereira, widow of senator and brigadier Bento Barroso Pereira.

Morro da Providência and its surroundings are even marked by enormous importance for the culture of Rio de Janeiro and the national due to the occurrences linked to Afro-Brazilian references. It is worth mentioning that there were many zungu houses in the locality - spaces where enslaved and freed people lived and experienced their daily activities, including those related to food, religion, music, and festivities. Let's remember that the Valongo Wharf is recognized as a world heritage site by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO).

Even because of such a profile, the region had many black leaders who left their records in history, especially in the moments of confrontation with urban interventions, actions that continued to occur over time, until the present day.

The community has been pressured by a process of gentrification that marks the recent projects for the port area, strengthened because of the organization of mega sporting events. Threats of eviction and relocation are a constant in the history of Morro da Providência, sometimes even made up by initiatives that supposedly intended to improve the lives of residents. An example was the controversial construction of the cable car.

In the diapers of Morro da Providência, in the vicinity of the current Praça Onze - at the time there was still no Avenida Presidente Vargas - the importance of the house of Hilária Batista de Almeida, known as Tia Ciata, the most notorious of the women originally from Bahia who, at the beginning of the twentieth century, became respected characters by the population, was recognized.

There, there were movements of great importance for national music, religion and culture, marked by the recognition of the relevance of African

matrices. The house was one of the sublime expressions of a posteriori region known as "Little Africa". However, it must be considered that the area was also home to many migrants and poorer immigrants, mirroring what was already a characteristic of Morro da Providência.

From more recent times, reference should be made to the creation, in 1968, of the Association for the Improvement of the Favela of Morro da Providência, currently the Association of Residents of Morro da Providência. It was founded at a very difficult time for the community, marked by population density and landslides caused by the action of a quarry that had been thinning the elevation for decades.

In recent decades, leaders with a more cultural profile have stood out who, through interventions based on artistic languages, sports practices and memory/history projects, seek to contribute to a better life for the community. As examples, we can mention the actions of photographer, activist and community leader Maurício Hora with Casa Amarela, Providência (https://casaamarelaprovidencia.org/) and the activities of the Instituto Entre o Céu e a Favela (https://www.entreoceueafavela.org/), conceived by producers Cintia Sant'Anna and Monica Saturnino.

ART

Morro da Providência is historically marked by relevant cultural actions. In the early decades of the twentieth century, it became known for the many carnival and samba groups, considered as a true barn of notable composers. The festivities were attended by the cream of the pioneers of the Brazilian rhythm, people who even came from other neighborhoods.

There are also the Fala meu Louro block, created in 1938, and the Vizinha Faladeira samba school, one of the oldest in Rio de Janeiro, founded in 1932, champion of the 1937 carnival, known at the time for the luxury, irreverence and innovations it presented in its parades.

On the Hill there were also ranches, frevos and blocos. Who recovered part of this experience, for having been a witness to this musical vitality, was a prominent character of the samba schools, Maria das Dores Alves, better known as Dodô da Portela for her involvement with the blue and white of Madureira, in which she played several roles, including that of flag

bearer. A resident of Providência, she was recently honored with the name of a street in the region.

The past of Afro-Brazilian cultural references has guided many cultural projects of the present. We have already mentioned two important initiatives. Others exist to contribute to the development of an active citizen posture and combat stigmas and prejudices.

Hugo de Oliveira (2024) made a beautiful survey of the various cultural actions that exist in Morro da Providência. In the field of dance, she realizes that those of Afro-Brazilian origin predominate, in which stand out, among others, her performance in various spheres of the artistic field and that of the Grupo Efeito Urbano, the first dance company in the community, currently an Institute that is directed by Juliana Mello and Elen Costa (https://www.efeitourbano.org.br/).

Samba continues to achieve a prominent place, but in the musical field there are artists linked to the new urban rhythms, such as DJ Jonathan da Provi and MC Sabrina. The Som+Eu Project for years offered classes on various instruments to the community. There was the Providência Chamber Orchestra.

As in other locations in the city, in Morro da Providência there are visual arts projects that work with graffiti, in certain cases articulated with principles of hip hop culture. Some of these artists, including Hugo de Oliveira, were involved with the creation of Galeria Providência, an initiative that reconfigured and continues to reconfigure community spaces (https://www.facebook.com/galeriaprovidencia/?locale=pt_BR).

It is interesting to mention that the action also involved the Rolé dos Favelados (https://www.facebook.com/roledosfavelados) project, a tour of the favela directed by one of the recognized community leaders, Cosme Felippsen. In a similar vein, there are the initiatives led by Eron Cesar dos Santos, creator of the Community Museum of Morro da Providência.

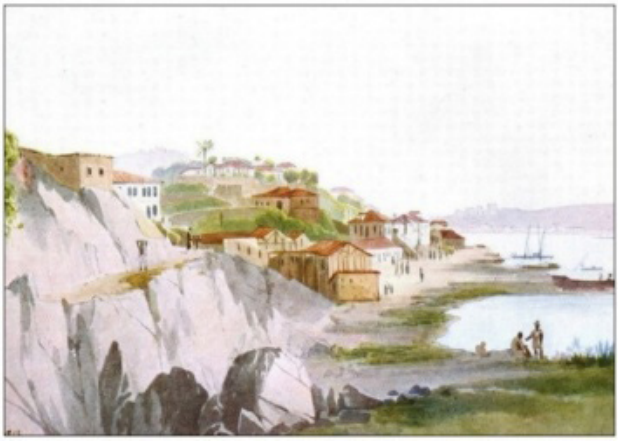
In the field of photography, Hugo de Oliveira highlighted the aforementioned Maurício Hora, as well as Douglas Dobby, Diego Deus and Joyce Marques. A common point of their actions is the desire to portray the community to combat prejudices, promote knowledge of the past and present, conceiving art as a tool for the development of a critical and participatory citizen posture.

In dramaturgical art, the Bando Teatro Favela (https://www.facebook.com/bandoteatrofavela/?locale=pt_BR) stands out, linked to the actions of the aforementioned Institute Between Heaven and the Favela. In literature, there are initiatives for the training of readers and writers, with notable results such as the Pretinhas Leitoras (https://www.pretinhasleitoras.com.br/) project, conceived by sisters Helena and Duda Ferreira. It is worth mentioning the Dodô da Portela Library, promoted by Flávio Ribeiro. In the sports field, there are also relevant educational initiatives, including those developed by the NGO Sparta (https://www.spartario.com.br/) and Casa Amarela with the Santo Skate project (https://casaamarelaprovidencia.org/projeto-santo-skate), which built the first rink in Morro da Providência.

In the community, initiatives related to capoeira, handicrafts, square dances, traditional festivals, religious festivities are also promoted. There were four editions of the Black November Cultural Festival, bringing together various groups and different manifestations in order to celebrate the month of black consciousness and the anniversary of Providência.

IMAGES

Figure 1 - Surroundings of Val-Longo



Source: Thomas Ender, 1817.

Figure 2 - Favela Hill

Source: Tarsila do Amaral, 1924.

Figure 3 - Favela Hill

Source: Augusto Malta, 1920.

Figure 4 - Morro da Providência

Source: Augusto Malta, 1920.

Figure 5 - Morro da Providência

Source: National Archives Collection/Correio da Manhã Fund, [undated].

REFERÊNCIAS / REFERENCES

OLIVEIRA, Hugo Silva de. Morro da Providência: da negligência e apagamento histórico a resistências e reexistência social. Tese (Doutorado em Comunicação. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2024.

PEREIRA, Leonardo A. de M. Da providência à favela: os trabalhadores e a ocupação de um morro da região portuária do Rio de Janeiro (1856-1901). Revista de História, São Paulo, n. 182, a11122, 2023.

VALLADARES, Lícia do Prado. A invenção da favela: do mito de origem a favela.com Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

Wikifavelas – Dicionário de Favelas Marielle Franco https://wikifavelas.com.br/index.php/Dicion%C3%A1rio_de_Favelas_Marielle_Franco.

CAPÍTULO 13 / CHAPTER 13

ROCINHA

Victor Melo

TERRITÓRIO

Aquela pequena igreja pintada de azul e branco é testemunha de tudo. Nos dias de hoje, menos perceptível, em meio às grandes edificações e ao intenso trânsito que marcam a região, quando foi inaugurada, em 1916, ainda à beira-mar (na época chamada de Praia da Gávea), o templo sobressaía e chamava a atenção para a centralidade do proprietário daquelas terras, Conrado Niemeyer, que homenageou o santo que tinha seu nome, São Conrado, denominação que, depois de algum tempo, foi adotada para o bairro.

A ocupação das terras é bem anterior. Sabe-se que foi uma das quais os indígenas tamoios foram expulsos no processo de ocupação colonial do Rio de Janeiro. O dono da primeira sesmaria foi Salvador Correia de Sá Benevides, uma longa extensão que ia até Jacarepaguá. No decorrer do tempo, várias foram as fazendas dela originadas, boa parte dedicada à produção de açúcar e, depois, café. No início do século XX, a região começou a ser urbanizada.

Quando a igreja surgiu, era ainda uma localidade rural, com poucos moradores, de difícil acesso. Há pouco tempo, a melhor opção eram os sinuosos traçados da Estrada da Gávea. No mesmo ano, contudo, foi inaugurada a Avenida Niemeyer, idealizada também por Conrado, estabelecendo-se uma ligação pelo Leblon.

A Gávea, o Jardim Botânico e a Lagoa, embora ainda guardassem feições bucólicas, já eram bairros bem mais movimentados em função da instalação de fábricas. A integração com o restante da cidade ainda era deficiente, e muitos trabalhadores viviam nas vilas operárias que foram construídas nos arredores.

Alguns, contudo, preferiram morar um pouco mais afastados, numa área informalmente conhecida como Rocinha, pela produção agrícola

que era vendida nas redondezas. Mariana Costa (2024) percebeu que o nome já circulava desde pelo menos os anos finais do século XIX. Na verdade, havia um sítio com esse nome na primeira metade da centúria.

Em 1915, um dos investidores nos novos negócios da cidade, a Companhia Castro Guidão, tornou-se proprietária da fazenda da Rocinha (alguns sugerem que se chamasse Quebra Cangalha), que corresponde, em boa parte, não na totalidade, à favela dos dias atuais. De início, a empresa incrementou a contratação de trabalhadores rurais, mas, no decorrer dos anos 1920, começou a lotear e vender tais terras a preços acessíveis, sem a devida legalização, algo que também estava a ocorrer com outras propriedades ao redor.

A falência da Companhia, na década seguinte, facilitou a sua ocupação por parte de grupos mais populares. Logo, maior número de trabalhadores estava a habitar a Rocinha, que chegou a ser representada como um bairro operário. Um fator interveniente importante que estimulou tal processo foi a melhoria das condições de tráfego da Estrada da Gávea, logradouro que, entre 1933 e 1954, acolheu uma celebrada prova automobilística - o Circuito da Gávea.

Nos anos 1940, os moradores enfrentaram problemas com a Castro Guidão, em função da não legalização dos terrenos, e mais ainda com a prefeitura, que determinou a remoção de moradias. Essa ameaça pairou constantemente sobre a comunidade, a cada momento com um perfil e argumento distinto.

Enquanto isso, naquela e nas décadas seguintes, Copacabana consolidou-se como área de moradia, aumentou a ocupação de Ipanema e Leblon, e foi desencadeado um processo de remoção das favelas que existiam no entorno da Lagoa Rodrigo de Freitas, pari passu com o cenário de desindustrialização da região.

Tratou-se de um brutal processo de gentrificação que deu origem a várias favelas da Zona Oeste. Alguns antigos moradores, contudo, mantiveram-se pela Zona Sul. Logo, estariam criadas as condições para que crescesse a ocupação daquela antiga área rural do bairro já conhecido como São Conrado.

Na Gávea, em 1942, foi instalado o primeiro Parque Operário, uma tentativa de resolver o problema da habitação na cidade do Rio de Ja-

neiro, impedindo o crescimento das favelas. Nessa iniciativa, foram mesmo alocados alguns moradores que já ocupavam a Rocinha. A proposta não logrou êxito, e seguiram crescendo as comunidades de baixa renda.

A partir dos anos 1950, aumentou o número de obras na Zona Sul, tanto aquelas relativas ao processo de verticalização das moradias quanto as intervenções viárias que buscavam garantir a melhoria do trânsito na zona litorânea, na Lagoa Rodrigo de Freitas e para a Barra da Tijuca, região que, na década de 1970, se consolidou como área de expansão imobiliária. Esse movimento correspondeu a um incremento da migração de outros estados, muitos dos quais se inseriram no mercado de trabalho da construção civil e dos serviços necessários ao funcionamento das edificações.

A articulação desses fatores ajuda a entender o crescimento das favelas da Zona Sul, não só as que existiam em Copacabana e Ipanema, como as comunidades que já estavam estabelecidas na fronteira com São Conrado, tanto a Rocinha quanto o Vidigal (no limite do Leblon, outro bairro que cresceu naquelas décadas).

Assim como ocorreu em outras favelas do Rio de Janeiro, com o aumento da crise habitacional e dos problemas econômicos da cidade, a partir dos anos 1990, a Rocinha viu crescer ainda mais o número de moradores. Registrou-se um intenso processo de verticalização e de construção de edificações multifamiliares.

Foi também a década na qual a Rocinha se tornou uma opção de turismo, uma alternativa sempre polêmica. De um lado, alguns ponderam sobre uma abordagem estereotipada dos que promovem os roteiros pela favela. De outro, gestou novas alternativas econômicas para a comunidade. Além disso, sugere-se que há uma importante contribuição para a redução dos estigmas.

A Rocinha se tornou um bairro em 1993. Na ocasião, já era a maior favela do Brasil, condição que mantém até os dias atuais.

ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA (GENTE)

Mariana Costa (2023) se debruçou sobre os movimentos iniciais de organização da comunidade da Rocinha, desencadeados, em 1943, para fazer frente às ameaças de remoção. A comissão de moradores adotou distin-

tas estratégias, buscando articulação com a imprensa, lideranças políticas e associações que envolviam operários da Gávea, boa parte delas tinha entre seus membros gente que vivia no que depois seria a favela.

Vale considerar que, àquela altura, já atuavam com a comunidade franciscanos ligados à capela de Nossa Senhora da Boa Viagem, criada em 1937 na Estrada da Gávea. Além disso, em 1949, a Fundação Leão XIII instalou um dos seus centros na Rocinha. A Igreja Católica manteve por décadas sua influência local.

As associações de moradores surgiram a partir da década de 1960 e foram forjando reconhecimento e respeitabilidade: União Pró Melhoramentos dos Moradores da Rocinha, Associação de Moradores e Amigos do Bairro Barcellos, Associação de Moradores e Amigos da Vila Labouriaux e da Vila Cruzado.

São um indício de como houve um incremento das atividades políticas na comunidade, marcadas pela atuação não só das associações, como também de grupos religiosos e núcleos partidários, tanto progressistas quanto conservadores. Na Rocinha, houve líderes comunitários perseguidos pelas agências repressoras do governo de exceção. Da mesma forma, registrou-se forte relação com governantes e parlamentares.

Como usual na cidade, a partir dos anos 1990, cresceu a atuação de organizações não governamentais. Na verdade, uma das pioneiras foi criada décadas antes, em 1963: a Ação Social Padre Anchieta (https://asparocinha.org.br), fundada pelo jesuíta Paulo Machado Barbosa. A ASPA foi responsável pelo estabelecimento da primeira escola da Rocinha. Uma de suas vocações, de fato, foi o trabalho de organização comunitária. Nas últimas décadas, tem atuado notadamente com o público infantil.

De tempos mais recentes, pode-se destacar a Coopa-Roca (https://cooparoca.com.br), que envolve mulheres artesãs para garantir sustentabilidade. Criada em 1987, por Maria Teresa Leal, nos últimos anos também passou a contar com gente de outras comunidades, não só da Rocinha.

Nos dias de hoje, perde-se a conta do número de projetos sociais em funcionamento na comunidade. Destacamos dois, um no âmbito da sustentabilidade, outro no da memória. O primeiro é o Programa Parque de Inovação Social, Tecnológica e Ambiental (PISTA), fruto da cooperação entre agências governamentais, órgãos de pesquisa e entidades do sistema ONU.

A iniciativa foi lançada em 2021, a partir de apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), tendo a Rocinha como campo experimental. O intuito é apoiar projetos de inovação social e desenvolvimento local. Na ocasião, foram aprovadas 24 propostas para integrar a instalação de um Parque de Inovação na comunidade, o primeiro desse tipo em uma favela.

Recentemente, a FAPERJ deu sequência à ideia, envolvendo inclusive outras comunidades, sempre com o objetivo de empoderar empreendimentos locais e contribuir para o delineamento de novas formas de geração de renda.

Outro projeto é o Museu Sankofa (https://museusankofarocinha.com.br/), fundado em 2008, com o objetivo de resguardar, salvaguardar, registrar e difundir a memória e a história da Rocinha, articulando tais intuitos com a defesa dos direitos humanos. A ideia é que seja o que denominam de museu virtual e "museu de percurso". Articulado a essa última vocação, oferece roteiros pela comunidade, ligados ao intuito de discutir e debater as propostas de turismo de base comunitária.

O Museu promove diversos projetos e possui parceiros em várias instâncias – administrações governamentais, universidades, sociedade civil em geral. Um deles é o Memória Rocinha (https://memoriarocinha.com.br/), desenvolvido em conjunto com o Instituto Moreira Salles.

Trata-se de "um site aberto à interação e inserção de novas fotografias, vídeos e narrativas sobre as identidades e as memórias locais, que destacam a luta contra o estigma da violência e da desigualdade social, pelo reconhecimento do espaço na cartografia oficial, na vida política e na história da cidade".

ARTE

A Rocinha, há décadas, tem atraído a atenção de investigadores. Um dos desdobramentos desse interesse é o grande número de estudos sobre a favela, alguns tendo gerado ações imediatas, tais como iniciativas de preservação da memória, pelas quais podemos saber algo sobre as experiências culturais da comunidade no decorrer do tempo.

O samba, entre outras manifestações da cultura popular, sempre manteve presença constante na comunidade. O Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos da Rocinha foi criado recentemente, em 1989, mas há uma longa trajetória de blocos carnavalescos, entre os quais os três que se uniram para dar origem à agremiação: Império da Gávea, Unidos da Rocinha, Sangue Jovem.

A comunidade tem ainda uma longa tradição de clubes esportivos. Entre os pioneiros, dois têm grande importância por terem se constituído em fóruns de mobilização comunitária: o Liberdade e o Santa Cruz, o primeiro fundado em 1930, o segundo em 1938. As agremiações eram integradas por moradores que se apresentavam como operários, sinal de seu estrato social.

Da década de 1960, é referenciada a importante presença da Sociedade Recreativa e Educacional da Gávea (Soreg), na qual eram organizados bailes, atividades musicais e campeonatos de futebol de salão, com jogos disputados na celebrada quadra da agremiação, que dividia a atenção com a piscina.

Parte dessas informações e da trajetória da Rocinha torna-se mais conhecida pelos moradores graças à ação de um importante canal de comunicação comunitária: o Fala Roça (https://falaroca.com/), criado em 2012 por jovens dispostos a fortalecer mecanismos próprios de contato e expressão. A iniciativa já veiculou informações de forma impressa e digital.

Nos dias atuais, diversificou suas atividades, concebendo-se como uma agência de comunicação que lidera a articulação e se articula com outras iniciativas semelhantes do Rio de Janeiro e do Brasil, contando com apoio de distintas agências de fomento, nacionais e internacionais.

Vale lembrar que, desde a década de 1980, a comunidade tem tradição de jornais comunitários, bem como rádios e TVs, como a TV Rocinha (ROC), criada em 1996, veiculada por uma rede a cabo. Interessa também citar a TV Tagarela, um canal comunitário de rua que surgiu em 1998. Uma ativa organização não governamental, a Associação Cultural Rocinha.Org, chegou a administrar um portal, um jornal comunitário e uma rádio comunitária.

Uma das ações do projeto Fala Roça foi lançar, em 2015, o Mapa Cultural da Rocinha, atualizado em 2023 (https://www.falaroca.com/mapa/).

Foram identificadas mais de 250 iniciativas culturais, uma demonstração da força do tema.

No âmbito da dança, entre outras, podemos citar a Escola de Dança da Rocinha e a Companhia Livre de Dança da Rocinha. Na seara da dramaturgia, há o Favela Encena e o Rocinha em Cena. Ligado à sétima arte, destaca-se a Academia de Cinema da Rocinha. No ramo literário, citemos a Feira Literária Internacional da Rocinha (2024), as atividades da Biblioteca Parque da Rocinha e da Garagem das Letras.

Assim como no cenário artístico, no campo do esporte há muitos projetos na comunidade. Um bom exemplo são as iniciativas do Rocinha Surfe Escola (https://www.instagram.com/rocinhasurfeescola/) e do Vivendo um Sonho Surf (https://www.vivendoumsonhosurf.com/). No âmbito da luta, há o Boxe Favela Ação (https://www.instagram.com/projetofavelaacao/).

Destaque mesmo têm as atividades do Complexo Esportivo da Rocinha, inaugurado em 2010. Dinamizado pelo governo do estado, envolve gente de todas as faixas etárias, praticando as mais distintas modalidades, entre as quais futebol, natação, futebol de salão, judô, jiu-jitsu, capoeira, basquete, tênis de mesa e skate.

IMAGENS

Figura 1 - Gávea, Rio de Janeiro

Fonte: Augusto Malta, 1931.

Figura 2 - Moradores da Rocinha

Fonte: Diário da Noite, 1944.

Figura 3 - Rocinha, vista aérea, 2014

Fonte: Chensiyuan, 2014.

TERRITORY

That small church painted blue, and white is a witness to everything. Nowadays, less noticeable, in the midst of the large buildings and the intense traffic that mark the region, when it was inaugurated, in 1916, still by the sea (at the time called Praia da Gávea), the temple stood out and drew attention to the centrality of the owner of those lands, Conrado Niemeyer, who honored the saint who bore his name, São Conrado, a name that, after some time, was adopted for the neighborhood.

The occupation of the lands is much earlier. It is known that it was one of which the Tamoio indigenous people were expelled in the process of colonial occupation of Rio de Janeiro. The owner of the first sesmaria was Salvador Correia de Sá Benevides, a long extension that went to Jacarepaguá. Over time, several farms originated from it, most of them dedicated to the production of sugar and, later, coffee. At the beginning of the twentieth century, the region began to urbanized.

When the church appeared, it was still a rural location, with few residents, difficult to access. Not long ago, the best option was the winding routes of Estrada da Gávea. In the same year, however, Niemeyer Avenue was inaugurated, also designed by Conrado, establishing a connection through Leblon.

Gávea, Jardim Botânico and Lagoa, although they still had bucolic features, were already much busier neighborhoods due to the installation of factories. Integration with the rest of the city was still deficient, and many workers lived in the workers' villages that were built on the outskirts.

Some, however, preferred to live a little further away, in an area informally known as Rocinha, because of the agricultural production that was sold nearby. Mariana Costa (2024) realized that the name had been circulating since at least the final years of the nineteenth century.

In 1915, one of the investors in the city's new businesses, the Castro Guidão Company, became the owner of the Rocinha farm (some suggest that it was called Quebra Cangalha), which corresponds, in large part, not entirely, to the favela of the present day. At first, the company increased the hiring of rural workers, but during the 1920s, it began to subdivide and

sell such lands at affordable prices, without proper legalization, something that was also happening with other properties around.

The bankruptcy of the Company, in the following decade, facilitated its occupation by more popular groups. Soon, a greater number of workers were inhabiting Rocinha, which came to be represented as a working-class neighborhood. An important intervening factor that stimulated this process was the improvement of traffic conditions on Estrada da Gávea, a street that, between 1933 and 1954, hosted a celebrated automobile event - the Circuito da Gávea.

In the 1940s, residents faced problems with Castro Guidão, due to the non-legalization of the land, and even more so with the city hall, which ordered the removal of houses. This threat constantly hovered over the community, at every moment with a different profile and argument.

Meanwhile, in that and the following decades, Copacabana consolidated itself as a living area, increased the occupation of Ipanema and Leblon, and a process of removal of the favelas that existed around the Rodrigo de Freitas Lagoon was triggered, pari passu with the scenario of deindustrialization of the region.

It was a brutal process of gentrification that gave rise to several favelas in the West Zone. Some former residents, however, remained in the South Zone. Soon, the conditions would be created for the occupation of that old rural area of the neighborhood already known as São Conrado to grow.

In Gávea, in 1942, the first Workers' Park was installed, an attempt to solve the housing problem in the city of Rio de Janeiro, preventing the growth of the favelas. In this initiative, some residents who already occupied Rocinha were even allocated. The proposal was not successful, and low-income communities continued to grow.

From the 1950s onwards, the number of works in the South Zone increased, both those related to the process of verticalization of housing and road interventions that sought to ensure the improvement of traffic in the coastal zone, in Lagoa Rodrigo de Freitas and for Barra da Tijuca, a region that, in the 1970s, was consolidated as an area of real estate expansion. This movement corresponded to an increase in migration from other states, many of which were inserted into the labor market of civil construction and the services necessary for the operation of buildings.

The articulation of these factors helps to understand the growth of the favelas in the South Zone, not only those that existed in Copacabana and Ipanema, but also the communities that were already established on the border with São Conrado, both Rocinha and Vidigal (on the edge of Leblon, another neighborhood that grew in those decades).

As in other favelas in Rio de Janeiro, with the increase of the housing crisis and the city's economic problems, from the 1990s onwards, Rocinha saw the number of residents grow even more. There was an intense process of verticalization and construction of multifamily buildings.

It was also the decade in which Rocinha became a tourism option, an always controversial alternative. On the one hand, some ponder a stereotyped approach of those who promote the itineraries through the favela. On the other hand, it generated new economic alternatives for the community. In addition, it is suggested that there is an important contribution to the reduction of stigmas.

Rocinha became a neighborhood in 1993. At the time, it was already the largest favela in Brazil, a condition it maintains to this day.

COMMUNITY ORGANIZATION (PEOPLE)

Mariana Costa (2023) focused on the initial organizing movements of the Rocinha community, unleashed in 1943 to face the threats of eviction. The residents' commission adopted different strategies, seeking articulation with the press, political leaders and associations that involved workers from Gávea, most of them had among their members people who lived in what would later become the favela.

It is worth considering that, at that time, Franciscans linked to the chapel of Nossa Senhora da Boa Viagem, created in 1937 on Estrada da Gávea, were already working with the Franciscan community. In addition, in 1949, the Leo XIII Foundation set up one of its centers in Rocinha. The Catholic Church maintained its local influence for decades.

Residents' associations emerged in the 1960s and have been forging recognition and respectability: União Pró Melhoramentos dos Moradores da Rocinha, Associação de Moradores e Amigos do Bairro Barcellos, Associação de Moradores e Amigos da Vila Labouriaux and Vila Cruzado.

They are an indication of how there has been an increase in political activities in the community, marked by the performance not only of associations, but also of religious groups and party nuclei, both progressive and conservative. In Rocinha, there were community leaders persecuted by the repressive agencies of the government of exception. Likewise, there was a strong relationship with government officials and parliamentarians.

As usual in the city, from the 1990s onwards, the activities of non-governmental organizations grew. In fact, one of the pioneers was created decades earlier, in 1963: the Padre Anchieta Social Action (https://aspar-ocinha.org.br), founded by the Jesuit Paulo Machado Barbosa. ASPA was responsible for the establishment of the first school in Rocinha. One of his vocations, in fact, was the work of community organization. In recent decades, he has worked notably with children.

From more recent times, Coopa-Roca (https://cooparoca.com.br) can be highlighted, which involves women artisans to ensure sustainability. Created in 1987 by Maria Teresa Leal, in recent years it has also started to count on people from other communities, not just Rocinha.

Nowadays, one loses count of the number of social projects operating in the community. We highlight two, one in the field of sustainability, the other in the field of memory. The first is the Social, Technological and Environmental Innovation Park Program (PISTA), the result of cooperation between government agencies, research agencies and entities of the UN system.

The initiative was launched in 2021, with support from the Rio de Janeiro State Research Support Foundation (FAPERJ), with Rocinha as an experimental field. The aim is to support social innovation and local development projects. At the time, 24 proposals were approved to integrate the installation of an Innovation Park in the community, the first of its kind in a favela.

Recently, FAPERJ followed up on the idea, including involving other communities, always with the objective of empowering local enterprises and contributing to the design of new forms of income generation.

Another project is the Sankofa Museum (https://museusankofa-rocinha.com.br/), founded in 2008, with the objective of safeguarding, safeguarding, recording and disseminating the memory and history of

Rocinha, articulating these purposes with the defense of human rights. The idea is that it will be what they call a virtual museum and a "route museum". Articulated with this last vocation, it offers itineraries through the community, linked to the aim of discussing and debating community-based tourism proposals.

The Museum promotes several projects and has partners in various instances – government administrations, universities, civil society in general. One of them is Memória Rocinha (https://memoriarocinha.com.br/), developed in conjunction with the Moreira Salles Institute.

It is "a website open to interaction and insertion of new photographs, videos and narratives about local identities and memories, which highlight the fight against the stigma of violence and social inequality, for the recognition of space in official cartography, political life and the history of the city".

ART

Rocinha has attracted the attention of investigators for decades. One of the consequences of this interest is the large number of studies on the favela, some of which have generated immediate actions, such as initiatives to preserve memory, through which we can learn something about the cultural experiences of the community over time.

Samba, among other manifestations of popular culture, has always maintained a constant presence in the community. The Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos da Rocinha was created recently, in 1989, but there is a long history of carnival blocks, including the three that came together to give rise to the association: Império da Gávea, Unidos da Rocinha, Sangue Jovem.

The community also has a long tradition of sports clubs. Among the pioneers, two are of great importance for having constituted forums for community mobilization: Liberdade and Santa Cruz, the first founded in 1930, the second in 1938. The associations were made up of residents who presented themselves as workers, a sign of their social stratum.

From the 1960s, the important presence of the Sociedade Recreativa e Educacional da Gávea (Soreg) is mentioned, in which dances, musical

activities and indoor soccer championships were organized, with games played in the celebrated court of the association, which shared attention with the swimming pool.

Part of this information and the trajectory of Rocinha becomes better known to residents thanks to the action of an important community communication channel: Fala Roça (https://falaroca.com/), created in 2012 by young people willing to strengthen their own mechanisms of contact and expression. The initiative has already published information in print and digital form.

Nowadays, it has diversified its activities, conceiving itself as a communication agency that leads the articulation and articulates with other similar initiatives in Rio de Janeiro and Brazil, with the support of different national and international development agencies.

It is worth remembering that, since the 1980s, the community has had a tradition of community newspapers, as well as radio and TV, such as TV Rocinha (ROC), created in 1996, broadcast by a cable network. It is also interesting to mention TV Tagarela, a community street channel that appeared in 1998. An active non-governmental organization, the Rocinha. Org Cultural Association, even managed a portal, a community newspaper and a community radio.

One of the actions of the Fala Roça project was to launch, in 2015, the Cultural Map of Rocinha, updated in 2023 (https://www.falaroca.com/mapa/). More than 250 cultural initiatives were identified, a demonstration of the strength of the theme.

In the field of dance, among others, we can mention the Rocinha Dance School and the Rocinha Free Dance Company. In the field of dramaturgy, there is Favela Encena and Rocinha em Cena. Linked to the seventh art, the Rocinha Film Academy stands out. In the literary field, we mention the Rocinha International Literary Fair (2024), the activities of the Rocinha Park Library and the Garage of Letters.

As in the artistic scene, in the field of sports there are many projects in the community. A good example is the initiatives of Rocinha Surfe Escola (https://www.instagram.com/rocinhasurfeescola/) and Viver um Sonho Surf (https://www.vivendoumsonhosurf.com/). In the context of the fight, there is the Boxing Favela Action (https://www.instagram.com/projeto-favelaacao/).

The activities of the Rocinha Sports Complex, inaugurated in 2010, are really highlighted. Promoted by the state government, it involves people of all age groups, practicing the most different modalities, including soccer, swimming, indoor soccer, judo, jiu-jitsu, capoeira, basketball, table tennis and skateboarding.

IMAGES

Figure 1 - Gávea, Rio de Janeiro

Source: Augusto Malta, 1931.

Figure 2 - Residents of Rocinha

Source: Diário da Noite, 1944.

Figure 3 - Rocinha, aerial view, 2014

Source: Chensiyuan, 2014.

REFERÊNCIA / REFERENCES

COSTA, Mariana Barbosa Carvalho da. Da Rocinha ao bairro operário: processo de ocupação e formação do espaço nas três primeiras décadas do século XX. Topoi, Rio de Janeiro, v. 25, e20220058, 2024.

COSTA, Mariana Barbosa Carvalho da. Dos espaços associativos à luta por direitos: a experiência associativa entre os trabalhadores da Rocinha na década de 1930. Anos 90, Porto Alegre, v. 31, e2024007, 2024.

COSTA, Mariana Barbosa Carvalho da. A desapropriação da Rocinha em 1944: embate pelo solo urbano e disputa por direitos em um bairro operário situado no Rio de Janeiro, Brasil. Trashumante: Revista Americana de Historia Social, n. 22, p. 74-100, 2023.

CRUZ, Alessandra Silveira da. A Rocinha e a cidade: território, memória e visibilidade em disputa. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica, 2021.

PAC. Rocinha – Plano de Desenvolvimento Sustentável. 2011.

SILVA, Fernando Ermiro da. Livro Varal de Lembranças da favela da Rocinha: o processo de percepção dos moradores e sua construção identitária. Dissertação (Mestrado em História, Política e Bens Culturais). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2021.

Wikifavelas – Dicionário de Favelas Marielle Franco. https://wikifavelas.com.br/index.php/Dicion%C3%A1rio_de_Favelas_Marielle_Franco

COMPLEXO DO ALEMÃO

Victor Melo

TERRITÓRIO

O alemão era, na verdade, polonês. Leonard Kaczmarkiewicz chegou ao Rio de Janeiro na década de 1920, em busca de novas oportunidades de vida, algo que não encontrava numa Europa ainda devastada pela 1ª Grande Guerra. A região central da cidade já estava bem habitada, e mesmo outras áreas nos arredores - como a Tijuca e o Méier - não dispunham de tantos terrenos livres a bom preço.

Assim, o polonês, depois alcunhado de "alemão" pelos locais, usou suas economias para adquirir terras na Serra da Misericórdia, um dos maiores maciços do Rio de Janeiro, conhecida pelos abundantes mananciais de água e remanescentes de mata atlântica. Nos dias de hoje, há 27 bairros ao seu redor.

Da mesma forma, na Serra da Misericórdia há vários complexos de favelas, entre os quais o do Alemão, formado por diversas comunidades. Segundo o Dicionário de Favelas Marielle Franco, são elas: "Nova Brasília, Reservatório, Alvorada, Morro das Palmeiras, Casinhas, Fazendinha, Canitá, Pedra do Sapo, Mineiros, Morro do Adeus, Morro da Baiana, Matinha, Grota (também chamada de Joaquim Queiroz) e Morro do Alemão".

Leonard Kaczmarkiewicz adquiriu suas terras de Joaquim Leandro da Motta. Era parte da grande propriedade que pertencera à família de Francisco José Ferreira Rego, o primeiro que, no século XIX, ampliou a ocupação da Serra da Misericórdia. Antes, a partir de 1613, integrara a sesmaria de Baltazar de Abreu Cardoso. Dos tempos de Estácio de Sá, houve dois sesmeiros: Antônio da Costa e Antônio de França. Antes de tudo isso, lembremos, a região era habitada por indígenas tupinambás tamoios.

O polonês loteou e alugou suas terras para os que podiam construir suas casas, em geral precárias instalações. Ao seu redor, antigos pro-

prietários seguiam arrendando parte de suas propriedades para pequenos produtores rurais. A região, contudo, logo mudaria de perfil em função dos movimentos de urbanização do Rio de Janeiro.

De fato, o processo de ocupação da Serra da Misericórdia tem relação com o desenvolvimento da Zona da Leopoldina, assim chamada em função de uma das linhas férreas que cortava a cidade, a princípio denominada Estrada de Ferro do Norte, depois renomeada ao ser assumida pela Estrada de Ferro Leopoldina.

As antigas freguesias rurais de Inhaúma e Irajá começaram a mudar de perfil no início do século XX, quando se deu a instalação de fábricas - setor já não mais aceito nas áreas consideradas nobres do Rio de Janeiro -, bem como, mais claramente, o processo de gentrificação da região central da cidade.

Para a Zona da Leopoldina se deslocou gente que foi trabalhar nos empreendimentos fabris, mas também outros que fugiam das altas de preços imobiliários nas áreas centrais da cidade, entre os quais grupos de estrato médio que queriam aproveitar o ainda aspecto bucólico da região. Lembremos que havia muitas praias balneáveis da Baía de Guanabara, frequentadas tanto por populares quanto por uma elite local que atuou no sentido de melhor estruturar e valorizar o entorno.

Os sucessivos aterros daquela faixa de litoral por interesses econômicos diversos, inclusive para a construção da Avenida Brasil, inaugurada na década de 1940, contribuíram para modificar o perfil populacional da região, algo que se fortaleceu com a crescente instalação de indústrias, a melhoria dos sistemas de transportes e o seguido processo de gentrificação das áreas mais valorizadas da cidade.

Cada vez mais os bairros iriam adquirir características populares, bem como cresceria a ocupação das encostas dos morros. Por exemplo, uma das frações de terras da Serra da Misericórdia, parte da Fazenda Camarinha, propriedade da família Correia da Veiga, foi adquirida pelo Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciários, tendo em conta implantar um projeto habitacional, uma vocação que a instituição assumiu e deixou marcas em muitas cidades, inclusive no Rio de Janeiro.

No caso da Serra da Misericórdia, a iniciativa não avançou a contento e acabou gerando uma ocupação de caráter pouco formal, acolhendo

gente que fora removida de outras favelas. O terreno do IAPC hoje integra o complexo do Alemão; boa parte é a comunidade Nova Brasília.

Entre as décadas de 1950 e 1970, cresceu o número de moradores na Serra da Misericórdia. Foi uma fase marcada pela ocupação desordenada das encostas frente à incapacidade governamental tanto de atender às necessidades urgentes da população quanto de controlar o uso de terras.

Foi um período marcado pela organização e resistência dos ocupantes, liderados por associações de moradores que buscaram, na interlocução com o Poder Público, conseguir melhorias infraestruturais para a comunidade e afastar os fantasmas de remoção, ainda que, em alguns casos, também tenham sido partícipes do processo de urbanização desordenada.

A partir dos anos 1980, e mais ainda no decênio seguinte, teve início um processo de desindustrialização da região. Somando-se à crescente gravidade do problema habitacional na cidade, entende-se por que as ocupações dos morros deram um salto. Naquelas décadas, tornou-se claro o acentuar da interferência do tráfico de drogas e seu impacto na vida das comunidades, algo que foi notável no caso do complexo do Alemão.

A Serra da Misericórdia se tornou uma das áreas com maior número de favelas da cidade, comunidades marcadas pelos baixos níveis de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Em 1993, o complexo do Alemão foi transformado em bairro, depois de ter sido, na década anterior, uma das Regiões Administrativas.

ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA (GENTE)

A história do Complexo do Alemão é marcada por ações políticas notáveis, a princípio entabuladas pelas associações de moradores criadas nas décadas de 1950 e 1960 – a pioneira foi a União para a Defesa e Assistência dos Moradores do Alemão –, reconfiguradas nos decênios seguintes, especialmente quando se deu o processo de redemocratização do país.

Até os dias atuais, permanecem em atuação as associações, mas sua intervenção se cruzou e sua representatividade passou a ser partilhada com outros agentes políticos. Mais recentemente, surgiram as organizações não governamentais (ONGs), um modelo de ação social que, no Brasil, se

delineou nos anos 1980, articulando gente da comunidade com grupos externos interessados em contribuir com a resolução de problemas locais.

Entre tantas que atuaram e atuam no Complexo do Alemão, citemos algumas iniciativas, sem desmerecer a importância de outras. A Verdejar Socioambiental (https://www.instagram.com/verdejarsocioambiental/), criada em 1997, dedica-se à defesa do patrimônio natural da Serra da Misericórdia. Vale lembrar que a área foi muito agredida por interesses privados que macularam um meio ambiente precioso não só para a comunidade como para a cidade como um todo.

Muitos foram, por exemplo, os danos ocasionados por mineradoras. Em decorrência de ações predatórias, surgiu mesmo, em 2010, um lago/piscinão que acabou por ser utilizado pela comunidade como espaço de lazer. Pesquisadores indicavam que tal ocorrência se deveu ao fato de ter sido atingido um lençol freático, o que era negado pela empresa. As lideranças da Verdejar aproveitaram a ocasião para cobrar a promessa de instituição do Parque Municipal da Serra da Misericórdia.

Um dos sucessos da Verdejar Socioambiental, que surgiu a partir das ações de Luiz Carlos (conhecido como O Poeta), foi o estabelecimento de uma Área de Proteção Ambiental e Recuperação Urbana na Serra da Misericórdia. Lembremos que nela se encontram os últimos remanescentes de mata atlântica do perímetro urbano.

No âmbito ambiental, atua também o Centro de Integração na Serra da Misericórdia (https://www.facebook.com/CEMIntegracaoNaSerra/?locale=pt_BR), dedicado a ações agroecológicas, visando intervir nos problemas alimentares. Por meio de trocas de experiências de agricultura, a ONG procura abordar outros problemas que acometem os envolvidos da comunidade, entre os quais as questões relacionadas à saúde.

Outra ONG de destaque a atuar no Complexo do Alemão é o Instituto Raízes em Movimento (https://www.facebook.com/raizesemmovimento/?locale=pt_BR), criado em 2001, dirigido por Alan Brum Pinheiro. Embora tenha, no decorrer de sua história, implementado grande número de projetos, inclusive em articulação com outros grupos da comunidade e com instituições externas de atuação social reconhecida (como universidades), pode-se dizer que seus investimentos se dão majoritariamente no âmbito da comunicação e da cultura.

Entre suas ações, sempre procurando envolver os moradores como protagonistas, podemos destacar o Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Complexo do Alemão (CEPEDOCA) (https://cepedoca.org.br/), que atua na preservação da história da comunidade.

No seu acervo, pode-se encontrar, entre tantos materiais valiosos, os depoimentos de pioneiras das lutas políticas do Complexo do Alemão: Mariza Nascimento, Odete Alves e Dona Josefa, cuja trajetória foi abordada num documentário produzido no âmbito do projeto Faveladoc 3.0 (que tinha por intuito oferecer formação em audiovisual aos jovens da comunidade).

O Instituto Raízes em Movimento se engaja em ações transversais – como o Comitê de Desenvolvimento Local da Serra da Misericórdia e o Conselho Comunitário de Saúde do Complexo do Alemão –, bem como integra o Coletivo Juntos pelo Complexo do Alemão (https://www.facebook.com/forumpopulardocpx/), criado em 2013 para articular diversas iniciativas, entre as quais, segundo o Dicionário de Favelas Marielle Franco: Coletivo Papo Reto, MEAA - Mulheres em Ação do Alemão, Educap, Solta a Voz Morador, Ocupa Alemão e Voz das Comunidades.

Voz das Comunidades (https://vozdascomunidades.com.br/) é uma das ações de maior repercussão no Complexo e fora dele. Foi criado como um jornal comunitário, em 2005, por Rene Silva, à época com 11 anos. Nos dias de hoje, é um dos principais líderes na busca de uma estratégia de comunicação adequada às necessidades e peculiaridades das comunidades, uma liderança largamente reconhecida por várias instituições nacionais e internacionais como um dos jovens mais influentes do Brasil e do mundo.

Voz das Comunidades é, nos dias de hoje, uma ONG que segue publicando, com o mesmo espírito de dar voz aos moradores, o jornal de mesmo nome, com uma estrutura e alcance muito maior, difundindo informações pelas redes sociais e organizando intervenções sociais diversas.

Vale ainda citar os projetos que envolvem e procuram dar conta de questões mais afeitas às mulheres, inclusive o seu empoderamento e o enfrentamento de problemas de violência doméstica. Esse é o caso do Mulheres em Ação no Alemão (https://www.instagram.com/meaa.oficial/).

ARTE

No Complexo do Alemão, em alguns casos em articulação com ações antes citadas, são desenvolvidos diversos projetos que procuram fazer uso da arte e do esporte como instrumentos de inclusão social e desenvolvimento de uma perspectiva crítica frente ao mundo.

Vale lembrar que a comunidade sempre teve algum grau de participação em importantes iniciativas culturais que surgiram nas redondezas, como a escola de samba Imperatriz Leopoldinense e o bloco Cacique de Ramos. Além disso, no Complexo, durante 11 anos (2002–2012), manteve-se em atividade o Grêmio Recreativo Escola de Samba Paraíso da Alvorada, originário de um bloco surgido na década de 1960.

Já citamos o projeto Faveladoc, promovido pelo Instituto Raízes em Movimento. A ONG também oferece oficinas de grafite e fotografia. Organiza há 17 anos uma culminância das ações, o "Circulando – Diálogo e Comunicação na Favela". A programação da edição de 2024 contou com o Mutirão de Graffiti, batalhas de MCs, apresentações de dança e hip-hop, exposições, rodas de diálogo, sarau.

Outro projeto que merece referência é o Barracoteca Hans Christian Andersen, uma biblioteca comunitária conduzida por Otávio César Santana Júnior, líder comunitário que antes teve uma biblioteca móvel que percorria as ruas do Complexo. Foi mais uma de suas iniciativas que objetivavam estimular o hábito da leitura e ampliar o acesso aos livros.

Otávio é também escritor, destacando-se pelos livros infantis que pretendem dialogar com o cotidiano das crianças que residem em comunidades de baixa renda. Em 2020, foi agraciado com o Prêmio Jabuti na categoria de Literatura Infantil por sua obra "Da minha janela".

A educação e a intervenção artística são os motes centrais de atuação do projeto Favela Art (https://favelaart.org/), liderado por Mariluce Mariá Souza. A iniciativa tem também em conta a geração de renda e a formação cultural em sentido ampliado, inclusive com a promoção de contatos dos participantes com outros espaços e agentes de fora da comunidade.

Citemos ainda o projeto Favela Dança (https://www.facebook.com/p/ProjetoFavela-Dan%C3%A7a-61550543309514/), liderado por Yasmin Cícero, cujo intuito é oferecer aulas de balé para crianças e jovens de 4 a

21 anos. A professora e idealizadora, moradora do Complexo do Alemão, teve seu primeiro contato com a dança na Vila Olímpica do Alemão.

A Vila Olímpica do Alemão, um equipamento da prefeitura, é um dos maiores espaços de acesso esportivo disponíveis para a comunidade. Recém-revitalizada, oferece aulas de 28 modalidades, para todas as faixas etárias, envolvendo mais de 1.000 participantes.

No âmbito das lutas, destaca-se o projeto fundado e dinamizado por Maria Mariá – o Legado (https://www.instagram.com/legadotkd/) – que oferece aulas de taekwondo; bem como o Abraço Campeão (https://abracocampeao.org/), criado e dirigido por Allan Luiz Duarte, ofertando aulas de boxe, caratê e luta livre. Este último ainda disponibiliza atividades de reforço educacional, desenvolvimento pessoal, liderança juvenil, mentoria e passeios culturais.

Já o projeto Favelatenis & Cultura (https://www.instagram.com/favelatenis/) pretende contribuir para dar acesso a um esporte que, em geral, é praticado pelas classes sociais privilegiadas. Idealizado por Leandro Pacote e Ruan Melo, moradores do Complexo, oferece também aulas de francês para os alunos.

IMAGENS

Figura 1 - Formação da favela Nova Brasília em terreno do IAPC

Fonte: Correio da Manhã, 1957.

Figura 2 - Barracos construídos no terreno do IAPC, na avenida Itaoca

Fonte: Correio da Manhã, 1957.

Figura 3 - Favela de Nova Brasília, complexo do Alemão

Fonte: Arquivo Nacional, [S/d].

Figura 4 - Complexo do Alemão

Fonte: Wikimedia - ATigre/gallery, 2012.

TERRITORY

The German was, in fact, Polish. Leonard Kaczmarkiewicz arrived in Rio de Janeiro in the 1920s, in search of new life opportunities, something he could not find in Europe still devastated by the 1st World War. The central region of the city was already well inhabited, and even other areas in the surroundings - such as Tijuca and Méier - did not have so much free land at a good price.

Thus, the Pole, later nicknamed "German" by the locals, used his savings to acquire land in the Serra da Misericórdia, one of the largest massifs in Rio de Janeiro, known for its abundant water sources and remnants of Atlantic Forest. Nowadays, there are 27 neighborhoods around it.

Likewise, in Serra da Misericórdia there are several favela complexes, including Alemão, formed by several communities. According to the Marielle Franco Dictionary of Favelas, they are: "Nova Brasília, Reservatório, Alvorada, Morro das Palmeiras, Casinhas, Fazendinha, Canitá, Pedra do Sapo, Mineiros, Morro do Adeus, Morro da Baiana, Matinha, Grota (also called Joaquim Queiroz) and Morro do Alemão".

Leonard Kaczmarkiewicz acquired his land from Joaquim Leandro da Motta. It was part of the large property that had belonged to the family of Francisco José Ferreira Rego, the first who, in the nineteenth century, expanded the occupation of Serra da Misericórdia. Before, from 1613, he had been part of the sesmaria of Baltazar de Abreu Cardoso. From the time of Estácio de Sá, there were two sesmeiros: Antônio da Costa and Antônio de França. Before all this, let us remember, the region was inhabited by Tupinambás Tamoios indigenous people.

The Pole divided up and rented his land to those who could build their houses, usually precarious facilities. Around it, former owners continued to lease part of their properties to small rural producers. The region, however, would soon change its profile due to the urbanization movements of Rio de Janeiro.

In fact, the process of occupation of the Serra da Misericórdia is related to the development of the Leopoldina Zone, so called due to one of

the railroad lines that crossed the city, at first called the Northern Railroad, later renamed when it was taken over by the Leopoldina Railroad.

The old rural parishes of Inhaúma and Irajá began to change their profile at the beginning of the twentieth century, when factories were set up - a sector no longer accepted in the areas considered noble of Rio de Janeiro - as well as, more clearly, the process of gentrification of the central region of the city.

People who went to work in the manufacturing enterprises moved to the Leopoldina Zone, but also others who fled the high real estate prices in the central areas of the city, including groups from the middle stratum who wanted to take advantage of the still bucolic aspect of the region. Let us remember that there were many bathing beaches in Guanabara Bay, frequented by both the people and a local elite that acted to better structure and enhance the surroundings.

The successive landfills of that strip of coastline for various economic interests, including for the construction of Avenida Brasil, inaugurated in the 1940s, contributed to changing the population profile of the region, something that was strengthened with the growing installation of industries, the improvement of transport systems and the continued process of gentrification of the most valued areas of the city.

More neighborhoods would acquire popular characteristics, as well as the occupation of the slopes of the hills. For example, one of the fractions of land in Serra da Misericórdia, part of the Camarinha Farm, owned by the Correia da Veiga family, was acquired by the Institute of Retirement and Pensions of Merchants, with a view to implementing a housing project, a vocation that the institution assumed and left marks in many cities, including Rio de Janeiro.

In the case of Serra da Misericórdia, the initiative did not advance satisfactorily and ended up generating an occupation of a non-formal nature, welcoming people who had been removed from other favelas. The IAPC land today is part of the Alemão complex; a good part is the Nova Brasília community.

Between the 1950s and 1970s, the number of residents in Serra da Misericórdia grew. It was a phase marked by the disorderly occupation of the slopes in the face of the government's inability both to meet the urgent needs of the population and to control the use of land.

It was a period marked by the organization and resistance of the occupants, led by residents' associations that sought, in dialogue with the government, to achieve infrastructural improvements for the community and to ward off the ghosts of eviction, even though, in some cases, they were also participants in the process of disorderly urbanization.

From the 1980s onwards, and even more so in the following decade, a process of deindustrialization of the region began. Adding to the growing severity of the housing problem in the city, it is understandable why the occupations of the hills have taken a leap. In those decades, it became clear that the interference of drug trafficking and its impact on the life of the communities had increased, something that was notable in the case of the Complexo do Alemão.

Serra da Misericórdia has become one of the areas with the highest number of favelas in the city, communities marked by low levels of Human Development Index (HDI). In 1993, the Alemão complex was transformed into a neighborhood, after having been, in the previous decade, one of the Administrative Regions.

COMMUNITY ORGANIZATION (PEOPLE)

The history of Complexo do Alemão is marked by remarkable political actions, initially undertaken by the residents' associations created in the 1950s and 1960s – the pioneer was the Union for the Defense and Assistance of Alemão Residents – which were reconfigured in the following decades, especially when the country's redemocratization process took place.

To this day, the associations remain active, but their intervention has crossed paths, and their representativeness has been shared with other political agents. More recently, non-governmental organizations (NGOs) have emerged, a model of social action that, in Brazil, was outlined in the 1980s, articulating people from the community with external groups interested in contributing to the resolution of local problems.

Among the many that have worked and continue to work in Complexo do Alemão, we will mention some initiatives, without detracting from the importance of others. Verdejar Socioambiental (https://www.instagram.com/verdejarsocioambiental/), created in 1997, is dedicated to the de-

fense of the natural heritage of Serra da Misericórdia. It is worth remembering that the area was very attacked by private interests that tarnished a precious environment not only for the community but for the city.

There were, for example, many damages caused by mining companies. As a result of predatory actions, a lake/swimming pool even emerged in 2010 that ended up being used by the community as a leisure space. Researchers indicated that this occurrence was since a water table had been reached, which was denied by the company. The leaders of Verdejar took advantage of the occasion to demand the promise of establishing the Serra da Misericórdia Municipal Park.

One of the successes of Verdejar Socioambiental, which arose from the actions of Luiz Carlos (known as The Poet), was the establishment of an Environmental Protection and Urban Recovery Area in Serra da Misericórdia. Let us remember that it is home to the last remnants of the Atlantic Forest in the urban perimeter.

In the environmental field, the Serra da Misericórdia Integration Center (https://www.facebook.com/CEMIntegracaoNaSerra/?locale=pt_BR) also operates, dedicated to agroecological actions, aiming to intervene in food problems. Through the exchange of agricultural experiences, the NGO seeks to address other problems that affect those involved in the community, including health-related issues.

Another prominent NGO operating in Complexo do Alemão is the Roots in Movement Institute (https://www.facebook.com/raizesemmovimento/?locale=pt_BR), created in 2001, directed by Alan Brum Pinheiro. Although it has, throughout its history, implemented a large number of projects, including in articulation with other community groups and with external institutions of recognized social action (such as universities), it can be said that its investments are mostly in the field of communication and culture.

Among its actions, always seeking to involve residents as protagonists, we can highlight the Center for Research, Documentation and Memory of Complexo do Alemão (CEPEDOCA) (https://cepedoca.org.br/), which works to preserve the history of the community.

In its collection, one can find, among so many valuable materials, the testimonies of pioneers of the political struggles of Complexo do Alemão:

Mariza Nascimento, Odete Alves and Dona Josefa, whose trajectory was addressed in a documentary produced within the scope of the Faveladoc 3.0 project (which aimed to offer audiovisual training to young people in the community).

The Roots in Motion Institute engages in transversal actions – such as the Local Development Committee of Serra da Misericórdia and the Community Health Council of Complexo do Alemão – as well as being part of the Collective Together for Complexo do Alemão (https://www.facebook.com/forumpopulardocpx/), created in 2013 to articulate various initiatives, among which, according to the Marielle Franco Dictionary of Favelas: Coletivo Papo Reto, MEAA - Women in Action from Alemão, Educap, Solta a Voz Morador, Ocupa Alemão and Voz das Comunidades.

Voz das Comunidades (https://vozdascomunidades.com.br/) is one of the actions with the greatest repercussion in the Complex and outside it. It was created as a community newspaper in 2005 by Rene Silva, who was 11 years old at the time. Nowadays, he is one of the main leaders in the search for a communication strategy appropriate to the needs and peculiarities of communities, a leadership widely recognized by several national and international institutions as one of the most influential young people in Brazil and the world.

Voz das Comunidades is, nowadays, an NGO that continues to publish, with the same spirit of giving voice to residents, the newspaper of the same name, with a much greater structure and reach, disseminating information through social networks and organizing various social interventions.

It is also worth mentioning the projects that involve and seek to address issues that are more related to women, including their empowerment and coping with problems of domestic violence. This is the case of Women in Action in Alemão (https://www.instagram.com/meaa.oficial/).

ART

In Complexo do Alemão, in some cases in conjunction with the actions mentioned above, several projects are developed that seek to make use of art and sport as instruments of social inclusion and the development of a critical perspective on the world.

It is worth remembering that the community has always had some degree of participation in important cultural initiatives that emerged in the vicinity, such as the Imperatriz Leopoldinense samba school and the Cacique de Ramos block. In addition, in the Complex, for 11 years (2002–2012), the Grêmio Recreativo Escola de Samba Paraíso da Alvorada remained active, originating from a block that emerged in the 1960s.

We have already mentioned the Faveladoc project, promoted by the Roots in Motion Institute. The NGO also offers graffiti and photography workshops. For 17 years, he has been organizing a culmination of actions, the "Circulating – Dialogue and Communication in the Favela". The program for the 2024 edition included the Graffiti Task Force, MC battles, dance and hip-hop performances, exhibitions, dialogue circles, soirées.

Another project worth mentioning is the Barracoteca Hans Christian Andersen, a community library led by Otávio César Santana Júnior, a community leader who previously had a mobile library that ran through the streets of the Complex. It was another of his initiatives that aimed to stimulate the habit of reading and expanding access to books.

Otávio is also a writer, standing out for his children's books that intend to dialogue with the daily lives of children who live in low-income communities. In 2020, he was awarded the Jabuti Award in the Children's Literature category for his work "From my window".

Education and artistic intervention are the central mottos of the Favela Art (https://favelaart.org/) project, led by Mariluce Mariá Souza. The initiative also considers income generation and cultural training in a broader sense, including the promotion of contacts of participants with other spaces and agents outside the community.

We also mention the Favela Dança (https://www.facebook.com/p/ProjetoFavela-Dan%C3%A7a-61550543309514/) project, led by Yasmin Cícero, whose aim is to offer ballet classes for children and young people from 4 to 21 years old. The teacher and creator, a resident of Complexo do Alemão, had her first contact with dance in the Olympic Village of Alemão.

The Alemão Olympic Village, a city hall facility, is one of the largest sports access spaces available to the community. Recently revitalized, it offers classes in 28 modalities, for all age groups, involving more than 1,000 participants.

In the field of fights, the project founded and promoted by Maria Mariá - Legado (https://www.instagram.com/legadotkd/) - which offers taekwondo classes; as well as the Champion Embrace (https://abraco-campeao.org/), created and directed by Allan Luiz Duarte, offering boxing, karate and wrestling classes. The latter also offers educational reinforcement activities, personal development, youth leadership, mentoring and cultural tours.

The Favelatenis & Cultura (https://www.instagram.com/favelatenis/) project intends to contribute to giving access to a sport that, in general, is practiced by the privileged social classes. Conceived by Leandro Pacote and Ruan Melo, residents of the Complex, it also offers French classes for students.

IMAGES

Figure 1 - Formation of the Nova Brasília favela on IAPC land

Source: Correio da Manhã, 1957.

Figure 2 - Shacks built on the IAPC land, on Itaoca Avenue

Source: Correio da Manhã, 1957.

Figure 3 - Nova Brasília favela, Alemão complex

Source: National Archives, [undated].

Figure 4 - Complexo do Alemão

Source: Wikimedia - ATigre/gallery, 2012.

REFERÊNCIAS / REFERENCES

ABREU, Sabrina; SILVA, Rene. A voz do Alemão: como Rene Silva e outros jovens ajudaram a mudar a imagem da comunidade. São Paulo: NVersos, 2013.

COMPLEXO do Alemão: Relatório do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Complexo do Alemão - Caderno de Resultados. Rio de Janeiro: Caixa Econômica Federal, 2010.

COUTO, Patrícia Brandão; RODRIGUES, Rute Imanishi. A gramática da moradia no complexo do Alemão: história, documentos e narrativas. Brasília: IPEA, 2015.

RODRIGUES, Rute Imanishi (org.). Vida social e política nas favelas: pesquisas de campo no complexo do Alemão. Rio de Janeiro: Ipea, 2016.

Wikifavelas – Dicionário de Favelas Marielle Franco https://wikifavelas.com.br/index.php/Dicion%C3%A1rio_de_Favelas_Marielle_Franco

MANGUINHOS

Victor Melo

TERRITÓRIO

Quem passa, nos dias de hoje, pela Avenida Brasil, mesmo que conheça a história do Rio de Janeiro, tem dificuldades de imaginar que aquela região era ponteada de belas praias, rios limpos e defavelabrantes manguezais. O processo de intervenção humana, com aterros sucessivos e urbanização desordenada, deixou a área com uma configuração completamente distinta.

Quando chegou o colonizador, a região era habitada por tupinambás, com os quais os europeus estabeleceram relações conflituosas. Depois de violentos embates, as terras, concedidas por sesmarias, passaram a ser ocupadas por engenhos de açúcar, plantações de milho e café, sítios de pesca.

Como de costume na história do Rio de Janeiro, o adensamento populacional da área, mais perceptível no decorrer do século XX, se deu em função da articulação de uma série de fatores: aumento do número de habitantes na cidade, processos de gentrificação, construção de ferrovias e estradas, instalação de parque industrial.

A região chegou a abrigar um centro de tratamento de lixo e um campo de aviação. Todavia, aquela parte do recôncavo da Baía de Guanabara chamada de Manguinhos, em função do grande número de manguezais, ficou mais conhecida por uma peculiaridade – a instalação, em 1900, de uma das mais importantes instituições brasileiras, criação de um cientista notável que hoje é homenageado em seu nome: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), fundada como Instituto Soroterápico Federal.

A estação ferroviária local foi inaugurada antes mesmo da chegada da Fiocruz, em 1886, com o nome de Amorim, parte da Estrada de Ferro do Norte, depois adquirida pela Estrada de Ferro Leopoldina. Antes de ser denominada Manguinhos, na década de 1960, chamava-se Carlos Chagas.

No decorrer do século XX, o acesso a Manguinhos foi facilitado com a instalação de importantes logradouros – Estrada da Penha/Democráticos (1923), Avenida Leopoldo Bulhões (1941) e Avenida Brasil (inaugurada em 1946). Nesse processo, a partir da década de 1920, tornaram-se mais visíveis e intensos os aterros da faixa de litoral.

Perspectivou-se mesmo que Manguinhos pudesse ser um bairro industrial. Efetivamente, algumas grandes empresas se instalaram na região, entre as quais a Embratel (Empresa Brasileira de Telecomunicação), a Refinaria de Manguinhos, a CCPL (Cooperativa Central dos Produtores de Leite) e a Souza Cruz (fábrica de cigarros).

Essas empresas foram responsáveis, em parte, pelo aumento do número de moradores de Manguinhos. Na década de 1990, abandonaram a região no cenário em que se articulou um processo de desindustrialização e o acirramento da violência. Algumas foram ocupadas por conjuntos habitacionais ou novos núcleos habitacionais.

O crescimento da favela de Manguinhos se tornou visível nos anos 1950, com o acirramento dos problemas habitacionais do Rio de Janeiro e a industrialização da região, guardando similaridades com o que ocorreu em outras comunidades dos arredores, como o Jacarezinho e a Maré. Contribuíram para tal os fluxos migratórios e a expulsão de moradores de outras favelas do Rio de Janeiro.

As primeiras ocupações, no início do século XX, no Morro do Amorim, se deram mais no formato tradicional dos subúrbios. O segundo fluxo, a partir da década de 1920, teve relação direta com as atividades da Fiocruz, inclusive com o uso de parte do espaço físico. Nos anos 1940, mais ainda nos 1950, começou a crescer o número de ocupações precárias, situadas nas áreas alagadas e margens dos rios, surgindo novas áreas de habitação.

Durante décadas, pairaram severas ameaças de remoção, na mesma medida em que foram promovidos investimentos em conjuntos habitacionais por parte de ações de erradicação das favelas, como os que foram construídos pela Companhia Estadual de Habitação do Rio de Janeiro e o Parque São José, este financiado pela Fundação das Pioneiras Sociais. Mais recentemente, na década de 1990, surgiram os conjuntos Nelson Mandela e Samora Machel.

Como usual na história das favelas cariocas, foi a partir dos anos 1980 que se complexificou a estrutura urbana com o desordenado crescimento, a reconfiguração das relações na comunidade e o acirramento dos problemas cotidianos. Há que destacar que, devido às condições ambientais da localidade, houve sempre contundentes dificuldades infraestruturais, notadamente no que se refere ao saneamento.

Vale destacar que, como demonstra o estudo de Fernandes e Costa (2009), o complexo é mesmo um dos mais heterogêneos da cidade, integrado por comunidades que expressam os mais diversos fluxos de ocupação e tentativas de dar conta do problema habitacional.

Segundo informado no Dicionário de Favelas Marielle Franco, o Complexo de Manguinhos, tornado bairro em 1988, é formado pelas seguintes comunidades: "Parque João Goulart, Vila Turismo, CHP-2, Parque Manoel Chagas, Vila União, Vila São Pedro, Comunidade Agrícola de Higienópolis, Parque Oswaldo Cruz, Parque Herédia de Sá, Parque Horácio Cardoso Franco, Vila Arará, Vitória de Manguinhos e Mandela de Pedra, Conjunto Ex-Combatentes e Suburbana, Conjunto Nelson Mandela e Conjunto Samora Machel".

ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA (GENTE)

O Complexo de Manguinhos possui diversas associações de moradores, ligadas às suas distintas comunidades: CHPII, Embratel, Vitória de Manguinhos, Vila Turismo, Amorim, Parque Goulart, Manguinhos, Parque Oswaldo Cruz, Mandela, entre outras. Da mesma forma, há projetos sociais que tentam contribuir com a redução da desigualdade social, sendo um dos pioneiros o Centro de Cooperação e Atividades Populares, em ação desde 1995.

Hoje nomeada REDECCAP (Rede de Empreendimentos Sociais para o Desenvolvimento Socialmente Justo, Democrático e Sustentável) (https://redeccap.org.br/), perde-se a conta do número de projetos significativos que já desenvolveu nos âmbitos social, educacional e cultural. Sua atuação também se caracteriza por buscar articulações com outros grupos e fóruns que se organizam no Complexo.

Uma das iniciativas articuladoras é o Fórum Social de Manguinhos (https://www.facebook.com/forumsocialdemanguinhos/?locale=pt_BR), em funcionamento desde 2007. Seu intuito é criar sinergias entre os atores sociais que buscam atuar nas comunidades a fim de garantir direitos sociais e criar mecanismos de redução da desigualdade.

Além de alguns projetos estatais recém-retomados – como a Casa da Mulher e o Centro de Referência para a Juventude –, há outras organizações não governamentais atuando no território. Desde 2012, por exemplo, encontra-se em atividade a Origem Amorim (https://origem-amorim.org.br/index), que oferece serviços nos mais diversos âmbitos sob o lema "educar para proteger".

Destaque têm as ações que a Fundação Oswaldo Cruz desenvolve em articulação com os mais diversos setores da comunidade. Entre tantos, são usualmente citados a Universidade Aberta e o Programa de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável. Além disso, a instituição participa e apoia várias iniciativas e fóruns organizados por outros agentes do Complexo.

Um bom exemplo de suas ações é o Laboratório Territorial de Manguinhos, integrado por funcionários/estudantes da Fundação e moradores da comunidade. A iniciativa se apresenta com a proposta de "construir uma promoção da saúde que integre ciência e cidadania, invista na formação de sujeitos coletivos e redes sociais, resgate a memória coletiva das comunidades, sistematize conhecimentos sobre o lugar e acompanhe, de forma crítica e propositiva, políticas públicas relevantes para a população de Manguinhos".

É mais um indicador de como as histórias do Complexo de Manguinhos e da Fiocruz guardam profundas relações.

ARTE

O Complexo de Manguinhos é uma das poucas favelas que possui um bem arquitetônico tombado – a Igreja de São Daniel, parte do conjunto habitacional Parque São José. O projeto é de Oscar Niemeyer, decorado com pinturas de Guinard.

A vida comunitária de Manguinhos não se prendeu, obviamente, a tal ocorrência. Os depoimentos de antigos moradores enfatizam, como é usual em comunidades de baixa renda, a importância dos jogos de futebol, das festas religiosas e dos bailes. Uma parte dessas experiências tinha a Fiocruz como lugar, alguns moradores apontando que eram porosas as relações entre a instituição e seus arredores.

Interessante registrar que houve o Manguinhos Futebol Clube, fundado em 1915, contando com incentivo de Oswaldo Cruz e praça de esportes no Instituto Soroterápico Federal. O time era formado por funcionários da instituição e alguns dos primeiros moradores da região.

O samba era também relevante, tendo a comunidade uma agremiação carnavalesca – o Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos de Manguinhos, criado em 1964. Consta em A Luta Democrática (15 out. 1964) que foi formada pela união de outros blocos: o Recreativo de Manguinhos, o Unidos da Vila Turismo e o Acadêmicos da Velha Cap. Havia ainda o Embaixador de Manguinhos e o Unidos de Benfica.

Segundo o cronista, um dos principais responsáveis pela fusão foi um dos baluartes do mundo do samba – Nilton Costa, primeiro presidente e responsável pelo enredo inaugural (Homenagem ao Corpo de Bombeiros).

Nos dias atuais, há muitos projetos culturais que procuram apresentar alternativas de adoção de posturas cidadãs mais criativas e participativas. Em 2022, foi lançado um catálogo com 40 iniciativas desenvolvidas pelos mais diferentes agentes em Manguinhos (https://wikifavelas.com.br/index.php/Estrat%C3%A9gias_culturais_em_Manguinhos).

O Programa Casa Viva (https://redeccap.org.br/?page_id=952), dinamizado pela REDECCAP, oferece três projetos: dois no âmbito da música (a Escola de Música de Manguinhos e o Grupo Música na Calçada) e um no ramo das artes plásticas (Oficina Portinari).

No âmbito da dança, fundada por Daiana Ferreira, o Ballet Manguinhos (http://www.balletmanguinhos.com.br/), desde 2012, oferece aulas de balé, jazz e circo. Em diversos momentos, as atividades do projeto se articularam com a trajetória sinuosa da Biblioteca Parque de Manguinhos.

Inaugurada em 2010, a primeira no modelo de Biblioteca Parque, oferece serviços culturais diversos. No decorrer de sua história, propôs iniciativas, mas também acolheu propostas da comunidade, tornando-se

reconhecida pelos moradores. Depois de enfrentar dificuldades em função de problemas governamentais, chegou a cerrar as portas, só sendo reaberta em 2017/2018. Atualmente, é administrada pelo governo estadual, renomeada em homenagem à ex-vereadora Marielle Franco.

No Complexo, há importantes projetos de comunicação comunitária. Fala Manguinhos! (https://falamanguinhos.org.br/), desde 2013, pretende se constituir como agência que "amplifica as vozes da favela, garantindo que as histórias, demandas e conquistas dos moradores sejam ouvidas dentro e fora da favela".

O projeto atua por meio de um sítio, redes sociais e um jornal impresso. Nos dias atuais, segue recebendo apoio da Fiocruz, que estimula a iniciativa desde seus primeiros momentos, e articula suas ações com a REDECCAP. A organização não governamental também está envolvida com outra iniciativa de comunicação comunitária: a Rádio Web Manguinhos (https://radiowebmanguinhos.wixsite.com/radiowebmanguinhos).

Com o lema "Boca no trombone, pés na nuvem e olhos na luta!", envolvendo estudantes do Colégio Estadual Clóvis Monteiro, a rádio existe desde 2014, uma iniciativa do Ecomuseu de Manguinhos (https://redeccap.org.br/?page_id=907) – outra importante ação que busca garantir canais de expressão comunitária. Seu intuito é contribuir com os debates sobre direitos humanos e sociais.

No âmbito esportivo, há também projetos desenvolvidos em Manguinhos. Pode-se citar as ações do Instituto de Ação Social, Esporte e Educação (Iasepe) (https://www.facebook.com/iasespe/), que tem as aulas de skate como um dos centros de sua atuação. Já o Usina de Campeões aposta nas potencialidades educacionais das lutas, contando com apoio da Refit (antiga Refinaria de Manguinhos).

A empresa de petróleo desenvolve ainda o projeto Usina da Cidadania (https://www.facebook.com/usinadecidadaniarefit/?locale=pt_BR), oferecendo aulas de dança, música e esportes.

IMAGENS

Figura 1 - Baía de Guanabara, a partir de Manguinhos

Fonte: J. Pinto, 1910 - Acervo Fiocruz.

Figura 2 - Conjunto habitacional em Manguinhos, 1971

Fonte: Arquivo Nacional/Fundo Correio da Manhã, [S/d].

Figura 3 - Vista da Praça da Ilha das Cobras a partir do terreno da Fiocruz, ao fundo o conjunto Nelson Mandela, 2003

Fonte: Fernandes; Costa, 2009 - Acervo Laboratório Territorial de Manguinhos/Fiocruz.

Figura 4 - Faria-Timbó, Parque João Goulart e Vila Turismo, 2009

Fonte: Fernandes; Costa, 2009 - Acervo Laboratório Territorial de Manguinhos/Fiocruz.

TERRITORY

Anyone who passes by Avenida Brasil today, even if they know the history of Rio de Janeiro, has difficulty imagining that that region was dotted with beautiful beaches, clean rivers and stunning mangroves. The process of human intervention, with successive landfills and disorderly urbanization, left the area with a completely different configuration.

When the colonizer arrived, the region was inhabited by Tupinambás, with whom the Europeans established conflicting relations. After violent clashes, the lands, granted by sesmarias, began to be occupied by sugar mills, corn and coffee plantations, fishing sites.

As usual in the history of Rio de Janeiro, the population density of the area, more noticeable during the twentieth century, was due to the articulation of a series of factors: increase in the number of inhabitants in the city, gentrification processes, construction of railways and roads, and installation of an industrial park.

The region was once home to a garbage treatment center and an airfield. However, that part of the Guanabara Bay recôncavo called Manguinhos, due to the large number of mangroves, became better known for a peculiarity – the installation, in 1900, of one of the most important Brazilian institutions, the creation of a remarkable scientist who is now honored in his name: the Oswaldo Cruz Foundation (Fiocruz), founded as the Federal Serum Therapy Institute.

The local railway station was inaugurated even before the arrival of Fiocruz, in 1886, with the name of Amorim, part of the Northern Railroad, later acquired by the Leopoldina Railroad. Before being called Manguinhos, in the 1960s, it was called Carlos Chagas.

During the twentieth century, access to Manguinhos was facilitated with the installation of important public places – Estrada da Penha/ Democráticos (1923), Avenida Leopoldo Bulhões (1941) and Avenida Brasil (inaugurated in 1946). In this process, from the 1920s onwards, the landfills of the coastal strip became more visible and intense.

It was even envisaged that Manguinhos could be an industrial neighborhood. In fact, some large companies have settled in the region, includ-

ing Embratel (Brazilian Telecommunication Company), the Manguinhos Refinery, CCPL (Central Cooperative of Milk Producers) and Souza Cruz (cigarette factory).

These companies were responsible, in part, for the increase in the number of residents of Manguinhos. In the 1990s, they abandoned the region in the scenario in which a process of deindustrialization and the intensification of violence were articulated. Some were occupied by housing complexes or new housing centers.

The growth of the Manguinhos favela became visible in the 1950s, with the intensification of housing problems in Rio de Janeiro and the industrialization of the region, keeping similarities with what occurred in other communities in the surroundings, such as Jacarezinho and Maré. Migratory flows and the expulsion of residents from other favelas in Rio de Janeiro contributed to this.

The first occupations, at the beginning of the twentieth century, in Morro do Amorim, took place more in the traditional format of the suburbs. The second flow, from the 1920s onwards, was directly related to Fiocruz's activities, including the use of part of the physical space. In the 1940s, even more so in the 1950s, the number of precarious occupations located in flooded areas and riverbanks began to grow, with the emergence of new housing areas.

For decades, there were severe threats of eviction, to the same extent that investments in housing complexes were promoted by actions to eradicate favelas, such as those built by the State Housing Company of Rio de Janeiro and Parque São José, the latter financed by the Foundation of Social Pioneers. More recently, in the 1990s, the Nelson Mandela and Samora Machel ensembles emerged.

As usual in the history of Rio's favelas, it was from the 1980s onwards that the urban structure became more complex with disorderly growth, the reconfiguration of community relations and the intensification of everyday problems. It should be noted that, due to the environmental conditions of the locality, there have always been significant infrastructural difficulties, notably regarding sanitation.

It is worth noting that, as the study by Fernandes and Costa (2009) demonstrates, the complex is indeed one of the most heterogeneous in

the city, made up of communities that express the most diverse flows of occupation and attempts to deal with the housing problem.

According to information in the Marielle Franco Dictionary of Favelas, the Manguinhos Complex, which became a neighborhood in 1988, is made up of the following communities: "João Goulart Park, Vila Turismo, CHP-2, Manoel Chagas Park, Vila União, Vila São Pedro, Higienópolis Agricultural Community, Oswaldo Cruz Park, Herédia de Sá Park, Horácio Cardoso Franco Park, Vila Arará, Vitória de Manguinhos and Mandela de Pedra, Ex-Combatants and Suburban Ensemble, Nelson Mandela Ensemble and Samora Machel Ensemble".

COMMUNITY ORGANIZATION (PEOPLE)

The Manguinhos Complex has several residents' associations, linked to its different communities: CHPII, Embratel, Vitória de Manguinhos, Vila Turismo, Amorim, Parque Goulart, Manguinhos, Parque Oswaldo Cruz, Mandela, among others. Likewise, there are social projects that try to contribute to the reduction of social inequality, one of the pioneers being the Center for Cooperation and Popular Activities, in action since 1995.

Today named REDECCAP (Network of Social Enterprises for Socially Just, Democratic and Sustainable Development) (https://redeccap.org.br/), one loses count of the number of significant projects it has already developed in the social, educational and cultural spheres. Its performance is also characterized by seeking articulations with other groups and forums that are organized in the Complex.

One of the articulating initiatives is the Manguinhos Social Forum (https://www.facebook.com/forumsocialdemanguinhos/?locale=pt_BR), in operation since 2007. Its purpose is to create synergies between social actors who seek to act in communities to guarantee social rights and create mechanisms to reduce inequality.

In addition to some recently resumed state projects – such as the Women's House and the Youth Reference Center – there are other non-governmental organizations working in the territory. Since 2012, for example, Origem Amorim (https://origem-amorim.org.br/index) has been in operation, offering services in the most diverse areas under the motto "educate to protect".

The actions that the Oswaldo Cruz Foundation develops in conjunction with the most diverse sectors of the community are highlighted. Among so many, the Open University and the Integrated and Sustainable Local Development Program are usually mentioned. In addition, the institution participates in and supports various initiatives and forums organized by other agents of the Complex.

A good example of its actions is the Manguinhos Territorial Laboratory, made up of Foundation employees/students and community residents. The initiative presents itself with the proposal of "building a health promotion that integrates science and citizenship, invests in the formation of collective subjects and social networks, rescues the collective memory of communities, systematizes knowledge about the place and monitors, in a critical and purposeful way, public policies relevant to the population of Manguinhos".

It is yet another indicator of how the stories of the Manguinhos Complex and Fiocruz have deep relationships.

ART

The Manguinhos Complex is one of the few favelas that has a listed architectural asset – the Church of São Daniel, part of the Parque São José housing complex. The project is by Oscar Niemeyer, decorated with paintings by Guinard.

The community life of Manguinhos was obviously not tied to such an occurrence. The testimonies of former residents emphasize, as is usual in low-income communities, the importance of soccer games, religious festivals and dances. Some of these experiences were based on Fiocruz, with some residents pointing out that relations between the institution and its surroundings were porous.

It is interesting to note that there was the Manguinhos Futebol Clube, founded in 1915, with the encouragement of Oswaldo Cruz and a sports square at the Federal Serum Therapy Institute. The team was made up of employees of the institution and some of the first residents of the region.

Samba was also relevant, with the community having a carnival association – the Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos de Manguin-

hos, created in 1964. It is stated in A Luta Democrática (Oct. 15, 1964) that it was formed by the union of other blocks: Recreativo de Manguinhos, Unidos da Vila Turismo and Acadêmicos da Velha Cap. There was also the Ambassador of Manguinhos and Unidos de Benfica.

According to the chronicler, one of the main people responsible for the merger was one of the bastions of the samba world – Nilton Costa, the first president and responsible for the inaugural plot (Homage to the Fire Department).

Nowadays, there are many cultural projects that seek to present alternatives for adopting more creative and participatory citizen postures. In 2022, a catalog was launched with 40 initiatives developed by the most different agents in Manguinhos (https://wikifavelas.com.br/index.php/Estrat%C3%A9gias_culturais_em_Manguinhos).

The Casa Viva Program (https://redeccap.org.br/?page_id=952), promoted by REDECCAP, offers three projects: two in the field of music (the Manguinhos Music School and the Música na Calçada Group) and one in the field of visual arts (Oficina Portinari).

In the field of dance, founded by Daiana Ferreira, Ballet Manguinhos (http://www.balletmanguinhos.com.br/), since 2012, offers ballet, jazz and circus classes. At various times, the project's activities were articulated with the sinuous trajectory of the Manguinhos Park Library.

Inaugurated in 2010, the first in the Park Library model, it offers various cultural services. Throughout its history, it has proposed initiatives, but it has also welcomed proposals from the community, becoming recognized by residents. After facing difficulties due to government problems, it closed its doors, only being reopened in 2017/2018. It is currently managed by the state government, renamed in honor of former councilwoman Marielle Franco.

In the Complex, there are important community communication projects. Speak Manguinhos! (https://falamanguinhos.org.br/), since 2013, has intended to establish itself as an agency that "amplifies the voices of the favela, ensuring that the stories, demands, and achievements of residents are heard inside and outside the favela."

The project operates through a website, social networks and a printed newspaper. Nowadays, it continues to receive support from Fiocruz, which

has encouraged the initiative since its first moments, and articulates its actions with REDECCAP. The non-governmental organization is also involved with another community communication initiative: Rádio Web Manguinhos (https://radiowebmanguinhos.wixsite.com/radiowebmanguinhos).

With the motto "Mouth on the trombone, feet in the cloud and eyes in the fight!", involving students from the Clóvis Monteiro State College, the radio has existed since 2014, an initiative of the Ecomuseum of Manguinhos (https://redeccap.org.br/?page_id=907) – another important action that seeks to guarantee channels of community expression. Its purpose is to contribute to debates on human and social rights.

In the sports field, there are also projects developed in Manguinhos. One can mention the actions of the Institute of Social Action, Sport and Education (Iasepe) (https://www.facebook.com/iasespe/), which has skateboarding classes as one of the centers of its action. Usina de Campeões, on the other hand, bets on the educational potential of the fights, with the support of Refit (former Manguinhos Refinery).

The oil company is also developing the Usina da Cidadania (https://www.facebook.com/usinadecidadaniarefit/?locale=pt_BR) project, offering dance, music and sports classes.

IMAGES

Figure 1 - Guanabara Bay, from Manguinhos

Source: J. Pinto, 1910 - Fiocruz Collection.

Figure 2 - Housing complex in Manguinhos, 1971

Source: National Archives/Correio da Manhã Fund, [undated].

Figure 3 - View of the Ilha das Cobras Square from the Fiocruz site, in the background the Nelson Mandela complex, 2003

Source: Fernandes; Costa, 2009 - Territorial Laboratory Collection of Manguinhos/Fiocruz.

Figure 4 - Faria-Timbó, João Goulart Park and Vila Turismo, 2009

Source: Fernandes; Costa, 2009 - Territorial Laboratory Collection of Manguinhos/Fiocruz.

REFERÊNCIAS / REFERENCES

FERNANDES, Tania Maria; COSTA, Renato Gama-Rosa. Comunidades de Manguinhos e suas trajetórias: de fazendas e manguezal a subúrbio e favelas. In: FERNANDES, Tania Maria; COSTA, Renato Gama-Rosa. Histórias de pessoas e lugares: memórias das comunidades de Manguinhos. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. p. 91-184.

OLIVEIRA, Rachel Barros de. Urbanização e "pacificação" em Manguinhos: um olhar etnográfico sobre sociabilidade e ações de governo. Tese (Doutorado em Sociologia). Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2016.

SILVA, Cátia Cristina Rodrigues da. As (in)sustentabilidades presentes na produção social do espaço em Manguinhos-RJ. Dissertação (Mestrado em Geografia). Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2013.

Wikifavelas – Dicionário de Favelas Marielle Franco. https://wikifavelas.com.br/index.php/Dicion%C3%A1rio_de_Favelas_Marielle_Franco

CAPÍTULO 16 / CHAPTER 16

MARÉ

Victor Melo

TERRITÓRIO

Praia de Maria Angu, Praia de Apicú, Praia da Moreninha, Praia Pequena, Praia de Benfica, Praia de Inhaúma. Ilha de Sapucaia, Ilha de Bom Jesus, Ilha do Catalão, Ilha das Cabras. Onde hoje se encontra o Complexo da Maré, no passado havia um conjunto de praias e ínsulas, estas aterradas para dar origem ao campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro, também conhecido como Ilha do Fundão.

Antes, terra dos indígenas tupinambás, depois parte do Engenho da Pedra, que resultou nas fazendas do Engenho da Pedra e de Bonsucesso, daqueles tempos ainda guarda lembrança o local de origem da favela. O Morro do Timbau era denominado Ponta do Thibau, parte da encosta do Morro de Inhaúma. Na Praia de Ramos, ainda se vislumbra algo da antiga vocação balneária. O restante foi muito modificado em função de a região ter sido concebida como "área de sacrifício" da cidade.

O nome Maré faz jus a uma região que sempre ficou sujeita aos movimentos do oceano e surgiu em uma área que foi por diversas vezes aterrada com fins distintos, processo que teve início na década inicial do século XX. Durante muito tempo, de fato, a favela contou com palafitas, instaladas na sequência da ocupação pioneira do Morro do Timbau.

As intervenções no recôncavo da Baía de Guanabara se iniciaram pelo antigo Saco de São Diogo e pelas praias de São Cristóvão e Caju, tendo em vista a construção do novo porto, e seguiram pelo século XX, garantindo espaço para ferrovias, novas avenidas e indústrias. Paulatinamente, a área foi sendo ocupada por conjuntos habitacionais e núcleos menos estruturados de moradias.

A região que outrora era ponteada de engenhos e plantações, bem como portos nos quais se embarcavam produtos para abastecer a cidade, foi sendo progressivamente ocupada por gente que não podia morar

nas áreas mais valorizadas, inclusive por muitos que vinham de outros estados em busca de melhores condições de vida na outrora capital federal. Uma das características do Complexo da Maré é contar com grande diversidade cultural, fruto de seus distintos momentos de ocupação.

O primeiro fluxo de crescimento da comunidade se deu no momento de construção da Avenida Brasil, nos anos 1940. Muitos que trabalharam na grande intervenção se estabeleceram pelos arredores. Posteriormente, tal fluxo seria mantido pelas sucessivas obras que houve na região, para a instalação tanto de empresas/indústrias quanto do campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Assim, nas décadas seguintes, registrou-se movimento contínuo de expansão territorial e de crescimento do número de moradores. O que era apenas uma comunidade foi se constituindo num complexo de favelas que englobava inclusive os arredores que antes tinham uma existência independente.

Um exemplo é o que ocorreu com parte do bairro de Ramos, que se encontrava à beira-mar e chegou a ser apresentado como "Copacabana do subúrbio". Antes formado por um empreendimento habitacional de estrato médio e uma antiga comunidade de pescadores, foi se tornando uma área popular e se incorporando às comunidades da Maré. Dos antigos tempos ainda se mantêm dois iates clubes instalados nas redondezas do piscinão.

Assim como ocorreu com outras comunidades do Rio de Janeiro, na Maré houve várias tentativas de remoção das moradias, respondidas com movimentos de organização dos moradores. Um dos primeiros enfrentamentos se deu com agentes do Exército, que estavam a instalar quartéis nas redondezas, assim como Marinha e Aeronáutica fizeram na área de aterros gestada com a construção da Avenida Brasil.

A partir dos anos 1980, a comunidade passou a sofrer intervenções no sentido de eliminar as palafitas – algo que estava sendo encaminhado pelos próprios moradores. Acentuou-se a instalação de conjuntos habitacionais, processo que desde a década de 1960 já estava em curso, inclusive para abrigar removidos de outras favelas.

Desde então, o complexo registrou novo fluxo de crescimento, acentuando-se alguns dos problemas já exponenciados pelo processo de

desindustrialização da Zona da Leopoldina. Em 1994, foi criado o bairro da Maré.

Segundo o projeto Redes da Maré, essa é a atual constituição do complexo, com os respectivos anos de surgimento: "Morro do Timbau (1940), Baixa do Sapateiro (1947), Marcílio Dias (1948), Parque Maré (1953), Parque Rubens Vaz (1954), Parque Roquete Pinto (1955), Parque União (1961), Nova Holanda (1962), Praia de Ramos (1962), Conjunto Esperança (1982), Vila do João (1982), Vila dos Pinheiros (1983), Conjunto Pinheiros (1989), Conjunto Bento Ribeiro Dantas (1992), Nova Maré (1996) e Novo Pinheiros (2000), esta última conhecida como Salsa e Merengue.

ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA (GENTE)

Não é exagero dizer que a história da Maré é uma história de organização dos moradores para fazer frente às mais diversas formas de ataque que sofreram no decorrer do tempo. Logo na década de 1940, enfrentaram militares do Exército que tentavam remover casas e controlar a comunidade do Morro do Timbau.

Esses conflitos tiveram grande repercussão na cidade e envolveram agentes políticos diversos, resultando na criação da Associação de Moradores do Timbau, uma das primeiras do Rio de Janeiro localizada em favela, uma instituição que, durante décadas, gozou de grande legitimidade.

Já a União de Defesa e Melhoramentos do Parque Proletário da Baixa do Sapateiro foi fundada em 1959. No ano seguinte, organizou-se a Associação de Moradores do Parque Maré. Em 1962, criou-se a Associação de Moradores do Parque União. Em 1965, foi a vez da Associação de Moradores do Parque Rubens Vaz. Foi o início de uma tradição que se mantém até os dias atuais, mesmo nas comunidades que surgiram há menos tempo. Um exemplo relevante, que os autores que se debruçaram sobre a história da Maré registraram, foi a intensa atuação das Associações de Moradores no âmbito do Projeto Rio, uma intervenção governamental de grande impacto na comunidade, entabulada nos anos 1980. As obras interrompidas foram, inclusive, retomadas graças ao seu poder de articulação e reivindicação.

Essa característica organizacional ajuda a entender por que a Maré é um dos complexos de favelas mais bem documentados e investigados, destacando-se alguns coletivos que articulam agentes políticos diversos e lideranças da comunidade.

Redes da Maré (https://www.redesdamare.org.br), cujas origens se encontram nos anos 1980 e cuja formalização se deu em 2007, apresenta como missão "tecer as redes necessárias para efetivar os direitos da população do conjunto de 15 favelas da Maré". Desenvolve projetos articulados em cinco eixos (Arte, cultura, memórias e identidades; Direitos urbanos e socioambientais; Direito à segurança pública e acesso à justiça) e três eixos transversais (Casa das Mulheres da Maré; Casa Preta da Maré; Espaço Normal).

O Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM) (https://www.ceasm.org.br) atua desde 1997 com três pilares: educação, comunicação e memória. Criado por moradores da comunidade, dois de seus projetos principais são um curso pré-vestibular e um curso preparatório para o ensino médio.

Outra ação relevante do CEASM é o Museu da Maré (https://www.museumare.org). A iniciativa tem por intuito entabular uma série de ações "voltadas para o registro, preservação e divulgação da história das comunidades da Maré, em seus diversos aspectos, sejam eles culturais, sociais ou econômicos".

Para além de um lugar de encontro e preservação da memória, detentor de um acervo magnífico – fruto de doações de moradores e investigações em outros arquivos –, o Museu da Maré organiza exposições, oficinas, atividades de capoeira e teatro, entre outras ações.

No Complexo da Maré, há algumas iniciativas de comunicação comunitária. O CEASM publicou, de 1999 a 2016, edições impressas do jornal O Cidadão (https://jornalocidadao.net/sobre), depois migrado para os meios digitais. Já o Maré de Notícias (https://www.redesdamare.org.br/br/info/66/mare-de-noticias) é veiculado sob responsabilidade do Redes da Maré.

Não mais em atividade, cumpriu um importante papel a TV Maré, criada em parceria com o Museu da Maré, sempre contando com ampla

participação de moradores. Seu intuito era dar voz à comunidade no seu processo de informação.

Segue em funcionamento o Maré Vive (https://www.facebook.com/marevive/?locale=pt_BR), um canal comunitário construído de forma colaborativa pelos moradores.

ARTE

Como se pode ver, no Complexo da Maré é usual que as iniciativas de caráter social se articulem com as de caráter cultural. Vale lembrar que há na comunidade diversos equipamentos que contam com incentivo governamental, direto ou indireto – a Lona Cultural Herbert Vianna (que possui uma biblioteca), quatro pontos de cultura, cinco projetos de ações locais apoiados pela Secretaria Municipal de Cultura.

Vale destacar que os moradores das comunidades da Maré entabularam atividades culturais diversas no decorrer do tempo. Diogo Nascimento (2020) registrou algumas dessas experiências significativas no Morro do Timbau – os jogos do Minas Gerais Futebol Clube; as atividades dos grupos carnavalescos (Corações Unidos de Bonsucesso, Unidos da Baixa do Sapateiro, Acadêmicos de Bonsucesso); os cinemas das redondezas, em especial o Cinco Irmãos; as festas juninas, como o Arraiá do Bico Mudo; o forró do Seu Manoel Gomes.

Dos dias atuais, alguns projetos merecem destaque. Um deles é o Imagens do Povo (https://imagensdopovo.org.br/), uma escola de fotografia ligada ao Observatório de Favelas, idealizada por João Roberto Ripper. Fundado em 2004, "é um centro de documentação, pesquisa, formação e inserção de fotógrafos populares no mercado de trabalho".

O Centro de Artes da Maré (https://www.redesdamare.org.br/br/info/3/centro-de-artes-da-mare), ligado ao Redes da Maré, acolhe a Escola Livre de Dança da Maré (https://www.redesdamare.org.br/br/info/7/escola-livre-de-danca-da-mare-eldm), desenvolvida em conjunto com a Lia Rodrigues Companhia de Dança. O projeto oferece oficinas abertas e atividades de formação continuada com fins de profissionalização.

A Escola de Cinema Olhares da Maré (https://www.redesdamare.org.br/br/info/8/escola-de-cinema-olhares-da-mare-ecom) pretende en-

volver os moradores em processos de produção audiovisual, tendo em conta gerar reflexões sobre a trajetória e o presente da comunidade. Além de formação para atuação no setor e realização de filmes, organiza exibições e festivais.

O Observatório das Favelas, desde 2011, possui um espaço ligado às experiências artísticas. O Galpão Bela Maré (https://www.belamare.org.br/) promove exposições, ações educativas e uma Escola Livre de Arte, oferecendo uma programação constante à comunidade. Suas iniciativas – como os projetos Maré das Artes e Nós da Maré – se destacam por sua denotada base territorial.

No âmbito esportivo, o Complexo tem dois equipamentos públicos de grande movimentação: as Vilas Olímpicas da Maré e de Ramos. A organização não governamental que administra a primeira desenvolve o projeto Educação pelo Esporte (https://uevom.org.br/projeto-educar-pelo-esporte), oferecendo 10 modalidades diferentes para crianças, adolescentes, jovens e adultos.

O Atletas do Futuro é dinamizado pelo Laboratório de Experimentação e Inovação em Práticas Comunitárias da Maré (https://www.redesdamare.org.br/br/info/92/labmare), ligado ao Redes da Maré. Já o Maré Unida (https://lutapelapaz.org/mare-unida) é um projeto da Academia Luta pela Paz, dirigido por uma organização não governamental que desenvolve propostas semelhantes em diversos países.

O Complexo teve algumas equipes amadoras de futebol. Mais recentemente, tem logrado maior destaque o Real Maré Futebol Clube, filiado à Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro, disputando os campeonatos amadores.

IMAGENS

Figura 1 - Formato original do litoral onde hoje se encontra o complexo da Maré

Fonte: E. de Maschek, [187-?].

Figura 3 - Palafitas na Maré

Fonte: Arquivo Nacional, 2023.

Figura 2 - Vila do João em 1980

Fonte: Edgar Amaral, [S/d] - Acervo Museu da Maré.

Figura 4 - Maquete da Maré

Fonte: Pedro Évora, [S/d] - Acervo Galpão Bela Maré.

TERRITORY

Maria Angu Beach, Apicú Beach, Moreninha Beach, Small Beach, Benfica Beach, Inhaúma Beach. Sapucaia Island, Bom Jesus Island, Catalão Island, Cabras Island. Where the Complexo da Maré is located today, in the past there was a set of beaches and insulas, these grounded to give rise to the campus of the Federal University of Rio de Janeiro, also known as Ilha do Fundão.

Before, the land of the Tupinambá indigenous people, then part of the Engenho da Pedra, which resulted in the farms of Engenho da Pedra and Bonsucesso, from those times still remembers the place of origin of the favela. Morro do Timbau was called Ponta do Thibau, part of the slope of Morro de Inhaúma. At Ramos Beach, you can still glimpse something of the old seaside vocation. The rest was greatly modified because the region was conceived as a "sacrifice area" of the city.

The name Maré does justice to a region that has always been subject to the movements of the ocean and emerged in an area that was several times landfilled for different purposes, a process that began in the early decade of the twentieth century.

The interventions in the recôncavo of Guanabara Bay began with the old Saco de São Diogo and the beaches of São Cristóvão and Caju, with a view to the construction of the new port, and continued through the twentieth century, ensuring space for railways, new avenues and industries. Gradually, the area was occupied by housing complexes and less structured housing nuclei.

The region that was once dotted with mills and plantations, as well as ports in which products were shipped to supply the city, was progressively occupied by people who could not live in the most valued areas, including many who came from other states in search of better living conditions in the former federal capital. One of the characteristics of Complexo da Maré is that it has great cultural diversity, because of its different moments of occupation.

The first flow of growth in the community took place at the time of the construction of Avenida Brasil, in the 1940s. Many who worked on the great

intervention settled in the surroundings. Subsequently, this flow would be maintained by the successive works that took place in the region, for the installation of both companies/industries and the campus of the Federal University of Rio de Janeiro.

Thus, in the following decades, there was a continuous movement of territorial expansion and growth in the number of residents. What was just a community was constituted into a complex of favelas that even encompassed the surroundings that previously had an independent existence.

An example is what happened with part of the Ramos neighborhood, which was located by the sea and was even presented as "Copacabana of the suburbs". Previously formed by a middle-class housing development and an old fishing community, it has become a popular area and has been incorporated into the communities of Maré. From the old days there have been still two yacht clubs installed in the vicinity of the pool.

As with other communities in Rio de Janeiro, in Maré there were several attempts to remove the houses, which were responded to by movements to organize the residents. One of the first confrontations took place with Army agents, who were setting up barracks in the vicinity, just as the Navy and Air Force did in the landfill area gestated with the construction of Avenida Brasil.

From the 1980s onwards, the community began to undergo interventions in order to eliminate the stilt houses – something that was being directed by the residents themselves. The installation of housing complexes was accentuated, a process that had already been underway since the 1960s, including to house those removed from other favelas.

Since then, the complex has registered a new flow of growth, accentuating some of the problems already exponentiated by the deindustrialization process of the Leopoldina Zone. In 1994, the Maré neighborhood was created.

According to the Redes da Maré project, this is the current constitution of the complex, with the respective years of emergence: "Morro do Timbau (1940), Baixa do Sapateiro (1947), Marcílio Dias (1948), Parque Maré (1953), Parque Rubens Vaz (1954), Parque Roquete Pinto (1955), Parque União (1961), Nova Holanda (1962), Praia de Ramos (1962), Conjunto Esperança (1982), Vila do João (1982), Vila dos Pinheiros (1983), Conjunto Pinheiros

(1989), Conjunto Bento Ribeiro Dantas (1992), Nova Maré (1996) and Novo Pinheiros (2000), the latter known as Salsa e Merengue.

COMMUNITY ORGANIZATION (PEOPLE)

It is no exaggeration to say that the history of Maré is a history of organizing residents to face the most diverse forms of attack they have suffered over time. In the 1940s, they faced Army soldiers who tried to remove houses and control the community of Morro do Timbau.

These conflicts had great repercussions in the city and involved various political agents, resulting in the creation of the Timbau Residents' Association, one of the first in Rio de Janeiro located in a favela, an institution that, for decades, enjoyed great legitimacy.

The Union for the Defense and Improvements of the Proletarian Park of Baixa do Sapateiro was founded in 1959. The following year, the Parque Maré Residents' Association was organized. In 1962, the Parque União Residents' Association was created. In 1965, it was the turn of the Residents' Association of Parque Rubens Vaz. It was the beginning of a tradition that continues to this day, even in communities that emerged less recently. A relevant example, which the authors who have focused on the history of Maré recorded was the intense action of the Residents' Associations within the scope of the Rio Project, a government intervention with a great impact on the community, initiated in the 1980s. The interrupted works were even resumed thanks to his power of articulation and demand.

This organizational characteristic helps to understand why Maré is one of the most well-documented and investigated favela complexes, highlighting some collectives that articulate diverse political agents and community leaders.

Redes da Maré (https://www.redesdamare.org.br), whose origins date back to the 1980s and whose formalization took place in 2007, has as its mission "to weave the necessary networks to realize the rights of the population of the 15 favelas of Maré." It develops projects articulated in five axes (Art, culture, memories and identities; Urban and socio-environmental rights; Right to public security and access to justice) and three transversal axes (Maré Women's House; Casa Preta da Maré; Normal Space).

The Center for Studies and Solidarity Actions of Maré (CEASM) (https://www.ceasm.org.br) has been operating since 1997 with three pillars: education, communication and memory. Created by residents of the community, two of its main projects are a pre-university entrance exam course and a preparatory course for high school.

Another relevant action of CEASM is the Maré Museum (https://www.museumare.org). The initiative aims to launch a series of actions "aimed at recording, preserving and disseminating the history of the communities of Maré, in its various aspects, whether cultural, social or economic."

In addition to being a place for meeting and preserving memory, with a magnificent collection – the result of donations from residents and investigations in other archives – the Maré Museum organizes exhibitions, workshops, capoeira and theater activities, among other actions.

In Complexo da Maré, there are some community communication initiatives. From 1999 to 2016, CEASM published printed editions of the newspaper O Cidadão (https://jornalocidadao.net/sobre), later migrated to digital media. Maré de Notícias (https://www.redesdamare.org.br/br/info/66/mare-de-noticias) is broadcast under the responsibility of Redes da Maré.

No longer in activity, TV Maré played an important role, created in partnership with the Maré Museum, always with the broad participation of residents. Its intention was to give voice to the community in its information process.

Maré Vive (https://www.facebook.com/marevive/?locale=pt_BR), a community channel built collaboratively by residents, is still in operation.

ART

As can be seen, in Complexo da Maré it is usual for social initiatives to be articulated with those of a cultural nature. It is worth remembering that there are several facilities in the community that have government incentives, direct or indirect – the Herbert Vianna Cultural Canvas (which has a library), four culture points, five local action projects supported by the Municipal Department of Culture.

It is worth noting that the residents of the communities of Maré have engaged in various cultural activities over time. Diogo Nascimento (2020)

recorded some of these significant experiences in Morro do Timbau – the games of Minas Gerais Futebol Clube; the activities of the carnival groups (Corações Unidos de Bonsucesso, Unidos da Baixa do Sapateiro, Acadêmicos de Bonsucesso); the nearby cinemas, especially the Cinco Irmãos; the June festivals, such as Arraiá do Bico Mudo; the forró of Seu Manoel Gomes.

From the present day, some projects deserve to be highlighted. One of them is Imagens do Povo (https://imagensdopovo.org.br/), a photography school linked to the Favelas Observatory, idealized by João Roberto Ripper. Founded in 2004, "it is a center for documentation, research, training and insertion of popular photographers in the job market."

The Maré Arts Center (https://www.redesdamare.org.br/br/info/3/centro-de-artes-da-mare), linked to Redes da Maré, hosts the Free Dance School of Maré (https://www.redesdamare.org.br/br/info/7/escola-livre-de-danca-da-mare-eldm), developed together with the Lia Rodrigues Dance Company. The project offers open workshops and continuing education activities for the purpose of professionalization.

The Olhares da Maré Film School (https://www.redesdamare.org.br/br/info/8/escola-de-cinema-olhares-da-mare-ecom) intends to involve residents in audiovisual production processes, taking into account generating reflections on the trajectory and present of the community. In addition to training for acting in the sector and making films, it organizes exhibitions and festivals.

The Favelas Observatory, since 2011, has space linked to artistic experiences. Galpão Bela Maré (https://www.belamare.org.br/) promotes exhibitions, educational actions and a Free Art School, offering a constant program to the community. Its initiatives – such as the Maré das Artes and Nós da Maré projects – stand out for their denoted territorial base.

In the sports field, the Complex has two public facilities of great movement: the Olympic Villages of Maré and Ramos. The non-governmental organization that manages the first develops the Education through Sport (https://uevom.org.br/projeto-educar-pelo-esporte) project, offering 10 different modalities for children, adolescents, young people and adults.

Athletes of the Future is promoted by the Laboratory of Experimentation and Innovation in Community Practices of Maré (https://www.redes-

damare.org.br/br/info/92/labmare), linked to Redes da Maré. Maré Unida (https://lutapelapaz.org/mare-unida) is a project of the Fight for Peace Academy, run by a non-governmental organization that develops similar proposals in several countries.

The Complex had some amateur soccer teams. More recently, Real Maré Soccer Club, affiliated to the Football Federation of the State of Rio de Janeiro, has achieved greater prominence, competing in amateur championships.

IMAGES

Figure 1 - Original shape of the coastline where the Maré complex is located today

Source: E. de Maschek, [187-?].

Figure 3 - Stilt houses in Maré

Source: National Archives, 2023.

Figure 2 - Vila do João in 1980

Source: Edgar Amaral, [undated] - Maré Museum Collection.

Figure 4 - Model of Maré

Source: Pedro Évora, [undated] - Galpão Bela Maré Collection.

REFERÊNCIAS / REFERENCES

DINIZ, Edson; BELFORT, Marcelo Castro; RIBEIRO, Paula. Memória e identidade dos moradores do Morro do Timbau e Parque Proletário da Maré. Rio de Janeiro: Editora Redes da Maré, 2013.

ESPERANÇA, Vinicius. *Maré e suas representações: das primeiras ocupações até as mais recentes intervenções urbanística*s. Acervo, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 1-23, maio/ago. 2021.

INSTITUTO PEREIRA PASSOS. *Cadernos Temáticos Rio+Social – Caderno Maré*. Rio de Janeiro: Instituto Pereira Passos, 201?.

NASCIMENTO, Diogo Silva do. *Maré de lazer*: construções, sociabilidades e significados dos lugares de lazer no Morro do Timbau. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2020.

REDES DA MARÉ. *A Maré que queremos*. Rio de Janeiro: Redes da Maré, 2010.

Wikifavelas – Dicionário de Favelas Marielle Franco https://wikifavelas.com.br/index.php/Dicion%C3%A1rio_de_Favelas_Marielle_Franco

CAPÍTULO 17 / CHAPTER 17

MANGUEIRA

Victor Melo

TERRITÓRIO

Em 1852, inaugurou-se no Brasil o uso de uma tecnologia revolucionária que, não há muito tempo, fora aperfeiçoada no cenário internacional: o telégrafo. A linha pioneira ligava a Quinta da Boavista/São Cristóvão ao Campo de Santana/Centro, o Palácio Imperial ao Quartel-General do Exército.

No morro que havia nas redondezas da residência da família imperial, conhecido como Pedreira da Quinta ou Pedregulho, foram instalados postes e fios ligados à linha telegráfica. Na altura, por ali já havia alguma ocupação: funcionários do Palácio, libertos, escravizados de ganho que atuavam nas redondezas, escravizados em fuga e até mesmo imigrantes de menor poderio econômico.

Já conhecido como Morro do Telégrafo, na última década do século XIX, a elevação tornou-se progressivamente habitada por motivos diversos, entre os quais o loteamento dos terrenos do Visconde de Niterói, por parte de seus herdeiros. A comunidade cresceu também com a abolição da escravatura, com a chegada de libertos tanto do Rio de Janeiro quanto de outras cidades e províncias.

O Morro do Telégrafo cada vez mais acolhia pessoas das camadas populares que aproveitavam a oferta de residências modestas para alugar, a proximidade com o Centro e as possibilidades de transporte oferecidas pela linha ferroviária que tinha, a princípio, estações em São Cristóvão (inaugurada em 1859) e São Francisco Xavier (1861).

A estação Mangueira foi inaugurada em 1869 (alguns autores apontam que foi em 1889). Antes disso, conta-se que os trens davam uma pequena parada para os passageiros desembarcarem. Em 1895, passou a ser início de um novo tramo ferroviário, a Estrada de Ferro Melhoramentos do Brasil, depois chamada de Linha Auxiliar, quando incorporada à Estrada de Ferro Central do Brasil.

O nome da estação tinha relação com o fato de que, na região, havia uma grande ou muitas árvores de manga; há divergências nas fontes. Paulatinamente, para se referir ao morro, foi sendo abandonada a antiga denominação (Telégrafo, que passou a indicar apenas uma parte da elevação) e adotada a nova (Mangueira).

Contribuiu para a consolidação do nome, e para o aumento do número de moradores, a instalação da fábrica de José Luiz Fernandes Braga nas redondezas do morro. A empresa, que se tornaria uma das maiores do Brasil na produção de chapéus, antes se encontrava na Rua de São Pedro, na Cidade Nova.

Depois de um incêndio ocorrido em 1896, dois anos depois transferiu parte de sua produção para a Rua Oito de Dezembro. Em 1900, já era conhecida como Fábrica de Chapéus Mangueira. Em 1906, por lá foi instalada a indústria inteira, inclusive o escritório.

A empresa teve notável influência na localidade, tanto porque atraiu gente para morar nas redondezas (não só das camadas populares, como também de estrato médio) quanto porque empregou muitos moradores da comunidade. Vale citar que, no Morro da Mangueira, se instalaram muitos migrantes que chegaram ao Rio de Janeiro em diversos momentos do século XX.

No início daquela centúria, crescera ainda mais a ocupação do morro por ter acolhido muita gente que foi expulsa do Centro no processo de gentrificação que houve a partir do final do século XIX, denotadamente no início e decorrer do XX. Além de gente que antes vivia em cortiços, conta-se que por lá se instalaram militares de um regimento, desalojados de suas residências que se encontravam nas proximidades da Quinta da Boavista.

O Exército, a propósito, durante anos teve posse sobre uma das áreas do morro, depois transferida, em parte, com fins de instalação de um asilo educacional para crianças pobres, para uma irmandade que jamais a ocupou plenamente, mas deixou seu nome registrado: Santíssimo Sacramento da Candelária.

O Morro da Mangueira, em função do sucesso da empresa de Fernandes Braga e das relações do proprietário com esferas de poder, passou a ter maior visibilidade, inclusive a ser visitado por lideranças políticas. Vale

lembrar que atraíram gente para a comunidade outras fábricas que se instalaram nos arredores, até mesmo nas franjas da elevação.

Do início do século XX, podemos citar o estabelecimento de olarias e fábricas de cerâmicas, vidros e calçados. De tempos mais recentes, destacou-se a Kibon, que, na década de 1940, se instalou na Rua Visconde de Niterói, onde antes havia também a empresa de sorvetes Gato Preto. Até o fim dos anos 1990, ainda se mantinha em funcionamento, como ocorria com a Red Indian (conservas).

A Mangueira foi tornada bairro em 1985. Segundo o Dicionário de Favelas Marielle Franco, o complexo é formado por: "Morro de Mangueira (Chalé, Buraco Quente e Olaria), Morro do Telégrafo (Vila Esperança, Telégrafos e Três Tombos) e Morro da Candelária (Pedra, Caboclo, Parque Candelária e Bartolomeu Gusmão), além da Sinimbu, Vila da Paz, Favela do Metrô e Vila da Paz já em São Francisco Xavier".

ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA (GENTE)

Não se pode dizer que a Mangueira assumiu explicitamente as características de um bairro operário, mas sim que, graças ao envolvimento de muitos de seus moradores com as fábricas dos arredores, houve a estruturação precoce de movimentos sociais de caráter político. As ações, a princípio, deviam-se a reivindicações ligadas às condições de trabalho, não envolvendo somente os que viviam no morro, mas extravasando também para a comunidade, em função da coincidência com os envolvidos.

Desde pelo menos os anos 1930, há evidências de grupos organizados de moradores da Mangueira reivindicando melhorias infraestruturais para a comunidade, lutando contra as tentativas de remoção e denunciando a ação de grileiros.

A relação com o Poder Público foi mobilizada quando, em 1935, os descendentes do Visconde de Niterói reivindicaram a posse dos terrenos, sendo os moradores socorridos por Pedro Ernesto que, na condição de prefeito (1931–1934; 1935–1936), procurou se aproximar das comunidades de baixa renda, atendendo inclusive algumas de suas reivindicações. Por exemplo, em 1936, foi inaugurada no Morro da Mangueira a primeira es-

cola pública de uma favela, a Escola Municipal Humberto de Campos.

Naquele ano de 1936, um contato com a Presidência da República se deu em função da ação de outros supostos proprietários que reivindicavam reintegração de posse de terrenos do morro, algo que se repetiu em 1964. Desta feita, houve desapropriações por parte de Carlos Lacerda (governador da Guanabara, 1960–1965). Vale lembrar que a Fundação Leão XIII, há décadas, tem um Centro de Ação Social na favela.

A despeito de uma certa atenção recebida por parte do Poder Público, contra ele as lideranças também lutaram em função de diversas ameaças de remoção, contando por vezes com o apoio de grupos de oposição. Na Mangueira, registrou-se forte atuação do Partido Comunista Brasileiro, por meio de um núcleo do Comitê Democrático Popular, e, mais recentemente, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro. Líderes locais tiveram reconhecida atuação na União dos Trabalhadores Favelados, criada em 1954.

A primeira associação de moradores da Mangueira, da Candelária, surgiu na década de 1960. No decorrer do tempo, foram fundadas outras: do Parque Sinimbu, dos Telégrafos, do Chalet. No passado muito atuantes, ainda que siga em atividade a Associação de Moradores do Complexo da Mangueira, nos últimos anos têm se destacado as lideranças da escola de samba que se tornou mesmo sinônimo da comunidade.

A história das favelas do Rio de Janeiro nos permite perceber que entre elas há muitos pontos em comum, mas também peculiaridades. A Mangueira é uma das comunidades mais conhecidas da cidade, e isso se deve, sem sombra de dúvida, a uma das magníficas instituições culturais do país: o Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira.

Desde o início, a atuação da agremiação foi marcada por preocupações comunitárias, mas, a partir dos anos 1980, se tornou ainda mais forte sua intervenção com projetos sociais. Tal ocorrência tem relação com o aumento do protagonismo das organizações não governamentais nas comunidades de baixa renda. No caso da Mangueira, há muitas iniciativas dinamizadas por lideranças da favela.

A princípio, tratava-se de ações mais espontâneas que procuravam aproveitar os espaços gerados com o processo de desindustrialização.

No decorrer do tempo, as iniciativas se tornaram cada vez mais estruturadas a partir de apoios e investimentos governamentais ou de empresas dos arredores, sempre sob a liderança de personagens importantes da escola de samba.

Entre tantas iniciativas, destaquemos o Programa Social da Mangueira (https://mangueira.com.br/site/programa-social/), que oferece projetos para os mais distintos públicos, nas mais diversas áreas: educação, formação profissional, artes, esporte, assistência social e jurídica. A escola de samba dinamiza ainda outras propostas com fins semelhantes e/ou complementares: Mangueira do Amanhã, Camp Mangueira, Mangueira do Futuro, Instituto Profissionalizante Mangueira.

Sua notável atuação é perceptível na qualidade do atendimento prestado, na quantidade de pessoas atendidas, no reconhecimento constante por parte de empresas e agências governamentais, no fato de já ter recebido diversos prêmios nacionais e internacionais.

É possível dizer que o Morro da Mangueira é uma das favelas do Rio de Janeiro onde a comunidade é mais protagonista de suas ações, grande parte disso devendo-se às iniciativas de uma escola de samba que se sente efetivamente parte e responsável pela localidade na qual foi fundada e se insere.

ARTE

O grande destaque da comunidade é, como dito, a escola de samba Estação Primeira de Mangueira. Criada em 1928, tendo sua origem no Bloco dos Arengueiros, dinamizada por alguns dos mais insignes compositores brasileiros – entre os quais os fundadores Cartola (Angenor de Oliveira) e Carlos Cachaça (Carlos Moreira de Castro) –, a agremiação foi capaz de atrair personagens do mundo da arte que vieram de fora da favela, o que fortaleceu ainda mais uma simbologia de respeito ao seu redor – Noel Rosa, Jamelão, Hélio Oiticica, Nélson Cavaquinho, Mussum, Alcione, Beth Carvalho, entre outros.

São múltiplas suas representações em obras de arte, no cinema, na música, na literatura. O Morro da Mangueira faz parte do imaginário do

Rio de Janeiro, por vezes mesmo de forma muito mais bucólica do que é o cotidiano duro de seus moradores, marcado pelos problemas que historicamente acometem as favelas.

O Morro da Mangueira tem sido, na verdade, um celeiro onde se cultivam diversas manifestações da cultura afro-brasileira, inclusive as de cariz religioso, ligadas ao candomblé, umbanda ou catolicismo. A propósito, é nascido e criado na comunidade uma das destacadas lideranças que lutam contra a intolerância religiosa: Ivanir dos Santos.

Uma personagem de destaque foi Fé Benedita de Oliveira, Tia Fé, mãe de santo, líder do rancho Pérolas do Egito (década de 1910) e uma das próceres do samba no Morro da Mangueira. Foi uma das pioneiras de uma marca cultivada na comunidade – a força das mulheres, entre as quais podem-se destacar, entre outras, Tia Tomásia, Dona Neuma, Dona Zica, Leci Brandão (primeira mulher da ala dos compositores), Eli Gonçalves da Silva (Chininha) (primeira mulher a se tornar presidenta de honra da escola) e Guanayra Firmino (primeira presidenta da agremiação).

Como se pode ver, antes dos Arengueiros e da Mangueira, houve iniciativas carnavalescas na comunidade, protagonizadas por grupos como os Guerreiros da Montanha e o Trunfo da Mangueira. Houve mesmo outra escola de samba de trajetória breve (1933–1946) – a Unidos de Mangueira. Consta que tenha sido a casa de bambas como Geraldo Pereira, Padeirinho e Nélson Sargento.

No decorrer do tempo, outros coletivos carnavalescos mais ou menos formais surgiram (como o Feitiço é Nosso e o Balanço da Mangueira), deixando registros na memória local. Além disso, na história da comunidade, registra-se a prática de jongo, lundu, capoeira e pernada carioca.

No âmbito da cultura popular, ainda está ativo o Sagrada Família da Mangueira, grupo de folia de reis que remonta uma antiga tradição da comunidade, iniciada por moradores originários de Minas Gerais. Tendo como mestre Hevalcy Ferreira da Silva, parece tratar-se da união de dois coletivos, o Sagrada Família e o Manjedoura da Mangueira. Alguns autores sugerem que este último tenha surgido nos anos 1850, mantendo-se ativo até os anos 1980.

Assim como ocorre no âmbito social, há muitas iniciativas culturais dinamizadas pela escola de samba. Além da já citada oferta de ativi-

dades artísticas e esportivas no Projeto Social da Mangueira, vale citar o Centro Cultural Cartola, cuja atuação foi inspirada na obra e vida do compositor homenageado.

Criado em 2001, entre tantas atividades que têm sido oferecidas objetivando contribuir com a educação dos jovens, destacam-se as iniciativas dedicadas à preservação da memória e história do samba. Em 2007, tornou-se a instituição "responsável pela salvaguarda das Matrizes do Samba do Rio de Janeiro". Desde 2015, coordenado por Nilcemar Nogueira, denomina-se Museu do Samba (https://www.museudosamba.org.br/).

Há outras iniciativas culturais importantes na favela. Uma delas é a Agência Facilitadora para Investimentos Culturais (ÁFRICA) (https://www.ong-africa.org/), criada no ano de 1988. Entre outras ações, dinamiza o Museu a Céu Aberto de Mangueira e a Biblioteca Comunitária Jorge Arruda, iniciativa que homenageia o fundador da ONG, uma das mais notáveis lideranças da comunidade.

No âmbito esportivo, destacam-se as ações da Vila Olímpica da Mangueira, que desde 1987 tem se constituído em uma referência para a comunidade e para o esporte carioca e nacional. Como desdobramento da experiência, desde 2012 existe o Instituto Mangueira do Futuro (https://mangueiradofuturo.com.br/), responsável por gerenciar o Centro de Referência Esportiva da Mangueira.

Vale citar que houve outras importantes referências esportivas na comunidade: as atividades do Esporte Clube Cerâmica (cuja trajetória teve pontos em comum com a da escola de samba e de outros grupos carnavalescos), os muitos campos de futebol e até mesmo uma agremiação que, durante anos, nas décadas iniciais do século XX, disputou o campeonato carioca de futebol – o Sport Club Mangueira –, formado por funcionários da fábrica de chapéus, entre os quais alguns moradores.

IMAGENS

Figura 1 - Planta dos terrenos pertencentes aos herdeiros do Visconde de Niterói, 1885

Fonte: Acervo do Serviço de Patrimônio da União, [S/d].

Figura 2 - Morro da Mangueira, e na parte inferior, à esquerda, a fábrica da Kibon

Fonte: Acervo da Light/Rio Memórias, [S/d].

Figura 3 - Morro da Mangueira, 1965

Fonte: Acervo do Arquivo Nacional/Fundo Correio da Manhã, [S/d].

Figura 4 - Mangueira, ensaio da Escola de samba, 1965

Fonte: Acervo do Arquivo Nacional/Fundo Correio da Manhã, [S/d].

Figura 5 - Mangueira, 1963

Fonte: Acervo do Arquivo Nacional/Fundo Correio da Manhã, [S/d].

TERRITORY

In 1852, the use of a revolutionary technology that had not long ago been perfected on the international scene was inaugurated in Brazil: the telegraph. The pioneer line connected Quinta da Boavista/São Cristóvão to Campo de Santana/Centro, the Imperial Palace to the Army Headquarters.

On the hill that was in the vicinity of the residence of the imperial family, known as Pedreira da Quinta or Pedregulho, poles and wires connected to the telegraph line were installed. At the time, there was already some occupation there: employees of the Palace, freedmen, enslaved people who worked in the vicinity, enslaved people on the run and even immigrants of lesser economic power.

Already known as Telegraph Hill, in the last decade of the nineteenth century, the elevation became progressively inhabited for various reasons, including the subdivision of the land of the Viscount of Niterói, by his heirs. The community also grew with the abolition of slavery, with the arrival of freemen both from Rio de Janeiro and from other cities and provinces.

Morro do Telégrafo increasingly welcomed people from the lower classes who took advantage of the offer of modest residences to rent, the proximity to the Center and the transportation possibilities offered by the railway line that had, at first, stations in São Cristóvão (inaugurated in 1859) and São Francisco Xavier (1861).

The Mangueira station was inaugurated in 1869 (some authors point out that it was in 1889). Before that, it is said that the trains gave a short stop for passengers to disembark. In 1895, it became the beginning of a new railroad section, the Estrada de Ferro Melhoramentos do Brasil, later called Linha Auxiliar, when incorporated into the Estrada de Ferro Central do Brasil.

The name of the station was related to the fact that, in the region, there were large or many mango trees; There are divergences in the sources. Gradually, to refer to the hill, the old name (Telégrafo, which began to indicate only a part of the elevation) was abandoned and the new one (Mangueira) was adopted.

The installation of the José Luiz Fernandes Braga factory in the vicinity of the hill contributed to the consolidation of the name, and to the increase in the number of residents. The company, which would become one of the largest in Brazil in the production of hats, was previously located on Rua de São Pedro, in Cidade Nova.

After a fire occurred in 1896, two years later he transferred part of his production to Rua Oito de Dezembro. In 1900, it was already known as the Mangueira Hat Factory. In 1906, the entire industry was installed there, including the office.

The company had a notable influence on the locality, both because it attracted people to live in the vicinity (not only from the lower classes, but also from the middle class) and because it employed many residents of the community. It is worth mentioning that, in Morro da Mangueira, many migrants arrived in Rio de Janeiro at various times in the twentieth century.

At the beginning of that century, the occupation of the hill had grown even more, as it welcomed many people who were expelled from the Center in the process of gentrification that took place from the end of the nineteenth century, notably at the beginning and during the twentieth. evicted from their residences that were in the vicinity of Quinta da Boavista.

The Army for years had possession over one of the areas of the hill, then transferred, in part, for the purpose of installing an educational asylum for poor children, to a brotherhood that never fully occupied it, but left its name registered: Santíssimo Sacramento da Candelaria.

Morro da Mangueira, due to the success of Fernandes Braga's company and the owner's relations with spheres of power, began to have greater visibility, including being visited by political leaders. It is worth remembering that other factories that were installed in the surrounding area attracted people to the community, even on the fringes of the elevation.

From the beginning of the twentieth century, we can mention the establishment of pottery and ceramics, glass and footwear factories. From more recent times, Kibon stood out, which, in the 1940s, was installed on Rua Visconde de Niterói, where before there was also the ice cream company Gato Preto. Until the end of the 1990s, it was still in operation, as was the case with Red Indian (canning).

Mangueira was made into a neighborhood in 1985. According to the Marielle Franco Dictionary of Favelas, the complex is formed by: "Morro de Mangueira (Chalé, Buraco Quente and Olaria), Morro do Telégrafo (Vila Esperança, Telégrafos and Três Tombos) and Morro da Candelária (Pedra, Caboclo, Parque Candelária and Bartolomeu Gusmão), in addition to Sinimbu, Vila da Paz, Favela do Metrô and Vila da Paz in São Francisco Xavier".

COMMUNITY ORGANIZATION (PEOPLE)

It cannot be said that Mangueira explicitly assumed the characteristics of a working-class neighborhood, but rather that, thanks to the involvement of many of its residents with the surrounding factories, there was the early structuring of social movements of a political nature. The actions, at first, were due to claims related to working conditions, not only involving those who lived on the hill, but also spilling over into the community, due to the coincidence with those involved.

Since at least the 1930s, there has been evidence of organized groups of Mangueira residents demanding infrastructural improvements for the community, fighting against eviction attempts and denouncing the action of land grabbers.

The relationship with the Government was mobilized when, in 1935, the descendants of the Viscount of Niterói claimed ownership of the land, and the residents were rescued by Pedro Ernesto, who, as mayor (1931-1934; 1935-1936), sought to get closer to low-income communities, even meeting some of their demands. For example, in 1936, the first public school in a favela, the Humberto de Campos Municipal School, was inaugurated in Morro da Mangueira.

In that year 1936, a contract with the Presidency of the Republic took place due to the action of other alleged owners who claimed repossession of land on the hill, something that was repeated in 1964. This time, there were expropriations by Carlos Lacerda (governor of Guanabara, 1960-1965). It is worth remembering that the Leo XIII Foundation, for decades, has had a Social Action Center in the favela.

Despite a certain amount of attention received from the government, the leaders also fought against him due to several threats of eviction,

sometimes with the support of opposition groups. In Mangueira, there was a strong performance of the Brazilian Communist Party, through a nucleus of the Popular Democratic Committee, and, more recently, of the Brazilian Democratic Movement Party. Local leaders had a recognized role in the Union of Favela Workers, created in 1954.

The first association of residents of Mangueira, Candelária, emerged in the 1960s. Over time, others were founded: Sinimbu Park, Telégrafos, Chalet. In the past, they were very active, although the Mangueira Complex Residents' Association is still active, in recent years the leaders of the samba school have stood out, which has even become synonymous with the community.

The history of the favelas of Rio de Janeiro allows us to realize that there are many points in common between them, but also peculiarities. Mangueira is one of the most well-known communities in the city, and this is due, without a doubt, to one of the magnificent cultural institutions in the country: the Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira.

From the beginning, the association's performance was marked by community concerns, but from the 1980s onwards, its intervention with social projects became even stronger. This occurrence is related to the increase in the role of non-governmental organizations in low-income communities. In the case of Mangueira, there are many initiatives promoted by favela leaders.

At first, these were more spontaneous actions that sought to take advantage of the spaces generated by the deindustrialization process. Over time, the initiatives became increasingly structured based on government support and investments or from companies in the surrounding area, always under the leadership of important characters from the samba school.

Among so many initiatives, we highlight the Mangueira Social Program (https://mangueira.com.br/site/programa-social/), which offers projects for the most diverse audiences, in the most diverse areas: education, professional training, arts, sports, social and legal assistance. The samba school also promotes other proposals with similar and/or complementary purposes: Mangueira do Amanhã, Camp Mangueira, Mangueira do Futuro, Instituto Profissionalizante Mangueira.

His remarkable performance is noticeable in the quality of the service provided, in the number of people served, in constant recognition by companies and government agencies, in the fact that he has already received several national and international awards.

It is possible to say that Morro da Mangueira is one of the favelas in Rio de Janeiro where the community is the most protagonist of its actions, a large part of this is due to the initiatives of a samba school that effectively feels part of and responsible for the locality in which it was founded and is inserted.

ART

The great highlight of the community is, as said, the samba school Estação Primeira de Mangueira. Created in 1928, having its origin in the Bloco dos Arengueiros, promoted by some of the most distinguished Brazilian composers - including the founders Cartola (Angenor de Oliveira) and Carlos Cachaça (Carlos Moreira de Castro) -, the association was able to attract characters from the art world who came from outside the favela, which further strengthened a symbology of respect around it - Noel Rosa, Jamelão, Hélio Oiticica, Nélson Cavaquinho, Mussum, Alcione, Beth Carvalho, among others.

There are multiple representations in works of art, in cinema, in music, and in literature. Morro da Mangueira is part of the imagination of Rio de Janeiro, sometimes even in a much more bucolic way than is the hard daily life of its residents, marked by the problems that historically affect the favelas.

Morro da Mangueira has been, in fact, a granary where various manifestations of Afro-Brazilian culture are cultivated, including those of a religious nature, linked to Candomblé, Umbanda or Catholicism. One of the outstanding leaders who fight against religious intolerance was born and raised in the community: Ivanir dos Santos.

A prominent character was Fé Benedita de Oliveira, Tia Fé, mãe de santo, leader of the Pérolas do Egito ranch (1910s) and one of the heroes of samba in Morro da Mangueira. She was one of the pioneers of a brand cultivated in the community – the strength of women, among which we

can highlight, among others, Tia Tomásia, Dona Neuma, Dona Zica, Leci Brandão (first woman in the composers' wing), Eli Gonçalves da Silva (Chininha) (first woman to become honorary president of the school) and Guanayra Firmino (first president of the association).

As you can see, before the Arengueiros and Mangueira, there were carnival initiatives in the community, led by groups such as the Mountain Warriors and the Trump of Mangueira. There was even another samba school with a short trajectory (1933–1946) – Unidos de Mangueira. It is said that it was the home of bambas such as Geraldo Pereira, Padeirinho and Nélson Sargento.

Over time, other formal carnival collectives emerged (such as Feitiço é Nosso and Balanço da Mangueira), leaving records in the local memory. In addition, in the history of the community, the practice of jongo, lundu, capoeira and pernada carioca is recorded.

In the context of popular culture, the Sagrada Família da Mangueira is still active, a group of revelry of kings that dates to an old tradition of the community, started by residents originally from Minas Gerais. With Hevalcy Ferreira da Silva as its master, it seems to be the union of two collectives, Sagrada Família and Manjedoura da Mangueira. Some authors suggest that the latter emerged in the 1850s, remaining active until the 1980s.

As in the social sphere, there are many cultural initiatives promoted by the samba school. In addition to the offer of artistic and sports activities in the Mangueira Social Project, it is worth mentioning the Cartola Cultural Center, whose performance was inspired by the work and life of the honored composer.

Created in 2001, among the many activities that have been offered with the aim of contributing to the education of young people, the initiatives dedicated to the preservation of the memory and history of samba stand out. In 2007, it became the institution "responsible for safeguarding the Samba Matrices of Rio de Janeiro". Since 2015, coordinated by Nilcemar Nogueira, it has been called the Samba Museum (https://www.museudosamba.org.br/).

There are other important cultural initiatives in the favela. One of them is the Facilitating Agency for Cultural Investments (AFRICA) (https://www.ong-africa.org/), created in 1988. Among other actions, it promotes the

Mangueira Open Air Museum and the Jorge Arruda Community Library, an initiative that honors the founder of the NGO, one of the most notable leaders of the community.

In the sports field, the actions of the Olympic Village of Mangueira stand out, which since 1987 has been a reference for the community and for Rio de Janeiro and national sports. As a result of the experience, since 2012 there has been the Mangueira do Futuro Institute (https://mangueiradofuturo.com.br/), responsible for managing the Mangueira Sports Reference Center.

It is worth mentioning that there were other important sports references in the community: the activities of the Esporte Clube Cerâmica (whose trajectory had points in common with that of the samba school and other carnival groups), the many soccer fields and even an association that, for years, in the early decades of the twentieth century, competed in the Rio de Janeiro soccer championship - the Sport Club Mangueira -, formed by employees of the hat factory, including some residents.

IMAGES

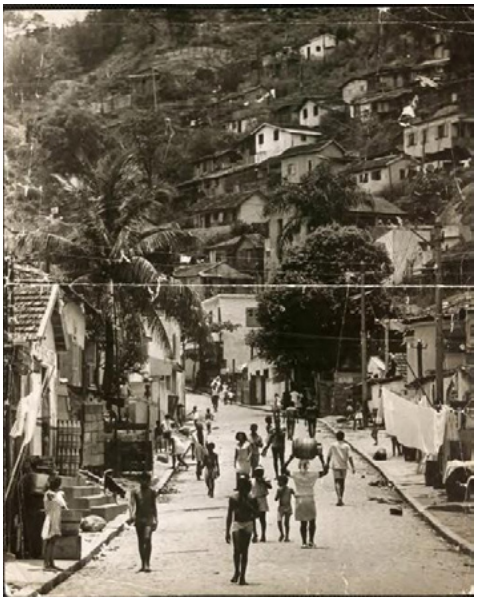
Figure 1 - Plan of the land belonging to the heirs of the Viscount of Niterói, 1885

Source: Collection of the Federal Heritage Service, [undated].

Figure 2 - Morro da Mangueira, and at the bottom, on the left, the Kibon factory

Source: Collection of Light/Rio Memórias, [undated].

Figure 3 - Mangueira Hill, 1965



Source: National Archives Collection/Correio da Manhã Fund, [undated].

Figure 4 - Mangueira, rehearsal of the Samba School, 1965

Source: National Archives Collection/Correio da Manhã Fund, [undated].

Figure 5 - Mangueira, 1963

Source: National Archives Collection/Correio da Manhã Fund, [undated].

REFERÊNCIAS / REFERENCES

BITTENCOURT, Danielle Lopes. *"O morro é do povo"*: memórias e experiências de mobilização em favelas cariocas. Dissertação (Mestrado em História). Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2012.

GENTIL, Vinícius Miranda. *"Aqui só se anda com cria"*: o movimento associativo, as relações políticas e a implementação da Unidade de Polícia Pacificadora na Mangueira. Dissertação (Mestrado em Educação). Duque de Caxias: Faculdade de Educação da Baixada Fluminese/UERJ, 2013.

HENCK, Joice Pinto. *Morro da Mangueira*: inter-ilhas poéticas. Dissertação (Mestrado em Artes). Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2014.

NOGUEIRA, Nilcemar. *O Centro Cultural Cartola e o processo de patrimonialização do samba carioca*. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015.

SANTOS, Lyndon de Araújo. História dos Chapéus Mangueira: uma fábrica missionária na nova ordem republicana (1898-1920). *História*, São Paulo, n. 41, e2022011, 2022.

Wikifavelas – Dicionário de Favelas Marielle Franco https://wikifavelas.com.br/index.php/Dicion%C3%A1rio_de_Favelas_Marielle_Franco

JACAREZINHO

Victor Melo

HISTÓRICO

O trem foi um dos responsáveis pelo surgimento de muitos bairros do Rio de Janeiro. Implantado a partir dos anos 1850, a princípio perspectivado centralmente para incrementar o transporte de mercadorias, logo também passou a servir ao trânsito de pessoas, multiplicando-se o número de estações e os percursos férreos.

Conforme foi se dando o processo de gentrificação da região central, notável a partir da década final do século XIX, e mais ainda nos anos iniciais do XX, núcleos populacionais foram surgindo ao redor das linhas ferroviárias, conectadas com bondes que transportavam a população para localidades mais distantes das estações.

Da mesma forma, polos habitacionais que foram se estabelecendo induziram à instalação de estações ferroviárias. Na verdade, deslocaram-se para os subúrbios não só pessoas das camadas populares, como também gente de estrato médio. Não tardaram a surgir áreas mais valorizadas e outras que foram assumindo as características de comunidades de baixa renda, formadas inclusive por migrantes que chegaram em grande número ao Rio de Janeiro.

O bairro do Jacaré, cujo nome, segundo uma das versões correntes, se deve ao rio que corta a região, tem uma história similar à de outras áreas da cidade. As terras que, depois da chegada do colonizador europeu, pertenciam aos jesuítas foram fracionadas quando de sua expulsão em 1759. Até 1783, eram parte da Freguesia de Inhaúma, passando a integrar a Freguesia do Engenho Novo.

Passaram a ser ponteadas de fazendas e engenhos, depois chácaras e sítios. Existem evidências de que houve, nos arredores, áreas ocupadas por escravizados em fuga. No decorrer do tempo, as terras foram loteadas, processo que se intensificou com a passagem da linha férrea. De

tempos mais recentes, são reconhecidos nomes como os de Paim Pamplona e Adriano Müller como responsáveis por ações primordiais de urbanização.

No Jacaré, tal processo, que havia se acelerado na década final do século XIX com a instalação da Estrada de Ferro Melhoramentos do Brasil, intensificou-se ainda mais a partir da transição das décadas de 1910/1920, com a instalação de um parque fabril na Zona da Leopoldina, na Avenida Suburbana e nos arredores do Méier. A tendência se acentuou ainda mais nos anos 1960, no governo de Carlos Lacerda (Guanabara, 1960–1965), quando houve incentivos para constituir uma área industrial na região. A ideia deu certo, mas interferiu profundamente nas características da área.

Progressivamente, cresceu o número de moradores que se instalaram numa chácara, depois conhecida como Fazenda Velha. Esse foi o núcleo inicial do Jacarezinho. Os "invasores" dos anos 1920, como eram chamados os pioneiros que tiveram que enfrentar várias pressões de antigos proprietários, a partir da década de 1940 viram chegar operários, algumas vezes ocupando áreas industriais limítrofes que depois se integraram à favela.

Houve graus diversos de envolvimento das indústrias com a vida da comunidade do Jacarezinho, em especial da grande fábrica da General Electric. Ainda assim, na história da favela, cuja peculiaridade apontada por estudiosos é ter se estabelecido como uma localidade operária, processos de grilagem foram usuais e, como de costume, tensos e violentos. Na mesma medida, houve diversas tentativas de remoção de moradores, por parte de entes privados e do poder público.

A partir dos anos 1940, tais problemas desencadearam processos de resistência por parte dos moradores, em articulação com parlamentares, religiosos e outros grupos da sociedade civil. Tratava-se não só de enfrentar as tentativas de expulsão ou cobrança irregular, como também de buscar conquistas infraestruturais para a comunidade.

O Jacarezinho teve, assim, vários fluxos de crescimento, em alguns momentos se conformando como uma das maiores favelas do Rio de Janeiro. Além disso, ao seu redor surgiram outras comunidades de baixa renda de menor porte. Segundo o Instituto Pereira Passos, atualmente

o complexo é formado por: "Jacarezinho, Tancredo Neves, Carlos Drummond de Andrade, Praça Marimbá, Rua Matinoré, Rua São João, Tautá, Vila Jandira, Vila Matinoré". De acordo com a instituição, no Jacaré se encontram ainda "a Antiga Company; Comunidade do Adonis; Engº Alberto Moas 910; Vila da Rua Viúva Cláudio e Parque Marlene".

Em 1992, o Jacarezinho foi oficializado como bairro separado do antigo Jacaré. O quadro atual é marcado pelo processo de desindustrialização que caracterizou a região a partir dos anos 1990, impactando espacial, social e economicamente a dinâmica da comunidade, inclusive por diminuir o padrão de vida que se estabelecera no tempo fabril. Além da expansão territorial, percebe-se a reconfiguração (em alguns casos, dissolução) das relações entre moradores e agências que atuavam na comunidade (igrejas, sindicatos e associações de moradores). Observou-se um aumento dos níveis de violência que, sem ser o único responsável, foi mais um problema que contribuiu para acelerar o processo de desindustrialização.

ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA (GENTE)

Até mesmo por sua característica de localidade operária, a história do Jacarezinho é marcada por grande presença de movimentos sociais de caráter político, envolvendo associação de moradores, Igreja Católica, órgãos públicos, sindicatos e partidos políticos.

A comunidade era conhecida, por exemplo, pela grande atuação de militantes do Partido Comunista Brasileiro, atingidos frontalmente com o golpe de 1964.

Em conjunto ou integrando essas ações, há que se reconhecer que muitos foram os moradores ativos na defesa da comunidade frente às iniciativas de remoção ou grilagem, bem como atuantes na busca por melhores condições de vida, especialmente infraestruturais.

Curiosamente, contudo, a despeito de alguns indícios do início da década de 1960, a formação de uma associação de moradores data do ano de 1967, quando foi realizada a primeira eleição de diretoria. Tratou-se de um escrutínio bastante tenso, que contou com a inscrição de quatro

chapas e participação de agências estatais na organização, inclusive do Tribunal Regional Eleitoral.

A essa altura, já atuava no bairro a Fundação Leão XIII, que administrava o Centro Social Carmela Dutra. Percebe-se que o Estado via de forma estratégica o Jacarezinho, uma preocupação que se relacionava tanto com o parque industrial que crescia ao seu redor quanto com a intervenção de militantes, mesmo quando esses estavam menos aparentes em função das ações do governo ditatorial. Já considerada a maior favela do Rio de Janeiro, os dirigentes governamentais pensavam em formas de estabelecer mecanismos de controle da comunidade.

A trajetória da associação de moradores foi constantemente marcada por tensões e polêmicas. Quem venceu o pleito de 1967 foi Manuel da Costa, ligado a uma liderança muito respeitada no Jacarezinho – o padre salesiano Nélson Carlos del Mônaco. Alguns anos depois, contudo, houve estranhamentos com o líder religioso, que acusou a instituição de desvirtuamento de seu papel de defesa dos moradores.

O padre Nélson se constituíra, desde os anos 1950, em liderança por meio de suas ações junto à Igreja de Nossa Senhora da Auxiliadora, na qual participou ativamente desde a construção. Entre tantas intervenções, foi um dos responsáveis pela instalação da escola Alberto Monteiro de Carvalho, um dos empresários que apoiou a iniciativa, mantida pela congregação em funcionamento até os dias de hoje.

A despeito da grande respeitabilidade lograda, o padre Nélson também protagonizou polêmicas diversas, em especial com os grupos políticos progressistas. Por muitos, foi julgado mesmo como um reacionário. Tais embates foram mais uma faceta das tensões políticas que marcaram a trajetória da comunidade, acentuada quando parlamentares diversos passaram a atuar na localidade.

Cristiane Thiago (2007) informa que boa parte dos militantes progressistas se reunia num coletivo autodenominado Grupo Amarelo (para fugir da identificação com o vermelho que fazia alusão ao comunismo). Um dos nomes que deixou registros por sua atuação foi João Gomes Filho, morador do Jacarezinho e liderança sindical.

Nos anos 1980, a princípio, ainda manteve influência notável a Associação de Moradores, que participou ativamente das ações da Federa-

ção das Associações de Favelas do Estado do Rio de Janeiro (criada em 1958). Todavia, a partir daquela década, assim como ocorreu em outras comunidades, surgiram outras lideranças organizadas em um novo modelo de atuação: as organizações não governamentais.

Nos dias de hoje, um dos líderes mais conhecidos da favela é Rumba Gabriel (Antônio Carlos Ferreira Gabriel), militante que atua em vários âmbitos e grupos, comunicador social, um dos fundadores do Centro Cultural do Jacarezinho e da Cooperativa Mista dos Trabalhadores do Complexo do Jacarezinho, uma das primeiras criadas em comunidades de baixa renda. Sua trajetória bem exemplifica a dificuldade de atuação das lideranças comunitárias, até mesmo por sofrerem processos de perseguição e criminalização.

ARTE

Como em outras comunidades do Rio de Janeiro, no Jacarezinho foi marcante a presença cotidiana do samba, de forma espontânea ou estruturada, como lazer ou até mesmo como alternativa profissional. Aparentemente, as três primeiras agremiações carnavalescas foram a Escola de Samba Unidos do Morro Azul (criada em 1946), a Escola de Samba Unidos do Jacaré (surgida em 1950, conforme citado em A Manhã de 22 de março de 1950) e o bloco Não Tem Mosquito (que parece ter estreado em 1963).

Segundo Rumba Grande, foi graças aos esforços de Andresa Moreira da Silva, fundadora da Morro Azul, que, em 1966, se uniram essa escola e a Unidos do Jacaré, dando origem à Unidos do Jacarezinho, um dos orgulhos da comunidade, vitoriosa em muitas contendas (inclusive campeã do grupo 3 em sua primeira participação nos desfiles, em 1967). Na agremiação já atuaram baluartes como Monarco e Barbeirinho do Jacarezinho.

Este compositor é outro orgulho da comunidade. Carlos Roberto Ferreira César – Barbeirinho do Jacarezinho – desempenhou as mais diversas funções carnavalescas. Como compositor, foi parceiro e gravado por grandes nomes do samba carioca. Foi personagem atuante na Unidos do Jacarezinho, escola que segue ativa e desempenhando importante papel.

Além do samba, nos depoimentos coletados por Cristiane Thiago (2007), percebe-se que as festas religiosas e os jogos de futebol ocupa-

ram espaço importante na comunidade do Jacarezinho. O envolvimento com o ludopédio se cruzava mesmo com a forte presença das indústrias, que promoviam campeonatos ou franqueavam seus campos.

Como se pode ver no blog de Fabio Tavares (https://jacarezinhorj.blogspot.com/), a vida esportiva do Jacarezinho não se restringia ao futebol. Houve, por exemplo, muitas corridas rústicas.

Nos dias de hoje, alguns grupos de dentro e de fora da comunidade dinamizam relevantes intervenções culturais. Criado por Rumba Gabriel, em 1992, deve-se citar o Centro Cultural do Jacarezinho, que entabulou projetos diversos nas áreas esportiva, artística e de memória.

No âmbito da arte, o projeto Dançando para não Dançar (http://www.dpnd.org/) tem o Jacarezinho como uma das 13 comunidades atendidas. No campo do audiovisual, é notável a atuação do Instituto Decodifica (https://decodifica.org/2024/08/02/labjaca-agora-e-decodifica/), antigo Laboratório de Dados e Narrativas da Favela do Jacarezinho (Labjaca), criado em 2020.

O grupo investe na ideia de que é necessário aprimorar a comunicação com a comunidade, fazendo uso de recursos diversos, bem como potencializar meios de ouvir seus pontos de vista e reivindicações. Além disso, procura produzir dados que expressem melhor a realidade do Jacarezinho.

Também no âmbito audiovisual, o Cafuné na Laje (https://www.facebook.com/cafunenalaje/?locale=pt_BR), idealizado por Léo Lima e Alice Santos, envolve jovens na promoção de filmes e fotografias sobre a comunidade. Dinamiza ainda atividades artísticas, tendo em vista conscientizar os envolvidos para uma atuação cidadã crítica.

O Jaca em Cena (https://www.instagram.com/jacaemcena/), desde 2021, investe na formação de jovens para atuarem com teatro e cinema. Fundado por Natália Brambila, as aulas são ministradas no Centro de Referência da Juventude do Jacarezinho (https://crjrj.com.br/index.html), um projeto dinamizado por uma organização não governamental, que oferece atividades de profissionalização e de educação por meio da arte e do esporte.

O Jacaré Moda, criado por Júlio César da Silva Lima, em 2015, foi a primeira iniciativa ligada ao tema surgida numa favela, oferecendo aos

jovens da comunidade atividades diversas ligadas ao setor. Atualmente, é chamada de Silva, uma agência de modelos e produtora de moda e comunicação.

O Núcleo Independente e Comunitário de Aprendizagem (NICA) (https://www.nicajacarezinho.org/), além de um pré-vestibular comunitário, oferece atividades culturais diversas.

Há também muitos projetos que atuam no âmbito esportivo, entre os quais o Jacaré Basquete (https://www.jacarebasquete.meurio.org.br/), que assim se apresenta: "tem como intuito promover a prática do esporte voltado às crianças do Jacarezinho, visando oportunidades de emancipação através do exercício esportivo. Proporcionando práticas pedagógicas consistentes através do basquete para que se exercite a cidadania em um espaço seguro e acolhedor para crianças e adolescentes da favela do Jacarezinho".

IMAGENS

Figura 1 - Visão aérea do Jacarezinho

Fonte: Rio de Janeiro, 2010.

Figura 2 - Eleições para a Associação de Moradores do Jacarezinho

Fonte: Correio da Manhã, 1967.

Figura 3 - Jacarezinho

Fonte: Anthony Leeds, [S/d] – Acervo Fiocruz.

HISTORIC

The train was one of those responsible for the emergence of many neighborhoods in Rio de Janeiro. Implemented from the 1850s, at first centrally envisaged to increase the transport of goods, soon it also began to serve the transit of people, multiplying the number of stations and railroad routes.

As the process of gentrification of the central region took place, notable from the final decade of the nineteenth century, and even more so in the early years of the twentieth, population centers emerged around the railway lines, connected with trams that transported the population to locations farther from the stations.

In the same way, housing poles that were established induced the installation of railway stations. In fact, not only people from the lower classes, but also people from the middle stratum, moved to the suburbs. It didn't take long for more valued areas to emerge and others that took on the characteristics of low-income communities, formed even by migrants who arrived in large numbers in Rio de Janeiro.

The Jacaré neighborhood, whose name, according to one of the current versions, is due to the river that cuts through the region, has a history similar to that of other areas of the city. The lands that, after the arrival of the European colonizer, belonged to the Jesuits were divided up when they were expelled in 1759. Until 1783, they were part of the Parish of Inhaúma, becoming part of the Parish of Engenho Novo.

They began to be dotted with farms and mills, then farms and ranches. There is evidence that there were, in the vicinity, areas occupied by runaway slaves. Over time, the lands were allotted, a process that intensified with the passage of the railroad. From more recent times, names such as Paim Pamplona and Adriano Müller are recognized as responsible for primordial urbanization actions.

In Jacaré, this process, which had accelerated in the final decade of the nineteenth century with the installation of the Estrada de Ferro Melhoramentos do Brasil, intensified even more after the transition of the 1910s and 1920s, with the installation of a manufacturing park in the Leopoldina

Zone, on Avenida Suburbana and on the outskirts of Méier. The trend was even more accentuated in the 1960s, during the government of Carlos Lacerda (Guanabara, 1960–1965), when there were incentives to establish an industrial area in the region. The idea worked, but it deeply interfered with the characteristics of the area.

Progressively, the number of residents who settled on a farm, later known as Fazenda Velha, grew. This was the initial nucleus of Jacarezinho. The "invaders" of the 1920s, as the pioneers who had to face various pressures from former owners were called, from the 1940s onwards saw workers arrive, sometimes occupying bordering industrial areas that later became part of the favela.

There were different degrees of involvement of the industries with the life of the Jacarezinho community, especially the large General Electric factory. Even so, in the history of the favela, whose peculiarity pointed out by scholars is that it has established itself as a working-class locality, processes of land grabbing have been usual and, as usual, tense and violent. To the same extent, there were several attempts to remove residents, by private entities and the government.

From the 1940s onwards, these problems triggered processes of resistance on the part of the residents, in articulation with parliamentarians, religious and other civil society groups. It was not only a matter of facing attempts at expulsion or irregular collection, but also of seeking infrastructural achievements for the community.

Jacarezinho thus had several growth flows, at times becoming one of the largest favelas in Rio de Janeiro. In addition, other smaller, low-income communities emerged around it. According to the Pereira Passos Institute, the complex currently consists of: "Jacarezinho, Tancredo Neves, Carlos Drummond de Andrade, Praça Marimbá, Rua Matinoré, Rua São João, Tautá, Vila Jandira, Vila Matinoré". According to the institution, in Jacaré there are also "the Old Company; Adonis Community; Eng. Alberto Moas 910; Vila da Rua Viúva Cláudio and Parque Marlene".

In 1992, Jacarezinho was made official as a separate neighborhood from the old Jacaré. The current situation is marked by the process of deindustrialization that characterized the region from the 1990s onwards, spatially, socially and economically impacting the dynamics of the com-

munity, including by reducing the standard of living that had been established in the factory time. In addition to territorial expansion, there is a reconfiguration (in some cases, dissolution) of the relations between residents and agencies that worked in the community (churches, unions and residents' associations). An increase in the levels of violence was observed, which, without being solely responsible, was another problem that contributed to accelerating the process of deindustrialization.

COMMUNITY ORGANIZATION (PEOPLE)

Even because of its characteristic of a working-class locality, the history of Jacarezinho is marked by a large presence of social movements of a political nature, involving residents' associations, the Catholic Church, public agencies, unions and political parties.

The community was known, for example, for the great performance of militants of the Brazilian Communist Party, hit head-on with the coup of 1964.

Together with or as part of these actions, it must be recognized that many residents were active in defending the community in the face of removal or land grabbing initiatives, as well as active in the search for better living conditions, especially infrastructural ones.

Curiously, however, despite some evidence from the early 1960s, the formation of a residents' association dates to 1967, when the first board election was held. It was a very tense ballot, which included the registration of four slates and the participation of state agencies in the organization, including the Regional Electoral Court.

At this point, the Leão XIII Foundation, which managed the Carmela Dutra Social Center, was already operating in the neighborhood. The State saw Jacarezinho in a strategic way, a concern that was related both to the industrial park that grew around it and to the intervention of militants, even when these were less apparent due to the actions of the dictatorial government. Already considered the largest favela in Rio de Janeiro, government leaders were thinking of ways to establish mechanisms to control the community.

The trajectory of the residents' association was constantly marked by tensions and controversies. The winner of the 1967 election was Manuel da Costa, linked to a highly respected leader in Jacarezinho - the Salesian priest Nélson Carlos del Mônaco. A few years later, however, there were estrangements with the religious leader, who accused the institution of distorting its role in defending residents.

Since the 1950s, Father Nelson had been a leader through his actions with the Church of Our Lady of Help of Christians, in which he actively participated since its construction. Among so many interventions, he was one of those responsible for the installation of the Alberto Monteiro de Carvalho school, one of the businessmen who supported the initiative, maintained by the congregation in operation to this day.

Despite the great respectability achieved, Father Nelson also starred in various controversies, especially with progressive political groups. By many, he was judged even as a reactionary. Such clashes were another facet of the political tensions that marked the trajectory of the community, accentuated when various parliamentarians began to act in the locality.

Cristiane Thiago (2007) informs that a good part of the progressive militants gathered in a collective self-called Yellow Group (to avoid identification with the red that alluded to communism). One of the names that left records for his performance was João Gomes Filho, a resident of Jacarezinho and a union leader.

In the 1980s, at first, the Residents' Association still maintained notable influence, which actively participated in the actions of the Federation of Favela Associations of the State of Rio de Janeiro (created in 1958). However, from that decade on, as in other communities, other leaders emerged organized in a new model of action: non-governmental organizations.

Nowadays, one of the most well-known leaders of the favela is Rumba Gabriel (Antônio Carlos Ferreira Gabriel), a militant who works in various spheres and groups, a social communicator, one of the founders of the Jacarezinho Cultural Center and the Mixed Cooperative of Workers of the Jacarezinho Complex, one of the first created in low-income communities. Its trajectory well exemplifies the difficulty of action of community leaders, even because they suffer processes of persecution and criminalization.

ART

As in other communities in Rio de Janeiro, in Jacarezinho the daily presence of samba was remarkable, in a spontaneous or structured way, as leisure or even as a professional alternative. Apparently, the first three carnival associations were the Unidos do Morro Azul Samba School (created in 1946), the Unidos do Jacaré Samba School (which emerged in 1950, as mentioned in A Manhã of March 22, 1950) and the Não Tem Mosquito block (which seems to have debuted in 1963).

According to Rumba Grande, it was thanks to the efforts of Andresa Moreira da Silva, founder of Morro Azul, that, in 1966, this school and Unidos do Jacaré came together, giving rise to Unidos do Jacarezinho, one of the prides of the community, victorious in many disputes (including champion of group 3 in its first participation in the parades, in 1967). In the association, bastions such as Monarco and Barbeirinho do Jacarezinho have already acted.

This composer is another pride of the community. Carlos Roberto Ferreira César – Barbeirinho do Jacarezinho - performed the most diverse carnival functions. As a composer, he was a partner and recorded by great names in Rio de Janeiro samba. He was an active character in Unidos do Jacarezinho, a school that is still active and playing an important role.

In addition to samba, in the testimonies collected by Cristiane Thiago (2007), it can be seen that religious festivals and soccer games occupied an important space in the community of Jacarezinho. The involvement with the ludopedio intersected even with the strong presence of industries, which promoted championships or franchised fields.

As can be seen in the blog of Fabio Tavares (https://jacarezinhorj.blogspot.com/), Jacarezinho's sports life was not restricted to football. There were, for example, many rustic races.

Nowadays, some groups from inside and outside the community promote relevant cultural interventions. Created by Rumba Gabriel in 1992, it is worth mentioning the Jacarezinho Cultural Center, which has embarked on various projects in the areas of sports, art and memory.

In the field of art, the Dançando para não Dançar (http://www.dpnd.org/) project has Jacarezinho as one of the 13 communities served. In

the audiovisual field, the performance of the Decodifica Institute (https://decodifica.org/2024/08/02/labjaca-agora-e-decodifica/), formerly the Laboratory of Data and Narratives of the Jacarezinho Favela (Labjaca), created in 2020, is remarkable.

The group invests in the idea that it is necessary to improve communication with the community, making use of various resources, as well as enhancing means of listening to their points of view and claims. In addition, it seeks to produce data that better expresses the reality of Jacarezinho.

Also in the audiovisual field, Cafuné na Laje (https://www.facebook.com/cafunenalaje/?locale=pt_BR), conceived by Léo Lima and Alice Santos, involves young people in the promotion of films and photographs about the community. It also promotes artistic activities, with a view to raising awareness among those involved for critical citizen action.

Jaca em Cena (https://www.instagram.com/jacaemcena/), since 2021, has invested in training young people to work with theater and cinema. Founded by Natália Brambila, classes are taught at the Jacarezinho Youth Reference Center (https://crjrj.com.br/index.html), a project promoted by a non-governmental organization, which offers professionalization and education activities through art and sports.

Jacaré Moda, created by Júlio César da Silva Lima in 2015, was the first initiative linked to the theme to emerge in a favela, offering young people in the community various activities related to the sector. Currently, it is called Silva, a modeling agency and fashion and communication producer.

The Independent and Community Learning Center (NICA) (https://www.nicajacarezinho.org/), in addition to a community pre-university entrance exam, offers various cultural activities.

There are also many projects that work in the sports field, including Jacaré Basquete (https://www.jacarebasquete.meurio.org.br/), which presents itself as follows: "Providing consistent pedagogical practices through basketball so that citizenship is exercised in a safe and welcoming space for children and adolescents from the Jacarezinho favela".

IMAGES

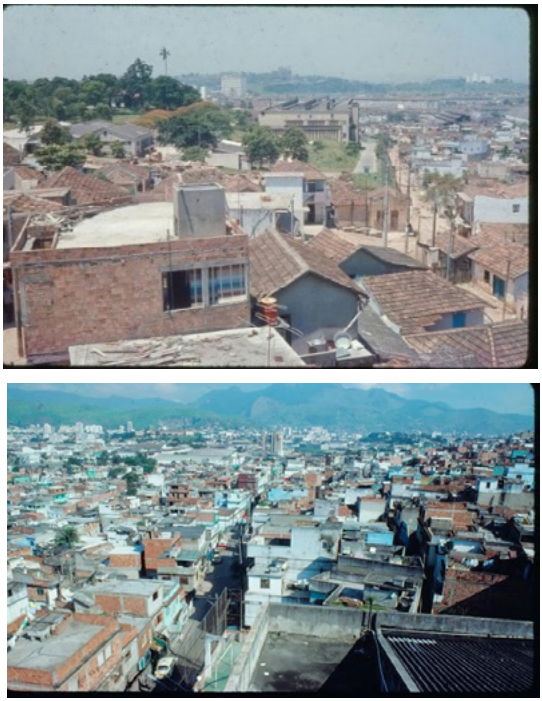
Figure 1 - Aerial view of Jacarezinho

Source: Rio de Janeiro, 2010.

Figure 2 - Elections for the Jacarezinho Residents' Association

Source: Correio da Manhã, 1967.

Figure 3 - Jacarezinho



Source: Anthony Leeds, [undated] – Fiocruz Collection.

REFERÊNCIAS / REFERENCES

ABREU, Jonas. *A invenção da favela industrial: pistas da história, memória e identidade do Jacarezinho*. Ambivalências, São Cristóvão, v. 8, n. 15, p. 262–300, 2020.

IGNÁCIO, Jocelene de Assis. *Doutores, mas não-cidadãos?* Trajetórias de vida de egressos do ensino superior, moradores da favela do Jacarezinho. Rio de Janeiro de 2000 a 2009. Tese (Doutorado em Serviço Social). Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica, 2011.

RIO DE JANEIRO. *Jacarezinho* – diagnóstico social prévio. Rio de Janeiro: Governo do Estado do Rio de Janeiro, 2010.

THIAGO, Cristiane Muniz. *Rio de Janeiro operário*: memória dos trabalhadores do bairro do Jacaré. Dissertação (Mestrado em Memória Social). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2007.

Jacarezinho – RJ: histórias e notícias. *Blog de Fabio Tavares* (https://jacarezinhorj.blogspot.com/)

Wikifavelas – Dicionário de Favelas Marielle Franco https://wikifavelas.com.br/index.php/Dicion%C3%A1rio_de_Favelas_Marielle_Franco

CAPÍTULO 19 / CHAPTER 19

SANTA MARTA

Victor Melo

HISTÓRICO

Nas águas do mar, os combates foram intensos. Os relatos que chegaram até nós dão conta de que a violência foi indescritível. Em 1560, 1565 e 1567, portugueses e temiminós – vindos de Salvador, São Paulo e Espírito Santo – enfrentaram franceses e tamoios a fim de retomar o controle da Baía de Guanabara, uma decisão considerada estratégica pela Coroa lusitana. Na segunda expedição, foi fundada a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, em um terreno entre os morros Pão de Açúcar e Cara de Cão.

De imediato, Estácio de Sá distribuiu sesmarias, entre as quais terras nas redondezas do sítio de fundação, que tinham como principal atração a enseada chamada de *Le Lac* pelos franceses, concedidas a Antônio Francisco Velho. Ainda no final do século, a propriedade foi vendida a um personagem que já andava há anos pelo Brasil e participou ativamente dos conflitos da Baía de Guanabara: João Pereira de Sousa, alcunhado Botafogo, nome que denominou a enseada, a praia e o futuro bairro.

Algumas décadas depois, as terras de Botafogo foram vendidas. Um dos novos proprietários foi o padre Clemente Martins de Matos, nascido no Rio de Janeiro, filho de uma das famílias pioneiras da cidade – Álvaro de Matos e Marta Filgueira.

Na segunda metade do século XVII, o religioso tornou-se dono de uma extensão que ia da enseada até a Lagoa Rodrigo de Freitas, abrindo um caminho que atravessava sua posse, denominado em homenagem ao santo que leva seu nome: São Clemente. Sua mãe foi reverenciada em uma das elevações que integravam sua propriedade: Morro de Dona Marta.

No decorrer do século XIX, a antiga propriedade do padre Clemente foi progressivamente loteada. O Morro de Dona Marta passou a perten-

cer a Francisco José Teixeira Leite, o barão de Vassouras, e a Abílio César Borges, um dos mais reconhecidos educadores da cidade nas décadas finais da centúria.

No início do século XX, tais terras foram adquiridas pelos religiosos do Colégio Santo Inácio, inaugurado em 1903. Consta que foi um de seus diretores, José Maria Natuzzi, quem permitiu, no Morro Dona Marta, nos anos 1920, a instalação dos primeiros moradores, gente de camadas populares, algo que se repetiu no decorrer das décadas, inclusive com a chegada de removidos do Morro de São João.

Conta-se que, em algum momento dos anos iniciais, uma imagem de Santa Marta tornou-se importante para a comunidade, levada por um(a) morador(a), depois incorporada a uma capela construída nos anos 1930 ou 1940. A vocação foi enfatizada pela intervenção do padre Pedro Belisário Velloso Rebello, personagem de destaque na história da favela.

O nome Santa Marta foi assumido pelos moradores. Os depoimentos coligidos por Itamar Silva informam que, durante bom tempo, tratou-se de uma pequena comunidade, pouco visível das ruas de Botafogo, amparada por ações de religiosos jesuítas. Somente na década de 1960 se tornou visível o crescimento e melhor estruturação.

Na verdade, em função dos problemas que atingiram os populares no decorrer do século XX – processos de gentrificação, acirramento da carência habitacional, remoção de favelas, intensa migração –, a comunidade do Santa Marta cresceu, mas de forma algo controlada em função da intervenção da igreja. Isso também foi uma das razões para não ter sido removida no âmbito das ações do governo Carlos Lacerda (Guanabara, 1960–1965).

Devemos considerar, contudo, que a proximidade com os religiosos não foi suficiente para impedir todas as tentativas de agressão à comunidade, por parte de grileiros e de poderes públicos. Em 1954, o Santa Marta foi frontalmente atingido por uma intervenção governamental de remoção, reagindo os moradores com diversas estratégias de organização e articulação.

Mesmo com uma história peculiar, o Santa Marta não escapou de problemas usuais das favelas. Somente nos anos 1980 melhoraram suas condições infraestruturais. Ainda havia muitos barracos de madeira e estuque, aos poucos substituídos por casas de alvenaria.

Na transição dos anos 1970/1980, intensificou-se a relação do Colégio Santo Inácio com a comunidade. A instituição apoiou a construção de creches e ambulatório. Até os dias de hoje, atua em projetos comunitários a associação de ex-alunos (https://www.asiarj.org.br/), que sempre foi um importante agente no Santa Marta. Apoia a Escola Padre Agostinho Castejón, que leva o nome de uma das lideranças religiosas que atuou na favela.

Nos anos 1990, começaram a se tornar mais aparentes os problemas de violência, bem como ampliou-se sua projeção na cidade, no Brasil e mesmo no mundo, graças à gravação do clipe "*They Don't Care About Us*", de Michael Jackson, dirigido por Spike Lee.

Um dos desdobramentos foi o Santa Marta ser inserido nos roteiros turísticos, uma ocorrência que, de um lado, foi apreendida pelos moradores como forma de geração de renda, de outro, pela maior veiculação de visões estereotipadas sobre a favela.

Quando se tornou mais conhecida, na segunda metade da década de 1980, tornou-se evidente o desacordo e a indignação dos moradores com o fato de a favela voltar a ser chamada de Dona Marta. A seu ver, Santa Marta expressava seu protagonismo na definição dos rumos da comunidade.

A questão foi parcialmente resolvida pelo prefeito César Maia, em 2007, que determinou que a elevação fosse denominada Dona Marta e a favela de Santa Marta. Ainda assim, persistem polêmicas quanto ao uso.

ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA (GENTE)

As estratégias de organização dos moradores do Santa Marta, em vários sentidos, tiveram relação com a intervenção de religiosos da Igreja Católica, destacando-se alguns nomes que já tinham experiência de atuação em favelas, no sentido de contribuir para a garantia da observância dos direitos dos moradores. Entre outros, podemos citar Belisário Velloso, Hélio Simas – ambos mantendo relação com Dom Hélder Câmara – e Agostinho Casterón. Há que se destacar também a importante atuação das irmãs da Pequena Obra de Nossa Senhora Auxiliadora (PONSA).

Um exemplo da relação com a atuação dos religiosos foi, no início da década de 1940, a organização de um Círculo Operário no Santa Marta, núcleo que participou ativamente da criação da Federação dos Círculos Operários.

Representantes do Santa Marta, em 1954, estiveram envolvidos com a fundação e atuação da União dos Trabalhadores Favelados. No mesmo ano, se destacaram na defesa da comunidade contra as remoções. Por meio de manifestações públicas e articulações políticas, conseguiram reduzir os impactos dessas intervenções.

Na ocasião, chegou a ser reconhecido nos jornais o grau de mobilização dos moradores do Santa Marta, não só no que se refere à participação em atos públicos, como também no que tange à resolução de problemas comunitários, especialmente os infraestruturais, por meio de mutirões. De fato, um dos desdobramentos da atuação da União dos Trabalhadores Favelados foi conseguir alguns benefícios para as comunidades.

A articulação com as lideranças religiosas também esteve clara na fundação, em 1965, da Associação de Moradores do Morro Santa Marta, tendo o Cabo Ferreira como primeiro presidente – de 1965 a 1971 com dois outros líderes (João da Silva e Próculo Túlio), sozinho de 1971 a 1979.

Um dos presidentes de destaque, já nos anos 1980, foi Itamar Silva, um dos mais reconhecidos líderes comunitários do Santa Marta, cuja atuação começou com a criação do Grupo Eco (https://www.facebook.com/grupo.eco.7/), em 1976. Em sua longa trajetória, perde-se a conta do número de contribuições relevantes que essa iniciativa prestou à comunidade. Pode-se citar o Jornal Eco, um importante canal de comunicação comunitária. Desde 1980, promove uma celebrada colônia de férias que anima as crianças da favela nos meses de janeiro.

As ações dos envolvidos com o Grupo Eco pretendiam instituir novos parâmetros de ação comunitária. Os contatos com líderes religiosos de antiga militância na comunidade promoveram uma conexão com universitários e escolares de fora do Santa Marta, delineando um perfil de articulação notável até os dias atuais.

Vale ainda citar que o Santa Marta foi um importante espaço de atuação da Pastoral das Favelas, criada no cenário de redemocratização do país, dinamizada por setores da Igreja Católica ligados à Teologia da

Libertação. Foi um importante agente articulador de lideranças que pretendiam contribuir para o delineamento de novas formas de intervenção junto às comunidades de baixa renda.

Uma iniciativa mais recente, que também parte da articulação de grupos religiosos, é o Projeto Hub (https://www.projetohub.com/), cujo intuito é promover o desenvolvimento comunitário por meio de apoio a empreendedores. No momento, incentiva iniciativas nos setores de artesanato, beleza, comida, esporte, fotografia, joias, roupas e serviços.

ARTE

A comunidade do Santa Marta tem uma longa tradição de envolvimento com atividades culturais. O depoimento de Itamar Silva permite-nos acessar algo dessas importantes experiências.

O samba ocupa um espaço importante na história da favela. O líder comunitário lembra do conjunto de pagode Diamante Negro, que fez sucesso para além da comunidade, apresentando-se inclusive em rádios e televisões. Já o bloco Império de Botafogo mobilizava ainda mais o Santa Marta. Seus ensaios deixaram registros na memória dos moradores.

A agremiação teve algum sucesso nas participações nas contendas carnavalescas, disputadas desde 1977, quando se filiou à Federação de Blocos. De tempos mais antigos, há lembranças do Furiosa, um bloco mais informal que desfilou nos anos 1950 e sofreu perseguições diversas, e do Bloco do Boi, que animava a comunidade na década de 1970. Em 1961, foi criado o Grêmio Recreativo Escola de Samba São Clemente, originário de um time de futebol e de um bloco carnavalesco, ambos da década de 1950. Em 1992, surgiu uma dissidência diretamente sediada na comunidade, a Mocidade Unida de Santa Marta. O primeiro presidente, José Diniz, era uma antiga e importante liderança da favela.

No âmbito da cultura popular, há outro destaque: a Folia de Reis dos Penitentes do Santa Marta, criada em 1950, na Ilha do Governador, depois transferida, nos anos 1960, para o morro. Os mestres Zé Cândido, Luiz, Joãozinho, Dodô, Diniz, Riquinho e Ronaldo foram responsáveis por manter a tradição.

Nos dias de hoje, algumas organizações não governamentais atuam no âmbito cultural. A Atitude Social (https://www.facebook.com/ongatitudesocial/?locale=pt_BR), desde 2004, oferece projetos de intervenção artística, especialmente no setor musical. Sua escola de música logra grande reconhecimento. Já o projeto "Aos Pés do Santa Marta", idealizado por Robespierre Ávila Azevedo, investe em atividades de valorização da identidade local, capacitação profissional e empreendedorismo.

A ONG dinamiza o Centro Cultural Dedé, sua sede, que se encontra no mesmo prédio do Ambulatório Dedé, um importante projeto de saúde desenvolvido, na década de 1980, a partir de ação da Associação de Moradores.

Um dos projetos relevantes da comunidade foi o Ecomuseu Nega Vilma, assim denominado em homenagem a uma importante personagem da história do Santa Marta. O museu comunitário, para além de se dedicar a preservar a memória da sua inspiradora, envolvia-se com registros da trajetória do Santa Marta, enfatizando suas raízes negras.

Vale citar os eventos que celebraram a cultura negra e de resistência por meio das múltiplas dimensões do movimento hip hop. Nos anos 1990, o rapper Marcelo Elcy tocava o projeto Viva Zumbi. Na década de 2000, o Hip Hop Santa Marta era liderado por Fiell.

No âmbito esportivo, no Morro de Santa Marta sempre foi usual a prática do futebol, existindo muitos clubes que jogavam na comunidade ou na praia de Botafogo. Alguns depoentes lembram os mais expoentes: o Nascente, o Royal, o União, o Noturno. Um dos mais antigos seria o Graça, que contou mesmo com o apoio dos religiosos que atuavam no Santa Marta.

Mais do que jogos de futebol, as agremiações organizavam festas, bailes e excursões. Os campeonatos eram muito concorridos e as rivalidades aparentes. Durante décadas, as atividades desses clubes eram das principais, e por vezes únicas, opções de lazer dos moradores.

No Santa Marta dos dias de hoje, há alguns projetos sociais esportivos. Por exemplo, apoiados pelo Projeto Hub, o Centro Esportivo Santa Marta (https://www.projetohub.com/project/centro-esportivo/) e o Toca dos Lobos (https://www.projetohub.com/project/toca-dos-lobos/) oferecem aulas de lutas.

O Santa Marta recebeu um interessante projeto pioneiro de uma marca de tintas: o Quadras Inesperadas. Pequenos espaços não utilizados da

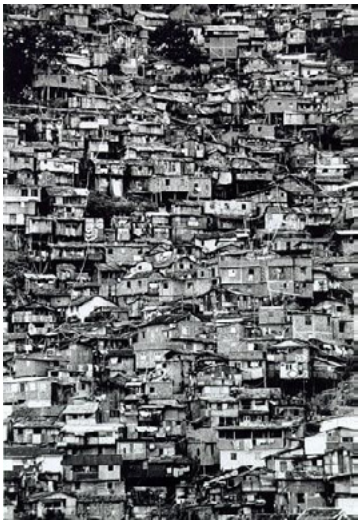
favela foram transformados em quadras esportivas para a prática de distintas modalidades.

IMAGENS

Figura 1 - Santa Marta

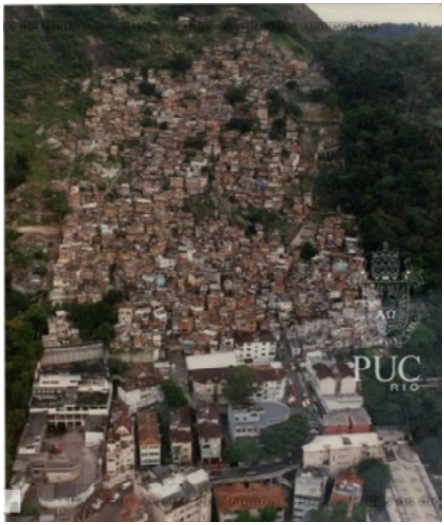
Fonte: Arquivo Nacional, [S/d].

Figura 2 - Favela Dona Marta - Botafogo, Rio de Janeiro RJ



Fonte: Evandro Teixeira, 1988.

Figura 3 - Morro de Santa Marta, em Botafogo, visto de um prédio, 1990



Fonte: PUC/RJ, [S/d].

Figura 4 - Morro de Santa Marta, em Botafogo, visto de um prédio, 1990

Fonte: PUC/RJ, [S/d].

HISTORIC

In the sea waters, the fighting was intense. The reports that have reached us show that the violence was indescribable. In 1560, 1565 and 1567, the Portuguese and Temiminós – coming from Salvador, São Paulo and Espírito Santo – faced the French and Tamoios to regain control of Guanabara Bay, a decision considered strategic by the Lusitanian Crown. In the second expedition, the city of São Sebastião do Rio de Janeiro was founded on a plot of land between the Sugar Loaf and Cara de Cão hills.

Immediately, Estácio de Sá distributed sesmarias, including lands in the vicinity of the founding site, which had as their main attraction the cove called *Le Lac* by the French, granted to Antônio Francisco Velho. Still at the end of the century, the property was sold to a character who had been in Brazil for years and actively participated in the conflicts of Guanabara Bay: João Pereira de Sousa, nicknamed Botafogo, the name that named the cove, the beach and the future neighborhood.

A few decades later, the lands of Botafogo were sold. One of the new owners was Father Clemente Martins de Matos, born in Rio de Janeiro, son of one of the city's pioneer families – Álvaro de Matos and Marta Filgueira.

In the second half of the seventeenth century, the religious became the owner of an extension that went from the cove to the Rodrigo de Freitas Lagoon, opening a path that crossed his possession, named in honor of the saint who bears his name: São Clemente. His mother was revered in one of the elevations that were part of her property: Morro de Dona Marta.

During the nineteenth century, the former property of Father Clemente was progressively subdivided. The Morro de Dona Marta belonged to Francisco José Teixeira Leite, the Baron of Vassouras, and to Abílio César Borges, one of the most recognized educators in the city in the final decades of the century.

At the beginning of the twentieth century, such lands were acquired by the religious of the Santo Inácio College, inaugurated in 1903. It is said that it was one of its directors, José Maria Natuzzi, who allowed, in the 1920s, the installation of the first residents, people from the popular classes, some-

thing that was repeated over the decades, including the arrival of those removed from Morro de São João.

It is said that, at some point in the early years, an image of Santa Marta became important to the community, taken by a resident, then incorporated into a chapel built in the 1930s or 1940s. The vocation was emphasized by the intervention of Father Pedro Belisário Velloso Rebello, a prominent character in the history of the favela.

The name Santa Marta was assumed by the residents. The testimonies collected by Itamar Silva inform that, for a long time, it was a small community, barely visible from the streets of Botafogo, supported by the actions of Jesuit religious. Only in the 1960s did growth and better structuring become visible.

In fact, due to the problems that affected the people during the twentieth century – processes of gentrification, worsening housing shortages, removal of favelas, intense migration – the community of Santa Marta grew, but in a somewhat controlled way due to the intervention of the church. This was also one of the reasons why it was not removed within the scope of the actions of the Carlos Lacerda government (Guanabara, 1960–1965).

We must consider, however, that the proximity to the religious was not enough to prevent all attempts of aggression against the community, by land grabbers and public authorities. In 1954, Santa Marta was frontally hit by a government intervention of removal, reacting the residents with various strategies of organization and articulation.

Even with a peculiar history, Santa Marta has not escaped the usual problems of the favelas. Only in the 1980s did their infrastructural conditions improve. There were still many wooden and stucco shacks, gradually replaced by masonry houses.

In the transition from the 1970s to the 1980s, the relationship between Colégio Santo Inácio and the community intensified. The institution supported the construction of daycare centers and an outpatient clinic. To this day, the alumni association (https://www.asiarj.org.br/), which has always been an important agent in Santa Marta, works in community projects. It supports the Padre Agostinho Castejón School, which bears the name of one of the religious leaders who worked in the favela.

In the 1990s, the problems of violence began to become more apparent, as well as its projection in the city, in Brazil and even in the world, thanks to the recording of the video "*They Don't Care About Us",* by Michael Jackson, directed by Spike Lee.

One of the consequences was that Santa Marta was included in tourist itineraries, an occurrence that, on the one hand, was apprehended by residents to generate income, and on the other, due to the greater dissemination of stereotyped views about the favela.

When it became better known, in the second half of the 1980s, the disagreement and indignation of residents with the fact that the favela was once again called Dona Marta became evident. In his view, Santa Marta expressed his protagonism in defining the direction of the community.

The issue was partially resolved by Mayor César Maia, in 2007, who determined that the elevation be named Dona Marta and the favela of Santa Marta. Still, controversies persist regarding its use.

COMMUNITY ORGANIZATION (PEOPLE)

The strategies of organization of the residents of Santa Marta, in various senses, were related to the intervention of religious of the Catholic Church, highlighting some names that already had experience in working in favelas, to contribute to the guarantee of the observance of the rights of the residents. Among others, we can mention Belisário Velloso, Hélio Simas – both maintaining a relationship with Dom Hélder Câmara – and Agostinho Casterón. It is also worth highlighting the important work of the sisters of the Little Work of Our Lady Help of Christians (PONSA).

An example of the relationship with the work of the religious was, in the early 1940s, the organization of a Workers' Circle in Santa Marta, a nucleus that actively participated in the creation of the Federation of Workers' Circles.

Representatives of Santa Marta, in 1954, were involved with the foundation and operation of the Union of Favela Workers. In the same year, they stood out in defending the community against evictions. Through public demonstrations and political articulations, they managed to reduce the impact of these interventions.

At the time, the degree of mobilization of the residents of Santa Marta was recognized in the newspapers, not only regarding participation in public acts, but also with regard to the resolution of community problems, especially infrastructural ones, through joint efforts. In fact, one of the consequences of the work of the Union of Favela Workers was to achieve some benefits for the communities.

The articulation with religious leaders was also clear in the foundation, in 1965, of the Association of Residents of Morro Santa Marta, with Cabo Ferreira as its first president - from 1965 to 1971 with two other leaders (João da Silva and Próculo Túlio), alone from 1971 to 1979.

One of the prominent presidents, in the 1980s, was Itamar Silva, one of the most recognized community leaders in Santa Marta, whose activities began with the creation of the Eco Group (https://www.facebook.com/grupo.eco.7/), in 1976. In its long trajectory, one loses count of the number of relevant contributions that this initiative has made to the community. One can mention the Eco Newspaper, an important community communication channel. Since 1980, it has promoted a celebrated summer camp that animates the children of the favela in January.

The actions of those involved with the Eco Group were intended to establish new parameters of community action. The contacts with religious leaders of old militancy in the community promoted a connection with university and school students from outside Santa Marta, outlining a profile of remarkable articulation to the present day.

It is also worth mentioning that Santa Marta was an important space for the Pastoral das Favelas, created in the scenario of the country's re-democratization, promoted by sectors of the Catholic Church linked to Liberation Theology. He was an important articulating agent of leaders who intended to contribute to the design of new forms of intervention with low-income communities.

A more recent initiative, which also starts from the articulation of religious groups, is the Hub Project (https://www.projetohub.com/), whose purpose is to promote community development through support for entrepreneurs. Now, it encourages initiatives in the sectors of handicrafts, beauty, food, sports, photography, jewelry, clothing and services.

ART

The Santa Marta community has a long tradition of involvement with cultural activities. Itamar Silva's testimony allows us to access something of these important experiences.

Samba occupies an important space in the history of the favela. The community leader remembers the pagode group Diamante Negro, which was successful beyond the community, even performing on radio and television. The Império de Botafogo block, on the other hand, mobilized Santa Marta even more. His essays left records in the memory of the residents.

The association had some success in participating in the carnival disputes, disputed since 1977, when it joined the Federation of Blocks. From older times, there are memories of Furiosa, a more informal block that paraded in the 1950s and suffered various persecutions, and Bloco do Boi, which animated the community in the 1970s. In 1961, the Grêmio Recreativo Escola de Samba São Clemente was created, originating from a soccer team and a carnival block, both from the 1950s. In 1992, a dissidence directly based in the community emerged, the Mocidade Unida de Santa Marta. The first president, José Diniz, was an old and important leader of the favela.

In the field of popular culture, there is another highlight: the Folia de Reis dos Penitentes do Santa Marta, created in 1950, on Ilha do Governador, then transferred, in the 1960s, to the hill. The masters Zé Cândido, Luiz, Joãozinho, Dodô, Diniz, Riquinho and Ronaldo were responsible for maintaining the tradition.

Nowadays, some non-governmental organizations work in the cultural sphere. Atitude Social (https://www.facebook.com/ongatitudesocial/?locale=pt_BR), since 2004, has been offering artistic intervention projects, especially in the music sector. His music school achieved great recognition. The project "At the Feet of Santa Marta", conceived by Robespierre Ávila Azevedo, invests in activities to enhance local identity, professional training and entrepreneurship.

The NGO promotes the Dedé Cultural Center, its headquarters, which is located in the same building as the Dedé Outpatient Clinic, an important health project developed in the 1980s from the action of the Residents' Association.

One of the relevant projects of the community was the Nega Vilma Ecomuseum, named in honor of an important character in the history of Santa Marta. The community museum, in addition to being dedicated to preserving the memory of its inspiration, was involved with records of the trajectory of Santa Marta, emphasizing its black roots.

It is worth mentioning the events that celebrated black culture and resistance through the multiple dimensions of the hip hop movement. In the 1990s, rapper Marcelo Elcy played the Viva Zumbi project. In the 2000s, Hip Hop Santa Marta was led by Fiell.

In the sports field, in Morro de Santa Marta it has always been usual to practice soccer, with many clubs that played in the community or on the beach of Botafogo. Some deponents remember the most exponents: the Nascente, the Royal, the União, the Noturno. One of the oldest would be Graça, which even had the support of the religious who worked at Santa Marta.

More than football games, the associations organized parties, dances and excursions. The championships were very competitive, and the rivalries were apparent. For decades, the activities of these clubs were one of the main, and sometimes only, leisure options for residents.

In Santa Marta today, there are some social sports projects. For example, supported by the Hub Project, the Santa Marta Sports Center (https://www.projetohub.com/project/centro-esportivo/) and Toca dos Lobos (https://www.projetohub.com/project/toca-dos-lobos/) offer fighting classes.

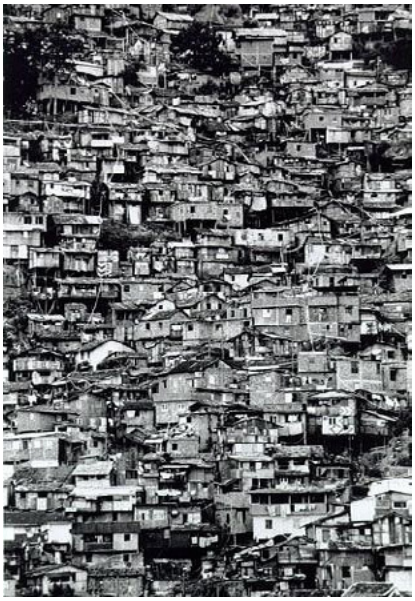
Santa Marta received an interesting pioneering project from a paint brand: Quadras Inesperadas. Small unused spaces in the favela were transformed into sports courts for the practice of different modalities.

IMAGES

Figure 1 - Santa Marta

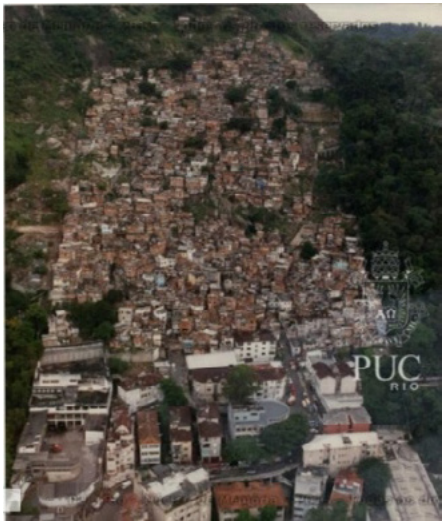
Source: National Archives, [undated].

Figure 2 - Dona Marta Favela - Botafogo, Rio de Janeiro RJ



Source: Evandro Teixeira, 1988.

**Figure 3 - Santa Marta Hill,
in Botafogo, seen from a building, 1990**



Source: PUC/RJ, [undated].

**Figure 4 - Santa Marta Hill,
in Botafogo, seen from a building, 1990**

Source: PUC/RJ, [undated].

REFERÊNCIAS / REFERENCES

BARBOSA, Gabriel Ferreira. *Um novo circuito na favela: o caso da frequentação turística no Santa Marta*. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2014.

GUEDES, Marco Marques Pestana de Aguiar. *A união dos trabalhadores favelados e a luta contra o controle negociado das favelas cariocas (1954-1964)*. Dissertação (Mestrado em História). Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2013.

PEPPE, Atílio Machado. *Associativismo e política na favela Santa Marta (RJ)*. Dissertação (Mestrado em Ciência Política). São Paulo: Universidade de São Paulo, 1992.

SILVA, Itamar. Memórias do Morro Santa Marta. Disponível em: https://wikifavelas.com.br/index.php/Mem%C3%B3rias_do_Morro_Santa_Marta.

TEIXEIRA, Milton. *Morro Santa Marta.* Disponível em: https://www.amabotafogo.org.br/historia-do-bairro.

Wikifavelas – Dicionário de Favelas Marielle Franco https://wikifavelas.com.br/index.php/Dicion%C3%A1rio_de_Favelas_Marielle_Franco

O MUSEU DE FAVELA INICIA UMA NOVA TRAJETÓRIA

The Favela Museum Embarks on a New Journey

Lucienne Figueiredo

Superintendente de Museus
Coordenadora do Sistema Estadual de Museus
Superintendent of Museums - Head of the State Museum System

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO

O Museu de Favela (MUF) inicia hoje uma nova trajetória, que ultrapassa seu território e alcança o mundo por meio da tecnologia, permitindo uma visibilidade expandida.

A Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, por intermédio da Superintendência de Museus e do Sistema Estadual de Museus (SIM-RJ), acompanha o MUF desde 2009. E aqui falo de um acompanhamento parceiro e comprometido, que reconhece a potência das pessoas e do território do Pavão-Pavãozinho e Cantagalo. Os museus que nascem nas bases de suas comunidades transpiram suas identidades, reconhecendo e promovendo – e aqui registro no plural – seus patrimônios, acervos, memórias e todo o existir do território.

É um privilégio estar ao lado dessa gente guerreira, assessorando e apoiando, sempre que necessário e possível, os projetos, ações e sonhos dessa comunidade, que sempre desejou um museu que os representasse.

A vontade de contar suas histórias e vivências, evocar as memórias e compartilhar para que outros conheçam e reconheçam a importância do MUF é o que move essa trajetória.

São 16 anos ininterruptos de parceria! Crescemos juntos na direção de uma Museologia Social comprometida com a vida. Transformamo-nos nas trocas de saberes e práticas. O Poder Público Estadual cumpre seu papel de escuta e entendimento das práticas locais, das singularidades e das potências, atuando para que as políticas públicas cheguem aos territórios.

No início, não havia uma base operacional para o MUF desenvolver suas atividades, mas as pessoas acreditavam nos saberes e fazeres do território e entenderam que o museu tem existência única e jeito próprios: "o jeito MUF de ser e existir!". O Museu iniciou seus percursos apresentando as memórias e os patrimônios vivos que se encontravam no local: as Mulheres Guerreiras, os Velhos Ilustres e muitas outras referências territoriais.

Foi preciso coragem e ousadia para buscar um local onde pudessem trabalhar em equipe e sonhar juntos.

A primeira base foi na Capela Nossa Senhora de Fátima, pertencente à Igreja Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, numa parte cedida em comodato pela Mitra. O MUF entrou em um espaço que precisava de muitos reparos, mas chegou feliz e cheio de vontade de fazer! Arregaçaram as mangas e nunca desanimaram. Conheci bem o local: o antes e o depois! A equipe saiu em busca de editais para inscrever seus projetos; parceiros se aproximaram, e a base ganhou forma e força nas ações. Lembro bem do terraço com o CINE MUF, uma ideia incrível de projetar filmes na caixa d'água para a comunidade. O MUF foi contemplado em editais da SECEC em 2010, dois projetos foram aprovados: "Obras para a Base Operacional do MUF" e a exposição itinerante "Despertar das Almas". Em 2012, foi contemplado com o Plano Estratégico de Desenvolvimento Institucional (PEDIMUF), que ficou em primeiro lugar entre os selecionados, e em 2025 foi novamente contemplado no Edital Nossos Museus com a revisão do PEDIMUF.

A equipe buscou qualificação profissional e compreendeu que o museu avançaria a partir deles. Ainda me lembro de que, no início, alguns eram tímidos ao apresentar suas ações. Passados todos esses anos, olho para essas pessoas empoderadas de seu papel no museu, seguras de

que o MUF expressa a identidade do território. São eles o próprio museu, porque deram forma e vida a essa existência.

A Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa teve papel fundamental quando o MUF precisou deixar as dependências da Igreja. Havia outros projetos que a Diocese entendia que deveriam ser desenvolvidos naquele espaço, e começamos, então, a procurar no território um local para a nova base.

O CIEP João Goulart, um prédio estadual, estava com um andar inteiro sem uso, foi assim que recebi a notícia pela equipe do MUF. Na verdade, o 4º andar, embora vazio, ainda estava cedido à Secretaria Municipal de Educação, juntamente com os 2º e 3º andares. Iniciei, então, uma instrução processual para que o 4º andar fosse devolvido ao Estado e pudesse ser requerido pela Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, com a intenção de cessão do espaço ao Museu de Favela.

Foi uma saga que durou quatro anos e cinco meses de idas e vindas na administração pública. Mas, em 19 de janeiro de 2022, o Termo de Cessão de Uso de Bem Imóvel foi assinado pela Secretária Danielle Barros e pela representante legal do MUF, Aline Santos, e autorizado pelo Governador Cláudio Castro, garantindo de maneira legal a permanência do Museu de Favela no local por 10 anos, com possibilidade de renovação.

Uma vitória para a política pública de museus e, sobretudo, para os museus comunitários, que atuam onde muitas vezes o poder público não consegue chegar, mas reconhece a relevância dos trabalhos desenvolvidos nos territórios.

A Lei nº 7.035 versa sobre o Sistema Estadual de Cultura, e a Política Estadual de Museus, elaborada em oito eixos, aponta diretrizes e estratégias para o campo museal. Vale mencionar o que transcrevo abaixo, para que fique claro que estamos na direção do cumprimento do papel da SECEC e da Superintendência de Museus em relação aos museus comunitários.

> **Eixo 1: Preservação e Democratização de Memórias e Acervos**
>
> **Diretriz 1.1:** Assegurar o direito à memória das diversas comunidades, promovendo a preservação e a manutenção de seu patrimônio (material e imaterial), de modo a fortalecer identidades locais, garantindo acesso à produção simbólica e à diversidade cultural dos municípios.

Estratégia 1.1.1: Fomentar museus, museus comunitários, ecomuseus, museus de território, museus locais e outros centros de preservação e difusão do patrimônio cultural, garantindo o direito de memória aos diferentes grupos e processos de memória***. Garantir o uso de imóveis públicos e sua cessão em comodato, para fins de fortalecimento, promoção e preservação do patrimônio material e imaterial.***

Ação: Criar mecanismos de apoio financeiro a todos os museus, especialmente os que contemplem e valorizem o patrimônio cultural proveniente de grupos historicamente excluídos, capacitando seus beneficiários para captação e execução dos recursos.

Esse é um modelo exitoso de parceria, que deve servir de referência para outras organizações e Secretarias de Estado, entendendo que a política pública deve buscar todas as formas possíveis de apoiar iniciativas da sociedade civil que tenham reconhecimento em seus territórios, capacidade de realização e efeito transformador em suas comunidades.

O Sistema Estadual de Museus do Rio de Janeiro mapeou todo o estado em busca de museus e demais iniciativas de memória, com a intenção de promover interlocução, apoio e construção de uma política de museus que não deixe nenhuma iniciativa fora de seu alcance. Trata-se de um trabalho permanente de reconhecimento de cada nova ação museológica que surge, sendo gratificante perceber que algumas delas fizeram a diferença para muitas instituições.

Neste momento de celebração, em que o Museu de Favela recebe do Governo do Estado o reconhecimento e a confiança em seu trabalho, entendo que a Superintendência de Museus tem cumprido seu papel como representante da política pública para os museus do estado.

Registro aqui minha alegria por participar, com minha equipe, de todo esse processo que o Programa Cidade Integrada proporcionou ao Museu de Favela.

The Favela Museum (MUF) begins today a new trajectory, which goes beyond its territory and reaches the world through technology, allowing for expanded visibility.

The Secretariat of Culture and Creative Economy of Rio de Janeiro, through the Superintendence of Museums and the State System of Museums (SIM-RJ), has been monitoring the MUF since 2009. And here I am talking about a partner and committed accompaniment, which recognizes the power of the people and the territory of Pavão-Pavãozinho and Cantagalo. The museums that are born at the base of their communities exude their identities, recognizing and promoting - and here I register in the plural - their heritage, collections, memories and the entire existence of the territory.

It is a privilege to be alongside these warrior people, advising and supporting, whenever necessary and possible, the projects, actions and dreams of this community, which has always wanted a museum that represents them.

The desire to tell their stories and experiences evoke memories and share so that others know and recognize the importance of MUF is what drives this trajectory.

It's been 16 uninterrupted years of partnership! We grow together in the direction of a Social Museology committed to life. We transform ourselves in the exchange of knowledge and practices. The State Public Power fulfills its role of listening to and understanding local practices, singularities and powers, acting so that public policies reach the territory.

In the beginning, there was no operational base for MUF to develop its activities, but people believed in the knowledge and practices of the territory and understood that the museum has its own unique existence and way: "the MUF way of being and existing!". The Museum began its tours by presenting the memories and living heritage that were found in the place: the Warrior Women, the Illustrious Old Men and many other territorial references.

It took courage and boldness to look for a place where they could work as a team and dream together.

The first base was in the Chapel of Our Lady of Fatima, belonging to the Church of Our Lady of Peace, in Ipanema, in a part lent by Mitra. MUF entered a space that needed a lot of repairs but arrived happy and full of desire to do it! They rolled up their sleeves and never got discouraged. I got to know the place well: before and after! The team went in search of public notices to register their projects; Partners got closer, and the base gained shape and strength in the actions. I remember well the terrace with CINE MUF, an incredible idea to project films in the water tank for the community. The MUF was contemplated in SECEC notices in 2010, two projects were approved: "Works for the MUF Operational Base" and the traveling exhibition "Awakening of Souls". In 2012, it was awarded the Strategic Plan for Institutional Development (PEDIMUF), which ranked first among those selected, and in 2025 it was again awarded in the Our Museums Notice with the revision of PEDIMUF.

The team sought professional qualifications and understood that the museum would advance from them. I still remember that at first, some were shy in presenting their actions. After all these years, I look at these people empowered by their role in the museum, sure that the MUF expresses the identity of the territory. They are the museum itself, because they gave shape and life to this existence.

The State Secretariat of Culture and Creative Economy played a fundamental role when the MUF had to leave the premises of the Church. There were other projects that the Diocese understood should be developed in that space, and we then began to look in territory for a place for the new base.

The CIEP João Goulart, a state building, had an entire floor unused, that's how I received the news from the MUF team. In fact, the 4th floor, although empty, was still ceded to the Municipal Department of Education, along with the 2nd and 3rd floors. I then initiated a procedural instruction so that the 4th floor would be returned to the State and could be requested by the State Secretariat of Culture and Creative Economy, with the intention of ceding the space to the Favela Museum.

It was a saga that lasted four years and five months of comings and goings in the public administration. But, on January 19, 2022, the Term of Assignment of Use of Real Estate was signed by Secretary Danielle Barros

and the legal representative of MUF, Aline Santos, and authorized by Governor Cláudio Castro, legally guaranteeing the permanence of the Favela Museum in place for 10 years, with the possibility of renewal.

A victory for the public policy of museums and, above all, for community museums, which act where the public power often cannot reach, but recognizes the relevance of the work developed in the territories.

Law No. 7,035 deals with the State System of Culture, and the State Policy for Museums, elaborated in eight axes, points out guidelines and strategies for the museum field. It is worth mentioning what I transcribe below, so that we are in the direction of fulfilling the role of SECEC and the Superintendence of Museums in relation to community museums.

> **Axis 1: Preservation and Democratization of Memories and Collections**
>
> **Guideline 1.1:** Ensure the right to memory of the various communities, promoting the preservation and maintenance of their heritage (material and immaterial), to strengthen local identities, ensuring access to symbolic production and cultural diversity of the municipalities.
>
> **Strategy 1.1.1:** Promote museums, community museums, Eco museums, territorial museums, local museums and other centers for the preservation and dissemination of cultural heritage, guaranteeing the right of memory to different groups and processes of memory***. To guarantee the use of public real estate and its assignment in lending, for the purpose of strengthening, promoting and preserving tangible and intangible heritage.***
>
> **Action:** Create financial support mechanisms for all museums, especially those that contemplate and value cultural heritage from historically excluded groups, training their beneficiaries to raise and execute resources.

This is a successful partnership model, which should serve as a reference for other organizations and State Secretariats, understanding that public policy should seek all possible ways to support civil society initiatives that have recognition in their territories, capacity for achievement and transformative effect in their communities.

The State Museum System of Rio de Janeiro mapped the entire state in search of museums and other memory initiatives, with the intention of promoting dialogue, support and construction of a museum policy that

does not leave any initiative out of its reach. It is a permanent work of recognition of each new museological action that arises, and it is gratifying to realize that some of them have made a difference for many institutions.

In this moment of celebration, in which the Favela Museum receives recognition and trust in its work from the State Government, I understand that the Superintendence of Museums has fulfilled its role as a representative of public policy for the state's museums.

I register here my joy for participating, with my team, in this entire process that the Integrated City Program provided to the Favela Museum.

CAPÍTULO 21 / CHAPTER 21

A VOLTA DA FAVELA: EXPANSÃO DE DIREITOS, DESENVOLVIMENTO E VIOLÊNCIAS PERSISTENTES

The return of the favela: expansion of rights, development, and persistent violence

David Gonçalves Soares

A favela está na moda há algum tempo. De uma configuração residual e indesejada presente na paisagem urbana, vimos, nas últimas décadas, o despertar de uma estetização crescente no imaginário público associado aos territórios de favela e às suas vivências. Turismo de favela, empreendedorismo e projetos culturais diversos, visitas de popstars, políticas públicas de avanço da escolarização, políticas urbanas de pacificação e infraestrutura, entre outras frentes, transformaram as representações mais tradicionais que associavam a favela ao atraso, à incivilidade e à miséria.

Avanços reais na expansão de direitos junto aos seus habitantes coexistem, contudo, com uma desigualdade persistente e perversa, além de formas de violência e controle que embaralham os papéis do Estado de Direito com os do crime e da contravenção. Sim, a favela é forte e, sim, a favela continua sendo violentada.

Este capítulo apresenta algumas reflexões com base no material empírico coletado em quinze entrevistas realizadas entre os dias 12 e 15 de agosto de 2025, com moradores de nove favelas da cidade do Rio de Ja-

neiro15: Pavão-Pavãozinho e Cantagalo (consideradas aqui como uma única favela, denominada pela sigla PPG), Rocinha, Manguinhos, Jacaré, Santa Marta, Complexo do Alemão, Mangueira, Maré e Providência. Foram entrevistados dois moradores de cada comunidade (um mais jovem e um mais velho), com exceção de Mangueira, Santa Marta e Manguinhos, nas quais só foi possível entrevistar um morador16.

A seleção dos entrevistados obedeceu ao seguinte critério: para cada favela, um morador ou moradora relativamente jovem (entre 18 e 45 anos), envolvido em projeto social, ação coletiva ou organização não governamental; e um morador mais velho (acima de 45 anos), sem critério de inclusão bem definido, apenas sob a orientação de que fossem indivíduos de alguma proeminência e reconhecimento na comunidade.

Quanto ao critério de reconhecimento e prestígio na seleção dos mais velhos, procurou-se, primeiramente, os presidentes das associações de moradores locais e, quando não foi possível, como nos casos da Providência e do Jacarezinho, pessoas ligadas a projetos sociais ou culturais reconhecidos e relevantes na localidade. Grosso modo, pode-se classificar quase todos os personagens, tanto os jovens quanto os mais velhos, como "ativistas"[17] das favelas em questão.

Hipoteticamente, a diferença de idade nesse desenho de pesquisa permitiria realizar comparações - atividade metodológica das ciências humanas que mais se aproxima das experimentações nas ciências naturais - possibilitando observar percepções que atravessam diferentes gerações.

15 A pesquisa foi realizada no âmbito do projeto Museu de Favela, financiado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro.

16 Na favela de Santa Marta, solicitamos o contato de um morador jovem para o Presidente da Associação, que nos informou não ter conseguido para as datas específicas que dispúnhamos para a entrevista. Em Mangueira, conseguimos o contato, todavia a entrevistada desmarcou a entrevista de última hora por problemas de saúde. Em Manguinhos, também não conseguimos nenhum contato que se dispusesse para a pesquisa nos dias das entrevistas.

17 Há um longo debate sobre a definição das categorias ativismo e ativista. Aqui pelo uso do termo queremos representar pessoas e grupos que produzem "um subtipo de ação criativa, ou seja, envolve agir reflexivamente, usando a capacidade crítica e a inteligência humana, a partir de contextos que produzem problemas, constrangimentos e recursos que possibilitam a ação." Tratam-se de sujeitos envolvidos com ações que remetem á alguma questão ou problema coletivo evocando a transformação de suas condições sociais atuais.(Abers, 2021)

Os critérios específicos de inclusão dos entrevistados e o número reduzido de entrevistas, evidentemente, não permitem sustentar qualquer tentativa de generalização sobre as condições gerais dos moradores das favelas do Rio de Janeiro. Se o fizéssemos, incorreríamos em uma inconsistência capital: a de tomar o específico e extraordinário como geral e ordinário. Portanto, nossos entrevistados não se apresentam como "os" representantes, com R maiúsculo, das favelas citadas. Tampouco estamos diante de algo parecido com um "tipo médio" de morador, embora cada um deles seja um caso particular, constituído como "caso particular do possível"[18] de morador de favela. Por outro lado, a escolha de ativistas, pessoas envolvidas em instituições e ações coletivas locais, pode conferir alguma vantagem à démarche investigativa desenvolvida. Isso ocorre porque esses personagens vivenciam, ao mesmo tempo, um duplo registro de experiência: primeiro, como moradores ou ex-moradores criados nesses territórios, são "crias da favela"; segundo, porque suas atividades militantes pressupõem algum nível de observação e reflexão[19] diferenciadas, críticas, necessárias para as práticas de militância em geral.

Realizado esse breve prólogo sobre o objeto e o método, este capítulo se propõe a apresentar algumas reflexões sobre a vida nesses territórios, segundo as percepções dos entrevistados. A linha argumentativa do texto reflete, em primeiro lugar, a constatação de avanços expressivos na expansão de determinados direitos de cidadania ao contingente de moradores de favela, se compararmos a atualidade com a segunda metade do século XX, conforme emerge dos relatos, sobretudo dos mais velhos. Em segundo lugar, o texto chama atenção para o jogo de termos "comunidade" e/ou "favela", enquanto expressões que indicam disputas de narrativas sobre esses territórios. Por último, o capítulo apresenta as potencialidades, contradições e suas persistências, relatadas por todos os entrevistados a partir de duas categorias frequentemente utilizadas: potência e violência.

18 Ver Bourdieu (1989).

19 Luhmann (1992) afirma que os movimentos sociais, e por extensão os ativistas, têm como pressuposto a realização de leituras mais ou menos bem fundamentadas sobre as questões sociais para as quais desejam transformação

UMA EXPANSÃO PAULATINA DE DIREITOS?

Uma primeira conclusão que se tira da totalidade dos relatos é a percepção da melhoria das condições de vida coletiva nas favelas do Rio de Janeiro, apesar da persistência dos dilemas conhecidos, associados à criminalidade e ao tráfico de drogas, o que alguns entrevistados denominaram "o poder paralelo" (provavelmente uma forma de não se comprometer citando siglas de facções criminosas, mas também uma categoria que carrega sentidos analíticos). Nessas entrevistas, tanto com os jovens quanto com os mais velhos, há um inequívoco reconhecimento da melhoria nas condições sociais gerais das favelas cariocas (em termos de moradia, iluminação, acesso à saúde, educação e saneamento) sentidas durante o tempo de vida de nossos informantes.

> "É, antigamente era bem difícil, né? A gente morava em casa de estuque. A gente não tinha água instalada, não tinha luz, tinha bastante dificuldade".[20]

> "Minha mãe ia lavar roupa na Catacumba (na Lagoa), lá não tinha boa vida, de nada não![21]

Uma dificuldade adicional estava associada à ilegalidade da instalação das pessoas naqueles territórios. Políticas públicas dirigidas a esse público eram evitadas em razão do risco de legitimação de uma situação fática compreendida pelo poder público como precária e temporária. Como lembra Sônia (78 anos), antigamente, nos anos 1970, as políticas de Estado eram exclusivamente políticas de repressão:

> "Aí tinha um samba na comunidade, aí nós ia para a rua para sambar. A polícia vinha para botar a gente para casa, falava que nós era um bando de bandido e um bando de piranha. Desculpa, que eu posso falar isso aí. Nós tinha que subir o morro correndo."

Há uma diferença sutil entre os dois perfis de entrevistados - jovens e mais velhos - em relação a esse tema. Os mais velhos presenciaram,

20 Fumaça (PPG)
21 Dona Sônia (PPG)

como evolução de suas condições, o fim da ameaça iminente de desapropriação, presente durante boa parte do século XX. Conforme comenta Xaolin, antigo morador e ativista da Rocinha, é só nos anos 1980 que a política de remoções perde seu vigor, mudança que tem relação direta com o processo de redemocratização do país. Nesse sentido, Xaolin cita um marco simbólico, ocorrido ainda nos anos 1980, que teria fortalecido os movimentos sociais pelo direito à propriedade e aos bens urbanos para os moradores de favela: a visita do Papa João Paulo II à favela do Vidigal:

> "O papa disse o seguinte, olha, é, eu não vim para ver a vista do Vidigal. Vidigal é lindo. Eu vim aqui por causa das pessoas. Aí foi muito aplaudido. (...) E a partir dali foi diminuindo a questão das remoções. E ficando um fantasma, né? Porque se o papa foi no Vidigal, quem é que ia ter coragem de remover [a favela]?"

Traçando uma linha evolutiva de extensão de direitos básicos de cidadania, os entrevistados - em especial os mais velhos, como Xaolin (Rocinha), Dona Sônia (PPG) e Cláudia (Maré) - chamam atenção, por um lado, para o ativismo dos moradores e, por outro, para os movimentos sociais entre os anos 1970 e 1980, que tinham a favela como pauta, capitaneados e auxiliados por atores relevantes, como as Pastorais (das favelas e da juventude) da Igreja Católica. Como terceiro elemento dessa mudança, mencionam um novo tratamento dado pelo Estado a partir da reabertura política do país, que teve como marco a eleição de Leonel Brizola, em 1982, a partir da qual teriam surgido os primeiros lampejos de extensão de cidadania, legitimação das moradias e acesso à cidade.

> "Todos os políticos têm defeito, então nós também temos defeito. Mas ele [Leonel Brizola] foi uma das maravilhas que ajudou muito. Muitas coisas que têm lá, foi ele que mandou fazer."

Sônia trata, nessa fala, da desapropriação pelo Governo do Estado do Panorama Palace Hotel, nos anos 1980, para a construção do CIEP João Goulart, no Cantagalo. O reconhecimento da mudança de tratamento a partir do primeiro governo Brizola aparece também nas falas de Xaolin:

> "A associação de moradores da Rocinha é de 1962, aí foi fechada em 1964 e só reabriu em 1986, depois da eleição.

> Já no governo democrático, né? Aliás, governador democrático. O mais famoso deles é o Brizola na cabeça, não é? Leonel Brizola."

A partir dos anos 1980, uma sequência de políticas públicas foi destinada à expansão do acesso à cidade e aos direitos básicos de cidadania, como obras de arruamento, calçamento, saneamento básico, educação e saúde. Programas como Favela-Bairro, Unidades de Polícia Pacificadora, Programa de Aceleração do Crescimento das Favelas e Cidade Integrada são alguns dos criados em âmbito federal, estadual e municipal, sucedendo-se com o intuito de levar melhorias visíveis aos cidadãos habitantes das favelas.

Outro elemento observado nas falas é a diferença de reconhecimento das favelas de acordo com a área da cidade, o que se reflete em condições urbanas mais privilegiadas para as favelas da zona sul em relação às favelas "do resto da cidade". As favelas da zona sul são normalmente inseridas no circuito de turismo de favela, em razão de sua proximidade com as paisagens mais valorizadas da cidade, onde se instalam os visitantes estrangeiros, muitos dos quais pagam para experienciar um pouco da vida nas favelas do Rio de Janeiro.

Das nove favelas compreendidas neste estudo, três situam-se na Zona Sul: Santa Marta, Rocinha e o Complexo Cantagalo, Pavão e Pavãozinho (PPG). Santa Marta é um exemplo marcante da visibilidade e importância de uma favela da Zona Sul. Ela foi palco de uma sequência de produções culturais de grande alcance na cidade. A favela foi objeto de documentários realizados por dois dos maiores documentaristas brasileiros (Santa Marta – Duas semanas no Morro, de Eduardo Coutinho; e Notícias de uma guerra particular, de João Moreira Salles). Michael Jackson e Madonna visitaram a favela em épocas distintas. Filmes como Velozes e Furiosos, uma produção blockbuster norte-americana, e Tropa de Elite, filme de grande sucesso nacional e internacional, foram ambos filmados no morro. Em 2008, Santa Marta foi a primeira favela a receber uma Unidade Pacificadora da Polícia (UPP).

Pavão-Pavãozinho e Cantagalo também são favelas de grande apelo turístico, recebendo as unidades de polícia pacificadora um ano depois de Santa Marta. Evidentemente, não avaliamos aqui quais variáveis

pesaram na definição do governo do estado à época para a implantação prioritária dessas UPPs; todavia, o fato de as favelas serem da Zona Sul parece indicar essa diferença de tratamento.

O reconhecimento dos moradores entrevistados quanto ao acesso a bens urbanos da Zona Sul aparece em todos os relatos dos moradores dessas favelas litorâneas.

> "Então é uma, é uma comunidade privilegiada, né? Pela sua localidade, né, localização no bairro onde temos acesso a tudo, né? Tudo que tem que ter pra burguesia, tem que ter pra gente. Está no nosso bairro, né? Então temos bastante escolas, creches, hospitais, clínicas, é bem assessorada a comunidade." (Zé Mario, Santa Marta)

Assim, observa-se um ethos de naturalização da presença de pessoas de fora e turistas no interior dessas comunidades. Como afirma Zé Mário: "O turismo no Santa Marta não para, bomba!" O Santa Marta tem uma estrutura organizada para o turismo, com estande de informações e guias treinados na entrada da comunidade. Já no PPG, Dona Sônia afirma:

> "Ah, pelo menos no Cantagalo, Pavão e Pavãozinho, sobe o turista, sobe tudo, não acontece nada, porque lá no Cantagalo não tem problema nenhum, sobe turista, sobe tudo com esse pessoal do MUF (Museu de Favela). Esse pessoal traz pessoal para a comunidade."

Fora do circuito de favelas da Zona Sul, há três favelas que possuem algum reconhecimento no imaginário carioca: Complexo do Alemão, Mangueira e Maré. O Alemão, em razão de ter sido palco de uma das mais conhecidas ocupações de forças de segurança em território de favela, ocorrida em 2010, amplamente televisionada, com cenas de jovens ligados ao tráfico de drogas fugindo da polícia pelo alto de uma serra. Após a megaexposição midiática e as obras do PAC – Urbanização de Favelas, realizadas no território após a ocupação, o Complexo entrou na rota do turismo doméstico e internacional, embora atualmente tenha regredido nesse processo.

A segunda é a favela da Maré, reconhecida sobretudo por personalidades como Marielle Franco e Renata de Souza, ambas "crias da favela" que se tornaram vereadoras cariocas, e ainda por projetos sociais anti-

gos, como o Museu da Maré. Mangueira é o lugar da mundialmente famosa Escola Estação Primeira de Mangueira e de todo o passado bamba que se confunde com a história cultural da cidade do Rio de Janeiro.

Apesar das diferenças entre favelas da Zona Sul e as de outras regiões da cidade, o reconhecimento de melhorias significativas nas condições de habitação, transporte, saúde, educação e lazer como um todo é uma fala comum nos quinze relatos ouvidos, embora, claro, mais acentuada nas falas dos mais velhos. Se um avanço de direitos vem sendo paulatinamente conquistado pelo contingente de moradores das favelas (apesar dos inúmeros problemas sociais persistentes), percebe-se, por outro lado, uma mudança na imagem da favela, que passa a operar com novos signos e uma nova valorização. É o que podemos ver no deslizamento das categorias nativas, em especial, como o termo "favela" teve seu valor trocado: de uma estigmatização quase absoluta, baseada em imagens de precariedade e insegurança pública, para representações estéticas fundamentadas na beleza, na resistência e nas potencialidades de sua população.

O QUE NOS DIZEM OS TERMOS: COMUNIDADE OU FAVELA?

Observar as categorias nativas dos entrevistados é uma forma de compreender os jogos identitários e as disputas por sentido que animam suas práticas, suas demandas e seus projetos de transformação. A linguagem, nesse caso, desponta inequivocamente como um ato político ou, como prefere Bourdieu (1989), como uma forma de classificação e divisão do mundo social.

As categorias sob as quais os moradores de favela se autodefinem produzem efeitos internos, mas também funcionam como um jogo de espelhos, em que autodefinição e heterodefinição se entrelaçam, informando a percepção, os desejos e a realidade para dentro e para fora do grupo. Promove-se, assim, a elaboração de projeções comunitárias sobre como se veem, como imaginam que são vistos e como querem ser vistos.

Por essa razão, um cuidado inicial tomado nesta pesquisa foi observar quais categorias os entrevistados utilizavam para definir seus territórios, sobretudo a partir de uma pergunta que provocasse a reflexão sobre por que preferiam usar a categoria escolhida: favela, comunidade, bairro, território etc.

Etimologicamente, o termo favela, conforme bem explicado por Maurício Hora (Providência), estaria associado a uma planta do bioma caatinga, a faveleira, que supostamente seria abundante na cidade de Canudos. Maurício afirma ser isso controverso, pois favela seria, propriamente, o nome do morro onde ocorreu o terceiro e derradeiro confronto da guerra. Seja como for, o termo teria sido utilizado pelos primeiros moradores que construíram habitações precárias no alto do Morro da Providência, região central do Rio de Janeiro, por soldados sobreviventes daquela guerra.

Aqui emerge uma importante fala de Maurício Hora sobre a forte carga simbólica dessa primeira favela do Rio de Janeiro e do Brasil:

> "Então os soldados vêm para cá e dão nome ao Morro da Favela (...) Isso leva ao discurso do que é a violência na favela hoje. Então a gente começa um lugar violento em 1900, três anos depois da guerra, porque esses soldados que cortaram cabeça, mataram crianças, estupraram mulheres, que não são heróis, não são heróis, vieram morar nesse lugar."

A associação que o entrevistado realiza ao traçar uma linha simbólica entre a precariedade da favela de hoje e uma violência sistemática de Estado é bastante significativa, embora não seja devidamente explorada neste capítulo.

De todo modo, as favelas durante o século XX, sobretudo na segunda metade, passaram a encerrar uma categoria com sentido negativo, com representações de precariedade, marginalidade, anarquia, violência e miséria. Favelado, por seu turno, passou a significar, para além do morador desses territórios, um conjunto de pressupostos estéticos e morais que poderiam designar atitudes assistemáticas, imorais, incivilizadas, deselegantes, em suma, "faveladas".

Uma importante mudança ocorreu no âmbito das políticas públicas estatais, reflexo de movimentos sociais que lutavam pela extensão de

direitos básicos da cidadania para esse contingente, especialmente com a abertura democrática do país, a partir dos anos 1980. Nesse jogo das palavras, as favelas passaram a ser ressignificadas e rebatizadas, sobretudo nos anos 1990, pelas políticas públicas que produziram transformações significativas em suas paisagens, como "comunidades".

Conforme afirma De Luna Freire (2008, p. 109):

> A categoria favela encerrava um estigma, associado à pobreza e ao crime, que afetava os mais diversos aspectos da vida dos moradores, como a busca por empregos, o envolvimento amoroso, a relação com a polícia ou a simples aproximação com outras pessoas. Visando amenizar esse estigma, a categoria 'comunidade' parece evocar, tanto para os representantes do poder público quanto para os moradores diretamente atingidos pelo processo de estigmatização, uma alternativa simbólica viável.

A categoria comunidade surgiu, portanto, no final do século XX como uma categoria exótica, originalmente conferida pelo exterior, buscando mudar as representações coletivas associadas aos territórios de favela. Pelo termo comunidade, lançava-se luz ao coletivo de pessoas — trabalhadores, velhas e novas gerações, homens e mulheres — que fizeram e fazem história naqueles territórios, criando estratégias de solidariedade e sobrevivência coletiva. Esses aspectos concorreram para a maior legitimação desses territórios no tecido urbano da cidade. Esse deslizamento de sentidos conferido pela emergência da categoria comunidade foi rapidamente incorporado pelos próprios moradores de favela. Certamente por isso alguns entrevistados mais velhos abordados nesta pesquisa demonstraram apreço pelo uso do termo comunidade em detrimento de favela para designar seus locais, reafirmando implicitamente os ganhos associados a uma mudança de perspectivas coletivas. Como nos disse uma de nossas entrevistadas, orgulhosamente: "Eu chamo de minha comunidade".

Não por coincidência, a categoria comunidade foi a mais largamente utilizada pelos entrevistados mais velhos (50 anos ou mais), provavelmente por terem vivenciado os benefícios simbólicos desse deslizamento semântico juntamente com as melhorias das condições materiais e habitacionais abordadas no item anterior. Alguns entrevistados usavam

os dois termos, embora, quando provocados a refletir, apresentassem as diferenças sutis existentes entre eles. É o caso de Raquel (Providência): "Eu gosto também da palavra comunidade, porque existe um senso comunitário que só existe na favela".

Os entrevistados mais jovens defendem o termo favela porque, nos últimos anos, a velha categoria vem se transformando num processo de ressemantização que a revalorizou, ao demonstrar que o rótulo estigmatizante pode chamar atenção para as estratégias de resistência. Essa revalorização da categoria aparece no bojo das formas de resistência dos oprimidos, com a apropriação dos termos opressores. Valoriza a agência de seus habitantes ao mesmo tempo em que explicita os processos sociais que produzem desigualdade e violência física e simbólica, das quais a favela também é símbolo. Assim, um dos instrumentos de luta dos dominados consiste na revalorização dos termos utilizados pelos dominadores, sendo os termos pejorativos revolvidos e "transformados em termos militantes positivos" (Yaguello, 1978 apud Boenavides, 2019).

Com isso, chamamos atenção para os deslizamentos de significados enquanto um meio das lutas pela nomeação, pela visão e divisão do mundo social, que produzem efeitos diretos sobre os grupos envolvidos. A revalorização do termo favela, que encontra eco no marketing, na música, nas políticas públicas estatais e nas obras de arte, demonstra a demarcação da diferença, evocando o estigma de forma a colocá-lo em destaque, valorizando elementos estéticos antes elevados à condição de resíduo, com um golpe que expõe ao mesmo tempo sua beleza, autenticidade e dignidade, sem separá-las de suas contradições. É nesse sentido que se compreende a reivindicação de Maurício Hora, para quem a Providência - "a primeira favela do Brasil" - deveria voltar a ser chamada como tal:

> "A favela, a Providência. Ela é a única favela que emprestou o seu nome às outras e perdeu a sua identidade. Ela virou morro da Providência. Mas ela não era morro, não nasceu morro da Providência".

É nesse sentido de revalorização da categoria estigmatizada que sucederam falas como:

> "Comunidade é meio um pouco a gourmetização da favela" (Taynara);
>
> "Favela é a tradição. Favela é favela. Comunidade já é mais aburguesado" (Santa Marta);
>
> "As pessoas falam: 'é comunidade, não pode falar favela', mas qual é o tipo de preconceito? O porquê disso? Por que esconder a nossa origem?"

Essas falas demonstram as estratégias de luta mais atuais, pelas quais as pessoas desses territórios procuram evidenciar a força, a inventividade e a potência dos estigmatizados.

A POTÊNCIA DA FAVELA

Era esperado que a pesquisa com ativistas sociais colocasse em relevo a inventividade e a proatividade dos entrevistados. Essa breve pesquisa captou a experiência de jovens ativistas que construíram suas trajetórias mediadas pelo alcance dos meios de comunicação informacionais. Rene Silva, por exemplo, conta que resolveu criar um jornal local no Morro do Alemão, chamado A Voz das Comunidades, a partir de uma experiência positiva no grêmio estudantil, em que produziu um pequeno jornal interno durante o ensino fundamental. Aos 11 anos, resolveu expandir essa experiência e criou o Voz das Comunidades, um jornal que tem como objetivo retratar a favela do ponto de vista de quem vive nela, contrapondo-se à produção de estereótipos associados a esses espaços.

> "Aí eu consegui é fazer com que o jornal Voz das Comunidades fosse uma ferramenta para comunicar com o poder público, então foi um jornal que eu me comuniquei com o poder público para trazer melhorias para a comunidade. Então o campo de futebol que precisava de reforma, através de uma reportagem do jornal, eu comecei a chegar. Aí consegui chegar no poder público, consegui chegar no governo do estado, na prefeitura, e mudanças aconteceram na comunidade. Então acho que esse porta-voz fez com que amplificasse ainda mais as vozes que vêm da comunidade."

Rene, assim como outros entrevistados, chama atenção para as iniciativas locais e os impactos que esses projetos produzem no território:

> "Isso é uma forma da gente manter viva a nossa vontade de crescer, de viver, de ressignificar a nossa história e de a contar a partir de várias outras perspectivas."

Além de projetos sociais, os relatos destacam a inventividade econômica das pessoas das favelas. Aqui, o termo empreendedorismo surge como o principal significante. Mais uma vez, Rene chama atenção para o empreendedorismo na comunidade, que o estimulou, por exemplo, a ser um dos idealizadores de um recente projeto: Favela Gastronômica:

> "E a gente começou a observar que a potência dos empreendedores de gastronomia era tão grande que fazia com que muitos desses empreendedores, que nem sabiam que eram empreendedores, começassem a mudar a sua vida. Teve gente que pediu demissão do trabalho para poder abrir o seu próprio negócio dentro da comunidade e aí você vê a economia girando, você vê as potências acontecendo. E o mais importante de tudo isso: não é só sobre o dinheiro, são as pessoas acreditando nelas próprias e acreditando no poder econômico que tem dentro do território."

O empreendedorismo de muitas favelas apareceu em outros relatos, como o de Yago, jovem do Complexo da Maré, que lembrou da importância do Parque União (subbairro da Favela da Maré) como um polo gastronômico de comida nordestina, segundo ele, frequentado por muita gente de fora da favela. Essa economia do empreendedorismo na favela emerge na percepção de muitos entrevistados como pulsante, uma área que pode ainda ser mais bem explorada. Conforme afirma Rene Silva:

> 'A gastronomia tem um poder muito grande de transformar a realidade das pessoas que moram nesses territórios. Eu comecei a enxergar isso muito cedo, tanto que, dentro do jornal Voz das Comunidades, criei uma coluna chamada Empreendedores da Comunidade, na qual contava histórias como a da moça que vende açaí e da tia que faz bolo".

Dessa forma, seja elaborando projetos de valorização da economia local, seja produzindo jornais comunitários, os relatos dos entrevistados foram permeados por essa "potência", observada na inventividade

presente - muitas vezes latente, outras vezes concretizada em projetos bem-sucedidos no interior desses territórios.

Uma experiência de construção de um jornal local também ocorreu com o jovem Michel Silva (Rocinha), que conta que o pai, trabalhador em condomínios da Zona Sul, trazia para casa jornais impressos descartados pelos moradores. Essa ação mudaria sua relação com a informação e sua percepção das potencialidades presentes na favela da Rocinha:

> "Eu nunca me esqueço. Assim que eu peguei a Folha de São Paulo, tinha uma matéria sobre a Rocinha, que era sobre um tiroteio que aconteceu na Rocinha, um dos vários tiroteios. E nessa matéria falava sobre armas, drogas, guerra, ocupação. E acho que ficou uma semana falando da Rocinha, né? Não só no jornal impresso, mas no rádio, televisão. E aí me batia uma reflexão muito profunda assim: pô, mas que Rocinha é essa que eles estão falando? Se eu estou morando aqui na Rocinha, eu não estou vendo nada disso acontecendo, né? E aí nasceu um pouco desse desejo de criar um veículo onde eu pudesse falar da Rocinha a partir da perspectiva dos moradores. Então eram alguns tipos de denúncias que os jornais hegemônicos não publicavam, né? Não publicavam porque eles não estavam no território e eu estava no território. Eu estava vivenciando tudo."

Dessa observação, o jovem Michel Silva criou o Fala Roça, jornal comunitário cujo projeto inicial foi estimulado pelo trabalho da Agência de Redes para a Juventude, criada pela ONG Avenida Brasil – Instituto de Criatividade Social, que em 2011 produziu um curso para estimular a construção e realização de ideias de jovens da periferia. Nesse curso, foi lançado um edital para concorrer a uma quantia de fomento para seus projetos, e então Michel resolveu produzir o jornal impresso junto com outros jovens amigos da Rocinha: "Ninguém ganhava nada, né. Era um bando de jovem que tinha uma ideia de querer falar bem da Rocinha.".

Do outro lado da cidade, na Favela da Providência, uma importante iniciativa também foi realizada por Rachel Spinelli, entrevistada desta pesquisa, igualmente estimulada pelo mesmo projeto que originou o Fala Roça. Ao realizar o curso, Rachel afirmou que foi provocada a observar as carências do seu território e escolher uma área temática para desenvolver um projeto. Como sua formação era na área da saúde, utilizou sua experiência de atendimento a mulheres grávidas de bairros ricos da

cidade (Jardim Botânico, Leblon, Gávea etc.) para pensar em melhorias nas condições de gravidez de moradoras da Providência. Rachel passou a observar as condições precárias - materiais, simbólicas e psicológicas - com que meninas jovens vivenciavam a gravidez na favela:

> "E aí eu comecei a reparar a gravidez dentro da Providência. Quando eu ia para o Leblon atender as mulheres, eu via como que a gestação delas estava bonita, como que elas viviam bem a gravidez. Eu fazia drenagem linfática nelas. Era uma qualidade de vida que, quando eu chegava onde eu morava, não tinha. A gente via muita menina mais nova com vergonha da barriga."

Estupefata com essa desigualdade na vivência da gravidez, Rachel decidiu atuar sobre esse segmento: as jovens grávidas da Providência. Criou, então, uma organização chamada Providenciando e elaborou uma metodologia de acompanhamento de mulheres que passavam por gestação não planejada na favela. O projeto começou com doações e trabalhos voluntários e, posteriormente, Rachel e seus idealizadores passaram a concorrer a editais de fomento, como o do Consórcio Porto Maravilha, no qual foram contemplados. De um projeto inicialmente centrado em rodas de conversa, conscientização e doações de enxoval para bebês, expandiu-se para a criação de um curso preparatório para vestibular/Enem voltado para jovens mães, além de uma creche comunitária, influenciando positivamente uma longa cadeia de acontecimentos que não apenas tornava as mães mais jovens, mas também produzia abandono escolar e outras mazelas associadas.

A entrevistada nos contou com entusiasmo que o projeto (em sinergia com outros na região) lhe pareceu tão bem-sucedido que, atualmente, há pouquíssimos casos de mães adolescentes na Providência, o que a levou a incluir outras favelas no mesmo projeto.

> "Há 15 anos atrás, eu tinha muito mais grávida adolescente do que eu tenho hoje. Eu acho que isso é, sim, fruto da nossa metodologia, mas não só disso, é fruto de políticas públicas que foram sendo trazidas para dentro. Até as clínicas da família têm dificuldade de acessar essas gestantes, porque a gente está catando. Mas quando eu comecei, lá em 2011, tinha muito mais adolescente. Hoje eu estou levando o projeto para o Complexo do Alemão. Mas na Providência eu não consigo mais encher uma turma com 20.".

Se a inventividade e a vontade de mudança podem ser claramente observadas nessa geração de moradores jovens de favelas, os antigos tampouco fazem diferente. São reconhecidos pelos mais novos como lideranças inspiradoras. Durante as entrevistas, ouvimos alguns projetos criativos que vêm produzindo transformações relevantes, algumas já consolidadas no tempo. Esse é o caso do Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM), formado por um grupo de moradores e ex-moradores da Maré que tiveram acesso à formação universitária quando isso era muito mais improvável do que atualmente, durante a década de 1990. Claudia Rose[22,23], entrevistada nesta pesquisa, é uma dessas fundadoras. Os idealizadores do CEASM criaram o primeiro museu de favela: o Museu da Maré, conforme sua apresentação no site:

> A proposta do Museu da Maré é romper com a tradição de que as experiências a serem rememoradas e os lugares de memória a serem lembrados são aqueles eleitos pela versão oficial, "vencedora", da história - uma versão que limita e exclui as representações da história e da memória de grandes parcelas da população. Por isso, o Museu da Maré, como iniciativa pioneira no cenário da cidade, propõe-se a ampliar o conceito de museu, para que este não fique restrito aos grupos sociais mais intelectualizados e a espaços culturais ainda pouco acessíveis à população em geral.

Esses elementos de inventividade e potência também emergiram nos relatos de Lucia Cabral (Complexo do Alemão), que teria iniciado sua militância aos 12 anos, participando das reuniões da associação de moradores local e criando uma escola na sala de sua casa, com o apoio dos pais. Depois de anos militando na área da educação, Lucia formou-se no Curso Normal e aproximou-se da rede de Comunidades Saudáveis do Rio de Janeiro, composta por 121 associações e grupos comunitários, criada pelo Centro de Promoção da Saúde (Cedaps).

22 Há uma reconhecida publicação no campo da sociologia da educação que realizou um estudo qualitativo com esses jovens universitários da Maré nos anos 90 (dos quais Claudia é uma das entrevistadas da pesquisa original) . Ver SIlva (2003).

23 É o caso de Lúcia, com a xxxx. Claudia Rose, com o Museu da Maré, Celia, com ´o Amo jacarezinho, Maurício Hora,com seu projeto de arte casa amarela, e ainda no relato do antigo ativista Xaolin, que fala sobre a mobilização histórica dos moradores da rocinha com suas estratégias de moradia e sobrevivência.

> "É a minha história ali no Alemão, acho que tomou um rumo que eu nunca imaginaria, né? Que foi de ser essa pessoa referência hoje, que muitos falam na luta por saúde, na luta por educação, por direito das mulheres (...) a gente tem direito, a gente é cidadão de direito e a gente busca sempre no Alemão essa conquista."

Outras iniciativas mais recentes foram relatadas nas entrevistas realizadas em outras favelas, como a de Célia, uma das idealizadoras da organização "Eu Amo o Jacarezinho", projeto que oferece cursos de informática para crianças, futebol, artes marciais, balé, capoeira, reforço escolar, entre outros, e que, segundo Célia, é financiado pelos próprios donos de comércio da região.

Nesse mesmo diapasão, de produção de legitimidade das ocupações das favelas, Xaolin, da Providência, chama atenção para o trabalho coletivo de construção de vielas, canalização de rios, construção de escadas, entre outros, que antes da atuação do poder público eram elaborados pelos próprios moradores, num sistema conhecido como mutirão, em que se conjugavam compartilhamento de custos e de trabalho pelos próprios moradores dos territórios.

A inventividade dessas pessoas e coletivos — ou, segundo a categoria nativa várias vezes mencionada, a potência desses moradores de favela — apareceu em seus relatos não apenas por meio de projetos ou organizações não governamentais, mas também pelo investimento em suas associações de moradores, em instituições culturais, como escolas de samba, bailes, festas etc.

A potência de sua gente, assim como elaborada nesses relatos, sugere a necessidade de atenção pública e de elaboração de condições favoráveis para que esse enorme contingente de excluídos possa tornar-se sujeito de suas histórias, como prometem os mais clássicos ideais republicanos.

AS PERSISTENTES FORMAS DE VIOLÊNCIA

Embora, nos relatos dos entrevistados — tanto os mais velhos quanto os mais novos — haja melhorias efetivas nas condições de vida nas favelas, chamam atenção os desafios impostos, por um lado, pela persistente

estrutura de desigualdade social e suas inúmeras dificuldades, como o difícil acesso à saúde e à educação de qualidade, se comparados à vida dos moradores dos bairros mais abastados da cidade. Por outro lado, há a proximidade cotidiana da violência a que seus moradores ainda são submetidos, seja pela presença de facções criminosas associadas ao tráfico de drogas e outros crimes, seja pelas intervenções da polícia. Essas condições demonstram a desigualdade de recursos materiais e simbólicos a que os moradores de favela estão submetidos.

O tema da insegurança, violência e tráfico armado apareceu em alguns relatos, mesmo quando não havia perguntas diretas sobre esses assuntos. Uma das entrevistadas, ao ser questionada sobre os elementos positivos que identificava em seu território, regozijou-se pelo fato de sua favela não ter barricadas obstaculizando a passagem da polícia, em comparação com o que seria, segundo ela, um padrão das favelas do Rio de Janeiro: "Tem coisa melhor que isso? Nós não ter barricada na comunidade, você pode ir e vir livremente. Isso não é bom, isso é maravilhoso!". O regozijo da entrevistada demonstra claramente a presença da disputa de poder nas favelas, que faz parte do cotidiano de seus moradores.

Em muitos relatos, emerge a delicada situação dos moradores de favela que se encontram espremidos entre as operações policiais - com ações muitas vezes indiscriminadas contra moradores - e os desmandos das facções presentes no território:

> "Dentro da comunidade é 99% de morador, é trabalhador honesto, paga seus impostos, sai quatro, cinco horas da manhã para trabalhar e quando você chega, tua casa foi invadida, metem o pé na porta?
>
> Para eles, todo mundo que mora na favela, na comunidade, é bandido. E na comunidade não tem só bandido, é 1% de criminalidade e 99% é de pessoas de bem."

O tratamento indiscriminado que moradores de favela podem receber demonstra certa sistematicidade nos métodos policiais:

> "Ele (o policial) entra ali pro embate e o primeiro embate que ele vai ter é com poder paralelo. E logo depois ele começa aquele embate social, entendeu? De dentro das casas dos moradores, que é o embate que traz diversos tipos de constrangimentos."

É interessante perceber também a sazonalidade com que a sensação de insegurança nos territórios surge e arrefece. Isso depende da quantidade de facções que dominam o território, de quais pontos de venda são mais disputados e do clima de convivência entre o tráfico e as forças de segurança estatais.

> "Atualmente, para mim, agora está mais tranquilo, porque realmente a gente passou por um período que as pessoas estavam com medo de sair, porque qualquer hora era hora de acontecer alguma coisa. Então, no período para cá, descendo para cá, para mim está mais tranquilo de transitar ali dentro da comunidade."

A insegurança interna sentida na comunidade leva as famílias a buscarem estratégias para proteger seus filhos dos perigos, em geral restringindo o acesso a determinadas áreas da favela ou induzindo os filhos a experiências fora da comunidade:

> "Minha mãe não deixava a gente ficar na rua. Então fui ficar um pouco mais na rua depois de mais velha, porque minha mãe falava: eu não quero, tem uma rua chamada Beira Beira, bem famosa. Aí a mãe falava: eu não quero você na Beira. Então a gente ficava em casa, ia para a escola e ia para o muay thai e voltava."

Rachel (Providência) discorre sobre a segunda estratégia, utilizada por seus pais: a de experienciar o universo fora da favela. Ela e sua irmã, morando na Providência, frequentavam escola particular em outro bairro da zona norte, com a intenção de propiciar uma socialização com elementos, projetos e sonhos fora do espectro da favela, o que teria sido fundamental para a construção de uma longa trajetória de estudos.

> "O meu pai e a minha mãe me deram uma educação em outro local. Eu estudava em uma escola particular na Tijuca. Então eu acho que assim, eu andava dentro das duas realidades, não é? Quando eu voltava para casa, eu via um contexto social, mas quando eu ia para a escola, eu me relacionava com pessoas de outra classe. Só que eu sempre preferi o local onde eu moro, sempre preferi me relacionar com as pessoas mais humildes, que eu me sentia muito mais em casa ali, né?"

Um morador jovem da Rocinha relatou uma estratégia parental semelhante de disputa pela atenção do rapaz. Seus pais se esforçaram para comprar um computador, acreditando que o acesso à internet estimularia o então menino a permanecer em casa. A estratégia, conta o entrevistado, foi bem-sucedida, sobretudo porque, segundo ele, há uma escolha comum à qual são submetidos adolescentes de favela - especialmente meninos - entre o apelo da criminalidade e o desejo de desenvolvimento pelos signos dos estudos e do trabalho:

> "Quando você é morador de favela, homem, é uma linha muito tênue, porque você chega a uma certa idade da sua adolescência na favela que dá uma sensação de que você tem que escolher alguma coisa. E as únicas possibilidades que a gente tem enquanto jovens de favela é: ou você vai estudar, vai se formar e vai para o emprego formal, ou você vai embarcar nessa história de tráfico de drogas? (...) E a minha família percebeu um pouco dessas movimentações estranhas, né? E me deram um computador. Eu ganhei o computador e eu tive a sensação de espaço, tempo de que eu nunca mais saí de casa. Sabe que quando eu liguei o computador não queria mais sair de casa? Então eu comecei a estudar."

Dessa forma, ao mesmo tempo em que os relatos indicam as transformações positivas de seus territórios, aqui e ali aparecem menções à difícil condição material e simbólica com que as favelas cariocas ainda subsistem. Nesse sentido, talvez uma das construções mais pujantes nas entrevistas tenha sido a de um entrevistado que estendeu o conceito de violência para as condições corriqueiras e cotidianas dos moradores de favela:

> "Vamos falar da violência? A gente sempre tem essa ideia de que violência dentro de territórios de conflito é violência de uma força com outra força, né? Eu acho que não, acho que violência é tudo, eu acho que a violência é falta de comida, eu acho que violência é falta de escola decente, de uma educação boa, eu acho tudo é violência. A gente tem essa ideia de que só olha para a violência quando é entre bandido e polícia. Não, não acho. Eu começo a imaginar que essa criança que tem que ir para a escola, ela tem que passar por cima do lixo, ela sofre uma violência. Essa criança, quando ela chega dentro da escola, ela não tem uma educação, ela está sofrendo uma violência."

Nessa lúcida construção de um dos entrevistados mais velhos, fica claro que o contexto de desigualdade de condições a que moradores de favela ainda são submetidos é, apesar dos avanços mencionados, tão radical que a favela torna-se um ambiente mais propício para toda forma de violência, como se a violência fosse um vetor impessoal que atravessa os corpos e mentes desses territórios. Seja a violência material — da falta de condições dignas de habitação, educação, saúde e lazer —, seja também a violência simbólica, que deprecia vidas de um contingente de pessoas que ainda não atingiu sua plena cidadania, apesar dos avanços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos reunidos neste capítulo compõem uma cartografia sensível da vida nas favelas cariocas, onde se misturam o avanço dos direitos, a força das lutas coletivas e as sombras persistentes da desigualdade. O material empírico evidencia que, se por um lado as últimas décadas trouxeram melhorias concretas - acesso à educação, saúde, moradia e reconhecimento simbólico -, por outro, revelam a permanência de fronteiras sociais e espaciais que insistem em separar o "morro" e o "asfalto", o "cidadão" e o "suspeito".

A análise mostra como o termo "favela", outrora sinônimo de exclusão e desordem, se converteu em emblema de identidade e resistência. Em seu deslizamento semântico para "comunidade", e depois no retorno afirmativo à "favela", os moradores reinventam a linguagem e, com ela, as próprias formas de existir e lutar. Entre gerações, pulsa a consciência de que nomear é também disputar sentidos - e que disputar sentidos é reivindicar humanidade.

Os entrevistados, especialmente os jovens ativistas, traduzem essa reinvenção em práticas: fundam jornais, criam coletivos, inventam negócios, produzem arte, políticas, vida. Nas trajetórias de Michel, Rene, Rachel, Lucia e tantos outros, a potência da favela ganha corpo. São experiências que ultrapassam o improviso e se consolidam como pedagogias da resistência - modos de aprender e ensinar o que o Estado tantas vezes se recusou a reconhecer.

Mas se há potência, há também dor. As violências - físicas, simbólicas, institucionais - continuam a marcar o cotidiano desses territórios. A sombra das operações policiais, o peso da suspeição, o medo herdado e reconfigurado em novas formas de controle compõem o outro lado da narrativa. Mesmo diante de conquistas, o pacto social permanece incompleto: o direito à cidade ainda não é plenamente universal.

Assim, a "volta da favela" é, mais do que um retorno ao centro do debate público, um retorno simbólico à dignidade negada. É a favela que se afirma como sujeito da própria história, ao mesmo tempo em que denuncia a incompletude da democracia brasileira.

E se este capítulo nasce da escuta, que ele também termine com ela: a escuta dos becos, das vozes que sobem o morro, do samba que resiste ao silêncio imposto. A favela, entre a potência e a violência, é território de invenção — onde o futuro não é promessa distante, mas teimosia cotidiana.

The favela has been in fashion for some time. From a residual and unwanted configuration present in the urban landscape, we have seen, in recent decades, the awakening of a growing aestheticization in the public imagination associated with favela territories and their experiences. Favela tourism, entrepreneurship and various cultural projects, visits by pop stars, public policies to advance schooling, urban policies for pacification and infrastructure, among other fronts, transformed the most traditional representations that associated the favela with backwardness, incivility and misery.

Real advances in the expansion of rights among its inhabitants coexist, however, with persistent and perverse inequality, as well as forms of violence and control that confuse the roles of the rule of law with those of crime and misdemeanor. Yes, the favela is strong and, yes, the favela continues to be violated.

This chapter presents some reflections based on the empirical material collected in fifteen interviews conducted between August 12 and 15, 2025, with residents of nine favelas in the city of Rio de Janeiro[24]: Pavão-Pavãozinho and Cantagalo (considered here as a single favela, called by the acronym PPG), Rocinha, Manguinhos, Jacaré, Santa Marta, Complexo do Alemão, Mangueira, Maré and Providência. Two residents of each community (one younger and one older) were interviewed, except for Mangueira, Santa Marta and Manguinhos, in which it was only possible to interview one resident[25].

The selection of the interviewees followed the following criteria: for each favela, a relatively young resident (between 18 and 45 years old), involved in a social project, collective action or non-governmental organization; and an older resident (over 45 years old), without a well-defined

24 The research was carried out within the scope of the Favela Museum project, funded by the Government of the State of Rio de Janeiro.

25 In the Santa Marta favela, we asked the President of the Association to contact a young resident, who informed us that he had not been able to meet the specific dates we had for the interview. In Mangueira, we managed to get in touch, but the interviewee canceled the interview at the last minute due to health problems. In Manguinhos, we also did not get any contact that was available for the research on the days of the interviews.

inclusion criterion, only under the guidance that they were individuals of some prominence and recognition in the community.

As for the criterion of recognition and prestige in the selection of the elderly, the presidents of the residents' associations were first sought and, when this was not possible, as in the cases of Providência and Jacarezinho, people linked to recognized and relevant social or cultural projects in the locality. Roughly speaking, one can classify almost all the characters, both young and old, as "activists"[26] from the favelas in question.

Hypothetically, the age difference in this research design would allow comparisons to be made - a methodological activity in the human sciences that is closest to experiments in the natural sciences - making it possible to observe perceptions that cross different generations.

The specific inclusion criteria for interviewees and the reduced number of interviews, evidently, do not allow us to sustain any attempt to generalize about the general conditions of the residents of the favelas of Rio de Janeiro. If we did, we would incur a capital inconsistency: that of taking the specific and extraordinary as general and ordinary. Therefore, our interviewees do not present themselves as "the" representatives, with a capital R, of the favelas mentioned. Nor are we facing something like an "average type" of resident, although each of them is a particular case, constituted as a "particular case of the possible"[27] of a favela resident. On the other hand, the choice of activists, people involved in local institutions and collective actions, can confer some advantage to the investigative démarche developed. This is because these characters experience, at the same time, a double register of experience: first, as residents or former residents raised in these territories, they are "children of the favela"; sec-

26 There is a long debate about the definition of the categories activism and activist. Here, by using the term, we want to represent people and groups that produce "a subtype of creative action, that is, it involves acting reflexively, using critical capacity and human intelligence, from contexts that produce problems, constraints, and resources that enable action." These are subjects involved with actions that refer to some collective issue or problem, evoking the transformation of their current social conditions (Abers, 2021).

27 See Bourdieu (1989).

ond, because their militant activities presuppose some level of[28] differentiated, critical observation and reflection, necessary for the practices of militancy in general.

After this brief prologue on the object and the method, this chapter proposes to present some reflections on life in these territories, according to the perceptions of the interviewees. The argumentative line of the text reflects, in the first place, the observation of significant advances in the expansion of certain citizenship rights to the contingent of favela residents, if we compare the present with the second half of the twentieth century, as emerges from the reports, especially from the elderly. Secondly, the text draws attention to the play of terms "community" and/or "favela", as expressions that indicate narrative disputes about these territories. Finally, the chapter presents the potentialities, contradictions and their persistence, reported by all the interviewees from two frequently used categories: potency and violence.

A GRADUAL EXPANSION OF RIGHTS?

A first conclusion that can be drawn from all the reports is the perception of the improvement of the conditions of collective life in the favelas of Rio de Janeiro, despite the persistence of the known dilemmas associated with crime and drug trafficking, which some interviewees called "the parallel power" (probably a way of not committing oneself by quoting acronyms of criminal factions, but also a category that carries analytical meanings). In these interviews, both with young and older people, there is an unequivocal recognition of the improvement in the general social conditions of the favelas of Rio de Janeiro (in terms of housing, lighting, access to health, education and sanitation) felt during the lifetime of our informants.

28 Luhmann (1992) states that social movements, and by extension activists, are based on the assumption of more or less well-founded readings of the social issues for which they wish to transform

> "Yes, in the past it was very difficult, right? We lived in a stucco house. We didn't have water installed, we didn't have electricity, we had a lot of difficulty."[29]

> "My mother used to wash clothes in Catacumba (in Lagoa), there was no good life there, nothing![30]

An additional difficulty was associated with the illegality of the settlement of people in those territories. Public policies aimed at this public were avoided due to the risk of legitimizing a factual situation understood by the government as precarious and temporary. As Sônia (78 years old) recalls, in the past, in the 1970s, State policies were exclusively policies of repression:

> "Then there was a samba in the community, then we went to the street to samba. The police came to put us home, said that we were a bunch of bandits and a bunch of piranhas. Sorry, I can say that. We had to run up the hill."

There is a subtle difference between the two profiles of interviewees - young and older - in relation to this topic. As Xaolin, a former resident and activist of Rocinha, comments, it was only in the 1980s that the policy of evictions lost its vigor, a change that was directly related to the process of re-democratization of the country. In this sense, Xaolin cites a symbolic milestone, which occurred in the 1980s, which would have strengthened social movements for the right to property and urban goods for favela residents: the visit of Pope John Paul II to the Vidigal favela:

> "The pope said the following, look, yes, I didn't come to see the view of Vidigal. Vidigal is beautiful. I came here because of the people. Then he was applauded. (...) And from then on, the issue of evictions decreased. And becoming a ghost, right? Because if the pope went to Vidigal, who would have the courage to remove [the favela]?"

Tracing an evolutionary line of extension of basic citizenship rights, the interviewees - especially the older ones, such as Xaolin (Rocinha), Dona Sônia (PPG) and Cláudia (Maré) - draw attention, on the one hand, to

29 Smoke (PPG)
30 Dona Sônia (PPG)

the activism of the residents and, on the other, to the social movements between the 1970s and 1980s, which had the favela as their agenda, led and assisted by relevant actors, such as the Pastorals (of the favelas and youth) of the Catholic Church. As a third element of this change, they mention a new treatment given by the State after the political reopening of the country, which had as a milestone the election of Leonel Brizola, in 1982, from which the first glimpses of the extension of citizenship, legitimization of housing and access to the city would have emerged.

> "All politicians have defects, so we also have defects. But he [Leonel Brizola] was one of the wonders who helped a lot. Many things that are there, he ordered it to be done."

In this speech, Sônia deals with the expropriation by the State Government of the Panorama Palace Hotel, in the 1980s, for the construction of the CIEP João Goulart, in Cantagalo. The recognition of the change in treatment from the first Brizola government also appears in Xaolin's statements:

> "The Rocinha residents' association dates back to 1962, then it was closed in 1964 and only reopened in 1986, after the election. In the democratic government, right? In fact, democratic governor. The most famous of them is Brizola in the head, isn't it? Leonel Brizola."

From the 1980s onwards, a sequence of public policies was aimed at expanding access to the city and basic citizenship rights, such as street works, pavement, basic sanitation, education and health. Programs such as Favela-Bairro, Pacifying Police Units, Favela Growth Acceleration Program, and Integrated City are some of those created at the federal, state, and municipal levels, succeeding each other with the aim of bringing visible improvements to the citizens living in the favelas.

Another element observed in the statements is the difference in the recognition of favelas according to the area of the city, which is reflected in more privileged urban conditions for favelas in the south zone in relation to favelas "in the rest of the city". The favelas of the South Zone are usually included in the favela tourism circuit, due to their proximity to the city's most prized landscapes, where foreign visitors settle, many of whom pay to experience a bit of life in the favelas of Rio de Janeiro.

Of the nine favelas included in this study, three are in the South Zone: Santa Marta, Rocinha and the Cantagalo, Pavão and Pavãozinho Complex (PPG). Santa Marta is a striking example of the visibility and importance of a favela in the South Zone. It was the stage for a sequence of wide-ranging cultural productions in the city. The favela was the subject of documentaries made by two of Brazil's greatest documentary filmmakers (Santa Marta – Two weeks on the hill, by Eduardo Coutinho; and News of a private war, by João Moreira Salles). Michael Jackson and Madonna visited the favela at different times. Films such as Fast and Furious, an American blockbuster production, and Elite Squad, a film of great national and international success, were both filmed on the hill. In 2008, Santa Marta was the first favela to receive a Police Pacifying Unit (UPP).

Pavão-Pavãozinho and Cantagalo are also favelas of great tourist appeal, receiving the pacifying police units a year after Santa Marta. Of course, we did not evaluate here which variables weighed in the definition of the state government at the time for the priority implementation of these UPPs; however, the fact that the favelas are in the South Zone seems to indicate this difference in treatment.

The recognition of the interviewed residents regarding access to urban goods in the South Zone appears in all the reports of the residents of these coastal favelas.

> "So, it's a, it's a privileged community, right? Because of its location, right, location in the neighborhood where we have access to everything, right? Everything that must be for the bourgeoisie, must have for us. It's in our neighborhood, right? So, we have a lot of schools, daycare centers, hospitals, clinics, the community is well advised." (Zé Mario, Santa Marta)

Thus, an ethos of naturalization of the presence of outsiders and tourists within these communities is observed. As Zé Mário says: "Tourism in Santa Marta doesn't stop, bomb!" Santa Marta has an organized structure for tourism, with an information booth and trained guides at the entrance to the community. In the PPG, Dona Sônia says:

> "Ah, at least in Cantagalo, Pavão and Pavãozinho, the tourist goes up, everything goes up, nothing happens, because there is no problem there, there are tourists, everything goes up with these people from the MUF (Favela Museum). These people bring people to the community."

Outside the circuit of favelas in the South Zone, there are three favelas that have some recognition in the carioca imagination: Complexo do Alemão, Mangueira and Maré. O Alemão, because it was the scene of one of the most well-known occupations of security forces in favela territory, which took place in 2010, widely televised, with scenes of young people linked to drug trafficking fleeing from the police at the top of a mountain. After the mega media exposure and the works of the PAC – Urbanization of Favelas, carried out in the territory after the occupation, the Complex entered the route of domestic and international tourism, although it has currently regressed in this process.

The second is the Maré favela, recognized above all by personalities such as Marielle Franco and Renata de Souza, both "children of the favela" who became Rio de Janeiro city councilors, and by old social projects, such as the Maré Museum. Mangueira is the place of the world-famous Estação Primeira de Mangueira School and all the bamba past that is intertwined with the cultural history of the city of Rio de Janeiro.

Despite the differences between favelas in the South Zone and those in other regions of the city, the recognition of significant improvements in the conditions of housing, transportation, health, education and leisure is a common statement in the fifteen reports heard, although, of course, it is more accentuated in the statements of the elderly. If an advance in rights has been gradually conquered by the contingent of favela residents (despite the numerous persistent social problems), on the other hand, a change in the image of the favela is perceived, which begins to operate with new signs and a new valorization. This is what we can see in the sliding of native categories how the term "favela" had its value exchanged: from an almost absolute stigmatization, based on images of precariousness and public insecurity, to aesthetic representations based on the beauty, resistance and potential of its population.

WHAT DO THE TERMS TELL US: COMMUNITY OR FAVELA?

Observing the native categories of the interviewees is a way of understanding the identity games and the disputes for meaning that animate their practices, their demands and their transformation projects. Language, in this case, emerges unequivocally as a political act or, as Bourdieu (1989) prefers, as a form of classification and division of the social world.

The categories under which favela residents define themselves produce internal effects, but they also function as a game of mirrors, in which self-definition and hetero-definition are intertwined, informing perception, desires, and reality inside and outside the group. Thus, the elaboration of community projections on how they see themselves, how they imagine they are seen and how they want to be seen, is promoted.

For this reason, an initial care taken in this research was to observe which categories the interviewees used to define their territories, especially from a question that provoked reflection on why they preferred to use the chosen category: favela, community, neighborhood, territory, etc.

Etymologically, the term favela, as well explained by Maurício Hora (Providência), would be associated with a plant from the caatinga biome, the faveleira, which is supposed to be abundant in the city of Canudos. Maurício says this is controversial, because the favela would be the name of the hill where the third and final confrontation of the war took place. Be that as it may, the term would have been used by the first residents who built precarious housing at the top of Morro da Providência, in the central region of Rio de Janeiro, by soldiers who survived that war.

Here emerges an important speech by Maurício Hora about the strong symbolic charge of this first favela in Rio de Janeiro and Brazil:

> "So, the soldiers come here and give their name to Morro da Favela (...) This leads to the discourse of what violence in the favela is today. So, we started a violent place in 1900, three years after the war, because these soldiers who cut off heads, killed children, raped women, who are not heroes, are not heroes, came to live in this place."

The association that the interviewee makes by drawing a symbolic line between the precariousness of today's favela and systematic state violence is quite significant, although it is not properly explored in this chapter.

In any case, the favelas during the twentieth century, especially in the second half, began to enclose a category with a negative meaning, with representations of precariousness, marginality, anarchy, violence and misery. Favelado, in turn, came to mean, in addition to the inhabitants of these territories, a set of aesthetic and moral assumptions that could designate unsystematic, immoral, uncivilized, inelegant, in short, "faveladas" attitudes.

An important change occurred in the scope of state public policies, a reflection of social movements that fought for the extension of basic rights of citizenship to this contingent, especially with the democratic opening of the country, from the 1980s onwards. In this play on words, favelas began to be re-signified and renamed, especially in the 1990s, by public policies that produced significant transformations in their landscapes, as "communities".

As stated by De Luna Freire (2008, p. 109):

> The favela category contained a stigma, associated with poverty and crime, which affected the most diverse aspects of the residents' lives, such as the search for jobs, romantic involvement, the relationship with the police or the simple approach to other people. To mitigate this stigma, the category 'community' seems to evoke, both for the representatives of the public power and for the residents directly affected by the stigmatization process, a viable symbolic alternative.

The category community emerged, therefore, at the end of the twentieth century as an exotic category, originally conferred by the outside, seeking to change the collective representations associated with favela territories. The term community shed light on the collective of people - workers, old and new generations, men and women - who made and make history in those territories, creating strategies for solidarity and collective survival. These aspects contributed to the greater legitimacy of these territories in the urban fabric of the city. This slippage of meanings conferred by the emergence of the community category was quickly incorporated by the favela residents themselves. Certainly, for this reason, some older interviewees approached in this research showed apprecia-

tion for the use of the term community to the detriment of favela to designate their locations, implicitly reaffirming the gains associated with a change in collective perspectives. As one of our interviewees proudly told us: "I call it my community".

Not coincidentally, the community category was the most widely used by the oldest interviewees (50 years or older), probably because they experienced the symbolic benefits of this semantic slippage together with the improvements in material and housing conditions addressed in the previous item. Some interviewees used both terms, although, when provoked to reflect, they presented the subtle differences between them. This is the case of Raquel (Providência): "I also like the word community, because there is a sense of community that only exists in the favela."

Younger interviewees defend the term favela because, in recent years, the old category has been transformed into a process of "re-semanticization" that has revalued it, by demonstrating that the stigmatizing label can draw attention to strategies of resistance. This revaluation of the category appears amid the forms of resistance of the oppressed, with the appropriation of oppressive terms. It values the agency of its inhabitants while making explicit the social processes that produce inequality and physical and symbolic violence, of which the favela is also a symbol. Thus, one of the instruments of struggle of the dominated consists of the revaluation of the terms used by the dominators, with the pejorative terms being turned over and "transformed into positive militant terms" (Yaguello, 1978 apud Boenavides, 2019).

With this, we call attention to the slippage of meanings as a means of the struggles for the naming, vision and division of the social world, which produce direct effects on the groups involved. The revaluation of the term favela, which finds an echo in marketing, music, state public policies and works of art, demonstrates the demarcation of difference, evoking stigma to highlight it, valuing aesthetic elements previously elevated to the condition of waste, with a blow that exposes at the same time its beauty, authenticity and dignity. without separating them from their contradictions. It is in this sense that one understands the claim of Maurício Hora, for whom Providência - "the first favela in Brazil" - should be called as such again:

> "The favela, Providência. It is the only favela that has lent its name to others and lost its identity. It became Morro da Providência. But she was not a hill, she was not born a hill of Providência."

It is in this sense of revaluation of the stigmatized category that statements such as:

> "Community is a bit like the 'gourmetization' of the favela" (Taynara);
>
> "Favela is tradition. Favela is favela. Community is already more bourgeois" (Santa Marta);
>
> "People say: 'it's a community, you can't say favela', but what kind of prejudice is it? Why is that? Why hide our origin?"

These speeches demonstrate the most current strategies of struggle, through which the people of these territories seek to highlight the strength, inventiveness and power of the stigmatized.

THE POWER OF THE FAVELA

It was expected that the survey with social activists would highlight the inventiveness and proactivity of the interviewees. This brief research captured the experience of young activists who built their trajectories mediated by the reach of the informational media. Rene Silva, for example, says that he decided to create a local newspaper in Morro do Alemão, called A Voz das Comunidades, based on a positive experience in the student council, in which he produced a small internal newspaper during elementary school. At the age of 11, she decided to expand this experience and created Voz das Comunidades, a newspaper that aims to portray the favela from the point of view of those who live in it, opposing the production of stereotypes associated with these spaces.

"Then I managed to make the newspaper Voz das Comunidades a tool to communicate with the public power, so it was a newspaper that I communicated with the public power to bring improvements to the community. So, the soccer field that needed renovation, through a newspaper

report, I started to arrive. Then I managed to reach the public power, I managed to reach the state government, the city hall, and changes happened in the community. So, I think this spokesperson has further amplified the voices that come from the community."

Rene, as well as other interviewees, draws attention to local initiatives and the impacts that these projects have on the territory:

> "This is a way for us to keep alive our desire to grow, to live, to resignify our history and to tell it from various other perspectives."

In addition to social projects, the reports highlight the economic inventiveness of the people of the favelas. Here, the term entrepreneurship emerges as the main signifier. Once again, Rene draws attention to entrepreneurship in the community, which stimulated him, for example, to be one of the creators of a recent project: Favela Gastronômica:

> "And we began to observe that the power of gastronomy entrepreneurs was so great that it made many of these entrepreneurs, who did not even know they were entrepreneurs, start changing their lives. There were people who quit their jobs to be able to open their own business within the community and then you see the economy turning, you see the powers happening. And the most important thing of all: it's not just about the money, it's people believing in themselves and believing in the economic power they have within the territory."

The entrepreneurship of many favelas appeared in other reports, such as that of Yago, a young man from Complexo da Maré, who recalled the importance of Parque União (a sub-neighborhood of Favela da Maré) as a gastronomic hub for northeastern food, according to him, frequented by many people from outside the favela. This economy of entrepreneurship in the favela emerges in the perception of many interviewees as pulsating, an area that can be further explored. As Rene Silva states:

> "Gastronomy has a great power to transform the reality of the people who live in these territories. I started to see this very early, so much so that, within the newspaper Voz das Comunidades, I created a column called Entrepreneurs of the Community, in which I told stories such as the girl who sells açaí and the aunt who bakes cake".

Thus, whether by developing projects to enhance the local economy, or by producing community newspapers, the interviewees' reports were permeated by this "power", observed in the present inventiveness - often latent, other times materialized in successful projects within these territories.

An experience of building a local newspaper also occurred with the young Michel Silva (Rocinha), who says that his father, a worker in condominiums in the South Zone, brought home printed newspapers discarded by the residents. This action would change his relationship with information, and his perception of the potentialities present in the Rocinha favela:

> "I will never forget. As soon as I picked up Folha de São Paulo, there was an article about Rocinha, which was about a shooting that happened in Rocinha, one of several shootings. And in that article, he talked about weapons, drugs, war, occupation. And I think he spent a week talking about Rocinha, right? Not only in the printed newspaper, but on the radio, television. And then I felt a very deep reflection like this: gee, but what kind of Rocinha are they talking about? If I'm living here in Rocinha, I'm not seeing any of this happening, right? And then a little bit of this desire to create a vehicle where I could talk about Rocinha from the perspective of the residents who were born. So, there were some types of denunciations that the hegemonic newspapers did not publish, right? They didn't publish it because they weren't in the territory and I was in the territory. I was experiencing everything."

From this observation, the young Michel Silva created "Fala Roça", a community newspaper whose initial project was stimulated by the work of the Youth Networks Agency, created by the NGO Avenida Brasil – Institute of Social Creativity, which in 2011 produced a course to stimulate the construction and realization of ideas by young people from the periphery. In this course, a public notice was launched to compete for an amount of funding for his projects, and then Michel decided to produce the printed newspaper together with other young friends from Rocinha: "Nobody won anything, right. There were a bunch of young people who had an idea of wanting to speak well of Rocinha."

On the other side of the city, in the Favela da Providência, an important initiative was also carried out by Rachel Spinelli, interviewee of this research, also stimulated by the same project that originated Fala Roça. When taking the course, Rachel said that she was provoked to observe the

needs of her territory and choose a thematic area to develop a project. As her background was in the health area, she used her experience of caring for pregnant women in wealthy neighborhoods of the city (Jardim Botânico, Leblon, Gávea, etc.) to think about improvements in the pregnancy conditions of residents of Providência. Rachel began to observe the precarious conditions - material, symbolic and psychological - with which young girls experienced pregnancy in the favela:

> "And then I started to repair the pregnancy within Providência. When I went to Leblon to see the women, I saw how beautiful their pregnancies were, how well they lived their pregnancies. I did lymphatic drainage on them. It was a quality of life that, when I arrived where I lived, I didn't have. We saw a lot of younger girls ashamed of their belly."

Stupefied by this inequality in the experience of pregnancy, Rachel decided to act on this segment: the young pregnant women of Providência. She then created an organization called "Providenciando" and developed a methodology for monitoring women who were going through unplanned pregnancies in the favela. The project began with donations and volunteer work and, later, Rachel and its creators began to compete for funding notices, such as the Porto Maravilha Consortium, in which they were contemplated. From a project initially centered on conversation circles, awareness and donations of layette for babies, it expanded to the creation of a preparatory course for university entrance exams/Enem aimed at young mothers, in addition to a community daycare center, positively influencing a long chain of events that not only made mothers younger, but also produced school dropout and other associated ills.

The interviewee enthusiastically told us that the project (in synergy with others in the region) seemed so successful to her that, currently, there are very few cases of teenage mothers in Providência, which led her to include other favelas in the same project.

> "15 years ago, I had a lot more teenage pregnancy than I have today. I think that this is, yes, the result of our methodology, but not only that, it is the result of public policies that have been brought in. Even family clinics have difficulty accessing these pregnant women, because we are picking them up. But when I started, back in 2011, there were many more teenagers. Today I am taking the project to Complexo do Alemão. But in Providência I can no longer fill a class with 20."

If inventiveness and the will for change can be clearly observed in this generation of young favela residents, the old ones do not differently either. They are recognized by the younger ones as inspiring leaders. During the interviews, we heard some creative projects that have been producing relevant transformations, some already consolidated in time. This is the case of the Center for Studies and Solidarity Actions of Maré (CEASM), formed by a group of residents and former residents of Maré who had access to university education when this was much more unlikely than it is today, during the 1990s. Claudia Rose[31, 32]interviewed in this survey, is one of these founders. The creators of CEASM created the first favela museum: the Maré Museum, according to its presentation on the website:

> The proposal of the Maré Museum is to break with the tradition that the experiences to be remembered and the places of memory to be remembered are those chosen by the official, "winning" version of history - a version that limits and excludes the representations of history and the memory of large portions of the population. For this reason, the Maré Museum, as a pioneering initiative in the city's scenario, proposes to expand the concept of museum, so that it is not restricted to the most intellectualized social groups and cultural spaces that are still not accessible to the general population.

These elements of inventiveness and power also emerged in the reports of Lucia Cabral (Complexo do Alemão), who would have started her activism at the age of 12, participating in the meetings of the residents' association and creating a school in the living room of her home, with the support of her parents. After years of advocacy in education, Lucia graduated from the Normal Course and approached the network of Healthy Communities of Rio de Janeiro, made up of 121 associations and community groups, created by the Center for Health Promotion (Cedaps).

31 There is a well-known publication in the field of sociology of education that carried out a qualitative study with these young university students from Maré in the 90s (of which Claudia is one of the interviewees of the original research). See SIlva (2003).

32 This is the case of Lúcia. Claudia Rose, with the Maré Museum, Celia, with Amo Jacarezinho, Maurício Hora, with his Casa Amarela art project, and also in the account of the former activist Xaolin, who talks about the historical mobilization of the residents of Rocinha with their housing and survival strategies.

> "It's my story there in Alemão, I think it took a turn that I would never have imagined, right? That it was to be this reference person today, who many talk about in the fight for health, in the fight for education, for women's rights (...) we have the right, we are citizens with rights, and we always seek this achievement in Alemão."

Other more recent initiatives were reported in interviews conducted in other favelas, such as that of Célia, one of the creators of the organization "Eu Amo o Jacarezinho", a project that offers computer courses for children, soccer, martial arts, ballet, capoeira, tutoring, among others, and which, according to Célia, is financed by the owners of businesses in the region.

In the same vein, of producing the legitimacy of the occupations of the favelas, Xaolin, from Providência, draws attention to the collective work of building alleys, channeling rivers, building stairs, among others, which before the action of the public authorities were prepared by the residents themselves, in a system known as "mutirão", in which the sharing of costs and work by the residents of the territories themselves were combined.

The inventiveness of these people and collectives - or, according to the native category mentioned several times, the power of these favela residents - appeared in their reports not only through projects or non-governmental organizations, but also through investment in their residents' associations, in cultural institutions, such as samba schools, dances, parties, etc.

The power of its people, as elaborated in these reports, suggests the need for public attention and the elaboration of favorable conditions so that this enormous contingent of excluded people can become the subject of their stories, as promised by the most classic republican ideals.

PERSISTENT FORMS OF VIOLENCE

Although, in the reports of the interviewees - both the older and the younger - there are effective improvements in the living conditions in the favelas, the challenges imposed, on the one hand, by the persistent structure of social inequality and its numerous difficulties, such as the difficult access to health and quality education, are noteworthy, compared to

the lives of residents of the city's wealthiest neighborhoods. On the other hand, there is the daily proximity of the violence to which its residents are still subjected, whether by the presence of criminal factions associated with drug trafficking and other crimes, or by the interventions of the police. These conditions demonstrate the inequality of material and symbolic resources to which favela residents are subjected.

The theme of insecurity, violence and armed trafficking appeared in some reports, even when there were no direct questions about these subjects. One of the interviewees, when asked about the positive elements she identified in her territory, rejoiced that her favela did not have barricades hindering the passage of the police, compared to what would be, according to her, a standard of the favelas of Rio de Janeiro: "Is there anything better than that? We don't have barricades in the community; you can come and go freely. This is not good, this is wonderful!". The interviewee's rejoicing clearly demonstrates the presence of the power struggle in the favelas, which is part of the daily life of its residents.

In many reports, the delicate situation of favela residents emerges, who find themselves squeezed between police operations - with often indiscriminate actions against residents - and the excesses of the factions present in the territory:

> "Within the community it is 99% resident, it is an honest worker, pays its taxes, leaves four, five o'clock in the morning to work and when you arrive, your house has been invaded, do they put their foot in the door?
>
> For them, everyone who lives in the favela, in the community, is a criminal. And in the community, there are not only criminals, but it is also 1% of crime and 99% of good people."

The indiscriminate treatment that favela residents may receive demonstrates a certain systematicity in police methods:

> "He (the policeman) enters there for the clash and the first clash he will have is with parallel power. And soon after he starts that social clash, you know? From inside the residents' homes, which is the clash that brings various types of embarrassment."

It is also interesting to note the seasonality with which the feeling of insecurity in the territories arises and cools down. This depends on the number of factions that dominate the territory, which points of sale are most disputed and the climate of coexistence between drug traffickers and state security forces.

> "Currently, for me, it is now calmer, because we really went through a period when people were afraid to go out, because any time it was time for something to happen. So, in the period here, going down here, for me it is easier to move there within the community."

The internal insecurity felt in the community leads families to seek strategies to protect their children from dangers, generally by restricting access to certain areas of the favela or inducing their children to experiment outside the community:

> "My mother wouldn't let us stay on the street. So, I went to stay a little longer on the street after I got older, because my mother said: I don't want to, there's a street called Beira Beira, very famous. Then the mother said: I don't want you to be in Beira. So, we stayed at home, went to school and went to muay thai and came back."

Rachel (Providência) talks about the second strategy used by her parents: to experience the universe outside the favela. She and her sister, living in Providência, attended a private school in another neighborhood in the north zone, with the intention of providing socialization with elements, projects and dreams outside the favela spectrum, which would have been fundamental for the construction of a long trajectory of studies.

> "My father and mother gave me an education in another place. I studied at a private school in Tijuca. So, I think that like this, I walked within both realities, right? When I returned home, I saw a social context, but when I went to school, I related to people from another class. But I always preferred the place where I live, I always preferred to relate to the humblest people, that I felt much more at home there, right?"

A young resident of Rocinha reported a similar parenting strategy of competing for the boy's attention. His parents struggled to buy a computer,

believing that access to the internet would encourage the then boy to stay at home. The strategy, says the interviewee, was successful, especially because, according to him, there is a common choice to which adolescents from the favela - especially boys - are subjected to the appeal of criminality and the desire for development by the signs of studies and work:

> "When you are a favela resident, man, it is a very thin line, because you reach a certain age of your adolescence in the favela that gives you a feeling that you have to choose something. And the only possibilities we have as young people from the favela are: either you go to study, you are going to graduate and go to formal employment, or are you going to embark on this story of drug trafficking? (...) And my family noticed a little of these strange movements, right? And they gave me a computer. I got the computer, and I had the feeling of space, time that I never left the house. Do you know that when I turned on the computer, I didn't want to leave the house anymore? So, I started studying."

Thus, while the reports indicate the positive transformations of their territories, here and there are mentions of the difficult material and symbolic condition with which the favelas of Rio de Janeiro still subsist. In this sense, perhaps one of the most powerful constructions in the interviews was that of an interviewee who extended the concept of violence to the everyday conditions of favela residents:

> "Let's talk about violence. We always have this idea that violence within conflict territories is violence from one force to another, right? I don't think so, I think violence is everything, I think violence is lack of food, I think violence is lack of decent schooling, good education, I think everything is violence. We have this idea that we only look at violence when it is between criminals and police. No, I don't think so. I start to imagine that this child who must go to school must go over the garbage, he suffers violence. This child, when he arrives at school, he does not have an education, he is suffering violence."

In this lucid construction of one of the oldest interviewees, it is clear that the context of inequality of conditions to which favela residents are still subjected is, despite the advances mentioned, so radical that the favela becomes a more conducive environment for all forms of violence, as if violence were an impersonal vector that crosses the bodies and minds of

these territories. Be it material violence - the lack of decent housing, education, health and leisure conditions - or also symbolic violence, which depreciates the lives of a contingent of people who have not yet reached their full citizenship, despite advances.

FINAL CONSIDERATIONS

The accounts gathered in this chapter compose a sensitive cartography of life in the favelas of Rio de Janeiro, where the advancement of rights, the strength of collective struggles and the persistent shadows of inequality are mixed. The empirical material shows that, if on the one hand the last decades have brought concrete improvements - access to education, health, housing and symbolic recognition - on the other hand, they reveal the permanence of social and spatial boundaries that insist on separating the "hill" and the "asphalt", the "citizen" and the "suspect".

The analysis shows how the term "favela", once synonymous with exclusion and disorder, has become an emblem of identity and resistance. In their semantic slide to "community", and then in the affirmative return to the "favela", the residents reinvent language and, with it, the very ways of existing and fighting. Between generations, there is an awareness that naming is also disputing meanings - and that disputing meanings is claiming humanity.

The interviewees, especially the young activists, translate this reinvention into practice: they found newspapers, created collectives, invented businesses, produced art, politics, and life. In the trajectories of Michel, Rene, Rachel, Lucia and so many others, the power of the favela takes shape. These are experiences that go beyond improvisation and are consolidated as pedagogies of resistance - ways of learning and teaching that the State has so often refused to recognize.

But if there is power, there is also pain. Violence - physical, symbolic, institutional - continues to mark the daily life of these territories. The shadow of police operations, the weight of suspicion, the fear inherited and reconfigured in new forms of control make up the other side of the narrative. Even in the face of achievements, the social pact remains incomplete: the right to the city is not yet fully universal.

Thus, the "return of the favela" is, more than a return to the center of public debate, a symbolic return to the dignity denied. It is the favela that asserts itself as the subject of its own history, while at the same time denouncing the incompleteness of Brazilian democracy.

And if this chapter is born from listening, let it also end with it: listening to the alleys, the voices that go up the hill, the samba that resists the imposed silence. The favela, between power and violence, is a territory of invention - where the future is not a distant promise, but daily stubbornness.

REFERÊNCIAS / REFERENCES

ABERS, R. N. Ação criativa, ativismo e lutas no interior do Estado. In: ABERS, R. N., ed. *Ativismo institucional: criatividade e luta na burocracia brasileira* [online]. Brasília: Editora UnB, 2021.

BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

DE LUNA FREIRE, L. Favela, bairro ou comunidade? Quando uma política urbana torna-se uma política de significados. Dilemas - Revista de Estudos de Conflito e Controle Social [Internet]. 2008;1(2):95-114.

LUHMANN, N. Sociología del Riesgo. Trad. Silvia Pappe, Brunhilde Erker, Luis Felipe Segura e Javier Torres Nafarrete. Guadalajara: Universidad Iberoamericana Universidad de Guadalajara, 1992.

SILVA, J. S. *Por que uns e não outros?: caminhada de jovens pobres para a universidade*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

CAPÍTULO 22 / CHAPTER 22

RELATOS DE TRABALHO DA EQUIPE DE CONTEÚDO E INSTITUTO INSPIRAÇÃO

Work reports from the content team and Inspiration Institute

THAÍS MOREIRA DA SILVA MACEDO

A construção do museu, sob a perspectiva museológica, iniciou-se com a apresentação do projeto e seu desenvolvimento: a criação de um Museu de Favelas da cidade do Rio de Janeiro, em formato virtual, contemplando nove comunidades. A primeira fase concentrou-se na explanação da iniciativa, que consistia na criação de um museu online, acessível e democrático, e na estruturação do seu conteúdo inicial. Nessa etapa, a mim foi atribuída a área de conteúdo, aplicando uma visão museológica na seleção e organização dos acervos, bem como na definição dos temas da futura exposição. Meu papel consistiu em mediar e realizar a curadoria desse material, traduzindo-o em uma estrutura expositiva.

O desdobramento do processo ocorreu com a pesquisa e o estudo de materiais preexistentes sobre as comunidades, como dados estatísticos, históricos e sociais. O objetivo era identificar elementos comuns a todos os locais para que pudessem servir como eixos narrativos transversais. Essa triagem revelou tópicos recorrentes e essenciais, tais como localização física, habitação, histórico, lazer e cultura, socioeconomia, programas e equipamentos públicos, população, infraestrutura e mobilidade urbana. Por meio dessa identificação, foi aplicada uma metodologia de agrupamento, resultando na formação de quatro eixos temáticos: Histórico, abordando os contextos das ocupações e os colaboradores na fundação dos

locais; Gente, focada nos líderes comunitários, fundadores de organizações e atletas; O Território, explorando a dimensão física, as paisagens, infraestrutura, fluxos e subterritórios; e Arte e Cultura, posteriormente simplificado para Arte, tratando dos fazeres, saberes e artistas locais.

Com os eixos definidos, a etapa seguinte foi a pesquisa voltada à sugestão de possíveis acervos a serem utilizados, com base nos critérios estabelecidos. Após algumas reuniões, foram criados os chamados espelhos de conteúdo, documentos-base que reúnem imagens, registros e suas respectivas referências, um para cada comunidade. Esse material consolidado serviu de apoio para uma fase crucial do projeto: o momento da escuta dos agentes locais e moradores. Essa etapa foi decisiva, pois permitiu apresentar o material até então reunido e ouvir as percepções e vivências de quem está diretamente inserido no contexto a ser tratado. Por meio de reuniões com pessoas selecionadas das comunidades, o material pesquisado foi validado e aprimorado pelos próprios moradores, que contribuíram com a inserção de informações inéditas, sugestões de alterações ou exclusões.

Foi nesse ponto que se evidenciou a importância da museologia colaborativa, entendida como uma prática que envolve o diálogo e a participação dos sujeitos na construção das narrativas museológicas. A adoção dessa perspectiva assegurou que a linha construída fosse autêntica e minimamente representativa, fazendo com que as comunidades se reconhecessem nos conteúdos expostos, trazendo a identificação e ideia de pertencimento.

A museologia, como campo de conhecimento, não se limita à técnica expositiva; ela compreende o museu como espaço de mediação entre patrimônio, memória e sociedade, significando que cada ação museológica deve dialogar com o universo simbólico das comunidades que representa. Dessa maneira, o trabalho com o Museu de Favelas revela, de forma prática, como o museu, mesmo em formato virtual, pode ser um espaço de valorização da diversidade cultural, aproximando saberes e experiências em torno de uma memória coletiva e oral que muitas vezes é invisibilizada.

Com o conteúdo ajustado e validado junto às comunidades, o projeto entrou na etapa de solicitação das autorizações de uso de imagem

e direitos sobre os conteúdos. Essa demanda envolveu uma nova pesquisa para identificar os detentores das imagens e documentos, estabelecer os contatos e formalizar as permissões necessárias para o uso no museu virtual.

Como consideração final, é possível afirmar que a museologia colaborativa, nesse cenário, rompe com a lógica tradicional de museus como espaços distantes de seus públicos, propondo uma relação horizontal em que os sujeitos se reconhecem como produtores de conhecimento. O desdobramento do projeto e todos os seus momentos trazem a complexidade e a responsabilidade desse tipo de trabalho, no qual se lida com a escolha de memórias a serem representadas. O Museu de Favelas Virtual torna-se um repositório de informações, mas não apenas isso: é também um espaço de preservação e afirmação da identidade. Sua construção, pautada em princípios museológicos e na escuta ativa das comunidades, confirma a importância da museologia como ciência social aplicada, capaz de promover o diálogo entre memória, cultura e território. O resultado final ultrapassa a questão da digitalização de acervos e, em sua essência digital e colaborativa, transforma-se em um campo de visibilidade, onde a memória foi ativamente construída e compartilhada por seus próprios protagonistas.

OTÁVIO NOGUEIRA

Desde o primeiro momento em que tive contato com a proposta do eMuseu das Favelas, senti profundo entusiasmo e admiração pelo projeto. Enquanto carioca, participar de uma iniciativa que se propõe a documentar, valorizar e difundir a história dos territórios da própria cidade em que vivo foi, ao mesmo tempo, um privilégio e uma responsabilidade. O Rio de Janeiro, sendo uma capital tão marcada por contrastes e desigualdades estruturais, revela-se, através das favelas, como um espaço de resistência e identidade coletiva. Cada encontro, cada pesquisa e cada depoimento reunido ao longo do processo representaram uma verdadeira aula de história e também uma oportunidade de enxergar a minha cidade pela ótica de sua pluralidade.

No projeto, atuei na coordenação da equipe de curadoria dos conteúdos, ao lado das profissionais Thaís Moreira e Lyvia Araujo, além de tantas outras pessoas comprometidas com a construção de um acervo plural e representativo. Essa experiência foi fundamental para ampliar minha compreensão sobre as origens e trajetórias das comunidades, suas referências históricas, culturais e artísticas, e também da coletividade na formação de seus territórios. A cada texto e relato analisado, surgiam novas camadas de memória que revelavam não apenas a história de um determinado lugar, mas também o modo como ele se reinventa todos os dias, mesmo diante das adversidades impostas por um extenso histórico de políticas excludentes.

Além da curadoria, participei da coordenação das gravações de depoimentos de moradores, que estão sendo apresentados na forma de hologrfias no museu virtual e na exposição presencial do projeto. Foi um processo que me marcou profundamente, pois tivemos a oportunidade de registrar tanto as vozes da velha guarda, pessoas que acompanharam as transformações de suas comunidades ao longo das décadas, quanto as perspectivas da juventude que vivenciam hoje as conquistas da geração anterior. As narrativas mais antigas destacavam o quanto as condições de moradia, mobilidade, iluminação pública e saneamento básico evoluíram, ainda que de forma desigual, desde as primeiras ocupações. Já os relatos mais jovens revelavam um olhar esperançoso e politizado, que reconhece os avanços conquistados e reafirma a necessidade de continuidade da luta por direitos e políticas públicas efetivas. Ouvir essas diferentes temporalidades foi compreender a favela como um organismo vivo, em constante diálogo entre passado, presente e futuro.

Durante as gravações para a atividade de foto no mirante, tive a oportunidade de visitar três comunidades e observar de perto o cotidiano e a organização desses territórios. O deslocamento de mototáxi (transporte geralmente utilizado pelos moradores) me fez perceber como a favela é, de fato, uma cidade dentro da própria cidade. Na Rocinha, que visitei pela primeira vez, conheci a vastidão do território e, ao chegar ao mirante, pude contemplar a Lagoa Rodrigo de Freitas de um lado e a praia de São Conrado do outro. Fui guiado por Xaolin, antiga liderança comunitária da Rocinha, que me contou histórias sobre as corridas que aconte-

ciam na curva do S e sobre as transformações da Rua 1 ao longo do tempo, enquanto descíamos as vielas. Já na Providência, tive a oportunidade de subir de moto e utilizar o teleférico, que oferece uma vista privilegiada da região portuária do Rio. Fui recebido por Gisele, presidente da Associação de Moradores, que me apresentou o espaço comunitário: salas de reforço escolar para crianças e jovens, o projeto de aulas noturnas para adultos que desejam retomar os estudos e uma pequena sala de cinema em construção, viabilizada por doações dos próprios moradores. Por fim, a última gravação foi no PPG (Pavão-Pavãozinho e Cantagalo), onde subi de moto e também pelo plano inclinado. Lá conheci o tradicional Brisolão, espaço multifuncional que oferece atividades esportivas, restaurante comunitário, atendimento psicológico e diversas outras ações voltadas ao bem-estar social.

Essas visitas me permitiram compreender que cada viela e cada subida contam uma história, marcada por desafios, mas também por potências. A vivência nesses locais me mostrou como as favelas são territórios de produção cultural, solidariedade e resistência. As vistas privilegiadas da zona sul e do mar, observadas a partir desses mirantes, simbolizam uma questão histórica do Rio de Janeiro: a proximidade geográfica com o "asfalto", mas, ao mesmo tempo, o distanciamento imposto pela desigualdade social. E, mesmo diante das dificuldades, continuam transformando o espaço urbano em um território de vida e esperança.

Um ponto que não poderia passar despercebido é o momento histórico que vivemos nas comunidades do Rio de Janeiro. Recentemente, em outubro de 2025, ocorreu uma "operação militar" no Complexo do Alemão e na Penha, considerada a mais letal da história recente do estado. O episódio deixou marcas profundas na população local e escancarou a urgência de repensar as estratégias de segurança pública. O combate à criminalidade não pode continuar sendo sinônimo de violência, mas deve ser conduzido de forma inteligente e humanizada, por meio de políticas que levem saúde, educação, assistência social, cultura e oportunidades reais para dentro das comunidades. Nesse contexto, iniciativas como o eMuseu das Favelas tornam-se ainda mais necessárias. Embora um projeto não tenha o poder de resolver sozinho as desigualdades estruturais, ele é capaz de estimular jovens e moradores a conhecerem

suas histórias e territórios, além de oferecer a oportunidade de se expressarem culturalmente.

Participar do eMuseu das Favelas significou mais do que integrar um projeto: essa experiência reafirmou minha convicção de que a preservação da memória é uma ferramenta de resistência e transformação social. Em um contexto em que as narrativas das favelas ainda são frequentemente invisibilizadas ou ligadas a estigmas, a exposição surge como um espaço capaz de devolver às comunidades o direito de narrar suas próprias histórias. Essa dimensão participativa, colaborativa e educativa projeta um impacto real não apenas na vida dos moradores, mas também na maneira como a sociedade enxerga esses territórios.

O eMuseu das Favelas representa a valorização da cultura popular e da memória urbana. Trata-se de um instrumento de reconhecimento de vivências que, historicamente, foram silenciadas. Ao reunir vozes, o projeto reafirma o princípio de que a cidade é feita por todas as suas partes.

Agradeço profundamente a todas as pessoas com quem tive o privilégio de dialogar ao longo do projeto por compartilharem suas histórias, memórias e visões de mundo. Essas conversas foram fundamentais para transformar minha forma de ver e compreender a cidade. Um agradecimento especial a Bianca Gama, por ter me incluído nesta iniciativa que tanto me ensinou ao longo dos últimos meses. Foi uma oportunidade única de aprendizado e de crescimento pessoal e profissional, pela qual serei sempre grato. Também deixo meus agradecimentos a Thaís Moreira e Lyvia Araújo, com quem compartilhei intensos momentos de pesquisa, análise de acervos e acompanhamento das comunidades. Digo com certeza que ambas foram essenciais para que o trabalho alcançasse a qualidade e a sensibilidade que ele merece. Por fim, agradeço a todas as pessoas das comunidades que participaram das reuniões e encontros presenciais. Foram essas trocas que tornaram a experiência verdadeiramente significativa e me permitiram compreender a potência que a favela representa dentro do território urbano do Rio de Janeiro.

LYVIA ROCHA DE JESUS ARAUJO

Fazer parte da construção das exposições do eMuseu das Favelas não foi apenas uma experiência profissional diferente, mas também uma vivência transformadora e enriquecedora. Durante todo o percurso da montagem, senti que, de alguma forma, nosso esforço estava além do que estava sendo construído: estávamos estruturando um projeto ativo e significativo de disseminação de saberes e vivências periféricas para um público maior, utilizando a tecnologia como ferramenta de propagação de vozes marginalizadas e realidades comumente distorcidas.

O eMuseu das Favelas, que se propõe a valorizar as histórias, vivências e a arte das comunidades periféricas do Rio de Janeiro, cria pontes para que possamos conhecer melhor esses espaços, colocando a favela como protagonista da própria narrativa. Participar ativamente dos ajustes para a edição dos conteúdos e da adaptação deles para a acessibilidade de pessoas surdas e cegas foi uma oportunidade de acessar a realidade de cada uma das nove comunidades representadas no eMuseu por outra perspectiva.

Como "carioca da gema", envergonhei-me ao perceber o quão pouco conhecia sobre esses lugares e suas vivências tão plurais e cheias de identidade. Quanto não perdemos por sermos socializados em uma visão de mundo que tenta diminuir a relevância de parte tão importante da cultura carioca.

O processo de elaboração desse projeto foi marcado por uma escuta ativa e pelo envolvimento de artistas, coletivos culturais, ONGs, projetos sociais e residentes locais que contribuíram com suas histórias, obras e visões. Essa abordagem participativa me cativou e acredito que foi essencial para garantir que a exposição refletisse a diversidade e a potência das favelas, sem reforçar os estereótipos há muito criados sobre esses territórios. A estrutura da exposição, dividida nos eixos História, Gente, Território e Arte, possibilita um vislumbre do que está além do que é comumente difundido no "asfalto" sobre a vida nas comunidades.

A partir dos conteúdos cuidadosamente selecionados por nossos colaboradores, pude experimentar um pouco da rica origem de cada território, aprender sobre seus subterritórios e conexões com as partes mais

urbanizadas da cidade do Rio, além de conhecer figuras importantes e inspiradoras que vivem e atuam nesses locais. Também pude observar os espaços de celebração, identidade e resistência em cada região, bem como os projetos que promovem novas oportunidades e perspectivas de desenvolvimento social e econômico para jovens, crianças e adultos nascidos e criados na favela.

Penso que é justamente essa experiência que buscamos com a exposição: conectar pessoas, expandir horizontes, apresentar um ponto de vista diferente e convidar os visitantes a se aproximarem mais do Rio de Janeiro do qual pouco se fala e muito se supõe.

A estética das exposições foi pensada para ecoar as vivências das favelas, com elementos gráficos, tipografia e cores que remetem ao cotidiano periférico. Reconheço essa escolha não apenas como estética, mas como um cuidado extra com a legitimação dos signos da favela como centrais na representação da cultura carioca.

O cuidado com a acessibilidade, premissa do eMuseu, também me marcou profundamente. A maneira como essa etapa foi conduzida, em conjunto com especialistas e um consultor cego, para garantir que todos pudessem acessar e interagir com os conteúdos, foi um aprendizado constante. Deparei-me com o fato de que, em linhas gerais, ainda precisamos avançar muito para que espaços públicos e culturais sejam verdadeiramente inclusivos, promovendo a autonomia de pessoas com necessidades especiais e não típicas.

Ao todo, contamos com uma equipe de sete pessoas para a edição dos vídeos e imagens, cinco pessoas para a elaboração das traduções em Libras e audiodescrições de cada item das coleções, além do suporte fundamental dos corpos administrativo e técnico que integraram a construção de ambos os espaços (físico e virtual) desta exposição, oferecendo todos os recursos necessários para a preparação e execução do projeto.

Foram meses de trabalho, reuniões, encontros, ideias e ajustes até que chegássemos a esse resultado. Um esforço conjunto e desafiador, mas com um desfecho muito satisfatório.

Participar da elaboração dessa exposição me ensinou que a museologia, mais do que símbolo de memória e preservação da história de um ou mais grupos sociais, pode ser um instrumento poderoso de transfor-

mação social e representatividade. O eMuseu das Favelas, por meio desta exposição, abre espaço e amplifica vozes que historicamente foram silenciadas, distorcidas ou apagadas. Através da arte e da colaboração, construímos um espaço que celebra a resistência, a criatividade e os sonhos das favelas.

THAÍS MOREIRA DA SILVA MACEDO

The construction of the museum, from the museological perspective, began with the presentation of the project and its development: the creation of a Museum of Favelas in the city of Rio de Janeiro, in virtual format, covering nine communities. The first phase focused on explaining the initiative, which consisted of creating an online, accessible and democratic museum, and structuring its initial content. At this stage, I was assigned the content area, applying a museological vision in the selection and organization of the collections, as well as in the definition of the themes of the future exhibition. My role consisted of meditating and curating this material, translating it into an exhibition structure.

The process unfolded with the research and study of pre-existing materials about communities, such as statistical, historical and social data. The objective was to identify elements common to all locations so that they could serve as transversal narrative axes. This screening revealed recurring and essential topics, such as physical location, housing, history, leisure and culture, socioeconomics, public programs and facilities, population, infrastructure and urban mobility. Through this identification, a grouping methodology was applied, resulting in the formation of four thematic axes: Historical, addressing the contexts of the occupations and the collaborators in the foundation of the sites; People, focused on community leaders, founders of organizations and athletes; The Territory, exploring the physical dimension, landscapes, infrastructure, flows and sub-territories; and Art and Culture, later simplified to Art, dealing with local practices, knowledge and artists.

With the axes defined, the next stage was the research aimed at suggesting possible collections to be used, based on the established criteria. After a few meetings, the so-called content mirrors were created, base documents that bring together images, records and their respective references, one for each community. This consolidated material served as support for a crucial phase of the project: the moment of listening to local agents and residents. This stage was decisive, as it allowed us to present the material gathered so far and listen to the perceptions and experiences of those who are directly inserted in the context to be addressed. Through meetings with selected people from the communities, the researched material was validated and improved by the residents themselves, who contributed with the insertion of unpublished information, suggestions for changes or exclusions.

It was at this point that the importance of collaborative museology became evident, understood as a practice that involves dialogue and the participation of subjects in the construction of museological narratives. The adoption of this perspective ensured that the line built was authentic and representative, making the communities recognize themselves in the contents exposed, bringing identification and a sense of belonging.

Museology, as a field of knowledge, is not limited to exhibition technique; It understands the museum as a space of mediation between heritage, memory and society, meaning that each museological action must dialogue with the symbolic universe of the communities it represents. In this way, the work with the Favelas Museum reveals, in a practical way, how the museum, even in virtual format, can be a space for valuing cultural diversity, bringing together knowledge and experiences around a collective and oral memory that is often made invisible.

With the content adjusted and validated with the communities, the project entered the stage of requesting authorizations to use the image and rights to the content. This demand involved new research to identify the owners of the images and documents, establish contacts and formalize the necessary permissions for use in the virtual museum.

As a final consideration, it is possible to state that collaborative museology, in this scenario, breaks with the traditional logic of museums as spaces distant from their audiences, proposing a horizontal relationship

in which subjects recognize themselves as producers of knowledge. The unfolding of the project and all its moments brings the complexity and responsibility of this type of work, in which the choice of memories to be represented is dealt with. The Virtual Favela Museum becomes a repository of information, but not only that: it is also a space for the preservation and affirmation of identity. Its construction, based on museological principles and active listening to communities, confirms the importance of museology as an applied social science, capable of promoting dialogue between memory, culture and territory. The result goes beyond the issue of digitization of collections and, in its digital and collaborative essence, becomes a field of visibility, where memory was actively constructed and shared by its own protagonists.

OTÁVIO NOGUEIRA

From the first moment I had contact with the proposal of eMuseum of the Favelas, I felt deep enthusiasm and admiration for the project. As a carioca, participating in an initiative that aims to document, value and disseminate the history of the territories of the city in which I live was, at the same time, a privilege and a responsibility. Rio de Janeiro, being a capital so marked by contrasts and structural inequalities, reveals itself, through the favelas, as a space of resistance and collective identity. Each meeting, each research and each testimony gathered throughout the process represented a true history lesson and an opportunity to see my city from the perspective of its plurality.

In the project, I worked in the coordination of the content curatorship team, alongside professionals Thaís Moreira and Lyvia Araujo, in addition to many other people committed to the construction of a plural and representative collection. This experience was fundamental to broadening my understanding of the origins and trajectories of the communities, their historical, cultural and artistic references, and of the collectivity in the formation of their territories. With each text and report analyzed, new layers of memory emerged that revealed not only the history of a given place, but also the way it reinvents itself every day, even in the face of adversities

imposed by an extensive history of exclusionary policies.

In addition to curating, I participated in the coordination of the recordings of residents' testimonies, which are being presented in the form of holographs in the virtual museum and in the project's face-to-face exhibition. It was a process that marked me deeply, as we had the opportunity to record both the voices of the old guard, people who have followed the transformations of their communities over the decades, and the perspectives of the youth who today experience the achievements of the previous generation. The oldest narratives highlighted how much the conditions of housing, mobility, public lighting and basic sanitation have evolved, albeit unevenly, since the first occupations. The younger reports, on the other hand, revealed a hopeful and politicized look, which recognizes the advances achieved and reaffirms the need to continue the struggle for rights and effective public policies. Listening to these different temporalities was to understand the favela as a living organism, in constant dialogue between past, present and future.

During the recordings for the photo activity at the viewpoint, I had the opportunity to visit three communities and closely observe the daily life and organization of these territories. The commute by motorcycle taxi (transport usually used by residents) made me realize how the favela is, in fact, a city within the city itself. In Rocinha, which I visited for the first time, I got to know the vastness of the territory and, when I arrived at the viewpoint, I was able to contemplate the Rodrigo de Freitas Lagoon on one side and São Conrado beach on the other. I was guided by Xaolin, a former community leader from Rocinha, who told me stories about the races that took place on the S curve and about the transformations of Rua 1 over time, as we went down the alleys. In Providência, I had the opportunity to go up on a motorcycle and use the cable car, which offers a privileged view of the port region of Rio. I was received by Gisele, president of the Residents' Association, who introduced me to the community space: tutoring rooms for children and young people, the project of night classes for adults who want to resume their studies and a small movie theater under construction, made possible by donations from the residents themselves. Finally, the last recording was at PPG (Pavão-Pavãozinho and Cantagalo), where I went up on a motorcycle and on the inclined plane.

There I got to know the traditional Brisolão, a multifunctional space that offers sports activities, a community restaurant, psychological care and several other actions aimed at social well-being.

These visits allowed me to understand that each alley and each climb tell a story, marked by challenges, but also by powers. The experience in these places showed me how favelas are territories of cultural production, solidarity and resistance. The privileged views of the south zone and the sea, observed from these viewpoints, symbolize a historical issue of Rio de Janeiro: the geographical proximity to the "asphalt", but, at the same time, the distance imposed by social inequality. And, even in the face of difficulties, they continue to transform the urban space into a territory of life and hope.

A point that could not go unnoticed is the historical moment we are experiencing in the communities of Rio de Janeiro. Recently, in October 2025, a "military operation" took place in Complexo do Alemão and Penha, considered the deadliest in the state's recent history. The episode left deep marks on the local population and highlighted the urgency of rethinking public security strategies. The fight against crime cannot continue to be synonymous with violence but must be conducted in an intelligent and humanized way, through policies that bring health, education, social assistance, culture and real opportunities into the communities. In this context, initiatives such as the eMuseum of the Favelas become even more necessary. Although a project does not have the power to solve structural inequalities alone, it can encourage young people and residents to learn about their histories and territories, in addition to offering the opportunity to express themselves culturally.

Participating in the eMuseum of the Favelas meant more than being part of a project: this experience reaffirmed my conviction that the preservation of memory is a tool for resistance and social transformation. In a context in which favela narratives are still often made invisible or linked to stigmas, the exhibition emerges as a space capable of giving back to communities the right to narrate their own stories. This participatory, collaborative, and educational dimension projects a real impact not only on the lives of residents, but also on the way society sees these territories.

The eMuseum of the Favelas represents the appreciation of popular culture and urban memory. It is an instrument for recognizing experiences that, historically, have been silent. By bringing together voices, the project reaffirms the principle that the city is made up of all its parts.

I am deeply grateful to all the people with whom I had the privilege of dialoguing throughout the project for sharing their stories, memories and worldviews. These conversations were fundamental to transforming my way of seeing and understanding the city. Special thanks to Bianca Gama for including me in this initiative that has taught me so much over the last few months. It was a unique opportunity for learning and personal and professional growth, for which I will always be grateful. I also leave my thanks to Thaís Moreira and Lyvia Araújo, with whom I shared intense moments of research, analysis of collections and monitoring of communities. I say with certainty that both were essential for the work to achieve the quality and sensitivity it deserves. Finally, I thank all the people from the communities who participated in the face-to-face meetings and gatherings. It was these exchanges that made the experience truly meaningful and allowed me to understand the power that the favela represents within the urban territory of Rio de Janeiro.

LYVIA ROCHA DE JESUS ARAUJO

Being part of the construction of the eMuseum of the Favelas exhibitions was not only a different professional experience, but also a transformative and enriching experience. Throughout the course of the assembly, I felt that, in some way, our effort was beyond what was being built: we were structuring an active and significant project to disseminate peripheral knowledge and experiences to a larger audience, using technology as a tool for the propagation of marginalized voices and commonly distorted realities.

The eMuseum of the Favelas, which aims to value the stories, experiences and art of the peripheral communities of Rio de Janeiro, creates bridges so that we can get to know these spaces better, placing the favela as the protagonist of its own narrative. Actively participating in the adjustments for the editing of the content and its adaptation for the accessibility of deaf

and blind people was an opportunity to access the reality of each of the nine communities represented in the eMuseum from another perspective.

As a "carioca da gema", I was ashamed to realize how little I knew about these places and their experiences so plural and full of identity. How much we don't lose by being socialized in a worldview that tries to diminish the relevance of such an important part of Rio's culture.

The process of elaborating this project was marked by active listening and the involvement of artists, cultural collectives, NGOs, social projects and residents who contributed with their stories, works and visions. This participatory approach captivated me, and I believe it was essential to ensure that the exhibition reflected the diversity and power of favelas, without reinforcing the stereotypes that have long been created about these territories. The structure of the exhibition, divided into the axes of History, People, Territory and Art, allows a glimpse of what is beyond what is commonly disseminated on the "asphalt" about life in the communities.

From the content carefully selected by our collaborators, I was able to experience a little of the rich origin of each territory, learn about its sub-territories and connections with the more urbanized parts of the city of Rio, as well as meet important and inspiring figures who live and work in these places. I was also able to observe the spaces of celebration, identity, and resistance in each region, as well as the projects that promote new opportunities and prospects for social and economic development for young people, children, and adults born and raised in the favela.

I think that it is precisely this experience that we seek with the exhibition: to connect people, expand horizons, present a different point of view and invite visitors to get closer to Rio de Janeiro, of which little is said, and much is supposed.

The aesthetics of the exhibitions were designed to echo the experiences of the favelas, with graphic elements, typography and colors that refer to the daily life of the periphery. I recognize this choice not only as aesthetic, but as extra care with the legitimization of the signs of the favela as central in the representation of Rio de Janeiro culture.

The care with accessibility, a premise of the eMuseum, also marked me deeply. The way this stage was conducted, together with experts and a blind consultant, to ensure that everyone could access and interact with

the content, was a constant learning experience. I came across the fact that, in general terms, we still need to advance a lot so that public and cultural spaces are truly inclusive, promoting the autonomy of people with special and non-typical needs.

In all, we had a team of seven people to edit the videos and images, five people to prepare the translations into Libras and audio descriptions of each item in the collections, in addition to the fundamental support of the administrative and technical bodies that integrated the construction of both spaces (physical and virtual) of this exhibition, offering all the necessary resources for the preparation and execution of the project.

It took months of work, meetings, meetings, ideas and adjustments until we reached this result. A joint and challenging effort, but with a very satisfactory outcome.

Participating in the elaboration of this exhibition taught me that museology, more than a symbol of memory and preservation of the history of one or more social groups, can be a powerful instrument of social transformation and representativeness. The eMuseum of the Favelas, through this exhibition, opens space and amplifies voices that have historically been silenced, distorted or erased. Through art and collaboration, we build a space that celebrates the resistance, creativity, and dreams of favelas.

Pavão-Pavãozinho- Cantagalo

Providência

Rocinha

Manguinhos

Complexo do Alemão

Maré

Mangueira

Jacarezinho

Santa Marta